

PALMELA NOS FINAIS DA IDADE MÉDIA
ESTUDO DO CÓDICE DA VISITAÇÃO E TOMBO DE PROPRIEDADES DA ORDEM DE SANTIAGO DE
1510

João Costa

Dissertação de Mestrado em História Medieval

JUNHO , 2010

João Costa
Palmela Nos Finais da Idade Média – Estudo do
Código da Visitação da Ordem de Santiago de 1510

2010



Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

O candidato,

Lisboa, de de

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

O orientador,

Lisboa, de de

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

O (co)orientador,

Lisboa, de de

À minha família

AGRADECIMENTOS

Importa deixar aqui uma nota de gratidão e de apreço àqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que este projecto, curto no tempo, chegasse a bom porto.

Em primeiro lugar, à minha família, principalmente aos meus pais, sem os quais toda a minha formação, académica e não só, seria irremediavelmente distinta.

À Tânia, companheira de e para a vida, pelo carinho e apoio continuados, bem como pela paciência demonstrada, e pelo auxílio fundamental na realização da cartografia (temo ser um investigador analógico na era do digital). E ao Viriato, que me fez perceber a simplicidade da vida, e sem o qual, muito provavelmente, não teria desfrutado da sanidade mental necessária à realização desta tese.

Aos meus orientadores, professores Bernardo Vasconcelos e Sousa e Luís Filipe Oliveira, seja pela orientação científica em si, seja pela amizade e apoio prestados durante toda a investigação, e cuja colaboração espero poder contar nos anos vindouros.

Aos meus professores de mestrado, Maria de Lurdes Rosa, Amélia Aguiar Andrade e João Silva de Sousa, pelo auxílio que me foram prestando, nomeadamente no primeiro ano deste II Ciclo de estudos.

Ao professor Saul António Gomes, pela amizade e incentivo dados à finalização deste trabalho.

Ao professor João Alves Dias, pela amizade e pelo enquadramento institucional proporcionado pelo CEH-UNL, sem o qual teria sido mais difícil percorrer todo este trajecto.

Aos meus amigos e colegas de mestrado, Carlos Moreira, Cláudio Neto e Rita Nóvoa, pela amizade e apoio e pelas dicas científicas.

À "grande tertúlia lusitana", a saber, Nuno Teixeira, Jorge Rodrigues, João Figueira e Carlos Moreira, pelo apoio intrínseco e permanente e, claro está, pela grande amizade, factores estes que contribuíram em larga medida para me encorajar a continuar nesta labuta diária.

Por fim, às "gentes" de Palmela, Michelle Santos e dr.^a Isabel Cristina Fernandes, cuja colaboração e amizade de longa data foram de mais-valia para a realização desta tese. Uma palavra especial para a Regina Bronze, que me deu a conhecer a vila de Palmela, e sem a qual não teria chegado a este ponto.

Para terminar, um agradecimento a tudo e a todos que, consciente ou inconscientemente, contribuíram para a realização e conclusão desta etapa, esperando eu que continuem a meu lado nos caminhos que ainda restam percorrer.

RESUMO/ABSTRACT

Resumo (Dissertação):

Palmela, mercê do seu estatuto de sede da Ordem Militar de Santiago, viu a sua malha urbana ser claramente influenciada pelo poder hegemónico da milícia. Na mesma medida, dispunha de um vasto património rural – de cujas tributações fiscais a Ordem adquiria grande riqueza – que lhe permitia afirmar-se como vila abastecedora da região inter-estuarina Tejo-Sado. Com uma maioria de gente ligada à agricultura, Palmela possuía também uma significativa pujança comercial, confirmada pelo considerável número de indivíduos ligados aos mesteres e pela existência de vários rossios destinados às trocas comerciais. Por outro lado, ao nível das práticas religiosas, observava-se um controlo das mesmas por parte da Ordem de Santiago, sendo que esta procurava monopolizar a *praxis* cultural, controlando, inclusive, os clérigos de outras Ordens. Em suma, procurámos redesenhar a vila de Palmela, à luz do código da visitação da Ordem de Santiago de 1510, tanto ao nível do seu espaço físico como das suas gentes e das respectivas práticas quotidianas, uma comenda que, em finais da Idade Média, era claramente controlada pelo poder centralizador da Ordem quer ao nível político, quer económico ou mesmo social.

PALAVRAS-CHAVE: Palmela, Ordem de Santiago, Paisagens, Antroponímia, Práticas de religiosidade

Abstract (Dissertation):

Palmela, thanks to its status as headquarters of the Military Order of Santiago, has seen its urban environment been clearly influenced by centralizing power of the militia. On the same way, Palmela had a vast rural heritage - from which payment of taxes the Order acquired a vast wealth - which allowed it to assert itself as a supplying town in

the region inter-estuary Tagus-Sado. With a majority of people engaged in agriculture, Palmela also had a great commercial strength, confirmed by the considerable number of individuals linked to commercial affairs and the existence of several *rossios* intended to trade. Moreover, on the level of religious practices, there is a check on them by the Order of Santiago, the latter sought to monopolize the cultic praxis, controlling, including, clergy of other orders. In short, we tried to redesign, by the light of the codex of the visitation of the Order of Santiago of 1510, Palmela both in physical space and its people and their daily practices, a commandery which in the late Middle Ages, was largely monopolized by the Order by centralizing the power in either the political or economic or even social levels.

KEYWORDS: Palmela, Order of Santiago, Landscapes, Anthroponymy, Religious practices

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO/ABSTRACT	V
Resumo (Dissertação):	V
Abstract (Dissertation):	V
ÍNDICE	VII
INTRODUÇÃO	1
I – O CÓDICE DA VISITAÇÃO E TOMBO DE PROPRIEDADES DA ORDEM DE SANTIAGO DE 1510.....	8
1.1. A Normativa em torno das visitasões e a constituição de tombos de propriedade na Ordem Militar de Santiago.....	8
1.1.1. A Normativa.....	8
1.1.2. Visitação da componente humana da comenda	9
1.1.3. Visitação do património edificado	11
1.1.4. Tombar as propriedades.....	12
1.1.5. Visitação vs Tombo	14
1.2 Estrutura interna e morfologia	15
II – PAISAGENS URBANAS E RURAIS	22
2.1. A comenda e vila de Palmela: base documental e metodologia de abordagem... 22	
2.2 O espaço urbano.....	23
2.2.1. As Ruas	23
2.2.2. Rossios, adro e arrabalde	26
2.2.3. Construção comum.....	28
2.2.4. Edifícios de prestígio	30
2.2.5. Pelourinho, força e cemitério	39
2.2.6 Conclusão.....	41
2.3. Espaço Rural	42
2.3.1. Distribuição geográfica das unidades patrimoniais.....	42
2.3.2. Tipologia contratual.....	46
2.3.3. Tipologia do foro.....	48
2.3.4. Técnicas agrárias e modelos de exploração da terra	50
2.3.5. Recursos hídricos	51
2.3.6. Vias de comunicação terrestres.....	55
III – O ELEMENTO HUMANO	57
3.1. Quantitativos Populacionais	57
3.2. Os Foreiros.....	58
3.2.1. Repartição social	59
3.2.2. Repartição de género	60
3.2.3. Distribuição geográfica.....	60
3.3. Análise conjunta de toda a população	61
3.3.1. Repartição social	61
3.3.2. Repartição de género	62
3.3.3. Distribuição geográfica.....	62
3.4. O Elemento Feminino.....	63
3.5. Grupos sociais	66
3.5.1. Agricultores.....	66
3.5.2. Mesteirais.....	66

3.5.3. Nobres.....	70
3.5.4. Clérigos.....	72
3.5.5. Letrados	74
3.6. Notas sobre a antroponímia	76
3.7. Os ausentes e as minorias	77
3.8. Conclusão	79
IV – PRÁTICAS DE RELIGIOSIDADE	82
4. 1. Os Leigos	83
4.1.1. Confissão e comunhão	85
4.1.2. Erguer de ermidas.....	86
4.1.3. Elogio da Milícia, do Mestre e do seu Patrono	87
4.1.4. Assistência à missa	87
4.1.5. Assistência e caridade.....	88
4.1.6. Inquéritos	89
4.1.7. Organização em confrarias	90
4.1.8 . As ermidas	95
4.1.9. O culto dos Santos Mártires e de Santa Maria.....	96
4.1.10. Festas e procissões.....	98
4.1.11. Celebração de missas votivas.....	100
4.1.12. A testamentária.....	100
4.1.13. A esmola e as doações pias.....	101
4.1.14. Beguinagem?.....	103
4.2. Os Clérigos	105
4.2.1. Celebração de missas.....	105
4.2.2. Confissão e comunhão	106
4.2.3. As rezas – as Horas Canónicas.....	106
4.2.4. O canto litúrgico	107
4.2.5. Missas votivas	108
4.2.6. Clérigos exteriores à Ordem	109
4.2.7. Saída sobre as sepulturas	110
4.2.8. A frequência dos leigos á missa	110
4.2.9. Festas e procissões.....	111
4.2.10. O elogio da Milícia, do Mestre e do seu Patrono	113
4.2.11. Inquérito ao Prior-mor, priores e beneficiados e/ou ecónomos	113
4.2.12. Assistência aos clérigos	114
4.2.13. A instituição: infra-estrutura e alfaías	115
4.2.14. O auto da visitação como exemplum.....	117
4.3 Conclusão	117
CONCLUSÃO.....	121
FONTES E BIBLIOGRAFIA	124
ANEXOS.....	164
ANEXO I.....	165
ANEXO II	501
ANEXO III	664
ANEXO IV	673

INTRODUÇÃO

A historiografia referente à investigação sobre a "cidade" enquanto objecto de estudo individualizado tem vindo a beneficiar de um elevado número de contributos, mercê da renovação dos postulados científicos que se operam no nosso país, mormente a partir da década de 80 do século XX. O mote, no que à História urbana diz respeito, foi dado pelo professor Oliveira Marques¹ que, fruto da sua ligação científica ao Norte da Europa, procurou lançar as bases para acudir a uma falha profunda do conhecimento científico em Portugal no que ao estudo do elemento "cidade" dizia respeito.

Se disciplinas como a Geografia, pelas mãos de Orlando Ribeiro², tinham já despontado para este campo de análise, a verdade é que foi a conjugação de esforços destes dois domínios, História e Geografia, que melhores resultados operou no devir científico nacional. Posteriormente, outras disciplinas foram oferecendo o seu contributo, tais com a Arquitectura e o Urbanismo, e, mais recente, a História da Arte, a Arqueologia e mesmo a Arquitectura Paisagista.

Outros autores realçaram já a evolução que os estudos sobre a "cidade" tiveram no nosso país, nomeadamente a mudança no paradigma da estrutura dessas investigações, ao avançar-se para uma análise conjunta da área urbana e da área rural, percebendo-se que ambas só têm significado quando analisadas em conjunto. Também a percepção crescente de que a acção humana é um elemento fundamental na modelação do espaço contribuiu para que se juntassem várias alíneas de estudo ao objecto "cidade", como sejam a estratificação social e os elementos da vida quotidiana, entre outros³.

¹ Entre outros, queremos realçar os seguintes trabalhos: MARQUES, A. H. de Oliveira, *Cidades medievais portuguesas (Algumas bases metodológicas gerais)*, separata da Revista de História Económica e Social, 9, Lisboa, 1982; *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, Lisboa, Estampa, 1988, 3ª Ed..

² Deste autor destacamos as duas colectâneas de artigos referentes, respectivamente, ao mundo rural e ao urbano inseridas nos seus *Opúsculos Geográficos*, RIBEIRO, Orlando, *Opúsculos Geográficos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, vols. IV-V, 1991-1994.

³ Vários contributos têm sido dados ao desenvolvimento desta vertente de estudos em Portugal. Deles destacamos os seguintes: *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. I-IV, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2005-2009; *Media Aetas. Paisagens Medievais II*, II Série, vols. I-II, Ponta Delgada, 2004-2006; *Lisboa Medieval – os rostos da cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Horizonte, 2007; *A Nova Lisboa Medieval*, coord. Núcleo Científico de Estudos Medievais/Instituto de Estudos Medievais-UNL, Lisboa, Colibri, 2005; encontros de Palmela sobre as Ordens religiosas e militares, com edições das respectivas actas entre 1991 e 2010.

Não obstante, as questões relacionadas com a religião parecem-nos ainda um pouco à margem destes estudos. De facto, se o conhecimento que temos das componentes espacial e social de várias áreas de Portugal vai evoluindo, nomeadamente ao nível de estudos monográficos⁴, a verdade é que as problemáticas envolventes da religião e da espiritualidade medievais têm permanecido um pouco esquecidas, sendo um campo de estudos que progride fundamentalmente ao nível da produção de artigos isolados, ou de obras de síntese globalmente vocacionadas somente para essa vertente de investigação, cujos termos versam assuntos de ordem religiosa e espiritual⁵.

Ao nível da historiografia internacional, este tema tem merecido abordagens de vários tipos, desde a conceptualização mental e física em torno do espaço (ZUMTHOR, Paul, *La Medida del Mundo*, Madrid, Cátedra, 1994), passando pela revisão e actualização das metodologias de análise (entre outros, destacamos ARÍZAGA BULUMBURU, Beátriz, *La imagen de la Ciudad Medieval. La recuperación del paisaje urbano*, Santander, Universidade de Cantábria, 2002), até chegar ao consequente retratar dos espaços urbano e rural seja em estudos individualizados seja em observações de inserção regional de várias localidades (veja-se a colectânea de artigos em: *Nájera. Encuentros Internacionales del Medioevo – El Espacio Urbano en la Europa Medieval*, ed. Beatriz Arízaga Bolumburu e Jesús Ángel Solórzano Telechea, Logroño, Gobierno de La Rioja/Instituto de Estudios Riojanos, 2006).

No que respeita aos estudos no âmbito das ordens militares em Portugal, e ao nível de obras monográficas, destacamos: MATA, Joel Silva, *A comunidade feminina da Ordem de Santiago: a Comenda de Santos em finais do século XV e no século XVI: um estudo religioso, económico e social – Militarium Ordinum Analecta*, nº 9, dir. Luís Adão da Fonseca, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 2007; PEREIRA, Maria Teresa Lopes, *Alcácer do Sal na Idade Média*, Lisboa, Colibri, 2001.

⁴ Para uma panorâmica dos estudos monográficos sobre Portugal medieval, veja-se a seguinte listagem: ANDRADE, Amélia Aguiar, *Um espaço urbano medieval: Ponte de Lima*, Lisboa, Horizonte, 1990; GOMES, Rita Costa, *A Guarda Medieval – 1200-1500*, Lisboa, Sá da Costa, 1987; BEIRANTE, Maria Ângela, *Santarém medieval*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1980; BEIRANTE, Maria Ângela, *Évora na Idade Média*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1996; VILAR, Hermínia Vasconcelos, *Abrantes medieval (1300-1500)*, Abrantes, Câmara Municipal de Abrantes, 1988; RODRIGUES, Ana Maria, *Torres Vedras. A vila e o termo nos finais da Idade Média*, Lisboa, FCG-JNICT, 1995; SILVA, Carlos Guardado da, *Lisboa Medieval. A organização e a estruturação do espaço urbano*, Lisboa, Colibri, 2008; SILVA, Manuela Santos, *Estruturas Urbanas e administração concelhia. Óbidos medieval*, Cascais, Patrimonia, 1997; BRAGA, Paulo Drumond, *Setúbal medieval (séculos XIII a XV)*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal, 1998; RIBEIRO, Maria do Carmo Franco, *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Braga, Universidade do Minho, 2008; SÁ, Alberto, *Sinais da Guimarães urbana em 1498*, Braga, Universidade do Minho, 2001; PEREIRA, Maria Teresa Lopes, *Alcácer do Sal na Idade Média*, Lisboa, Colibri, 2001. Actualmente encontra-se em fase de elaboração uma outra tese, de doutoramento, relativa à vila de Setúbal, da autoria de Ana Cláudia Silveira.

⁵ Destacamos as seguintes obras: *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I, coord. Ana Maria Jorge e Ana Maria Rodrigues, Lisboa, Temas e Debates, 2004; *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, coord. Ana Maria Jorge, 4 vols., Lisboa, Círculo de Leitores, 2000-2001, nomeadamente os artigos de Maria da Lurdes Rosa (respectivamente: "A Religião no Século: vivências e devoções dos leigos", pp. 423-510; e "Leigos – na Idade Média").

Ainda no âmbito desta área de estudos, realçamos os seguintes trabalhos: BEIRANTE, Maria Ângela, *Confrarias medievais portuguesas*, Lisboa, Associação de Estudantes da Faculdade de Letras, 1990; VILAR, Hermínia, *A vivência da morte na Estremadura Portuguesa (1300-1500)*, Tese de mestrado policopiada apresentada à FCSH-UNL, Lisboa, 1990; TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Pobreza e Morte em Portugal na Idade Média*, Lisboa, Presença, 1989.

Sobre a religiosidade no âmbito das ordens militares (para uma visão mais completa do espectro historiográfico nacional em torno do estudo de tombos e de visitas das Ordens religioso-militares, permita-se-nos que remetamos para o seguinte estudo: COSTA, João, "As Visitas das Ordens Militares (séculos XV-XVI) na historiografia medieval portuguesa", in *Revista Sapiens*, nº 1, Junho 2009:

Apesar de o já referido professor Oliveira Marques ter considerado estes temas como parte integrante daquilo que seria um ideal de monografia sobre uma dada localidade medieval – podendo esse mesmo modelo ser aplicado a outras cronologias históricas⁶ –, a verdade é que raros são os casos em que essa vertente do viver social é englobada no estudo da "cidade". Porventura uma das razões para esta realidade estará no facto de a análise desses temas carecer de um profundo substracto teórico e de uma assimilação capaz de bibliografia específica bem como do estabelecimento de comparações intra e além fronteiras, que levantam sempre sérias dificuldades de construção epistemológica ao investigador. O que pretendemos com este nosso trabalho é, pois, suavizar um pouco esta situação, nomeadamente no que à Palmela dos finais da Idade Média diz respeito.

Relativamente à produção historiográfica sobre Palmela Medieval propriamente dita, surpreendeu-nos o escasso número de trabalhos que encontrámos. De destacar são os estudos do historiador local António Matos Fortuna⁷. Sobre este, realçamos o empenho e a dedicação que prestou ao estudo da sua terra, pese embora a limitação que

http://www.revistasapiens.org/Biblioteca/numero1/As_visitacoes_das_ordens_militares.pdf), e na de Santiago em específico, realçamos as seguintes obras: RAMOS, Maria Regina Soares Bronze, *As Igrejas de Palmela nas Visitações do Século XVI – Rituais e Manifestações de Culto*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004; LUCAS, Maria Isabel Oleiro, *As Ermidas da Ordem de Santiago nas Visitações de Palmela do Séc. XVI*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004; MATA, Joel Silva, *A comunidade feminina da Ordem de Santiago: a Comenda de Santos em finais do século XV e no século XVI: um estudo religioso, económico e social*, in *Militarium Ordinum Analecta*, nº 9, dir. Luís Adão da Fonseca, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 2007; PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, pp. 115-119, 169-174, 189-225; BARBOSA, Isabel Lago, "A Ordem de Santiago em Portugal nos Finais da Idade Média (Normativa e Prática), in *Ordens de Cristo e de Santiago no início da Época Moderna: a Normativa*, in *Militarium Ordinum Analecta*, nº 2, dir. Luís Adão da Fonseca, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 1999, pp. 98-288.

Em termos internacionais, não podemos deixar de destacar as recentes obras de AYALA de MARTÍNEZ, Carlos, *Las Ordenes Militares Hispanicas en la Edad Media (Siglos XII-XV)*, Madrid, Marcial Pons Ediciones, 2007, e de JOSSERRAND, Philippe, *Église et pouvoir dans la Péninsule Ibérique des Ordres Militaires dans le Royaume de Castille (1252-1369)*, Madrid, Casa de Velázquez, 2004, que sugerem excelentes modelos de abordagem ao tema, bem como a recente edição da obra *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserrand, Paris, Fayard, 2009, que veio colmatar algumas das lacunas epistemológicas sobre esta área de estudos, bem como sintetizar os dados até então recolhidos.

⁶ Sobre a metodologia de abordagem à cidade defendida por este autor, veja-se MARQUES, A. H. de Oliveira, *Cidades medievais portuguesas (Algumas bases metodológicas gerais)*, separata da Revista de História Económica e Social, 9, Lisboa, 1982.

⁷ Dos seus trabalhos destacamos: FORTUNA, António Matos, *Memórias Paroquiais de 1758 – Monografia de Palmela*, vol. I, Palmela, Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela, 1982; *Misericórdia de Palmela – Vida e Factos*, Palmela, Santa Casa da Misericórdia de Palmela, 1990; *Priores-Mores do Real Convento. Provedores da Santa Casa da Misericórdia de Palmela*, Palmela, Santa Casa da Misericórdia de Palmela, 1994, *Quando se Levantou o Chafariz. Reinado de D. Maria I – Monografia de Palmela*, vol. II, Palmela, Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela, 1994; *Memórias da Agricultura e Ruralidade do Concelho de Palmela*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 1997.

normalmente se pode apontar aos estudos de história local, principalmente quando datam de períodos mais recuados; neste contexto, destacamos a falta de rigor científico na formulação das hipóteses, não indicando na maioria das vezes a fonte em que se baseia, bem como a construção de um discurso essencialmente literário, mais leve, muitas vezes desprovido do rigor científico que nos dias de hoje se exige.

Mais recentemente, contudo, foi possível contar com os contributos de quatro trabalhos, uns mais aprofundados do que outros, sobre Palmela. Um deles é o de Isabel Cristina Fernandes⁸, um trabalho de fundo, rigoroso, em que o objecto central é o castelo da vila; esta obra espelha bastante bem a relação saudável que é possível estabelecer entre disciplinas como a Arqueologia e a História e como estas só têm a ganhar quando operam em conjunto. Noutra vertente, surgiram três teses, elaboradas no Porto, que tiveram por base as visitas da Ordem de Santiago à vila, datadas de 1510 a 1571⁹; abordando temáticas várias desde o estudo do património móvel e imóvel, passando pela análise das ermidas da comenda e das práticas de culto, são três monografias que vêm lançar importantes contributos para o conhecimento de Palmela nos alvares da Modernidade.

Infelizmente, uma tese de mestrado elaborada nos moldes actuais, com uma grande limitação de tempo para a sua execução, impede-nos de levar a cabo uma ampla e inovada pesquisa documental.

De facto, a opção tomada pelo estudo circunscrito a uma visita e tombo de propriedades específicos prendeu-se com essa razão. Inicialmente, a ideia passava por realizar uma monografia sobre a comenda de Palmela em que a ênfase fosse dada ao estudo das suas paisagens. Contudo, uma pesquisa preliminar aos fundos arquivísticos, nomeadamente os referentes à Ordem de Santiago, revelou uma imensidão de documentos que de modo algum poderia ser assimilada, em tempo útil e com o rigor que se lhe exige, para esta investigação. Como tal, a opção passou por estudar um

⁸ FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela, do Islâmico ao Cristão*, Lisboa, Edições Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2004.

⁹ ALVES, Cristina, *A Propriedade da Ordem de Santiago em Palmela, As Visitas de 1510 e 1534*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004; LUCAS, Maria Isabel Oleiro, *As Ermidas da Ordem de Santiago nas Visitas de Palmela do Séc. XVI*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004; RAMOS, Maria Regina Soares Bronze, *As Igrejas de Palmela nas Visitas do Século XVI – Rituais e Manifestações de Culto*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.

códice que nos pareceu suficientemente rico para a realização de um trabalho sério, exigente e que pudesse corresponder aos objectivos que pretendíamos alcançar.

Assim, escolhido o códice da visitação e tombo, anexo, de propriedades de 1510¹⁰, a nossa preocupação foi a de estudar todos os documentos que tivessem relação directa com este acto da Ordem, bem como que estivessem localizados na cronologia supra indicada. Desta pesquisa – realizada no AN/TT – resultou a junção de um outro códice onde estão insertos os contratos integrais de exploração das propriedades da Ordem em Palmela, datados de 1510¹¹. Infelizmente, este códice não se acha completo e não foi possível identificar a sua continuação num outro. Para além desta fonte, considerámos também pertinente retirarmos contribuições da *Regra* de Santiago de 1509¹², uma vez que nela se insere toda a normativa referente quer à realização das visitas, quer ao acto de tombar as propriedades, quer ainda toda uma série de premissas relativas à vivência religiosa dos clérigos, mas também dos leigos sob sua jurisdição.

Assim, apesar de, tal como acima referimos, esta visitação ter sido alvo de análise recente em três estudos, a verdade é que consideramos poder ainda retirar dela mais informação para o conhecimento da Palmela dos finais da Idade Média; e foi com esse intuito, o de explorar quase até à exaustão esta documentação, que partimos para esta empresa.

Para o estudo das mencionadas fontes concorreu uma metodologia interdisciplinar através da qual procurámos englobar os contributos provenientes das disciplinas que acima enunciámos, nomeadamente aqueles oriundos da Arqueologia¹³,

¹⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A.

¹¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514/514A.

¹² Biblioteca Nacional, *Regra Statutos e diffinções da Ordem de Sanctiaguo*, Setúbal, Herman de Kempis, 1509, mf. F. 6276; res. 93 A (com algumas divergências ao nível das capitais e das assinaturas finais), res. 94 A e res. 95 A.; <http://purl.pt/14702>; <http://purl.pt/14794>; doravante denominada como "*Regra*, 1509".

¹³ De onde destacamos: *Palmela Arqueológica. Espaços, vivências, poderes – Roteiro exposição*, coord. Isabel Cristina Ferreira Fernandes e Michelle Teixeira Santos, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2008; FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, "Os conventos da Ordem de Santiago em Palmela", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria entre o Ocidente e o Oriente*, coord. Isabel Cristina Fernandes, Câmara Municipal de Palmela, 2009, pp. 583-633; FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela, do Islâmico ao Cristão*, Lisboa, Edições Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2004.

da História da Arte¹⁴ e da Geografia¹⁵. Também a Arquitectura Paisagista¹⁶ desempenhou um importante papel, ao permitir entender melhor a organização do espaço ao nível da sua divisão em unidades e sub-unidades de paisagem, matriz fundamental no entendimento de um território regionalmente inserido, mas com vicissitudes próprias.

Por outro lado, o auxílio prestado pela cartografia¹⁷ – entre os séculos XIX-XX – foi fundamental para a compreensão de algumas questões, bem como para o cartografar dos espaços medievais. Também o levantamento de iconografia e de fotografia antigas¹⁸ permitiu descobrir uma Palmela que não teria, nas primeiras décadas do século XX, tal como aliás muitas outras localidades portuguesas, sofrido uma assim tão grande mutação em relação aos tempos finais da Idade Média; este levantamento permitiu também ele conceber melhor a existência de um espaço medieval multifacetado. Por

¹⁴ SERRÃO, Vítor, MECO, José, *Palmela Histórico-Artística: um inventário do património artístico do concelho*, Lisboa/Palmela, Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2007; SILVA, José Custódio Vieira da, *O fascínio do fim. Viagens pelo final da Idade Média*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997.

¹⁵ Remetemos novamente para a bibliografia de Orlando Ribeiro, a que se juntam outros contributos: GASPARD, Jorge, "A cidade portuguesa na Idade Média. Aspectos da estrutura física e desenvolvimento funcional", in *La ciudad hispánica durante los siglos XIII al XVI*, t. I, Madrid, Universidad Complutense, 1985, pp. 133-147; SALGUEIRO, Teresa Barata, "Paisagem e Geografia", in *Finisterra*, XXXVI, 72, Lisboa, 2001, pp. 37-53.

¹⁶ Como hipótese de delimitação das unidades e sub-unidades de paisagem veja-se: *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental – Grupos de Unidades de Paisagem: K (Maciços Calcários da Estremadura) a Q (Terras do Sado)*, coord. Alexandre Cancela d'Abreu, Teresa Pinto Correia e Rosário Oliveira, Lisboa, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2004, pp. 149-162; nesta obra Palmela insere-se na sub-unidade de paisagem denominada como "Serra da Arrábida-Espichel", mais pormenorizadamente inserida na "Arrábida interior", uma área com pouca ligação ao oceano e com potencialidade ao nível agrícola, florestal e habitacional.

Por outro lado, José Mattoso realçou há alguns anos, e com bastante pertinência, o papel fulcral que os estudos de Suzanne Daveau desempenham na saudável conjugação dos saberes da Geografia com os da História no sentido de reconstituir as paisagens medievais, MATTOSO, José, "A reconstituição dos espaços do passado", in *Finisterra*, XXXII, nº 63, 1997, pp. 67-70.

Neste contexto importa também destacar o seguinte estudo: COSTA, José Carlos, AGUIAR, Carlos, CAPELO, Jorge Henrique, LOUSÁ, Mário, NETO, Carlos, "Biogeografia de Portugal Continental", in *Quercetea*, vol. 0, Lisboa, Alfa, 1998, pp. 5-56; neste estudo, a área que a comenda de Palmela ocupava na Idade Média distribuir-se-ia, actualmente, pelas seguintes sub-regiões geográficas: sector Ribatagano-Sadense, superdistrito Ribatagano, superdistrito Sadense e superdistrito Arrabidense.

¹⁷ Apesar da consulta de diversos espécimes, aqueles que foram realmente essenciais para a execução desta tese foram seguintes: *Carta Militar de Portugal – Serviço Cartográfico do Exército*, Série M 888, 1/25000, folhas 443 (Edição 3, 1961), 453 (Edição 3, 1963), 454 (Edição 2, 1966), 455 (Edição 2, 1971); *Carta Topographica Militar do Terreno da Península de Setúbal*, 1813-1816, Instituto Geográfico Português; *Planta da villa de Palmela*, 1806-1810, 2 exs., Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar/Direcção de Infra-Estruturas do Exército; *Planta do castelo de Palmela e terrenos anexos*, 1929, Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar/Direcção de Infra-Estruturas do Exército; *Palmela*, nº 217-A, ed. Rotep, org. Camacho Pereira, Casa da Pimenteira-Cruz Quebrada, nº 29, Julho de 1952.

¹⁸ Relativamente à fotografia, ver: RIBEIRO, Américo, *Imagens de Palmela: 1938-1952*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2001. Sobre a iconografia vejam-se as imagens retiradas da extinta Revista Occidente, *Revista Occidente*, 1882/1902.

último, não dispensámos um olhar *in loco* sobre Palmela, observação esta lançada desde o cerro do seu castelo até às terras húmidas e férteis da Marateca.

Finalizamos destacando o facto de publicarmos na íntegra, em anexo, o códice intitulado "Tonbo de todas as propriedades e bens da hordem da caualaria do apóstollo Sanctiago feito per dom Jorge filho d el rey dom Joham ho 2º mestre de sanctiago e d avijs duque de coynbra etc visitando pessoalmente o dito mestrado", em que se inserem as visitas do Convento, cabeça da Ordem, de Palmela e de Setúbal, bem como os tombos relativos a cada uma destas vilas.

Esta publicação parece-nos fundamental a vários títulos. Destacamos, em primeiro lugar, a importância de salvaguardar este códice, permitindo disponibilizar ao investigador uma edição paleográfica elaborada com o rigor que se exige, e possibilitando uma melhor conservação do documento físico em si¹⁹. Outra questão que se coloca neste contexto é a da restrição crescente que o AN/TT tem vindo a aplicar no acesso à documentação original que alberga. Assim, a existência desta edição paleográfica permitirá, de certo modo, suprir algumas das limitações que a impossibilidade de acesso ao documento original causaria.

Por outro lado, ao optarmos pela publicação integral, não truncando o códice ao incluirmos também os fólhos referentes a Setúbal, será possível realizar uma leitura mais completa de uma área geográfica que, além de contínua, é plena de intersecções mútuas, possibilitando assim uma análise conjunta das duas localidades.

É pois uma Palmela no período de charneira entre duas eras, a Medieval e a Moderna, aquela que passamos de seguida a apresentar

¹⁹ Uma consulta anterior a este códice permitiu observar que alguma da tinta, nomeadamente aquela relativa às adendas de cronologia posterior (de 1533/34 a meados do século XVII), está em processo de desagregação do suporte físico, pelo que futuramente importará transcrever estas anotações marginais ao texto original de 1510, sob pena de ver desaparecer informação essencial ao estudo da comenda de Palmela no início da Era Moderna.

I – O CÓDICE DA VISITAÇÃO E TOMBO DE PROPRIEDADES DA ORDEM DE SANTIAGO DE 1510

1.1. A Normativa em torno das visitas e a constituição de tombos de propriedade na Ordem Militar de Santiago

1.1.1. A Normativa

Atendendo à cronologia compreendida, *grosso modo*, entre finais do século XV e princípio do XVI, observamos que a Ordem de Santiago se encontra dotada de *Regra e Estatutos*²⁰, bem como de *Regimento de visitação*²¹ que regulam a sua actividade nesse sentido²². Estes documentos são extremamente ricos e rigorosos nos trâmites que estipulam para a prática e *modus operandi* das visitas. Assim, as normas a seguir são variadas e dizem respeito a um número considerável de acções-tipo²³:

- eleição, anual, dos visitantes no Capítulo Geral da Ordem;
- investidura dos visitantes nos poderes a que tinham direito (apontar incumprimentos face ao estipulado pela *Regra*; poder de vistoriar todas as infra-estruturas do senhorio da Ordem, bem como o de mandar corrigir tudo o que era considerado como não condizente com a boa prática dos oficiais das milícias; em determinados casos, porém, limitar-se-iam a elaborar um auto que endossariam ao Mestre para que este desse provimento à questão);

²⁰ Biblioteca Nacional, *Regra Statutos e diffinções da Ordem de Sanctiaguo*, Setúbal Herman de Kempis, mf. F. 6276; res. 93 A (com algumas divergências ao nível das capitais e das assinaturas finais), res. 94 A e res. 95 A.; <http://purl.pt/14702>; <http://purl.pt/1479>; Biblioteca Nacional, *Regra e Estatutos da Ordem de Santiago*, Lisboa, Germão Galharde, 1540, F. R. 471, res. 3604 v.; <http://purl.pt/14634>. Estas duas versões, 1509 e 1540 variam um pouco no conteúdo e na organização, correspondente à época em que são respectivamente redigidas.

²¹ Para este estudo foi tido por base o *Regimento de Visitação* de D. Jorge [1509], este último inserido na *Regra e Estatutos* datados do mesmo ano, o único cuja cronologia justifica a sua aplicação a este trabalho, sendo que considerámos pertinente usar a informação contida entre os fols. 52-67 desse código.

²² Sobre os códigos normativos das ordens militares veja-se: CYGLER, Florent, "Définition", TOOMASPOEG, Kristjan, "Règle", CYGLER, Florent, "Statut", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 295, 769-772, e 884-885 (respectivamente).

²³ Para um esquema do desenvolvimento comum das visitas, veja-se: PIMENTA, Cristina, "Visite", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 967.

- estipular do percurso da própria visitação (o Convento deveria ser sempre o primeiro a ser visitado, uma vez que se trata da cabeça da Ordem);
- a definição de um vasto e complexo cerimonial, pleno de simbolismo, plasmado na indumentária a envergar pelos visitantes e na aplicação de rituais específicos à sua chegada ao lugar em questão²⁴;
- por fim, a norma estipula a obrigatoriedade de se deixar por escrito um rol da visitação²⁵, tendo, normalmente, no seu cabo a listagem das propriedades aforadas da Ordem, devendo ser pelo menos elaborados dois exemplares, ficando um na arca do concelho da vila e outro no cartório da Ordem, passando antes pelas mãos do Mestre que o analisaria (no final de cada visitação seria lida a visitação anterior de modo a poder aferir-se algum incumprimento face ao determinado na visita antecedente, bem como constatar o evoluir do estado dos bens móveis e imóveis e atestar a boa prática social e cultural da componente humana respectiva).

1.1.2. Visitação da componente humana da comenda

Uma das preocupações patentes na visita era o de indagar da boa conduta por parte dos membros do oficialato da Ordem nessa comenda²⁶. Deste modo, um dos primeiros passos dos visitantes era o de questionar o comendador sobre a sua prática político-administrativa²⁷. Depois, seguia-se a inquirição aos clérigos propriamente ditos: Prior-mor (caso se tratasse da comenda-mor) ou a comendadeira, na eventualidade de se tratar da comenda de Santos, priores (das paroquiais), clérigos de missa, raçoeiros e

²⁴ *Regra*, 1509, fols. 52-53.

²⁵ Segundo Luís Filipe Oliveira, este rol de visitação nem sempre terá sido plasmado em suporte físico; muitas vezes ter-se-á ficado pelo testemunho oral característico da Alta e Plena Idade Média; o desaparecimento de alguns espécimes ter-se-á prendido com o pragmatismo ligado à administração da Ordem, bem como com o incómodo que algumas actas deveriam causar aos poderes locais/senhoriais, OLIVEIRA, Luís Filipe, "Em demanda das visitas da Ordem de Santiago. As actas anteriores a 1468", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria na construção do Mundo Medieval*, Palmela, Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2005, pp. 517-535, pp. 526-527.

²⁶ Damien Carraz sintetiza os objectivos destes inquéritos, resumindo-os à "recolha de informações sobre o seu [Ordem] património ou sobre a moralidade dos seus membros", CARRAZ, Damien, "Enquête", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 327-329.

²⁷ *Regra*, 1509, fols. 57v.º-59v.º.

ecónomos²⁸. A todos estes era colocado um extenso rol de questões que iam de encontro ao apurar da boa prática cultural e devocional destes homens: se tinham cartas de profissão, se cumpriam a regra, se usavam os hábitos certos e nos momentos oportunos, se oficiavam as missas a que estavam, por norma, obrigados, bem como se levavam a cabo as orações nas horas devidas e no local apropriado (no templo, e não nas suas próprias habitações, como alguns róis de visitação parecem sugerir) e ainda se confessavam e comungavam nas datas que a *Regra* estipulava para o efeito²⁹.

Para além destes, também o tabelionato local era inquirido sobre as suas cartas de ofício, se as tinha e se ainda eram válidas³⁰. Também os membros da vereação eram questionados dado que a Ordem tinha poder de nomeação de oficiais para os concelhos inseridos nas suas comendas e até a alcaidaria das vilas sob sua jurisdição era prerrogativa sua e não do rei. Qualquer caso de incumprimento, fosse de clérigos, de comendador ou de tabeliães, seria endossado ao Mestre para que providenciasse sobre o assunto.

Como a palavra dos membros da Ordem não bastaria, e seguindo um modelo que vinha já, pelo menos, desde as *Inquirições Régias* do século XIII, os visitantes escolhiam ainda determinados indivíduos de entre a população local, normalmente homens-bons e anciãos, para que, sob juramento dos Evangelhos, e com argumento de idoneidade e ancianidade, pudessem aferir as respostas dos homens da Ordem, para ver se diziam a verdade, sendo que se estes tivessem perjurado, o caso seria de imediato levado ao Mestre, que decidiria de sua justiça sobre a pena a aplicar (no imediato os oficiais que mentissem sobre o inquirido seriam presos até resolução por parte do Mestre).

Estes fregueses poderiam também ser inquiridos sobre sua própria boa conduta cristã, ou serem indicados pelos clérigos locais como incumpridores das suas obrigações culturais, problemas sobre os quais os visitantes deveriam decidir.

No fim da visitação deveria ser publicado o total dos quantitativos populacionais da comenda, destrinchando os da área urbana e os da zona rural, o que nem sempre seria levado a cabo³¹.

²⁸ *Regra*, 1509, fols. 60-62v.º.

²⁹ Preferencialmente no Natal e no Pentecostes; *Regra*, 1509, fols. 88-89.

³⁰ *Regra*, 1509, fols. 60-62v.º.

³¹ *Idem*, fols. 65-66. Veja-se o caso de Palmela, em 1510, que será tratado mais adiante.

1.1.3. Visitação do património edificado

A Ordem, tal como acima referimos, investia os visitantes do poder de corrigimento sobre os edifícios da comenda visitada. Estas infra-estruturas resumem-se a castelos, fortalezas e casas do comendador, bem como a Convento(s), igrejas, ermidas, hospitais e demais instituições de assistência e caridade (albergarias e gafarias, por exemplo)³².

Relativamente às primeiras, de vincado cariz político-administrativo, a preocupação ia para as dependências que existiam no seu interior: se tinham torre de menagem, que materiais eram empregues nas construções, sendo que as mais das vezes se constata que as casas no interior dos castelos estavam degradadas, o que sugere que estariam desabitadas e, como tal, com ausência de manutenção e cuidado permanentes³³.

Quanto ao Convento, a visita deveria atentar nas divisões do edifício: enfermaria, cozinha, boticas, dormitório, etc., aferir do estado da igreja e capelas adjacentes e elaborar o rol de alfaías e paramentos existentes para o ofício divino.

Relativamente às igrejas paroquiais, nota-se uma extrema atenção e cuidado na sua visita. Para além das interrogações à componente humana correspondente – aliás, tal como no Convento – de que acima já tratámos, nota-se uma preocupação acrescida para com o estado do edifício em si: se a sacristia tem condições para o ser, se existem arcas e caixas para a guarda dos paramentos e alfaías litúrgicos e dos óleos sagrados, bem como do sacrário, que altares apresenta e quais os seus oragos, se tem pia baptismal e se se encontra em condições, se tem sacrário, e em que estado se acham o coro alto, a torre sineira e os respectivos sinos e campainhas. Era também levada a cabo a medição das várias componentes físicas do edifício: altar-mor, corpo da igreja, alpendre e tabuleiro, se existia, e, por fim, do adro (saber-se as dimensões deste último ganha importância para a reflexão sobre a realização, no seu perímetro, de cerimónias várias, procissões e festas). Em último lugar é apresentado um rol, extenso, de alfaías e paramentos, desde os relativos à prata, cobre e latão, até aos ornamentos, à cera (muito importante quer ao nível da liturgia, quer da iluminação), passando por vestimentas

³² *Regra*, 1509, fols. 63-64v.º.

³³ Era o caso das habitações sitas no Castelo de Palmela, em 1510, como veremos.

várias, livros (fundamentais para se perceber que tipo de ofícios litúrgicos eram levados a cabo, bem como para entender a prática da sua circulação de produção), entre outros. Neste âmbito, nota-se um grande cuidado com o averiguar se a igreja estava abastecida de todo o material necessário para uma boa prática do culto, sendo que, no final da visitação, os visitantes elaboravam as "Determinações Gerais", as "Determinações Mistas" e as "Determinações Particulares", nas quais, em conjunto ou individualmente, referiam o que faltava a esses locais de culto, tanto ao nível do edifício como do património móvel da Ordem, ordenando a correspondente correcção ou aquisição, quando necessárias.

No que diz respeito às ermidas, a grande maioria das vezes estas não eram pertença da Ordem; esta apenas tinha poder de jurisdição religiosa/espiritual sobre as mesmas, estando elas na posse de particulares, a nível individual, ou de confrarias/concelho, a nível colectivo. A *Regra* estipulava a proibição de se erguerem ermidas sem autorização prévia da milícia³⁴, sendo que esta proibição observa-se nos casos de Palmela e de Setúbal. O texto final da visita às ermidas vem, algumas vezes, acompanhado do tombo de propriedades das mesmas.

Por último, quanto aos hospitais e demais instituições de assistência, a Ordem somente averiguava a existência de camas e de boticas bem apetrechadas que fossem suficientes para um tratamento condigno dos enfermos, limitando-se a identificar quem estava à frente da instituição, a registar a respectiva propriedade fundiária e a medir as suas instalações, sendo que algumas vezes não o chegaria a fazer³⁵.

1.1.4. Tombar as propriedades

O acto de tombar as propriedades imóveis da Ordem era essencial para uma boa administração do seu património³⁶. O primeiro rol de propriedades, e o aferir dos estado

³⁴ *Regra*, 1509, fol. 93.

³⁵ Caso do Hospital do Espírito Santo, em Palmela, em 1510, onde são deixados, no documento, dois espaços em branco destinados a serem preenchidos com as medidas de comprimento e de largo do sobredito imóvel, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 121.

³⁶ Sobre a normativa em torno desta acção, veja-se a alínea correspondente na *Regra*, 1509, fols. 105-170v.º; este texto mostra-nos que existiria uma certa anarquia no outorgar de contratos e de possessões de terras da Ordem. O reafirmar da necessidade de todos os contratos serem confirmados pelo Mestre, bem como o proibir que outros oficiais espatários o fizessem, sugere que existiria uma certa sobreposição de esferas de acção por parte dos vários oficiais da hierarquia da Ordem. Sobre o inventariar de bens das

das infra-estruturas, é elaborado quando o comendador do respectivo território é investido no cargo³⁷. Este documento deveria ficar à sua guarda, sendo que os visitantes o deveriam consultar de modo a compará-lo com a identificação e medição das propriedades que eles próprios teriam de levar a cabo.

Assim, a *Regra* é clara ao determinar que o património imóvel da Ordem que estivesse desaproveitado e sem uso continuado deveria ser aforado em três vidas ou em enfiteuse perpétua, no caso de a propriedade estar demasiado degradada e ser necessário um grande investimento financeiro e temporal para que esta rendesse, ou também no caso de os foreiros terem já uma idade considerável. Marido e mulher deveriam constituir duas vidas e não uma única, orientação que, como veremos adiante, não era de todo seguida.

O acto, em si, de tombar a propriedade está também ele adstrito a uma normativa: a propriedade deveria ser identificada de acordo com a sua tipologia e localização; indicadas as confrontações aos quatro pontos cardeais; medida com uma vara (de 5 palmos, equivalente a 1,10m); referida a tipologia contratual (aforamento em vidas ou enfiteuse perpétua); estipular o foro respectivo e a data de vencimento do mesmo (geralmente festas religiosas: Natal, S. João, entre outras); e, por último, a autoridade que outorgou ou confirmou esse mesmo contrato (indicado se se tratava do Mestre presente ou de um seu antecessor). Por vezes o texto do contrato poderia conter traslados de transacções anteriores.

Por fim, importa referir que a propriedade teria de andar um determinado número de dias em pregão, findos os quais seria entregue a quem mais por ela desse. Então, feito o contrato, que se pressupõe, através da leitura do texto da *Regra*, ser elaborado *in loco* na zona de assentamento da respectiva propriedade, o foreiro teria um ano para fazer prova, junto do almoxarife ou do próprio Mestre, em como a propriedade lhe tinha sido aforada, findo o qual período esta regressaria à Ordem. Quando terminadas as três vidas, a propriedade regressava de imediato à posse da milícia, sendo que esta não estava, de novo, obrigada a metê-la em pregão.

Ordens, sejam eles móveis ou imóveis, ver: TOOMASPOEG, Kistjan, "Inventaire", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 472.

³⁷ *Regra*, 1509, fols. 98v.º-99.

1.1.5. Visitação vs Tombo

Para finalizar, importa clarificar a distinção conceptual entre "visitação" e "tombo". A primeira encerra em si todo um simbolismo de poder senhorial da Ordem sobre uma determinada jurisdição, plasmada na "comenda". Trata-se de um aferir dos símbolos de poderio da Ordem nesse mesmo espaço e de corrigi-los em caso de necessidade, pois deles advém à milícia prestígio e poder. Além disso, a própria prática de inquirições anuais – uma vez que as visitas deveriam decorrer todos os anos³⁸ – fazia reafirmar o poder coercivo da Ordem sobre o seu domínio, tanto face aos oficiais ao serviço de Santiago como face aos habitantes locais.

Relativamente ao tombo, e apesar de a sua normativa constar do regimento adstrito às visitas, obedecia a uma índole distinta da primeira. O tombo compreendia toda uma lógica fiscal e administrativa e de pensamento pragmático sobre o espaço³⁹. O que transparece deste tipo documental é, pois, uma preocupação ao nível da gestão patrimonial e da rentabilização desse mesmo património. Aqui não entram as questões de simbolismo que acima enunciámos para as visitas, embora seja óbvio que o fomentar de riqueza, fundiária, monetária e de géneros, contribuía decisivamente para o engrandecer da Ordem.

Concluindo, o ponto de confluência entre estes dois documentos encontra-se precisamente na cronologia e no espaço em que são elaborados. Assim, o texto da *Regra* estabelece a existência de dois arrolamentos de propriedades: um, primeiro, tal como já referimos, a realizar pelo comendador aquando da entrega da comenda nas suas mãos, que depois seria analisado na visita seguinte da Ordem, e um segundo tombo a constituir-se durante a visita da Ordem a realizar nesse lugar, de modo a que todas as

³⁸ Palmela não seria visitada há vários anos, como o indica o prólogo da visita. Foi possível identificar visitas anteriores datadas de 1480, 1488 e de 1493, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514/514A, fols. 413, 419/420v.º/427v.º e 53/426v.º (respectivamente).

³⁹ De facto o cadastramento da propriedade tinha como objectivo último o lançamento de um imposto sobre essa terra, RIGAUDIÈRE, Albert, "De l'estime au cadastre dans l'occident médiéval: réflexions et pistes de recherches", in *De l'estime au cadastre en Europe. Le Moyen Âge*, 2006, pp. 3-22.

propriedades andassem da forma "que o direito manda"⁴⁰ e que se pudesse, com rigor, aferir do património fundiário do senhorio.

Acto contíguo no tempo e no local, daí poderá advir a confusão que alguns autores revelam ao estudarem esta documentação, não em separado, mas sim como um todo. Embora obedecendo a preocupações distintas, constituem ambos – "visitação" e "tombo" – um modo de afirmação e de controlo senhoriais da Ordem sobre o espaço sob sua jurisdição⁴¹.

1.2 Estrutura interna e morfologia

Olhando agora o códice em estudo⁴², ao nível da morfologia, o texto base de 1510 estende-se ao longo de 223 fólios⁴³. O suporte físico é o papel, sendo a encadernação de pergaminho. A letra aplicada é a *gótica*, já da transição para a *humanística*, sendo que, ao nível cromático não oferece qualquer destaque, sendo toda ela em tons escuros de ocre⁴⁴.

No que concerne à organização de conteúdos, o índice apresenta-nos a seguinte ordem:

⁴⁰ *Regra*, 1509, fols. 105-107v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 131.

⁴¹ Apesar de as visitas mais antigas também elaborarem um inventário do património da respectiva comenda, na época de que nos ocupamos parecem, de facto, estes dois documentos, revestir-se da índole distinta que anteriormente apontámos.

⁴² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A.

⁴³ Este códice serviu como suporte para apontamentos de cronologia posterior, nomeadamente entre 1533/34 e meados do século XVII, fazendo aumentar o número de fólios para 229. Este ampliar cronológico identifica-se, principalmente, na parte relativa aos tombos de propriedades. As informações constantes destas anotações referem-se às renovações dos contratos, em que foreiro se encontrava uma dada propriedade, sob que regime contratual e em que condições estavam as propriedades. Ao nível cromático, as anotações de cronologia posterior estão a preto.

⁴⁴ Este códice teria sido arquivado no cartório da Ordem, devendo ter sido recebido pelo escrivão Francisco Rombo, responsável pelo cartório conventual. Durante as visitas seguintes, os visitantes deveriam solicitar a consulta do códice anterior da visita e/ou do tombo, e as adendas posteriores dirão respeito a considerações que o oficial da Ordem achou pertinentes no sentido de actualizar a informação contida nesse códice: actualização do estado e número das alfaías e livros litúrgicos, isto no caso da visita, ou dos foreiros e vida contratual e foro em que se encontravam as propriedades, no caso do tombo; *Regra*, 1509, fol. 62v.º. Sobre a questão dos arquivos nas ordens militares veja-se: CARRAZ, Damien, "Archives", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 115-117.

- visitação do Convento de Palmela;
- visitação e tombo da vila de Setúbal;
- visitação e tombo da vila de Palmela;

De facto, a ordem pela qual são apresentados os dados finais da actuação dos oficiais da Ordem é esta. Não obstante, esta apresentação não vai nem de acordo com o que observamos aquando da análise do texto, nem com os ditames da *Regra* espatária⁴⁵.

Ao observarmos a normativa da Ordem de Santiago, constatamos, tal como referimos em ponto anterior, que o Convento deveria ser o primeiro local a ser inspeccionado pelos oficiais visitantes. Contudo, ao olharmos para a data da mesma, constatamos que esta só foi levada a cabo após a visitação da vila de Setúbal, a 17 de Setembro de 1510. Outro dado a sublinhar é a identificação de uma carta de aforamento, de um quarteirão de pomar, dada a Leonor Afonso, talheira, datada de 14 de Julho do mesmo ano, ou seja, aproximadamente dois meses antes de os visitantes se deslocarem ao Convento, e mesmo dois dias antes de principiarem as suas funções na vila sadina.

Assim, quando analisamos a visitação de D. Jorge, apercebemo-nos de algumas discrepâncias, quer face ao que a norma obrigava, quer face ao que no final é apresentado, em termos de organização derradeira do códice.

Relativamente a Setúbal, observamos que os visitantes principiam o seu percurso pela primeira paroquial da vila, a Igreja de Santa Maria, a 16 de Julho; esta vistoria só terminaria a 19 do mesmo mês com a avaliação do sacrário, pia baptismal, altares e capelas, bem como da sacristia. Depois, já decorridos 17 dias, a 5 de Agosto, visitam o Hospital do Espírito Santo, seguindo-se, a 11 e a 13 do mesmo mês, as ermidas de S. João e de S. Sebastião, respectivamente. De seguida, a 20 de Agosto são visitadas a ermida de Nossa Senhora da Tróia e as Igrejas de S. Gião/Julião e de Nossa Senhora da Anunciada; sobre estas duas últimas, importa frisar que a primeira estava degradada pelo que, enquanto prosseguissem as obras, a comunidade clerical e respectivos actos cultuais seriam transferidos para a segunda. Um dado interessante é o de, a 2 de Outubro do mesmo ano, os confrades de Nossa Senhora da Anunciada requererem à Ordem que não visitasse o seu templo, porventura devido à situação de

⁴⁵ Para um melhor acompanhamento das linhas que se seguem veja-se a tabela tal referente à cronologia da visitação, Anexo II, Tabela 1.

excepção que vivia, pelo facto de terem de albergar a comunidade de S. Gião. O último edifício a ser visitado foi a ermida de Nossa Senhora/Misericórdia, a 2 de Outubro.

Quanto a Palmela, a vila alcandorada vê o seu Convento ser visitado a 17 de Setembro de 1510, seguindo-se a 18 e a 20 desse mês as paroquiais de Santa Maria e de São Pedro, respectivamente. Ainda no mesmo dia 20, os visitantes deslocam-se ao Hospital/Ermida de S. Brás e de Santa Susana e às ermidas de S. Sebastião e de Santa Ana. Dezanove dias depois visitam as ermidas de S. Luís, S. Romão e S. Gião, o Hospital do Espírito Santo e, por fim, o Castelo da vila.

A visita termina, para ambas as localidades, a 18 de Outubro de 1510, tendo-se verificado, a 10 de Janeiro de 1512, a recepção do documento final, pelo escrivão da câmara, de modo a ficar guardado na arca do Concelho.

Se, como é possível perceber, para alguns edifícios são apresentadas as respectivas datas de visita, para outros já não dispomos desses mesmos informes. De facto, se esta situação não ocorre para Palmela, já o mesmo não se pode afirmar para Setúbal. Aí surgem-nos três edifícios cujas datas de visita se afiguram um pouco mais problemáticas de estabelecer com precisão. Podemos, não obstante, apresentar períodos aproximados que nos permitam manter "o fio à meada" da sequência visitacional.

Assim, o Hospital do Corpo Santo é o primeiro a apresentar-se nesta situação. Porém, uma vez que se segue à visita da Igreja de Santa Maria e tendo logo de seguida a do Hospital do Espírito Santo, podemos conceber a sua visita entre 19 de Julho e 5 de Agosto; não nos parece plausível que os visitantes interrompessem a visita à paróquia e que, no intervalo 16-19 de Julho, tivessem voltado as suas atenções para o Hospital – pese embora este fosse contíguo a essa igreja.

Por sua vez, a visita à Ermida de Santa Catarina, também sem data, segue-se à visita do Hospital do Espírito Santo, pelo que a situaremos no período compreendido entre os dias 5 e 11 de Agosto.

Por fim, a visita à Ermida de Santa Maria da Graça, na mesma situação de ausência de dados cronológicos, colocamo-la no dia 20 de Agosto. Esta precisão deve-se ao facto de se seguir à visita da Ermida de Nossa Senhora da Tróia e porque a outra que se lhe segue é a de S. Gião/Nossa Senhora da Anunciada, também no mesmo dia, pelo que considerámos como segura esta proposta de datação.

Relativamente à sequência observada nos tombos das duas vilas, os saltos cronológicos são flagrantes. Se, no que toca ao de Setúbal, os dados de que dispomos apontam para um hiato entre 8 de Agosto e 29 de Outubro de 1510, para Palmela pode-se apontar um período consagrado entre 14 de Julho e 2 de Novembro.

Se esta discrepância de datas entre as duas localidades se pode justificar pela diferença, acentuada, de dimensão dos dois concelhos e respectivos termos, sendo o de Palmela consideravelmente maior que o de Setúbal – que nasce do primeiro e do de Alcácer⁴⁶ –, temos ainda de ter em conta dois outros factores. O primeiro, diz respeito ao facto de Palmela ser uma comenda de cariz eminentemente rural, profícua em terrenos agrícolas, e, embora não totalmente desprovida, com um relativamente reduzido vínculo urbano, isto se comparado com Setúbal. Quanto a esta última, a pujança urbana e a ligação ao rio afiguram-se como as pedras de toque da vila sadina. O segundo factor é relativo à questão de, também aqui, observarmos graves lacunas no que diz respeito à ausência de dados de ordem cronológica que permitam elaborar, com relativa precisão, um percurso regular por parte dos medidores e foreiros da Ordem. Se tivermos em conta todo o espectro de contratos de aforamento e de enfiteuse que encontramos na documentação em estudo, somos forçados a concluir que 7 contratos para Setúbal e 29 para Palmela são números deveras reduzidos para podermos constituir, com segurança, esse mesmo percurso.

Outro dado que destacamos, a partir da cronologia apresentada, é o de uma sobreposição nas medições relativas às terras dos dois tombos. Importa, neste contexto, ter em linha de conta que os medidores são os mesmos – Mendo Afonso, Pero Gonçalves⁴⁷ e João de Ribeira –, tal como o escrivão da visitação, Diogo Coelho. A aceitarmos as datas que nos são apresentadas na documentação, temos de considerar uma deambulação constante destes homens pelas terras da Ordem, sendo eles ainda seguidos quer pelos foreiros, uma vez que a Regra de Santiago estipulava que estes

⁴⁶ SILVEIRA, Ana Cláudia, "Setúbal na Baixa Idade Média: intervenientes e protagonistas da actividade económica num núcleo portuário urbano", in *IX Congreso Internacional de la Asociación Española de Historia Económica*, Murcia, 9-12 de Setembro de 2008, pp. 1-18 [p. 2].

⁴⁷ O mesmo Pero Gonçalves, Prior de S. Pedro de Palmela, surgindo a sua rubrica no final do contrato de aforamento: "Pero Gonçalves Prior".

estejam presentes, quer também pelo séquito que, normalmente, constituiria esta empresa das visitas⁴⁸.

Contudo, quando olhamos, na sua globalidade, os contratos integrais relativos às duas vilas, constatamos que o primeiro deles data de 22 de Maio de 1510, confirmando-se a data final de 2 de Novembro. No que diz respeito a cada uma delas, a contratualização de propriedades de Setúbal ocorreu entre 22 de Maio e 30 de Agosto, sendo que surge ainda um documento datado de 1513, mas que não consideramos como oriundo da visitação em análise. Quanto a Palmela, a visita decorre de 11 de Junho a 2 de Novembro. Não obstante, há um factor a ter em conta e que diz respeito ao facto de este códice⁴⁹, que arrolava os contratos da Ordem na sua íntegra, não se encontrar completo, terminando a meio de um contrato, o de João Fernandes Talheiro, sendo que apenas contempla 44 contratos para Palmela (num total de 82 inseridos no tombo, a que corresponde uma percentagem de 53,7%) e 17 contratos para Setúbal (70,8% de um total de 24 presentes no tombo dessa vila)⁵⁰.

Para lá de todas estas constatações, uma outra ressalta, a saber, a de que Setúbal tem, então, predominância sobre a comenda-mor da Ordem. Na verdade, o simples facto de a visitação principiar por essa vila e não pelo Convento, e consequentemente por Palmela, como por norma deveria ser sido efectuada, destaca a importância que Setúbal tinha granjeado ao longo dos tempos, fazendo com que Palmela passasse para segundo plano, tanto ao nível da Ordem como do próprio Reino. Era na vila sadina que se

⁴⁸ *Regra*, 1509, fols. 104-105.

⁴⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514/514A.

⁵⁰ Uma questão que despertou a nossa atenção foi a de que do arrolamento de propriedades da Ordem que executámos ter resultado no número final de 135 unidades exploradas por gente contratualizada. Não obstante, o número de contratos é apenas de 82, a que se juntam 24 relativos a Setúbal. Esta discrepância evidencia-se quando nos deparamos com dois contratos referentes a Palmela cujo conteúdo não encontramos no respectivo tombo: um referente a uma vinha e courela de pomar em Vale de Grou, dada em enfiteuse a Mendo Afonso Monteiro, datado de 05/06/1510, e um outro relativo a duas courelas de pomar e horta aforadas em três vidas a Afonso Anes Cevadeiro, datado de 22/06/1510, ambos rubricados em Setúbal. Esta constatação faz considerar a hipótese de que o tombo estudado não se encontrar completo, ou então entrever alguma outra vicissitude, que desconhecemos qual seja, que tenha contribuído para a exclusão dos sobreditos contratos, e porventura de outros mais, do códice final intitulado "Tonbo de todas as propriedades e bens da hordem da caualaria d appostollo Sanctiago ffeito per dom Jorge (...)" AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 34v.º-36v.º e 61-63 (respectivamente).

encontrava toda a estrutura administrativa espatária, incluindo o próprio Paço Mestral⁵¹, pese embora o convento se situasse na vila alcandorada de Palmela. Assim, e detendo Palmela, ainda, o domínio espiritual da Ordem, era Setúbal que gradualmente mais contribuía para engrandecer a milícia. Aliás, uma leitura cuidada e uma comparação entre os dois textos de visitação permitem constatar um cariz urbano e marítimo fortemente inculcado nesta vila, o que no âmbito de uma sociedade que tendia a burocratizar-se e com olhos postos num além ultramarino só poderia contribuir para o seu desenvolvimento.

É, pois, este incrementar da importância e do papel, relativos, a desempenhar no teatro do Reino e no seio da Ordem, que explica que Palmela seja relegada para segundo plano em proveito da vila sadina.

Não se pense, contudo, que Palmela se achava destituída de importância; muito pelo contrário. Esta mantinha-se fundamental ao nível do intercâmbio comercial e como rota de ligação entre o Litoral e o Interior do Reino. Com as linhas anteriores pretendemos, isso sim, apontar uma explicação para a organização quer do código, quer do desequilíbrio na riqueza informativa que este apresenta e que, na nossa óptica, em muito se explica pelo que acima referimos.

Por fim, relativamente aos tombos de propriedades, a discrepância quantitativa e qualitativa explica-se por essa mesma distinção tipológica das duas localidades. Em Setúbal, vila estuarina, de forte vínculo urbano, encontramos, fundamentalmente, aforamentos de casas, bem como de propriedades relativas a fumeiros, boticas, fornos e paços. Já Palmela, por outro lado, comenda de larga extensão territorial, apresenta um menor número de dados relativos ao espaço urbano, lacunas essas de certa forma compensadas por uma prolixidade de informação relativa a propriedades de cariz agrícola e rural: hortas e pomares, vinhas, olivedos, campos cerealíferos e matos, permitindo afirmar a vila alcandorada como abastecedora de toda a península sadina, a par de Alcácer do Sal, e, em certa medida, da zona inter-estuarina delimitada pelos rios Tejo e Sado.

⁵¹ SILVEIRA, Ana Cláudia, "Setúbal na Baixa Idade Média: intervenientes e protagonistas da actividade económica num núcleo portuário urbano", in *IX Congreso Internacional de la Asociación Española de Historia Económica*, Murcia, 9-12 de Setembro de 2008, pp. 1-18, pp. 1-18 [p. 2].

II – PAISAGENS URBANAS E RURAIS

2.1. A comenda e vila de Palmela: base documental e metodologia de abordagem

As informações respeitantes à toponímia local são avultadas, o que obrigou ao estipular de uma determinada metodologia de organização e de estudo de modo a procurar englobar todas as referências a este respeito e tentar reconstituir os espaços coevos.

Deste modo, o primeiro passo dado foi no sentido de fazer o elenco de todas as referências à toponímia da vila e espaço envolvente da comenda⁵². Daqui resultou o levantamento de 156 topónimos que procurámos agrupar em quatro categorias distintas: 1) espaço urbano, 2) espaço peri-urbano e rural, 3) recursos hídricos e estruturas de abastecimento de água, e 4) vias de comunicação terrestres – a opção por não incluir aquelas outras de cariz fluvial prendeu-se com o facto de a documentação não permitir identificar os cursos das ribeiras como navegáveis e potenciais vias de comunicação, embora tenhamos consciência de que o devessem, em muitos casos, ser. Assim, na primeira categoria deparámo-nos com 22 referências, na segunda com 62, na terceira com 28 e na última com 27⁵³.

O segundo passo foi o de localizar, partindo de cartas militares⁵⁴ e topográficas⁵⁵, estes mesmos topónimos no espaço. Assim, a sua identificação e localização foram possíveis através quer de uma observação *in loco* do terreno, com visitas recorrentes ao local, quer por via da consulta dos dados que nos são oferecidos pela Arqueologia⁵⁶ e pela História da Arte⁵⁷, permitindo-nos identificar uma grande quantidade dos locais e/ou infra-estruturas mencionadas na documentação.

⁵² Anexo II, Tabela 8.

⁵³ Idem, ibidem.

⁵⁴ *Carta militar de Portugal*, folha 28, 1/100000, Instituto Geográfico Português, 1862; *Carta Militar de Portugal – Serviço Cartográfico do Exército*, Série M 888, 1/25000, folhas 443 (Edição 3, 1961), 453 (Edição 3, 1963), 454 (Edição 2, 1966), 455 (Edição 2, 1971).

⁵⁵ *Carta Topographica Militar do Terreno da Península de Setúbal*, 1813-1816, Instituto Geográfico Português.

⁵⁶ *Palmela Arqueológica. Espaços, vivências, poderes – Roteiro exposição*, coord. Isabel Cristina Ferreira Fernandes e Michelle Teixeira Santos, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2008; FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela, do Islâmico ao Cristão*, Lisboa, Edições Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2004.

A etapa seguinte foi a de cartografar estes mesmos topónimos, de modo a tornar mais perceptível a sua localização e, ao mesmo tempo, proporcionar uma melhor compreensão das realidades sócio-económicas⁵⁸.

Em último lugar, a derradeira tarefa foi a de analisar, qualitativamente, os dados fornecidos pela fonte, de modo a poder relevar os principais aspectos e informações que nos permitem caracterizar e reconstituir as paisagens de Palmela nos finais da Idade Média, dados estes que devem ser sempre olhados com a percepção de que estamos perante uma comenda de uma Ordem Militar, Santiago, e que esse facto parece condicionar a organização do espaço e os modos como a própria população interage com esse domínio.

Este olhar deve ainda, e reforçamos uma vez mais esta questão, obedecer à consciência de que os dados apresentados dizem respeito apenas a uma das visões coevas da vila, neste caso a da Ordem de Santiago. Daí resulta que a informação colectada seja parcial e algo incipiente face à totalidade do espaço medieval de Palmela. Para uma visão mais completa e aprofundada desta questão seria necessário uma conjugação entre os dados emanados da chancelaria espatária e aqueles outros oriundos do concelho – porém, desconhece-se a existência de qualquer documento concelhio deste cariz; existe ainda um outro tombo da Ordem, de 1414⁵⁹, que, no entanto, não incide sobre a área urbana, nem é acompanhado pela visita correspondente, e cujo conjunto poderia oferecer uma visão evolutiva das paisagens da vila e comenda.

2.2 O espaço urbano

2.2.1. As Ruas

⁵⁷ SERRÃO, Vítor, MECO, José, *Palmela Histórico-Artística: um inventário do património artístico do concelho*, Lisboa/Palmela, Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2007.

⁵⁸ Uma aula de seminário de mestrado com o prof. Michel Bochaca permitiu clarificar, grandemente, esta problemática, indicando métodos de abordagem que considerámos pertinentes aplicar ao caso de Palmela. Metodologias semelhantes encontramos em ARÍZAGA BOLUMBURU, Beatriz, *La imagen de la Ciudad Medieval. La recuperación del paisaje urbano*, Santander, Universidade de Cantábria, 2002.

⁵⁹ *Livro dos Copos – Militarium Ordinum Analecta*, dir. Luís Adão da Fonseca, vol. I, nº 7, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 2006, fols. 134-137, [pp. 294-299].

Olhar para a organização do espaço físico da vila é, simultaneamente, perceber o sistema viário que o organiza e constrange. Em Palmela, tal como para qualquer outra localidade, esta observação deve ter sempre em conta as próprias características morfológicas do local de assentamento da vila⁶⁰. Como tem vindo a ser observado por geógrafos como Orlando Ribeiro, Jorge Gaspar e Teresa Salgueiro⁶¹, a topografia⁶² afirma-se, a par da acção humana, como o elemento decisivo para a organização do espaço local. No que toca a Palmela, propriamente dita, podemos observar que o território que, *grosso modo*, corresponderia ao da época medieval se distribui por cotas altimétricas que vão desde os 185m, passando para os 204m no coração da vila e terminando na zona da Alcáçova/Castelo com uma cota de 232m. Deste modo, é sempre à luz desta dialéctica, entre a topografia e a acção humana, que devemos entender o desenvolvimento dos arruamentos que encontramos para a vila alcandorada no período em estudo.

Assim, com base na documentação em análise foi possível identificar seis topónimos⁶³ relativos à rede viária da vila⁶⁴: Rua Direita, Rua do Ouro, Rua que vai do Pelourinho para a Rua do Ouro, Corredoura, Rua da Metade, Rua das Barrocas e rua(s) pública(s). Foi também identificado um outro termo, o de "Alcaçarias", sendo que, porém, não é seguro que o possamos conotar com um arruamento destinado à venda e compra de produtos pelas minorias moura e judaica; apesar de se poder identificar a existência de comunas destas minorias para a dita vila em cronologia anterior (século

⁶⁰ Metodologia de abordagem usada por VIANA, Mário, *Espaço e Povoamento numa vila portuguesa. Santarém 1147-1350*, Lisboa, Caleidoscópio/Centro de História da Universidade de Lisboa, 2007. Perceber as vicissitudes de uma vila sob jurisdição de uma Ordem Militar passa também por entender o desenvolvimento de um poder jurisdicional sobre o espaço a partir do Castelo, símbolo máximo do poder do senhorio; TOOMASPOEG, Kristjan, "Ville", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 964-966.

⁶¹ Vejam-se os seguintes títulos: GASPAR, Jorge, "A cidade portuguesa na Idade Média. Aspectos da estrutura física e desenvolvimento funcional", in *La ciudad hispánica durante los siglos XIII al XVI*, t. I, Madrid, Universidad Complutense, 1985; RIBEIRO, Orlando, "Paisagens, regiões e organização do espaço", in *Finisterra*, XXXVI, 72, Lisboa, 2001, pp. 27-35; RIBEIRO, Orlando, *Opúsculos Geográficos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, vols. IV-V, 1991-1994; SALGUEIRO, Teresa Barata, "Paisagem e Geografia", in *Finisterra*, XXXVI, 72, Lisboa, 2001, pp. 37-53.

⁶² Anexo IV, mapa 4..

⁶³ O recente inventário do património de Palmela permitiu identificar a existência de uma "Rua Esquerda", sendo que não nos é referida a cronologia dessa denominação. A simples menção a "esquerda" faz levantar a dúvida da presença deste topónimo em época medieval como arruamento, mercê da conotação negativa desse termo na cronologia medieval. Não obstante, considerámos pertinente referi-lo nesta nota. Estamos em crer que terá surgido nos séculos XVII-XVIII, mercê de um processo de crescimento urbano, levando o concelho/população a denominar esse arruamento de "Esquerda" em contraponto com a já existente "Rua Direita"; SERRÃO, Vítor, MECO, José, *Palmela Histórico-Artística: um inventário do património artístico do concelho*, Lisboa/Palmela, Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2007, p. 167.

⁶⁴ Anexo IV, mapa 4.

XV)⁶⁵, não é certo que o topónimo "alcaçarias", relativo a estas, se tenha mantido com esse sentido. Daí que consideremos, também, a possibilidade de significar a zona destinada à "indústria"⁶⁶ dos curtumes, por ser uma actividade que necessitava da proximidade de um curso de água, o que, pelas confrontações das sobreditas "alcaçarias", estava garantido pela contiguidade do ribeiro que saía do chafariz da vila em direcção à ribeira de Córdova.

Tomando agora o conjunto acima identificado, é, de facto, um rol algo reduzido face àquele que comporia a totalidade da rede viária coeva. Porém, há que ter em conta que se baseia na recolha a partir de uma única fonte documental escrita, pelo que, nesse aspecto, os dados que apresenta são até bastante consideráveis. De facto, os topónimos recolhidos permitem-nos identificar os principais eixos viários da vila, bem como aqueles conotados com zonas de maior prestígio: Rua Direita, Corredoura e Ruas do Ouro e aquela que ia do Pelourinho para a anterior.

Comparando com os dados que podemos encontrar para outras localidades do Portugal medievo⁶⁷, e olhando a própria topografia de Palmela e as lógicas de organização espacial do povoado, constatamos que as vias que podemos identificar são precisamente aquelas onde a azáfama quotidiana teria maior expressão: seriam as ruas com maior movimento, onde a actividade comercial estaria mais desenvolvida, além de se assumirem como eixos de ligação entre os dois extremos da vila, num sentido NO-SE. As duas últimas ruas situavam-se numa zona que poderemos considerar de elite, uma vez que se localizavam próximo do centro político e religioso da vila – junto ao adro de S. Pedro e aos Paços do Concelho – e, questão a abordar mais adiante, onde se localiza a grande maioria das habitações aforadas pela ordem em espaço urbano.

Quanto às restantes, Rua da Metade, Rua das Barrocas e alcaçarias, a verdade é que a sua cartografia afigura-se, à luz das fontes e dos instrumentos de trabalho utilizados, bastante problemática. Não obstante, conseguimos circunscrever substancialmente a sua presumível zona de assentamento. Assim, pelos dados que nos

⁶⁵ MARQUES, A. H. de Oliveira, *História de Portugal*, vol. I – *Das Origens ao Renascimento*, Lisboa, Editorial Presença, 1997, pp. 272-273; BARROS, Maria Filomena, *Tempos e Espaços de Mouros. A minoria muçulmana no Reino Português (séculos XII-XV)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/FCT, 2007, p. 145 (não considera a estrutura comunitária moura de Palmela como uma comuna).

⁶⁶ Adoptámos o significado defendido por MARQUES, A. H. de Oliveira, "Indústria – Na Idade Média", in *Dicionário de História de Portugal*, vol. III, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, p. 301.

⁶⁷ Sobre o papel desempenhado pelas Ruas Direitas, ver: GONÇALVES, Iria, *Um olhar sobre a cidade medieval*, Cascais, Patrimonia, 1996.

são oferecidos pelas confrontações das propriedades aforadas da Ordem, considerámos que se localizariam no cabo da vila, na zona Nor-noroeste, próximas do chafariz.

2.2.2. Rossios, adro e arrabalde

Um dos elementos fundamentais da tessitura urbana das cidades medievais portuguesas era a existência do rossio. Zona destinada à realização de feiras e de mercados locais e sobretudo, regionais, era o local por excelência da interacção entre as gentes campesinas e os habitantes da vila, e portanto, zona privilegiada de interpenetração campo-cidade.

Poderiam existir mais do que um rossio, dependendo quer da morfologia da zona de assentamento da localidade, quer da importância e pujança comercial⁶⁸ da respectiva região. De facto, Palmela, localizada em zona interestuariana – Tejo e Sado –, na confluência de vias de comunicação que ligavam o Alentejo à Lisboa "capital" do Reino, zona de passagem de mercadores, de gentios locais e de comitivas reais, oferecia todas as condições para se assumir como uma importante placa giratória.

Assim, não nos surpreendeu a identificação de dois rossios em Palmela⁶⁹, estando um deles localizado junto ao chafariz no cabo NO da vila, onde desembocavam a Rua Direita e a Corredoura, e o outro precisamente no pólo oposto destes eixos viários, junto ao adro de S. Pedro, estalagem da vila e Reguengo dos Fetais – que o envolve em todas as suas confrontações rurais.

Outro espaço poderia ser agrupado a estes dois. Num mapa de 1952⁷⁰ surge o topónimo "Largo do Rocio", junto à zona onde desemboca a antiga estrada medieval que ligava as vilas de Palmela e de Setúbal, e da qual ainda hoje possuímos vestígios, na zona SO da localidade. A considerar a prevalência deste topónimo até meados do século passado – hoje denomina-se "Largo D. João I" – como reminiscência de tempos medievais, isso levar-nos-á a reconhecer a existência não de dois mas sim de três rossios

⁶⁸ Sobre o comércio inerente à exploração dos domínios territoriais das Ordens, ver: BALARD, Michel, "Commerce", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 247-249.

⁶⁹ Anexo IV, mapa 4.

⁷⁰ *Palmela*, nº 217-A, ed, Roteq, org. Camacho Pereira, Casa da Pimenteira-Cruz Quebrada, nº 29, Julho de 1952.

em Palmela na Época Medieval. Aliás, não nos admira que, de facto, pudesse aí ter existido um rossio, com as respectivas funções comerciais, mercê da sua localização em zona de entrada e saída da vila rumo à localidade sadina. Poderia ter acontecido, e aqui entramos, claramente, no capítulo da mera hipótese, que a perda de função e a transformação deste espaço relativo ao rossio tivessem levado a uma transferência do mesmo para a área situada junto ao adro de S. Pedro, que vai gradualmente ganhando pujança e predominância ao nível sócio-económico. É, contudo, uma hipótese sobre a qual não possuímos, até à data, qualquer dado empírico que a sustente.

Quanto ao adro, temos a indicação da existência de um único, o de S. Pedro, localizado em pleno coração da vila, estendendo-se por uma área de, aproximadamente, 0,3ha (80,3 x 35,2m)⁷¹. Estava na confluência da Rua Direita e da Corredoura, que já cima referimos, abarcando ainda nas suas confrontações as sobreditas ruas do Ouro e do Pelourinho – adjacente à anterior. Para além disto, um dos rossios da vila era-lhe contíguo, estando também nas suas imediações a única estalagem de Palmela.

Seria com certeza o espaço mais concorrido da urbe, quer pela presença de uma das duas paroquiais, quer também dos Paços do Concelho e, porventura, da audiência dos tabeliães. Assim, afirmar-se-ia como ponto de mercado local quotidiano, de reuniões do concelho e da vereação, de assinatura de escrituras e contratos, enfim, zona de convívio onde se tomaria contacto com as notícias do Reino, bem como onde seriam efectuados anúncios que ali seriam apregoados – como, por exemplo, a leitura das visitas ou a exaltação da figura do Mestre da Ordem. E acima de tudo, nomeadamente em épocas festivas, afirmar-se-ia como local de pregação, de romaria e de procissão.

De igual forma, mas com menor dinamismo social, político e económico, também a paroquial de Santa Maria contaria com um perímetro em seu redor em cujos limites se realizariam enterramentos⁷², como o demonstra a prática de saída, nas duas igrejas, às Segundas-feiras sobre as sepulturas⁷³. Assim, estes espaços, revestiam-se

⁷¹ Anexo IV, mapa 4.

⁷² Apesar de ser provável a sua existência, o rol da visitação é absolutamente omissa a este respeito. A referência aos valores a receber pelas sepulturas aponta para a sua existência física, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 124.

⁷³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fols. 124v.º-125.

igualmente de um sentido devocional, servindo de plataforma de interacção entre o mundo dos vivos e o dos mortos.

Por fim, não encontramos na documentação em estudo qualquer referência a arrabalde(s) da vila. Não obstante, o já citado mapa de 1952 indica a existência de um "Largo do Arrabalde" e de uma "Travessa do Arrabalde", contíguos, a Oeste do Adro de S. Pedro e a Sul da Corredoura. De facto, na *Crónica de D. Fernando*, de Fernão Lopes, é referido o arrabalde de Palmela – a par do de Almada – como local de pernoita das hostes de D. Nuno Álvares Pereira em contexto da guerra contra Castela por ocasiões da crise de 1383-85⁷⁴. Também Isabel Cristina Fernandes considera a existência de um arrabalde nesta zona, sob a encosta Norte do castelo da vila, onde a minoria moura se teria instalado aquando da sua descida da zona amuralhada do castelo, situação esta atestada pela presença, próxima, de uma "Rua de Nenhures" e de silos de cronologia medieval recuada com depósito de materiais de tipologia moura⁷⁵.

2.2.3. Construção comum

Relativamente ao espaço habitacional⁷⁶ que conseguimos identificar dos documentos em estudo, temos informação relativa a nove prédios urbanos⁷⁷ – casas e quintais – que foram aforados pela Ordem a terceiros. Destes, um deles não possui qualquer elemento preciso que possa conduzir à identificação do seu local de assentamento, e outro aparece apenas referido como fazendo parte da vila de Palmela, não sendo indicado qualquer arruamento específico. Os restantes distribuem-se ao longo das vias que acima mencionámos, nomeadamente na Rua do Ouro, que conta com três

⁷⁴ GASPAR, Jorge, "A cidade portuguesa na Idade Média. Aspectos da estrutura física e desenvolvimento funcional", in *La ciudad hispánica durante los siglos XIII al XVI*, t. I, Madrid, Universidad Complutense, 1985, p. 134.

⁷⁵ FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela, do Islâmico ao Cristão*, Lisboa, Edições Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2004, pp. 266-271.

⁷⁶ Sobre a construção comum na Idade Média, ver: FERREIRA, Maria da Conceição Falcão, "Construção corrente em Santarém no século XV: alguns exemplos", in *Estudos em homenagem a João Francisco Marques*, vol. I, coord. Luís A. de Oliveira Ramos e Jorge Martins Ribeiro Amélia Polónia, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001, pp. 459-473; TRINDADE, Luísa, *A casa corrente em Coimbra. Dos finais da Idade Média aos inícios da época moderna*, Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, 2002; CONDE, Manuel Sílvio Alves, "Sobre a casa urbana do Centro e Sul de Portugal, nos fins da Idade Média", in *Horizontes do Portugal Medieval. Estudos Históricos*, Cascais, Patrimonia, 1999, pp. 257-297.

⁷⁷ Anexo IV, mapa 6.

casas aí identificadas, a Rua do Pelourinho e a Rua Direita, ambas com uma casa, e, por fim, no cabo da vila, junto ao chafariz, encontramos uma outra infraestrutura habitacional, que confronta, a Norte, com a Rua das Barrocas.

Quanto à morfologia do conjunto habitacional, pauta-se por revelar habitações térreas, mas de dimensões consideráveis para a época⁷⁸. Relativamente às divisões das casas, cinco delas são de uma só divisão, sendo as outras quatro compostas por casa dianteira e câmara e uma delas constituída por quatro "casas"⁷⁹.

Por duas vezes identificámos, em torno das habitações, a presença de quintais. Pelas informações que nos são fornecidas pelas confrontações das respectivas propriedades, estes quintais circundariam as casas, por um lado, ou, por outro lado, encontravam-se nas traseiras da respectiva habitação. Quanto às suas dimensões, temos, na primeira tipologia, um quintal com 551,4 m² de área⁸⁰, enquanto para a segunda situação temos um outro com cerca de 211,8 m².⁸¹

Em conclusão, com os poucos dados de que dispomos para trabalhar esta temática da habitação comum não nos é permitido, de todo, elaborar grandes generalizações para o restante espaço da vila. Porém, isso não nos impede de constatar que a zona relativa à Rua do Ouro seria ocupada por casas de maiores dimensões, com casa dianteira e câmara, enquanto nas restantes zonas tenderiam a existir casas de menores dimensões. Já na zona junto ao chafariz da vila, a indicação que nos é dada de uma habitação com quatro "casas" pode levar-nos a considerar que as zonas limítrofes da vila, de cotas altimétricas menos acentuadas e de uma maior relação com a envolvência rural, fossem ocupadas por habitações com um maior número de divisões, ou seja, com uma divisão funcional mais nítida, agregados habitacionais estes que, na sua tipologia, se assemelhariam mais aos casais rurais, o que se compreende em face da contiguidade entre esta zona do núcleo urbano e a zona rural peri-urbana.

Por último, a presença de quintais no interior da vila permite-nos conceber mais facilmente essa interpenetração campo-"cidade". Seriam infraestruturas que permitiriam

⁷⁸ Em média, a casa urbana de Palmela tinha cerca de 32,4m² de área, o que a coloca ao nível das habitações que encontramos, no mesmo período, em Alcácer do Sal (31-50m²), Évora (25-40m²) e Santarém (20-40m²), TRINDADE, Luísa, *A casa corrente em Coimbra. Dos finais da Idade Média aos inícios da época moderna*, Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, 2002, pp. 34-35.

⁷⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A, fols. 138, 169, 170, 194, 195 e 197.

⁸⁰ Idem, fol. 165.

⁸¹ Idem, fol. 138.

a produção de víveres hortícolas e frutíferos para consumo diário, e mesmo, porventura, a criação de animais – galinhas, porcos, etc. –, que possibilitavam uma maior autosubsistência dos seus habitantes em tempos de crise de produção nos campos, reduzindo ainda a necessidade de se recorrer em demasia aos mercados locais e regionais. Por fim, demonstra também a penetração do campo no espaço da vila, pontuando-o de cores vivas e verdejantes e de aromas campestres, fazendo aperceber a facilidade com que, em tempos medievais – que em muitos casos perduraram quase até meados do século passado –, esses dois mundos tão distintos e simultaneamente inseparáveis se cruzavam, potenciados pelo facto de se tratar de uma vila que não se achava munida de uma cerca/muralha envolvente⁸².

2.2.4. Edifícios de prestígio

Quanto aos edifícios de prestígio, podemos identificar os seguintes que, por uma razão ou por outra, se destacariam na malha urbana da urbe: castelo, Convento de Santiago, igrejas de Santiago, de Santa Maria e de S. Pedro, Hospital do Espírito Santo e as ermidas de Santa Ana e S. Sebastião⁸³.

Caminhando em sentido descendente, de acordo com a altimetria da zona de assentamento de Palmela, temos, em primeiro lugar, o castelo⁸⁴. Erguido a mais de 200m de altitude, o seu posicionamento geográfico é a todos os níveis estratégico. Se em tempos de "Reconquista" serviria de posto avançado na defesa de Lisboa, exercendo controlo sobre a bacia do Sado, função indêntica oferecerá aquando da crise de 1383-85 e da resistência às hostes castelhanas. Findas as empresas bélicas, o castelo passa a assumir-se mais como centro de poder político-senhorial e como pólo de controlo

⁸² VILAR, Hermínia Vasconcelos, *Abrantes medieval (1300-1500)*, Abrantes, Câmara Municipal de Abrantes, 1988, pp. 22-23; não consideramos, no entanto, que a inexistência de muralha se deva, como em Abrantes, à pouca importância militar/defensiva da vila, uma vez que Palmela foi, em tempo de "Reconquista", absolutamente essencial a esse nível. Não obstante, tal como em Abrantes, é notório que a ausência de uma cerca em redor do núcleo urbano permite maior inter-relação sócio-económica entre estes os mundos rural e urbano.

⁸³ Anexo IV, mapa 5.

⁸⁴ Sobre o castelo de Palmela, ver: AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fols. 121v.º122; FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela, do Islâmico ao Cristão*, Lisboa, Edições Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2004; FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, "Palmela", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 681-682; FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, BARROCA, Mário, "Architecture castrale", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 104-109.

administrativo de toda uma região – comenda – do que, propriamente, como sede de poder militar.

De facto, parece-nos claro que esta infra-estrutura militar e senhorial tende a revestir-se de um simbolismo e de uma capacidade coercivas voltadas para as gentes que habitam em seu redor. Assim, o Castelo permite, antes de mais, reafirmar à população que a Ordem é o seu senhorio, que os observa diaria e ininterruptamente, e que ali tem a sua sede. Também não nos parece despiciendo admitir que os oficiais da Ordem coagissem as gentes locais a deslocarem-se, as mais das vezes, ao castelo para aí pagarem os seus foros ou levarem a cabo inquirições relativas à propriedade, entre outras questões de foro administrativo e fiscal. Por outro lado, o castelo era ainda o local onde se encontrava a prisão, na base da Torre de Menagem, pelo que o poder coercivo que emanava desta infra-estrutura deveria ultrapassar as barreiras do simbólico para se situar numa esfera física, bem real.

Ao nível das dependências que albergava, a Visitação de 1510 indica-nos, para a zona de habitação, a presença de seis casas que, porventura, seriam os aposentos do alcaide-mor/comendador da vila, então Francisco de Faria⁸⁵, aí colocado pelos espatários: uma sala térrea grande coberta de telha vã, com uma janela com grades e uma chaminé; três casas térreas também elas cobertas de telha vã, estando numa delas uma chaminé; duas casas sobradadas, uma delas uma câmara encaniçada com uma chaminé e uma janela grande com grades de ferro, coberta de telha vã, e uma casa antecâmara com uma janela pequena e uma chaminé.

Caminhando em direcção à Torre de Menagem, encontramos uma casa grande, à entrada, com uma chaminé e com uma janela, de assento, grande e bem lavrada, protegida por grades de ferro. Ainda na Torre, identificámos uma cisterna, por debaixo da casa anterior, e, por baixo desta, a já referida casa da cadeia⁸⁶.

Por fim, encontramos ainda um eirado, todo argamassado, com ponte levadiça, com uma escada de acesso à Torre de Menagem, e dois terreiros: um à entrada da porta do castelo – entenda-se a Alcáçova – e outro para além desta porta, achando-se, neste

⁸⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 121v.º.

⁸⁶ É interessante verificar que o visitador, pela pena do escrivão, refere que a casa era "agora ordenada para cadeia", o que levanta a hipótese, plausível, de anteriormente se situar noutras paragens, como por exemplo no centro da própria vila, junto aos paços do concelho; idem, fol. 121v.º.

último, uma estrebaria grande e nova de pedra e cal coberta de telha vã, estando defronte desta uma cisterna quase entupida, com um forno de cozer pão na sua frontaria.

Para lá da alcáçova do castelo, naquela zona que poderíamos denominar como medina, ainda em zona amuralhada, encontramos o convento da Ordem⁸⁷.

Em termos diacrónicos, o convento-sede dos espatários vagueou sempre um pouco em função dos avanços e recuos militares da "Reconquista". Da possibilidade defendida por Isabel Cristina Fernandes⁸⁸ de ter existido uma infra-estrutura conventual primitiva datada do século XII, ainda na zona da Alcáçova, o convento transfere-se, com a evolução do conflito armado, para Alcácer e de seguida para Mértola – não se conhecem, ainda, quaisquer resquícios deste edifício nesta última vila. Terminada a empresa da "Reconquista", o convento regressa a Alcácer, para aí permanecer até finais do século XV. Só em meados de 1482 é que o convento se instalará, definitivamente, em Palmela⁸⁹.

Através da documentação em análise, observamos que o ênfase é dado às informações de cariz económico e àquelas respeitantes à comunidade conventual. Quanto a dados relativos a aspectos de ordem física do monumento, identificam-se algumas divisões que não são alvo de descrição detalhada e que passamos a enunciar: mosteiro, dormitório, refeitório, celeiro, cozinha, adega e oficinas. Os visitantes constataram que muitas das suas divisões necessitavam de obras, pelo que podemos supor uma de duas hipóteses: a primeira, que o Convento seria alvo de pouco cuidado por parte dos freires espatários, o que denotaria algum desprezo destes para com a comenda-mor da Ordem, o que não nos parece provável; e uma segunda, mais plausível, de que as obras de construção do novo Convento, embora normalmente tidas como

⁸⁷ Sobre o significado do termo "convento" nas Ordens Militares, ver: JOSSERAND, Philippe, "Couvent", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 266-267.

⁸⁸ FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, "Os conventos da Ordem de Santiago em Palmela", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria entre o Ocidente e o Oriente*, coord. Isabel Cristina Fernandes, Câmara Municipal de Palmela, 2009, pp. 583-633.

⁸⁹ José Custódio Vieira da Silva refere que a Igreja de Santiago dataria de 1460-1470, tendo principiado em 1443, sendo que o Convento, pese embora a sua mudança oficial para Palmela em 1482, teria ainda merecido intervenções ao longo dos anos seguintes; SILVA, José Custódio Vieira da, *O fascínio do fim. Viagens pelo final da Idade Média*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997, pp. 62-63.

terminadas em 1482, teriam ainda perdurado no tempo, não estando terminadas no ano de 1510⁹⁰.

Quanto à Igreja de Santiago⁹¹, que lhe estava adstrita e que teria ligação ao corpo do convento através de um corredor hoje inexistente, não possuímos qualquer indicação deste templo através do designativo "igreja". Contudo, um breve trecho do documento da visitação permite-nos, com alguma segurança, considerar que foi então designado como "mosteiro" e não como "igreja"⁹². Infelizmente, o códice é avaro em dados relativos às suas capelas e respectivas invocações cultuais.

Contígua à torre de menagem, com a qual partilha uma parede, adossada à muralha norte da medina do castelo, encontramos a Igreja de Santa Maria⁹³. Primeira paroquial da vila, terá sido erguida sobre o local da uma antiga mesquita⁹⁴. Com o evoluir do povoamento e desenvolvimento da vila de Palmela, tenderia a perder a sua primazia em termos paroquiais – de facto perdê-la-ia algumas décadas depois⁹⁵ – devido a uma multiplicidade de factores, de que realçamos o afastamento face ao coração da vila e a degradação consequente a que foi sendo votada com o passar dos tempos⁹⁶.

A Visitação, para além dos dados que fornece relativos à comunidade eclesiástica do templo, bem como às obrigações cultuais a ministrar por esses mesmos indivíduos, encerra também em si informações valiosas relativas à morfologia do monumento. Ao nível da presença desta infra-estrutura na paisagem, e apesar de tender a confundir-se, naturalmente, com a muralha do castelo, que formava uma das suas paredes laterais – lado Norte –, seria, com certeza, um monumento observável a grande

⁹⁰ SILVA, José Custódio Vieira da, *O fascínio do fim. Viagens pelo final da Idade Média*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997, p. 63.

Para uma resenha sobre a arquitectura religiosa no âmbito das Ordens Militares, ver: CADEI, Antonio, "Architecture religieuse", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 110-115.

⁹¹ SILVA, José Custódio Vieira da, *O fascínio do fim. Viagens pelo final da Idade Média*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997, pp. 62-73.

⁹² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 4v.º: "Item primeiramente visitamos o corpo do moesteiro com seus altares e Retavollo e todallas outras cousas que são demtro nelle"

⁹³ Idem, fols. 106v.º-107.

⁹⁴ FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela, do Islâmico ao Cristão*, Lisboa, Edições Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2004, p. 265.

⁹⁵ *Monografia de Palmela – Memórias Paroquiais de 1758*, nº 1, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 1982, pp. 16-17.

⁹⁶ Referida pelos visitantes como estando em lugar muito solitário, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 129v.º.

distância quer a partir da vila, quer também da sua envolvente rural. O facto de se erguer sobre a muralha um campanário com dois sinos deveria fazer com que esta igreja se assumisse como um importante marco paisagístico no conjunto da malha urbana.

Quanto à forma e divisão funcional da igreja, o código revela-nos um altar-mor e dois altares laterais no corpo do templo, o que poderá fazer denotar um edifício de uma só nave, à imagem da Igreja de Santa Maria do Castelo de Tomar⁹⁷, ocupando uma área de 88 m²; aliás, a localização da porta original, deslocada para a esquerda da face da Igreja, contribui para esta hipótese. Por outro lado, o altar-mor é referido como tendo 4 varas e terça de largura, contra 5 varas de largo da Igreja, existindo, portanto, menos de um metro de espaço a ajuntar a este cômputo; esta área, diminuta para que se conceba como uma segunda nave, deveria demarcar um relativo afastamento dos altares laterais, púlpito e escadaria de acesso ao coro alto e campanário, face ao coração da igreja demarcado pelo altar com a invocação do Espírito Santo, muito provavelmente simbolizado pelo voo de uma pomba branca. A sugestão de um coro alto sobre a porta principal revela um soerguer da Igreja face às muralhas, o que afirmaria ainda mais este templo como um relevante marco no campo visual palmelense.

Para finalizar, um dos aspectos desta igreja apontados como negativos na visita seria o facto de a sacristia ser diminuta e de não ser considerada como apta para servir ao acto cultural.

Deixando os limites da medina e descendo até à vila, encontramos a Igreja de S. Pedro, a segunda paroquial da comenda. Percebe-se facilmente, pela sua localização, o porquê de vir a ganhar preponderância, ao longo da Idade Média, face à de Santa Maria, mercê do seu local de assentamento em pleno coração de Palmela, na confluência dos principais eixos viários e num local que congregaria em si três das principais funções praticadas no seio da comunidade urbana: funções económica, política e religiosa.

A visita⁹⁸ apresenta-nos um edifício relativamente imponente, um templo de cerca de 132,3m² de área ocupada, com três naves, vários altares e capelas, e com um campanário que albergava dois sinos e que se erguia sobre o casario da vila. De facto,

⁹⁷ CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vol. II, Cascais, Patrimonia, 2000, p. 396.

⁹⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fols. 111-111v.º.

para além do castelo e da torre sineira de Santa Maria, o edifício de S. Pedro seria aquele que melhor seria identificável e assinalável na paisagem urbana de Palmela.

Mais para Sul, no curso da Rua Direita, junto ao Pelourinho, situava-se o Hospital do Espírito Santo, edifício que viria, em 1518, a constituir a Misericórdia da vila⁹⁹.

Infelizmente o escrivão da visitação não completou os espaços deixados em branco no fólio para colocar as medidas de largo e de comprido do edifício, dados estes que seriam decisivos para a aferição das dimensões relativas deste hospital em comparação com outros seus contemporâneos. Não obstante, podemos retirar alguns dados qualitativos da descrição elaborada na dita visitação. Assim, seria uma infraestrutura composta por uma casa grande térrea, dotada de cinco camas, tendo ainda uma outra casa adossada, onde o hospitaleiro se recolhia. Pelos materiais de construção – pedra e cal e cobertura de telha vã – a sua distinção da mole do casario comum deveria operar-se pela sua função de assistência e de ministração do culto que lhe estava adstrita, mais ainda do que pela monumentalidade do edifício.

Transpondo o umbral da porta da sobredita instituição, e tomando a Corredoura em direcção a Santa Ana, encontramos, aí precisamente, a ermida consagrada a esse mesmo orago¹⁰⁰. Próxima do cabo da vila, e em contacto directo com a área peri-urbana adjacente, pontilhada, na sua maioria, por hortas, e em conjunto com todo o complexo de casas adstritas à ermida, esta seria facilmente identificável pelo viandante que percorresse a Corredoura e, provavelmente, local de passagem obrigatória para todos aqueles que tomavam a estrada de Setúbal-Palmela com o intento de atravessarem a vila – isto porque esta estrada é, como se viu, periférica em relação aos principais arruamentos de Palmela, passando à ilhargia do conjunto habitacional local.

A ermida de Santa Ana ocupava uma área de cerca de 54,5 m². Porém, tinha ainda quatro casas adjacentes, onde se recolhiam os ermitões, que, todas juntas,

⁹⁹ Sobre a Misericórdia de Palmela, ver: FORTUNA, António Matos, *Priores-Mores do Real Convento. Provedores da Santa Casa da Misericórdia de Palmela*, Palmela, Santa Casa da Misericórdia de Palmela, 1994; FORTUNA, António Matos, *Misericórdia de Palmela – Vida e Factos*, Palmela, Santa Casa da Misericórdia de Palmela, 1990.

¹⁰⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fols. 118.

perfaziam aproximadamente 30,8 m², o que dá um total agregado de cerca de 85,3 m². A juntar a isto temos igualmente a presença de quintais por detrás das sobreditas casas, embora desconheçamos as suas dimensões.

Por fim, atingimos o cabo da vila, junto ao chafariz, encontrando a Ermida de S. Sebastião. A localização deste edifício não é de todo segura. As confrontações não são de modo algum precisas sendo que, porém, conseguimos, com relativa segurança, conceber a Rua da Metade como próxima do chafariz, rua com a qual confronta a ermida.

Morfologicamente, ocupa cerca de 60,5 m² de área, possuindo ainda um alpendere que cobria cerca de 21,2 m², perfazendo, este conjunto, um total de aproximadamente 71,7 m², área algo menor do que aquela abrangida por Santa Ana. Sede de confraria, consegue autorização da Ordem para adossar ao templo uma torre em que colocariam campãs.

Assim, a tipologia da sua construção – pedra e cal e telha vã, e com portal de pedraria – e a volumetria do conjunto, bem como a função e simbolismo cultural e de confraria que lhe estavam adstritos, contribuiriam, certamente, para tornar este edifício num dos marcos em destaque na paisagem urbana palmelense, e que viria a ser ainda potenciado pelo soerguer, face ao conjunto monumental, da referida torre sineira.

Mudando de tipologia de edificado urbano, mas ainda na mesma zona geográfica, observamos a existência de um chafariz no cabo da vila. Os chafarizes constituíam um marco espacial não pela sua monumentalidade, embora a pudessem também possuir, mas sim pela função e atracção que exerciam sobre a população da vila e dos arredores, bem como sobre os viajantes que por aí passassem. Era local de abastecimento, de paragem quase obrigatória para aqueles que ainda tinham um longo percurso a fazer e que aí saciavam a sede. Era ainda local de conflitos e de quesílias e de contacto com gente exterior à vila e mesmo à região¹⁰¹. Enfim, um sem número de razões que contribuíam para que se assumisse como uma construção de destaque na malha urbana.

¹⁰¹ BEIRANTE, Maria Ângela, *Santarém medieval*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1980, p. 185; CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vol. I, Cascais, Patrimonia, 2000, pp. 265-273.

A denominação do chafariz que encontramos, nesta zona, é algo problemática, uma vez que são usadas variadas expressões que parecem dirigir-se a um mesmo monumento: "chafariz", "chafariz [que confronta com o corvacho]", "chafariz [que confronta com o Reguengo dos Barris]" e, ainda, "chafariz abaixo da vila" e "chafariz da sabarroca". Optámos por considerar a existência de uma única construção, uma vez que possuímos consciência da volatilidade das designações medievais que, num mesmo documento, poderiam denominar um mesmo exacto local através de diversas designações.

Importa referir que considerámos como provável que a sua localização seja a mesma do chafariz que actualmente se encontra nessa zona, de cronologia muito posterior – Reinado de D. Maria I – mas que julgamos ter ocupado o lugar de um outro, mais antigo, de cronologia medieval, na entrada NO da vila¹⁰².

Problemática é também a identificação de um outro chafariz que encontrámos indicado em confrontações de propriedades. Trata-se de uma construção designada como "chafariz [junto à estrada que vai para a estalagem]". Aqui considerámos duas possibilidades, sendo que ambas merecem a devida atenção. A primeira, de que se trata do mesmo chafariz do cabo da vila, pois, de facto, a Rua Direita desemboca nas proximidades da estalagem e como que une os dois rossios da vila; a segunda, de que estamos perante um outro chafariz, localizado na berma da estrada que conduz, a partir do Levante, para o interior da vila até à estalagem e ao rossio [Este] de Palmela. De facto, ambas as hipóteses nos parecem plausíveis, estando nós, contudo, mais inclinados para esta última, uma vez que seria possível que, tal como existe um chafariz numa das entradas da vila, existisse também outro no extremo oposto.

Quanto a fontes, o único dado que nos é fornecido para o espaço urbano é relativo à Fonte de Santa Ana, não nos sendo possível proceder à sua localização por inexistência de dados suficientes para o fazermos com precisão. Apesar disto, o topónimo e as confrontações em que se insere esta construção parecem indicar que se localizaria em zona intermédia entre a Ermida de Santa Ana e as hortas imediatamente contíguas, ou seja, no extremo NO da vila.

¹⁰² Sobre o chafariz da vila, ver: FORTUNA, António Matos, *Quando se levantou o Chafariz – Reinado de D. Maria I*, col. *Monografia de Palmela*, vol. 2, Palmela, Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela, 1994.

Regressando ao centro vital de Palmela, encontramos, junto ao adro de S. Pedro, a estalagem da vila¹⁰³. As estalagens eram uma infra-estrutura fundamental numa localidade, uma vez que permitiam desafogar os vizinhos do lugar da prestação do direito de aposentadoria que em muito os lesava¹⁰⁴. Acabariam também por constituir um pólo de atracção de gente exterior à vila e à região o que poderia constituir um testemunho, do desenvolvimento económico da urbe e da circulação de pessoas que por ela passavam¹⁰⁵.

No caso específico da estalagem de Palmela, ocupava uma extensão de 419,9 m², comportando oito casas no seu interior: uma casa dianteira, quatro câmaras e duas estrebarias e um palheiro. Estas divisões, a par de uma tipologia de construção em pedra, cal e telha vã, e com um portal em tijolo, foram consideradas como aptas pelos visitantes para a função de hospedagem que desempenhavam, estando nutridas de infra-estruturas capazes de assegurar a boa estada tanto dos indivíduos como das suas montadas e, talvez até, de gado avulso¹⁰⁶.

Uma outra tipologia de edificado se destaca, e que é a dos edificios destinados ao armazenamento de determinado tipo de víveres. Poderíamos perfeitamente abrir uma outra categoria para discorrer sobre eles, incorporando-os numa outra vertente que não a dos edificios de prestígio. Porém, considerámos que, fundamentalmente pela sua funcionalidade, caberiam perfeitamente nesta alínea. Referimo-nos aos lagares e às

¹⁰³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 220.

¹⁰⁴ Sobre este tema, ver: GONÇALVES, Iria, "Privilégios de Estalajadeiros Portugueses (Séculos XIV e XV)", in *Imagens do Mundo Medieval*, Lisboa, Livros Horizonte, 1988, pp. 143-155.

¹⁰⁵ Poderíamos igualmente inserir a "estalagem" como complexo integrante das vias de comunicação terrestres. Neste contexto, para além da estalagem de Palmela encontramos também uma "venda" ["do furadoiro"] na zona da Marateca – AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fols. 205-206 –, ambas infra-estruturas fundamentais na circulação viária de indivíduos, montadas e mercadorias no período medieval, *Nova História de Portugal*, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, Presença, 1987, pp. 133-135; BRAGA, Isabel Drumond, "Circulação e distribuição interna", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 199-200.

¹⁰⁶ Dimensões significativas quando comparadas com as que o professor Sílvio Conde identificou para as estalagens dos Estaus, em Tomar (157,5m²), e da rua Direita de Torres Novas (193,5m²), CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vols. I-II, Cascais, Patrimonia, 2000, p. 419.

adegas. Estes edifícios cumprem funcionalidades diferentes dos anteriores, neste caso ligados às actividades produtivas.

Em relação aos primeiros, são referidos como estando "no cabo da vila contra o castelo"¹⁰⁷. Com uma área de cerca de 336,6 m², comportavam no seu interior cinco casas, divisão esta relacionada com uma repartição funcional adstrita a cada uma. Assim, temos duas casas onde estavam os lagares de azeite – de duas varas; uma casa dianteira onde se encontram as bestas – prova de que a força motriz era a animal; uma outra ainda que servia de armazém para o azeite produzido; e, por último, uma outra casa onde se recolhia o bagaço, o mosto da azeitona moída.

Quanto às adegas, temos uma primeira, da Ordem, na Rua Direita, com a qual confronta a Sul. Com cerca de 39,6 m² de área ocupada, possuía uma tipologia de construção comum à época, em pedra e cal e pedra e barro, e com o elemento distintivo que era o seu portal em tijolo.

Por fim, encontramos ainda indícios de uma outra adega, esta de um privado, Rui Gonçalves, almoxarife da Ordem, um pouco mais a Norte daquela que acima referimos. De facto, surge-nos a sua indicação numa confrontação de um contrato de aforamento, referindo-se como localizada junto ao chafariz sito no cabo da vila, tendo a Norte quatro casas térreas, com as quais confronta, que, por sua vez, tocam a Rua das Barrocas¹⁰⁸. Porém, também aqui não podemos assegurar uma cartografia precisa deste imóvel, uma vez que os dados fornecidos são parcos e incipientes.

2.2.5. Pelourinho, forca e cemitério

Símbolos do poder do concelho, o pelourinho – ou picota – e a forca seriam marcos espaciais decisivos na paisagem de qualquer localidade medieval. Se o primeiro era palco de castigos corporais públicos, ou mesmo de execuções por decapitação, símbolo do poder judicial do concelho, envolvendo a população no próprio acto judicial, sendo também um local de afixação de autos, já a forca, por outro lado, simbolizava, de forma inequívoca, o castigo máximo, a pena capital.

¹⁰⁷ É interessante esta assunção do termo "cabo da vila" quer para a zona a Nor-Noroeste quer para outra a Sul do povoado, que faz reflectir que a noção, coeva, de fim da vila serve tanto para Sul como para Norte.

¹⁰⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 197.

O primeiro achava-se, normalmente, junto aos Paços do Concelho, em pleno coração da vila, matriz seguida em Palmela, isto se aceitarmos a localização actual do pelourinho – datado do século XVII (1645) – como sucessora de uma outra medieval¹⁰⁹, na confluência da Rua Direita, Corredoura e Adro de S. Pedro.

A segunda tinha, normalmente, assentamento num local elevado, visível a partir da vila¹¹⁰, uma vez que o acto de enforcamento, para além de judicial e executório, tinha também uma forte componente simbólica, de *exemplum*, coagindo a população a comportar-se correctamente. Mercê da sua normal localização, duas hipóteses se levantam relativamente à sua posição geográfica na vila de Palmela: uma, a NE da vila, por detrás do Rossio junto da Estalagem, uma vez que aí existe uma espécie de outeiro com uma altimetria que permitiria a sua visualização a partir da urbe; e outra, a Oeste da vila, na denominada Serra do Louro, que, pela sua altimetria, se afirmava também como um marco paisagístico determinante. Porém, uma observação atenta da cartografia disponível para o estudo morfológico da comenda permitiu cartografar, com relativa segurança, o local da forca como ficando numa das primeiras cumeadas da Serra do Louro, num local que em princípios do século XIX¹¹¹ é referido como "Monte da Forca", denominação que julgamos ser uma reminiscência dessa estrutura medieval.

Por último, relativamente ao cemitério, podemos considerar vários espaços com essa função sepulcral¹¹². Por um lado, a possibilidade de enterramentos no interior das paroquiais, sendo até regulado o seu pagamento no rol da visitação estudada¹¹³. Por outro lado, temos ainda a existência de cemitérios convencionais, chamemos-lhes assim por facilidade de expressão. Neste campo, podemos conceber a existência de dois: um

¹⁰⁹ Sobre o pelourinho, ver: LEAL, Ernesto Castro, LEAL, Odília Castro, PENA, Horácio, MOURO, Carlos, *Da Supressão à Restauração do Concelho de Palmela. Conjunturas e Símbolos (1855-1926)*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 1998.

¹¹⁰ Vejam-se as gravuras de Duarte d'Armas: ARMAS, Duarte de, *Livro das Fortalezas*, Lisboa, Edições INAPA, 1997.

¹¹¹ *Carta Topographica do Terreno da Peninsula de Setubal*, 1813-1816, Instituto Geográfico Português.

¹¹² Sobre o tema da "morte", ver: CARRAZ, Damien, "Mort", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 635-638. Relativamente às atitudes dos vários estratos da sociedade, nos finais da Idade Média, perante a morte, leia-se: HUETE FUDIO, Mario, "Las actitudes ante la muerte en tiempos de la peste negra. La Peninsula Iberica, 1348-1500", in *Cuadernos de Historia Medieval – Miscelánea*, nº 1, 1998, pp. 21-58; outras atitudes perante a morte, nomeadamente aquelas referentes à testamentária, podem ser percebidas em: GARCÍA HERRERO, María del Carmen, FALCÓN PÉREZ, María Isabel, "En torno a la muerte a finales de la Edad Media aragonesa", in *En la España Medieval*, nº 29, 2006, pp. 153-186.

¹¹³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fols. fol. 124.

nas proximidades de Santa Maria¹¹⁴ e outro contíguo a S. Pedro. Aliás, a visitação estipula a obrigatoriedade de saída dos clérigos sobre as sepulturas às segundas-feiras¹¹⁵, tal como já acima aludimos, o que ajuda a reforçar a ideia da presença física de um cemitério na proximidade das paroquiais.

Por fim, em termos cartográficos, apenas podemos situar com alguma segurança o cemitério próximo a S. Pedro. Assim, através das cartas consultadas¹¹⁶ foi possível identificar uma provável reminiscência do local de sepultura medieval na zona limítrofe do lado Sul do Adro de S. Pedro, tradição esta que se terá mantido pelo menos até meados do século XX.

2.2.6 Conclusão

Em suma, podemos concluir que a zona demarcada pelo adro de S. Pedro, pelos Paços do Concelho, e pela desembucadura das ruas Direita e do Ouro, seria aquela que maior atracção exerceria sobre a população. Nesta área, aglomeravam-se funções religiosas, político-administrativas e económicas, de onde se destacam as comerciais, tornando-se num, senão mesmo o principal, "ponto quente" da urbe.

Não obstante, outros locais exerceriam também uma forte atracção sobre a população. Por um lado, temos os rossios, representando um local de reunião regular das gentes da vila e dos arredores, lugar por excelência para a troca de produtos, de ideias e de costumes. Por outro lado, também o castelo, com o seu convento e primeira paroquial da vila, seria, ocasionalmente, um espaço de forte presença humana, local de ida obrigatória para a resolução de questões de foro administrativo e fiscal, ou zona de realização de procissões aquando das festas religiosas ou de celebração de cerimónias fúnebres.

¹¹⁴ FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela, do Islâmico ao Cristão*, Lisboa, Edições Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2004, p. 266.

¹¹⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fols. 124v.º-125.

¹¹⁶ *Corpo do Estado Maior – Carta dos Arredores de Lisboa*, folha 70, 1902, Instituto Geográfico Português; *Planta do castelo de Palmela e terrenos anexos*, 1929, Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar/Direcção de Infra-Estruturas do Exército.

2.3. Espaço Rural

O estudo da área rural da comenda de Palmela foi já alvo de um outro trabalho, de Cristina Alves, ao qual temos vindo pontualmente a aludir. Por esta razão abstermo-nos de abordar neste subcapítulo um determinado tipo de questões que consideramos terem já sido resolvidas por esta investigadora, de entre as quais destacamos a caracterização e enumeração exaustiva da propriedade¹¹⁷.

Deste modo, a nossa análise irá ao encontro de outro tipo de factores, nomeadamente os de ordem geográfica, hídrica, da comunicação viária, bem como das tipologias de contratos e dos respectivos foros, e também questões relacionadas com as técnicas e modelos de exploração agrícolas, alíneas estas que consideramos ainda não terem sido suficientemente exploradas e que devem, por esse facto, merecer a nossa atenção.

2.3.1. Distribuição geográfica das unidades patrimoniais

Os dados emanados da documentação estudada podem organizar-se em duas categorias: 1) propriedades tratadas expressamente; 2) propriedade referida indirectamente.

No primeiro conjunto considerámos todas as unidades patrimoniais contratualizadas pela Ordem ou referidas como sendo suas – podendo estar na mão de terceiros – e todas aquelas pertencentes às ermidas. No segundo grupo inserimos todas as demais referências relativas à propriedade que foi possível extrair da documentação. Estes dados foram, na sua grande maioria, retirados das confrontações das propriedades que encontramos em cada contrato da Ordem, bem como nos tombos das ermidas.

Assim, considerámos na nossa análise 133 propriedades da milícia espatária e 16 outras na posse das ermidas da comenda¹¹⁸. Destes números resultou uma clara predominância do número de vinhas – com um total de 37 ocorrências – logo seguido

¹¹⁷ ALVES, Cristina, *A Propriedade da Ordem de Santiago em Palmela, As Visitações de 1510 e 1534*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, pp. 49-143.

¹¹⁸ Anexo III, Gráfico 1.

pelas "terras" (24) e, num terceiro patamar, pelos olivedos/oliveiras (20) e pelas hortas (17). Em número relativamente reduzido, temos os pomares (6), e todos os prédios urbanos – das 16 ocorrências, entre casas/assentamentos de casas e quintais, somente 9 estavam situados no núcleo urbano – o que remete para uma clara supremacia do alfoz rústico sobre a tessitura urbana ao nível da exploração da propriedade. Esta situação é ainda mais visível no caso das ermidas, onde não encontramos qualquer propriedade em zona urbana¹¹⁹.

Contudo, será que estes dados, meramente enunciativos, permitem, por si só, aferir a relevância de cada produção agrícola na economia da comenda? Esta questão poderá ser respondida quando olharmos para a área que a mancha de cada propriedade ocupava nesse território.

Deste modo, quando calculamos as áreas relativas¹²⁰ de cada unidade patrimonial observamos uma mudança na hierarquia que acima apresentámos: a vinha passa para terceiro lugar (c. 15,2 ha), as "terras" mantêm-se na mesma posição (c. 18,6 ha) e sobe para primeiro plano a mancha ocupada pelos casais, mais que duplicando em relação à área das vinhas (c. 34,2 ha). Com presença reduzida no espaço da comenda encontramos os olivedos¹²¹ (c. 3,4 ha), pese embora importe fazer aqui uma ressalva sobre este número para referir que as oliveiras surgem muitas vezes no interior de terrenos vocacionados quer para a vinha, quer nas "terras" e mesmo junto a hortas, sendo que nesses casos se torna impossível calcular a sua área. Aliás, os olivais são mesmo ultrapassados pela mancha cerealífera que, somente com 5 entradas, ocuparia cerca de 3,8 ha¹²².

¹¹⁹ O mais próximo é um chão, do Hospital do Espírito Santo, junto a Santa Ana. Não obstante, importa referir que não possuímos qualquer dado referente, por exemplo, às propriedades deste hospital, sendo que os visitantes referem que as suas propriedades e rendas estavam inscritas no tombo dessa instituição; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 148.

¹²⁰ Anexo II, Tabela 3.

¹²¹ Sobre a importância da cultura da oliveira, e do seu produto final o azeite, ver: SANTOS, Maria José Azevedo, "O Azeite e a vida do homem medieval", in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 139-158; esta autora considera a posse de olivais como sinal exterior de riqueza do seu possidente, mercê da pluralidade de usos que o azeite permitiria na Idade Média.

¹²² Esta organização do espaço agrícola parece corresponder ao encontrado por José Augusto Oliveira para a zona de Almada, Sesimbra e Coia, OLIVEIRA, José Augusto, "Apresentação da dissertação «Na Península de Setúbal, em finais da Idade Média: organização do espaço, aproveitamento dos recursos se exercício do poder», in *Medievalista*, nº 6, 2009; infelizmente não nos foi possível consultar a tese integral, pelo que tivemos que nos ater à leitura deste resumo. Importaria, no caso de Palmela, perceber qual a potencialidade agrícola das "terras", cuja denominação genérica não permite perceber a que tipo de produção se destinariam.

Reflectindo um pouco sobre estes números, percebemos que a vinha, não obstante ocupar um terceiro patamar na área total do coberto agrícola e cinegético, parece constituir o principal provento económico da comenda¹²³, o que se explica quer pelo número elevado de contratos de exploração outorgados pela Ordem, seguidos, na devida proporção, pelas ermidas¹²⁴, quer pelo facto constatado de que alguns foreiros sugerem eles mesmos à Ordem permutas de propriedade no sentido de explorarem uma vinha¹²⁵. Por outro lado, observamos que alguns contratos de enfiteutas tinham por base o argumento de que aquele(s) foreiro(s) deveria(m) melhorar o terreno que recebiam no sentido de nele fazerem vinha¹²⁶.

Outro ponto sobre o qual importa reflectir é o da distribuição geográfica de toda esta propriedade na comenda de Palmela. Percebemos assim que existe uma ocupação intensa do espaço contíguo à vila. As manchas de horta e pomar, vinhas e olivedos, terras e campos de cereal sucedem-se umas às outras, interpenetram-se, não parecendo, contudo, existir uma clara divisão de culturas no *ager* de Palmela¹²⁷. No entanto, é possível observar que as hortas se localizariam preferencialmente na zona limítrofe do aglomerado urbano, nomeadamente nas zonas de Santa Ana, Façalvas, Corvacho e Chafariz. Já a vinha, por seu turno, afirma-se claramente na zona vasta dos Barris,

¹²³ Sobre a cultura da vinha ver, entre outros: PUÑAL FERNÁNDEZ, Tomás, "La producción y el comercio de vino en el Madrid medieval", in *En la España Medieval*, nº 17, 1994, pp. 185-212; GOICOLEA JULIÁN, Francisco Javier, "El vino en el mundo riojano a finales de la Edad Media", in *En la España Medieval*, nº 30, 2007, pp. 217-244; MIRANDA GARCÍA, Fermín, "El espacio del viñedo en la periferia de las ciudades navarras (1259-1350)", in *En la España Medieval*, nº 21, 1998, pp. 49-67.

¹²⁴ Anexo III, Gráfico 1.

¹²⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fol. 422-424.

¹²⁶ Outras vezes é referido que o foreiro recebera, inicialmente, o terreno que era baldio [mortório] e que o transformara em vinha – ou em outras culturas como o olival e o pomar, de que são exemplos as seguintes remissões documentais, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 48v.º-50v.º/ 57-59. Num dos casos identificado a Ordem ameaça mesmo o foreiro, naquele caso marido e mulher na primeira vida, de que lhe subtrairia uma vida, isto é, que o homem contaria como uma e a esposa como a segunda, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 122v.º-123.

¹²⁷ Anexo IV, mapa 3.

Entre outros autores, Iria Gonçalves destacou já a promiscuidade entre culturas agrícolas na Idade Média, uma realidade que se observa um pouco por todo o espaço europeu, GONÇALVES, Iria, "Sobre o coberto arbóreo da Beira Interior nos finais da Idade Média", in *Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias*, vol. I, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 321-350 [pp. 345-348].

Excelente exemplo da organização em aros, correspondentes a determinadas culturas, em redor da localidade é o caso da Extremadura espanhola, onde o alfoz rural se organiza de acordo com três patamares: 1) baldios, hortas e pomares; 2) cereal e vinha e outras culturas; 3) matos e zonas marginais; CLEMENTE RAMOS, Julián, "La organización del terrazgo agropecuario en Extremadura (siglos XV-XVI)", in *En la España Medieval*, nº 28, 2005, pp. 49-80.

enquanto os Fetais, a Nor-nordeste da vila oferecem uma multiplicidade de terras e de culturas. Esta distribuição estaria relacionada com as preocupações que cada cultura oferece: as hortas precisam de cuidados e de rega diários, sendo que pomares, vinhas, olivedos, entre outros, têm ritmos de produção mais sazonais e que não carecem tanto de presença humana continuada nas suas terras.

Deste modo, detectámos quatro grandes zonas, ao nível da área de ocupação do coberto agrícola¹²⁸, na comenda de Palmela: a primeira na região das Gralheiras – actual Gralhal, a Nor-noroeste da vila de Setúbal, com cerca de 20,2 ha de área ocupada, correspondente ao assentamento de um casal; em segundo lugar temos, precisamente, os Fetais, com aproximadamente 12,3 ha², com culturas de cereal, olival, vinha, terra, e ainda chãos e herdades; em terceiro lugar surge a zona da Asseada, a Sul-sudeste de Palmela, em zona próxima da vila, com cerca de 10,6 ha de área; por fim, encontramos os Barris, espaço pontuado pela vinha, pelos olivedos, terras, pomares, herdades e matos – próximo ficaria a mata do Rei¹²⁹ –, a que corresponderia uma área de cerca de 6,3 ha. Contudo, para este cômputo não considerámos toda a área abrangida pelos reguengos dos Fetais e dos Barris. A leitura das suas confrontações afigura-se problemática, pelo que optámos somente por considerar as áreas das propriedades que foi possível identificar no seu interior¹³⁰.

Em suma, importa reafirmar que o grosso da propriedade estaria agrupada em zona próxima da vila de Palmela ou, quanto muito, ocupando a área limítrofe com Setúbal. Importa também que se destaque o facto de a propriedade parecer distribuir-se em função do acompanhamento dos cursos das ribeiras de Córdova, do Livramento, e dos seus afluentes menores, de onde destacamos os de Santa Ana e aquele que viria do chafariz de Palmela, no limite Nor-noroeste da vila¹³¹. De facto, são poucas as áreas ocupadas por propriedade a Nor-noroeste da vila, sendo que apenas a zona do Torneiro

¹²⁸ Anexo II, Tabela 4.

¹²⁹ Sobre as matas régias, ver: DAVY-VARETA, Nicole, "Para uma geografia histórica da floresta portuguesa. As matas medievais e a «coutada velha» do Rei", in *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*, vol. I, Porto, pp. 47-67 [pp. 59-67]; esta autora insere Palmela como parte integrante da "Coutada Velha" do Rei.

¹³⁰ Estamos em crer que seriam os reguengos, incluindo o da Marateca, bem como as várzeas – de D. Teresa e da Ordem – que ocupariam a maioria da área de coberto agrícola e cinegético da comenda. Para uma leitura das delimitações destes territórios, ver: AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fols. 210-210v.º (várzea de D. Teresa), 221v.º-222 (reguengo do Barril), 222v.º (reguengo dos Fetais); e AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 125-127v.º (D. Teresa). Para a várzea da Ordem não dispomos também de dados absolutos para a sua quantificação.

¹³¹ Anexo IV, mapa 1.

– actual Torneiros – e as de Alfocenha das Pereiras – actual Alpeçanhas – e do Esculrachal – actual Escalrachal – se localizam nesta área, e mesmo estes parecem ter perto algumas linhas de água que as cartas militares permitem identificar.¹³²

Assim, há que dar ênfase ao facto de a área cultivável privilegiar zonas onde a irrigação seria maior, permitindo desse modo uma melhor e mais rápida reposição da água nos solos e garantindo que a rega dos terrenos estaria assegurada.

2.3.2. Tipologia contratual

Os séculos XV e XVI assistiram à difusão do sistema de empraçamento por vidas¹³³ e Palmela não foi excepção. De facto, dos 73 contratos referentes a propriedades no termo da vila 66 (91%) dizem respeito a aforamentos em três vidas, a que se junta uma ocorrência de empraçamento numa só pessoa. Os restantes 6 (8%) foram outorgados em enfiteuse perpétua¹³⁴.

Apesar de ser compreensível a opção da milícia em privilegiar os contratos em vidas, nomeadamente os de três pessoas – aliás a própria *Regra* estatui essa preferência –¹³⁵, no fim das quais regressaria às mãos da Ordem, uma modalidade contratual que procurava garantir a saudável exploração da terra e simultaneamente evitar a alienação da mesma, a verdade é que a situação não seria tão transparente como os dados quantitativos pretendem mostrar.

A leitura integral dos contratos permitiu diluir um pouco esta ideia mudando a impressão inicial da leitura da síntese que é o tombo de propriedades. Assim, apesar de se confirmarem as percentagens acima apresentadas, a verdade é que das cerca de três

¹³² Carta Militar de Portugal – Serviço Cartográfico do Exército, Série M 888, 1/25000, folha 454, Edição 2, 1966.

¹³³ *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, p. 80; o professor Oliveira Marques considerou que a contratualização das terras em vidas, normalmente três, originava uma mobilidade na posse da terra que não existira no período anterior; RODRIGUES, Ana Maria, "A propriedade rural", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 91-94; esta autora considera esta tipologia contratual como a que apresentaria mais vantagens aos senhorios, na medida em que lhes permitia actualizar, regularmente, os valores de foros e garantir um considerável controlo sobre o seu domínio, evitando a alienação potenciada pela concessão por enfiteuse.

¹³⁴ Sobre a dispersão dos modelos contratuais, ver: Anexo III, Gráficos 4-6.

¹³⁵ *Regra*, 1509, fols. 105-107v.º.

dezenas de documentos de contrato que chegaram até nós, a Ordem renovava na sua totalidade as vidas contratuais dos mesmos; isto é, apesar de à data, 1510, alguns foreiros constituírem já a 3ª vida, ou mesmo a segunda, a milícia opta por fazer uma renovação desse contrato, retornando as vidas à primeira pessoa¹³⁶.

Deste modo, aquele que, à partida, seria um regime de concessão limitada no tempo passa a revestir-se de uma índole em tudo semelhante à enfiteuse perpétua.

De facto, a enfiteuse tinha essa virtude, no prisma do foreiro, de permitir uma posse perpetuada da unidade patrimonial no seio da sua família. Este era um modelo, no ver da historiografia actual, que os senhorios não privilegiavam, nomeadamente a Igreja, na medida em que, na prática, essa propriedade lhes era subtraída, pese embora continuassem a beneficiar dos rendimentos advindos da sua exploração¹³⁷.

A conclusão que tiramos desta situação é a de que a Ordem desejava garantir uma boa arrecadação das rendas/foros agrícolas através da criação de um clima de estabilidade nos campos, permitindo, e incentivando, que os seus foreiros mantivessem as respectivas terras. Logicamente, o raciocínio da milícia deveria passar pela questão de que o foreiro cujo contrato então cessava, e que até então explorara convenientemente a sua terra, tinha o conhecimento empírico e de familiaridade com o terreno para assegurar que a Ordem não se veria diminuída nos seus proventos, nomeadamente no que à arrecadação do dízimo dizia respeito¹³⁸.

Por fim, a contribuir para esta situação está o facto de não ser aplicada a norma que obrigava a que as propriedades fossem colocadas em pregão antes de serem contratualizadas¹³⁹. Neste contexto, os oficiais responsáveis pela visitação justificavam-se referindo que o modelo por eles adoptado – e importa não esquecer que o Mestre visita pessoalmente a comenda, logo deverá ter sido ele a decidir esta metodologia – seria mais vantajoso para a Ordem e, por conseguinte, serviria melhor a Deus¹⁴⁰.

¹³⁶ Remetemos para todo o códice, e para os documentos que respeitam a Palmela.; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514/514A.

¹³⁷ RODRIGUES, Ana Maria, "A propriedade rural", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 92-93.

¹³⁸ A que se juntavam, muitas vezes, a cobrança do quarto e de duas partes de onze, da produção.

¹³⁹ *Regra*, 1509, fols. 105-107v.º.

¹⁴⁰ Deixamos aqui, a título de exemplo, uma frase que se repete ao longo de quase todos os contratos: " e esta diligência mandamos fazer sem embargo do estatuto em que se contem que as propriedades se aforem em pregão o qual nesta parte temos corregido e o fazemos por Jstimadores aJuramentados sentimdo o assy por serviço de deus e majs proveito da ordem", AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fol. 37.

Em suma, a Ordem parece prescindir de um determinado controlo mais efectivo sobre as suas propriedades, em prol de uma regular taxação e recolha de renda.

2.3.3. Tipologia do foro

Quanto à cobrança do foro, a preferência passa pela arrecadação combinada entre cânon e numerário (61%)¹⁴¹. Não obstante, os grandes proventos adviriam dos pagamentos em géneros – animais (galináceos), cereal, azeite, vinho, etc. –, como parece comprovar-se pelos 36% de contratos cujo foro é em géneros. Do total, somente 2 contratos eram vencidos exclusivamente em moeda.

Aqui nota-se uma certa diferença em relação ao núcleo urbano. De facto, na vila encontrámos 7 casos em que o pagamento é apenas efectuado em numerário¹⁴². Esta discrepância justifica-se pelo cariz das propriedades: os contratos urbanos dizem somente respeito a casas e quintais; como uma casa nada produz ao nível agrícola o pagamento do seu foro teria, obviamente, de ser em moeda. Não obstante, em dois casos urbanos o pagamento é feito com galinhas – uma em cada, sendo que num dos casos o pagamento é combinado entre moeda e o galináceo. Esta situação faz entrever a existência de animais no interior da vila, bem como sugere a prática de criação dos mesmos, nomeadamente aves e suínos, aliás comum na época em estudo.

Por outro lado, um alfoz com uma riqueza agrícola e cinegética intrínseca faz privilegiar a arrecadação de géneros e não de moeda viva. De facto, um dos documentos de contrato revela um dado interessante ao referir que o foreiro sugere à Ordem que lhe faça a permuta de um quintal seu por uma vinha, na medida em que o que a milícia

¹⁴¹ Anexo III, gráficos 10-12.

¹⁴² *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, p. 93; os senhores, no que respeita às propriedades urbanas, tinham preferência pelo pagamento em moeda, testemunho do surgimento de uma de cariz monetário em meados do século XV, que vinha dar resposta à carência de metal que marcara a crise do século XIV; RODRIGUES, Ana Maria, "A propriedade rural", DUARTE, Luís Miguel, in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 97-100/131-132 (respectivamente). Em ambos períodos a cobrança de foros e rendas em géneros era predominante nas zonas de assentamento rural. O privilegiar, no geral, deste tipo de pagamento prendia-se igualmente pela possibilidade de desvalorização da moeda.

cobraria de foro por esta última ser-lhe-ia muito mais vantajoso do que cobrar alguns reais pelo quintal¹⁴³.

Por fim, importa referir que os pagamentos efectuar-se-iam, privilegiadamente, pelo S. João¹⁴⁴. De facto, em 46% dos casos é nessa data que são vencidos, seguindo-se os pagamentos no Natal (12%). Infelizmente, para 31 contratos não dispomos de qualquer dado que ajude a completar esta distribuição temporal de pagamentos. Contudo, estamos em crer que não deveriam divergir daquelas duas datas. Estes são dois períodos do ano que permitem arrecadações distintas¹⁴⁵. No Natal parecem privilegiar-se as colectas sobre propriedades como as hortas e pomares e unidades habitacionais (casas e casais), pese embora encontremos também algumas vinhas e olivais. Por outro lado, a cobrança no S. João permite uma boa arrecadação ao nível das culturas agrícolas; é uma época forte em termos frutícolas, incluindo a azeitona, e cerealíferos, o que garante que a cobrança do dízimo e dos outros cânones seja bastante proveitosa para a milícia. Terminamos este ponto referindo que a documentação aponta um terceiro momento para os pagamentos: na "altura da novidade", isto é, aquando da colheita¹⁴⁶.

¹⁴³ O próprio foreiro tiraria dessa permuta uma clara vantagem, ao garantir para si mesmo uma produção e, por conseguinte, maior riqueza do que aquela que conseguiria através de um mero quintal. Este caso não é, aliás, isolado. Num outro contrato os próprios estimadores da Ordem referem, também a propósito de uma permuta, que a propriedade que o foreiro requeria valeria várias vezes mais à Ordem do que aquela que até aí explorava, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fol. 422-424.

¹⁴⁴ Sobre a diacronia dos pagamentos ver gráfico tal.

¹⁴⁵ A preferência pelo S. João, festa do calendário agrícola, e pelo Natal, ocorre tanto para as zonas rurais como para as urbanas, RODRIGUES, Ana Maria, "A propriedade rural", DUARTE, Luís Miguel, "A propriedade urbana", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, p. 99/131 (respectivamente).

¹⁴⁶ Sobre os ritmos da vida agrícola, ver: CATARINO, Maria Manuela, "Ritmos sazonais da paisagem agrária elvense (Tombo da Comenda de Elvas – 1509)", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. II, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2005. Relativamente aos pagamentos na época da colheita, de que são exemplo as referências ao pagamento do dízimo do pão na "eira", veja-se RODRIGUES, Ana Maria, "A propriedade rural", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, p. 99; esta autora reforça também a ideia de que as rendas teriam subido um pouco em relação ao período precedente, reflectindo um aumento dos preços agrícolas, p. 100; por outro lado, para a área urbana o pagamento efectuar-se-ia predominantemente numa só data, testemunho de que os foros seriam algo baixos, DUARTE, Luís Miguel, "A propriedade urbana", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, p. 131.

2.3.4. Técnicas agrárias e modelos de exploração da terra

A exploração do aro rural de Palmela obedecia a determinadas metodologias que a Ordem procurava regular no sentido de garantir um profíquo uso dos solos. Assim, um dos pontos que voltamos a destacar é o da transformação de terrenos baldios em cultura vinhateira e, porventura, com outras produções agrícolas a ela associadas – oliveiras, árvores de fruto e mesmo cereal¹⁴⁷. Atrás referimos já a iniciativa, neste sentido, quer da Ordem quer dos próprios particulares, o que reforça a importância económico-comercial que a produção vinícola teria para a comenda¹⁴⁸.

Relativamente ao tratamento dos solos propriamente dito, nota-se uma preocupação em não os esgotar. Se a tendência no reino parecia ser a de uma exploração de tal modo intensiva que a dada altura tornava os terrenos improdutivos por força do seu esgotamento¹⁴⁹, em Palmela, a milícia espatária, ciente dessa realidade, tem o cuidado de ordenar, pontualmente, aos seus foreiros que semeiem a terra "ano e vez", isto é, alternadamente¹⁵⁰. Esta prática de um pousio anual permitia o revigorar dos solos e um aumento da sua fertilidade, com vista a garantir boas colheitas¹⁵¹.

No mesmo sentido, a boa gestão dos recursos hídricos era uma preocupação da Ordem. De facto, os visitantes demandam que as terras, nomeadamente no que respeita às hortas, sempre mais carecidas de rega, sejam regadas cada uma na sua vez¹⁵². Parece-nos, pois, que existiria uma determinada organização, nomeadamente através de pequenos canais e diques, no sentido de permitir que cada unidade agrícola tivesse a água necessária ao seu bom desenvolvimento. Neste contexto, foi possível identificar

¹⁴⁷ A documentação estudada sugere esta existência compósita de culturas num mesmo espaço, ao indicar-se, por exemplo, que o foreiro pagaria, dessa vinha, 1/10 da produção vinhateira bem como "todas outras cousas *que* lhe *deus* der na dita vinha", AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 137.

¹⁴⁸ Sobre este tema, ver António Matos Fortuna, "A Ordem de Sant'Iago. Perspectivas vitivinícolas, ontem e hoje", in *Ordens Militares – Guerra, religião, poder e cultura*, vol. I, Palmela, Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 1999, pp. 185-192.

¹⁴⁹ Nova História, vol. V.

¹⁵⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 185.

¹⁵¹ Esta prática teria sido a resposta ao esgotamento dos solos potenciado pela sua super-exploração em períodos de crise, sendo uma metodologia utilizada desde já os séculos XIV-XV, *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, pp. 46-47.

¹⁵² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fols. 201-201v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 53v.º-55/59-61.

uma represa – referida como "presa com que se rega"¹⁵³ –, o que remete para uma acção de "engenharia hidráulica"¹⁵⁴ desenvolvida no sentido de garantir a captação, armazenamento e fornecimento continuado de água a terrenos agrícolas.

Em último lugar, importa aflorar o método de exploração das terras da comenda. Neste sentido, consideramos existirem dois modelos em paralelo¹⁵⁵. Por um lado, encontramos a Ordem, detentora de um vasto domínio fundiário, que opta por uma exploração indirecta da sua propriedade, outorgando-a a foreiros. Por outro lado, temos um modelo de intervenção directa¹⁵⁶ sobre os terrenos, que identificamos para as ermidas, uma vez que nos parece serem os seus administradores e confrades – nos casos em que o templo era sede de confraria – que assegurariam o trabalho das terras.

Apesar desta divisão, o que se nota, dados estes que aprofundaremos no capítulo seguinte ("O Elemento Humano"), é uma exploração muito próxima por parte dos verdadeiros possidentes das terras – aqueles que as trabalham – sendo que o fenómeno da cedência da exploração a terceiros não parece existir no território em estudo.

2.3.5. Recursos hídricos

A comenda de Palmela era, em período medieval, fortemente pontuada por cursos e linhas de água, nomeadamente provenientes de ribeiras e de encostas de serras,

¹⁵³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 142; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 59-61.

Os séculos XV-XVI foram profícuos em obras de engenharia hidráulica, de controlo de caudais de rios e ribeiras, e de canalização das suas águas para uso agrícola; ver: *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, pp. 48-49; MARQUES, A. H. de Oliveira, "Os condicionalismos técnicos", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 55-58.

¹⁵⁴ Sobre este tema ver: MARQUES, A. H. de Oliveira, "Os condicionalismos técnicos", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 55-58.

¹⁵⁵ Esta mesma dicotomia encontramos-la no mundo rural guipuzcano, onde o modelo de exploração directa por parte das famílias de camponeses vai ganhando lugar face à exploração indirecta das terras; pelo contrário, nesta região os foros a vencer eram em géneros e nunca em dinheiro; ORTIZ DE URBINA, J. Ramón Díaz de Durana, "El mundo rural guipuzcano al final de la Edad Media: Progreso agrícola gestión y explotación de la tierra", in *En la España Medieval*, nº 21, pp. 69-96, 1998, pp. 69-96.

¹⁵⁶ Sobre a dicotomia entre os dois modelos ver, RODRIGUES, Ana Maria, "A propriedade rural", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 88-94.

águas estas que seriam também conduzidas até fontes e chafarizes¹⁵⁷, garantindo assim vastos recursos para a irrigação dos solos, bem como para o fornecimento de água à população urbana e rural.

Neste contexto, identificámos alguns topónimos que importa aqui referir e situar geograficamente no sentido de ilustrar o mapa dos recursos hídricos da comenda¹⁵⁸. Deste modo, o levantamento toponímico permitiu identificar os seguintes cursos de água: dos 9 topónimos mencionados, alguns deles revelaram uma sobreposição em relação a um mesmo ribeiro. Assim, considerámos a presença de seis ribeiros dentro dos limites jurisdicionais da comenda: ribeiros de Córdova, Ervedeira, Marateca, um outro que desaguaria em Brancanes, e dois outros que seriam afluentes do primeiro.

O ribeiro de Córdova parece constituir o principal curso de água de Palmela. O início do seu trajecto situar-se-ia algures entre os cerros de S. Luís e do Louro/Anjos, como parece indicar a cartografia¹⁵⁹. Daí correria livremente até tocar de perto a encosta Sul do castelo, passando e abastecendo o fértil Vale de Barris – reguengo da Ordem –, ao longo de cujo percurso iria recebendo novos fluxos provenientes das "águas vertentes" das encostas das serras limítrofes – Louro e Gaiteiros. O seu curso seguiria depois rumo a Setúbal, fundindo-se com a denominada Ribeira do Livramento, mas cujo topónimo já não encontrámos na documentação estudada – a cartografia antiga destaca esta mesma junção, sendo que a sobredita ribeira seguiria directamente até ao Rio Sado, atravessando, como ainda hoje o faz embora já não livremente, a céu aberto a vila sadina e desaguando no "rio que vem de Alcácer".

Quanto ao ribeiro da Ervedeira, corria junto ao lugar da Rasca, a Oeste de Setúbal. O seu curso seria substancialmente mais curto, tal como o seria o seu caudal. Não obstante, absorveria também ele as águas que corriam dos cerros próximos de Barnabé e da Pedra Branca – pese embora estes topónimos possam ser de cronologia posterior.

Relativamente à Marateca, o seu ribeiro deveria ser o de caudal mais largo, permitindo, com toda a certeza, a navegação. Afluente do Rio Sado, a largueza do seu troço parece contribuir para esta possibilidade, sendo que é uma ribeira que principia o

¹⁵⁷ Anexo II, tabela 8.

¹⁵⁸ Anexo IV, mapa 1.

¹⁵⁹ Para todo este ponto foram consideradas as seguintes cartas: *Carta Topographica Militar do Terreno da Península de Setúbal*, 1813-1816, Instituto Geográfico Português; *Carta Militar de Portugal – Serviço Cartográfico do Exército*, Série M 888, 1/25000, folha 454, Edição 2, 1966.

seu curso com uma morfologia mais estreita, mas que se vai gradualmente expandindo até desaguar no sobredito rio.

Já o ribeiro que desaguaria na zona de Brancanes é referido na cartografia dos inícios do século XIX como o "ribeiro do Pai Mouro", cujo curso passaria pela zona de Brancanes e que acabaria por se juntar ao de Córdova junto ao limite norte da vila de Setúbal.

Por último, as referências a um ribeiro que vai do chafariz para o de Córdova¹⁶⁰ e a outro que saía da Fonte de Santa Ana para o anterior parecem significar dois cursos de água paralelos. De facto, a cartografia antiga mostra-nos duas ramificações aquíferas provenientes do perímetro urbano da vila: uma precisamente junto ao chafariz e outra próxima das hortas de Santa Ana. Estas acabam depois por se juntar a mais alguns, pequenos, cursos que convergiam no ribeiro principal de Córdova, contribuindo para engrossar o seu caudal.

Para estes cursos de água, concorreriam os contributos de fontes e chafarizes disseminados quer no alfoz rural, quer junto ao perímetro da vila¹⁶¹.

Em relação aos chafarizes, identificámos dois: um junto ao limite Nor-noroeste da vila¹⁶² e outro no extremo oposto, na zona Sul-sudeste do aglomerado urbano. Se o primeiro – a que já aludimos a propósito da paisagem urbana¹⁶³ – seria, porventura, abastecido por afluentes do ribeiro de Córdova, já o segundo levanta mais dúvidas. Não obstante, a cartografia permite identificar uma construção, embora não refira do que se trata, na zona de assentamento do chafariz, junto à estrada que ia para a estalagem; por esta passaria um curso de água cujo destino final seria o de também abastecer o ribeiro de Córdova.

¹⁶⁰ O ribeiro de Maldachas.

¹⁶¹ Anexo IV, mapa 1. A documentação terá sido omissa em relação a alguns cursos de água à data existentes. Um estudo de Suzanne Daveau sobre a rede hidrográfica portuguesa na segunda metade do século XVI permitiu identificar a existência de dois outros aquíferos: "Aqualva" e "Agoa de Moura", o primeiro parecendo correr a Este da várzea e o segundo coincidindo, a ser ponto, com a ribeira da Marateca, DAVEAU, Suzanne, "A rede hidrográfica no mapa de Portugal de Fernando Álvaro Seco (1560)", in *Finisterra*, nº XXXV, 69, 2000, pp. 11-38.

¹⁶² Este chafariz é referido de quatro maneiras: chafariz com o reguengo dos Barris a poente; chafariz abaixo da vila, chafariz da Sabarroca (uma vez que essa área era atravessada por uma barroca); e, por fim, chafariz que confronta com o Corvacho; ver p. 37 (deste trabalho).

¹⁶³ P. 36 (deste trabalho).

Quanto às fontes¹⁶⁴, encontrámos oito distribuídas entre a proximidade da vila e as vertentes norte e sul do seu termo. Assim, junto à zona urbana temos as fontes de Santa Ana¹⁶⁵ e das Façalvas; para Norte identificámos a de Cavaleiros; para Oeste a do Sol; e, para Sul, as restantes: Pipa, Ratura e Talha. A fonte de Chivana levanta alguns problemas de ordem cartográfica por via do desaparecimento desse topónimo.

Exceptuando as dos Cavaleiros e das Façalvas, todas as outras seriam abastecidas por afluentes do ribeiro de Córdova.

Por outro lado, encontrámos também termos mais genéricos tais como lavadouro – referido junto a um ribeiro que pensamos ser o de Santa Ana¹⁶⁶ –, furadouro/água do furadouro e poço, cuja cartografia se afigura mais problemática. Porém, a zona do Poço deveria ser a meio caminho entre os termos de Palmela e de Setúbal, porventura em local próximo da Várzea.

Em suma, parece-nos que a comenda de Palmela estaria suficientemente abastecida de água para uma boa exploração agrícola¹⁶⁷. Se a gestão destes recursos hídricos for, de facto, tão regrada como nos parece a partir da documentação estudada, a verdade é que uma tão grande existência de cursos de água garantiria a subsistência quer das terras, quer das gentes de Palmela, sem sequer existir a necessidade de grandes obras de engenharia hidráulica – de que parece ser excepção a represa que acima destacámos.

Por fim, gostaríamos também de realçar a fertilidade provocada pela passagem destes aquíferos. Ressaltamos, por um lado, o ribeiro de Córdova que confere aos Barris a pujante fertilidade que ainda hoje demonstra e, por outro lado, o ribeiro da Marateca que, com toda a certeza, e tal como na actualidade, irrigava e fertilizava toda uma vasta área que engloba locais como os da Mourisca, Águas de Moura e a própria Marateca.

¹⁶⁴ Sobre as infra-estruturas de abastecimento de água veja-se o caso de Valência: HINOJOSA MONTALVO, José, "La intervención comunal en torno al agua: fuentes, pozos y abrevaderos en el reino de Valencia en la baja Edad Media", in *En la España Medieval*, nº 23, 2000, pp. 367-385.

¹⁶⁵ Já referida, pp. 36-37 deste trabalho.

¹⁶⁶ Talvez zona de sociabilidade feminina por excelência; ver: BEIRANTE, Maria Ângela, "As filhas de Eva nas Cidades Portuguesas da Idade Média", in *O Ar da Cidade*, Lisboa, Colibri, 2008, p. 71.

¹⁶⁷ Estes aquíferos teriam igualmente importância comercial, ao constituírem, alguns deles, vias de circulação e de transporte de mercadorias, BRAGA, Isabel Drumond, "A circulação e a distribuição dos produtos", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 196-199.

2.3.6. Vias de comunicação terrestres

Terminamos este capítulo com uma análise da rede de comunicações viárias que partiam de, e chegavam a Palmela.

A onomástica que a documentação coeva nos fornece sobre este tema é muito variada e permite várias considerações¹⁶⁸. Assim, podemos hierarquizar a rede de comunicações terrestres do seguinte modo: azinhagas, caminhos e estradas¹⁶⁹.

As primeiras, aparecem referidas como sendo de "héreos" ou do "concelho". O primeiro grupo deveria ter uma circulação mais reduzida e mesmo restringida, pertencendo, porventura, a particulares (héreos = herdeiros¹⁷⁰). Já as azinhagas do concelho, passariam por ser caminhos exíguos mas cuja jurisdição era concelhia.

Quanto ao segundo grupo, os caminhos poderiam ser finitos ou abertos, isto é, com referência à localidade que ficaria no extremo oposto da sua rota ou, pelo contrário, sendo simplesmente referidos como "do concelho" ou de "héreos". Para os primeiros surgem topónimos como os de Palmela, Rio Frio, Samouco, Pegões, Fonte da Pipa e Várzea, tudo localidades inscritas dentro do perímetro da comenda.

Por último, a denominação "estrada" remete para um eixo viário principal e melhor corrigido, de largura superior, por onde deambulariam comitivas régias e senhoriais, comerciantes e vendedores. A demonstrá-lo estão as referências toponímicas a elas referentes: estalagem da vila (Palmela), Chivana, olival dos mouros (junto a

¹⁶⁸ Anexo II, tabela 8.

Sobre este temática mas aplicada ao caso algarvio, veja-se: OLIVEIRA, Luís Filipe, "Caminhos da terra e do mar no Algarve medieval", in *Estudos*, Lisboa, IEM, pp. 32-38 (<http://iem.fcsh.unl.pt/investigador/estudos/investigacao/PDF-estudo-caminhos.pdf/view>). Leia-se ainda o estudo de F. Javier Toledo sobre a organização vial Navarra, pese embora baseado em documentação do século XII, de onde destaca a reutilização dos traçados romanos bem como a importância estrutural que o Caminho de Santiago representava para a região, RUIZ DE TOLEDO, F. Javier Villalba, "Vias de comunicación Navarras en la colección diplomática de Alfonso I «El Batallador»", in *Cuadernos de Historia Medieval – Miscelánea*, nº 1, 1998, pp. 59-72.

¹⁶⁹ A rede viária de Palmela, à semelhança do foi já observado para grande parte do reino português, seria também herdeira das vias romanas e muçulmanas que sulcavam o território, *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, p. 124; BRAGA, Isabel Drumond, "A circulação e a distribuição dos produtos", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, p. 195.

¹⁷⁰ SILVA, António de Moraes, *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*, vol. III, Mem Martins, Horizonte Confluência, 1988, 4ª ed., p. 190. O professor Sílvio Conde e Ângela Beirante consideram-nos na categoria de caminhos de escala inferior, numa acepção de vias mais exíguas, CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vol. I, Cascais, Patrimónia, 2000, p. 341, BEIRANTE, Maria Ângela, "Espaços públicos nas cidades portuguesas medievais: Santarém e Évora", in *O Ar da Cidade*, Lisboa, Colibri, 2008, p. 184.

Alferrara), Fonte dos Cavaleiros, Rio Frio, Coina, Alcochete, Setúbal, Alcácer, Landeira, Montemor-o-Novo e Évora¹⁷¹. Surge ainda uma denominação genérica de "estrada pública".

Conclui-se, desta listagem, a existência de uma ligação entre o litoral Atlântico e o hinterland através do interface que é Palmela. A passagem dos séquitos reais em direcção ao interior do reino e à zona de fronteira com Castela far-se-ia por Palmela. Também as rotas comerciais fariam escala nesta vila, contribuindo para incrementar a sua índole comercial que temos vindo a destacar.

Deste modo, apesar de parecer relativamente isolada no alto do seu cerro, e de se sugerir uma perda relativa de importância em prol de Setúbal, Palmela mostra-se profunda e permanentemente interligada com o resto do reino, afirmando-se como local de passagem obrigatória para todos aqueles que cruzariam a fronteira entre o litoral e o interior do território português, sendo que a presença, próxima, de Lisboa desempenharia um papel fulcral nesta relação.

¹⁷¹ Anexo IV, mapa 2.

III – O ELEMENTO HUMANO

O espaço que acabámos de estudar não se pauta apenas por questões meramente geográficas ou morfológicas. Apesar da riqueza intrínseca que o caracteriza, nomeadamente o espaço rural, é a presença e a acção humana que lhe dará forma e significado. São os homens e mulheres da comenda que o exploram, que o modelam, que nele executam as suas tarefas diárias, que nele vive e morrem.

É neste território que se geram solidariedades mas também conflitos jurisdicionais em que se notam as sobreposições das várias esferas de poder. Na comenda deambulavam, diariamente, clérigos e nobres, privilegiados por excelência na sociedade medieval, bem como burgueses e mesteiros, camponeses e gente do mar, senhores e dependentes que, lado a lado, concordantes ou discordantes, construía o devir quotidiano de Palmela.

É, pois, sobre estes indivíduos que falaremos de seguida¹⁷².

3.1. Quantitativos Populacionais

O primeiro ponto a analisar no estudo da componente humana de uma determinada localidade ou região deverá ser o total de população que aí habitava. Deste modo, a visitação de 1510 refere que o número de vizinhos da comenda de Palmela não chegaria aos 400¹⁷³. Estes dados parecem confirmar-se quando relacionados com aqueles outros retirados do Numeramento de 1527-32, e já estudados pelo Professor João Alves Dias¹⁷⁴. Assim, o censo ordenado por D. João III indica-nos um total de 334

¹⁷² Para uma panorâmica da sociedade medieval portuguesa veja-se a excelente síntese de COELHO, Maria Helena da Cruz, "Clivagens e Equilíbrios da Sociedade Portuguesa Quatrocentista", in *Tempo*, vol. 3, nº 5, Riode Janeiro, 1998, pp. 121-145. Contrabalance-se este artigo com um outro, referente a Nájera, também sobre os finais da Idade Média, e versando temas semelhantes, GOICOLEA JULIÁN, Francisco Javier, "La vida cotidiana en la ciudad de Nájera a fines de la Edad Media: una aproximación", in *En la España Medieval*, nº 24, 2001, pp. 171-194.

¹⁷³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 134; na documentação é empregue o termo "vizinho".

¹⁷⁴ DIAS, João José Alves; *Gentes e Espaços (em torno da população portuguesa na primeira metade do XVI)*, 2 vols., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1996. Interessante também é o estudo de Suzanne Daveau sobre este mesmo códice:

moradores¹⁷⁵, entre vila e termo de Palmela, sendo que em espaço urbano seriam 259, enquanto no seu alfoz se ficariam pelos 75 moradores¹⁷⁶.

Estes dados vêm colocar Palmela, em termos de quantitativo populacional, ao nível de outras localidades do Reino tais como, na Beira, S. João da Pesqueira, na Estremadura, Torres Vedras, e, em Entre Tejo e Guadiana, Alcáçovas¹⁷⁷.

A partir destes mesmos números podemos reflectir sobre a dispersão geográfica dos vizinhos de Palmela. De facto, e apesar de esta ser, predominantemente, uma comenda de cariz rural, comportando no seu aro vários lugares de menores dimensões, e em posição fronteiriça com uma vila em crescimento como era Setúbal, constatamos que é o espaço urbano, diminuto quer em termos das informações que o código nos fornece, quer ainda em comparação com a dimensão do seu termo, que maior atracção exerceria sobre a população da comenda.

3.2. Os Foreiros

Em capítulo anterior considerámos já as terras contratualizadas pela Ordem e que encontramos na comenda palmelense. Não obstante, chegou o momento de percebermos quem eram estes homens e mulheres que operavam quotidianamente nesse espaço.

Do espectro de 82 contratos de propriedades da Ordem, constantes do respectivo tomo¹⁷⁸, foi possível identificar a presença de 76 foreiros distintos entre si¹⁷⁹, sendo

DAVEAU, Suzanne, "A descrição territorial no *Numeramento* de 1527-32", in *Penélope*, n° 25, 2001, pp. 7-39.

¹⁷⁵ Idem, vol. I, p. 545; refere-se ao total da população não com o designativo "moradores" mas sim como "fogos".

¹⁷⁶ DIAS, João José Alves; *Gentes e Espaços (em torno da população portuguesa na primeira metade do XVI)*, vol. I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1996; vila: 259 dos quais 57 eram viúvas, e 3 eram mulheres solteiras, e ainda 10 clérigos; termo: 75 dos quais 7 eram viúvas (fols. 91v.º-92).

¹⁷⁷ *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 18-19; esta comparação tem por base os fogos urbanos, tendo Palmela 259, S. João da Pesqueira 260, Torres Vedras 257 e Alcáçovas 258.

¹⁷⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727/727A, e AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514/514A.

¹⁷⁹ Anexo II, tabela 9.

que os restantes 6 contratos dizem respeito a repetições de uma mesma entidade jurídica. Partindo deste número, podemos, por outra via, organizá-los em três grandes conjuntos de análise: a sua categoria social, o género dos indivíduos e, por fim, a sua distribuição geográfica.

3.2.1. Repartição social

O primeiro conjunto é ocupado pelas gentes ligadas ao sector primário (64%)¹⁸⁰. Apesar de a documentação consultada não referir concretamente a ocupação destes indivíduos¹⁸¹, estes deveriam desempenhar funções relacionadas com a actividade agrícola bem como com a pecuária, sector económico de onde a Ordem retiraria elevados proventos permitindo abastecer os seus celeiros.

Em segundo lugar, foi possível observar uma considerável presença mesteirais. De facto, a existência de gente ligada à tanoaria, carpintaria, ferraria, entre outros mesteres, está suficientemente comprovada (16 indivíduos) e vem ao encontro da ideia anteriormente apresentada de uma vila em muito vocacionada para funções comerciais e transformadoras.

Por outro lado, a fatia seguinte com maior peso entre os foreiros é a dos letrados, com 7 indivíduos identificados.

Segue-se o grupo dos nobres, com 4 indivíduos, verificando-se que estes se encontravam, na sua totalidade, no alfoz da vila, ou seja, não tinham presença física, efectiva, no espaço urbano. Esta constatação vem reforçar a hegemonia exercida pela Ordem de Santiago em Palmela.

Por fim, encontramos apenas um clérigo foreiro da Ordem, o prior da Igreja de S. Pedro de Palmela. Identificámos também como foreiro o Prior-mor da milícia, D. João de Braga, mas decidimos englobá-lo na categoria dos nobres.

¹⁸⁰ Anexo III, gráfico 13.

¹⁸¹ O facto de a actividade em torno do *ager* monopolizar a grande maioria da população medieva fazia com que a documentação coeva não registasse, muitas vezes, o estatuto sócio-profissional destes indivíduos, ANDRADE, Maria Filomena, *O Mosteiro de Chelas. Uma comunidade feminina na Baixa Idade Média. Património e gestão*, Cascais, Patrimónia, 1996, p. 108.

3.2.2. Repartição de género

Quanto à repartição pelo género, a conclusão, expectável *a priori*, confirmou-se, encontrando-se 75% de foreiros homens¹⁸². Contudo, a presença feminina, enquanto sujeito de Direito, afirma-se claramente quer a nível individual – com 13 entradas – quer a nível colectivo, isto é, constituindo, a par do seu marido, uma entidade jurídica própria – com 6 contratos conjuntos.

3.2.3. Distribuição geográfica

Por último, ao nível da distribuição geográfica¹⁸³ destes indivíduos, e referimo-nos ao seu local de habitação, foi possível perceber que a grande maioria habitaria no interior da própria vila – 37 indivíduos. Seguem-se aqueles que habitavam lugares no aro de Palmela, mas ainda no seio da comenda – 7 indivíduos – e, por fim, aqueles que moravam em Setúbal – 5 foreiros. Fatia considerável é aquela relativa aos que desconhecemos o lugar de habitação (48%)¹⁸⁴.

Não obstante, os dados anteriores permitem-nos considerar que a exploração da propriedade respectiva era executada a um nível substancial de proximidade. De facto, e apesar de desconhecermos, ao certo, o paradeiro de 27 dos 76 foreiros da Ordem, os restantes 49 habitam um pouco por toda a comenda ou, quanto muito, na vila próxima de Setúbal. Deste modo, estamos em crer que recorrendo outra documentação deste mesmo período, e que nos fornecesse maior informação sobre o espectro social da comenda, perceberíamos, muito provavelmente, que uma parte considerável dos restantes 27 foreiros viveria também nesses mesmos limites geográficos.

Este facto permite-nos constatar que o fenómeno da sub-enfiteuse da propriedade não teria lugar na comenda espatária de Palmela, e que a exploração seria sobretudo directa, quer pelos próprios foreiros quer pelos seus serviçais, jornaleiros, etc.

¹⁸² Anexo III, gráfico 14.

¹⁸³ Anexo III, gráfico 15.

¹⁸⁴ A maioria, se não todos, viveria na vila ou no termo de Palmela.

3.3. Análise conjunta de toda a população

Para a análise desta categoria considerámos todos os indivíduos referidos na nossa documentação que exploravam propriedades na comenda de Palmela ou que desempenhavam cargos na sobredita vila, isto mesmo que habitassem noutros lugares. Deste modo, considerámos como válidos 252 indivíduos¹⁸⁵, entre homens e mulheres – e ainda homens + mulheres –, incluindo os 76 foreiros da Ordem, sendo que para a análise deste ponto optámos pela mesma metodologia de apresentação dos dados que utilizámos para os foreiros.

Assim, em termos globais, encontrámos algumas diferenças entre as análises das três categorias em estudo.

3.3.1. Repartição social

No que respeita à repartição do estatuto social, a percentagem relativa ao sector primário que observámos em relação aos foreiros da Ordem mantém-se (64%)¹⁸⁶, permitindo conceber um território onde a mancha agrícola seria contínua e cuja produção abasteceria rápida e continuamente os mercados locais e regionais.

Na mesma linha, os números globais confirmaram a considerável presença dos mesteirais – 11%, correspondentes a 29 indivíduos.

Contudo, ao alargarmos o espectro em análise, a componente seguinte já não é a dos letrados mas sim a de membros do clero – 26 indivíduos (10%). Este facto é compreensível no sentido em que estamos perante uma comenda de uma ordem religioso-militar. Interessante também é verificar que só encontrámos referências a clérigos, moços do coro e a freires conventuais e a beneficiados e/ou ecónomos, bem como a priores das paroquiais, todos eles da milícia espatária, sendo que nem uma só referência é feita a membros de outras ordens¹⁸⁷.

¹⁸⁵ Anexo II, tabela 10.

¹⁸⁶ Anexo III, gráfico 16. Estes 159 indivíduos são aqueles aos quais a documentação não atribuiu um estatuto sócio-profissional concreto.

¹⁸⁷ A predominância é dos clérigos, com 47%; interessante também é verificar que até 1527-32 Palmela terá perdido alguns destes clérigos, contando então somente com 10.

Seguem-se os letrados¹⁸⁸ – 20 indivíduos (8%) – os nobres¹⁸⁹ – 13 referências (5%) – e, por fim, categorias várias em que incluímos o hospitaleiro do Hospital do Espírito Santo de Palmela, ermitões e homens-bons.

3.3.2. Repartição de género

Quanto à categorização pelo género¹⁹⁰, a tendência mantém-se e acentua-se mesmo, com a percentagem de indivíduos do sexo masculino a crescer para os 86 % – correspondendo a 217 pessoas – e com a feminina a decrescer em igual proporção, perfazendo nesta categoria os 12%, a nível individual, e os 2% referidas no âmbito do casal – o número total cresce para 36 mulheres, embora o quantitativo, em termos de conjunto marido/mulher, se mantenha.

3.3.3. Distribuição geográfica

Por fim, em termos geográficos¹⁹¹ a tendência mantém-se, com Palmela a obter uma maior percentagem de referências (40%), seguindo-se os lugares de menor dimensão e em zona eminentemente rural (9 %) e, por último, Setúbal (7%). A restante percentagem (44%) diz respeito aos casos para os quais não dispomos de qualquer informação.

¹⁸⁸ O predomínio é a de oficiais concelhios e de indivíduos com formação letrada vária, com 50%; anexo III, gráfico 16.

¹⁸⁹ Objectivamente, são os cavaleiros aqueles que maior presença marcam na comenda, com 5 indivíduos (29%)

¹⁹⁰ Anexo III, gráfico 17.

¹⁹¹ Anexo III, gráfico 18.

3.4. O Elemento Feminino¹⁹²

Ao nível percentual, observamos que cerca de 23,2% dos contratos estudados¹⁹³ envolvem elementos do sexo feminino, uma percentagem tanto mais significativa, se comparada com outras respeitantes a documentos de tipologia idêntica¹⁹⁴.

Em relação aos aforamentos conjuntos abrangendo homem e mulher, observamos que em seis casos a mulher surge como sujeito jurídico a par do marido: casos de Catarina Anes¹⁹⁵, Leonor Gomes¹⁹⁶, Maria Gonçalves¹⁹⁷, Helena Pinta¹⁹⁸, Guiomar de Faria¹⁹⁹, bem como de Ana Segre²⁰⁰, e também uma mulher que apenas é referida como tal ("mulher")²⁰¹.

Apesar de a norma medieval²⁰² tender a estabelecer que os dois elementos do casal – marido e mulher – fossem ambos considerados como o foreiro, contabilizando uma pessoa/vida, a verdade é que olhando para o número de aforamentos em que a mulher surge juntamente com o marido, o total é diminuto, apenas 6 em 82 contratos. O homem continuava, pois, a ter uma nítida predominância face à mulher, no estabelecimento de contratos, fosse na propriedade rural ou na urbana.

¹⁹² Sobre a mulher na Idade Média veja-se o recente artigo de GONÇALVES, Iria, "Notas sobre a Identificação Social Feminina nos finais da Idade Média", in *Medievalista*, nº5, 2009.

¹⁹³ A professora Iria Gonçalves considera que esta é uma das fontes mais ricas para aferir a importância, ou pelo menos a pertinência, da presença das mulheres em determinadas circunstâncias, GONÇALVES, Iria, "Notas sobre a Identificação Social Feminina nos finais da Idade Média", in *Medievalista*, nº5, 2009 p. 3.

¹⁹⁴ Tal como a Professora Iria Gonçalves refere, esta tipologia documental é toda ela muito uniforme, pouco variando dentro de cada Ordem, nem mesmo entre cada uma delas; GONÇALVES, Iria, "Notas sobre a Identificação Social Feminina nos finais da Idade Média", in *Medievalista*, nº5, 2009, p. 4.

¹⁹⁵ Esposa de André Afonso, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A, fols. 205-206.

¹⁹⁶ Esposa de Diogo Lopes, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514A, fols. 424-427.

¹⁹⁷ Esposa de Gonçalo Peres, idem, fol. 183

¹⁹⁸ Esposa de João de Barroa, idem, fol. 153

¹⁹⁹ Esposa de mestre Gil, idem, fols. 201-201v.º.

²⁰⁰ Esposa de Fernão Ximenes, idem, fols. 210-210v.º.

²⁰¹ Esposa de João Botelho, idem, fol. 171

²⁰² GONÇALVES, Iria, "Notas sobre a Identificação Social Feminina nos finais da Idade Média", in *Medievalista*, nº5, 2009, "Do mesmo modo, nos contratos de locação que regulavam as relações entre o proprietário e o foreiro, a regra, e sobretudo quando se tratava de prédios rurais, era que fosse o casal, marido e mulher identificados pelos respectivos nomes, a assumir, em pé de igualdade, os deveres inerentes aos termos do contrato", p. 3; a *Regra* de 1509 (fols. 105-107v.º) estabelece que marido e mulher deveriam constituir duas vidas e não uma só; contudo, na versão de 1542 consagra a hipótese de poderem constituir uma só pessoa no caso de a propriedade se encontrar em grande estado de degradação, podendo-se, inclusive, dar as terras em enfiteuse perpétua.

Aliás, é igualmente interessante verificar que, quer em contrato conjunto, em nome do casal, quer nos individuais, a mulher raramente rubrica o mesmo.

No caso da documentação em estudo, e no que às mulheres diz respeito, a assinatura fica a cargo, por delegação, do Prior de S. Pedro²⁰³. É interessante notar que apenas D. Catarina de Albuquerque assina o seu próprio contrato de locação²⁰⁴. O facto de o nome indiciar uma ascendência nobre faz considerar que, por essa via, a educação inerente a essa condição nobiliárquica terá conferido a D. Catarina um saber escrito que lhe permitiria gerir os bens patrimoniais da família bem como responsabilizar-se, por escrito, juridicamente, pelos respectivos contratos de aforamento.

Relativamente à propriedade na posse de mulheres, individualmente ou em conjunto com o respectivo cônjuge, encontramos vários grupos: hortas, pomares, vinhas, terras – onde incluímos a unidade patrimonial terra de pão –, olival e "oliveiras", bem como um reguengo e uma várzea, e ainda um casal, casas e assentamentos de casas.

No que toca aos respectivos foros, não vislumbramos qualquer discrepância em relação àqueles a vencer por parte de elementos do sexo masculino. De todo o espectro analisado, ressaltamos três casos cujo montante em moeda é bastante avultado: o maior é referente à várzea de D. Teresa, da Ordem, que Fernão Ximenez e a sua mulher tinham aforado por 1000 reais e o dízimo²⁰⁵; a horta e assentamento de casas de D. Catarina de Albuquerque, com um foro de 974 reais²⁰⁶; e, por fim, outra horta, esta de Beatriz Eanes Anja, que pagava anualmente 400 reais e o dízimo²⁰⁷.

Em termos do estatuto social destas mulheres, aqui as certezas são poucas ou, na maioria dos casos, nenhuma. O primeiro caso, que podemos considerar com alguma segurança, foi já acima referido, tratando-se de D. Catarina de Albuquerque, sem dúvida com um estatuto de nobre, detentora de horta, vinha, terra e oliveiras e de um assentamento de casas entre as zonas da Pipa e da Amoreira; pagava foros

²⁰³ No caso de Maria Nunes, é o seu marido quem assina, apesar de o contrato estar apenas em nome dela, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 145; quanto às rubricas do prior de S. Pedro, a título de exemplo indicamos a propriedade de Beatriz Anes Anja, idem, fol. 148, e a horta de Catarina Mendes, idem, fol. 149.

²⁰⁴ Idem, fols. 161 e 162.

²⁰⁵ Idem, fols. 210-210v.º.

²⁰⁶ Idem, fol. 161.

²⁰⁷ Idem, fol. 148. Apenas referimos estes três contratos pelo avultado foro monetário que pagavam anualmente.

consideráveis, e assinava os contratos como pessoa letrada e com personalidade jurídica.

Por outro lado, temos o caso de Leonor Peres, beguina²⁰⁸. A problemática das beguinas será afluída no capítulo seguinte, mas importa deixar aqui algumas considerações prévias sobre esta questão. A primeira, para colocar as duas hipóteses que adiante reforçaremos: 1) era de facto beguina?; 2) ou fora beguina, mas que abdicara dessa vida de beata e o apodo ficara-lhe no nome?

Deste modo, e em segundo lugar, a considerarmos qualquer uma das hipóteses apresentadas, teremos de conotar esta mulher com a condição de nobre ou de burguesa, isto seguindo a tendência da historiografia actual sobre esta temática, considerando as beguinas como mulheres oriundas dessas duas categorias sociais²⁰⁹. Não obstante, Leonor Peres parece não possuir qualquer cultura escrita uma vez que não assina o seu contrato por não saber escrever, pelo que requer ao prior de S. Pedro que o faça por si²¹⁰ – no caso anterior, como vimos, foi a própria D. Catarina de Albuquerque que assinou o seu contrato.

As outras duas mulheres sobre cuja condição social podemos procurar saber algo são Helena Pinta e Guiomar de Faria. A primeira é referida como estando casada com João de Barroa, sendo ambos herdeiros de Mem Rodrigues Pinto, escudeiro, morador em Setúbal²¹¹. A considerá-la como herdeira directa, porventura filha do sobredito escudeiro, então teremos de a inserir no estrato nobiliárquico²¹². A reforçar esta hipótese está a obrigação que este casal tinha de manter e corrigir a ermida de Santa Catarina, de Setúbal, em tudo o que fosse necessário e à sua própria custa.

Em relação a Guiomar de Faria²¹³, existe a possibilidade de também ela pertencer à nobreza. A contribuir para esta sugestão está o facto de possuir o mesmo apelido de Francisco de Faria, alcaide-mor e comendador de Palmela, sem dúvida um nobre. Esta posição sai reforçada se considerarmos como plausível a conotação do seu

²⁰⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 160.

²⁰⁹ BEIRANTE, Maria Ângela, "As filhas de Eva nas Cidade Portuguesas da Idade Média", in *Ar da Cidade*, Lisboa, Colibri, 2008, p. 86.

²¹⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 160.

²¹¹ Idem, fol. 27-27v.º.

²¹² Importa ter em conta a ressalva que os professores Oliveira Marques e Sílvio Conde fazem acerca da condição social do "escudeiro", ver nota 239, p. 69, deste trabalho.

²¹³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fols. 201-201v.º.

marido, mestre Gil, com um outro "mestre Gil" que viveu nesta mesma época, e que era cirurgião-mor do Reino, e que faz a doação de um sapal à confraria da Nossa Senhora da Anunciada, de Setúbal²¹⁴.

3.5. Grupos sociais

Se nos pontos 2. e 3. deste capítulo procurámos, sobretudo, apurar os dados quantitativos da componente humana da comenda, nesta alínea procuraremos esclarecer questões de índole qualitativa sobre esses mesmos indivíduos.

3.5.1. Agricultores

Infelizmente, a documentação consultada não forneceu qualquer dado que especificasse um determinado ofício relacionado com o trabalho agrícola, sendo, aliás, e como era comum na documentação coeva, omissa em relação à pertença de indivíduos ao sector primário

Não obstante, e apesar da ausência de referências a moinhos e a atafonas, destacamos a existência de um proprietário de uma azenha – Manuel Pinto –, o único instrumento moageiro que identificámos para as terras de Palmela – à excepção dos lagares de vinho e de azeite da Ordem, na vila.

3.5.2. Mesteirais

No que toca ao grupo dos mesteirais²¹⁵, encontramos ofícios considerados poluentes e ofícios que podem relacionar-se com a posse de estabelecimentos comerciais – lojas ou tendas.

²¹⁴ BRAGA, Paulo Drumond, *Setúbal medieval (séculos XIII a XV)*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal/Biblioteca Municipal de Setúbal, 1998, p. 385.

²¹⁵ Sobre os "mesteirais" ver: MARQUES, A. H. de Oliveira, "Mesteirais", in *Dicionário de História de Portugal*, vols. I-VI, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981, pp. 280-282; MARQUES, A.

Sublinhe-se que na consideração das actividades consideradas poluentes não esteve qualquer preconceito actual que levasse a essa consideração, mas sim os próprios critérios da época em estudo, que revelavam a preocupação dos concelhos de várias localidades de deslocar para a periferia dos seus núcleos urbanos as actividades que, quer pelo ruído quer pelos detritos provocados, constituíam um elemento perturbador da vida e da higiene urbanas. Sobretudo a partir do século XV, as autoridades concelhias procuraram implementar um conjunto de posturas tendentes a disciplinarizar as actividades económicas e, nomeadamente, a sua localização no âmbito da urbe²¹⁶.

Assim, identificámos os seguintes ofícios: regatão (1), correeiro²¹⁷ (1), ourives (1), mestre (5), talheiro (3), tanoeiro²¹⁸ (2), ferrador (2), carreteiro (1) e carpinteiro (1), pedreiro (3), barbeiro (2), cevadeiro (2), malheiro (1), monteiro (3), pescador (1), pescador/solhareiro (1). Em suma, uma maioria de cargos ligados às artes manuais, sejam aquelas relativas à construção, ou à utensilagem agrícola, passando pela indústria – com a ressalva que importa fazer a este conceito para a Idade Média²¹⁹ – dos curtumes e da tanoaria, e de ofícios relacionados com o *saltus* e outros ofícios com relação entre a produção agrícola e o seu armazenamento. Importa ainda referir que o facto de estes

H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974. pp. 136-146; CONDE, Manuel Sílvia Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vol. II, Cascais, Patrimónia, 2000, pp. 515-521; MELO, Arnaldo Sousa, "A Organização dos mestres do Porto em tempos manuelinos: entre permanências e mudanças", in *Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Marques*, vol. I, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 369-389, onde o autor insere a organização de mestres em Portugal, partindo do caso portuense, na corrente europeia desta época. Sobre a organização do trabalho na cidade medieval veja-se: ROSSER, Gervase, "Crafts, Guilds and the Negotiation of Work in the Medieval Town", in *Past and Present*, nº 154, 1997, pp. 3-31.

²¹⁶ BONACHÍA HERNANDO, Juan Antonio, "El espacio urbano medieval de Burgos", in *El espacio urbano en la Europa medieval – Nájera Encuentros Internacionales del Medioevo 2005 – Actas*, ed. Beatriz Arizaga Bolumburu e Jesús A. Solórzano, Telechea, Logroño, IER, 2006, pp. 288-295: "a cidade sente-se e quer-se nobre". O próprio monturo que identificámos em Palmela localizava-se no extremo Sudeste da vila, anexo IV, mapa 4.

²¹⁷ Sobre a "indústria" do couro vejam-se os recentes trabalhos de: PEREIRA, Franklin, *Ofícios do Couro na Lisboa Medieval*, Lisboa, Prefácio, 2008, onde merece destaque o ofício de "correeiro", pp. 75-87; e, para Espanha, o artigo referente à Coroa de Aragão de FALCÓN PÉREZ, María, "La manufacturar del cuero en las principales ciudades de la Corona de Aragón", in *En la España Medieval*, nº 24, Madrid, 2001, pp. 9-46, onde merece destaque a organização em confrarias deste mester e toda a orgânica em torno da aprendizagem técnica desta arte bem como de todo o seu processo de produção, actividade esta que é referida como tendo uma grande importância nesse território, mercê de um bom abastecimento de aquíferos.

Neste contexto, importa ter presente a referência às "alcaçarias" que fizemos no ponto do "Espaço urbano" nesta tese.

²¹⁸ Sobre a evolução deste ofício ao longo dos tempos, ver: LACERDA, Silvestre, "A Tanoaria – A arte e a Técnica", in *A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica – Actas do Colóquio*, Porto, Centro Leonardo Coimbra/Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998, pp. 381-393.

²¹⁹ Como definição de indústria aplicada à Idade Média adoptamos a mesma considerada por MARQUES, A. H. de Oliveira, "Indústria – na Idade Média", in *Dicionário de História de Portugal*, vol. III, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, p. 301, e que passamos a citar: "conceito lato de toda a actividade que concorra para a transformação das matérias-primas e para a produção das riquezas".

indivíduos serem identificados pela referência ao seu ofício aponta para o reconhecimento social como profissionais especializados²²⁰.

É interessante verificar que são os oficiais da construção [civil], do mobiliário e das alfaías agrícolas e domésticas aqueles que são representados em maior número na documentação compulsada, enquanto gente ligada à confecção de vestuário, como os alfaiates ou os peliteiros, entre outros, não se achem sequer referidos²²¹.

Por outro lado, importa destacar a presença de "mestres"²²² (5), entenda-se, mestres de ofício. Com tal designação encontramos cinco: Diogo²²³, Estêvão²²⁴, Francisco²²⁵, Boutaca²²⁶, e o mestre Gil²²⁷. Iremos analisar somente os últimos três casos. Sobre este derradeiro, já aludimos acima à possibilidade de ser o mesmo mestre Gil que era cirurgião-mor do Reino. Em relação ao mestre Boutaca, pensamos tratar-se do mesmo mestre Boutaca autor do projecto de construção do Mosteiro de Jesus, em Setúbal, e do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, sendo referido que possuía um olival na Asseada, a Levante de Palmela. Os professores Vítor Serrão e José Meco consideram existir marcas do seu trabalho na capela de S. Miguel da Igreja de Santa Maria do Castelo, nomeadamente no pórtico manuelino²²⁸. Por último, o caso de mestre Francisco merece uma especial atenção. Sobre este indivíduo encontramos referência a uma pessoa, sob a mesma designação, como sendo um judeu converso (1496), referenciado

²²⁰ MARQUES, A. H. de Oliveira, "Mesteirais", in *Dicionário de História de Portugal*, vol. IV, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981, pp. 280-281.

²²¹ MARQUES, A. H. de Oliveira, "Indústria – na Idade Média", in *Dicionário de História de Portugal*, vol. III, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981; considera este como o grupo mais numeroso entre o oficialato vilão, enquanto que o outro seria precisamente o da categoria da construção, etc., p. 302. Este facto ganha ainda maior interesse quando percebemos que no século XV este mester seria exercido na vila de Palmela, GARCIA, João Carlos, "Os têxteis no Portugal dos séculos XV e XVI", in *Finisterra*, vol. XXI, n.º 42, Lisboa, 1986, pp. 327-344 [p. 330], com a referência a um tintureiro judeu; a comunidade judaica, no dizer deste autor, tenderia a dominar o monopólio deste ofício.

²²² Para esta questão vejam-se os artigos de: LANGHANS, Franz Paul de Almeida, "Mestre", pp. 283-284, e MARQUES, A. H. de Oliveira, "Mesteirais", pp. 280-281, bem como, do mesmo autor, "Indústria – na Idade Média", todos os três in *Dicionário de História de Portugal*, vols. III-IV, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981.

²²³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 132v.º.

²²⁴ Idem, fol. 189.

²²⁵ É-lhe aforada uma vinha na Fonte da Talha.

²²⁶ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 164.

²²⁷ Paralelamente com a sua mulher, Guiomar de Faria, tem, aforados, três quarteirões de pomar, e hortas com oliveiras, em Vale de Grou.

²²⁸ SERRÃO, Vítor, MECO, José, *Palmela Histórico-Artística: um inventário do património artístico do concelho*, Lisboa/Palmela, Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2007, p. 104.

na Chancelaria de D. Manuel I, e que viveria em Setúbal²²⁹; no código da visitação é, aliás, referida uma "rua de mestre Francisco"²³⁰.

Deste modo, e embora desconheçamos qual o verdadeiro ofício destes mestres, e apesar de o referido mestre Gil poder ser, de facto, o cirurgião-mor do Reino, e considerando mestre Boutaca como arquitecto, não será despiciendo colocar a hipótese de estes homens possuírem tendas/lojas, ou boticas, nas vilas de Palmela e de Setúbal. Alguns destes, sendo artífices, dirigiriam nas suas instalações do ofício a formação dos aprendizes nas respectivas artes mecânicas; numa fase posterior, o próprio aprendiz seria capaz de dirigir outros obreiros, através de uma delegação de funções a partir do mestre²³¹.

Quanto ao reflexo que as diferentes categorias de mesterais teriam na malha urbana da vila de Palmela, e apesar de a documentação ser avara sobre esta questão, parece-nos provável que também nesta localidade existisse uma certa divisão vial, em função dos ofícios aí desenvolvidos.

De facto, na documentação, e como vimos anteriormente, é referida uma Rua do Ouro, sugerindo-se, portanto, que aí se localizariam as lojas/oficinas dos mestres ourives. Apesar de não podermos identificar nenhuma destas instalações neste arruamento, encontramos, contudo, um Fernão Ximenez, ourives, que poderia muito bem aí deter o seu estabelecimento comercial²³².

Contudo, a partir dos dados fornecidos pela nossa documentação, os arruamentos por ofícios em Palmela, ficam-se por aqui²³³. Poderemos, porém, supor que na Rua Direita tivessem assento alguns dos mesteres da vila, nomeadamente aqueles que o professor Oliveira Marques coloca em primeiro plano: alfaiates, sapateiros,

²²⁹ BRAGA, Paulo Drumond, *Setúbal medieval (séculos XIII a XVI)*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal/Biblioteca Municipal de Setúbal, 1998, p. 220.

²³⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 56.

²³¹ MARQUES, A. H. de Oliveira, "Mesterais", in *Dicionário de História de Portugal*, vols. I-VI, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, pp. 280-282; CONDE, Manuel Silvio Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vol. II, Cascais, Patrimonia, 2000, p. 519; ; MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974, pp. 139-140.

²³² Existe, porém, a possibilidade de este Fernão Ximenez levar a cabo a sua actividade não em Palmela mas sim em Setúbal, uma vez que a propriedade que traz aforada à ordem se localiza em Alferrara, isto é, a meio caminho entre as duas localidades. Sobre o mester da ourivesaria e da sua dispersão pelo tecido urbano, veja-se o artigo, referente a Lisboa de COSTA, Marisa, "Os ourives na Lisboa de Quatrocentos", in *Lisboa Medieval – Os rostos da Cidade*, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 288-314.

²³³ Exceptuando, talvez, uma referência, lacunar, às "alcaçarias", no limite Norte da vila.

peliteiros, entre outros²³⁴; de facto, a Rua Direita seria aquela, tal como observamos para outras localidades do Reino, que era mais movimentada e concorrida, por ser a que atravessava quase de uma ponta à outra o núcleo urbano, ligando duas das principais entradas da localidade.

Por último, note-se a pouca referência à "mulher" com responsabilidade nos mesteres. Não obstante, pudemos encontrar uma talheira²³⁵, sendo que, com toda a certeza, outras mulheres desempenhariam funções como auxiliares de mesterais, nomeadamente na confecção dos produtos, e, seguramente, nos trabalhos agrícolas²³⁶.

3.5.3. Nobres

Se as informações são algo lacunares no que toca aos mesterais, são-no ainda mais no que respeita aos nobres²³⁷ que podemos encontrar na comenda. Relativamente aos foreiros da Ordem, identificámos quatro indivíduos, sendo que no total da comenda contámos 17, dos quais dois são mulheres. Destacaremos de seguida alguns nomes distribuídos pelas quatro categorias consideradas: fidalgos, cavaleiros, escudeiros e indefinidos/outros.

Na primeira, encontramos Francisco de Faria, fidalgo da casa do Rei, referido na documentação como alcaide-mor e comendador de Palmela²³⁸. Mais tarde acumularia estes ofícios com o cargo de comendador de Alcaria Ruiva (1515), ganhando também

²³⁴ MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974. pp. 136-146.

²³⁵ Leonor Afonso, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 196.

²³⁶ Sobre o papel da mulher na vida quotidiana da cidade medieval, ver: CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vol. II, Cascais, Patrimonia, 2000, pp. 519-520; COELHO, Maria Helena da Cruz, *Homens, Espaços e Poderes. Séculos XI-XVI. I – Notas do Viver Social*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990, pp. 37-59; JESÚS FUENTE, María, "Mujer, trabajo y familia en las ciudades castellanas de la baja Edad Media", in *En la España Medieval*, nº 20, 1997, pp. 179-194.

²³⁷ Sobre este ponto veja-se: CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vol. II, Cascais, Patrimonia, 2000, pp. 498-501; *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, pp. 242-249; o professor Oliveira Marques alerta, facto que é sublinhado por Manuel Sílvio Conde, para o facto de os escudeiros poderem existir fora da nobreza; não obstante, considerámo-los como nobres, mas deixamos aqui esta ressalva.

²³⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fols. 121v.º e 129 (respectivamente).

lugar no conselho dos Treze da Ordem de Santiago e obtendo o privilégio de nomear os juizes de Palmela (1525)²³⁹.

Relativamente aos cavaleiros²⁴⁰, temos João Pinto, responsável, por indigitação da Ordem, pela Ermida e Hospital de S. Brás e Santa Susana, da qual fora ermitão até 1499²⁴¹. O local da sua residência é-nos desconhecido, pese embora seja igualmente referenciado como sendo outro dos herdeiros de Mem Rodrigues Pinto, provavelmente irmão de Helena Pinta e cunhado e João de Barroa. Tinha a seu cargo, para além da administração da sobredita ermida e hospital anexo, a manutenção da ermida de Santa Catarina, de Setúbal²⁴².

Na categoria dos escudeiros encontramos Jane, porventura escudeiro de um cavaleiro da Ordem, ou mesmo do Mestre, e que detinha terras no Reguengo dos Fetais²⁴³. O escudeiro²⁴⁴ teria como principal função o auxílio ao cavaleiro no período pré-combate e, mais tarde, no campo de batalha, sendo ele que transportava o escudo do cavaleiro. Eram os corpos de escudeiros que prestavam guarda aos senhores, nas suas deambulações, dependendo directamente destes. As suas origens seriam nobres, sendo escudeiros por linhagem, e todo o percurso que medeia até serem armados como cavaleiros correspondia a um tempo de aprendizagem das artes da guerra, mas também da cortesia nobre. Por último, apesar desta vertente de aprendizagem, que deveria, seguramente, constituir o principal esteio da sua vocação como escudeiro, este poderia ainda auferir alguma remuneração no caso de ser escudeiro de algum cavaleiro-vilão.

²³⁹ Terá desempenhado o cargo de alcaide-mor entre 8 de Outubro de 1510 e Junho de 1550, PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 422. Os "Treze" era um dos órgãos cimeiros da Ordem de Santiago, composto por treze membros da milícia, normalmente comendadores, que tinham, entre outras prerrogativas, o poder de nomear e de destituir o Mestre da Ordem, JOSSERAND, Philippe, "Treize", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 929-930.

²⁴⁰ Categoria central nas Ordens Militares, DEMURGER, Alain, "Chevalier", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 224-225.

²⁴¹ PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 492.

²⁴² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fols. 27-27v.º.

²⁴³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 212.

²⁴⁴ Sobre esta categoria, ver: s.a., "Escudeiro", in *Dicionário de História de Portugal*, vols. I-VI, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, pp. 430-431. Mas actual e totalmente direccionado para as Ordens Militares é o artigo de DEMURGER, Alain, "Écuyer", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 319.

Por fim, com designação algo indefinida sobre o seu lugar na hierarquia da nobreza, identificámos vários indivíduos, sendo de destacar a figura de D. João de Braga, Prior-mor da Ordem, provavelmente um fidalgo²⁴⁵. É, para além de nobre, simultaneamente clérigo e letrado, desempenhando o segundo cargo de estatuto mais elevado na hierarquia interna da milícia²⁴⁶; as suas propriedades localizavam-se junto à vila, no Corvacho²⁴⁷. Possuía um leque vasto de proventos que muito provavelmente o tornariam no indivíduo com maior poderio económico na vila, com um total de 23300 reais anuais só em rendas, fora aquelas que auferia em géneros – milho e centeio²⁴⁸.

3.5.4. Clérigos

Relativamente aos clérigos²⁴⁹, destacaremos apenas alguns nomes dentro das seguintes categorias: clérigos, freires e outros.

Na primeira, realce para a figura de Pero Gonçalves. Prior²⁵⁰ de S. Pedro de Palmela desde 4 de Outubro de 1499²⁵¹, acumulava ainda os cargos de tesoureiro e de

²⁴⁵ Em relação à dignidade do priorado-mor, ver: DEMURGER, Alain, "Prieur conventuel", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 740-741.

²⁴⁶ Sobre a organização social e hierárquica da Ordem de Santiago, veja-se: PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, pp. 121-122; esta autora coloca as dignidades de Prior-mor e de comendador-mor a par de igualdade na hierarquia da Ordem. Relativamente à organização hierárquica destas milícias, ver: BURGTORF, Jochen, "Hiérarchie", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 434-437; MATELLANES MERCHÁN, José Vicente, "La estructura de poder en la Orden de Santiago, siglos XII-XIV", in *En la España Medieval*, nº 23, 2000, pp. 293-319.

²⁴⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fols. 152.

²⁴⁸ Idem, fols. 8-8v.º.

²⁴⁹ Sobre esta temática vejam-se os dados fornecidos pelo professor Sílvio Conde para o Médio Tejo, CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vol. II, Cascais, Patrimonia, 2000, pp. 474-475; *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, pp. 220-236. Se a percentagem que Sílvio Conde identifica para o Médio Tejo é inferior à de 1% avançada pelo professor Oliveira Marques para o total do Reino, os números por nós aferidos são ainda mais discrepantes: do total de indivíduos estudados, 10% são clérigos (anexo III, gráfico 16). Esta constatação faz, pois, antever a necessidade de um estudo mais aprofundado relativo à componente humana da comenda de Palmela. Para uma panorâmica geral das Ordens, leia-se: CARRAZ, Damien, "Clergé", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 238-239.

²⁵⁰ Relativamente ao piorado, ver: BRONSTEIN, Judith, "Prieuré", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 741.

apontador nesta paroquial, sendo também capelão²⁵² do Mestre²⁵³. Ao nível patrimonial, possuía vinhas na serra junto à vila e detinha uma casa na freguesia da sobredita paróquia²⁵⁴. Para além dos cargos que desempenhava na hierarquia da milícia, que por si só lhe conferiam um estatuto de prestígio no seio da comenda, a sua influência dependeria também do valor que auferia anualmente: no mínimo 7660 reais, fora as pitanças²⁵⁵. Contudo, parece-nos que é através do cargo de prior de S. Pedro que maior e efectiva acção exerceria sobre os vizinhos²⁵⁶ de Palmela; através da missa, da confissão, da parenética da sermonária²⁵⁷ que efectuaría aos seus paroquianos, seria com toda a certeza um indivíduo alvo do maior respeito e devoção, como entidade intermediária na relação entre o profano e o sagrado. É de referir igualmente o seu papel no momento da assinatura de contratos de aforamento, nos casos em que o foreiro era iletrado, delegando-se essa função no prior de S. Pedro²⁵⁸.

Destacamos também Afonso Rodrigues de Lodeu, prior de Santa Maria, de Palmela, e apontador dessa mesma igreja²⁵⁹. A sua influência seria menor do que a de Pero Gonçalves, quer pelo facto de essa paroquial tender a degradar-se em face do afastamento em relação ao núcleo central da vila, quer por não possuir qualquer propriedade que nos fosse possível identificar. Não obstante, o facto de encontrarmos um Rodrigo Afonso de Lodeu, com certeza familiar deste prior, juiz e vereador na

²⁵¹ PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 568; esta autora refere ainda que Pero Gonçalves era Conservador das Ordens de Avis e de Santiago, pese embora não indique a cronologia deste cargo.

²⁵² Sobre o papel dos capelães no seio das Ordens Militares, veja-se DEMURGER, Alain, "Chapelain", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 209; do arrolamento de indivíduos que considerámos para a comenda, identificámos cinco capelães: anexo II, tabela 10.

²⁵³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 110.

²⁵⁴ Idem, fols. 139 e 132 (respectivamente).

²⁵⁵ Idem, fol. 110; raçoeiro desde 22 de Junho de 1500, PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 568.

²⁵⁶ Entenda-se no sentido medieval do conceito. Sobre os conceitos que designavam a entidade familiar na Idade Média, veja-se: DIAS, João José Alves; *Gentes e Espaços (em torno da população portuguesa na primeira metade do XVI)*, vol. I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1996, pp. 31-71.

²⁵⁷ Sobre a prédica, ver: BÉRIOU, Nicole, "Prédication", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 739-740.

²⁵⁸ Seria interessante verificar se também o Prior de Santa Maria teria este papel, e se assim fosse perceber se esta delegação de cunho jurídico tinha que ver com a respectiva área de implantação de cada paróquia, ou se, por outro lado, este papel caberia apenas ao Prior de S. Pedro, sendo que esta igreja tendia a ganhar predominância face à primeira paroquial da vila devido ao afastamento desta última, situada na medina do Castelo.

²⁵⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fols. 105-105v.º.

câmara da vila²⁶⁰, poderá remeter para a questão de que a sua família teria um peso considerável no âmbito da Ordem.

Por fim, o caso de Tristão Gonçalves mereceu também a nossa atenção pelo facto de ser beneficiado na Igreja de Santa Maria²⁶¹, de Palmela, mas também na de S. Pedro²⁶², da mesma vila. Contudo, apesar de referido como beneficiado em ambas, parece que operaria *de facto* na igreja e S. Pedro, sendo que o seu lugar na de Santa Maria estaria ocupado pelo ecónomo Pedro Anes²⁶³.

Quanto aos freires²⁶⁴, destacamos Álvaro de Meira que, até pelo menos 1509, era também celeireiro do Convento – a par de outros dois freires conventuais²⁶⁵ – e que ascenderá ao cargo de Prior de Santa Maria de Entradas, desempenhando esse cargo entre 1511-1533²⁶⁶.

Por último, na derradeira categoria, sublinhamos a figura de Francisco, moço do coro no Convento, a quem D. Jorge confere uma razão em 1505²⁶⁷.

3.5.5. Letrados

A última categoria que queremos aqui destacar é a dos letrados²⁶⁸. Assim, dividimo-la em três grupos: tabeliães, escrivães e outros.

²⁶⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 136.

²⁶¹ Idem, fol. 105v.º.

²⁶² Idem, fol. 110v.º.

²⁶³ Idem, fol. 105v.º.

²⁶⁴ Sobre esta categoria vejam-se os artigos de DEMURGER, Alain, "Frère", "Frère de métier", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 368-369 e 369-370 (respectivamente).

²⁶⁵ João Barroso e Gomes Anes; este último é referido como escrivão da celeiraria do Convento, in PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, pp. 462-463 e 443 (respectivamente). Sobre este ofício ver: JOSSERAND, Philippe, "Clavaire", DEMURGER, Alain, "Offices mineurs", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 236-237 e 661 (respectivamente); este oficial poderia ainda desempenhar as funções de celeireiro.

²⁶⁶ PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 316.

²⁶⁷ É, partindo da documentação e bibliografia consultadas, o único moço do coro com uma razão anexa; D. Jorge fazia menção de lhe outorgar a razão já a 12 de Novembro de 1504, mas só acabaria por fazê-lo a 12 de Agosto do ano seguinte; PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 416.

²⁶⁸ Veja-se: CONDE, Manuel Sílvia Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vol. II, Cascais, Patrimonia, 2000, pp. 511-512. Sobre esta camada social no seio das

Mercê da sobreposição de ofícios, considerámos dois exemplos paradigmáticos desta situação na análise dos tabeliães – eram três em Palmela²⁶⁹, todos eles nomeados pela Ordem, pagando cada um uma pensão anual de 1620 reais – e dos escrivães.

Assim, em primeiro lugar encontramos Jorge Fernandes, referido pela documentação como escrivão da câmara e do paço de Palmela, acumulando as funções de tabelião no mesmo concelho. Para além disto, a bibliografia estudada aponta-lhe também o estatuto de escudeiro de D. Jorge, e confere-lhe ainda uma nomeação para escrivão da imposição da vila (Palmela?) em 1520²⁷⁰.

Por outro lado, temos Jorge Varela, também ele acumulando os cargos de escrivão – dos órfãos – e de tabelião – das notas e do judicial²⁷¹ – a que se junta o de escrivão do almoxarifado da Ordem em Palmela.

O cargo de tabelião era da máxima importância para qualquer localidade do Reino, sendo que pelas mãos destes oficiais passava a autenticação de todos os documentos relativos à vida na comenda. Podemos facilmente conceber o prestígio que lhe(s) seria reconhecido pelo exercer de uma actividade que se pautava pelo reger das relações sócio-económicas, que estipulava direitos e deveres e que cumpria funções probatórias de vários tipos²⁷². Estes oficiais eram identificados através das suas vestes, reveladoras da função que exerciam²⁷³, ao deambular pela vila, nomeadamente pela praça central correspondente ao adro de S. Pedro, onde muito provavelmente se

ordens, e sobre a produção cultural e livresca no seio das milícias, ver: FOREY, Alan, "Culture Écrite", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 284-287. Leia-se também o que considera Humberto Baquero Moreno sobre os letrados, inserindo-os num patamar intermédio entre a Nobreza e a Burguesia, mas que exerceriam um papel de grande influência social e política, MORENO, Humberto Baquero, "As oligarquias urbanas e as primeiras burguesias em Portugal", in *Revista da Faculdade de Letras: História*, Série II, vol. 11, Porto, 1994, pp. 111-136 [p. 113].

²⁶⁹ São três tabeliães, todos eles nomeados pela Ordem, numa clara ingerência do seu senhorio sobre o poder concelhio: Jorge Fernandes, Rui Lopes e Jorge Varela; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 134v.º.

²⁷⁰ PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 505.

²⁷¹ Manteria este cargo até 8 de Agosto de 1531, data em que é substituído por Pero Sardinha, PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 508.

²⁷² Sobre o papel e o poder, através do uso da palavra e do documento escrito, destes indivíduos na Idade Média veja-se: CUNHA, Maria Cristina, "Tabeliães de Bragança no século XIV: da legislação à *praxis*", in *Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Marques*, vol. 3, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 313-324.

²⁷³ Sobre a diferenciação social com base na indumentária, ver: MARTÍNEZ, María, "Indumentaria e sociedad medievales (ss. XII-XV)", in *En la España Medieval*, nº 26, 2003, pp. 35-59.

localizaria a Audiência dos Tabeliães, porventura no mesmo edifício dos paços do concelho ou a ele adossada.

Na derradeira categoria destacamos João Cardim, morador na vila estuarina de Setúbal e detentor de propriedades na Várzea e no Figueiredo, é referido como sendo formado em Cânones²⁷⁴, com o grau de bacharel²⁷⁵. Esta formação estava ligada ao Direito Canónico, aquele que regia, juridicamente, a componente humana adstrita à Igreja. Este curso terá sido confirmado oficialmente pela Igreja em 1290²⁷⁶, enquanto o grau de bacharel só no século XIV seria instituído. A obtenção do grau de bacharel em Cânones, com base em frequência de aulas, exame e audiência pública, fazia do candidato alguém do qual se poderia esperar uma riquíssima cultura letrada, podendo mesmo, sob supervisão de um doutor, ministrar ensinamentos a título oficial, advogar sem autorização régia e ter uma palavra a dizer na eleição de professores para a Universidade. Por via desta cultura letrada seria com certeza um indivíduo proeminente no espaço da comenda, ostentando o seu *status* social através do uso de vestes concernentes com a sua formação, pelas quais se destacaria da mole populacional.

3.6. Notas sobre a antroponímia²⁷⁷

As questões que nos mereceram maior atenção, sobre este tema, foram as do uso de apodos.

O âmbito em que surgem os apodos é variado, correspondendo a categorias específicas. Por um lado, observamos apodos relativos à profissão, cargo ou formação do indivíduo. Por outro lado, temos aqueles respeitantes à geografia, isto é, à localidade ou zona de origem do indivíduo, ou mesmo ao local que então habitava; de entre estes,

²⁷⁴ Idem, fols. 156 e 157.

²⁷⁵ Para esta questão ver os artigos de GRÁCIO, Rui, "Bacharel" e do padre COSTA, António Domingues de Sousa, "Cânones", in *Dicionário de História de Portugal*, vol. I, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981, pp. 270 e 258-259 (respectivamente).

²⁷⁶ Data do estabelecimento do Estudo Geral de Coimbra.

²⁷⁷ Sobre este tema, vejam-se: GONÇALVES, Iria, "O Corpo e o Nome – o Nome e o Gesto", in *O Corpo e o Gesto na Civilização Medieval*, coord. Ana Isabel Buescu, João Silva de Sousa e Maria Adelaide Miranda, Lisboa, Colibri/Núcleo Científico de Estudos Medievais/IEM-UNL, 2006, pp. 39-56; GONÇALVES, Iria, "Amostra de antroponímia alentejana do século XV", "Antroponímia das terras alcobacenses nos fins da Idade Média", in *Imagens do Mundo Medieval*, Lisboa, Livros Horizonte, 1988, pp. 69-104 e 105-142 (respectivamente); FRANCO, Isabel Maria, *Antroponímia e Sociabilidade através dos "pergaminhos" do Cabido da Sé do Porto (século XIV)*, Braga, Universidade do Minho, 2006.

podemos incluir aqueles que, por via do enobrecimento do indivíduo, enalteciam o seu prestígio ao indicar um topónimo relativo à zona de assentamento das respectivas propriedades, de onde lhe provinha esse mesmo poder e honorabilidade, ou que respeitavam ao topónimo que dera origem ao nome da respectiva família. Por último, temos os apodos que designaremos de zombeteiros, desprestigiantes, que ridicularizavam o indivíduo ao qual se aplicavam.

Em relação à primeira categoria, encontramos apodos relativos aos mesterais e ofícios, letrados ou não, da comenda, sendo eles: "talheiro", "bacharel [em cânones]", "tabelião", "escrivão", "tanoeiro", "ferrador", "mestre"²⁷⁸, "barbeiro", "correeiro", "serralheiro", "pedreiro", "carpinteiro", "monteiro", "pescador/solhareiro", "cevadeiro" e "malheiro".

Do segundo grupo consta um leque ainda considerável de elementos que conferiam legitimidade ao estatuto social respectivo, e que atestavam uma origem geográfica ou social, do indivíduo, sendo eles: Moura, Odemira, Braga, Galego, Palmela, Fonte dos Cavaleiros, Lisboa, Marateca, Pinhel, Abrantes, Serra, Antas, Castelão, Cruz, Rio Frio, Torre, Alcáçova, e Porras, Albuquerque, Barroa, Raboredo, Cabedo, Meira, Lencastre, Costa, Lodeu, Ataíde, Esteves e Frota.

Por fim, quanto às alcunhas, constam nomes relativos a animais, "ganso" e "águia", outros relativos a condição etária e conjugal, "o moço", "menino", "o velho" e "viúva"²⁷⁹; por último, qualificativos como os de "bexiga" e "quadrado", "anja"/"anjo"²⁸⁰, "feio", "junco"/"junca", "pechas", "rico", "çoudo", "feio", "relva", "cacho", "preto" e "asseado"²⁸¹.

3.7. Os ausentes e as minorias

²⁷⁸ Denominação geral aplicada a várias profissões.

²⁷⁹ Correspondentes a nomes não de foreiros mas sim de apontamentos genealógicos com eles relacionados.

²⁸⁰ Este poderá também ser considerado como um apodo referente à localização das suas terras, neste caso a Quinta do Anjo.

²⁸¹ Importa referir que alguns dos termos, parecendo positivos, poderiam perfeitamente ter uma conotação negativa. Este último, "asseado", poderá também ter que ver com a zona geográfica em que se inseriam, podendo corresponder ao local da Asseada, a Este da vila de Palmela.

Se não conseguimos, de todo, apreender uma parte considerável dos vizinhos de Palmela, mais difícil ainda é analisar todos os indivíduos seus dependentes²⁸². Sobre este ponto, a documentação é quase inexistente. Somente possuímos dados sobre a criadagem doméstica do convento da vila, relativamente ao cozinheiro, amassadeira, barbeiro²⁸³ e ainda ao escravo Azemel²⁸⁴.

Por outro lado, e apesar de possuímos dados relativos a 37 mulheres, 19 das quais foreiras da Ordem, não deixamos de estar perante uma pequena minoria do total de mulheres da comenda. Ausentes estão também todas as crianças²⁸⁵ que existiriam neste território.

Noutro contexto, sobre a presença de minorias étnico-religiosas e de estrangeiros, encontramos somente um único indivíduo referido como cristão-novo, Pero de Alcáçova, com propriedades nos Fetais²⁸⁶. Esta única referência²⁸⁷ é demasiado curta, uma vez que Palmela possuiria, no século XV, uma comuna de judeus na vila²⁸⁸. O mesmo argumento poderá ser usado para os mouros conversos, sobre os quais não possuímos qualquer dado²⁸⁹.

²⁸² Sobre esta fatia tantas vezes esquecida pela e na documentação, leia-se: AYALA MARTÍNEZ, Carlos de, "Dépendants", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 297-298.

²⁸³ Este indivíduo poderia exercer as mesmas funções que um físico, uma vez que na Idade Média as suas funções passavam também pela área da assistência; ver: *Regra*, 1509, fol. 95v.º, e MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974, pp. 89 e 100.

²⁸⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fols. 8v.º-9. Sobre a exploração dos escravos pelas Ordens, leia-se: BALARD, Michel, "Esclaves", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 335-336.

²⁸⁵ Embora virado para a vertente da formação de menores no seio das Ordens, veja-se o artigo de NICHOLSON, Helen, "Enfant", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 325.

²⁸⁶ Idem, fol. 212.

²⁸⁷ Este para além do mestre Francisco, se o considerarmos como o mesmo converso em 1496 e que é referido para Setúbal, in BRAGA, Paulo Drumond, *Setúbal medieval (séculos XIII a XV)*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal/Biblioteca Municipal de Setúbal, 1998, p. 220.

²⁸⁸ MARQUES, A. H. de Oliveira, *História de Portugal*, vol. I – *Das Origens ao Renascimento*, Lisboa, Editorial Presença, 1997, p. 273. Esta questão fará também sentido no campo do espaço urbano, uma vez que a existir uma comuna de judeus haverá que perceber até que ponto a expulsão dos judeus em 1496 levou a uma alteração na tessitura urbana de Palmela; sobre este tema, mas para o caso de Lisboa, ver: ANDRADE, Amélia Aguiar, "O Desaparecimento espacial das judiarias nos núcleos urbanos portugueses de finais da Idade Média: o caso de Lisboa", in *Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Marques*, vol. I, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 143-163.

²⁸⁹ Nos séculos XIV-XV existiria uma comuna de mouros em Palmela; *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, p. 34; por seu lado, Maria Filomena Barros identifica não uma comuna de mouros, mas sim unidades familiares de mouros para o século XV e já não para o século XIV; BARROS, Maria Filomena, *Tempos e Espaços de Mouros. A minoria muçulmana no Reino Português (séculos XII-XV)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/FCT, 2007, p. 145.

Quanto aos estrangeiros²⁹⁰, embora o volume de informação seja maior, o seu número continua a ser reduzido. Assim, detectámos cinco indivíduos com proveniência castelhana²⁹¹ (2) e galega²⁹² (3)²⁹³, e ainda um germânico²⁹⁴ e outro inglês²⁹⁵. Infelizmente a documentação analisada não fornece qualquer dado relativo ao estatuto social destes homens. Por último, encontrámos uma Ana Segre²⁹⁶, esposa de Fernão Ximenez, ourives, cuja onomástica conotamos com uma origem peninsular.

3.8. Conclusão

Para além das vicissitudes sociais da população da comenda, importa tirar outras ilações a partir do estudo desta componente humana. A primeira delas diz respeito à relação de poderes neste território. A Coroa parece totalmente ausente, não existindo referência alguma a oficiais seus ou mesmo a propriedades da mesma – o único elemento que destoia é o da existência de uma mata Real junto aos Barris. O alcaide-mor seria, inclusive, nomeado não pelo monarca mas sim pela milícia. Ficava, pois, para o Concelho o papel de tentar contrabalançar o poder exercido pela Ordem. Contudo, observamos que os oficiais concelhios são, em larga medida, nomeados por esta²⁹⁷ e as

²⁹⁰ Sobre a presença de indivíduos provenientes de além-fronteiras ver: COSTA, Marisa, "Du Rivage Méditerranéen à la Façade Atlantique. Gens du Sud de Portugal Medieval", in *Medievalista*, nº 3, IEM-UNL, 2007, (<http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA3/medievalista-atlantique.htm>), pp. 5-29; esta autora releva o facto de que a maioria destes indivíduos exerceria ofícios mercantis; *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, p. 44; DIAS, João Alves, "A população", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, p. 51.

²⁹¹ Afonso Peres Castelão [herdeiros de] e Pedro Afonso Castelão.

²⁹² João Galego, João Rodrigues Galego e Pero Galego.

²⁹³ Para a questão dos indivíduos de origem peninsular com presença em Portugal, ver: BEIRANTE, Ângela, *O ar da Cidade*, Lisboa, Colibri, 2007, pp. 169-175.

²⁹⁴ Porventura o mesmo João [Martins] Alemão que doa uma vestimenta à Ermida de Nossa Senhora de Tróia, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 31v.º.

²⁹⁵ João de Barroa seria neto de Joane Inglês, já falecido, um dos fundadores da Ermida de S. Romão de Palmela, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fol. 120.

²⁹⁶ Idem, fol. 210.

²⁹⁷ A alçada da Justiça pertence à Ordem, sendo ela que nomeia e que confirma os juizes, indicando o povo 6 e confirmando a Ordem 2 deles; também os escrivães e tabeliães são nomeados pela Ordem; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fols. 134-134v.º.

próprias decisões camarárias não poderiam ser tomadas se nenhum elemento espatário estivesse presente na vereação²⁹⁸.

Importa, no entanto, considerar nesta relação de poderes que o Mestre D. Jorge é membro da família real e que por essa via se afirma a presença régia na comenda²⁹⁹. Não obstante, o que observamos é, pois, um controlo apertado e a direcção da vida económica, social, religiosa, militar e política da comenda por parte da Ordem³⁰⁰. Este é, aliás, um tema que deverá, futuramente, merecer a nossa atenção com base num espectro documental substancialmente mais alargado, com vista a dar resposta à interrogação de como se estruturavam estes três poderes que, partindo deste nosso estudo, parecem ser hegemonizados pela Ordem de Santiago.

Em suma, resta-nos reafirmar uma constatação que temos vindo a reforçar desde as páginas iniciais. Se a importância produtora e comercial de Palmela pode comprovar-se pelas suas componentes territoriais – poderio fundiário e organização interna da vila –, o estudo da sua componente humana vem reforçar esta posição, com o estrato dos mesteirais a afirmar o seu peso e importância. Convém, no entanto, ter presente que 64% dos indivíduos recenseados cuja categorização sócio-profissional não é explícita, seriam maioritariamente, senão todos, gente do sector primário. Esta suposição explica-se em grande medida pela vastidão do termo rural da comenda, território que necessitava de muita mão-de-obra para o seu trabalho.

Importa também reforçar a ideia da mulher enquanto sujeito de Direito na Palmela e no Portugal dos finais da Idade Média. A documentação estudada coloca-a, inclusive, a par dos homens ao nível do estatuto legal, no que à exploração da propriedade diz respeito. Algumas destas mulheres teriam, até, instrução letrada e ascendência nobre ou das elites urbanas – casos de D. Catarina de Albuquerque e de

²⁹⁸ Idem, fols. 127v.º. Relativamente à acção simultânea e à sobreposição dos poderes da milícia e do concelho, leia-se: KREEM, Juhan, MONNET, Pierre, "Pouvoir municipal", "Privilèges municipaux", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 734-735 e 741-742 (respectivamente).

²⁹⁹ Temos presente que D. Manuel I "fideliza" D. Jorge ao empossá-lo das propriedades do ducado de Coimbra e ao incentivar para que o duque pudesse constituir herdeiros, acção esta contrária à que D. João II desenvolvera durante o seu reinado, COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005, pp. 77-80/104-106. Sobre o mestrado de D. Jorge veja-se também: PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002.

³⁰⁰ Noutros casos, como o de Montemor-o-Novo nos finais da Idade Média, será a Coroa a ingerir-se na administração concelhia, pese embora com um peso coersivo mais reduzido que aquele que a Ordem de Santiago exerceria sobre Palmela, DOMINGUES, Maria João, *Uma Elite Concelhia no Alentejo Quatrocentista: a Administração Municipal de Montemor-o-Novo*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008.

Leonor Peres, beguina –, e todas elas, de uma forma ou de outra, contribuiriam para a economia e sustentabilidade da comenda.

Há, por outro lado, que referir um dado interessante e que passa pela constatação de que os nobres que referenciámos para Palmela (à excepção, claro está, do Prior-mor que habitaria no convento ou em habitação limítrofe) viviam exclusivamente fora da vila – do seu espaço urbano, entenda-se –, nas suas quintãs e/ou casais, nomeadamente em zonas entre os termos de Palmela e de Setúbal, não demonstrando qualquer acção coerciva sobre a população urbana. Nem a Ordem de Santiago, com o seu poder económico, jurisdicional, militar, religioso e simbólico, deixaria margem para tal.

Por fim, não possuímos, também, qualquer dado sobre indivíduos ligados à pecuária, supondo-se que estariam entre os que se dedicariam à agricultura. A pecuária seria desenvolvida no alfoz palmelense, servindo a carne para abastecer os açougues da vila³⁰¹ e os seus talheiros³⁰².

³⁰¹ Alguns estudos têm vindo a sugerir a localização dos açougues no sobredito espaço: ALVES, Cristina, *A Propriedade da Ordem de Santiago em Palmela, As Visitações de 1510 e 1534*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, p. 22; *Palmela Arqueológica. Espaços, vivências, poderes – Roteiro exposição*, coord. Isabel Cristina Ferreira Fernandes e Michelle Teixeira Santos, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2008, p. 69.

A pecuária originaria igualmente sub-produtos tais como matérias-primas têxteis e os queijos, estes últimos atestados pela referência à renda a que a Ordem tinha direito dos queijos de Palmela, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 134v.º; sobre esta matéria ler: BARATA, Filipe Themudo, "A produção de queijo e o acesso aos pastos no Portugal da Idade Média", in *Actas dos 6.º encontros internacionais «Techniques et environnement» de Liessies - «Le lait et les produits dérivés aux époques Médiévale et Moderne»*, 2003, Ed. CD-Rom, pp. 1-14.

³⁰² João Fernandes, Jorge Rodrigues, Leonor Afonso, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 727, fols. 146, 208 e 196 (respectivamente).

IV – PRÁTICAS DE RELIGIOSIDADE

“a verdadeira oração não somente está nas palavras nem no alongamento dos tempos
mas na devoção e contrição do que reza”

Regra de Santiago, 1509, fol. 31v.º

Como códice emanado da chancelaria de uma Ordem Religioso-Militar, o texto do auto da visitação de 1510 encontra-se pejado de dados relativos a traços de religiosidade protagonizados quer pela comunidade secular local quer pelos clérigos da milícia e por outros exteriores a esta. A Ordem de Santiago assume-se também, mercê do seu estatuto de ordem militar e religiosa, como um senhorio imbuído de uma índole de acção muito própria, matriz esta plasmada desde logo no controlo físico, político e fiscal do seu senhorio, como constatámos em páginas anteriores, mas também acrescentando a esse mesmo controlo uma vertente de dominação das práticas religiosas, um modelo jurisdicional que acaba até por ultrapassar os de alguns senhorios eclesiásticos como os dos mosteiros³⁰³.

Por esta via, a Ordem procura impor um conjunto de regras que incidem sobre a própria comunidade local da comenda. Assim, para além de toda uma série de premissas relacionadas com os actos culturais dos seus próprios clérigos, a Ordem procura também regerar as práticas culturais dos leigos. É, pois, esta dupla perspectiva que pretendemos aqui demonstrar.

Contudo, apesar das potencialidades que apresenta para o estudo desta temática, não iremos encontrar, por exemplo, qualquer referência a práticas devocionais populares

³⁰³ Casos, por exemplo, dos Mosteiros de Chelas e de S. Vicente de Fora, no termo da cidade de Lisboa; respectivamente: ANDRADE, Maria Filomena, *O Mosteiro de Chelas. Uma comunidade feminina na Baixa Idade Média – Património e Gestão*, Cascais, Patrimonia, 1996; SILVA, Carlos Guardado da, *O Mosteiro de S. Vicente de Fora. A comunidade regante e o património rural (séculos XII-XIII)*, Lisboa, Colibri, 2002. Nestes dois casos o domínio jurisdicional do senhorio destaca-se na sua vertente fiscal, com a predominância a ser dada à arrecadação dos dízimos e dos foros.

mais afastadas do dogma católico³⁰⁴; estes actos, se bem que porventura realizados na intimidade do lar ou de congregações e irmandades, permanecem na sombra e ficam ausentes do auto da visitação.

Outros aspectos não merecem também atenção por parte dos visitantes, tais como as romarias, ligadas aos sobreditos cultos populares, a alguns santuários/ermidas da comenda, porventura por a Ordem procurar dar mais ênfase, como veremos adiante, às celebrações em torno do seu santo patrono, Santiago.

Por fim, um outro dado que será menos afluído é o da presença de clérigos exteriores à estrutura da Ordem no espaço da comenda, destacando-se o vazio relativo aos eclesiásticos enviados pelo prelado episcopal. Como veremos mais à frente, estes marcariam realmente o seu espaço na vila, percebendo-se mesmo que não seriam poucos os que deambulariam pelos seus caminhos; aliás, tal factor é potenciado pela situação geográfica de Palmela e que atrás abordámos. Também neste âmbito o vazio da documentação deverá explicar-se pela soberania e monopolização dos parâmetros religiosos e práticas culturais por parte da Ordem, que traça assim uma fronteira bem delineada face à intromissão da jurisdição episcopal³⁰⁵.

4. 1. Os Leigos

Assim, ao analisarmos a documentação em estudo, apercebemo-nos, de facto, que as suas potencialidades para a análise da religiosidade no seio da comunidade leiga eram múltiplas, tanto explícitas como implícitas, por declaração clara da fonte ou pela sua omissão, quer por analogia do que vemos acontecer para outras áreas geográficas de Portugal.

O primeiro dado a reter é o de que, na época em causa, é necessário entendermos o indivíduo como sujeito de religião, com obrigações e direitos de foro religioso, sejam

³⁰⁴ Sobre as práticas religiosas e espirituais de cariz popular vejam-se MATTOSO, José, *Identificação de um País – Oposição. Composição (1096-1325)*, vols. I-II, Lisboa, Estampa, 1995, pp. 398-400 e MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974, pp. 170-171.

³⁰⁵ No âmbito desta temática e cronologia, e no respeito à Ordem de Santiago, e embora seja um estudo sintético e conciso, veja-se o seguinte artigo: MATA, Joel da Silva, "Religião e a Espiritualidade na Comenda de Sesimbra, em 1516", in *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Marques*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003 . pp. 375-385.

eles espirituais, como a reza e o praticar do bem comum, ou materiais, de que são exemplos as oferendas nas igrejas e ermidas, a prática do bodo, nomeadamente nas festas do Espírito Santo, sendo também de referir que a segunda, a vertente material, se imiscui na primeira, a espiritual, e *vice-versa*.

Para o homem medieval a acção quotidiana repercutia-se no além *post mortem*, sendo que só uma boa prática em vida garantiria a salvação da sua alma. Esta salvação podia realizar-se já após o seu falecimento através dos legados testamentários, deixando-se estipulada a obrigação de celebrar missas votivas cujo objectivo último era o da remissão dos pecados terrenos do indivíduo; desse modo a alma podia abandonar o Purgatório e atingir o *Paraíso*, numa prática que afirmava, claramente, a estreita relação entre vivos e mortos. Esta remissão da alma seria ainda potenciada se o defunto tivesse saldado todas as dívidas terrenas que contraíra³⁰⁶, quer em vida quer já após a morte, se para tal deixasse ordens e bens para as saldar.

Numa outra vertente, uma vivência plena no seio da *família cristã* pressupunha que o sujeito levasse a cabo obras de índole caritativa e assistencial. Neste âmbito insere-se a fundação de ermidas, capelas, hospitais, albergues e mercearias. Nos três últimos casos praticava-se a assistência a enfermos, pobres e peregrinos³⁰⁷. Quanto às duas primeiras, constituíam muitas vezes sedes de confraria, afirmando-se como locais de solidariedade mútua entre gente leiga, com afinidades de ofício ou não. Aí se faziam oferendas a templos e se praticava a caridade para com os pobres e demais necessitados da localidade em que se inseria a instituição.

Em suma, só cumprindo todos estes preceitos acima enunciados o indivíduo poderia partir em paz do mundo terreno e ter a garantia de alcançar o *Paraíso*, reforçando-se que a remissão de todo e qualquer pecado poderia ser alcançada já após o

³⁰⁶ LE GOFF, Jacques, "A bolsa e a vida: o Purgatório", in *A Bolsa e a Vida*, Lisboa, Teorema, 2006, pp. 75-97; LE GOFF, Jacques, *O Nascimento do Purgatório*, Lisboa, Estampa, 1995, 2ª Ed.; CHIFFOLEAU, Jacques, *La Comptabilité de l'Au-delà – Les hommes, la mort et la religion dans la région d'Avignon à la fin du Moyen Âge (vers 1320-vers 1480)*, Roma, 1980.

³⁰⁷ Sobre este tema, apesar de se aplicar a uma área geográfica distinta, ver: MARQUES, José, "A assistência aos peregrinos, no norte de Portugal, na Idade Média", in *Revista de História*, nº 11, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991, pp. 9-22; MARQUES, José, "Peregrinos e peregrinações medievais do ocidente peninsular nos caminhos da Terra Santa", in *Estudos em Homenagem a João Francisco Marques*, vol. II, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009, pp. 101-122.

Para uma análise conjuntural do papel das caminhos de peregrinação na Europa medieval, centrando o estudo no Caminho de Santiago, ver: BARREIRO RIVAS, José Luís, *La función política de los Caminos de Peregrinación en la Europa Medieval (Estudio sobre el Camino de Santiago)*, Madrid, dissertação de Doutoramento apresentada à Universidad Complutense, Universidad Complutense, Madrid.

último suspiro de vida, nomeadamente através da prática testamentária e da já referida ligação entre vivos e mortos através da liturgia³⁰⁸.

No seio da comenda de uma Ordem Militar, e no caso da de Santiago e de Palmela em específico, todos estes factores tinham o seu reflexo na vivência quotidiana local.

O códice da visitação de 1510, apesar de elaborado no seio da Ordem, ou seja, por um poder institucional religioso, não deixa de todo à margem os dados relativos às práticas de religiosidade leigas. Claro que, uma vez que não se trata de uma fonte de origem secular, as informações sobre os leigos são tendencialmente secundarizadas ou mesmo diluídas, visto que a prioridade do auto da visitação vai para a prática da clerezia, o que facilmente se compreende. Contudo, o facto de alguns dados relativos aos leigos serem apresentados de forma explícita poderá explicar-se por ser através da percepção de como estes viviam quotidianamente a sua religião que os visitantes da Ordem perceberiam se os actos cultuais dos clérigos da milícia estariam a ser ministrados correctamente.

Neste sentido, a própria *Regra e Estatutos* de 1509³⁰⁹, a que se seguem os de 1540³¹⁰, bem como o próprio texto da visitação³¹¹, estabelecem determinadas premissas a respeitar pelos leigos no que toca ao cumprimento dos seus deveres cristãos, e que passamos de seguida a analisar.

4.1.1. Confissão e comunhão

³⁰⁸ Para o estudo da liturgia no seio das Ordens Militares, ver: DONDI, Christina, "Liturgie", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 547-550.

³⁰⁹ Biblioteca Nacional, *Regra Statutos e diffinções da Ordem de Sanctiaguo*, Setúbal Herman de Kempis, 1509 mf. F. 6276; res. 93 A (com algumas divergências ao nível das capitais e das assinaturas finais), res. 94 A e res. 95 A.; <http://purl.pt/14702>; <http://purl.pt/1479>.

³¹⁰ Biblioteca Nacional, *Regra e Statutos da Ordem de Santiago*, Lisboa, Germão Galharde, 1540, F. R. 471, res. 3604 v.; <http://purl.pt/14634>.

³¹¹ As Determinações Gerais da visitação, um conjunto de medidas que os oficiais da Ordem julgaram pertinentes tomar após averiguarem o estado da comenda, e que acabam por ser de certo modo transversais a outras visitasções de outras comendas, podem ser sinteticamente arrumadas nas seguintes categorias: 1) determinações sobre a conduta cultual dos clérigos da Ordem; 2) salvaguardar o bom funcionamento das infra-estruturas e administração da Ordem; 3) regar o comportamento religioso dos leigos; 4) garantir uma boa gestão do património da Ordem.

Os fregueses seriam obrigados a confessar-se³¹² e a comungarem pelo menos uma vez durante o ano³¹³. Contudo, esta obrigação não seria de todo cumprida, uma vez que no texto da visitação, nas *determinações gerais*, refere-se que os leigos "são reveis em se confessarem e comungarem"³¹⁴, em claro prejuízo das suas almas. Este incumprimento poderia corresponder a pena de prisão e multa pecuniária para a igreja paroquial correspondente ao local de residência do freguês. Por outro lado, a determinação seguinte consagra a possibilidade de o freguês cumprir esses preceitos, mas com outro clérigo, de sua escolha, que não o da sua paróquia, tendo para tal de pedir licença à Ordem³¹⁵.

4.1.2. Erguer de ermidas

Noutra vertente, a *Regra* proíbe que se ergam ermidas e mosteiros na terra da Ordem³¹⁶. Esta medida é justificada pelo facto de essas fundações, sem consentimento da Ordem, subtraírem rendas e direitos às paroquiais da localidade. No caso de terem licenças e isenções, quer da Ordem quer do bispo ou da Santa Sé, poderiam erguê-las, mas sempre informando a Ordem de tal; caso contrário esses templos ser-lhes-iam retirados e os seus edificadores presos.

Esta medida merece atenção também na *Regra* de 1540³¹⁷, aprofundando a questão e impondo penas aos juízes e oficiais da vila em cujo território se erguesse o dito templo, o que faz pressupor que os concelhos seriam os maiores prevaricadores nesta matéria. Aliás, uma determinação neste sentido encontra-se na visitação de 1510, onde se reafirma a proibição de erguer templos em terras da Ordem sem a sua prévia autorização³¹⁸. Este reafirmar, que seria escusado se se dirigisse aos homens da Ordem,

³¹² Sobre o acto de confissão entre leigos e clérigos, veja-se BÉRIOU, Nicole, "Confession", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 251-252.

³¹³ *Regra*, 1509, fols. 88-89.

³¹⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A, fol. 123v.º.

³¹⁵ Idem, fol. 123v.º.

³¹⁶ *Regra*, 1509, fol. 93.

³¹⁷ *Regra*, 1540, fol. 33.

³¹⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 123v.º, fol. 126.

uma vez que estes conheciam perfeitamente a *Regra* e as penas a que estariam sujeitos em caso de incumprimento, sugere que os concelhos subverteriam a normativa espatária em proveito próprio. Também, o facto de o texto final da visita ser lido em público e permanecer um exemplar do mesmo na arca do concelho contribui para reforçar este ponto.

O dado a reter é o de que, pela constante repetição do interdito de erguer os sobreditos templos, depreende-se que esta deveria ser uma prática comum a todo o senhorio da Ordem, questão a que não será alheio o facto de a Ordem deter a jurisdição sobre o espiritual no espaço das suas comendas. Ainda, sendo o concelho de Palmela o principal administrador das ermidas na vila, faz pressupor que seria essa entidade a principal incumpridora nesta matéria. Mas voltaremos ao tema das ermidas um pouco mais adiante.

4.1.3. Elogio da Milícia, do Mestre e do seu Patrono

A *Regra* de 1509 institui a obrigatoriedade dos clérigos da Ordem rogarem, nas festas, missas e estações, pelo Mestre, Santo Padre e Família Real. Esta medida vê-se reforçada numa determinação de 1510, onde se ordena que os priores encomendem a Ordem, na Estação, ao povo, numa assunção comunitária em torno do rogo a Deus pelo Mestre e Milícia³¹⁹. Esta medida permitiria reafirmar e reforçar o poderio da Ordem sobre o seu senhorio uma vez que congregava a população da comenda numa prece comum pela protecção espiritual e religiosa ao seu senhor.

4.1.4. Assistência à missa

Relativamente à normativa sobre a celebração da missa sublinha-se o dever em manter o silêncio. Esta medida, apesar de não se referir, também, explicitamente aos

³¹⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 123v.º, fol. 128v.º.

fiéis leigos, ser-lhes-ia igualmente dirigida³²⁰. Esta visão é reforçada pela determinação que lhe faz referência na visitação de 1510, relativamente ao que é estabelecido sobre os fiéis que não estivessem, no Domingo, dentro da Igreja a assistir à missa³²¹; é referido que os fregueses saíam e permaneciam junto à Igreja a falar e a murmurar, demonstrando, desse modo, pouca devoção. Esta situação sugere um certo afastamento da população leiga face à religião, provavelmente privilegiando o trabalho nas suas terras em detrimento da ascese espiritual potenciada pela assistência à celebração do acto litúrgico.

4.1.5. Assistência e caridade

Relativamente à assistência a doentes, a *Regra* de 1509 refere que a Ordem deveria possuir casas de apoio a enfermos cristãos³²², não especificando se se trataria somente daqueles que eram membros da Ordem ou da comunidade cristã em geral. Esta questão surge já mais definida na versão de 1540, onde se restringe o acesso a estas unidades a enfermos e pobres clérigos da Ordem³²³. Na versão de 1509 refere-se que as roupas e camas dos freires falecidos deveriam ser distribuídas pelos hospitais da Ordem que se localizassem na frontaria do Convento e na Estrada de Santiago³²⁴.

Neste contexto da assistência e caridade³²⁵, encontramos em 1510 um hospital e ermida, de S. Brás e de Santa Susana, em Palmela, junto à estrada para Coima³²⁶, que é referido como pertencente a um cavaleiro de Santiago, João Pinto, dispondo de enfermaria, casas do ermitão, recebimento e várias propriedades fundiárias. Este mesmo cavaleiro, como vimos, estaria responsável por uma outra ermida em Setúbal, pelo que a

³²⁰ *Regra*, 1509, fols. 4v.-5.

³²¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 123vº, fol. 128.

³²² *Regra*, 1509, fols. 10-10vº.

³²³ *Regra*, 1540, fol. 11.

³²⁴ *Regra*, 1509, fols. 11-11vº.

³²⁵ Neste contexto veja-se o artigo de LE BLÉVEC, Daniel, "Hospitalité", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 453-455.

³²⁶ Anexo IV, mapa 2.

sua acção nesta matéria dever-se-á inserir na esfera individual e não colectiva – entenda-se, esta colectiva, referente à assistência no âmbito da Ordem³²⁷.

De acordo com o texto da visita, esta casa de assistência parece capacitada para as funções a que se propunha, garantidas por espaços perfeitamente delimitados entre capela e hospital e recebimento³²⁸, sendo abastecida por um variegado número de terras, fossem elas de pão, de oliveiras ou vinhas, visando torná-lo auto-suficiente no seu normal funcionamento.

Quanto ao Hospital do Espírito Santo, a sua visitação será analisada no ponto 3.3.2.7 desta tese, referente à *Organização em confrarias*.

4.1.6. Inquéritos

Os leigos desempenhavam ainda um papel fundamental durante as visitas da Ordem, uma vez que a *Regra* estabelecia que fossem inquiridos no sentido de atestarem a boa prática dos seus clérigos no desempenho do respectivo munus. O mesmo se passava em sentido oposto, questionando-se os clérigos espatários sobre os seus

³²⁷ Identificamos este cavaleiro como o mesmo João Pinto, irmão de Iléria Pinta e cunhado de João deBarroa, herdeiro de Mem Rodrigues Pinto, escudeiro e morador em Setúbal, e que edificara a Ermida de Santa Catarina dessa vila, o qual cavaleiro, a par dos seus familiares, teria obrigação de reparar e corrigir naquilo que fosse necessário, idem, fols. 27-27v.º.

Relativamente à assistência no âmbito da Ordem, é interessante verificar que nenhum dos hospitais da vila pertence à Ordem, quando as milícias peninsulares, desde meados do século XIV, tentam desenvolver a sua matriz assistencial para se autopromoverem junto dos leigos, uma actividade que garantia da parte destes últimos a recepção de vários legados pios e de rendas avultadas que em muito garantiam a subsistência das Ordens, JOSSERRAND, Philippe, *Église et pouvoir dans la Péninsule Ibérique des Ordres Militaires dans le Royaume de Castille (1252-1369)*, Madrid, Casa de Velázquez, 2004, pp. 148-155.

³²⁸ Recentemente Helen Nicholson reforçou a ideia da multifuncionalidade dos hospitais medievais: possuíam enfermarias, albergavam peregrinos e acrescenta ainda uma outra possibilidade, a de que o viandante comum poderia ficar albergado nos hospitais pagando uma taxa de hospedagem à Ordem ou instituição a que pertencesse esse mesmo hospital. Esta perspectiva abre outros caminhos no estudo destas infra-estruturas e obriga-nos a olhar para elas sob novas perspectivas, isto é, considerando-as mais como estalagens do que com unidades assistenciais; NICHOLSON, Helen, "Charity and hospitality in Military Orders", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

A questão da assistência aos peregrinos e romeiros prender-se-á pelo facto de os próprios cavaleiros das milícias de Cristo se considerarem como "peregrinos combatentes", JOSSERRAND, Philippe, "De l'arrière ou front: perspectives croisées, perspectives comparées", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

fregueses e se estes cumpriam as suas obrigações³²⁹. Esta situação encontra reflexo no texto da visitação de 1510, tanto no que já referimos sobre a presença na missa, como também na questão da confissão e da comunhão, bem como noutros assuntos que nos são apresentados pelas *determinações gerais* tais como a do levantar abusivo do pão das eiras por parte dos habitantes da comenda, ainda antes de este ser dizimado³³⁰, no pagamento das sepulturas – que não seria levado a cabo convenientemente, lezando desse modo a Ordem e as almas do clérigo, que recebia o pagamento, e do leigo que o realizava³³¹ –, e no pagar do dízimo sonegado, quando quem não o pagava correctamente era na mesma absolvido pelo clérigo³³².

No caso da Igreja de S. Pedro, parecem ter sido identificadas anomalias comportamentais do prior dessa paroquial, irregularidades estas que os visitantes proviriam em sede própria – junto do Mestre –, sendo que não nos ficaram testemunhos concretos de que alíneas do seu comportamento não estavam a ser de todo bem cumpridas³³³.

Feita esta intersecção entre o que a *Normativa* da Ordem estipulava e o constante das determinações oriundas da visita de 1510 a Palmela, importa agora olhar a visitação e destacar os factores de natureza religiosa relativos à acção dos leigos e passíveis de serem enquadrados na temática em estudo.

4.1.7. Organização em confrarias

Deste modo, e regressando à questão das ermidas, importa não esquecer, tal como acima foi referido, que os crentes tendiam muitas vezes a agrupar-se em confrarias³³⁴ que se revestiam de vertentes sociais, caritativas e religiosas, cujos padrões

³²⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fols. 60-62v.º.

³³⁰ Idem, fols. 127-127v.º.

³³¹ Idem, fol. 124.

³³² Idem, fols. 128-128v.º. É, inclusive, usado como argumento uma frase de Santo Agostinho: "aquele que mal dizima em dizima vira", ou seja, que não colherá senão uma décima parte das dez a que normalmente teria direito.

³³³ Idem, fol. 111.

³³⁴ Sobre a organização confraternal, ver: CARRAZ, Damien, "Confraternité", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 252-256.

de acção também já afluíramos previamente. Assim, no que toca a Palmela em 1510, a documentação informa-nos, directamente, apenas de uma única confraria, ligada à ermida de S. Sebastião, sendo que a partir de informações de cariz indirecto é possível ainda identificar confrarias na Igreja de Santa Maria³³⁵ e no Hospital do Espírito Santo³³⁶.

O primeiro dado surge a propósito da Igreja de Santa Maria, do Castelo, primeira paroquial da vila, uma construção que, como observámos anteriormente, teria tendência para uma degradação crescente, fruto do seu afastamento geográfico face ao núcleo central da urbe. Os oficiais da Ordem, no seu auto da visita, não deixam claro que no seio dessa igreja se tenha desenvolvido uma qualquer organização de confrades. Não obstante, e não olvidando o facto de estas mesmas entidades tenderem a desenvolver-se em torno das paroquiais das localidades, no rol de alfaías referentes à cera surgem duas indicações que parecem remeter para a existência de uma confraria com sede em Santa Maria; o primeiro dado é o da existência, na capela-mor, de "dous çirios hu□ pouco mais piquenos da mesma *confraria*"³³⁷ e, logo de seguida, "outro çirio Redomdo e comprido da comfraria". Estes dois itens parecem indiciar, de forma a um mesmo tempo implícita e explícita, que uma confraria teria sede nesse templo, fazendo parte do rol das alfaías do mesmo os sobreditos círios que, muito provavelmente, seriam carregados pelos confrades nas procissões quer da festa do Apóstolo Santiago, quer do *Corpus Christi*³³⁸.

Se, na segunda paroquial, S. Pedro, não encontramos dados que possam denunciar a presença de uma organização de confrades em seu redor, já na ermida de S. Sebastião, no limiar Norte da vila, e parte integrante da paróquia de S. Pedro³³⁹, surge-nos, claramente referida, a existência de uma confraria cuja ermida-sede fora "edificada por devaçam do comçelho e comfraria"³⁴⁰, associada ao culto do mártir S. Sebastião.

³³⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 714, fol. 109.

³³⁶ Idem, fol. 121.

³³⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 714, fol. 109.

³³⁸ COSTA, Manuel Gonçalves da, *Cantores e Instrumentistas da Catedral de Lamego*, Lamego, Seminário de Lamego, 1992, p. 13.

³³⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fols. 132-132v.º.

³⁴⁰ Idem, fol. 115v.º.

Esta casa deveria constituir a principal organização de confrades na vila de Palmela, uma vez que os seus membros perfaziam o número de 180³⁴¹, contra um total de vizinhos da localidade que não chegava sequer aos 400³⁴². Infelizmente, ao nível da caracterização sócio-profissional dos seus membros pouco ou nada poderemos adiantar, uma vez que não nos é fornecida qualquer informação que permita aventar qualquer hipótese nesse sentido. Sobretudo se comparado com as demais ermidas de Palmela³⁴³, o extenso rol de paramentos e alfaia litúrgicos, ao nível da prata, vestes e ornamentos, livros, cera, latão e arcas, e a organização por altura dos festejos de S. Sebastião (20 de Janeiro) de uma celebração feita completamente à sua custa, dando, muito provavelmente, de comer a pobres e a necessitados dentro do tradicional espírito caritativo cristão que tendia a nortear a acção destas instituições³⁴⁴, e, principalmente, pelo facto de conseguir-se autorização, por parte da Ordem, para erguer um campanário com um sino, para que se pudesse chamar à congregação os seus confrades, tudo aponta para que os seus membros fizessem parte da elite concelhia, muito provavelmente "burgueses" e oficiais do concelho que encontrariam nesse espaço uma oportunidade de remir determinadas acções menos correctas à luz dos valores cristãos e, porventura, beneficiar da pertença à confraria como fonte de prestígio em termos sociais e políticos.

Ainda, dado o seu elevado número face à população da comenda, não constituiriam um grupo relacionado com um só mester, como tantas vezes ocorria na sociedade medieval ocidental.

³⁴¹ Idem, fol. 116

³⁴² Idem, fol. 134.

³⁴³ Anexo II, tabela 14.

³⁴⁴ A bibliografia nacional e internacional em torno da temática das confrarias é extensa, pelo que remetemos para a bibliografia anexa a esta tese. De qualquer modo destacamos aqui alguns estudos que se destacam pelo seu carácter de sistematização e de relevância para o tema: BEIRANTE, Maria Ângela, *Confrarias medievais portuguesas*, Lisboa, Associação de Estudantes da Faculdade de Letras, 1990; BEIRANTE, Maria Ângela, "Os Diferentes Tipos de Solidariedade na Cidade Medieval. O Exemplo de Évora", in *Ar da Cidade*, Lisboa, Colibri, 2008, pp. 209-222; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e, *A Propriedade das Albergarias de Évora*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica/Centro de Estudos Históricos-UNL, 1990, pp. 25-39; TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Pobreza e Morte em Portugal na Idade Média*, Lisboa, Presença, 1989, pp. 101-124; MATTOSO, José, *Identificação de um País – Oposição. Composição (1096-1325)*, vol. I, Lisboa, Estampa, 1995, pp. 416-417; CRUZ, António, "Confrarias", in *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, pp. 153-154; SÁ, Isabel dos Guimarães, "Igreja e Assistência em Portugal no século XV", in *Separata do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, vol. LIII, 1995, pp. 219-236; MARQUES, José, "A Confraria de S. Domingos de Guimarães (1498)", in *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, série II, vol. 1, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1984, 57-95; BENÍTEZ BOLORINO, M, *Las cofradías medievales en el Reino de Valencia(1329-1458)*, Alicante, Universidad de Alicante, 1998; VAUCHEZ, André, *A Espiritualidade da Idade Média Ocidental (séculos VIII-XIII)*, Lisboa, Estampa, 1995, pp. 160-164.

Quanto ao Hospital do Espírito Santo, a sua administração estava nas mãos do concelho³⁴⁵. O texto da sua visitação permite-nos perceber a sua capacidade de acolhimento, sendo referido que dispunha de cinco leitos, o que vai de encontro ao que era comum na época³⁴⁶. Tal como o Hospital de S. Brás e de Santa Susana, também esta instituição se achava nutrida de um significativo rol de propriedades, não sendo estas expostas na visitação visto que o hospital dispunha de um tombo próprio, cujas propriedades rendiam a soma de mil trezentos e noventa reais³⁴⁷, fora outros pagamentos em cânon, o que sugere que o concelho e a própria instituição tirariam delas razoáveis dividendos.

Geralmente as instituições do Espírito Santo constituíam irmandades ou confrarias; apesar disso ser visível, de forma clara, algumas décadas depois³⁴⁸, a partir dos dados emanados da documentação em estudo podemos apenas depreender que à

³⁴⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 140.

³⁴⁶ Sobre a temática da assistência na Idade Média veja-se: CONDE, Manuel Silvio Alves, "O hospital de Santa Maria de Palhais da Ribeira de Santarém e a assistência medieval portuguesa (monografia histórico-arqueológica)", in *Horizontes do Portugal Medieval. Estudos Históricos*, Cascais, Patrimonia, 1999, pp. 299-319; SÁ, Isabel dos Guimarães, "Os Hospitais portugueses entre a assistência medieval e a intensificação dos cuidados médicos no período moderno", in *Congresso Comemorativo do V Centenário da Fundação do Hospital Real do Espírito Santo de Évora: actas*, Évora, 1996, pp. 87-103; SÁ, Isabel dos Guimarães, "Igreja e Assistência em Portugal no século XV", *Separata do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, vol. III, 1995, pp. 219-236; TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Pobreza e Morte em Portugal na Idade Média*, Lisboa, Presença, 1989, pp. 124-145; BEIRANTE, Maria Ângela, "A Fundação do Hospital Real do Espírito Santo de Évora – Seu Contexto Histórico", in *Ar da Cidade*, Lisboa, Colibri, 2008, pp. 253-262; ROSA, Maria de Lurdes, "Lieux de l'assistance médiévale et architecture hospitalière au Portugal", in *Archéologie et Architecture Hospitalières de l'Antiquité tardive à l'aube des temps modernes*, dir. TOUATI, François-Olivier, Paris, La boutique de l'Histoire, 2004, pp. 261-278.

³⁴⁷ Valor de certa forma significativo face a outras instituições sob a mesma invocação tanto no seio da milícia espatária – Ferreira: Hospital e sede de confraria com a função de acolher pobres, sendo incerto o número das suas camas; tem adstritas oito propriedades imóveis e uma renda global de 360 reais e 90 alqueires de trigo; MATA, Joel Silva, "A Arquitectura religiosa, assistencial e militar da Comenda de Ferreira, na primeira metade do século XVI", in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 397-411; ou ainda Setúbal – Hospital e sede de confraria, dispondo de sete camas para acolher pobres; a sua renda contava-se de entre os seus foros, aluguer de uma casa, das capelas anexas e das esmolas, perfazendo um total de 27580 reais (a que se deverá juntar o somatório do valor das esmolas que aparece incerto); AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 714, fols. 25v.º-26v.º. Ou ainda comparando com dados existentes para Santarém – Foram cinco as instituições assistenciais estudadas, comparativamente, por Silvio Conde para a vila de Santarém: Hospital de Santo Ildefonso (8141 reais); Hospital de D. Gaião (65696 reais); Hospital de Santa Maria dos Inocentes (56977 reais); Hospital do Espírito Santo (65317 reais); Gafaria (95901 reais), rendas estas já englobando o total do somatório do cânone e das direituras; CONDE, Manuel Silvio Alves, *Horizontes do Portugal Medieval. Estudos Históricos*, Cascais, Patrimonia, 1999, pp. 249-251.

³⁴⁸ RAMOS, Maria Regina Soares Bronze, *As Igrejas de Palmela nas Visitações do Século XVI – Rituais e Manifestações de Culto*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, pp. 116-118.

referência a um "mordomo"³⁴⁹ deveria corresponder uma organização confraternal em torno do hospital.

Sobre a falta de informação relativa à existência de confrarias em Palmela neste período, informa frisar que o facto de apenas termos dados concretos referentes a uma confraria, e indirectos para outras duas, parece-nos algo paradoxal com a determinação geral referente aos mordomos das confrarias e ermidas³⁵⁰; a inclusão desta determinação, apesar de o modelo das determinações gerais ser transversal a outras comendas, apenas faz sentido se considerarmos a existência de várias instituições deste cariz na comenda de Palmela.

Importa ainda concluir sobre um aspecto significativo que é sintomático da evolução relativa das vilas de Palmela e de Setúbal neste período. Se, para a primeira, os dados que nos são fornecidos pelos visitantes são escassos no que concerne à organização das instituições de confrades, já para Setúbal o grau de pormenorização aumenta substancialmente. De facto, de um total de onze templos, entre igrejas e ermidas, identificámos nove confrarias correspondentes a Santa Maria³⁵¹, Corpo Santo [Hospital do]³⁵², Espírito Santo [Hospital do]³⁵³, Santa Catarina³⁵⁴, S. João³⁵⁵, S. Sebastião³⁵⁶, Nossa Senhora da Tróia³⁵⁷, Nossa Senhora da Anunciada³⁵⁸ e, por fim, Nossa Senhora da Misericórdia³⁵⁹, sendo que oito delas foram explicitamente identificadas como sedes de confrarias, com a de Santa Maria a ser referenciada de

³⁴⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 121; para Setúbal (Idem, fol. 25v.º) e Ferreira (MATA, Joel Silva, "A Arquitectura religiosa, assistencial e militar da Comenda de Ferreira, na primeira metade do século XVI", in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, p. 408) também identificamos um mordomo à frente desta instituição; quanto a Alcácer, a autora não apresenta dados sobre esta questão. José Augusto Oliveira oferece-nos uma perspectiva interessante ao assumir a confraria do Espírito Santo de Sesimbra como a instituição que congregava a elite social local, com elementos da vereação concelhia, sendo que tal posição não podemos provar para Palmela, nem para esta confraria do Espírito Santo, nem para S. Sebastião (embora tal hipótese se possa colocar para esta última), OLIVEIRA, José Augusto, "Administração da Ordem de Santiago e poder concelhio: a ascensão de Estêvão Esteves, um criado do comendador de Sesimbra", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

³⁵⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 126.

³⁵¹ Idem, fols. fol. 33v.º.

³⁵² Idem, fol. 25v.º.

³⁵³ Idem, fol. 25v.º.

³⁵⁴ Idem, fol. 27.

³⁵⁵ Idem, fol. 28.

³⁵⁶ Idem, fol. 29.

³⁵⁷ Idem, fols. 33v.º-34.

³⁵⁸ Idem, fol. 43.

³⁵⁹ Idem, fol. 41v.º.

forma indirecta. Realçamos ainda os casos das confrarias do Hospital do Espírito Santo e da Nossa Senhora da Misericórdia, em que, para o primeiro, contamos com informação relativa à sua organização administrativa e, para a segunda, temos dados relativos aos objectivos assistenciais da instituição.

4.1.8 . As ermidas

Quanto à ermida de Santa Ana, num dos limites da vila, a Nor-Noroeste, junto às hortas com a mesma denominação, os visitantes referem-na como governada pelos juizes e oficiais concelhios, tendo como ermitoa Leonor Luís; o facto de ser uma mulher a desempenhar este cargo pode explicar-se pelo seu orago estar associado ao elemento feminino e à valorização do seu papel social, nomeadamente como esposa e como mãe. Esta instituição constituía ainda um significativo poderio fundiário³⁶⁰, não sendo abusivo considerar que os produtos provenientes das suas terras entrariam facilmente no mercado concelhio garantindo à ermida, e aos fiéis que a visitariam, os proventos necessários à boa manutenção e apetrechamento do templo.

Saindo da vila, encontramos nas faldas da Serra de S. Luís, a Sul de Palmela, uma ermida consagrada a esse mesmo santo. Sem obrigações de missa e reparada pelos fiéis³⁶¹, parece votada a um certo abandono e decréscimo de importância relativa na comenda.

Quanto à ermida de S. Romão, um pouco mais a Norte do que a anterior, em Alferrara, inserida na mesma paróquia de Santa Maria, tem por ermitão Fernão Gonçalves, aí colocado pelo concelho de Palmela. O texto da visitação demonstra que a Ordem teria algum desconhecimento face a esta ermida, uma vez que inquire no sentido de perceber em que moldes se realizara a sua edificação e quem usufruía das ofertas que a mesma recebia³⁶². A resposta dada insere a fundação da ermida no espírito cristão de

³⁶⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fols. 118v.º-119.

³⁶¹ Idem, fol. 119v.º.

³⁶² Idem, fol. 120. Esta situação remete para a questão do perdurar da memória popular e institucional no âmbito das Ordens Militares. Esta memória vai-se, gradualmente, concentrando no espaço e no tempo, fazendo com que alguns acontecimentos do passado local caiam no esquecimento. Testemunho desta situação é a própria fundação da ermida de S. Romão, cuja memória da Ordem é inexistente mas, pelo contrário, a memória familiar do fundador garante o perdurar desse acontecimento. Por outro lado, em relação ao Hospital do Espírito Santo a memória da sua fundação perde-se mesmo, porventura devido ao facto de não se tratar de uma edificação de cariz familiar; sobre esta temática da memória veja-se:

remissão dos pecados, uma vez que é fruto de uma iniciativa privada e secular, de Joane Inglês. Esta ermida seria posteriormente transferida um pouco para a ilhargá por Álvaro Afonso que, porém, apenas conseguiu em tempo útil fazer as suas fundações, deixando em testamento que a ermida fosse terminada por João Peres.

Assim, esta instituição parece assumir-se num espírito singular, individualista e com um certo cariz familiar, de acesso mais restrito, mas que nem por isso deixava de realizar ofícios divinos que, provavelmente, seriam encomendados pelo ermitão para o dia da consagração do seu orago e mártir³⁶³, a 9 de Agosto.

Por fim, a ermida de S. Gião/Julião, surge-nos indicada como sendo administrada pelo concelho, entidade que, a par da "devaçã com as esmollas dos fieës de deus", a fundara. Esta ermida destinar-se-ia a captar os fiéis que viviam no termo Norte da vila e que assim encontravam uma forma de enquadramento das suas práticas devocionais e de protecção divina, não obstante o seu afastamento do centro urbano. Provavelmente esta ermida seria palco da celebração em torno do seu santo patrono, a 9 de Janeiro, e que se traduziria, como normalmente sucedia neste género de cerimónias, na entrega de oferendas à igreja.

4.1.9. O culto dos Santos Mártires e de Santa Maria

Outro factor a ter em conta no âmbito da religiosidade em Palmela nos finais da Idade Média é o da prática do culto dos mártires³⁶⁴. Ao nível do reino, esta devoção

FONSECA, Luís Adão da, "A memória das Ordens Militares na Idade Média Portuguesa: recordações populares e intencionalidade do poder", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

³⁶³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 120.

³⁶⁴ Alguns dados sobre esta matéria, se bem que lacunares, podem ser encontrados em: GOMES, Saúl António, "Os Santos Hispânicos", in *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I, coord. Ana Maria Jorge e Ana Maria Rodrigues, Lisboa, Temas e Debates, 2004, pp. 343-345; GAMEIRO, Odília Alves, "Sociologia e geografia do culto medieval dos Santos Mártires de Lisboa", in *Lisboa Medieval – Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, p. 377; FONTES, João Luís, "Entre a tolerância e a protecção: as ordens militares e as comunidades de eremitas da «pobre vida»", in *Ordens Militares e Religiosidade – Homenagem ao Professor José Mattoso*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 2010, pp. 91-104.

Sobre a teoria em torno do conceito de "mártir", e da sua evolução, no seio das Ordens Militares, veja-se o artigo de HEULLANT-DONAT, Isabelle, "Martyre", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 592-

conheceu um reavivar ao longo do século XV, em muito potenciado pelo reanimar do espírito e ideal cruzadísticos, desenvolvendo-se, simultaneamente, o culto dos mártires de Marrocos³⁶⁵. Esta prática devocional era sobretudo procurada com o sentido de conferir ao fiel cristão uma especial protecção contra perigos vários da vivência quotidiana, nomeadamente aqueles que diziam respeito ao desempenhar dos mesteres de cada um, sendo ainda potenciada pela crença de que o culto dos mártires era sinónimo de garantia de protecção contra pragas e fomes, isto é, que essa veneração os resguardaria de maus anos agrícolas e dos males daí advindos³⁶⁶.

Olhando para Palmela, das dezoito devoções passíveis de serem identificadas a partir do códice em estudo, onze dizem respeito a santos mártires: S. Pedro, S. Sebastião, S. Bartolomeu, S. Vicente, Santa Susana e S. Brás, Santa Luzia, Santo André e S. Romão, Santiago e S. Julião, cultos estes plasmados em esculturas ou em retábulos, as mais das vezes correspondendo a templos cuja onomástica remete para esse orago³⁶⁷. De todos estes, é na veneração do mártir S. Sebastião que se observa uma repetição, merecendo adoração na Igreja de S. Pedro e pelos confrades da ermida com o nome daquele santo mártir. Aliás, olhando para a dimensão desta confraria, percebe-se que o culto deste mártir se destacava na comenda de Palmela face aos restantes. A procura dessa protecção acha-se ainda plasmada na prática de oferendas aos templos da invocação dos mártires, de que o rol da visitação nos deixou testemunho³⁶⁸.

Ao nível da península de Setúbal, esta veneração dos santos martirizados encontra reflexos, por exemplo, em Alcácer do Sal, com a devoção ao mesmo S.

593; esta autora reforça a ideia de que as Ordens, e num contexto de combate ao infiel, eram encaradas como "exércitos de mártires", pelo que a dispersão destes cultos em comendas da Ordem de Santiago tais como a de Palmela, Alcácer e Setúbal, pode considerar-se neste mesmo contexto.

³⁶⁵ GAMEIRO, Odília Alves, "Sociologia e geografia do culto medieval dos Santos Mártires de Lisboa", in *Lisboa Medieval – Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, p. 377.

³⁶⁶ Idem, pp. 378-381.

³⁶⁷ Anexo II, tabela 15. Carlos de Ayala Martínez destacou, uma vez mais, recentemente a necessidade de estabelecermos uma geografia dos cultos no âmbito das Ordens Militares como mais uma alínea no aprofundar dos conhecimentos relativos à intensidade da vivência religiosa dos freires; a par desta alínea, realça ainda outros pontos a desenvolver pela historiografia sobre Ordens Militares sobre esta mesma questão: estudar as devoções privativas de cada Ordem, de onde o culto da Virgem parece destacar-se; estudar a religiosidade popular no domínio das Ordens; reflectir sobre a veneração de relíquias e o desenvolvimento do ideal de martírio entreos freires; AYALA MARTÍNEZ, Carlos de, "Espiritualidad y practica religiosa en las Órdenes Militares. Los orígenes de la espiritualidad militar", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Cavaleiros, Guerreiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

³⁶⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fols. 117v.º e 120.

Sebastião³⁶⁹, podendo encontrar-se o mesmo culto na vila de Setúbal, consubstanciado na ermida de S. Sebastião³⁷⁰, que tinha adstrita, tal como em Alcácer, uma confraria do mesmo orago³⁷¹.

Outras preferências devocionais são passíveis de se identificar para Palmela neste período, nomeadamente o culto Mariano³⁷², sendo que este é extremamente pujante na vila estuarina de Setúbal, como podemos constatar pelo número de ermidas e igrejas que lhe consagram o culto³⁷³. Contudo, esta temática do culto a Santa Maria foi já afluída por Regina Ramos no seu estudo relativo às manifestações de religiosidade na Palmela do século XVI³⁷⁴.

4.1.10. Festas e procissões

Podem ainda relevar-se deste códice diversos aspectos respeitantes às práticas de religiosidade protagonizadas pelos leigos. De entre estas destacamos o seu papel nas

³⁶⁹ PEREIRA, Maria Teresa Lopes, *Alcácer do Sal na Idade Média*, Lisboa, Colibri, 2001, pp. 110-111; nesta vila encontramos mesmo uma igreja com a invocação de Santa Maria dos Mártires, com devoções a S. Bartolomeu, S. Pedro e S. Paulo, pp. 156-164.

³⁷⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 29.

³⁷¹ A afirmação do cultos dos Santos Mártires no âmbito das Ordens Militares, e na de Santiago em específico, pode em muito explicar-se pela função base para a qual estas milícias foram criadas, a de combater o infiel e defender a Cruz de Cristo, afirmando-se o ideal de sugestão do destino martirial do cavaleiro, PALACIOS-ONTALVA, J. Santiago, "Iconografia de las Órdenes Militares: símbolos de poder y imaginaria bélica", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

³⁷² Sobre o culto da Virgem Maria, ver: JASPERT, Nikolas, "Saints, culte des" e "Vierge" in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 834-835 e 958-961 (respectivamente).

³⁷³ Igreja de Santa Maria e ermidas de Nossa Senhora da Tróia, Santa Maria da Graça, Nossa Senhora da Anunciada e Nossa Senhora da Misericórdia.

³⁷⁴ RAMOS, Maria Regina Soares Bronze, *As Igrejas de Palmela nas Visitações do Século XVI – Rituais e Manifestações de Culto*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, pp. 108-124. Sobre o culto Mariano, consultar ainda: GOMES, Saúl António, "Santa Maria", in *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I, coord. Ana Maria Jorge e Ana Maria Rodrigues, Lisboa, Temas e Debates, 2004, pp. 378-380; MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974, p. 16.

Segundo Philippe Josserand, a promoção de cultos populares, de que é exemplo o culto Mariano, foi um instrumento eficaz no reafirmar da espiritualidade das Ordens; aliás, o culto de Maria aparece consagrado como adoração maioritária nas paróquias das Ordens de Santiago e do Templo em Castela, sendo estas as grandes responsáveis pela divulgação deste culto, inserindo-se num movimento global de devoção a Maria por parte da população castelhana (fenómeno semelhante ocorre no restante Ocidente Europeu), estando a promoção deste culto intrinsecamente ligada ao reafirmar da imagem espiritual das milícias; JOSSERRAND, Philippe, *Église et pouvoir dans la Péninsule Ibérique des Ordres Militaires dans le Royaume de Castille (1252-1369)*, Madrid, Casa de Velázquez, 2004, pp. 155-159.

festas e procissões religiosas que teriam lugar na vila neste período. Assim, os fiéis cristãos tinham a obrigação de limpar e enfeitar a vila e os seus templos, varrer e juncar os caminhos, tornando todo o núcleo urbano digno de ver passar a imagem da divindade no seu andor. De entre as festividades que teriam lugar durante todo o ano, deveriam destacar-se as festas do Espírito Santo – entre Abril e Junho –, do *Corpus Christi* – na primeira quinta-feira a seguir ao Domingo da Santíssima Trindade –, a qual viria a tornar-se na grande festividade do reino, os festejos em torno do Apóstolo e Mártir Santiago, a 25 de Julho, e as de S. Sebastião, oferecidas pela confraria do mesmo orago e realizando-se no princípio do ano, a 20 de Janeiro, bem como as de Nossa Senhora da Conceição – a 8 de Dezembro³⁷⁵.

Estes festejos, para além do louvor da divindade, propiciavam ainda um profundo comungar das religiosidades clerical e leiga, unindo, num mesmo espaço, toda a comunidade local em torno de um fito comum. Esta relação espelhava-se na participação dos fiéis nas procissões que ligariam as duas paroquiais da vila, muito provavelmente obedecendo à organização por mesteres e às categorias sociais que se podem observar para outros locais do reino³⁷⁶, com a ordem na marcha da procissão a representar a hierarquia social comunitária.

Estas festividades seriam transversais a todo o território sob domínio da Ordem, nomeadamente na península de Setúbal. Um dos pontos de encontro é, precisamente, os festejos em torno do santo mártir patrono da Ordem, Santiago, realizando-se uma procissão solene e organizando-se uma largada de touros³⁷⁷, encontrando-se o mesmo género de festejos em Alcácer do Sal³⁷⁸ e em Setúbal, tal como é sugerido pelo rol da visitação de 1510³⁷⁹; um dado interessante desta cerimónia é o de, no final, após a morte do touro, a sua carne ser distribuída pela vila e pelo pregador que aí pregar nesse dia,

³⁷⁵ *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, p. 483; OLIVEIRA, João Carlos, "Os divertimentos", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 672-673.

³⁷⁶ Vejam-se as notas sobre esta temática em: MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974, pp. 161-165.

³⁷⁷ Tourada seria uma celebração bastante apreciada na Idade Média, e normalmente associada a festas religiosas, OLIVEIRA, João Carlos, "Os divertimentos", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 673-674.

³⁷⁸ PEREIRA, Maria Teresa Lopes, *Alcácer do Sal na Idade Média*, Lisboa, Colibri, 2001, pp. 239-244.

³⁷⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A, fols. 49v.º/131v.º.

unindo toda a população num espírito de comunhão e de fraternidade³⁸⁰, agora numa dimensão profana.

4.1.11. Celebração de missas votivas

Para além da união comunitária em torno destes eventos, teremos de considerar que o mesmo ocorreria, por exemplo, em redor da celebração de missas votivas, encomendadas para a celebração de aniversários pelos defuntos, numa profunda comunhão entre vivos e mortos³⁸¹ plasmada na oração por intercessão das almas³⁸². Estes dados retiramos do rol de livros litúrgicos de Santa Maria onde encontramos os cadernos onde seriam registadas as missas a celebrar, quem as ordenaria e em prol da alma de que indivíduo. Encontramos ainda nas determinações gerais a informação de que alguns administradores de capelas mandariam dizer essas missas por clérigos exteriores à Ordem, o que ia contra os ditames espatários, pelo que as missas deveriam ser celebradas pela comunidade de clérigos da Ordem de cada paroquia³⁸³.

4.1.12. A testamentária

³⁸⁰ Idem, fol. 131v.º.

³⁸¹ HUGHES, Jonathan, "The religious character of the nobility of the diocese", in *Pastors and visionaries. Religion and secular life in late medieval Yorkshire*, Woodbridge, The Boydell Press, 1988 [pp. 10-63], pp. 57-59.

³⁸² Idem, pp. 57-59. A prática de missas votivas em Palmela é sugerida pela determinação em torno da requisição de clérigos forasteiros para a realização destas cerimónias, bem como pelo rol de livros litúrgicos que encontramos nas paroquiais da vila, onde se encontram alguns exemplares destinados aos ofícios de missas votivas (Anexo II, tabela 16). Sobre o culto dos mortos ver: CARRAZ, Damien, "Mort", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 635-638; RAMOS, Maria Regina Soares Bronze, *As Igrejas de Palmela nas Visitações do Século XVI – Rituais e Manifestações de Culto*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, pp. 121-124.

³⁸³ HUGHES, Jonathan, "The religious character of the nobility of the diocese", in *Pastors and visionaries. Religion and secular life in late medieval Yorkshire*, Woodbridge, The Boydell Press, 1988 [pp. 10-63], pp. 57-59. AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 151, mf. 714, fols. 124-124v.º; incorriam, os administradores das capelas, numa multa de 1500 reais para a fábrica da respectiva igreja.

Um outro dado diz respeito à prática testamentária. Apesar de, para Palmela, não dispormos de informação concreta sobre o assunto, podemos considerar que, se para Setúbal existe ocorrência de testamentos³⁸⁴ que são analisados pelos oficiais da Ordem com o intuito de lhes ser dado provimento, também para a vila alcandorada tal deveria acontecer.

Deste modo, os únicos indícios relativos a Palmela dizem respeito à fundação da Ermida de S. Romão, cujos dados foram já observados em linhas anteriores, e a um testamento de um ex-prior de S. Pedro, Rodrigo Eanes, cujo conteúdo foi considerado, pelos oficiais da visitação, como necessitado de averiguação, porventura por temerem que poderia estar a ser alienado património da Ordem por via testamentária³⁸⁵.

4.1.13. A esmola e as doações pias

Por fim, importa ainda aflorar duas outras características da religiosidade e espiritualidade leigas. A primeira diz respeito à prática da esmola por parte dos fiéis. Sobre este aspecto é referida a existência de alfaia litúrgicas destinadas à recolha de

³⁸⁴ "Título da Anunciada", fol. 43.

³⁸⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A, fol. 130; este defunto estipulara em testamento que os seus bens fossem empregues na realização de missas votivas de propiciação da alma. Sobre o papel dos testamentos no estudo da religiosidade e espiritualidade leigas, veja-se, entre outros: FERREIRA, Maria da Conceição Falcão, "Os testamentos de Pedro Afonso, cônego de Guimarães: um querer de vontades diversas (1494-1498)", in *Separata de Carlos Alberto Pereira de Almeida – In Memoriam*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, pp. 315-323; GARCÍA HERRERO, María del Carmen, FALCÓN PÉREZ, María Isabel, "En torno a la muerte a finales de la Edad Media aragonesa", in *En la España Medieval*, nº 29, 2006, pp. 153-186; BEIRANTE, Maria Ângela, "Salvação e memória de três Donas Coruchenses do século XIV", in *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Marques*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 245-278; TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Pobreza e Morte em Portugal na Idade Média*, Lisboa, Presença, 1989, pp. 63-100; CONDE, Manuel Sílvio Alves, "Uma estratégia de passagem para o além. O testamento de Beatriz Fernandes Calça Perra (Tomar, 1462)", in *Horizontes do Portugal Medieval. Estudos Históricos*, Cascais, Patrimonia, 1999, pp.385-401; COELHO, Maria Helena da Cruz, "Um testamento redigido em Coimbra no tempo da Peste Negra", in *Homens, Espaços e Poderes. Séculos XI-XVI. I – Notas do Viver Social*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990, pp. 60-77; LE GOFF, Jacques, *O Nascimento do Purgatório*, Lisboa, Estampa, 1993, pp. 380-382.

Jürgen Sarnowsky considera que os membros das Ordens Militares não estariam autorizados a redigir testamento, deixando a reçaiva de que a milícia espatária permitia que os descendentes dos seus freires casados pudessem herdar os bens dos seus ascendentes, isto em caso de escolherem não professar na Ordem, SARNOWSKY, Jürgen, "Testament", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 903-904.

esmolas durante o acto cultural³⁸⁶, nomeadamente na missa de Domingo, e o facto de, no caso da ermida de S. Romão, Catarina Anes, mulher do ermitão Fernão Gonçalves, receber as ofertas que eram entregues ao sobredito templo. A esmola deveria provir, na sua maioria, de peditórios organizados nas igrejas da comenda, de que é exemplo o peditório de Santo António na Igreja de Santa Maria³⁸⁷.

Por outro lado, o oferecer da esmola encontra-se também presente no próprio erguer das ermidas, uma vez que o texto da visitação refere que as ermidas de S. Sebastião³⁸⁸ e S. Gião³⁸⁹ foram erguidas a partir das esmolas dos fiéis.

Esta esmola, a par da prática de oferendas e doações às igrejas, constituía mais um instrumento de remissão de pecados por parte do fiel cristão, que assim propiciava a salvação da sua própria alma³⁹⁰.

Encontramos para Palmela poucas, mas que importam destacar, doações pias³⁹¹ aos templos da comenda. Relativamente ao Convento encontramos um pano grande de armar, bordado a ouro, que fora do Rei D. Duarte, tendo ficado, porventura em testamento, ao Convento da vila³⁹². Quanto às duas paroquiais, temos um primeiro dado ao nível de uma vestimenta que é referida como tendo a devise de D. Beatriz (filha de D. Fernando?), sendo provável que esta a tenha oferecido ao Convento da Ordem³⁹³. Encontramos ainda um círio pascal que os fregueses de Santa Maria entregariam,

³⁸⁶ Para Santa Maria, "duas baças huã noua e outra velha que seruem aa oferta", fol. 107; para S. Pedro, "baça da oferta", AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 113v.º. Na Igreja de Santa Maria surge ainda um dado relativo à prática de peditórios, nomeadamente de Santo António, "Çirio Redomdo e comprido do pititorio de santo antonjo", fol. 109; outro dado é o da oferta de um círio pascal à Igreja pelos fregueses, fol. 109; para S. Sebastião, uma bacia de latão "que seruee aa oferta", fol. 117v.º.

³⁸⁷ Idem, fol. 109.

³⁸⁸ Idem, fol. 115v.º.

³⁸⁹ Idem, fol. 120v.º.

³⁹⁰ Consideramos pertinente a posição de Zsolt Hunyadi quando este afirma que a prática de doações pias reflecte a cooperação entre a população da comenda e a Ordem que a controla, representando uma clara assunção entre o poder religioso e o III Estado, HUNYADI, Zsolt, "Social and religious ties between the Military-Religious Orders and the laity in the medieval kingdom of Hungary", in *VI Encontro Sobre as Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GESOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

³⁹¹ Sobre a economia da graça, ver: CARRAZ, Damien, "Donation", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 305-306.

³⁹² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 7.

³⁹³ Idem, fol. 107v.º.

quando lhes aprouvesse, à sua igreja, e também dois outros círios que estavam na Igreja mas que pertenciam a dois indivíduos que podiam levá-los quando quisessem³⁹⁴.

Em relação a S. Pedro, temos dados relativos a um cálice de prata e uma vestimenta bordada a ouro, ambos oferecidos por um particular, Afonso Mendes, e então na posse de Isabel Afonso, sua filha, e que após a morte desta ficariam para a igreja³⁹⁵.

Por fim, na ermida de S. Sebastião encontramos uma vestimenta com o hábito de Santiago oferecida por um particular, Rui Gil Magro, porventura confrade dessa instituição³⁹⁶.

4.1.14. Beguinagem?

A partir do tombo de propriedades da Ordem foi possível identificar a existência de uma beguina, Leonor Peres, em Palmela na cronologia em estudo. Apesar de não podermos atestar a presença, *de facto*, desta religiosa leiga na vila, ela surge referenciada como foreira de uma terra da Ordem junto ao Reguengo dos Fetais³⁹⁷.

O fenómeno da beguinagem³⁹⁸ foi já testemunhado para outros pontos do reino português, nomeadamente Elvas, Porto, Tomar, Évora, porventura Óbidos, e mesmo em

³⁹⁴ Idem, fol. 109.

³⁹⁵ Em S. Pedro encontramos dois testemunhos desta prática: "huũ calez de prata todo dourado e bem obrado que deu afonso mendiz o qual estaa em poder de Jsabel afonso sua filha e per faleçimento dela fica aa JgreiJa (...)", AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 111v.º; os mesmos indivíduos encontramos no título das vestimentas relativamente a "outra vistimenta de veludo crimisym com huũas letras borladas d ouro em que diz afonso mendz [sic] e elle a deu com comdiçam que estiuese em poder de Jsabel afonso sua filha que a ora tem e per sua morte ficase aa JgreiJa (...)", fol. 112.

³⁹⁶ Idem, fol. 116.

³⁹⁷ Idem, fol. 171.

³⁹⁸ Sobre esta temática veja-se: BEIRANTE, Maria Ângela, "As filhas de Eva nas Cidade Portuguesas da Idade Média", in *Ar da Cidade*, Lisboa, Colibri, 2008, pp. 65-88; VAUCHEZ, André, *A Espiritualidade da Idade Média Ocidental (séculos VIII-XIII)*, Lisboa, Estampa, 1995, pp. 167-178; LE GOFF, Jacques, *O Nascimento do Purgatório*, Lisboa, Estampa, 1993, p. 373; FONTES, João Luís, "Reclusão, Eremitismo e espaço urbano: o exemplo de Lisboa na Idade Média", in *Lisboa Medieval – Os Rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 259-277; FONTES, João Luís, "A Pobre Vida no Feminino: o Caso das Galvoas de Évora", in *O Corpo e o Gesto*, coord. Ana Isabel Buescu, João Silva de Sousa, Maria Adelaide Miranda, Lisboa, Colibri, 2006, pp. 157-178.

Alcácer do Sal³⁹⁹. Este movimento, cuja origem na Europa está identificada para o século XIII, com difusão a partir do Norte do Continente, nomeadamente em França, Países Baixos e na Hansa, baseava-se numa vivência, urbana, de cariz semi-religioso; estas mulheres não professavam em nenhuma Ordem e praticavam a caridade e a assistência, desempenhavam trabalhos manuais e acabaram mesmo por ter o seu papel na pregação⁴⁰⁰. Relativamente ao seu perfil social, Maria Ângela Beirante, a partir do exemplo de Évora, conotas-as com mulheres solteiras e viúvas pertencentes à nobreza e à burguesia, sendo que optavam por uma via de despojamento material superior ao que as suas congéneres europeias praticariam. Estas mulheres, pelo facto de não estarem constrangidas ao respeito por uma ordem religiosa, poderiam sempre revogar a sua opção e voltar a abraçar uma vida laica comum.

Sobre o caso de Leonor Peres, e tal como já referimos anteriormente, duas hipóteses se levantam: a primeira, de que de facto seria uma beguina e que, comprovando-se tal hipótese, há que reflectir sobre este fenómeno no seio da comenda de uma Ordem Militar, Santiago e Palmela em específico; a segunda, de que se trata de um apodo, o que pode prender-se por duas vias de razão: a primeira, que teria sido colocado devido ao modo de viver dessa sujeita; o segundo, que teria mesmo sido beguina mas que teria já largado esse modo de vida, sendo que essa alcunha lhe fora, por isso mesmo, colocada.

De qualquer modo, importa ter em linha de conta que encontrar uma beguina proprietária de uma determinada propriedade não é novidade, pois, como vimos, muitas destas mulheres, normalmente oriundas da nobreza e burguesia, tinham propriedades. Não obstante, encontrar uma beguina foreira da Ordem, isso sim já seria um dado novo.

³⁹⁹ BEIRANTE, Maria Ângela, "As filhas de Eva nas Cidade Portuguesas da Idade Média", in *Ar da Cidade*, Lisboa, Colibri, 2008, pp. 65-88.

⁴⁰⁰ Facto que em muito terá potenciado a perseguição a que este tipo de movimentos esteve sujeito no Ocidente Europeu, acabando estas semi-religiosas por moderar a sua acção e respeitar o dogma da Igreja Cristã Medieval.

4.2. Os Clérigos

Se os dados relativo à religiosidade leiga são, na maioria das vezes, de cariz lacónico e implícito, já no que concerne aos aspectos respeitantes à prática cultural da clerezia, nomeadamente a da Ordem de Santiago, a informação é relativamente abundante e com um grau de pormenor superior. São, contudo, aspectos que importam ser contrabalançados com a *normativa* que regulava a milícia, de modo a tentar discernir alguns actos desviantes ou, pelo contrário, comprovar e justificar os procedimentos do culto oficial por parte dos clérigos espatários.

4.2.1. Celebração de missas

A acta da visita a Palmela deixou testemunhos relativos ao escalonamento na celebração de missas, sendo estas divididas, durante o ano, entre o prior de cada paroquial e os seus beneficiados e/ou ecónomos, numa situação de absoluta semelhança entre o que se passava em Santa Maria e em S. Pedro⁴⁰¹. Assim, ao Prior reservavam-se anualmente os ofícios divinos dos Domingos e as festas de Nosso Senhor e Nossa Senhora (excepto as suas oitavas e as da Nossa Senhora da Visitação e das Neves), do dia de Todos-os-Santos, S. João Baptista, Santa Cruz de Maio, as celebrações pascais de Quarta-feira de Cinzas e as de Quinta e Sexta-feira Santas e Sábados de Endoenças, e do dia dos Doze Apóstolos; estava igualmente obrigado a fazer a "cura das almas dos freegueses da dita JgreiJa"; como beneficiado e raçoeiro que era dessa paroquial estava também encarregue de dizer as missas na semana que lhe coubesse⁴⁰².

Quanto aos beneficiados e/ou ecónomos, tinham a seu cargo todos os restantes ofícios divinos, cada um na sua semana, cabendo-lhes também auxiliar o Prior nas missas que este oficiava.

Ambos estavam obrigados a rezar as Horas na sua igreja.

⁴⁰¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fols. 106/110v.º-111.

⁴⁰² Idem, ibidem.

4.2.2. Confissão e comunhão

Quanto às suas obrigações em relação aos seus próprios actos de confissão e comunhão, o texto da visitação é omissivo para as duas paroquiais. Não obstante, a sua prática não deveria andar longe do que a *Regra* estipulava: todos os homens da Ordem deveriam confessar-se e comungar pelo menos uma vez no ano, de preferência no Natal ou no Pentecostes, devendo o sacerdote que oficiasse o acto ser da Ordem (em caso de impossibilidade poderia ser outro)⁴⁰³.

A este propósito, os únicos dados que retemos do códice da visitação são os dos actos de confissão e comunhão que são ministrados pelos clérigos da Ordem aos *filiis ecclesiae* da paróquia, e que já abordámos no ponto anterior deste trabalho.

Apesar de não existirem dados concretos sobre esta matéria, a omissão sobre esta questão poderá significar que os visitantes não encontraram qualquer anomalia por parte dos clérigos da milícia, pelo que se escusaram a escrever sobre esta alínea.

4.2.3. As rezas – as Horas Canónicas

Um dos aspectos em que a *normativa* de Santiago mais incide é no de um correcto desempenhar das obrigações espirituais e religiosas de cada clérigo, mais exactamente na prática da reza das Horas Canónicas. Como vimos em cima, beneficiados e ecónomos, e certamente os próprios Piores, estavam obrigados a rezar as Horas na Igreja, mais precisamente no coro. Mais à frente no auto da visita, nas *determinações gerais*, reforça-se esta norma admoestando os homens da Ordem para que realizassem essas orações nas igrejas a que pertenciam, tendo as suas sobrepelizes envergadas; isto porque se constatou que tanto uns como outros rezariam as Horas nas suas próprias casas, o que ia completamente contra a uma boa prática cultural e

⁴⁰³ *Regra*, 1509, fols. 88-89.

espiritual⁴⁰⁴. A própria *Regra* sugere isso mesmo, obrigando os membros da Ordem a estarem na Igreja nessas alturas⁴⁰⁵.

4.2.4. O canto litúrgico

Outra característica do costume religioso em Palmela era a do canto litúrgico. A existência desta vertente é comprovada pela existência de livros com notação musical no rol de volumes dos templos da vila⁴⁰⁶, sendo de referir os oficiais de cinco ou de uma cordas – no Convento e em Santa Maria. Outro elemento associado à prática do canto é a da existência de coros altos, quer nas Igrejas de Santa Maria e de S. Pedro, quer ainda na conventual de Santiago⁴⁰⁷.

Aliás, o canto e a música litúrgicos estariam generalizados⁴⁰⁸, devendo, inclusive, o candidato a clérigo saber ler e cantar⁴⁰⁹. O canto religioso tinha ainda a particularidade de tornar essa parte do ritual litúrgico perceptível para o fiel, que assim acompanhava os sacerdotes e participava pessoalmente na cerimónia⁴¹⁰. Outro dado relacionado com esta questão é o de que os saltérios, responsórios e missa de S. Sebastião deverem ser acompanhados de notação musical e/ou de coro⁴¹¹. Um outro aspecto referido é o de que as procissões deveriam ser acompanhadas de música e de

⁴⁰⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 124v.º.

⁴⁰⁵ *Regra*, 1509, fol. 5.

⁴⁰⁶ Anexo II, tabela 16.

⁴⁰⁷ A Igreja de Santiago contava, inclusive, com quatro moços do coro; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 4v.º.

⁴⁰⁸ *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987, pp. 458-461; NERY, Rui Vieira, "A música", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 615-617.

⁴⁰⁹ COSTA, Manuel Gonçalves da, *Cantores e Instrumentistas da Catedral de Lamego*, Lamego, Seminário de Lamego, 1992, p. 8. A *Regra* de 1509 estipulava a necessidade de que o Convento tivesse, continuamente, um mestre de Gramática, assalariado, para que os seus membros não caíssem em erros e vícios, o que demonstra a preocupação pela cultura letrada dos membros da Ordem, fols. 101v.º-102; todavia, não é possível identificar esta presença em 1510.

Sobre esta prática litúrgica ver: FERREIRA, Manuel Pedro, "O Templo, o Tempo e o Som: sobre a expressão musical da liturgia latina (período medieval)", in *Medievalista*, ano 3, nº 3, 2007.

⁴¹⁰ MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974, p. 167.

⁴¹¹ COSTA, Manuel Gonçalves da, *Cantores e Instrumentistas da Catedral de Lamego*, Lamego, Seminário de Lamego, 1992, pp. 13-14; MARQUES, José, "Aspectos culturais em visitas de ordens militares", in *Ordens Militares. Guerra, Religião, Poder e Cultura*, vol. II, coord. Isabel Cristina Fernandes, Lisboa, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 1999, pp. 18-19.

cantares, nomeadamente as do *Corpus Christi*, pelo que o canto e música litúrgicos teriam também aí o seu lugar⁴¹². Por outro lado, uma das determinações finais da visitação diz respeito, precisamente, ao "cantar dos trintaíros e misas"⁴¹³, cuja prática não seria devidamente desempenhada, pelo que a partir de então ficava o prioste responsável por distribuir esses ofícios pelos priores e beneficiados/ecónomos.

4.2.5. Missas votivas

Ainda no âmbito do ofício divino, há que sublinhar, tal como aliás o fizemos no tocante aos leigos, a realização de missas votivas, comprovada pela existência, em Santa Maria, de quatro livros com essa função de registar um acto encomendado por terceiros⁴¹⁴, indivíduos estes que seriam leigos ou mesmo clérigos, e que com o pagamento dessas celebrações realizavam assim uma obrigação cristã, remindo, simultaneamente, alguns pecados terrenos. Outrossim, os visitantes determinaram que as missas mandadas dizer nas capelas fossem levadas a cabo pelos priores e beneficiados da Igreja que a albergava e não por clérigos de fora⁴¹⁵. Esta decisão, para além de procurar ser um garante de que o acto cultural cumpriria os preceitos da Ordem de Santiago, constituía também uma fonte de rendimentos nada dispicienda e que reverteria para a fãbrica das igrejas da vila⁴¹⁶. A este factor não deveria ser alheia a determinação sobre o cantar dos aniversários dos defuntos para os quais os fiéis deixavam "beens e posisoeës".

É interessante ainda verificar a comunhão que parecia operar-se nesta celebração, sendo o prioste induzido a anunciar, na missa de Domingo, os aniversários que seriam cantados nessa semana, cativando o povo a juntar-se a essa cerimónia, num

⁴¹² COSTA, Manuel Gonçalves da, *Cantores e Instrumentistas da Catedral de Lamego*, Lamego, Seminário de Lamego, 1992, pp. 13-14.

⁴¹³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 132v.º.

⁴¹⁴ Idem, fol. 108v.º. Anexo II, tabela 12.

⁴¹⁵ Idem, fols. 124-124v.º.

⁴¹⁶ Damien Carraz reforça a atracção que os conventos e igrejas das Ordens Militares teram exercido sobre os leigos, nomeadamente os nobres, CARRAZ, Damien, "Mort", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 635-638.

espírito de profunda comunhão dos fiéis⁴¹⁷, sendo que os bens para celebração dos aniversários seriam distribuídos por quem os cantasse.

4.2.6. Clérigos exteriores à Ordem

Por outro lado, a presença de clérigos exteriores à Ordem observava-se fundamentalmente no acto da pregação. A presença de um pregador exterior à Ordem era admitida nas festas do Apóstolo Santiago, sendo, aliás, um dos indivíduos que teria direito a um pedaço do touro que fosse morto nessa celebração⁴¹⁸.

As *determinações gerais* indiciam igualmente que clérigos exteriores à Ordem deambulariam, regularmente, pela vila, alguns dos quais tendo já sido excomungados pelos prelados, constituindo, por essa via, um perigo espiritual para todos os crentes. Não obstante, a presença de clérigos de fora era permitida com prévia autorização da Ordem, sendo que esta não era necessária por alturas da Quaresma⁴¹⁹. A título de exemplo, constatámos que à igreja de S. Romão iria um clérigo provincial dizer missa pontualmente⁴²⁰, desconhecendo-se se este necessitava de autorização prévia da Ordem ou se disfrutava de uma certa liberdade na medida em que a sobredita ermida era de fundação particular.

Contudo, estipulava-se ainda que nenhum clérigo poderia realizar ofícios nas Igrejas do Mestrado se não auxiliasse prior e beneficiados e ecónomos nos ofícios a que estes estavam obrigados. A própria *Normativa* espatária referia ainda que os comendadores deveriam o maior respeito, consideração e hospitalidade aos outros clérigos que não os da Ordem⁴²¹.

⁴¹⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fols. 133-133v.º. HUGHES, Jonathan, "The religious character of the nobility of the diocese", in *Pastors and visionaries. Religion and secular life in late medieval Yorkshire*, Woodbridge, The Boydell Press, 1988 [pp. 10-63], pp. 57-59.

⁴¹⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 128.

⁴¹⁹ Idem, fols. 126-126v.º.

⁴²⁰ Idem, fol. 120.

⁴²¹ *Regra*, 1509, fol. 57v.º.

O controlo apertado a que estes homens parecem estar sujeitos por parte da milícia prender-se-á com a monopolização da esfera espiritual que a Ordem de Santiago operava nas suas comendas⁴²².

4.2.7. Saída sobre as sepulturas

De modo a cumprir um costume considerado ancestral nas igrejas do reino, os clérigos da Ordem deveriam sair às Segundas-feiras, com cruz e água benta e tangendo os sinos, sobre as sepulturas dos fiéis cristãos que se encontravam quer nas Igrejas quer nos seus adros, isto após a missa do dia⁴²³. Este facto potenciava que os próprios fregueses se juntassem neste comungar entre os dois mundos – o dos vivos e o dos mortos – revestindo-se, porventura, de conteúdo processional, fundindo-se as componentes profana e religiosa numa celebração da vida através da intercessão pelos defuntos⁴²⁴.

4.2.8. A frequência dos leigos á missa

Um factor já por nós abordado, no ponto relativo aos leigos, é o da frequência com que estes assistiam à missa. O que falta referir é que a Ordem parece procurar resolver o problema da assiduidade dos fregueses na missa de forma bastante pragmática.

⁴²² Infelizmente o texto da visitação é em grande parte omissivo em relação aos contactos entre a Ordem de Santiago e os demais poderes eclesiásticos que operariam na comenda. De entre estes importaria sobretudo perceber como se relacionava a milícia quer com o bispo quer com os homens da pobre vida de Alferrara que, muito provavelmente, venderiam os seus produtos nos mercados de Palmela e desenvolveriam também actividade ao nível da espiritualidade e da caridade; sobre estas questões veja-se: AYALA MARTÍNEZ, Carlos de, "Espiritualidad y practica religiosa en las Órdenes Militares. Los orígenes de la espiritualidad militar", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Cavaleiros, Guerreiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010 (ainda sem edição); FONTES, João Luis, "Entre a tolerância e a protecção: as ordens militares e as comunidades de eremitas da «pobre vida»", in *Ordens Militares e Religiosidade – Homenagem ao Professor José Mattoso*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 2010, pp. 91-104.

⁴²³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fols. 124v.º-125.

⁴²⁴ No inventário de Santa Maria surge a indicação de um livro do ofício dos mortos; idem, 108v.º.

Assim, no que respeitava aos habitantes do termo e da zona peri-urbana da vila, e tendo como unidade de referência um casal, entenda-se marido e mulher, a Ordem apenas requeria que um deles se deslocasse à paroquial para assistir à liturgia de Domingo⁴²⁵. Deste modo, os oficiais espatários optaram por uma medida de forte cunho pragmático, insistindo para que os fregueses se deslocassem ao templo para o ofício divino, mas mantendo em aberto a hipótese de um dos membros do casal permanecer nas suas terras para as trabalhar. Importa, neste sentido, perceber que a Ordem era parte interessada em que a exploração fundiária decorresse normal e ininterruptamente, pois disso dependeria uma colecta profícua dos foros das suas propriedades⁴²⁶.

4.2.9. Festas e procissões

Sobre a realização das festas e procissões religiosas, algo já foi dito atrás sobre a participação dos leigos. Contudo, algumas premissas importa aflorar no âmbito das obrigações dos clérigos da Ordem.

Primeiro que tudo, ao analisarmos os inventários e a parafernália de códices litúrgicos⁴²⁷, apercebemo-nos da presença de livros relacionados com estas ocorrências: procissoeiros⁴²⁸, livros dos ofícios do *Corpus Christi* e da Conceição⁴²⁹, bem como um livro com a missa do Apóstolo e Mártir S. Sebastião⁴³⁰, o que aponta para a realização dessas cerimónias na comenda de Palmela. Relativamente às determinações emanadas da visita de 1510 à vila, merecem destaque as observações referentes à festa de Santiago, compreensíveis dada a sua condição de patrono da milícia. Sobre este aspecto, refere-se que a Ordem, através dos seus priores, deveria coagir os juizes do concelho

⁴²⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 128.

⁴²⁶ Esta questão é fundamental ao nível da colecta dos dízimos da produção.

⁴²⁷ Anexo II, tabela 16.

⁴²⁸ No Convento: AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 7v.º.

⁴²⁹ Em Santa Maria: idem, fol. 108v.º; S. Pedro: possui também um "livro da Conceição", idem, fol. 113v.º.

⁴³⁰ Na Ermida e confraria de S. Sebastião: idem, fol. 117v.º.

para que estes fizessem limpar, varrer e juncar a vila, nomeadamente os locais por onde a procissão passaria, e isto até três dias antes da cerimónia⁴³¹.

Uma referência há que sugere que esta procissão de Santiago nem sempre se realizaria em Palmela, podendo, ocasionalmente, ser transferida para Setúbal. De facto, ordena-se que, quando o Mestre o exigisse, tanto o Prior-mor do convento como os seus freires deveriam dirigir-se à vila sadina para aí tomarem lugar na procissão em honra do apóstolo⁴³². Esta questão revela uma vez mais a importância que a vila sadina granjeava no seio da milícia, obrigando inclusive a um readaptar dos comportamentos de celebração religiosa.

O documento sugere também a realização de festas em honra de Santa Maria e de S. Pedro, o que passava pela deslocação dos clérigos de uma e outra paróquias às três festas consagradas a cada orago⁴³³. Estas festas traduzir-se-iam em procissões onde marcariam lugar não só os fregueses de cada paróquia mas sim toda a população da comenda num espírito de profunda comunhão.

Por outro lado, a *Regra* indicia, por vezes, e consagra obrigações claras, noutras, a propósito da realização de diversas festividades de cariz litúrgico, destacando-se as menções a que os rogos dos clérigos pelo Mestre e demais individualidades deveriam ser levados a cabo, entre outras circunstâncias, nas festas⁴³⁴, ou a que estariam exceptuados de rezarem as horas caso estivessem numa festividade⁴³⁵, bem como no facto de o prior-mor, ou a comendadeira, no caso da comenda de Santos, deverem reger o coro nos dias de festividades litúrgicas⁴³⁶.

No tocante às procissões, a *Regra* dá igualmente ênfase à celebração em torno de Santiago, referindo a obrigação de os clérigos envergarem as suas vestes brancas durante a procissão e missa⁴³⁷, referindo ainda a ocorrência de um outro acto processional, este respeitante à visitaçāo do Convento, com a obrigação de a

⁴³¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 128.

⁴³² Idem, fol. 131v.º. Aliás, a própria sugestão de que o touro poderia ser largado em Setúbal corrobora esta hipótese.

⁴³³ Idem, fols. 131-131v.º

⁴³⁴ *Regra*, 1509, fols. 93-94v.º.

⁴³⁵ Idem, fol. 5.

⁴³⁶ Idem, fols. 53-53v.º.

⁴³⁷ Idem, fols. 89-89v.º.

comunidade conventual vir para o exterior desse mesmo edifício, com cruz no caso de o Mestre se encontrar defronte, para receber o séquito responsável pela visitação⁴³⁸.

4.2.10. O elogio da Milícia, do Mestre e do seu Patrono

Tal como referido a propósito do Mestre, a *normativa* estabelece a obrigatoriedade de os clérigos da Ordem rogarem por Deus, Ordem, Mestre, Papa e Família Real, devendo fazê-lo todos os Domingos e Festas na Estação⁴³⁹. Esta posição encontra reflexo na determinação dos visitantes que reforçam esta regra, centrando, contudo, as preces dos fiéis na pessoa do Mestre, máximo símbolo terreno da Ordem⁴⁴⁰. Outra vertente desta questão é a da proibição que é instituída de se publicarem em Palmela quaisquer cartas de prelados contra a Ordem, sob pena de os que o fizessem serem presos⁴⁴¹.

4.2.11. Inquérito ao Prior-mor, priores e beneficiados e/ou ecónomos

Em última análise, a acção dos clérigos da Ordem era ainda avaliada pelos seus próprios fregueses, tal como vimos em linhas anteriores, bem como pelos próprios clérigos e oficiais espatários quer sobre si mesmos quer sobre os demais.

Assim, é interessante verificar que no texto da visitação de Santa Maria surge um apontamento depreciativo acerca da acção do comendador sobre essa paroquial,

⁴³⁸ *Regra*, 1509, fol. 52.

⁴³⁹ Idem, fols. 93-94v.º, obedecendo à disposição de que todo o clérigo é obrigado a rogar pela comunidade eclesiástica.

⁴⁴⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 128v.º. Esta discrepância talvez se explique pelo facto de os visitantes deverem, primeiro que tudo, lealdade e reverência para com o Mestre e a Ordem. Já no que toca ao pressuposto inserto na *Regra*, há que ter em mente que a revisão das Normativas das Ordens Militares de Cristo e Santiago, ocorre com grande simultaneidade e advém de iniciativa Régia, daí as muitas semelhanças que as ligam; neste contexto, D. Jorge é, importa não olvidar, um membro da Família Real e como tal a manutenção das prerrogativas e liberdades da milícia em muito dependem de um respeito mútuo entre os dois senhorios.

⁴⁴¹ Idem, fol. 125v.º

referindo-se que a igreja não tinha tesoureiro e que o comendador, para tal cargo, "punha quem queria" e que, por conseguinte, a igreja era "por elo mal serujda"⁴⁴².

Quanto às outras premissas a cumprir, não parecem existir quaisquer anomalias, nomeadamente no que à posse e leitura do livro da *Regra* diz respeito.

4.2.12. Assistência aos clérigos

A Ordem considerava que uma boa prática cultural advinha, em larga medida, do bem-estar físico do clérigo. Como tal, a *Regra* estipulava a necessidade de existência de uma enfermaria⁴⁴³ no Convento, de modo a poder auxiliar os clérigos enfermos e desse modo minimizar ao máximo as restrições que de tais enfermidades poderiam advir para o exercício dos actos cultuais⁴⁴⁴. Do texto da visitação não é possível discernir qualquer infra-estrutura deste cariz, talvez porque o hiato entre a edição da *Regra*, 1509, e a visita, 1510, não tenha permitido desenvolver diligências nesse sentido. Aliás, os visitantes constataam que muitas dependências do Convento estavam a necessitar de arranjo urgente⁴⁴⁵. Não obstante, os visitantes identificaram no Convento um barbeiro, assalariado com 1500 reais anuais⁴⁴⁶; ora, na Idade Média os barbeiros desempenhavam também tarefas de cirurgião, nomeadamente sangrias⁴⁴⁷, pelo que é de ponderar esta identificação com a do físico requerido pela *Normativa* espatária⁴⁴⁸.

⁴⁴² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 105.

⁴⁴³ Sobre estes estabelecimentos no seio das milícias, ver: TOUATI, François-Olivier, "Infirmierie", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 469-470. Relativamente à prática da medicina associada a infra-estruturas assistenciais das milícias, ver: TOUATI, François-Olivier, "Médecine", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 598-599.

⁴⁴⁴ *Regra*, 1509, fol. 95v.º.

⁴⁴⁵ Casos do dormitório, celeiro, cozinha, adega e oficinas; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 4v.º. Seria o Prior de S. Pedro a ficar responsável pela gestão das verbas para a reparação do convento, PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 568. Como vimos anteriormente, o Convento poderia ainda encontrar-se em fase de construção.

⁴⁴⁶ *Regra*, 1509, fol. 9.

⁴⁴⁷ MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974, p. 100.

⁴⁴⁸ Esta assistência seria ainda transversal à população da comenda, pese embora para Palmela, e tal como vimos anteriormente, os únicos hospitais identificados sejam os de privados ou do concelho. Não obstante, recentemente Helen Nicholson alertou para a necessidade de relativizarmos a prática da

4.2.13. A instituição: infra-estrutura e alfaías

Deste modo, se toda a *Normativa* em torno da prática cultural, se reflecte de forma clara sobre a vida da clerezia da Ordem e, por essa via, sobre a população na qual esses mesmos actos religioso-espirituais incidem, dois outros factores são absolutamente paradigmáticos para o aferir de uma boa ou má prática clerical: são eles a importância das instituições religiosas (o edifício em si e as dependências interiores) e toda a listagem de paramentos e alfaías de apoio ao culto; a sua escassez ou abundância sugerem a vitalidade do respectivo templo como local de prática religiosa.

Assim, para além de marcos paisagísticos por excelência, que marcam e organizam o espaço urbano da vila, aspectos já aflorados no capítulo da paisagem urbana de Palmela, as duas paroquiais assinalam ainda o tempo urbano e o rural, fazendo simultaneamente impender sobre a comunidade a presença constante do divino. De facto, mercê dos sinos que se erguem nos seus campanários, o respectivo tanger alerta o clérigo para o cumprimento das suas obrigações religiosas diárias, chama o crente à missa, a comungar com Deus, a cumprir o seu dever de fiel Cristão. Aliás, o próprio tocar do sino é, já de si, um acto de louvor da divindade, incrementado enquanto tal ocorre no marcar dos passos da procissão⁴⁴⁹.

Outro aspecto abordado pelos visitantes diz respeito aos interiores do próprio templo. Se o seu bom e aprazível aspecto são louvados⁴⁵⁰, já a sua alegada contradição com os preceitos divinos é condenada e corrigida. Assim, a Igreja de Santa Maria do

assistência medieval, sendo necessário avaliar até que ponto as Ordens, mas também outras instituições, iriam nesta matéria da caridade e assistência. Assim, há também que contrapor com o que deixámos em nota anterior sobre o que Carlos de Ayala Martínez refere sobre o facto de as Ordens terem na sua função caritativa uma das suas principais bases de reafirmação local e institucional; NICHOLSON, Helen, "Charity and hospitality in Military Orders", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GESOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010; AYALA MARTÍNEZ, "Espiritualidad y pratica religiosa en las Órdenes Militares. Los orígenes de la espiritualidade militar", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GESOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

⁴⁴⁹ Sobre a importância do "sino" na dialéctica espaço-tempo, ver: POLÓNIA, Amélia, "Reflexões sobre alguns aspectos da vida quotidiana no século XVI", in *Revista de História*, nº 13, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1995, pp. 75-96 [77-78].

⁴⁵⁰ Pelo que se depreende da leitura da descrição do interior das duas paroquiais, AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fols. 106v.º-107/111-111v.º.

Castelo merece reparos por parte dos visitantes, nomeadamente quanto à exiguidade da sacristia, que não era, por isso, considerada apta para a função⁴⁵¹; é igualmente apontada a degradação do telhado, por onde chovia, o que acabara por danificar a parede e capelas anexas, bem como o corpo principal da igreja⁴⁵². Tal estado de conservação interferiria com o correcto ministrar dos sacramentos, e não abonava a favor de uma regular frequência dos fiéis na missa.

Do mesmo modo, outro dado ganha relevo nas determinações relativas a esta paroquial, no que diz respeito à carência de livros para o culto, sugerindo-se também que alguns estariam degradados, o que condiz com o estado geral de conservação e de afastamento desta igreja face ao núcleo central da vila⁴⁵³.

Questões semelhantes afectavam S. Pedro, se não em matéria de livros, pelo menos no que às suas portas principais respeitava, pois foram consideradas em mau estado⁴⁵⁴.

Um aspecto unia as duas paroquiais em torno de um mesmo problema, a saber, o da inexistência de sacrário na vila. Mercê do afastamento relativo de Santa Maria, é dada ordem para que se fizesse um sacrário em S. Pedro, no qual estivesse, continuamente, o *corpo de Deus*, de modo a prover-se a necessitados e enfermos, podendo este sacrário alternar entre as duas paroquiais, consoante as necessidades das mesmas⁴⁵⁵.

Quanto ao Convento, as suas dependências – o dormitório, refeitório, celeiro, cozinha e adega – tal como acima aludimos, foram consideradas como degradadas e com necessidade de reparação imediata⁴⁵⁶.

⁴⁵¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 107

⁴⁵² Idem, fol. 129v.º

⁴⁵³ Idem, ibidem. A Igreja de Santa Maria é mesmo referida pelos visitantes como estando "em lugar muito solitário".

⁴⁵⁴ Idem, fol. 130.

⁴⁵⁵ Idem, fols. 129v.º-130. Na visitação identifica-se, em S. Pedro, a existência de uma arca de madeira, bem trabalhada, ornada com quatro anjos, provavelmente nos cantos, dourada, onde o Santíssimo Sacramento era transportado no dia do *Corpus Christi*, estando a mesma inserida na parede, fols. 111v.º-112.

⁴⁵⁶ Idem, fol. 4v.º.

4.2.14. O auto da visitação como exemplum

O último aspecto a observar diz respeito ao acto de publicitação dos resultados da visita. Esta acção deveria ser levada a cabo pelo prior, aos Domingos, na Estação, a principiar no Domingo de Pascoela, lendo-se três folhas de cada vez, havendo obrigação de a ler uma vez por ano. No final da primeira leitura o escrivão da câmara teria de dar prova da sua divulgação, devendo esta ser assente no cabo da visitação⁴⁵⁷ e sendo posteriormente guardada na arca do concelho⁴⁵⁸.

Este acto entendemo-lo mais como acto simbólico de afirmação do poder do senhorio espatário⁴⁵⁹, uma vez que deveria ter lugar no próprio largo da Câmara, junto a S. Pedro, ou seja, sob olhar atento do poder concelhio, mas seria também um acto doutrinário da boa prática dos fiéis leigos bem como dos próprios clérigos da Ordem, servindo o conteúdo da sua leitura como *exemplum* de boa conduta cristã, a que se juntava a componente material no incutir da importância do cumprimento das obrigações financeiras e contratuais dos seus dependentes.

4.3 Conclusão

Um primeiro dado a reter a partir da documentação analisada é o da preocupação da Ordem em disciplinar a população da comenda. Esta atitude reflecte-se, logicamente, sobre uma vertente material, no que ao vencimento sazonal do foro diz respeito, e que em momento oportuno desta tese aludimos, mas também sobre um ponto de vista

⁴⁵⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 136; este rubricar data de 1512, em Setúbal.

⁴⁵⁸ Idem, fol. 135v.º.

⁴⁵⁹ Subscrevemos as palavras de Paula Pinto Costa quando esta afirma que a visitação estava em si mesma impregnada de gestos simbólicos com vista à afirmação de um poder relativo, COSTA, Paula Pinto, "As visitas: as Ordens Militares portuguesas entre poderes?", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

Neste contexto importa considerar a utilização do conhecimento e do documento escrito como forma de imposição de poder e de estabelecer uma determinada hierarquia social; sobre esta questão ver: MORSEL, Joseph, "Ce qu'écrite veut dire au Moyen Âge. Observations préliminaires à une étude de la scripturalité médiévale", in *Écrire, compter, mesurer/2 – Vers une histoire des rationalités pratiques*, dir. Natacha Coquery, François Menant e Florence Weber, Paris, Éditions Rue d'Ulm/Presses de l'École normale supérieure, 2006, pp. 4-32.

religioso e espiritual⁴⁶⁰. De facto, uma leitura atenta das fontes faz perceber um regradar profundo da vida religiosa da comenda por parte da milícia espatária, que assim afirma mais uma vez a monopolização do espiritual que exerce sobre o seu território⁴⁶¹.

Da mesma maneira, os próprios clérigos da Ordem parecem ser alvo de avaliação continuada – que seria maior ainda no caso de as visitas se realizarem anualmente –, sendo interessante verificar que uma das bases principais dessa mesma avaliação era a memória colectiva dos vizinhos da comenda, cujo testemunho oral constituía matéria probatória na análise comportamental desses clérigos.

Outros factores importam também destacar. Um deles diz respeito à relativização do peso que cada templo tinha na comenda de Palmela⁴⁶². Assim, no que toca às igrejas paroquiais, percebe-se a perda gradual de importância a que Santa Maria do Castelo vai sendo votada em prol da igreja de S. Pedro. Esta situação explica-se em muito pela localização geográfica de ambas, estando a primeira afastada do núcleo central da vila, no alto do castelo, enquanto que a segunda está no centro vital por excelência do núcleo urbano, na zona mais pujante aos níveis religioso, político e comercial.

Quanto às demais instituições religiosas, realça-se a importância de S. Sebastião, cuja confraria consegue inclusive autorização da Ordem para erguer um campanário com um sino para chamar os seus confrades à congregação, ermida esta que se localiza no extremo Norte da vila. Também Santa Ana, que conta com um considerável poderio fundiário, é relevada pela sua posição geográfica numa zona de permeio entre dois rios, a Oeste da vila, contígua ao núcleo urbano, pelo que teria uma afluência considerável – pelo menos em determinados momentos do ano.

⁴⁶⁰ Nicole Bériou considera as Ordens como situadas na base da pirâmide da eclesía, uma vez que são oriundas do mundo laico, pese embora a transformação que potenciam no sentido da ascese espiritual; BÉRIOU, Nicole, "Prédication et Ordres Militaires", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010.

Deste modo, seria fundamental começar a reflectir sobre como é que, de facto, as Ordens, Santiago em específico, conseguem controlar e impôr à população parâmetros comportamentais no domínio espiritual (o estudo da sermonário é, a nosso ver, fundamental para este ponto). Seria, pois, interessante perceber até que ponto a população é receptiva às premissas espirituais da Ordem. Neste ponto, o afastamento e a pouca importância que a população parece votar o acto litúrgico, a missa de Domingo em específico, talvez se possa introduzir nesta questão.

⁴⁶¹ Neste contexto importa referir que a projecção social e local das Ordens baseava-se em muito nos domínios espiritual e caritativo, não abdicando estas das suas responsabilidades ao nível pastoral da sua jurisdição territorial, bem como no garantir de serviços caritativos às suas populações; AYALA MARTÍNEZ, Carlos de, "Espiritualidad y practica religiosa en las Órdenes Militares. Los orígenes de la espiritualidad militar", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Cavaleiros, Guerreiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010 (ainda sem edição).

⁴⁶² Sobre a localização geográfica destas instituições veja-se o mapa tal.

Quanto às restantes, S. Romão, S. Luís e S. Gião, são claramente periféricas face à vila e essa mesma localização explica a pouca importância a que parecem ser votadas.

Por fim, o hospital de S. Brás e Santa Susana encontra-se numa zona privilegiada uma vez que se acha junto à estrada que vai para Alcochete, local por onde deambulariam viandantes e mesmo peregrinos⁴⁶³ e romeiros – importa não esquecer que o Cabo Espichel, precisamente nessa direcção, era local de romaria anual⁴⁶⁴. Quanto ao hospital do Espírito Santo, também este beneficia de uma localização de destaque, próxima do núcleo central da vila.

É necessário referir de que de todas estas instituições apenas as duas paroquiais e a ermida de S. Sebastião⁴⁶⁵ tinham obrigação de missas. Por outro lado, para as ermidas de S. Brás e Santa Susana, de Santa Ana e de S. Gião não é referenciada a ausência de obrigação de missas, sendo que o mesmo não se passa para S. Luís e S. Romão⁴⁶⁶, onde é objectivamente vincada a não existência de obrigação de missas para esses templos.

Apesar disto, podemos conceber para as ermidas de S. Brás e de Santa Susana, de S. Sebastião e de Santa Ana a realização do acto de comunhão, uma vez que encontramos em cada uma delas um cálice com a sua patena⁴⁶⁷, isto é, onde se colocava a hóstia a entregar ao fiel cristão.

Importa outrossim reintroduzir a questão do número de confrarias existentes em Palmela, nomeadamente quando comparado com o mesmo para Setúbal. Uma vez mais é de referir que a determinação geral, que atrás referimos, sobre a questão dos mordomos das confrarias e ermidas da comenda, só faz sentido se considerarmos a

⁴⁶³ Conotado a prática da peregrinação, identificámos João Peres Palmeiro. Para além de ter sido peregrino de Santiago, ficando-lhe o apodo "palmeiro", sobre ele elencámos também alguns outros dados indirectos. Primeiro, a existência de um hospital, em Setúbal, de um João Palmeiro, datado já de 1363, pode remeter para a filiação do "nossos" João Palmeiro a este outro. Por outro lado, encontrámos ainda um João Peres Palmeiro, clérigo de missa, capelão da Ermida de Nossa Senhora da Nazaré (Ordem), com informação datada entre 26 de Julho de 1518 e 1530; as duas hipóteses identificámo-las, respectivamente, em: AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cód. 151, mf. 714, fol. 13, e em BRAGA, Paulo Drumond, *Setúbal medieval (séculos XIII a XV)*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal/Biblioteca Municipal de Setúbal, 1998, p. 423; e a segunda em PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002, p. 492.

Sobre o tema da peregrinação, pese embora com um texto direccionado para o Oriente, leia-se: DANSETTE, Béatrice, CLAVERIE, Pierre-Vincent, "Pélerins", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 706-707.

⁴⁶⁴ MARQUES, A. H. de Oliveira, *A Sociedade Medieval Portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974, p. 158.

⁴⁶⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cód. 151, mf. 714, fol. 116.

⁴⁶⁶ Idem, fols. 119v.º e 120 (respectivamente).

⁴⁶⁷ Idem, fols. 114, 116 e 118v.º (respectivamente).

existência de mais de uma confraria para Palmela; sobre isto verificamos que é o que se passa para Setúbal, onde consta igualmente essa determinação.

Assim, e por último, importa questionar o porquê desta questão, mesmo que a fonte não nos permita avançar com uma resposta definitiva. Deste modo levantam-se algumas hipóteses: 1) organização deficiente dessas instituições, razão pela qual os visitantes não as consideraram como sedes de confraria; 2) inexistência de estatutos de funcionamento das mesmas; 3) pouca importância que teriam para a vila (porventura por falta de iniciativas de índole caritativa e assistencial; as confrarias poderiam ter uma acção mais significativa em Setúbal, mercê do maior vínculo urbano desta vila⁴⁶⁸); 4) ou, por fim, o próprio diminuir de importância que Palmela vai tendo na mundividência da Ordem⁴⁶⁹.

⁴⁶⁸ Esta hipótese é visível se olharmos os dias que dura cada visitação: 7 dias para Setúbal e 3 para Palmela.

⁴⁶⁹ Paradigmático desta questão é o facto de o próprio Convento, por normativa obrigado a ser o primeiro a ser visitado, não o ser, nem sequer do seu rol de visitação constar a visita à Igreja de Santiago, sobre a qual nos vota ao completo desconhecimento.

CONCLUSÃO

Chegados que somos ao *terminus* desta investigação, importará agora sintetizar um pouco aquele que foi um caminho – curto, mercê dos novos imperativos legais das teses de Mestrado nascidas no "reinado" de Bolonha – complexo, mas a nosso ver satisfatório.

O objectivo inicial que traçáramos para esta tese era o de re-desenhar a imagem de Palmela nos finais da Idade Média, uma (re)construção que queríamos a princípio que se alicerçasse principalmente na sua componente paisagística – urbana e rural – e na acção humana sobre esse mesmo espaço. Contudo, o decorrer da investigação trouxe, como seria de esperar, novas perspectivas de análise e, logo, suscitou algumas alterações ao nível da organização e do peso relativo que cada parte deste trabalho teria no conjunto final da investigação.

Assim, mercê também de leituras bibliográficas que não havíamos tomado na devida consideração *a priori*, optámos por diminuir o peso que originalmente tínhamos previsto para o estudo da paisagem e decidimo-nos por aprofundar outras questões de foro social e do comportamento humano, nomeadamente na sua componente religiosa.

Em suma, e apesar de um relativo desvio face ao plano inicial da tese, consideramos ter atingido, no geral, os objectivos a que nos propusemos. Neste contexto, e partindo da nova organização do plano da investigação, pensamos também ter contribuído para um conhecimento mais rigoroso da vivência coeva medieval na comenda de Palmela, objectivo que, provavelmente, não seria de todo atingido se nos ativessemos à organização estabelecida *ab initio*.

Efectuadas estas considerações, poderia o leitor entender que havíamos considerado que todas as interrogações epistemológicas que colocáramos para a execução deste trabalho teriam sido respondidas. Não poderia estar mais enganado. Apesar de, *grosso modo*, termos confirmado muitas das nossas hipóteses iniciais, a verdade é que foram mais as questões que fomos levantando do que aquelas a que pudemos dar resposta.

Relativamente à orgânica da documentação estudada, relevamos a interrogação relativa à construção do tombo de propriedades. Aquele que, de início, nos parecia constituir um *corpus* documental bem estruturado e finito, acabou por se revelar como possivelmente incompleto. A discrepância de valores que apontámos entre as propriedades da Ordem e a quantidade de terrenos contratualizados é tal – 135 para 82 –, a que se junta a descoberta de dois contratos de 1510 que não foram incluídos na síntese documental que precedeu a organização do tombo, parecem comprovar esta incongruência.

No que respeita à paisagem da comenda, percebemos que, nos finais da Idade Média, a acção humana operava em conjugação com a Natureza. De facto, apesar de o Homem trabalhar os campos e de construir uma convivência quotidiana em espaço urbano, o testemunho que nos fica é o de uma comunidade que procurava adaptar-se o melhor possível ao ecossistema em que habitava. As terras agrícolas situam-se na proximidade dos cursos das principais ribeiras, retirando delas a fertilidade essencial a uma boa colheita, e mesmo a própria tessitura urbana não menospreza as irregularidades impostas pelo relevo, facto visível a partir da análise da dinâmica das vias urbanas e daqueles outros caminhos de ligação com o alfoz rural.

Não obstante, se a acção humana não parece ter em Palmela o peso que vimos possuir para outras localidades, estamos em crer que ao recuarmos este estudo cronologicamente, em alguns séculos, poderíamos vir a constatar que nem sempre assim fora. Importará, pois, futuramente, perceber como foram os homens dos séculos seguintes à "Reconquista" moldando e construindo este território, num período em que o trabalho da terra e a modelação do tecido urbano não teriam tanto de estável como a realidade que observamos no início do século XVI – e, estamos em crer, em finais do século XV.

Por outro lado, a análise da componente humana levantou também ela mais questões do que respostas. Se a posição inicial passa por considerarmos uma comenda com uma maioria de gente ligada à agricultura e aos mesteres, seguindo-se aqueles relacionados com a cultura letrada, o que se pode explicar pela potencialidade comercial de Palmela e por razões relacionadas com a administração, é ainda necessário aprofundar o conhecimento destes indivíduos, estruturá-los melhor nas várias camadas da sociedade, e destrinçar aqueles que operavam em nome da Ordem daqueles outros

que serviam a Coroa, o Concelho ou um nobre local, e, por outro lado, apreender a construção e a estrutura das solidariedades sociais na comenda.

Até que ponto a realidade observada é operativa para um período mais recuado, nomeadamente nos séculos XIV-XV? Em que estaria alicerçada a relação de poderes nessa mesma cronologia? Teria a milícia um controlo semelhante ao que existia em inícios do século XVI?

Por fim, ao nível da religião e da espiritualidade, no que diz respeito aos membros da Ordem esses temas parecem ser mais facilmente respondidos do que no que toca aos leigos. Esta situação prende-se com a origem e a quantidade dos documentos disponíveis sobre o assunto, predominando claramente os que se referem aos clérigos espatários e às formas de religiosidade com eles directamente relacionadas.

Não obstante, o vazio documental em relação a outras ordens religiosas parece-nos carecer de um estudo mais aprofundado. Importará, pois, reflectir sobre o peso relativo que a presença de um convento de homens da pobre vida, na Serra de S. Luís, teria na relação com o poder dominante da Ordem, e de que modo um hipotético relacionamento entre os espatários e este último convento se reflectiria na vida da comenda. Noutra vertente, a organização confraternal em Palmela carece também ela de um estudo mais profundo, sendo fundamental procurar perceber em que moldes se constituíram as confrarias, quais as suas esferas concretas de acção e de que modo se articularam com a milícia espatária.

Poderíamos, porventura, redigir toda uma outra tese somente levantando hipóteses verosímeis, relativas à vida em Palmela. Mas guarda-las-emos para outro espaço, em outros moldes, nomeadamente com um ponto de partida baseado numa mais vasta e diversificada recolha documental, usufruindo de mais e de melhor tempo para a sua execução.

Apesar de tudo, esperamos ter contribuído para um conhecimento mais profundo e rigoroso do que seria Palmela há precisamente cinco séculos: uma comunidade que usufruía de uma intrínseca riqueza fundiária e relativamente pujante ao nível comercial, e que constituía a sede de um dos principais poderes senhoriais coevos.

As ideias que fomos deixando ao longo destas páginas mais não são do que um livro aberto que aguarda ser preenchido, uma investigação que carece de outros subsídios, e que esperamos, num futuro próximo, poder completar.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes – Manuscritas

IAN/TT:

- AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A
- AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514/514A

Biblioteca Nacional:

- *Regra Statutos e diffinções da Ordem de Sanctiaguo*, Setúbal, Herman de Kempis, 1509, mf. F. 6276; res. 93 A (com algumas divergências ao nível das capitais e das assinaturas finais), res. 94 A e res. 95 A.; <http://purl.pt/14702>; <http://purl.pt/14794> (respectivamente)
- *Regra e Statutos da Ordem de Santiago*, Lisboa, Germão Galharde, 1540, F. R. 471, res. 3604 v.; <http://purl.pt/14634>

Fontes – Impressas

- ARMAS, Duarte de, *Livro das Fortalezas*, Lisboa, Edições INAPA, 1997
- *As comendas de Mértola e Alcaria Ruiva: as visitas e os tombos da Ordem de Santiago, 1482-1607*, org. Maria de Fátima Rombouts de Barros, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola, 1996
- BARROS, Maria Filomena, SILVA, Manuela Santos, COSTA, João Paulo Oliveira e, *Os Forais de Palmela. Estudo crítico*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2005

- CAVACO, Hugo, *Visitações da Ordem de Santiago no Sotavento Algarvio: subsídios para o estudo da história da arte no Algarve*, Vila Real de Santo António, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 1987

- DIAS, Mário Balseiro, *Visitações e provimentos da Ordem de Santiago em Aldeia Galega de Ribatejo*, Montijo, Câmara Municipal do Montijo, 2005

- DIAS, Pedro, *Visitações da Ordem de Cristo de 1507-1510: aspectos artísticos*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1980

- *Documentos para a História da Arte em Portugal*, org. Raúl Lino, Luís Silveira, A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, FCG, 1969

- HORMIGO, José Joaquim M., *Visitações da Ordem de Cristo em 1505 e 1537*, 1981

- LEAL, Ana de Sousa, PIRES, Fernando, *Alhos Vedros nas visitas da Ordem de Santiago: visitas de 1523*, Alhos Vedros, 1994

- *Livro dos Copos – Militarium Ordinum Analecta*, dir. Luís Adão da Fonseca, vol. I, nº 7, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 2006

- *Visitações de Palmela e Panóias-Ordem de Santiago*, org. Vítor Pavão dos Santos, Lisboa, FCG, 1972

Bibliografia

Instrumentos de trabalho:

- *Corpo do Estado Maior – Carta dos Arredores de Lisboa*, 1/20000, folhas 75 (1901), 69 (1902), 70 (1902), Instituto Geográfico Português

- *Carta militar de Portugal*, folha 28, 1/100000, Instituto Geográfico Português, 1862

- *Carta Militar de Portugal – Serviço Cartográfico do Exército*, Série M 888, 1/25000, folhas 443 (Edição 3, 1961), 453 (Edição 3, 1963), 454 (Edição 2, 1966), 455 (Edição 2, 1971)

- *Carta Topographica Militar do Terreno da Península de Setúbal*, 1813-1816, Instituto Geográfico Português

- *Palmela*, nº 217-A, ed, Rotep, org. Camacho Pereira, Casa da Pimenteira-Cruz Quebrada, nº 29, Julho de 1952

- *Planta da villa de Palmela*, 1806-1810, 2 exs., Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar/Direcção de Infra-Estruturas do Exército

- *Planta de três aldeias: Vinha da Bixa, Nova dos Pinheiros, do Barelo e Villa de Palmela*, 1700-1900, Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar/Direcção de Infra-Estruturas do Exército

- *Planta do castelo de Palmela e terrenos anexos*, 1929, Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar/Direcção de Infra-Estruturas do Exército

- *Planta geral de toda a fortificação antiga e moderna de que se compoem o castello de Palmella, com todos os mais edificios comprehendidos*, 1781, Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar/Direcção de Infra-Estruturas do Exército

- *Reportório Toponímico de Portugal. 03 – Continente (Carta 1/25000)*, 3 vols., Lisboa, Ministério do Exército/Serviço Cartográfico do Exército, 1967

- RIBEIRO, Américo, *Imagens de Palmela: 1938-1952*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2001

- *Topographia do terreno entre a Moita, Palmella, Setubal e a Serra do Risco*, 1790, Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar/Direcção de Infra-Estruturas do Exército

Obras de referência:

- *A Nova Lisboa Medieval*, coord. Núcleo Científico de Estudos Medievais/Instituto de Estudos Medievais-UNL, Lisboa, Colibri, 2005
- BELO, Duarte, ALMEIDA, Álvaro Duarte de, *Portugal Património*, vol. 7, Lisboa, Círculo de Leitores, 2007
- *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental – Grupos de Unidades de Paisagem: K (Maciços Calcários da Estremadura) a Q (Terras do Sado)*, coord. Alexandre Cancela d'Abreu, Teresa Pinto Correia e Rosário Oliveira, Lisboa, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2004
- *Dicionário de História de Portugal*, vols. I-VI, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981
- *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, coord. Ana Maria Jorge, 4 vols., Lisboa, Círculo de Leitores, 2000-2001
- FERNANDES, Isabel C. F., CARVALHO, António Rafael, *Arqueologia em Palmela 1988/92 – Exposição*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 1993
- *História da Arte Portuguesa*, vols. I-IV, dir. Paulo Pereira, Lisboa, Círculo de Leitores, 2007
- *História de Portugal*, dir. José Mattoso, vols. II-III – *A Monarquia Feudal, No Alvorecer da Modernidade*, coord. José Mattoso, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993
- *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I, coord. Ana Maria Jorge e Ana Maria Rodrigues, Lisboa, Temas e Debates, 2004

- *Lisboa Medieval – os rostos da cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Horizonte, 2007

- MARQUES, A. H. de Oliveira, *História de Portugal*, vol. I – *Das Origens ao Renascimento*, Lisboa, Editorial Presença, 1997

- *Media Aetas. Paisagens Medievais II*, II Série, vols. I-II, Ponta Delgada, 2004-2006

- *Nájera. Encuentros Internacionales del Medievo – El Espacio Urbano en la Europa Medieval*, ed. Beatriz Arízaga Bolumburu e Jesús Ángel Solórzano Telechea, Logroño, Gobierno de La Rioja/Instituto de Estudios Riojanos, 2006

- *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. IV – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Lisboa, Presença, 1987

- *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998

- *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. I-IV, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2005-2009

- *Palmela Arqueológica. Espaços, vivências, poderes – Roteiro exposição*, coord. Isabel Cristina Ferreira Fernandes e Michelle Teixeira Santos, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2008

- *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009

- SERRÃO, Vítor, MECO, José, *Palmela Histórico-Artística: um inventário do património artístico do concelho*, Lisboa/Palmela, Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2007

- SILVA, António de Moraes, *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*, vols. I-V, Mem-Martins, Horizonte Confluência, 1988

Estudos e monografias:

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, "Urbanismo da Alta Idade Média em Portugal: alguns aspectos e os seus muitos problemas", in *Cidades e História*, Lisboa, FCG, 1992, pp. 129-136

- ALVES, Cristina, "Contributos para o conhecimento da sociedade de Palmela no século XVI: o caso dos foreiros da Ordem de Santiago", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria entre o Ocidente e o Oriente*, coord. Isabel Cristina Fernandes, Câmara Municipal de Palmela, 2009, pp. 827-847

- ALVES, Cristina, *A Propriedade da Ordem de Santiago em Palmela, As Visitações de 1510 e 1534*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004

- ANDRADE, Amélia Aguiar, "O Desaparecimento espacial das judiarias nos núcleos urbanos portugueses de finais da Idade Média: o caso de Lisboa", in *Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Marques*, vol. I, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 143-163

- ANDRADE, Amélia Aguiar, *Horizontes Urbanos Medievais*, Lisboa, Horizonte, 2004

- ANDRADE, Amélia Aguiar, *A construção Medieval do Território*, Lisboa, Horizonte, 2001

- ANDRADE, Amélia Aguiar, *Um espaço urbano medieval: Ponte de Lima*, Lisboa, Horizonte, 1990

- ANDRADE, Amélia Aguiar, SILVEIRA, Ana Cláudia, "Les aires portuaires de la péninsule de Setúbal à la fin du Moyen Age: l'exemple du port de Setúbal", in *Ports et*

litoraux de l'Europe atlantique. transformations naturelles et aménagements humains (XIVe-XVIe siècles), org. Michel Bochaca e Jean-Luc Sarrazin, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2007, pp. 147-165

- ANDRADE, Maria Filomena, "A Quinta de Vialonga: exemplo de organização e de rentabilização do espaço", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. II, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2005, pp. 101-111

- ANDRADE, Maria Filomena, *O Mosteiro de Chelas. Uma comunidade feminina na Baixa Idade Média. Património e Gestão*, Cascais, Patrimonia, 1996

- ARÍZAGA BULUMBURU, Beátriz, *La imagen de la Ciudad Medieval. La recuperación del paisaje urbano*, Santander, Universidade de Cantábria, 2002

- ATTREED, Lorraine, "Urban Identity in Medieval English Towns", in *Journal of Interdisciplinary History – The productivity of urban space in Northern Europe*, vol. 32, nº 4, The MIT Press, 2002, pp. 571-592

- AURELL, Jaume, *La escritura de la memoria. De los positivismos a los postmodernismos*, Valência, PUV, 2005

- AYALA MARTÍNEZ, Carlos de, "Espiritualidad y pratica religiosa en las Órdenes Militares. Los orígenes de la espiritualidad militar", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Cavaleiros, Guerreiros*, Palmela, GESOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010

- AYALA MARTÍNEZ, Carlos de, "Dépendants", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 297-298

- AYALA MARTÍNEZ, Carlos de, *Las Ordenes Militares Hispánicas en la Edad Media (Siglos XII-XV)*, Madrid, Marcial Pons Ediciones, 2007

- AYALA MARTÍNEZ, Carlos de, *Las Órdenes Militares en la Edad Media – Cuadernos de Historia*, nº 57, Madrid, 1998

- BALARD, Michel, "Commerce", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 247-249

- BALARD, Michel, "Esclaves", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 335-336

- BALARD, Michel, GENET, Jean-Philippe, ROUCHE, Michel, *A Idade Média no Ocidente. Dos Bárbaros ao Renascimento*, Lisboa, Dom Quixote, 1994

- BARATA, Filipe Themudo, "A produção de queijo e o acesso aos pastos no Portugal da Idade Média", in *Actas dos 6^{os} encontros internacionais «Techniques et environnement» de Liessies - «Le lait et les produits dérivés aux époques Médiévale et Moderne»*, 2003, Ed. CD-Rom, pp. 1-14

- BARBOSA, Isabel Lago, "A Ordem de Santiago em Portugal nos Finais da Idade Média (Normativa e Prática)", in *Ordens de Cristo e de Santiago no início da Época Moderna: a Normativa – Militarium Ordinum Analecta*, nº 2, dir. Luís Adão da Fonseca, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 1999, pp. 98-288

- BARBOSA, Isabel Maria Lago, "Regimentos e visitas da Ordem de Santiago em Portugal nos finais da Idade Média", in *As Ordens Militares em Portugal*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 1991, pp. 159-169

- BARREIRO RIVAS, José Luís, *La función política de los Caminos de Peregrinación en la Europa Medieval (Estudio sobre el Camino de Santiago)*, Madrid, dissertação de Doutoramento apresentada à Universidad Complutense, Universidad Complutense, Madrid

- BARROS, Maria Filomena, *Tempos e Espaços de Mouros. A minoria muçulmana no Reino Português (séculos XII-XV)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/FCT, 2007

- BASTO, Ana Carolina de Domenico de Avilez, *A vila de Torrão segundo as visitas de 1510 a 1534*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003

- BATORÉO, Manuel, "Uma visita do senhor D. Jorge à Ermida do Cabo Espichel e a pintura do Mestre da Lourinhã", in *Ordens Militares – Guerra, Religião e Poder*, vol. II, coord. Isabel Cristina Fernandes, Palmela, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 1999, pp. 365-372

- BEIRANTE, Maria Ângela, *O Ar da Cidade*, Lisboa, Colibri, 2008

- BEIRANTE, Maria Ângela, "Salvação e memória de três Donas Coruchenses do século XIV", in *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Marques*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 245-278

- BEIRANTE, Maria Ângela, *Évora na Idade Média*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1996

- BEIRANTE, Maria Ângela, *Confrarias medievais portuguesas*, Lisboa, Associação de Estudantes da Faculdade de Letras, 1990

- BEIRANTE, Maria Ângela, *Santarém medieval*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1980

- BENÍTEZ BOLORINO, M, *Las cofradías medievales en el Reino de Valencia(1329-1458)*, Alicante, Universidad de Alicante, 1998

- BÉRIOU, Nicole, "Prédication et Ordres Militaires", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010

- BÉRIOU, Nicole, "Confession", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 251-252

- BÉRIOU, Nicole, "Prédication", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 739-740

- BONACHÍA HERNANDO, Juan Antonio, "El espacio urbano medieval de Burgos", in *El espacio urbano en la Europa medieval – Nájera Encuentros Internacionales del Medioevo 2005 – Actas*, ed. Beatriz Arízaga Bolumburu e Jesús A. Solórzano Telechea, Logroño, IER, 2006, pp. 273-296

- BOONE, Marc, "Urban Space and Political Conflict in Late Medieval Flanders", in *Journal of Interdisciplinary History*, vol. 32, nº 4, The MIT Press, 2002, pp. 621-640

- BOTÃO, Maria de Fátima, "As fontes contabilísticas na retratação de um espaço em movimento", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vol. I, Lisboa, CEH-UNL, 2005, pp. 123-131

- BRAGA, Isabel Drumond, "A circulação e a distribuição dos produtos", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 196-199

- BRAGA, Isabel Drumond, "Circulação e distribuição interna", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 199-200

- BRAGA, Paulo Drumond, *Setúbal medieval (séculos XIII a XV)*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal/Biblioteca Municipal de Setúbal, 1998

- BRAGA, Paulo Drumond, "A construção corrente na região de Palmela nos finais da Idade Média", in *As Ordens Militares em Portugal. Actas do 1º Encontro sobre Ordens Militares*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 1991, pp. 143-155

- BRANQUINHO, Isabel, "Estratégias de composição do património do Mosteiro de S. Vicente de Fora – Priorado de D. Paio Gonçalves", in *A Nova Lisboa Medieval*, coord. Núcleo Científico de Estudos Medievais/Instituto de Estudos Medievais-UNL, Lisboa, Colibri, 2005, pp. 75-88

- BRONSTEIN, Judith, "Prieuré", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 741

- BURGTORF, Jochen, "Hiérarchie", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 434-437

- CADEI, Antonio, "Architecture religieuse", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 110-115

- CARMONA, Rosalina, *Lavradio: a igreja de Santa Margarida, 1492-1569: visitas e provimentos da Ordem Militar de Santiago*, Junta de Freguesia, 2004

- CARRAZ, Damien, "Archives", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 115-117

- CARRAZ, Damien, "Clergé", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 238-239

- CARRAZ, Damien, "Confraternité", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 252-256

- CARRAZ, Damien, "Donation", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 305-306

- CARRAZ, Damien, "Enquête", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 327-329

- CARRAZ, Damien, "Mort", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 635-638

- CARVALHO, Sérgio Luís, *Cidades Medievais Portuguesas. Uma introdução ao seu estudo*, Lisboa, Livros Horizonte, 1989

- CASTELO-BRANCO, Manuel da Silva, "Visitações da Ordem de Cristo até finais do século XVI", in *As Ordens Militares em Portugal e no Sul da Europa*, coord. Paulo Pacheco e Isabel Cristina Fernandes, Palmela, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 1997, pp. 407-430

- CASTELO-BRANCO, Marta, "Escrita e gestão patrimonial num mosteiro mendicante: O Tombo dos bens de S. Domingos de Santarém (1402-1471)", in *Media Aetas. Paisagens Medievais II*, II Série, vol. II, Ponta Delgada, 2005/2006, pp. 147-190

- CATARINO, Maria Manuela, "Viver e laborar , em terras de Dornes, no início de Quinhentos", in *Media Aetas. Paisagens Medievais II*, II Série, vol. II, Ponta Delgada, 2005/2006, pp. 9-54

- CATARINO, Maria Manuela, "Fontes Documentais na 're-construção' da paisagem: em torno da vila da Castanheira no início dos Tempos Modernos", in *Paisagens Rurais*

e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas, vol. I, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2005, pp. 207-223

- CATARINO, Maria Manuela, "Ritmos sazonais da paisagem agrária elvense (Tombo da Comenda de Elvas – 1509)", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. II, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2005, pp. 113-123

- CELIK, Zeynep, FAVRO, Diane "Methods of Urban History", in *Journal of Architectural Education*, vol. 41, nº 3, Primavera, 1988, pp. 4-9

- CHIFFOLEAU, Jacques, *La Comptabilité de l'Au-delà – Les hommes, la mort et la religion dans la région d'Avignon à la fin du Moyen Âge (vers 1320-vers 1480)*, Roma, 1980

- CLEMENTE RAMOS, Julián, "La organización del terrazgo agropecuario en Extremadura (siglos XV-XVI)", in *En la España Medieval*, nº 28, Madrid, 2005, pp. 49-80

- COELHO, Maria Helena da Cruz, "Clivagens e Equilíbrios da Sociedade Portuguesa Quatrocentista", in *Tempo*, vol. 3, nº 5, Rio de Janeiro, 1998, pp. 121-145

- COELHO, Maria Helena da Cruz, *Homens, Espaços e Poderes. Séculos XI-XVI. I – Notas do Viver Social*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990

- COELHO, Maria Helena da Cruz, *O Baixo Mondego*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1989

- CONDE, Manuel Sílvio Alves, "Nótulas em torno da casa urbana do Ocidente Peninsular entre os fins da Idade Média e o alvorecer da Modernidade: algumas alterações estruturais e superficiais na construção corrente", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. III, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2007, pp. 57-81

- CONDE, Manuel Sílvio Alves, "Materialidade e funcionalidade da casa comum medieval. Construções rústicas e urbanas no Médio Tejo nos finais da Idade Média", in *Morar. Tipologia, funções e quotidianos da habitação medieval -Media Aetas 3/4*, Ponta Delgada, 2001/2002, pp. 49-86

- CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Uma Paisagem Humanizada. O Médio Tejo nos finais da Idade Média*, vols. I-II, Cascais, Patrimonia, 2000

- CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Horizontes do Portugal Medieval. Estudos Históricos*, Cascais, Patrimonia, 1999

- CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Tomar medieval. O espaço e os homens*, Cascais, Patrimonia, 1996

- CONDE, Manuel Sílvio Alves, VIEIRA, Marina Afonso, "A habitação e a arquitectura corrente do Norte Transmontano em finais da Idade Média", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vol. I, Lisboa, CEH-UNL, 2005, pp. 65-122

- COSTA, Adelaide Millan, "Uma fonte, um Universo: *Vereações* e Mundo Urbano", in *Penélope*, nº 7, Lisboa, 1992, pp. 35-47

- COSTA, António Domingues de Sousa, "Cânones", in *Dicionário de História de Portugal*, vol. I, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981, pp. 258-259

- COSTA, João, "As Visitações das Ordens Militares (séculos XV-XVI) na historiografia medieval portuguesa", in *Revista Sapiens*, nº 1, Junho 2009: http://www.revistasapiens.org/Biblioteca/numero1/As_visitacoes_das_ordens_militares.pdf.)

- COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005

- COSTA, José Carlos, AGUIAR, Carlos, CAPELO, Jorge Henrique, LOUSÁ, Mário, NETO, Carlos, "Biogeografia de Portugal Continental", in *Quercetea*, vol. 0, Lisboa, Alfa, 1998, pp. 5-56

- COSTA, Manuel Gonçalves da, *Cantores e Instrumentistas da Catedral de Lamego*, Lamego, Seminário de Lamego, 1992

- COSTA, Marisa, "Du Rivage Mediterranéen a la Façade Atlantique. Gens du Sud de Portugal Medieval", in *Medievalista*, nº 3, IEM-UNL, 2007, (<http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA3/medievalista-atlantique.htm>)

- COSTA, Marisa, "Os ourives na Lisboa de Quatrocentos", in *Lisboa Medieval – os rostos da cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Horizonte, 2007, pp. 288-314

- COSTA, Paula Pinto, "As visitas: as Ordens Militares portuguesas entre poderes?", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010

- CRUZ, António, "Confrarias", in *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, pp. 153-154

- CUMBRE, José Pavia, "A Comenda da Ordem de Cristo de Santa Maria-a-Grande, de Portalegre", in *Ordens Militares. Guerra, Religião, Poder e Cultura*, vol. II, coord. Isabel Cristina Fernandes, Lisboa, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 1999, pp. 73-103

- CUNHA, Maria Cristina, "Tabeliães de Bragança no século XIV: da legislação à praxis", in *Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Marques*, vol. 3, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 313-324

- CYGLER, Florent, "Définition", TOOMASPOEG, Kristjan, "Règle", CYGLER, Florent, "Statut", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au*

Moyen Âge, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 295, 769-772, e 884-885 (respectivamente)

- DANSETTE, Béatrice, CLAVERIE, Pierre-Vincent, "Pèlerins", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 706-707

- DAVEAU, Suzanne, "A descrição territorial do *Numeramento* de 1527-32", in *Penélope*, nº 25, Lisboa, 2001, pp. 7-39

- DAVEAU, Suzanne, "A rede hidrográfica no mapa de Portugal de Fernando Álvaro Seco (1560)", in *Finisterra*, nº XXXV, 69, 2000, pp. 11-38

- DAVY-VARETA, Nicole, "Para uma geografia histórica da floresta portuguesa. As matas medievais e a «coutada velha» do Rei", in *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*, vol. I, Porto, pp. 47-67

- DEMURGER, Alain, "Chapelain", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 209

- DEMURGER, Alain, "Chevalier", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 224-225

- DEMURGER, Alain, "Écuyer", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 319

- DEMURGER, Alain, "Frère", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 368-369

- DEMURGER, Alain, "Frère de métier", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 369-370

- DEMURGER, Alain, "Offices mineurs", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 661

- DEMURGER, Alain, "Prieur conventuel", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 740-741

- DIAGO HERNANDO, Máximo, "El perfil socioeconómico de los grupos gobernantes en las ciudades bajo medievales: análisis comparativo de los ejemplos castellano y alemán", in *En la España Medieval*, nº 18, Madrid, 1995, pp. 85-134

- DIAS, João Alves, "A população", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, p. 51

- DIAS, João José Alves; *Gentes e Espaços (em torno da população portuguesa na primeira metade do XVI)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1996

- DOMINGUES, Maria João Monteiro, *Uma Elite Concelhia no Alentejo Quatrocentista: a Administração Municipal de Montemor-o-Novo*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008

- DONDI, Christina, "Liturgie", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 547-550

- DUARTE, Luís Miguel, *in Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 131-132

- *Écrire, compter, mesurer – Vers une histoire des rationalités pratiques*, dir. Natacha Coquery, François Menant, Florence Welper, Paris, Éditions Rue d'Ulm/Presses de l'École Normale Supérieure, 2006

- FABIÃO, Carlos, "Ler as Cidades Antigas: Arqueologia Urbana em Lisboa", *in Penélope*, nº 7, Lisboa, 1992, pp. 147-162

- FALCON PÉREZ, María Isabel, "La manufactura del cuero en las principales ciudades de la Corona de Aragón (siglos XIII-XV)", *in En la España Medieval*, nº 24, Madrid, 2001, pp. 9-46

- FERNANDES, Hermenegildo, *Organização do espaço e sistema social no Alentejo medievo. O caso de Beja*. Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1991

- FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, "Palmela", *in Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 681-682

- FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, "Os conventos da Ordem de Santiago em Palmela", *in As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria entre o Ocidente e o Oriente*, coord. Isabel Cristina Fernandes, Câmara Municipal de Palmela, 2009, pp. 583-633

- FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, "Arqueologia Medieval em Portugal: 25 anos de investigação", *in Portugalia*, Separata do vol. XXVI, Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, pp. 149-173

- FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, "Aspectos da paisagem medieval do território de Entre Tejo e Sado (séculos IX-XIII)", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. II, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2005, pp. 47-66

- FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela, do Islâmico ao Cristão*, Lisboa, Edições Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2004

- FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, BARROCA, Mário, "Architecture castrale", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 104-109

- FERREIRA, Maria da Conceição Falcão, "Os testamentos de Pedro Afonso, cónego de Guimarães: um querer de vontades diversas (1494-1498)", in *Separata de Carlos Alberto Pereira de Almeida – In Memoriam*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, pp. 315-323

- FERREIRA, Maria da Conceição Falcão, "Habitação corrente, no Norte de Portugal medievo", in *Morar. Tipologia, funções e quotidianos da habitação medieval – Media Aetas 3/4*, Ponta Delgada, 2001/2002, pp. 13-47

- FERREIRA, Maria da Conceição Falcão, "Construção corrente em Santarém no século XV: alguns exemplos", in *Estudos em homenagem a João Francisco Marques*, vol. I, coord. Luís A. de Oliveira Ramos e Jorge Martins Ribeiro Amélia Polónia, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001, pp. 459-473

- FONSECA, Jorge, *Montemor-o-Novo no século XV*, Montemor-o-Novo, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 1998

- FONSECA, Luís Adão da, "A memória das Ordens Militares na Idade Média Portuguesa: recordações populares e intencionalidade do poder", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GESOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010

- FONTES, João Luís, "Entre a tolerância e a protecção: as ordens militares e as comunidades de eremitas da «pobre vida»", in *Ordens Militares e Religiosidade – Homenagem ao Professor José Mattoso*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 2010, pp. 91-104

- FONTES, João Luís, "Reclusão, eremitismo e espaço urbano: o exemplo de Lisboa na Idade Média", in *Lisboa Medieval – os rostos da cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Horizonte, 2007, pp. 259-277

- FONTES, João Luís, "A Pobre Vida no Feminino: o Caso das Galvoas de Évora", in *O Corpo e o Gesto*, coord. Ana Isabel Buescu, João Silva de Sousa, Maria Adelaide Miranda, Lisboa, Colibri, 2006, pp. 157-178

- FOREY, Alan, "Culture Écrite", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 284-287

- FORTUNA, António Matos, *Memórias da Agricultura e Ruralidade do Concelho de Palmela*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 1997.

- FORTUNA, António Matos, *Quando se Levantou o Chafariz. Reinado de D. Maria I – Monografia de Palmela*, vol. II, Palmela, Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela, 1994

- FORTUNA, António Matos, *Priores-Mores do Real Convento. Provedores da Santa Casa da Misericórdia de Palmela*, Palmela, Santa Casa da Misericórdia de Palmela, 1994

- FORTUNA, António Matos, *Misericórdia de Palmela – Vida e Factos*, Palmela, Santa Casa da Misericórdia de Palmela, 1990

- FORTUNA, António Matos, *Memórias Paroquiais de 1758 – Monografia de Palmela*, vol. I, Palmela, Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela, 1982

- FRANCO, Isabel Maria M. Alves Pedrosa, *Antroponímia e sociabilidade através dos pergaminhos do Cabido da Sé do Porto (século XIV)*, Braga, Universidade do Minho, 2006

- FREITAS, Judite Antonieta Gonçalves de, «*Teemos por bem e mandamos*». *A Burocracia Régia e os seus oficiais em meados de Quatrocentos (1439-1460)*, vols. I-II, Cascais, Patrimonia, 2001

- GAMEIRO, Odília Alves, "Sociologia e geografia do culto medieval dos Santos Mártires de Lisboa", in *Lisboa Medieval – Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, p. 377

- GANDY, Matthew, "The Paris sewers and the Rationalization of urban space", in *Transactions of the Institute of British Geographers*, Nova Série, vol. 24, nº 1, 1999, pp. 23-44

- GARCÍA HERRERO, María del Carmen, FALCÓN PÉREZ, María Isabel, "En torno a la muerte a finales de la Edad Media aragonesa", in *En la España Medieval*, nº 29, 2006, pp. 153-186

- GARCIA, João Carlos, "Os têxteis no Portugal dos séculos XV e XVI", in *Finisterra*, vol. XXI, nº 42, Lisboa, 1986, pp. 327-344

- GASPAR, Jorge, "O retorno da paisagem à Geografia. Apontamentos místicos", in *Finisterra*, XXXVI, nº 72, 2001, pp. 83-99

- GASPAR, Jorge, "A cidade portuguesa na Idade Média. Aspectos da estrutura física e desenvolvimento funcional", in *La ciudad hispánica durante los siglos XIII al XVI*, t. I, Madrid, Universidad Complutense, 1985, pp. 133-147

- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Arcádia, 1977

- GOICOLEA JULIÁN, Francisco Javier, "La vida cotidiana en la ciudad de Nájera a fines de la Edad Media: una aproximación", in *En la España Medieval*, nº 24, Madrid, 2001, pp. 171-194

- GOICOLEA JULIÁN, Francisco Javier, "El vino en el mundo urbano riojano a finales de la Edad Media", in *En la España Medieval*, nº 20, Madrid, 1997, pp. 217-244

- GOMES, Rita Costa, *A Guarda Medieval – 1200-1500*, Lisboa, Sá da Costa, 1987

- GOMES, Saúl António, "Santa Maria", in *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I, coord. Ana Maria Jorge e Ana Maria Rodrigues, Lisboa, Temas e Debates, 2004, pp. 378-380

- GOMES, Saúl António, "Os Santos Hispânicos", in *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I, coord. Ana Maria Jorge e Ana Maria Rodrigues, Lisboa, Temas e Debates, 2004, pp. 343-345

- GOMES, Saúl António, "As Ordens Militares e Coimbra medieval. tópicos e documentos para um estudo", in *Ordens Militares. Guerra, Religião, Poder e Cultura*, vol. II, coord. Isabel Cristina Fernandes, Lisboa, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 1999, pp. 43-72

- GOMES, Saúl António, "A organização do espaço urbano numa cidade estremenha: Leiria medieval", in *A cidade. Jornadas inter e pluridisciplinares. Actas II*, Lisboa, Universidade Aberta, 1993, pp. 81-112

- GONÇALVES, Iria, "Sobre o coberto arbóreo da Beira Interior nos finais da Idade Média", in *Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias*, vol. I, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 321-350

- GONÇALVES, Iria, "Notas sobre a Identificação Social Feminina nos finais da Idade Média", in *Medievalista*, nº5, 2009

- GONÇALVES, Iria, "Regateiras, padeiras e outras mais na Lisboa Medieval", in *Lisboa Medieval – os rostos da cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Horizonte, 2007, pp. 11-29

- GONÇALVES, Iria, "O Corpo e o Nome – o Nome e o Gesto", in *O Corpo e o Gesto na Civilização Medieval*, coord. Ana Isabel Buescu, João Silva de Sousa e Maria Adelaide Miranda, Lisboa, Colibri/Núcleo Científico de Estudos Medievais/IEM-UNL, 2006, pp. 39-56

- GONÇALVES, Iria, "Uma paisagem medieval modelada pela Ordem de Cristo: Marmeleiro – uma aldeia da Beira Interior e a sua periferia", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria na Construção do Mundo Ocidental*, coord. Isabel Cristina F. Fernandes, Lisboa, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2005, pp. 537-553

- GONÇALVES, Iria, "Entre a abundância e a miséria: práticas alimentares da Idade Média Portuguesa", in *Estudos Medievais*, coord. Amélia Aguiar Andrade e José Custódio Vieira da Silva, Lisboa, Livros Horizonte, 2004, pp. 43-67

- GONÇALVES, Iria, *Um olhar sobre a cidade medieval*, Cascais, Patrimonia, 1996

- GONÇALVES, Iria, "Um começo de vida: o património de jovens casais louletanos de quatrocentos", in *Penélope*, nº 3, Junho, Lisboa, 1989, pp. 7-19

- GONÇALVES, Iria, *Imagens do Mundo Medieval*, Lisboa, Livros Horizonte, 1988

- GONÇALVES, Iria, "Antroponímia das terras alcobacenses nos fins da Idade Média", in *Separata de: Do Tempo e da História*, nº 5, Lisboa, 1972, pp. 159-200

- GRÁCIO, Rui, "Bacharel", in *Dicionário de História de Portugal*, vol. I, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981, p. 270

- HARDING, Vanessa, "Space, property and propriety in urban England", in *Journal of Interdisciplinary History – The productivity of urban space in Northern Europe*, vol. 32, nº 4, The MIT Press, 2002, pp. 549-569

- HEULLANT-DONAT, Isabelle, "Martyre", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 592-593

- HINOJOSA MONTALVO, José, "La intervención comunal en torno al agua: fuentes, pozos y abrevaderos en el reino de Valencia en la baja Edad Media", in *En la España Medieval*, nº 23, 2000, pp. 367-385

- HUETE FUDIO, Mario, "Las actitudes ante la muerte en tiempos de la peste negra. La Península Iberica, 1348-1500", in *Cuadernos de Historia Medieval – Miscelánea*, nº 1, 1998, pp. 21-58

- HUGHES, Jonathan, "The religious character of the nobility of the diocese", in *Pastors and visionaries. Religion and secular life in late medieval Yorkshire*, Woodbridge, The Boydell Press, 1988 [pp. 10-63], pp. 57-59

- HUNYADI, Zsolt, "Social and religious ties between the Military-Religious Orders and the laity in the medieval kingdom of Hungary", in *VI Encontro Sobre as Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010

- JARRA FUENTE, José Antonio, "Elites y grupos financeiros en las ciudades castellanas de la Baja Edad Media", in *En la España Medieval*, nº 27, Madrid, 2004, pp. 105-130

- JASPERT, Nikolas, "Saints, culte des", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 834-835

- JASPERT, Nikolas, "Vierge" in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 958-961

- JESÚS FUENTE, María, "Mujer, trabajo y familia en las ciudades castellanas de la baja Edad Media", in *En la España Medieval*, nº 20, 1997, pp. 179-194

- JOSSERAND, Philippe, "De l'arrière ou front: perspectives croisées, perspectives comparées", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010

- JOSSERAND, Philippe, "Clavaire", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 236-237

- JOSSERAND, Philippe, "Couvent", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 266-267

- JOSSERAND, Philippe, "Treize", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 929-930

- JOSSERRAND, Philippe, *Église et pouvoir dans la Péninsule Ibérique des Ordres Militaires dans le Royaume de Castille (1252-1369)*, Madrid, Casa de Velázquez, 2004

- KREEM, Juhan, MONNET, Pierre, "Pouvoir municipal", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 734-735

- KREEM, Juhan, MONNET, Pierre, "Privilèges municipaux", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 741-742

- LACERDA, Silvestre, "A Tanoaria – A arte e a Técnica", in *A Indústria Portuguesa em Perspectiva Histórica – Actas do Colóquio*, Porto, Centro Leonardo Coimbra/Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998, pp. 381-393

- LANGHANS, Franz Paul de Almeida, "Mestre", in *Dicionário de História de Portugal*, vols. III-IV, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981, pp. 283-284

- LE BLÉVEC, Daniel, "Hospitalité", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 453-455

- LE GOFF, Jacques, *Il Medioevo. Alle Origini dell'Identità Europea*, Bari, Editori Laterza, 2007

- LE GOFF, Jacques, *A Bolsa e a Vida*, Lisboa, Teorema, 2006

- LE GOFF, Jacques, *A Civilização do Ocidente Medieval*, vol. II, Lisboa, Estampa, 1994

- LE GOFF, Jacques, *O Nascimento do Purgatório*, Lisboa, Estampa, 1995, 2ª ed.

- LEAL, Ernesto Castro, LEAL, Odília Castro, PENA, Horácio, MOURO, Carlos, *Da Supressão à Restauração do Concelho de Palmela. Conjunturas e Símbolos (1855-1926)*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 1998

- LOBO, A. de Sousa Silva Costa, *História da Sociedade em Portugal no Século XV*, Lisboa, Edições Rolim, 1984

- LOMAX, Derek W., *Las Órdenes Militares en la Península durante la Edad Media*, Salamanca, 1976

- LOMAX, Derek W., *La Orden de Santiago*, Madrid, 1965

- LOZANO GARCIA, Susana, "Las parroquias y el poder urbano en Zaragoza durante los siglos XIV y XV", in *En la España Medieval*, nº 29, Madrid, 2006, pp. 135-151

- LUCAS, Maria Isabel Oleiro, *As Ermidas da Ordem de Santiago nas Visitações de Palmela do Séc. XVI*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004

- MARQUES, André Evangelista, "O casal: uma unidade de organização social do espaço no Entre-Douro-e-Minho (906-1200)", in *Medievalista*, nº 4, IEM-UNL, 2008 (<http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA4/medievalista-marques.htm>)

- MARQUES, A. H. de Oliveira, "Os condicionalismos técnicos", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 55-58

- MARQUES, A. H. de Oliveira, "Depois da Reconquista. A cidade da Baixa Idade Média", in *O Livro de Lisboa*, coord. Irisalva Moita, Lisboa, Livros Horizonte, 1994

- MARQUES, A. H. de Oliveira, "As cidades portuguesas nos finais da Idade Média", in *Penélope*, nº 7, Lisboa, 1992, pp. 27-34

- MARQUES, A. H. de Oliveira, *Novos Ensaios de História Medieval Portuguesa*, Lisboa, Presença, 1988

- MARQUES, A. H. de Oliveira, *Cidades medievais portuguesas (Algumas bases metodológicas gerais)*, separata da Revista de História Económica e Social, 9, Lisboa, 1982

- MARQUES, A. H. de Oliveira, "Cevada", in *Dicionário de História de Portugal*, vol. II, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, p. 46

- MARQUES, A. H. de Oliveira, "Indústria – Na Idade Média", in *Dicionário de História de Portugal*, vol. III, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, p. 301

- MARQUES, A. H. de Oliveira, "Mesteirais", in *Dicionário de História de Portugal*, vols. I-VI, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981, pp. 280-282

- MARQUES, A. H. de Oliveira, *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, Lisboa, Estampa, 1988, 3ª ed.

- MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1974

- MARQUES, José, "Aspectos culturais em visitas de ordens militares", in *Ordens Militares. Guerra, Religião, Poder e Cultura*, vol. II, coord. Isabel Cristina Fernandes, Lisboa, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 1999, pp. 11-28

- MARQUES, José, "A Ordem de Santiago e o concelho de Setúbal em 1341", in *As Ordens Militares em Portugal e no Sul da Europa*, coord. Isabel Cristina F. Fernandes, Paulo Coelho, Lisboa, Colibri-Câmara Municipal de Palmela, 1997, pp. 285-305

- MARQUES, José, "A assistência aos peregrinos, no norte de Portugal, na Idade Média", in *Revista de História*, nº 11, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991, pp. 9-22

- MARQUES, José, "A Confaria de S. Domingos de Guimarães (1498)", in *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, série II, vol. 1, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1984, 57-95

- MARQUES, José, "Peregrinos e peregrinações medievais do ocidente peninsular nos caminhos da Terra Santa", in *Estudos em Homenagem a João Francisco Marques*, vol. II, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009, pp. 101-122

- MARREIROS, Rosa, "A Ordem de Santiago e o monopólio da moagem da azeitona em Palmela", in *Ordens Militares. Guerra, Religião, Poder e Cultura*, vol. II, coord. Isabel Cristina Fernandes, Lisboa, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 1999, pp. 149-150

- MARTÍN GUTIÉRREZ, Emilio, "Aproximación al repartimiento rural en Jerez de la Frontera: la aldea de Grañina", in *En la España Medieval*, nº 22, Madrid, 1999, pp. 335-368

- MARTÍNEZ, María, "Indumentaria e sociedad medievales (ss. XII-XV)", in *En la España Medieval*, nº 26, 2003, pp. 35-59

- MARTINS, José António de Jesus, *Lagos medieval*, Vila Real de Santo António, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 2001

- MARTINS, Manuela, LEMOS, Francisco, "A Arqueologia urbana em Portugal", in *Penélope*, nº 7, Lisboa, 1992, pp. 93-103

- MATA, Joel Silva, *A comunidade feminina da Ordem de Santiago: a Comenda de Santos em finais do século XV e no século XVI: um estudo religioso, económico e social*, in *Militarium Ordinum Analecta*, nº 9, dir. Luís Adão da Fonseca, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 2007

- MATA, Joel Silva, "A Arquitectura religiosa, assistencial e militar da Comenda de Ferreira, na primeira metade do século XVI", in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 397-412

- MATA, Joel da Silva, "Religião e a Espiritualidade na Comenda de Sesimbra, em 1516", in *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Marques*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003 . pp. 375-385

- MATELLANES MERCHÁN, José Vicente, "La estructura de poder en la Orden de Santiago, siglos XII-XIV", in *En la España Medieval*, nº 23, Madrid, 2000, pp. 293-319

- MATELLANES MERCHÁN, José Vicente, "La Orden de Santiago y la organizacion de la Transierra castellano-leonesa (ss. XII-XIV)", in *Cuadernos de Historia Medieval – Monografías*, 1, Madrid, Universidad Autónoma de Madrid, 1999

- MATTOSO, José, "A reconstituição dos espaços do passado", in *Finisterra*, XXX, 63, Lisboa, 1997, pp. 67-70

- MATTOSO, José, *Identificação de um País – Oposição. Composição (1096-1325)*, vols. I-II, Lisboa, Estampa, 1995

- MATTOSO, José, *A Terra de Santa Maria na Idade Média. Limites Geográficos e Identidade Peculiar*, Santa Maria da Feira, Castelo de Santa Maria da Feira/Comissão de Vigilância, 1993

- MATTOSO, José, "A Cidade Medieval na Perspectiva da História das Mentalidades", in *Cidades e História*, Lisboa, FCG, 1992, pp. 21-33

- MATTOSO, José, "Introdução à História Urbana: A Cidade e o Poder", in *Cidades e História*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1992, pp. 9-20

- MATTOSO, José, "A cidade de Leiria na história medieval de Portugal", in *Fragmentos de uma composição medieval e outros textos*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000, pp. 77-92

- MATTOSO, José, *Portugal Medieval – novas interpretações*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984

- MATTOSO, José, "O contraste entre a cidade e o campo", in *História de Portugal*, vol. II, dir. José Hermano Saraiva, Alfa, 1983, pp. 159-191

- MEDEIROS, Filipa, "A Lisboa cronística. Espaço e sociologia urbana nas crónicas de D. Pedro I e de D. Fernando, de Fernão Lopes", in *Lisboa Medieval – os rostos da cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Horizonte, 2007, pp. 434-445

- MELO, Arnaldo Sousa, "A Organização dos mesteres do Porto em tempos manuelinos: entre permanências e mudanças", in *Estudos em Homenagem ao Prof.*

Doutor José Marques, vol. I, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 369-389

- MENDONÇA, Manuela, *O Tombo da Igreja do Salvador de Santarém*, Lisboa, Colibri, 1997

- MIRANDA GARCÍA, Fermín, "El espacio del viñedo en la periferia de las ciudades navarras (1259-1350)", in *En la España Medieval*, nº 21, Madrid, 1998, pp. 49-67

- MORENO, Humberto Baquero, "As oligarquias urbanas e as primeiras burguesias em Portugal", in *Revista da Faculdade de Letras: História*, Série II, vol. 11, Porto, 1994, pp. 111-136

- MORSEL, Joseph, "Ce qu'écrite veut dire au Moyen Âge. Observations préliminaires à une étude de la scripturalité médiévale", in *Écrire, compter, mesurer/2 – Vers une histoire des rationalités pratiques*, dir. Natacha Coquery, François Menant e Florence Weber, Paris, Éditions Rue d'Ulm/Presses de l'École normale supérieure, 2006, pp. 4-32

- NERY, Rui Vieira, "A música", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 615-617

- NICHOLSON, Helen, "Charity and hospitality in Military Orders", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010

- NICHOLSON, Helen, "Enfant", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 325

- OLIVEIRA, João Carlos, "Os divertimentos", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 672-673

- OLIVEIRA, José Augusto, "Administração da Ordem de Santiago e poder concelhio: a ascensão de Estêvão Esteves, um criado do comendador de Sesimbra", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GESOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010

- OLIVEIRA, José Augusto, *Na Península de Setúbal em Finais da Idade Média: Organização do Espaço, Aproveitamento dos Recursos e Exercício do Poder*, Lisboa, Dissertação de doutoramento apresentada à FCSH-UNL, 2009 (- OLIVEIRA, José Augusto, "Apresentação da dissertação «Na Península de Setúbal, em finais da Idade Média: organização do espaço, aproveitamento dos recursos se exercício do poder»", in *Medievalista*, nº 6, 2009)

- OLIVEIRA, José Augusto, "Atravessar o Tejo: mercadores entre Lisboa e a Outra Margem", in *Lisboa Medieval – os rostos da cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Fontes, Lisboa, Horizonte, 2007, pp. 214-220

- OLIVEIRA, José Augusto, "Exploração das matas nos finais do século XV: aspectos da desflorestação na Outra Banda", in *Media Aetas. Paisagens Medievais II*, II Série, vol. II, Ponta Delgada, 2005/2006, pp. 55-65

- OLIVEIRA, José Augusto, "Aspectos do ordenamento da paisagem na outra banda: o 'Mar do Barco de Martim Afonso'", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. II, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2005, pp. 147-160

- OLIVEIRA, José Augusto, "A «Banda d'Além» a partir de dois tombos do início de Quinhentos", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vol. I, Lisboa, CEH-UNL, 2005, pp. 9-23

- OLIVEIRA, José Augusto, *Organização do espaço e gestão de riquezas. Loures nos séculos XIV-XV*, Lisboa, Centro de Estudos Históricos-UNL, 1999

- OLIVEIRA, Luís Filipe, "Para o estudo da religiosidade dos freires: as fontes e alguns problemas", in *Ordens Militares e Religiosidade – Homenagem ao professor José Mattoso*, Palmela, 2009, pp. 23-30

- OLIVEIRA, Luís Filipe, "Caminhos da terra e do mar no Algarve medieval", in *Estudos*, Lisboa, IEM, pp. 32-38 (<http://iem.fcsh.unl.pt/investigar/estudos/investigacao/PDF-estudo-caminhos.pdf/view>)

- OLIVEIRA, Luís Filipe, *A Coroa e os Mestres – As Ordens Militares de Avis e de Santiago (1330-1449)*, Faro, Universidade do Algarve, 2009

- OLIVEIRA, Luís Filipe, "Em demanda das visitas da Ordem de Santiago. As actas anteriores a 1468", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria na construção do Mundo Medieval*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2005, pp. 517-535

- OLIVEIRA, Luís Filipe, "Ordens Militares", in *Ordens Religiosas em Portugal. Das Origens a Trento – Guia Histórico*, dir. Bernardo Vasconcelos e Sousa, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 455-502

- ORTIZ de URBINA, J. Ramón Díaz Durana, "El mundo rural guipuzcoano al final de la Edad Media: progreso agrícola gestión y explotación de la tierra", in *En la España Medieval*, nº 21, Madrid, 1998, pp. 69-96

- PALACIOS-ONTALVA, J. Santiago, "Iconografia de las Órdenes Militares: símbolos de poder y imaginaria bélica", in *VI Encontro Sobre Ordens Militares – Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, Palmela, GEsOS/Câmara Municipal de Palmela, 10-14 de Março de 2010

- PALENCIA HERREJÓN, Juan Ramón, "Elementos simbólicos de poder de la nobleza urbana en Castilla: los Ayala de Toledo al final del Medievo", in *En la España Medieval*, nº 18, Madrid, 1995, pp. 163-179

- PEREIRA, Franklin, *Ofícios do Couro na Lisboa Medieval*, Lisboa, Prefácio, 2008

- PEREIRA, Isaias da Rosa, "Visitações de Mértola de 1482", in *As Ordens Militares em Portugal e no Sul da Europa*, coord. Isabel Cristina F. Fernandes, Paulo Coelho, Lisboa, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 1997, pp. 345-371

- PEREIRA, Maria Teresa Lopes, "O Santuário de Santa Maria dos Mártires de Alcácer do Sal – A paisagem envolvente", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. III, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2007, pp. 171-234

- PEREIRA, Maria Teresa Lopes, "A paisagem ribeirinha de Alcácer do Sal, em finais do século XV", in *Media Aetas. Paisagens Medievais II*, II Série, vol. II, Ponta Delgada, 2005/2006, pp. 101-124

- PEREIRA, Maria Teresa Lopes, "O património móvel nas visitas de Alcácer durante o mestrado de D. Jorge (1492-1550)", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria na Construção do Mundo Ocidental*, coord. Isabel Cristina F. Fernandes, Lisboa, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2005, pp. 917-950

- PEREIRA, Maria Teresa Lopes, *Alcácer do Sal na Idade Média*, Lisboa, Colibri, 2001

- PIMENTA, Cristina, "Visite", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 967

- PIMENTA, Maria Cristina, *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002

- PINTO, Rui Costa, "A Igreja de Santiago de Almada. Alguns contributos para o seu estudo", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria na construção do Mundo Medieval*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2005, pp. 951-979

- PIRENNE, H. I., *Le città del medioevo*, Bari, Editori Laterza, 2005

- POLÓNIA, Amélia, "Reflexões sobre alguns aspectos da vida quotidiana no século XVI", in *Revista de História*, nº 13, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1995, pp. 75-96

- PONTES, Rui Manuel, "Povoamento e desenvolvimento económico do senhorio de Coina (estuário do Tejo) nos séculos XIII e XIV: a construção de uma paisagem rural", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vols. II, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, CEH-UNL, 2006, pp. 213-239

- PUÑAL FERNÁNDEZ, Tomás, "La producción y el comercio de vino en el Madrid medieval", in *En la España Medieval*, nº 17, Madrid, 1994, pp. 185-212

- RAMOS, Maria Regina Soares Bronze, *As Igrejas de Palmela nas Visitações do Século XVI – Rituais e Manifestações de Culto*, Porto, Dissertação de mestrado policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004

- RIBEIRO, Maria do Carmo Franco, *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Braga, Universidade do Minho, 2008

- RIBEIRO, Orlando, *Opúsculos Geográficos – O mundo rural / Temas urbanos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, vols. IV-V, 1991-1994

- RIBEIRO, Orlando, "Paisagens, regiões e organização do espaço", in *Finisterra*, XXXVI, 72, Lisboa, 2001, 27-35

- RIGAUDIÈRE, Albert, "De l'estime au cadastre dans l'occident médiéval: réflexions et pistes de recherches", in *De l'estime au cadastre en Europe. Le Moyen Âge*, 2006, pp. 3-22

- RODRIGUES, Ana Maria, "A formação da rede paroquial no Portugal Medieval", in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 71-84

- RODRIGUES, Ana Maria, "A propriedade rural", in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. V – *Portugal do Renascimento à Crise Dinástica*, coord. João José Alves Dias, Lisboa, Presença, 1998, pp. 91-94

- RODRIGUES, Ana Maria, *Torres Vedras. A vila e o termo nos finais da Idade Média*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1995

- ROSA, Maria de Lurdes, "Lieux de l'assistance médiévale et architecture hospitalière au Portugal", in *Archéologie et Architecture Hospitalières de l'Antiquité tardive à l'aube des temps modernes*, dir. TOUATI, François-Olivier, Paris, La boutique de l'Histoire, 2004, pp. 261-278

- ROSA, Maria de Lurdes, *As «almas herdeiras». Fundação de capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeito de direito (Portugal, 1400-1521)*, Dissertação de Doutoramento policopiada apresentada à FCSH-UNL/EHESS-Paris, 2005

- ROSSA, Walter, "A cidade portuguesa", in *História da Arte Portuguesa*, dir. Paulo Pereira, vol. VIII, Lisboa, Círculo de Leitores, 2008, pp. 59-149

- ROSSER, Gervase, "Crafts, Guilds and the Negotiation of Work in the Medieval Town", in *Past and Present*, nº 154, 1997, pp. 3-31

- RUIZ DE TOLEDO, F. Javier Villalba, "Vias de comunicación Navarras en la colección diplomática de Alfonso I «El Batallador»", in *Cuadernos de Historia Medieval – Miscelánea*, nº 1, 1998, pp. 59-72

- s.a., "Escudeiro", in *Dicionário de História de Portugal*, vols. I-VI, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueireinhas, 1981, pp. 430-431

- SÁ, Alberto, "Alguns aspectos de Guimarães no tempo de D. Manuel (1498)", in *III Congresso Histórico de Guimarães – D. Manuel e a sua época*, Guimarães, 2001

- SÁ, Alberto, *Sinais da Guimarães urbana em 1498*, Braga, Universidade do Minho, 2001

- SÁ, Isabel dos Guimarães, "Os hospitais portugueses entre a assistência medieval e a intensificação dos cuidados médicos no período moderno", in *Congresso Comemorativo do V Centenário da Fundação do Hospital Real do Espírito Santo de Évora : actas* Évora, 1996, pp. 87-103

- SÁ, Isabel dos Guimarães, "Igreja e Assistência em Portugal no século XV", in *Separata do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, vol. LIII, 1995, pp. 219-236

- SALGUEIRO, Teresa Barata, "Paisagem e Geografia", in *Finisterra*, XXXVI, 72, Lisboa, 2001, pp. 37-53

- SALGUEIRO, Teresa Barata, "A Espacialidade no Tempo Urbano", in *Penélope*, nº 7, Lisboa, 1992, pp. 7-25

- SANTOS, Maria José Azevedo, "O Azeite e a vida do homem medieval", in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 139-158

- SANTOS, Maria José Azevedo, *Ler e compreender a escrita na Idade Média*, Lisboa, Colibri/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2000

- SANTOS, Vítor Pavão dos, *A casa do sul de Portugal na transição do século XV para o XVI*, Lisboa, Dissertação de licenciatura policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1964

- SARNOWSKY, Jürgen, "Testament", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 903-904

- SERRA, Joaquim Bastos, "O espaço peri-urbano de Évora nos finais da Idade Média. Uma aproximação ao seu estudo", in *Media Aetas. Paisagens Medievais II*, II Série, vol. II, Ponta Delgada, 2005/2006, pp. 125-143

- SERRA, Joaquim Bastos, "As mutações urbanas na Lisboa dos finais da Idade Média. O património da Colegiada de Santo Estêvão de Alfama", in *A Nova Lisboa Medieval*, coord. Núcleo Científico de Estudos Medievais/Instituto de Estudos, 2005, pp. 133-151

- SILVA, Carlos Guardado da, *Lisboa Medieval. A organização e a estruturação do espaço urbano*, Lisboa, Colibri, 2008

- SILVA, Carlos Guardado da, *Torres Vedras Antiga e Medieval*, Lisboa, Colibri/Câmara Municipal de Torres Vedras, 2008

- SILVA, Carlos Guardado da, *O Mosteiro de S. Vicente de Fora. A comunidade regante e o património rural*, Lisboa, Colibri, 2002

- SILVA, Germesindo, *O mestre de Sant'Iago D. Jorge e as visitas ao lugar de Grandolla*, Lisboa, Afonso & Moita Ramos, 1991

- SILVA, José Custódio Vieira da, *O fascínio do fim. Viagens pelo final da Idade Média*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997

- SILVA, Manuela Santos, *Estruturas Urbanas e administração concelhia. Óbidos medieval*, Cascais, Patrimonia, 1997

- SILVA, Manuela Santos, RIBEIRO, João Pedro Cunha, "Aglomerados populacionais na paisagem rural: Aldeias da Estremadura litoral (séculos XII a XVI)", in *Paisagens Rurais e Urbanas. Fontes, Metodologias, Problemáticas*, vol. I, Lisboa, CEH-UNL, 2005, pp. 153-168

- SILVA, Raquel Henriques, "Da Cidade ao Urbanismo. Do Urbanismo à Cidade", in *Penélope*, nº 7, Lisboa, 1992, pp. 71-81

- SILVEIRA, Ana Cláudia, "Setúbal na Baixa Idade Média: intervenientes e protagonistas da actividade económica num núcleo portuário urbano", in *IX Congreso Internacional de la Asociación Española de Historia Economica*, Murcia, 9-12 de Setembro de 2008, pp. 1-18

- SMITH, Jeffrey S., "Rural place attachment in hispano urban centers", in *Geographical Review*, vol. 92, nº 3, Julho, 2002, pp. 432-451

- SOUSA, Bernardo Vasconcelos e, *A Propriedade das Albergarias de Évora*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica/Centro de Estudos Históricos-UNL, 1990

- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Pobreza e Morte em Portugal na Idade Média*, Lisboa, Presença, 1989

- TEIXEIRA, Manuel C., "A história urbana em Portugal. Desenvolvimentos recentes", in *Análise Social*, vol. XXVIII, Lisboa, 1993, pp. 371-390

- TOOMASPOEG, Kistjan, "Inventaire", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, p. 472

- TOOMASPOEG, Kristjan, "Ville", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 964-966

- TOUATI, François-Olivier, "Infirmierie", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 469-470

- TOUATI, François-Olivier, "Médecine", in *Prier et Combattre. Dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. Nicole Bériou e Philippe Josserand, Paris, Fayard, 2009, pp. 598-599

- TRINDADE, Luísa, *A casa corrente em Coimbra. Dos finais da Idade Média aos inícios da época moderna*, Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, 2002

- VARGAS, José Manuel de Jesus, "Mouguelas, uma comenda da Ordem de Santiago no termo de Setúbal", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria na construção do Mundo Medieval*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2005, pp. 485-515

- VAUCHEZ, André, *A Espiritualidade da Idade Média Ocidental (séculos VIII-XIII)*, Lisboa, Estampa, 1995

- VIANA, Mário, *Espaço e Povoamento numa vila portuguesa. Santarém 1147-1350*, Lisboa, Caleidoscópio/Centro de História da Universidade de Lisboa, 2007

- VILAR, Hermínia Vasconcelos, "Ordens Militares e rendimentos paroquiais no sul de Portugal nos séculos XIII e XIV. Algumas linhas de reflexão", in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria na Construção do Mundo Ocidental*, coord. Isabel Cristina F. Fernandes, Lisboa, Câmara Municipal de Palmela/Colibri, 2005, pp. 279-294

- VILAR, Hermínia Vasconcelos, *As Dimensões de um Poder. A Diocese de Évora na Idade Média*, Lisboa, Estampa, 1999
- VILAR, Hermínia, *A vivência da morte na Estremadura Portuguesa (1300-1500)*, Tese de mestrado policopiada apresentada à FCSH-UNL, Lisboa, 1990

- VILAR, Hermínia Vasconcelos, *Abrantes medieval (1300-1500)*, Abrantes, Câmara Municipal de Abrantes, 1988

- ZUMTHOR, Paul, *La Medida del Mundo*, Madrid, Cátedra, 1994

ANEXOS

ANEXO I

ANEXO II

ANEXO III

ANEXO IV

Visitação e tombo de propriedades de 1510.

- AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A

[fol. sem nº¹]

Tonbo de todas as propriedades e bens da hordem da
caualaria do appostollo Sanctiago ffeito per dom Jorge
ffilho d el rey dom Joham ho 2º mestre de sanctiago E d
aviis de coynbra etc visitando pessoalmente o dito
mestrado Esta he a primeyra parte

¶ As visitaçoẽs que estam neste liuro sam estas

¶ primeiramente a visitaçam do comvento de palmela 4º
as

¶ A visitaçam da villa de setuall aas 12

¶ A visitacam da villa de pallmella aas 105

¶ E os titollos das ppropriedades e fooros que a ordem
tem em cada huá destas villas vay loguo apegado no
cabo de cada huá visitaçam Inteiros e acabados de
todo //

[fol. 1]

Em nome da ssantisyma trindade

Este he o tonbo de todallas ppropriedades e bens da
hordem da cavallaria do apostolo santiaguo feito pollo
mestre dom Jorge filho d el Rej yoham ² duque de
CoJnbra senhor d momtemoor e de torres nouas e das
beatrias etc.

Aquelles que haão de eleJer allguá pessoa que
tome algum cargo e exercyte allgum ofiço em sua alma
deuem pemsar quem ha de ser aquelle que per elles ha
de ser escolhido se este tall he Justo e sabedor e
poderosso pera que devidamente faça aquyllo pera que
he tomado porque grande pecado seria se estes que
eleiçam haão de fazer escolhesem pessoa Jmdigna em
que nam coubesem as comdiçoẽs que ha de ter aquelle

¹ Em cima " primeyra parte".

² Riscado.

[fol. 1v.º]

escolhido *pera* tall auto E portamto comsiramdo os quatro defindores. s. dom gomcallo coutjnho gill vasquez da cunha *gonçallo* figueira e alluaro mazcarenhas que foram eleytos no capitollo Jeerall que o dito mestre dom Jorge duque *etc* celebrou no seu comvemo de palmela em como avia años que o dito meestrado nam fora visitado e que era neçesaria gramde Reformaçam asy nas pesoas como *nos beens e eramças* delle E *porque* se nam podia fazer tam perfeitamente *per* nenhuá pesoa e visitantes que *pera* Jso fosem eleitos Com muyta vmjldade supricaram ao dito *senhor* por teerem e crerem em suas comçiemçias que elle tinha as comdiçoeOs que *pera* tall auto e outro mayor se Requeriam que quysese aceptor a fazer a dita visitaçam pesoallmente *per* ssy mesmo posto a que outras arduas ocupaçoeOs tivese E o dito *senhor* oulhamdo bem como njsto faria gramde *serviço a deus e* ao apostollo santiaguo e grande bem // a sua ordem leixou todallas outras ocupaçoeOs que tjnha e aceptou o dito cargo E tomou comsyguo por seus aJudadores polla comfiamca que nelles tinha ho Reueremdo dom Johão de bragaa prior moor da dita ordem e cavallaria e a framçisco barradas comendador de mouguelas seu chamçeler e da dita hordem ambos leçemçiadados Jn vtroquem Jure *pera* que com o dito *senhor* fizesem a dita visitaçam E asy o dito *senhor* como os ditos leçemçiadados puseraõ suas mãos em huó livro mjsall e pollo dito Juramemto votaram de o fazer bem e verdadeiramemte e o mjlhor que elles soubesem e podesem E asy tomaraõ mend *afomsso e* pero *gonçalluez* capolaeOs do dito *senhor e* a Joham de Ribeira *pera* proverem medirem e comfromtare^m todallas eramças da dita ordem como adiante se vera E a mjm diogo coelho escudeiro da casa do dito *senhor* por stprivam da dita visitaçam ffeito em a villa d setuall a xbij dias do mes de mayo d mjl quinhentos e dez años ●

Segue se o poder que foy dado *per* todo ho capitollo aos ditos 4º defindores *pera* eleJerem visitantes ho dito *senhor* mestre

Jn nomine dominy amem

Saibam quantos esta presente procuraçam virem que no año do naçimemto de nosso *senhor* Jesuu christo de mjl b: e oyto años aos vimte e çinquo dias do mes d outubro da dita era no comvemo de palmela estamdo hy de presemte o muyto exçelemte primcepe e *senhor* dom Jorge filho d el Rej dom Joham // que *deus* aJa *per* gracça de *deus* mestre de santiaguo

[fol. 2]

e d avys duque de coInbra senhor de momtemoor e de torres nouas e das beatrias etc em capitollo Jeerall que emtam çelebraua E estando hy de presentes no dito capitollo os muyto homrrados mend afomssso suprior do dito comvento e dom amrrique de noronha comemdador moor da dita ordem e o comde de tarouca comemdador de çezynbra e Gill vasquez da cunha e Ruy telez comendador d ourique e fernam d albuquerque comendador d orta lagoa e gonçallo figueira cavaleiro comventuall e aluaro mazcarenhas comemdador de çamora correya dom lujs de noronha emenda por aires da silua e Jorge furtado comemdador das entradas emenda por Joham de sousa e alomso pirez pantoJa Comemdador de santiaguo de caçem emenda por por [sic] dom Joham de meneses e françisco de loucã de lemos comemdador da chouparrria emenda por anrrique da sylueira e afomso vasquez Johoa comendador de caçela ememda por dom gonçallo coutjnho e pero barreto comemdador de crasto verde ememda por diogo de mendoça e pero Jaques cavaleiro comventuall emenda por amtam de faria trezes com todollos outros comendadores priores freires e cavaleiros da dita ordem abaixo asynados os sobreditos todos Juuntamente no dito capitollo diseram que elles dauam todo seu comprido poder e mandado espiciall ao dito senhor mestre que com ho conde de tarouca e gonçallo figeira e gil vasquez da cunha e Ruy telez que ora elegiam por defindores pera que com ho dito senhor posam ver a Regra e estabelecimentos e estatutos e ordenacoeOs della com poder de demenuJr ou emendar nos ditos estabelicimentos e outros de nouo fazer e outros de todo tirar que lhe parecer que nam sam pertemcmentes E que de todo posam fazer e copillar huó livro e ho mandar empremjnr

[fol. 2v.º]

E asy // E asy [sic] lhe deram poder aos sobreditos que com o dito senhor posam detrimjnar quaeOsquer duujdas cousas e p[iti]çoeOs que ocorrerem neste caso pera se averem de detrimjnar posto que toquem aas pesoas partycolares da dita ordem. s. comemdadores priores e freires da dita ordem como a foreiros çemsuaeOs Inquilynos colonos e posto que toquem Jeerallmemte aa dita hordem pera os quaeOs casos e cada huó delles dauam aos sobreditos seu comprido poder pera que com ho dito senhor os posam detrimjnar

testemunhas que foram presentes [sic]

E majs lhe deram poder que elles posam poer vysitadores quaeOsquer que lhe bem parecer e eleJer quaeOs lhe parecer majs serujço de deus e proueyto da dita ordem sem embargo da eleiçam que sobre Jso he

feita

testemunhas o doutor Joham periz das cuberturas do *comselho* d el Rej noso *senhor* e do seu desembarguo e o lecemciado afomso de çervantes comemdador de mouraõ e ouujdor da casa do dito *senhor* e nuno fernandez da mjna fidallguo da casa do dito *senhor* e veador dela e outros e eu diogo coelho notairo ppubrico Jeerall *que esta pprocuracam* stprivy

●

E Porquamto ao tempo em que o dito *senhor* mestre avia de estar nas defyniçoeOs do dito capitollo ho dito comde de tarouca e Ruy telez defymdores eram ausentes e fora do Reyno o dito *senhor* stpriveo aos treze *que emleJesem* em seu lugar outros dous cavaleiros por defymdores pera com sua *senhoria* e com os outros dous *que ficauam* acabarem de fazer as ditas definiçoeOs e prouer e correJer todallas cousas da dita ordem e Regra dela *que ho mester ouuerem*

[fol. 3]

E pelos ditos treze foram Olegidos por defymdores em lugar do dito *conde* e Ruj telez a dom gomcalo coutjnho comendador da aRuda // e aluaro mazcarenhas comemdador de camora correya os quaeOs foram Reçebjdos por defimdores pelo dito *senhor* e per gil vasquez da cunha e gonçallo figueira *que no capitollo foram elegidos* e todos quatro com sua *senhoria* acabaraõ as ditas defyncoeOs *segundo* eu stprivaõ dou mjnha fee *que de todo fiz auto*

dioguo coelho stprivaõ da dita visitaçam ho stprivy ●

Segue se a supricacaõ que os ditos deffimdores fizeraõ ao dito *senhor* mestre pera aver de visitar pessoalmente

Vespera de santiaguo xxiiij dias de Julho da era de *quinhemtõs* e noue em setuall estamdo ho muytõ excelemtre *primcepe* e *senhor* dom Jorge filho d el Rej dom Joham *que deus aJa* mestre de santiaguo e d avys duque de coJmbra etc estamdo com ho dito *senhor* os muyto homrrados e prezados baroeOs defimdores eleitos per todo o capitollo Jerall *que se celebrou no convemto de palmela*. s. dom guomcallo coutjnho comendador da aRuda e gill vaasquez da cunha gomcallo figueira e aluaro mazcarenhas comemdador de çamora Correya todos quatro do numero dos treze prouemdo e difyndo as cousas do dito capitollo todos os ditos defymdores nemyne discrepante disseram ao dito *senhor* que por ho symtirem ser muyto grande *serujço* de *deus* e gramde bem e proueito da dita ordem lhe pidiam *que quysese*

[fol. 3v.º]

pesoalmente visitar pola comfiamça que tñham de sua
Jlustrisyma pesoa porquamto o dito mestrado avia
muytos annos *que* nam fora visitado *e* era necessaryo sua
senhoria visitar pesoalmemte // pidimdo lhe Jsto com
muyta Instança que o quisesse fazer

E vemdo o dito *senhor* sua pitiçam *e*
comsideramdo o *que* lhe pidiam *e* o carguo que *per*
deus lhe he dado por ffazer *seruiço* a noso *senhor* *e*
proueito aa ordem lhe aprouue de aceitar este carguo de
visitar pesoallmemte *e* de poer em obra o majs cedo que
poder *e* esperaua em noso *senhor* de o fazer em tall
maneira que o apostolo santyaguo seJa *serujdo* *e* a
ordem aproueitada *e* acreçemtada

em fee desto asynaram todos *e* eu lecemçiado
fframcisco barradas *que* o stprivy como sacretaryo *que*
sam do dito capitollo ●

Titollo da visitaçam do convemto

³Item Aos xbij dias do mes de setembro de mil
b: *e* dez años no convemto de pallmella visitamos o
dito Comuemto na maneira ssegujnte

Item achamos por prior moor do dito
Convemto dom Johão de braagaa *e* o titollo de seu
benefiço he asynado *per* nos *e* aseelado do nosso sello
pemdemte o quall he *per* nosa comfirmaçam da eleiçam
do cabijdoo

Item achamos no dito convemto omze freires
de misa *e* ordeens sacras os quaeOs sam estes //

[fol. 4]

Item
Joham
lopez

Item Johão barrosso

Item Joham
fernandez

Item
guomez
annes

Item duarte vaasquez

Item gomez
periz

Item pero
Cordeiro

Item fernam viegas

Item Alvaro
fernandez

Item
Alvaro de

Item Amtonio vaasquez

³ À margem direita "¶ neste livro estaa a visitaçam do *convento* por ser cabeça do *mestrado* primeiro que
a de setuual posto que fose feita depouys *segundo* se mostra polas eras *e* messes".

meyra

Moços do coro

<i>Item</i>	<i>Item</i>	<i>Item</i> pedro	<i>Item</i> dioguo
fframçisco	manuell		ffigeira

Os quaeOs sam todos profesos *segundo* estaa no livro da matricolla

Item depois da dita apriçiosa e feita as venyas per todos o dito dom prior se sayo foora e foram per nos *preguuntados* os ditos freires pollos capitollos de sua pesoa do dito dom prior se os compria E nam lhe achamos nenhóa culpa

E loguuu *preguuntamos* o dito dom prior polo capitollo da visitaçam dos freires Respomdeo que ho faziam o mjlhor que podiam e nos lhe mamdamos em vertude de obediemçia que asy ho cuumprissem

Item primeiramente visitamos o corpo do moesteiro com seus altares e Retavollo e todallas outras cousas que são demtro nelle. s. dormytorio Refeetorio çeleiro cozinha adega e todallas outras ofeçinas as quaOs cousas nam mamdamos poer aquy cada huá per sy porque haõ mester Corregimento E nos as mamdamos correger e fazer outras de nouo o mjlhor que nos podemos //

[fol. 4v.º]

Titollo da prata

<i>Item</i> huá cruz de prata gramde toda dourada com duas campaynhas muyto bem obrada ⁴ com huó crucefixo bramco que pesa trimtas marcos e quatro onças	xxx marcos 4 onças
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

<i>Item</i> huó callez gramde de prata todo dourado e muyto bem obrado com seys campaynhas de prata que pesa com sua patena çimquo marcos e cinco onças e duas oitavas e meya	b marcos b omças ij oitavas e meya
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------

<i>Item</i> Outro callez com sua patena de prata todo dourado e bem obrado que pesa tres marcos e huá omça e cimquo oytavas	iiij marcos j omça b oitavas
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------

⁴ Riscado "s".

Item Outro callez de prata todo dourado grande com sua patena que pesa tres marcos húa onça e çimquo Reaes e meyo iij marcos j omça b reaes e meyo

Item Outro callez de prata dourado com sua patena que pesa dous marcos e duas omças e dous Reaes ij marcos ij omças ij reaes

Item Outro callez de prata todo dourado com sua patena que pesa dous marcos e meyo ij marcos e meyo

Item huá cruz de prata branca com seu pee de call varie locus que pesa com o dito pee quatro marcos menos huó Reaes iiij^o marcos menos j Reael

Item huá maneta de prata toda dourada com sua porta e cadeya e colhar que pesa çimquo marcos huá omça e sete oytavas b marcos j omça bij oitavas

Item huó tribollo de prata. s. o pee bramco e a coopa de cyma dourada que pesa oyto marcos çimquo onças e çimquo oitavas // biiij^o marcos b omças b oitavas

[fol. 5]

Item duas galhetas grandes de prata todas douradas que pesam ambas

Senhor desta prata

Titollo do latam e cobre

Item dous castiçae0s d acofar muyto grandes que estaõ diamte do altar moor ij castiçae0s

Item Outros dous castiçae0s d acofar piqueno que estaõ sempre no alltar ij castiçae0s

Item huá estamte d acofar muyto grande com huá aguya em çyma em que se diz ho evamJelho que estaa demtro na capella moor j estamte

Item quatro castiçae0s piquenos d acofar que seruem nos altares das Jlhargas iiij^o castiçae0s

Item Na capella moor estaão duas alampadas com duas baçyas e suas cadeyas e capite0s ij alampadas

Item duas baçyas de latam que seruem de lavar as maõs na samcristia ij baçyas

Item hu6 lavatorio d arame com sua cubertura j lavatorio
todo desmanchado //

[fol. 5v.º]

Titollo das vestimentas e caupas

Item hu6 manto de veludo avelutado *crimisym* j manto
sem outra cousa

Item hu6a vistimentta com suas almatigas de j vistimenta
damasco branco apedrado com savastro de veludo
crimisym de todo comprida

Item Outra vistimentta de damasco azull com j vistimenta
suas allmatigas do mesmo theor com savastros de
veludo *crimisym* de todo comprida

Item Outra vistimenta. de damasco pardo com j vistimenta
savastro de veludo pardo de todo comprida

Item Outra vistimenta de damasco branco com j vistimenta
suas almatigas do theor e savastros d damasco
cremesym de todo comprida

Item Outra vistimentta e allmatigas de damasco j vistimenta
preto com savastros de veludo preto de todo *comprida*

Item Outra vistimentta e allmatigas de j vistimenta
chamalote azull de todo comprida

Item hu6a vistimentta de çetim avelutado Roxo j vistimenta
com savastro borllado de todo comprida

Item Outra vistimentta de damasco verde de j vistimenta
todo *comprida*

Item Outra vistimentta de damasco amarello de j vistimenta
todo *conprida*

Item Outra vistimenta de damasco branco de j vistimenta
todo *comprida* //

[fol. 6]

Item Outra vistimentta de damasco. s. a metade j vistimenta
amarelo e a outra metade branco de todo *comprida*

Item Outra vistimentta de chamallote Roxo com j vistimenta
savastro de chamalote azull de todo *comprida*

Item Outra vistimentta de chamalote preto com j vistimenta

savastro de chamalote branco de todo comprida

Item Outra vistimentta de chamalote azull com j vistimenta
savastro branco de todo comprida

Item Outra vistimentta de chamallote preto j vistimenta
comprida de todo

Item Outra vistimentta de chamalote preto com j vistimenta
ho abito de santiagu de todo comprida

Item quatro vistimenttas de zarzaganya de todo iiijo
compridas vistimenttas

Senhor destas vistimenttas xxj peças

Titollo das cortinas

Item hu6a cortina de damasco branco com h6a j cortjna
beta de damasco crimisym apedrado

Item Outra cortjna de damasco acoreixado com j cortjna
hu6a beta de veludo pardo

Item Outra cortjna de damasco preto com h6a j cortjna
beta de veludo preto //

[fol. 6v.º]

Item tres Cortinas de zarzaganya iij cortjnas

Titollo dos ffrontae0s

Item primeiramente tres fromtae0s de veludo iij fronta0s
negro com cardos de brocado Ja bem vsados

Item Outros tres fromtae0s de chamalote azull e iij fronta0s
Roxo

Item hu6 frontall de damasco branco com j frontall
savastro cremesym apedrado

Item Outro frontall de damasco acoreixado com j frontall
beta. de veludo pardo

Item Outro frontall de damasco preto com beta j frontall
de veludo negro

Item tres toalhas do altar moor iij toalhas

Panos d armar

Item hu6 pano d armar gramde de figuras da j pano
estorya de olofernes

Item hu6 pano gramde de cetim cremesym com j pano
cinquo figuras borladas d ouro nelle *que* foy d el Rej
dom duarte //

[fol. 7]

Titollo dos liuros

Item hu6 misall stprito em purgaminho de letra j misall
de ma6o mujto boa

Item dous misae0s manuae0s stpritos em ij misae0s
purgamjnhos de letra de ma6o

Item dous pri7i7ioneiros stpritos em j pri7i7ioneiro
purgamjnhos

Item Dous epistoleiros de purgamjnhos hu6 nouo ij epistoleiros
e outro velho

Item hu6 samtall *e* ofi7iall stprito em j samtall
purgamjnhos de letra de ma6o

Item hum domingall *e* ofi7iall de 7inquo cordas j domingall
em dous volumes

Item hum domingall de Respomsorio *em* tres j domjngall
volumes

Item dous salteiros de letra de pena ij salteiros

Item dous briuyairos hu6 de papel *e* outro de ij briuyairos
purgaminhos

Item Outro brivairo piqueno stprito em j brivairo
purgamjnhos

Item hu6 domingall de Respomsorio j domingall

Item hu6 samtall de lemda velho j samtall

Item hu6 livro das calemdas nouo j livro

Item hu6 ordenairo em purgamjnhos velho j ordenairo

Item quatro volumes de santall de Responsorio j santall
stprito em purgamjnho //

[fol. 7v.º]

Titollo do que a dom prior cada año per nossa
ordenamça

Item pera tres RaçoeOs que aho dito dom prior ij moyos xxiiijº
por año dous moyos vymte e quatro allqueires de alqueires d
triguo A Rezam de Rbiiijº allqueires cada Raçam trigo

Item tem de çeuada pera mamtmemto da sua iij moyos
mula por año tres moyos A Rezam de meyo allqueire çeuada
por dya

Item tem de vinho pera as ditas tres RaçoeOs por Ciiij almudes xj
año cemto e tres allmudes e omze canadas a Rezam de canadas
duas canadas e dous quartilhos pera duas RacoeOs de
sua pessoa por dya E huá canada e hum quartilho pera
huó serujdor por dya

Item ha pera sua pesoa de carne por dya quatro b iiij: reaes
aRateOs e pera huó serujdor dous aRateOs E asy saõ bj
aRateOs por dya paga segundo a vallia da terra orçada a
tres Reaes arratel E asy ho pescado por este Respeito
descomtando os dias do JeJuum
chega a despesa da carne por año cimquo mjl e
quatroçentos reaes

Item ha mais de temça cada año doze mil xij reaes
Reaes

Item ha de vistido cada año pera sua pessoa iiijº iiij: lxxb
omze couados de lmdres de preço de iij: l Reaes reaes
couado em que momta quatro mjl quatroçentos e
setemta e çimquo Reaes

Item ha mais dous giboeOs por año a trezentos bj: reaes
Reaes cada gibaão //

[fol. 8]

Item ha dous barretes por año a çemto e iiij: reaes
çimquoemta Reaes cada huó

Item ha de callçado por año seyscemtos e bj: xx reaes
vynte Reaes

Titollo do que a cada huó freire per nossa ordenamca

Item primeiramemte ha de triguo cada mes Rbiiijº

quatro allqueires que saõ por año quarenta e oyo alqueires trigo
allqueires

Item ha de vinho cada año trinta e quatro xxxiiij^o
allmudes e oyo canadas a Rezam de huá canada e almudes biiij
quartilho por dya e comtando treze canadas por canadas
almude

Jem ha de carne a cada comer huá aRatel e j biiij: reaes
comtando ho aRatell a tres Reaes e asy ho pescado por
este Respeyto segundo a valia da terra vall por año
mill e oytogentos Reaes

Item ha de vistido cada año cada freire tres iij ij: Reaes
mjll e duzentos Reaes

Item pera callcado por año trezentos e dez iij: x reaes
Reaes

Titollo do que ao cozynheiro

Item o cozynheiro do comvento ha por año ix: Lxxx reaes
outro tanto como huá freire no pão e vinho carne e
pescado soomemte na vistiria ha cada anno nouegentos
e oytenta Reaes //

[fol. 8v.º]

Titollo do que ao escrauo azemell

Item O escrauo azemell ha outro tanto como ho biiij: xbiiij^o
cozynheiro saluo na vistirio que tem oytogentos e reaes
dezoito Reaes cada año

E tem mais de callçado o dito azemell por año bj: Reaes
seysçentos Reaes a Rezam de 1^{ta} Reaes por mes

Titollo da amasadeira

Item ha de trigo por anno quarenta e oyo Rbiiij^o
alqueires alqueires

Item ha de vjnhho por anno dezasete almudes xbij almudes
quatro canadas iiij^o canadas

Item ha pera connduto por año seteçentos bij: xxxij reaes
trinta e dous Reaes

Item ha. de vistido e callçado nouegentos ix: Lxbij reaes

sesemta e sete reaes

Titollo do que aa azemalla

Jtem ha de ceuada por dya tres quartas em que monta por anno quatro moyos trimta e seys allqueires e quarta *iiij^o moyos xxxbj alqueires e quarta*

Jtem pera ferraJem e pera aparelhos quinhentos reaes *b: reaes*

Titollo do barbeirro

Jtem tem o barbeirro de sua solldada por año mjll e quinhentos Reaes // *j b: reaes*

[fol. 9]

Titollo d outras despesas meudas ordenadas cada año pera a casa

Jtem Saão mais ordenados pera camdeyas e çera pera a JgreiJa oytemta arrateOs de çera por año a xxx rreaes aRatell momtam dous mjl e quatrocentos Reaes *ij iiij: reaes*

Jtem he ordenado cada año d azeite pera as alampadas e pera a cozynha e Refeitoryo tres mill e dez Reaes *ij x reaes*

Jtem he ordenado a todos os freires Juuntamemte pera ortalixa e legumes pera a cozinha e sall e louça e cousas meudas tres mjl reaes *ij reaes*

Jtem saõ mais ordenados cada año pera dom prior e freires doze queiJos a Rezam de xxx reaes cada hu6 *iiij: lx reaes*

DetriminaçoeOs nouas do convento

Jtem Porquanto Achamos que no dormitoryo nam avia lume com que os freires se Recolhesem em suas çelas Ordenamos e mamdamos que daqui por diamte se ponha hu6a alampada no meyo do dormytorio omde mjllhor poder estar A quall estara toda a noute açesa

[fol. 9v.º]

E pera Jsto ordenamos que aJa o dito convemto
seys *alqueires* d azeyte pera despesa da dita alampada //
E Mamdamos aos ofiçiaes de nosa fazemda *que* em
cada huu año lho desembargem *e* mandem dar com ho
outro mantimemto ordenado do dito convemto

E este azeyte se pagara da Remda de palmella

Item Ordenamos *e* mamdamos ao prior de sam
pedro Recebedor do *djnheiro* da fabrica que compre do
dito *djnheiro* mjl *reaes* em açuquar Rossado *e* mel
Rosado *e* confeitos *e* açuquar *e* algbas aguoas estiladas
e entregara tudo a dom prior pera o ter em seu poder
pera os freires *e* *serujdores* da casa que adoeçerem *e* ho
ouuerem mester

E esto aalem das meezynhas que lhe temos
ordenadas em a nosa butica

Item achamos que tem o dito convemto de LX iij: L *reaes*
fabrica em cada hu6 año sesemta mjl trezentos *e*
çinquenta *reaes* //

Item em xbj dias do mes de Julho de mil b:
e dez años em a villa de setuall demtro na
JgreiJa de samta maria da dita villa vysitamos a
dita JgreiJa na maneira segujnte

¶ Achamos por prior da dita JgreiJa lujs
periz o quall foy per nos preguuntado pollo titollo
de sua profisam e abito

Respomdeo *que* ho nam tinha porquamto
ho perdera e logo hij fez certo pollo leçemçiado
francisco barradas *que* ho vira e lera

¶ Item preguuntado se tinha o titollo de seu
benefiçio e priorado Respomdeo *que* ho tinha e o
apresentou logo no quall se comtinha ser
confirmado pollo arcebispo de lixboa aa nosa
apresentaçam a *que* In solido pertence apresentar
pera quallquer via *que* seJa

Item mostrou o dito prior hu6a carta de
merçe nosa per *que* lhe tinhamos feito merçe do
pee do altar da dita JgreiJa

Item outra carta nosa de merçe da
tisouraria da dita JgreiJa asy como temos dado per
nosa ordenança aos outros priores todallas
tisourarias quamdo quer *que* vagarem E o
mantimento *que* ho dito prior de nos tem he este
que se segue. s.

quatro moyos e quaremta e çimquo
alqueires de trigo

¶ hu6 moyo e meyo de ceuada

¶ mil e seyscemtos Reaes em djnheiro e o
pee d altar da porta da JgreiJa pera. demtro

¶ qujnhemtos Reaes com a tisouraria

Item Achamos *que* na dita JgreiJa avia
quatro beneficiados

Item Joham guomez freire do abito o quall
foy per nos preguuntado polo titollo de sua
profisam e abito

Respomdeo *que* ho nam tinha e dise polo
Juramento do dito abito *que* tinha feita profisam na

*ordem e nam tirara diso carta porque se nam
custumava no dito tempo //*

[fol. 12]

*Item foy mais preguntado o dito Johão
guomez se tinha livro da Regra e se lya por ele
Respomdeo que sy*

*Item foy preguntado o dito Johão guomez
pollo titollo de sua Raçam o quall nos mostrou
asynado per nos e aselado do noso seelo e este
benefiço he dado per nos o quall nam ha mester
de ser confirmado majs pollo prelado porque he
de nosa collaçam Jn solljdo*

*Item bras afomso o quall loguo apresemto
seu titollo o quall era confirmado a apresemtaçam
d el Rej dom Johão meu senhor e padre que deus
aJa semdo guovernador e perpetu admjnstrador
do dito mestrado*

*Item Johão fernandez d aabull o quall foy
per nos preguuntado pollo titollo de seu benefiço
e logo no llo apresemto e era a apresemtaçam do
dito senhor Rey como guovernador e perpetu
admjnstrador do dito mestrado*

*Item Manuell vaasquez o quall Jmda nam
he d ordeens sacras e foy per nos preguntado
pollo titollo de sua Raçam e o mostrou logo o
quall era confirmado pollo prelado aa nosa
apresemtaçam a que Jn solido pertence apresemtar*

*¶ E este priorado e RaçoeOs sam de nosa
apresemtaçam e a Raçam do dito yoham gomez he
de nossa collaçam e as porçoeOs que tem de
ordenamça os ditos benefiçados sam pagas per
nos nas Remdas da mesa meestrall*

*E tem cada hu6 dos ditos benefiçados
dous moyos de trigo e oytocentos rreaes em
dijnheiro cada año //*

[fol. 13]

*Item foy per nos preguuntado o dito prior e
benefiçados Juuntamente se deziã as misas que
eram obrjgados e se tinham apomtador que os
apomtase quamdo serujam E per elles todos foy
dito que sempre cuumpriam as obrjgaçoeOs das
misas que todos tinham E que quamto era ao
apomtador que ate ora ho nam avia hij E nos
prouemos sobre jso como adyamte faz mençam
nas detriminaçoeOs novas*

Item foram lidos peramte nos ao dito prior todollos capitollos da rrega que tocam aa vesitaçam de sua pessoa e elle os ouujo e Respomdeo *que* asy ho fazia e o faria sempre o melhor *que* podese E nos lhe mandamos *que* asy ho cuumprise sempre

Item foy preguuntado o dito prior se tinha livro da Regra e asy ho dito Joham gomez e se a sabiam

Respomderam ambos *que* os tinham e lyam per elles e a sabiam

Item fforam per nos preguuntados os Juizes e ofiçiaeOs da dita villa e asy allguós homens boons polo Juramento dos avamJelhos pola vida do dito prior. s. se seruja bem seu benefício disseram *que* sy e *que* ho fazia muj bem e lhes preegaua e fazia estaçoeOs aos domjmgos de *que* todos hiam mujto comtemtes E Iso mesmo dos beneficiados

E foram mais preguuntados polla vida e costumes do dito prior e disseram allguós cousas em *que* lhe achamos defeito e nos ho ememdamos como nos bem pareçeo

[fol. 13v.º]

Item sexta feira xix dias do mes de Julho visytamos ho sacrario da dita JgreiJa no quall achamos o santo sacramemto que foy mostrado pollo prior e adorado per todos metido em huá caixa de paa dourada demtro em huó almareo de bordos fechado com duas portas // huás de boordo de demtro e outras de foora omde estaua a fechadura com o ferrolho e sua chaue o quall sacrario estaua lympo e estaa no alltar moor no meyo delle

E dise ho prior que comtinoadamemte estaua o sacramemto no dito sacrario e tinha huá alampada *que* hij estava açesa comtinoadamemte e *que* ho azeite della se tiraua por amor de deus pollo povoo

Item tanto que foy visitado o sacrario fomos aa pia de bautizar a quall he de pedra e pareçia huó pouco baixa por ho asemto *que* tinha d aRedor o quall asemto com seu guardapoo he de maçenaria e estaa fechada a dita pya com chaue E asy mostrou logo hij o prior húa caixa d estanho

piquena velha sem cobertura *em que* estauam os tres olyos santos

Item visytamos ho altar moor *que* he d pedra *e* caal *e* dise ho prior *que* amdre gago tinha mamdado por azulJos pera o forrarem delles

Item visitamos ho altar da capela de santo amtam *que* estaa da bamda ezquerda o quall he d pedra *e* estaa sobre dous esteyos *e* nam tem obrjgaçam de misas esta capela

Item Visitamos ho altar do corpo santo *que* estaa aa mão djreita da JgreiJa o qual altar he d pedra *e* call *e* dise ho prior *e* beneficiados *que* os mareantes tinham carrego desta capella *e* a tinham bem ornameutada de vistimentas *e* prata como adiamte vay no titollo da visitaçam do esprital do dito corpo santo //

[fol. 14]

Item visitamos o alltar da comçeçam de nosa *senhora* o quall he de tavoado *e* nam ha hy obrjgaçam nenhuá de misas saluo *quamto* o pouoo por sua devaçam mamda dizer cada qujmta feira huá mjsa aa homrra de nosa *senhora*

Item visitamos o alltar do cruzeiro *que* he de huá ssoo tavao *e* estaa sobre dous esteyos de paao

Item a capella moor da dita JgreiJa he de pedra *e* caall *e* com asentos de pedra *e* caal ao Redor demtro nela *e* he forrada d olivell

tem de leuamte a ponemte noue varas *e* meya *e* do norte ao sull çimquo varas *e* meya E o corpo da JgreiJa tem de leuamte a ponemte dezoito varas *e* do norte ao sull xiiij^o varas

Item a samcristia *que* estaa aa mão djreita da capella moor de longo dela tem de leuamte ao ponemte seys varas *e* meya *e* do norte ao sul quatro varas *e* terça a quall he noua *e* as paredes dela são de pedra *e* caall *e* de telha vaã sem nenhuó almaryo E demtro nella estam duas arcas em *que* se Recolhem os ornamentos *e* vistimentas

Item o adro da dita JgreiJa parte ao norte com cassas *que* estam d aRedor dela *e* o caminho *que* vay da Rua djreita ate a porta da villa vay per demtro do adro E ao sull parte com casas da

camara da villa e com ho espiritall dos palmeiros e
 ao leuante pella parede das casas d aluaro
 mazcarenhas e d afomso furtado e ao ponente com
 casas de lujs periz prior da dita JgreiJa e com
 outras casas segundo estaa todo devisado com
 suas campãas e cabeçeiras

e tem de conprido de leuante a ponente
 sesemta varas medido per antre a JgreiJa e o
 espirital dos palmeiros e do norte ao sull tem
 cinquenta e hba varas medido per detras da
 capela moor //

[fol. 14 v.º]

Titollo da prata

Item Huá coroa de prata de nossa senhora j marco ij
 que pesou huó marco e duas omças e tres Reaes e omças iij reaes
 meyo toda dourada saluo os fruytos dos
 alcachofres e as Rosas que sam brancas e tem
 huás letras ao Redor que dizem ave maria A
 quall deu Jorge furtado e sua molher dona Jsabell
 da cunha que deus aJa por sua devaçam

¶ esta coroa he furtada

Item Outra coroa piquena de prata branca j omça bij
 do menjno Jesuu que pesou huá onça e sete reaes
 Reaes que foy dada d esmolla

¶ E esta tambem se furtou

Item huó calez dourado com sua patena iij marcos
 que tem huó pao metido pollo cano e em cima he
 acymzelado o quall calez e patena he quebrado e
 pesou com ho dito pao tres marcos

¶ este calez se desfez e foy metido na cruz
 gramde

Item Outro callez de prata dourado com iij marcos
 sua patena que pesou tres marcos o quall deu mem
 gonçalluez clerigo

¶ este calez tambem see desfez e meteo na
 cruz gramde

Item Outro calez de prata branco com sua ij marcos iiijº
 patena que pesou dous marcos e quatro Reaes reaes

este foy dado d esmola e se mamdou
 correger depojs do djnheiro de huá sepultura

Item Outro callez de prata branco com sua ij marcos iiijº
 patena que pesou dous marcos e quatro Reaes reaes

este foy dado d esmola e se mandou

correger do dñheiro de hu6 sepultura
¶ e este tambem se vendeo a francisco de
faria e o dñheiro se meteo na cruz

Item Outro calez de prata com sua patena ij *marcos* j
dourado ¹ per partes que pesou dous *marcos* e omça
hu6a onça //

[fol. 15]

Item Outro callez de prata com sua patena ij *marcos*
dourado com hu6as Jaquas no pee acymzelladas E
asy na patena que pesa dous *marcos*
O quall deu dona Jsabell de berredo

Item Outro calez de prata com sua patena iiij^o *marcos* b
todo dourado que pesou quatro *marcos* e cinco omças
omças O quall calez tem seys campaynhas com
suas cadeyas e esmaltes pollo pee e noete e vaso e
a patena tem hu6 crucefixo com hu6a Imagem de
nosa *senhora* de hu6a parte e sam Joham da outra
esfaltadas d azull o quall. calez se fez aa custa da
fabrica e esmolos

Item hu6 tribollo de prata dourado que bj *marcos* e
pesou seys *marcos* e meyo com suas cadeyas de m[eyo]
prata branca este se fez da prata que el Rej pagou
e de esmolos

Item hu6a coopa de prata branca com seu iiij *marcos* ij
calez piqueno e cruz com seu crucefixo e cadeya omças
com que se fecha a dita copa que pesou tres
marcos e duas onças
e esta copa he de comungar muyto boa
¶ esta copa se desfez e meteo na costodia

Item Hu6a cruz gramde de prata com hu6 xx *marcos* j
crucefixo tudo dourado com seu pee que pesou omça m[eya]
Juuntamente com seu paa que tem demtro vymte
marcos e h6a omça e meya
e o pee da cruz tem menos hu6a meya torre iiij omças iiij
e em outro esteyo do pee tem menos hu6 chapitell reaes
e ao Redor tem menos dous pedaços de coroas
e pesaram estes pedaços que aquy faleçem
tres omças e tres ReaeOs porque foram depois
pesados sobre sy
¶ esta cruz se desfez e meteo em outra
grande que pesa xxx e [tantos] *marcos* //

[fol. 15v.^o]

Item Hu6a patena de prata quebrada que ij omças iiij

¹ Riscado: "que".

pesou duas omças e tres Reaes	reaes
¶ este tambem se meteo na cruz grande	
<i>Item</i> hu6as galhetas de prata todas douradas que pesaram sete omças e meyo Reall que deu dona Jsabell de berredo	bij omças meyo Reall
¶ estas tambem se meteram na cruz grande	
Senhor ao todo desta prata	Lj marcos bij omças b reaes
Titollo das vistimentas e ornamentos que são carregados sobre ho prior que he tisourreiro	
<i>Item</i> hu6a vistimentta de çetim avelutado Roxo com seu amjto alva estolla e manypollo com suas almatigas do theor de todo comprida	j vistimenta
<i>Item</i> Outra vistimentta de pano troquesco verde e branco com lavores de cardos e hu6 savastro de veludo Roxo com sua framJa amarella e preta e seu amjto alva estola e manjpollo E as almatigas que seruem com ella são de damasco cremesym e savastros de damasco pardo com suas framJas e cordoe0s verdes e amarelos a quall vistimentta mandou dar el Rej dom yoham o 2º que deus aJa aa dita JgreiJa	j vistimenta
<i>Item</i> Outra vistimenta de zarzaganja pymtada com hu6 savastro borlado com hu6 Jesus no meyo e com seu amjto alva estola e manjpollo E as almatigas que seruem com ela são da dita zarzaganja com savastros de veludo Roxo de todo comprida //	j vistimenta
[fol. 16] <i>Item</i> Outra vistimentta de zarzaganya com savastro d alvarradas borladas com seu amjto alva estolla e manjpollo de todo comprida	j vistimenta
<i>Item</i> Outra vistimentta de cetim avelutado azull com savastro de brocado Raso com seu amjto alva estolla e manjpollo que deu dona Jsabell de berredo	j vistimenta
<i>Item</i> Outra vistimentta de veludo Roxo escuro com savastro de çetjm azull com cardos d ouro e framJa verde e branca com sua alva amjto estola e manjpollo	j vistimenta

Item Outra vistimentta de damasco branco j vistimenta
com savastro de pano de seda vermelha e hu6a
beta lavrada d ouro pollo meyo com seu amjto
alva estola e manjpolo

Item Outra vistimenta de mytam branco j vistimenta
com savastro de chamalote vermelho com sua
framJa bramca e vermelha e seu amjto alva estola
e manjpolo

Item Outra vistimentta de pano pymtado j vistimenta
com savastro de solya verde com letras e Ramos d
ouro per elle com seu amjto alva estola e manjpolo
de todo comprida que se deu pola alma de Joham
Ramos clerigo

Item Outra vistimentta de çetim preto j vistimenta
baixo com savastro de cetim branco com sua
framJa preta e branca e seu amjto alua estola e
manjpolo de todo comprida //

[fol. 16 v.º]

Item Outra vistimentta de çetim azull vys j vsitimenta
com a devisa da Jfante dona briatiz no meyo della
com seu amjto alua estola e manjpollo de todo
comprida

Item Outra vistimentta d amytades velha j vistimenta
de çetim ãzull e zarzaganja e ho savastro he d
damasco branco com seu amjto alva estolla e
manjpolo de todo comprida

Item Outra vsitimenta velha de chamalote j vistimenta
verde com savastro borlado d alvarradas com seu
amjto alva estola e manjpollo

Item Outra vystimentta velha e Rota de j vistimenta
veludo com hu6 escudo e armas de vasco
queymado o velho com seu amjto alva estolla e
manjpollo

Item Outra vistimenta de zarzaganja fyna j vistimenta
que se ouue na tomada de çeptã com seu amjto
alva estola e manjpollo de todo comprida

Item Outra vistimenta velha de zarzaganja j vistimenta
de Rodas Rota e velha de todo comprida

Item Outra vistimentta mujto velha de j vistimenta
damasco verde com savastro velho com seu amjto
alva estola e manjpollo

Senhor destas vistimentas //

xbij peças

[fol. 17]

Titollo d outras vistimentas que *seruem* de *contjno*

Item hu6a vistimentta velha de pano j vistimenta
pymtado com savastro das armas de lopo mendez
e de sua molher a quall elles deram aa dita JgreyJa
de todo comprida

Item Outra vistimentta de lemço branco j vistimenta
com savastro de pomto Reall de todo comprida

Item Outra vistimentta de lemco branco j vistimenta
com cruz azull que se deu por h6a sepultura de
Joham marreiro

Senhor destas vistimentas velhas

iiij peças

Titollo das capas

Item hu6a capa de pano troquesco de lavor j capa
de cardos com savastro de çetim avelutado
cremesym *e* capello do mesmo theor com
forcadura de Retros azull *e* alyonado que deu el
Rej dom Johão o 2º aa dita JgreiJa

Item Outra capa velha *e* Rota d ametades. j capa
s. de damasco pardo *e* a outra metade de pano
amarelo *e* vermelho

Item Outra capa de damasco branco com j capa
savastro de pano pyntado velho

Item Outra capa com *que* vão comungar de j capa
pano de calecut pymtado

Item Outra capa de sellya preta dos j capa
finados de toalhas lavradas ²

Senhor destas capas //

b peças

[fol. 17v.º]

Titollo dos ffromtae0s

Item Hu6 fromtall muyto velho de j frontall

² Riscado: "e savastro"

damasquym azull e ouro

Item Outro fromtall de pano de ljnho j frontall
pymtado de brocado branco e preto

Item Outro fromtall de bamcall d arvoredos j frontall

Item Outro fromtall de Ras de folhaJem j frontall
que se deu polla sepultura da molher do
tymturreiro

Item Outro fromtall de pano de lynho j frontall
pymtado com hu6 crucefixo no meyo e nossa
senhora e sam Johão

Item hu6 alambell fino que deu briatiz j frontal
estue0z a Roxa por hu6a sepultura

Item outro fromtall todo Roto j frontall

Item hu6a alcatifa Rica e noua que deu a j alcatifa
molher de diogo madrill

Item Outro fromtall de pano de ljnho com j frontall
a Jmagem de santiaguoa Ja velho

Item Outro fromtall de pano de lynho com j frontall
hu6a Jmagem de sa mjgell no meyo que deu dona
Jsabell de berredo

Item outro fromtall velho da saudaçam j frontall

Item dous godomeçys velhos que seruem ij godomeçys
de fronta0s

Item hu6 fromtall de godomeçill j frontal

Item dous bamcae0s velhos que seruem de ij bancae0s
fronta0s velhos e Rotos

Item outro fromtall de pano de ljnho com a j frontal
saudaçam no meyo

Senhor destes fromtae0s // xbij peças

[fol. 19]

Curtynas

Item hu6as curtynas brancas de pano de h6as curtjnas
bretanha nouas com seus alparavazes e franJa que

deu ysabell diãz

Item huó dorsell de sarJa verde e vermelha j dorsell
com sua forcadura

Item duas corrediças de Retavollo delgadas ij corrediças
com bandas de seda que *serue* no altar moor

Item huáa curtjna do alltar moor velha e j curtjna
branca

Item outra cortina noua e branca com seus hóas curtjnas
alparavazes e forcadura que deu Jsabell diãz polla
sepultura de seu marido

Senhor destas curtjnas bj peças

Pãnos d armar

Item dous panos d armar gramdes e velhos ij panos

Õrnamentos meudos

Item tres beatilhas de parys iij beatilhas

Item duas almalafas ij almalafas

Item huáa crespyna de fyo d ouro que deu j crespyna
dona violamte de sousa molher d afomso furtado

Item quatro panos de calecut e de seda que iijº panos
seruem de tocar

Item majs outro pano do theor // j pano

[fol. 19 v.º]

Item huáa toalha framJada de Retros j toalha
crimisym e verde e ouro

Item huó almeazar pymtado de enxadrez j almeazar

Item huó traveseiro d almeazar j traveseiro

Item outras mujtas cousas meudas que nam
sam pera stprever

Item trimta e ³ quatro toalhas lavradas xxxiiij^o toalhas
antre velhas e nouas de todas sortes

Item dezasete mesas de manteOs amtre xbij mantOs
novos e velhos

Item quatorze toalhas de mesa que *seruem* xiii^o toalhas
nos altarOs dellas de framdes e dellas da terra
velhas e nouas

CãstiçaeOs e cousas de metall

Item hu6a calldeirinha de agoa bemta de j caldeirinha
latam noua

Item Outra calldeira velha que nam vall j caldeira
nada

Item dous castiçaeOs d açofar de framdes ij castiçaOs
grandes

Item outros dous castiçaeOs mais piquenos ij casticaOs
da mesma sorte

Item outro castiçall piqueno de camdeyas j castiçall

Titollo dos livros

Item hu6 misall de letra. de mão perfeito e j misall
comprido stprito em purgamjnho muyto bom e
bem encadernado //

[fol. 20]

Item outro misall de purgamjnho de letra j misall
de mão grande e boa

Item hu6 misall manuall stprito em j misall
purgamjnho de letra de mão gramde e boa e bem
encadernado

Item hu6 avamgeliorum de purgaminho j
velho de letra de pena grossa e boa mall avangelhorum
emcadernado

Item hu6 epistoleiro de purgaminho de j espistoLeiro
letra de mão velho e Roto e mall encadernado

³ Riscado: "cinquo"

Item hu6 breviairo de purgaminho de letra j briviairo
de mão mujto bom mall encadernado e nam tem
brochas

Item hu6 domingall em dous volumes j domjngall
começa ho primeiro da pascoa ate ho avemto e o
segundo do avemto ate pascoa hão mester
corregidos do encadernamemto

Item outro livro nouo do comum dos j livro
çinquo ofiços stprito em purgaminho de letra de
mão ⁴ boa e de bom ponto e bem encadernado

Item huu epistoleiro de purgaminho de j epistoLeiro
letra de mão grossa e boa e bem encadernado

Item huu samtall nouo de lemnda e j samtall
Respomsorio que começa per samta maria d
agosto e acaba com os [comuuns] nouos açima
stpritos que aJmda nam foy encadernado e ha
mester que se encaderne

Item Outro samtall de purgaminho de j samtall
lemnda e Respomsoryo todo comprido velho e
Roto e mal encadernado stprito de letra de mão

Item outro samtall de lemnda e j santall
Respomsorio comprido de purgamjnho e letra de
mão velho e caduco e mall encadernado //

[fol. 20 v.º]

Item Outro samtall velho de mujto boa j santall
letra mall encadernado stprito em purgaminho de
letra de mão que ha mester emcadernado e
corregido

Item hu6 ofiçiall de purgaminho de letra de j ofiçiall
maão mujto bom mall encadernado

Item hu6 livro piqueno manual stprito em j livro
purgamjnho que tem ho ofiço de nosa senhora dos
sabados e de santiagu e de sam bras e outros de
letra de mão bem encadernado soomemte ha
mester brochas

Item Outro livro de vitoria christianorum e j livro
da comçeçam de nosa senhora e de corpus christi
e outros oficios de purgaminho e boa letra bem
encadernado

⁴ Riscado.

Item Outro livro de purgaminho de boa letra d mão com allguós ofícios nouos de nosa senhora e vidas de santos mall encadernado j livro

Item Outro livro mistico dos sacramentos. s. bautizar vngyr e outros ofícios stprito em purgaminho bem encadernado j livro

Item Outro livro que se chama colectanyo de purgaminho manuall bem emcadernado j livro

Item Outro livro bautisteiro stprito em purgaminho de mujto boa letra e gramde bem encadernado j livro

Item hu6 misal de purgaminho d alg6as misas e ofícios bem encadernado e de boa letra j livro

Item outro misal piqueno de misas votivas bem encadernado stprito em purgaminho j livro

Item quatro cadernos das priciçoeOs os quaeOs nam sam emcadernados iiijº cadernos

Item quatro salteiros de purgaminho mujto velhos e caducos mall encadernados // iiijº salteiros

[fol. 21]

Item hu6 ordynairo bom e bem emcadernado j livro

Senhor destes livros

xxxj peças

Titollo dos synos

Item A torre dos synos estaa mujto bem corregida soamente a escada do caracoll per omde sobem açima nam tem degraãos e ha mester corregida

ao picam tem a torre çimquo freestas pera synos e estão agora nella dous synos boons. s. hu6 grande e outro meaão ho grade [sic] estaa mujto bem corregido e ho meaão tem a porta de todo quebrada e ha mester outra de nouo

Coro

Item O coro tem dous asemtos de tavoado

d anballas partes. s. de cada parte hu6 e duas
estantes de longo deles sobre seus pees tudo de
tavoado de castanho e ho solhado do coro tem
buracos alugares e ha mester corregido e ho
peytorill do coro he de tavoado velho e mall feito

Titollo dos Retavollos

Item Visitamos os Retavollos da dita
IgreiJa primeiramente o Retavolo do altar moor o
quall he de boordos com seu guardapoo de
maçenaria e estaa branco por pyntar

Item hu6a Jmagem de nossa *senhora* com o
menyno Jesuu no collo //

[fol. 21v.º]

Item hum Retavollo piquenyno com o
cruçefixo e nossa *senhora* e sam Johão e nas
portas delle estauam duas Jmageens hu6a de
santiaguo e outra de sa migell

Item hu6a Jmagem piquena de sam Johão
com o cordeirro na mão

Item No Altar da mão ezquerda que he da
conçepçam estaa hu6 Retavollo velho com a
Jmagem da conçepçam e outra Jmagem de santa
catarina e outra do amJo

Item No alltar da mão djreita que he do
corpo santo estaa a Jmagem do corpo santo e a
Jmagem de santo amdre

Item As portas da IgreiJa são todas mujto
boas

Visitaçam do espiritall do corpo santo

Item hu6a cruz de prata toda dourada com ix marcos iij
ho crucefixo de prata que pesou com seu pao que omças
tem demtro noue marcos e tres omças com sua
caixa de coiro em que amda

¶ agora he fecta outra que tem dezanoue
marcos e meyo e tres omças

Item hu6 callez de prata todo dourado com iij marcos
sua patena e esmaltado de veronjcas no noete e no

meio da patena hu6 cruçefixo que pesou o dito
callez e patena tres marcos com sua caixa de coiro
em que estaa

Item duas galhetas de prata brancas b omças j real
oytavadas presas ambas per hu6a cadeya de prata meyo
que pesaram com a dita cadeya cimquo onças hu6
Reall e meyo

¶ estas galhetas se desfizeram e meteram na
cruz que ora se fez //

[fol. 22]

Titollo das vistimentas

Item hu6a vistimentta de damasco branco j vistimenta
com savastro de veludo preto framJada de Retros
de todas cores comprida de todo que deu el Rey
dom manuell

Item outra vistimentta de cetim avelutado j vistimenta
azull com folhaJeens per todas partes muyto boa
franJada de Retros de cores comprida de todo

Item Outra vistimentta de zarzaganya de j vistimenta
feißam de damasco comprida de todo

Item duas almatigas mujto velhas e Rotas ij almatigas
que nam prestam pera nada sem aluas e sem
nenh6a outra cousa

Titollo das capas

Item hu6a capa de damasco alyonado com j capa
os cardos per ella de Roxo com savastro de veludo
verde avelutado mujto boa e noua a quall deu el
Rej dom Joh6o o 2º que deus aJa

Titollo dos fromtaes

Item hu6 fromtall que estaa no altar de j frontall
pano de lñho com a Jmagem do esprito samto

Item outro fromtall d pano de linho com a j frontall
Jmagem de nosa senhora e o menjno Jesuu no colo
Ja vssado

Item outro fromtall d pano d linho com os j frontall

marteiros de christo e outras figuras

Item outro frontall de pano de lñho j frontall
pymtado de pymtura de brocado amarello com a
Jmagem do corpo samto //

[fol. 22 v.º]

Titollo das toalhas e Roupa de linho

Item duas toalhas lavradas de pomto Reall ij toalhas
antiguuo que *seruem* no altar aos domingos

Item hu6 almeazar gramde e outro piqueno j almeazar
velhos [*sic*]

Item tres toalhas de mesa de framdes que iij toalhas
seruem no altar

Item duas mesas de mamte0s da terra hu6s ij mamte0s
nouns e outros vsados

Item hu6 pano preto com cruz branca que j pano
serue sobre as covas

Titollo dos livros

Item hu6 misall de purgaminho de letra d j misall
mão grande e boa e mujto bem encadernado

Item outro livro dos milagres do corpo j livro
santo com alg6as misas stprito em purgaminho de
letra de pena mujto bem encadernado

Titollo dos castiçae0s e tribollos

Item dous castiçae0s d açofar de framdes ij castiça0s
grandes e mujto boons

Item hu6 tribollo d arame piqueno e velho j tribollo
com suas cadeyas

Titollo da çera

Item oytemta e hu6 çirios de mão meados e Lxxxj çirios
velhos

Item setemta e dous çirios de mão nouns e Lxxij çirios

boons

Item quatro çirios *que* *seruem* nos *iiij*º çirios
castiçaeOs do altar

Item dous çirios grandes de leuantar a *ij* çirios
deus

[fol. 23]

Item foy per nos preguuntado Johão
guomez freire do abito de samtiaguo *e* capelão da
confraria do corpo santo *e* stprivam della pollo
Juramento // do abito que disese quamtas misas
obrigatorias avia a dita comfraria E se avia hy
allguá Remda certa⁵ de que se disesem

e per elle foy dito que na dita comfraria era
ordenado amtigamente de se dizer misa Cantada
no alltar do corpo santo todollos domingos *e* seys
festas do año. s. samta maria d agosto *e* santa
maria de setembro *e* samta maria da comçeçam *e*
samta maria d ante natall *e* a festa de natall *e* dia
dos Reys E acabadas as misas dos domjngos se
dezia Respomso cantado por os defuuntos
comfrades

E que pera Jsto tem a dita comfraria certas
propriedades que Remdem pera ello E asy tem
mais de Remda a Redizima dos pescadores do
allto do seu. mesmo pescado que elles por sua
devaçam prometeram A quall he Julgada per
semtença *e* outra Remda nam tem saluo as
esmolos E esta semtemça Jaz na arca da comfraria

Item o espiritall do Corpo santo que estaa
Juunto com a porta de samta maria *e* Jumto com a
dita JgreiJa tem seys leytos *e* huá cama pera os
enfermos *e* estaa todo mujto lymo *e* bem
comçertado o quall espiritall nam tem outra Remda
soomente a Remda *que* dito he

Visitaçam do espiritall de santisprito

Item em b dias do mes d agosto da dita era
visitamos o dito espytall o quall tem huó soo altar
grande *que* estaa demtro de huás grades com huó
Retavollo do espirito santo *quamdo* deçendeo
sobre os apostollos

⁵ Riscado: "s"

Titollo da prata

Item hu6 calez dourado com tres ij *marcos* bj
campaynhas com sua patena dourada que pesou omças
tudo dous *marcos e* seys onças
e este calez deu ho parisado velho //

[fol. 23 v.º]

Item outro callez de prata bramco nouo ij *marcos* bj
com sua patena que pesou dous *marcos* seys omças bij
omças *e* sete rreaes *e* meyo reaes meyo
este deu Amtonjo de mjranda por Johão
afomso de Reymomda como seu testamementeiro

Item outro callez de prata branco *e* nouo j *marco e*
com sua patena que pesou hu6 marco *e* meyo *e* meyo b reaes
cinquo rreaes *e* meyo meyo
este era velho *e* quebrado *e* se corregeo de
nouo como ora estaa aa custa do espirital

Item outro calez de prata dourado com sua ij *marcos* j *real*
patena que pesou dous *marcos e* hu6 Reall *e* meyo meyo
nam se sabe quem ho deu

Item hu6a Coroa de prata dourada que ij *marcos* j
pesou dous *marcos e* h6a omça *e* dous Reaes onça ij reaes
esta deu pero diãz Ja finado *e* meçia serram
sua molher
¶ agora fizeram outra que pesa iij *marcos e* b
omças *e* meya

Item hu6a ponbynha de prata bramca que ij omças ij
pesou duas omças *e* tres rreaes *e* hu6 quarto reaes j quarto

Item hu6a espada com cruz *e* macaam *e* j espada
conreira de ferro tudo dourado *e* anjllado com a
baynha de coiro Roxo lavrada de fio de prata
dourado com hu6 cadeado de prata que tem quatro
argolas que pesara duas omças pouco majs ou
menos *e* com quatro borlas grandes de Retros
azull com algu6s fios d ouro

Senhor desta prata xj *marcos* bj
omças iij
oitauas j
quarto

Titollo dos livros

Item hu6 misall Romão de letra de forma j misall
stprito em papell boom e bem encadernado com
h6a fuunda de pano pyntado //

[fol. 24]

Item Outro livro misall manoall stprito em j livro
purgamjnho de boa letra e bem encadernado

Item Outro livro ofiçiall d algu6as misas j oficiall
votivas de purgamjnho apomtado de cinco
cordas e letra de pena mujto bem encadernado

Titollo das vistimentas

Item hu6a vistimentta de çetim avelutado j vistimenta
crimisym com sua alva e amjto e estola e
manjpollo e corporae0s de todo comprida

Item hu6 manto de veludo crimisym com j manto
savastro de borcado que deu a senhora duquesa de
coJmbra nosa molher sem outra nenhu6a cousa

Item hu6a vistimentta de veludo crimisym j vistimenta
com savastro de damasquym com cardos d ouro
framJada de Retros de cores e as almatigas s6o do
mesmo theor com seus cordoe0s de todo conpridas
A quall deu el Rej dom Joh6o o 2º

Item hu6 mamto de damasco preto com j manto
estola e manjpollo de veludo e com corpora0s sem
outra cousa

Item Outra vistimentta de damasco Roxo j vistimenta
velha e Rota de todo comprida

Item outra vistimentta de zarzaganja Rota j vistimenta
e mujto velha com savastro de çetim preto de todo
comprida

Item outra vistimentta de pano pymtado de j vistimenta
guinee com savastro de chamalote preto velha e
Rota de todo comprida //

[fol. 24 v.º]

ffrontae0s

Item hum fromtall de veludo crimisym j frontall
com sua franJa de Retros de cores nouo e bom o
quall deu el Rej dom Joh6o o 2º

Item outro frontall de pano de lynho j frontall
pymtado com ho esprito samto e diçipollos

Item outro frontall de pano de ljnho com j frontall
algu6as Jmageens velho

Item outro frontall d alambell gramde e j frontall
boom

Item outro pano de tafeta vermelho com j frontall
sua framJa de Retros de cores velho que *serue* no
altar

Curtinas

Item hu6a cortina de chamallote vermelho j cortina
e branco *e* pardo sem framJa de seys panos que
deu a *senhora* duquesa de coJmbra nosa *molher*

Item outra cortina branca de pano de ljnho j curtjna
com sua franJa de lynhas

Titollo das toalhas e Roupa de linho

Item seys toalhas de framdes *e* da terra bj toalhas
nouas *e* boas que *seruem* no alltar

Item hu6a mesa de toalhas de framdes j mesa
velhas

Item seys toalhas lavradas de ponto Reall bj toalhas
velhas

Item cymquo lemçoe0s de lynho novos *e* b lenço0s
boons que *seruem* no alltar //

[fol. 25]

Item hu6as toalhas de m6o grosas *e* velhas h6as toalhas

Item çimquo panos de gujnee brancos *e* b panos
listrados que *seruem* no altar

Item cymquo fronhas d almofadas b fronhas
piquenas lavradas de pomto Reall que *seruem* no
alltar

Item hu6a toalha de m6os piquena j toalha

Item dous traveseiros lavrados de pomto ij traveseiros
Reall velhos

Item dous panos d estamte pyntados ij panos

Titollo das sobrepilizias

Item quatro sobrepilizias de pano de ljnho ij sobrepilizias
da terra duas gramdes e duas piquenas

Item hu6 savastro de Jmageens borladas j savastro
nouo e todas as Jmageens desapegadas

Item hu6 cordam de Retros Roxo e verde j cordam
com suas borlas no cabo que foy da bamdeira

Almeazares

Item seys almeazares nouos e vsados que bj almeazares
seruem no altar

Titollo dos panos pretos de coresma

Item seys panos d estopa pretos e hu6 bj panos
delles he fromtall e tem hu6a cruz branca e o pano
de cubrir ho altar tem outra cruz branca //

[fol. 25v.º]

Titollo dos castiçae0s

Item dous castiçae0s d açofar gramdes que ij castiça0s
seruem no altar

Item hu6a baçia de latam gramde que j baçia
serue aa oferta

Item outra baçia piquena de pidyr esmola j baçia

Titollo das arcas

Item cinco Arcas de pao nouas e boas b arcas
em que se Recolhem os ornamentos

Titollo da çera

Item Cemto quaremta e quatro çirios de C R iiijº çirios
mão

Item dous çirios de castiçae0s que *estam* no ij çirios
altar

Item dous cirios grandes de leuantar a deus ij çirios

Item achamos que no dito espiritall ha tres
capellae0s cada año os quae0s toma e escolhe o
mordomo da casa com comselho dos treze
comfrades primçipae0s

e estes capellae0s sam obrigados de dizer
cada domjmguo hu6a missa oficiada e cantada E
outra missa Rezada pola alma de *dioguo Rodriguez*
por çertos beens que deixou aa casa E asy sam
obrigados de dizer outra missa cantada aa quymta
feira por todollos defuuntos comfrades

E mais he obrigado o mordomo de mamdar
dizer cada año cimquo missas Rezadas pola alma
de *Rodrigo annes* de porras por beens que deixou
aa casa

Item he obrigada a casa de mamdar dizer
hu6a missa cada año pera sempre por dia de sant
esteuam por ha alma da molher de *Johão manuel*.
s. *catarina barbosa* e esto por hu6a casa que lhe
deu omde ora estaa a *sancristia*

E a esta mesa são obrigados os capellae0s
//

[fol. 26]

Item sam obrigados os ditos capellae0s de
dizer estas misas cantadas cada año. s. dia de
natall e dia dos Reys e dia da asumçam de nosa
senhora e dya de todollos santos e dia dos finados
e os primeiros seys dias das oytavas de samt
isprito e outra obrigaçam de misas nam tem

Titollo da Remda da casa

Item Achamos que tem o dito espiritall de xj bj: b reaes
Remda d fooros e propiedades omze mill
seysçemt0s e cimquo Reaes

E mais d aluger de hu6a casa que estaa hy bj: reaes
Juunta seysçemt0s Reaes

E as capellas que sam anexadas ao dito
espiritall Remdem cada año qujmze mill
trezemtos setemta e çimquo Reaes de que o

espiritall ha d auer a terça *parte* e os outros dous terços se gastam em misas pollas almas dos Instituidores

Item a bacya e cepo e outras esmolas que fazem ao dito espiritall a quall he Jmçerta de que lhe nos fizemos esmolla segundo tem per nosa carta

Item visitamos a casa do dito espiritall A quall he sobradada e tem quatro Jenelas d asemto muyto grandes e as paredes sam de pedra e caall muyto boas e a casa he forrada toda de castanho e tem outrosy as traves forradas e tem duas portas com suas grades de ferro sobre o tableiro da entrada da porta

Item foy vista e medida a dita casa polos ofiçiaes per nos pera jso deputados per huá vara de çimquo palmos e tem de comprido dezoyto varas do altar ate porta e de larguo oyto varas e a sancristia tem de comprido cinco varas e terça e de largo duas varas e duas terças //

[fol. 26 v.º]

Item no dito espiritall ha sette leytos em que dormem os pobres e aalem delles ha hy outra Roupa que *serue* no dito espytall

ao quall espiritall nos fizemos merçe e esmolla aa dita casa das ofertas que se nella oferecem emquamto fose nossa vomtade per nossa carta *segundo* dito he

Visitaçam da Jrmida de samta *catarina*

Item Achamos por Jrmitam da dita Jrmida João *fernandes* que nella estaa o quall mostrou loguo huá carta nosa per que o dauamos por Jrmitam da dita Jrmjda emquamto nos aprouuese com huó moyo de trigo d esmola cada anno E mais ha mill *Reaes* d esmolla cada año que lhe da el Rej meu *senhor* os quaeOs paga cada año o seu allmoxarife desta villa de setuall que a mais de dezasete annos que se pagam *sempre*

E mais lhe fizemos esmola das ofertas que trazem aa dita Jrmida por devaçam tiramdo Joyas de prata e çera e Roupa porque queremos que estas se gastem na dita Jrmjda e seJam pera a fabrica della

Item na dita Jrmida nam ha vistimenta nem calez pera *que* se posa dizer missa E nos ho prouemos como adiante vay nas detrimjnaçoe0s nouas

Item na dita Jrmjda estaa hu6a campã ij canpaãs grande *e* outra piquena de tamJer que seruem nella

Item ha na dita Jrmida duas toalhas ij toalhas lavradas de ponto Reall que seruem no alltar

Item hu6a beatilha da Jmagem de santa j beatilha catarina //

[fol. 27⁶]

Item duas Argolynhas de prata *e* em hu6a ij argoljnhas das argolas estaa hu6 anos[de]y *e* hu6a cruz *e* na outra estaa hu6 corall emcastoado em prata

As quae0s cousas todas ficaram emtregues ao dito Johão fernandez Jrmjtam per nosso mamdado

Item a Jrmida tem as paredes de taylor *e* he de telha vã

tem a capella de comprido tres varas *e* meya *e* outro tanto de largo *e* o corpo da JgreiJa tem de comprido oyto varas *e* de larguo quatro varas *e* duas terças

E mais estão na Jlharga da dita Jrmida tres casynhas pegadas na capella que são da Jrmida *e* tem Juuntamente de comprido oyto varas *e* de larguo cada hu6a tres varas *e* meya

E mais tem a dita Jrmjda hu6 alpendere diamte da porta principall todo çarrado com hu6a Jenela pera o mar

Item hu6a caixa d estanho velha j caixa

Item quatro galhetas d estanho velhas iiijº galhetas

Item detriminamos que o dito Jrmitam aJa todallas ofertas da dita Jrmjda asy as de dia de

⁶ "t"

santa catarina e vespara como de todo ho año e
lhe fizemos delas esmola emquamto nos aprouuer
ao dito Jrmjta peramte os comfrades que foram
ouujdos

Item achamos em huá visitaçam que foy
feita per ffrancisco portocarreiro e dom Joham
fernandez prior moor da dita ordem que a dita
Jrmida foy edificada per mem Rodrijuez pymto
escudeiro morador que foy nesta villa e sua
molher catarina lourenço E lhe mamdaram que a
Repairase de todo o que lhe cuumpria

[fol. 27v.º] E conformando nos com a dita visitaçam
e desposiçam de djreito comuum detrimjnamos e
mandamos que Joham de barroa e sua mulher
Jlena pymta e Joham pynto Jrmão della como
herdeiros que são do dito // mem Rodrijuez e sua
molher ssaão obrjgados de correger e Repairar a
dita Jrmida quamdo quer que for necesario A quall
detrimjnaçam fizemos peramte o dito yoham de
barroa

Visitaçam da Jrmida de sãm Johão que foy
visitada a xij d agosto da dita era de mill b: e dez

⁷Item visitamos a dita Jrmida de sam Johão
que estaa setuada na quymtaã de lopo guomez d
aabreu A quall tem huó soo altar na ousya com a
Jmagem de sam Johão de pedra e ho alltar he d
alvenaria e tem no dito alltar hum fromtall velho
de pano de linho com duas Jmageens e húa naao
no meyo

E as paredes da JgreiJa e ousya ssam de
taypa com seus cunhaeOs de pedra E o arco da
ousya he de pedra e he toda cuberta de telha vaã

A quall foy vista e medida polos ofiçiaeOs
per nos pera Jso deputados per huá vara marcada
de çimquo palmos e tem a ousya tres varas de
largo e tres de comprimento E o corpo da JgreiJa tem
de comprimento seys varas e duas terças e de largo
çimquo varas

e tem huó allpemdere sobre a porta
primçipall mall Repairado

e dentro na JgreiJa estaa huá pya d agoa
bemta de pedra sobre huó capitell de pedra todo

⁷ À margem esquerda: "Adiante vay asemntada a visitaçam da outra Jrmjda de sam yoham que se
novamente edeficou ao chafariz da estrada d evora e vay no cabo desta visitaçam de setuual antre as lx
folhs e as lxj".

bem lavrado

E as portas da Igreja são boas e a Igreja
estaa bem Repairada de todo

Titollo das vistimentas e ornamentos

Item huá curтина de tafeta vermelho com j curtina
seu sobreção Ja vsada

Item huó mamto de zarzaganja velho sem j manto
alua e sem outra cousa nenhuá

Item huá vistimenta de zarzaganya noua j vistimenta
com sua alua manypollo estolla e amjto de todo
comprida //

[fol. 28]

Item huó manto de sseda azull velho j manto

Item huó fromtall de pano de ljnho velho j frontall

Item duas toalhas lavradas velhas e Rotas ij toalhas

Item hóas toalhas da terra que seruem no hóas toalhas
alltar

Item dous almezares huó vermelho e ij almezares
outro pardo mujto velhos e Rotos

Item na dita Jrmida estaa huá pedra d ara j pedra

Titollo dos livros

Item huó misall stprito em purgaminho de j misall
letra de mão mujto bem stprito e encadernado que
tem a misa de sam João e de nosa senhora
apomtado de çimquo cordas

Item huó livro da çirimonya da misa com a j livro
sacra e bençam da agoa e com certas misas de
sam João e de nosa senhora e dos finados

Item duas galhetas d estanho ij galhetas

Item dise ho mordomo e certos comfrades
que na dita Jrmida nam avia Remda alguá saluo
as esmollas que os comfrades e outra Jemte pera

ella dauam que podem ser tres mill *Reaes* pouco mais ou menos

E diserão que na dita Jrmjda nam avia nenhuá obrigaçam d misas saluo quamto elles por sua devaçam mandauam dizer tres misas no anno. s. natall pascoa e sam Johão e esto quando podiam e as esmollas abastauam

[fol. 28v.º]

Item diserão os ditos comfrades e mordomo que a dita Jrmida fora edeficada e fundada per huó Johão periz que foy allmoxarife do jfamte dom⁸ fernando e foy sogro de fernam d afonso d agujar // e ora tem carregio dela lopo guomez d abreu que cassou com húa filha do dito fernam d afonso

E conformando nos com o djreito comuum detrim[j]namos e mandamos que quando quer que a dita Jrmjda ouuer de ser Corregida e Repairada que a de ser aa custa dos herdeiros do dito Joham periz e fernam d afonso

Item diseraão que a dita Jrmida nam tinha nenhuá propriedade gramde nem piquena

Visitaçam da Jrmida de san sabastião

Item Aos xiiij dias do mes d agosto da dita era de b: e dez vysytamos a Jrmida do martire san sabastião na maneira segujnte

Item achamos na ousya huó altar de pedra e call com a pedra d ara emcastoada nelle E com huá Jmagem de nosa *senhora* com seu filho Jesuu pymtada na parede de bom matiz com huá coroa d ouro na cabeça E mais huá Jmagem do martyr de pedra piquena e as bamdas do alltar eram pymtadas de matiz em maneira de Retavollo e huó guardapoo de linho Ja vsado e húa estamte de paa no alltar pera os livros E a dita ousya de olivell bem madeirada

e no arco tem huás grades de paa mujto boas com seus ferros pera as camdeyas

e tem de comprido cimquo varas bem medidas e de larguo quatro varas e terça

E as paredes da jgreiJa e ousia sam de pedra e caall e a JgreiJa estaa bem enmadeirada e

⁸ Riscado: "Joham".

[fol. 29]

telhada de telha vaã

e no cruzeiro estaa pyntado ho crucifixo e per as paredes outras Jmageems

e tem de comprido a JgreiJa noue varas e de larguo cinco varas e meya

E asy a ousia como a JgreiJa sam ladrilhadas e tem hu6 alpendere bom d arcos d alvenaria e madeirado de cedro mujto bem cuberto // de telha vaã

e tem de larguo cinco varas e de comprido noue varas e meya

e no corpo da JgreiJa estaa hu6a pia d agoa bemta de Jaspe sobre hum esteyo de pedra bem lavrado

¶ *E Jumto com a dita Jrmida estaa pegada hu6a cassa do Jrmjtam com sua chamjne que tem de comprido sete varas e meya e de larguo tres varas e meya e he de pedra e call*

Item dise Joham aluarez mordomo e outros allgu6s comfrades que poderia aver vymte annos pouco mais ou menos que a dita Jrmjda he edificada pollas esmolos dos pescadores e d outros que a querem dar

E asy disseram que nam tinha nenhu6a Remda nem posisam

¶ *E diseraão que tinham sua comfraria ordenada e que o numero dos comfrades nam era certo porque ora eram mujtos ora poucos*

Item diseraão que na dita Jrmida nam avia obrigaçam d misas soomente elles por sua devaçam mandauam dizer cada domingo hu6a misa Rezada e por dya do martyr e das festas primcipae0s mandam dizer misas cantadas e são do martyr

Item foy per nos preguuntado o dito mordomo e confrades pollos ornamentos da dita casa e eles os assemtaram logo e são estes

Titollo das vistimentas e ornamentos

Item hu6a vistimentta de chamalote Roxo j vistimenta noua e boa comprida de todo

Item hu6s corporae0s d olamda h6s corpora0s emburilhados em hu6a toalha delgada e Rica

lavrada d ouro

Item hu6 fromtall de Raz nouo e Rico de j frontall
figuras //

[fol. 29v.º]

Item hu6 bamcall estreyto da mesma sorte j bancall
que *serue* de cubrir ho degraa que estaa em cima
do alltar

Item hum pano de linho vssado branco de j pano
feçam de fromtall

Item hu6a almofadjnha lavrada de ponto j almofadjnha
Reall Ja vsada e boa

Item outra almofada velha que nam presta j almofada

Item dous panos d estopa tymtos de preto ij panos
que *seruem* de cubrir ho altar na coresma

Item duas toalhas de framdes gramdes de ij toalhas
mesa

Item hu6a mesa d manteOs comprida j mesa
lavrada de pomto Reall em que a duas mesas

Item hu6a toalha comprida lavrada de j toalha
lavor de zarzaganja Rica e boa

Item duas toalhas lavradas d pomto Reall ij toalhas
Ricas e boas

Titollo da prata

Item hu6 calez d prata dourado com sua j marco bj
patena que pesou hu6 marco seys omças e seys omças bj *reaes*
Reaes o quall deu lyanor martinz aReymonda aa
casa e tem sua caixa de coiro

Item hu6a Imagem de prata de san j marco bj
sabastião com suas ssetas de prata que pesou hu6 *reaes*
marco e seys *rraes* A quall deu Amtonio d
mendoça por sua devaçam

Item duas galhetas d estanho da mesma ij galhetas
casa

Item foram preguuntados se avia na dita

JgreiJa algu6s livros

Respomderam que nam avia hy nenhu6
livro E que mujtas vezes se nam dizia misa por
mjmgoa de livros

e nos prouemos sobre jso como vay
adiante nas detrimjncoeOs novas //

[fol. 30]

Titollo do latam

Item hu6a cruz d arame com seu crucefixo j cruz

Item hu6 castiçall piqueno d açofar j castiçall

Item hu6a baçia piquena de latam j baçia

Titollo da çera da comfraria

Item oytemta çirios de mão e dous lxxx çirios
mayores d leuantar a deus

Item duas arcas de paa hu6a em que se ij arcas
guarda a çera e outra em que se guardam os
ornamemtos

Item diserão os ditos comfrades que as
ofertas da casa elles as avia ate ora e nos pidiram
que quisesemos fazer esmolla dellas aa dita casa
per noso aluara do que a nos prouue e lhe fizemos
esmola das ditas ofertas per nosa carta asynada per
nos e Jsto enquamto nos aprouuese

Visitaçam da Jrmida de nosa senhora da troya

Item Aos xx dias do mes d agosto da dita
era de b: e dez annos visitamos a dita JgreiJa da
troya pela maneira segujnte

Item primeiramemte o alltar moor o quall
he de pedra e caall e o degraa dele he de pedra e
caall tamanho como ho altar e dous capiteOs de
Jaspe grandes e bem lavrados das Jlhargas do
altar em que se poem os çirios de leuamtar a deus
E no dito alltar estaa hu6a Jmagem com ho
menjno Jesuu no collo e estaa alta e he de paa
pyntado com sua coroa pyntada d ouro e abaixo

dela estaa hu6 Retauollo de portas com a Jmagem de nosa *senhora e* de samta *catarina* no meyo *e* duas Jmagens nas portas *e* ao pee dele outro Retauolo piqueno com a Jmagem de nosa *senhora e* Jsto aRezoado //

[fol. 30v.º]

Item No dito altar estaua outro rretauolo mujto piquenjno de pedra da batalha com a Jmagem de samta *catarina* no meyo

Item hu6a cruz de paa com hu6 crucefixo nela posto no altar *e* he pymtada *e* velha

Item hu6 espelho de marfym com seu pee mujto Rico

Item duas alvarradas d malega de valença no altar *que* seruem de ter çebola çecem

Item hu6a estamte de bordo do livro misal *que* serue no altar

Item hu6a pedra d ara

Item dous casticae0s d estanho em que se poem os çirios da misa

Item detras da Jmagem de nosa *senhora* iij fronta0s estão tres fromtae0s Comtinoadamemte. s. hu6 de pano d estopa pymtado de figuras *e* outro de sarJa vermelho com lavores de esquaques *e* ho outro de pano de guinee de mujtos lavores

Item hu6 sobreçeo de pano de linho com j sobreçeo sua franJa vsado

Item das Jlhargas do altar na parede estão dous panos de linho de figuras hu6 feito em framdes mayor *e* outro da terra mais piqueno

Item As paredes da ousia são de pedra *e* caall nouvas *e* boas *e* madeirada d olivell de bom tauoado de castanho nouo *e* a metade da dita ousia he ladrilhada de tyJolo *e* a outra metade d argamasa *e* tem hu6as grades de paa de castanho d alto a baixo com sua porta a quall Jmda nam estaa posta por mjmguoa dos gollfaãos *e* fechadura E por mjmgoa desta porta estar fechada a Jemte se vay demtro aa dita ousya *e* dormem

nela e fazem desonestidades

e dentro na dita ousia estaa huáa estamte de ofiçar as missas boa e bem lavrada

E a dita ousia. tem de comprido seys varas e meya e de largo cinco varas e meya e estaa no meyo dela húa alampada pemdurada per tres cadeyas de latam com seu capitell //

[fol. 31]

Item foy per nos visitado o corpo da JgreiJa e as paredes della sam de pedra e caall asy como as da ousya e he bem madeirada de çima e cuberta de telha vã e he toda mujto bem ladrilhada

e tem de comprido noue varas e meya e de larguo çinquo varas e duas terças

e tem huáa pia d agoa bemta posta em seu esteyo tudo de pedra boa e bem lavrada e nam ha hy outro alltar saluo o alltar da ousia e tem huáa campaynha piquena com que tamJem a deus e tem mujto boas portas primçipaeOs fortes e boas com dous ferrolhos e tem no meyo outra alampada pemdurada per seu cordell

Item o alpemdere he todo cuberto de telha vã e bem madeirado e callçado per baixo e tem de comprido de leuante a poneemte quatro varas e terça e do norte ao sull seys varas e terça

Titollo dos ornamentos e vistimentas

Item huáa vistimemta de çetim avelutado pardo com savastro de veludo cremesym framJada de Retros de cores com sua estolla e manjpolo de veludo verde framJada de Retros de cores e sua alua e amjto de todo comprida A quall vistimemta deu a senhora Raynha dona Iyanor molher que foy d el Rej dom yoham o 2º j vistimenta

Item Outra vistimemta de zarzaganja mujto Rica e noua com sua framJa de Retros de cores e estola e manjpollo de çetim avelutado azull framJada com sua alua e corporaeOs de todo comprida a quall vistimemta deu a dita senhora Rainha dona lianor j vistimenta

Item outra vistimemta d estamenha vermelha com sua estolla e manypollo lavrada de pomto Reall com sua alua de todo comprida // j vistimenta

[fol. 31v.º]

Item Outra vistimentta de pano de linho j vistimenta
branco com sua cruz de pano de linho vermelha
por savastro forrada de sarJa azul com sua alua de
todo comprida A quall deu Johão martinz alemão
que deus aJa

Item Outra vistimentta de chamalote j vistimenta
vermelho com sua alua de todo comprida Ja vsada
A quall se fez das esmolos do pouoo desta villa de
setuall

Senhor das vistimentas b peças

Item dous fromtaeOs que estão no altar
contynos hu6 velho que estaa debaixo do pano de
linho e outro nouo que estaa em cima do mesmo
theor com a Jmagem de nosa senhora no meyo e
sam Joham e sa migell com outras Jmageens nouo
e bom

Item oyto mesas d manteOs da terra boons biiijº mantOs
e os majs deles nouos que seruem no alltar

Item hu6a cortina com seu sobreção j cortina
lavrado de estrelas e as bamdas de seda vermelha
lavradas

Item outra cortina com seu sobreção toda j cortjna
branca Ja vsada

Item doze toalhas lavradas de pomto Reall xij toalhas
e de mujtos labores Ricas e nouas e mujto boas
todas que seruem no altar

Item mais quatro toalhas e hu6a iiijº toalhas
almofadjnha lavradas de pomto Reall velhas e
vsadas

Item quatro peças de toalhas de mesa de iiijº peças
lavor de frandes nouas e que seruem no altar

Item hu6 alambel da terra nouo e mujto j alambell
bom que serue de frontall //

[fol. 32]

Item hu6 fromtall de pano d calecut mujto j frontall
bom piqueno que deu esteuam d lys

Item dous panos d algodam de guinee ijº panos

Item outro pano de guinee azull lavrado j pano
piqueno

Titollo dos vistidos de nosa senhora

Item hum briall de pano branco que tem a j briall
caram de sy

Item outro brial de tafeta deslavado com j briall
bandas brancas de seda

Item outro briall de damasco branco fyno j briall
todo acairelado de cremesym

Item hu6 abito de veludo preto sem j abito
mangas nouo e bom todo acairelado o quall deu a
senhora duquesa de coJnbra mjnha molher

Item outro abito de chamalote azul sem j abito
mangas Ja vsado

Item h6a vistidura de ljnho daquela mesma j vistidura
sorte

Item outra vsitidura sua de cetim alionado j vistidura

Item tres carapucynhas do menjno Jesuu iij carapuças
duas de veludo e hu6a de cetim

Item hu6a vistidura de damasco branco que j vistidura
tem o menjno Jesuu, vistida noua e boa

Item hu6 pano d estamte d estopa pyntado j pano
de lavores de zarzaganja nouo e bom

Item oyto beatilhas d parys de nosa biijo beatilhas
senhora

Item hu6 apertadoiro de parys mujto j apertadoiro
delgado

Titollo da prata

Item hu6 calez de prata dourado todo e ij marcos e
bem obrado com sua patena do theor que pesou meyo e 4º
com a dita patena dous marcos e meyo e quatro rreaes e meyo
rreaes e meyo //

[fol. 32v.º]

Item vymte e sete peças de prata iij omças b
meudjnhas. s. olhos e coraçoeOs e outras mujtas Reaes meyo
cousas em huá argolla de prata que pesaram
Juuntamente com este coral de baixo tres omças e
cinquo Reaes e meyo

Item hu6 corall encaestado em prata posto
na dita argolla que pesou com a prata de cima com
que foy pesado Juuntamente o peso que dito he

Titollo dos livros

Item huum livro ofiçiall de huá corda j livro
stprito em purgaminho de letra d mão mujto bom
e nouo de çertas misas o quall deu gonçallo
vaasquez homem trabalhador d esmola

Item hu6 misall de letra de forma stprito j misall
em papell mujto bem emcadernado nouo

Item hu6 misal manuall stprito em j misall
purgamjnho de letra de mão que tem certas misas
de nosa senhora

Item duas buçetas de paaO huá das ostias ij buçetas
e outra de ençemso mais piquena

Titollo do latam e arame

Item duas calldeiras d aguoá benta ij calldeiras
piquenas e boas

Item huá baçia da oferta de latam noua e j baçia
piquena

Item hu6 caldeirão que serue a casa de j caldeirão
cozinhar

Item duas galhetas novas d estanho ij galhetas

Item huá arca piquena em que se guardam j arca
os ornamentos de nossa senhora que acima ficam
//

[fol. 33]

Titollo da çera

Item da banda djreita do alltar estaa hu6 j çirio

asento de cirios pascoaeOs E o primeiro deram a
nosa *senhora* os moradores da fortalleza de
mougellas e de toda sua comarqua e d alcube que
foy Jstimado em çimquo aRouas de çera pouco
majs ou menos

Item hu6 çirio que estaa atado com est j çirio
outro que atras fica que pesara dezoyto aRateOs
pouco majs ou menos o quall deram os mesmos
moradores da dita fortaleza de mougellas e seu
termo

Item O 2º çirio he de villa noua de j çirio
portimão o quall pesara tres aRouas pouco mais ou
menos

Item o 3º çirio he d alcaçere do sall que j çirio
tera tres aRouas pouco mais ou menos

Item O quarto çirio he da dita fortaleza de j çirio
mougelas e seu termo e d alcube e d outros
moradores daquela comarqua O quall pesara hu6a
aRoua e meya

Item O quymto çirio he dos lavradores do j çirio
termo d allcaçere do sall que pesara xxbijº aRatOs
pouco mais ou menos

Item o seysto çirio deu hu6a molher de j çirio
cezymbra que pesara meya aRoua pouco majs ou
menos

¶ E no assemto da parte do avamJelho
esta.vam estes çirios que se seguem

Item o primeiro çirio he pascoall da villa j çirio
de setuall que pesa de quatro arroas nouo e
mujto feroso e bom

Item o segundo çrio pascoall he de curuche j çirio
o quall pesara tres aRouas pouco mãis ou menos //

[fol. 33v.º]

Item o terçeiro çirio deu Aluaro d atayde j çirio
que pesara meya aRoua pouco mais ou menos

Item o quarto çirio se deu por devaçam que j çirio
pesara doze aRateOs

Item o quymto çirio e seysto são da villa ij çirios
de setuall que vem em companhia do cirio

grande que pesaram ambos trinta aRateOs

Item o setymo e oitauo çirios são cirios de devaçam que pesaram vinte aRateOs pouco mais ou menos ij çirios

Item doous cirios de levantar a deus que pesaram meya aRoua ambos que deu diogo gonçalvez noso comprador ij çirios

Item sesemta e hu6 çirios que são da confraria de nosa senhora novos e boons da villa de setual Lxj çirios

Item dezaseys çirios de devaçam amtre grandes e piquenos que seus donos cada año Reformam xbj çirios

Coussas da cassa

Item hu6a Arca grande velha em que se Recolhem estes cirios meudos j arca

Item outra çera de devaçam. s. Imageens pernas e braços e outras cousas e asy Rolos de çera e camdeyas velhas que dise diogo diãz mordomo que poderiam ter treze ou xiiijº aRateOs cera meuda

Item duas esteiras de empreyta e outras duas esteiras velhas da terra que seruem diante do altar // ij esteiras

[fol. 34]

Item hu6a Arca piquena em que se guardam alg6as cousas de nosa senhora j arca

Item hu6a escada noua de mão que o dito dieguo diãz mordomo mandou fazer pera serujr na casa j escada

Item diseraão diogo diãz mordomo e o Jrmjtam que a dita Jrmida nam tem Remda nenh6a ssoomente quanto são as esmolos dos confrades e das outras pesoas que a querem dar nem tem obrjgaçam de misas allgu6a ssoomente quanto tem de custume de mamdarem dizer todallas oitavas da pascoa aa coarta feira h6a mjsa Camtada do dñheiro das esmollas

Item Junto com a dita Jrmida estão duas cassas pegadas com ella. s. huá camara do Jrmjtam e a outra casa diamteira que he da ospedaria

tem a camara do Jrmitam quatro varas e terça de *comprido* e de larguo tres varas e meya

¶ E a outra casa diamteira tem cimquo varas e sesma de *comprido* e de larguo tres varas e terça e tem huá chamjnee de tyJollo

¶ E asy tem huá estrebaria pegada com as ditas casas que tem Cymquo varas menos sesma de *comprido* e de larguo tres varas e meya

¶ E tem mais huá casa de lenha que tem de *comprido* tres varas e terça e de largo duas varas e duas terças e esta casa de lenha e a casa da ospedaria são ladrilhadas ambas

Visitaçam da Jrmida de *santa maria* da graça

Item fomos emformado como a dita JgreiJa estaa ora mujto daneficada e allg6a parte dela deRibada pollo qual escusamos de a Jr visitar pessoalmente como fazemos a todallas outras porque nam avia hij que visitar

[fol. 34v.º]

E porquamto achamos que a dita JgreiJa foy edificada per fernam d afomso cleriguo tyo de duarte Rodrijuez filho de fernam Rodrijuez mamdamos chamar peramte // nos o dito fernam rrodriguez E conformamdo nos com a desposiçam do djreito comuum detrimjnamos e mamdamos que o dito fernam rrodriguez pollo dito seu filho he obrigado de correger e Repairar a dita Jrmjda aguora e quando quer que lhe for necesario a quall detrimjnaçam fyzemos peramte o dito fernam Rodriguez que comsemtyo em todo o que dito he

Eu luis periz prior da JgreiJa de samta maria desta villa de setuual e tisoureiro que são della diguuu que he verdade que eu tenho em meu poder todallas vistimentas e capas e fromtae0s e curtynas e panos d armar e ornamentos meudos e castiça0s e livros⁹ contheudos na visitaçam da dita JgreiJa que atras ficam stpritos e asemtados neste livro do tombo

⁹ Riscado: "e todallas outras cousas"

E porquanto tenho as ditas cousas *em* meu poder *e* são entregue dellas asyney aquy com dioguo coelho stprivão da visitaçam que este *conhecimento* fez ●

nam seJa duujda no Riscado omde dezia *e* totalas outras cousas *porque* se Riscou por *verdade* ●

- a) [...] avogado
- a) diogo coelho //

[fol. 35]

Visitaçam da JgreiJa de sam giaão

Item Aos xx dias do mes d agosto visitamos a JgreiJa de são gião da dita villa a quall estaa derribada *e* se faz ora nouamemte

e portanto fizemos a dita vysitaçam na JgreiJa de nosa *senhora* ha anunçiada. s. da prata vistimentas *e* ornamentos da dita JgreiJa

E a medida da JgreiJa nam mamdamos asentiar auy *porque* se a d acrecentar em ella E o adro da dita JgreiJa parte ao norte com casas *e* ao sull ¹⁰ com os paaços *e* ao leuamte com casas que foram de Johão vasquez boto *e* outras que hij estam *e* ao ponemte com os paaços o quall tem do norte ao sull vynte *e* oyto varas *e* de leuamte a ponente trimta *e* tres varas *e* meya

Item Achamos por prior da dita JgreiJa dioguo fferrnandez bacharell em canones noso capelam o quall foy por nos preguntado pollo titollo do abito E o dito prior Respomdeo que o nam tinha *porque* no *tempo* que o tomou se nam costumaua

porem dise que era *profeso* *e* fizera *profisam* no dito abito E logo hy dise memd afomso *e* o prior de sam pedro de pallmela nosos capellaeOs que se lembrauam que viram tomar o abito ao dito dioguo fernandez prior fazer *profisam* na ordem //

[fol. 35v.º]

Item foy per nos preguuntado pollo titollo de seu beneficio o quall loguo hy mostrou per huó estromemto pubrico per que se mostraua ser confirmado pollo arçebispo de lixboa na dita JgreiJa aa nosa apresentaçam a que Jn solido

¹⁰ Riscado: "e"

pertemçe apresentar quando quer que o dito priorado vaga per quallquer via que seJa

Item Achamos que na dita JgreiJa avia quatro beneficiados. s. louremço vaasquez e pero fernandez e tristam gomçalluez e pero ffernandez ambos nosos capelaeOs

¶ E loguo o dito louremço vaasquez apresemtou o titollo de seu benefício o quall era confirmado pollo arçebispo de lixboa aa nosa apresemtaçam a que perteeçO [sic] apresentar Jn solido

¶ Item pero fernandez mostrou o titollo de sua Raçam na quall se mostraua ser confirmado polo arçebispo de lixboa aa nosa apresemtaçam a que Jn solido pertençe apresentar e esta Raçam foy per nos nouamente criada

¶ Item tristam gonçalluez noso capellão e beneficiado em a dita JgreiJa mostrou o titollo de seu benefício no quall benefício se mostraua ser confirmado pollo arçebispo de lixboa aa nosa apresemtaçam a que Jn sollido pertemçe apresentar

¶ Item pero fernandez tisourreiro da nosa capella e nosso capelam beneficiado na dita JgreiJa mostrou o titollo de sua Raçam o quall era confirmado pollo arçebispo de lixboa aa nosa apresemtaçam a que Jn sollido pertemçe apresentar

Item foy per nos preguuntado o dito prior que disese a quantas misas era obrjgado no año e em que dyas //

[fol. 36]

Respomdeo que era obrjgado per custume da dita JgreiJa de dizer missa todollos domingos e festas de nosso senhor sem oytavas E as festas de nosa senhora tiramdo a festa da visitaçam E asy era obrjgado dizer missa dia de sam giaão e coarta feira de çimza e quymta e sexta e sabado de emdoemças e dia de samta cruz de mayo e dia de sam Johão bautista e dia de todollos santos E asy era obrjgado de dizer missa os dias dos apostollos E ora per composiçam e comçerto que fez com os beneficiados elles dizem as misas dos apostollos E asy era ele prior obrjgado a dizer as misas de santo amtonyo e sam viçemte e sam Jorge per

constituçam e ora as dezião os beneficiados pollo
dito comçerto

E mais dise ho dito prior que era obrjgado
In sollido aa cura das almas dos freegueses da dita
JgreiJa o quall custume e comçerto nos aprouamos
e louuamos e mamdamos que asy se guarde pera
sempre

Item foram per nos preguuntados os ditos
beneficiados todos quatro que obrigaçam de misas
tinham

Respomderam que a principall obrjgaçam
sua era todos quatro dizerem misa por custume da
dita JgreiJa no mes cada hu6 sua somana por todo
ho año E asy são obrjgados ora de dizer as misas
dos apostollos e as outras misas que o prior
decrarou na pregumta atras stprita E mais são
obrjgados pollo dito custume a Rezarem as oras no
coro e aJudarem a ofiçiar as missas e a todollos
outros seruiços da JgreiJa e nos mamdamos que
asy se guarde pera senpre

[fol. 36v.º]

Item foy per nos preguuntado o dito prior e
beneficiados Juuntamente se dezião as misas que
eram obrjgados e se tinham apomtador que os
apomtase quando serujam E per elles todos foy
dito que sempre cuumpriam // a obrigaçam das
misas que todos tinham E que quamto era ao
apomtador que ate ora ho nam avia hy E nos
prouemos sobre Iso como adiante vay nas
detrinjnaçoeOs nouas

Item foram lidos peramte nos ao dito prior
todollos capitollos da Regra que tocam aa
visitaçam de sua pessoa e elle os ouujo e
Respomdeo que asy ho fazia e o faria sempre o
mjlhor que podese E nos lhe mamdamos que asy
ho fizese

Item visitamos o sacrario no quall achamos
o samto sacramento que foy mostrado pollo prior
e adorado per todos metido em hu6a arca d ambar
dourada toda de dentro e de fora com marchetes e
outros lavores fechada com sua chaue

Titollo da prata

Item hu6a cruz toda dourada com o pee de xxij marcos
feizam de torre e hu6 crucifixo de prata branco que

pesou com seu pao que tem dentro e cano de
cobre vynte e dous marcos

¶ tem agora menos tres omças

Item huá custodia de prata toda dourada bj marcos
mujto bem obrada com huá cruz em çima com
quatro campaynhas de prata bramcas que pesou
Juuntamemte seys marcos

¶ tem majs meo marco

Item hué calez de prata todo dourado com b marcos ij
sua patena dourada toda com a veronjca no meyo omças
em hué esmalte verde e o callez he Rico e mujto
bem obrado e no meyo do pee obrado de feiçam de
torre com seys campaynhas de prata douradas
pemduradas per suas cadeyas que pesou
Juuntamemte com a dita patena cinco marcos e
duas omças //

[fol. 37]

Item hué calez de prata todo dourado com ij marcos b
sua patena esmaltado nos noetes do meyo que omças
pesou com a dita patena dous marcos e cinco
omças

Item outro callez de prata dourado per j marco bij
partes e bem obrado com sua patena do theor que omças bij
pesou com a dita patena hué marco sete omças e reaes
sete rreaes O quall deu tareiJa triga

Item outro callez de prata todo branco com j marco iij
sua patena branca que pesou com a dita patena hué omças iij reaes
marco e tres omças e tres Reaes meyo o quall deu meyo
cateryna afomso

Item Outro callez de prata dourado todo iij marcos
com sua patena quebrada poreu serue aJmda e ho menos dous
calez he velho que pesou com a patena tres marcos reaes meyo
menos dous rreaes meyo

Item outro calez d prata branco e velho que j marco iiijº
pesou hué marco e quatro omças e meya omças meya

Item outro calez d prata dourado per partes j marco b
velho e quebrado o pee que pesou com a patena omças
hué marco e cinco omças

Item outro calez dourado per partes com ij marcos j
sua patena velho que pesou dous marcos huá omças ij reaes
onça e dous reaes

Item hu6 tribollo d prata todo dourado com suas cadeyas bramcas que pesou seys marcos h6a onça bj marcos j omça

¶ tem agora ¹¹ mea omça¹² e no [sic] majs

Senhor de toda esta prata

Liij marcos b
omças bj
rreaes

Item dez galhetas d estanho antre nouas e velhas x galhetas

Item hu6a calldeira de cobre d agoa bemta j calldeira
//

[fol. 37v.º]

Titollo das vistimemtas e ornamentos

Item hu6 pontificall de çetim verde com savastro de lavor de zarzaganja mujto fina framJado de Retros de cores com sua vistimemta e allmatigas de todo comprida j pontificall

Item hu6a vistimemta de veludo encarnado com savastro de veludo azull laurado de lauores d ouro de fyo com sua alua estola e manypollo de todo comprida A quall deu a may d martim neto j vistimenta

Item outra vistimemta de veludo azull com sauastro borlado de Jmageens de todo comprida que deu garçia afomssso sogro de gonçallo queymado j vistimenta

Item outra vistimemta de çetim avelutado azull com labores de cardos e com a devisa da Jfamte dona brjatiz com suas almatigas de çetim azul com a mesma devisa que deu a dita senhora j vistimenta

Item outra vistimenta de damasco branco com savastro de damasco vermelho noua e mujto boa de todo comprida A quall deu Johão da frota j vistimenta

Item outra vistimenta de çetim avelutado azull com savastro borlado d ouro e seda de todo comprida j vistimenta

Item outra vistimemta de pano de ljnho j vistimenta

¹¹ Riscado: "majs tres".

¹² Riscado: "s".

pymtado franJada de linhas brancas e alionadas
de todo comprida

Item huá vistimenta de pano de lñho j vistimenta
pymtado do theor da outra atras stprita de todo
comprida

Item outra vistimenta de tafeta verde com j vistimenta
Ramos d ouro e savastro borllado Ja vsada de todo
comprida

Item outra vistimenta de pano de linho j vistimenta
com savastro de chamalote vermelho de todo
comprida //

[fol. 38] *Item* huá alua estolla e manypollo que foy j vistimenta
de h6a vistimenta preta

Item outra vistimenta de veludo preto j vistimenta
mujto Rota de todo comprida

Item outra vistimenta de pano de linho e j vistimenta
framdes com savastro d estamenha e huás letras
borladas por elle de todo comprida

Item Outra vistimenta de pano de lñho j vistimenta
com savastro de chamalote vermelho sem
manjpollo nem estola

Item outra vistimenta de pano de lñho j vistimenta
branco com savastro de pano de lñho de framdes
pymtado framJada de linhas de todo comprida

Item outra vistimenta de zarzaganya velha j vistimenta
e Rota de todo comprida

Item outra vistimenta de pano de linho j vistimenta
branco com savastro de chamalote vermelho de
todo comprida

Item outra vistimenta de pano de lñho j vistimenta
branco com savastro borlado de todo comprida
que deu a molher do Reboredo

Item outra vistimenta d pano de linho j vistimenta
branco com savastro de chamalote vermelho velha
e vsada de todo comprida

Item outra vistimenta de damasco branco j vistimenta
com Ramos d ouro por ella e savastro d pano de

linho de todo comprida

Item outra vistimenta de pano de linho j vistimenta
branco com savastro de chamalote vermelho de
todo comprida

Senhor destas vistimentas // xxj peças

[fol. 38v.º]

Titollo das capas

Item huá capa de damasco branco com j capa
savastro de veludo Roxo framJada de Retros de
cores noua e boa

Item outra capa de çetim avelutado j capa
encarnado com cardos d ouro e savastro borlado
de Jmageens Rota e velha

Item outra capa de damasco vermelho com j capa
savastro borllado de Jmageens

Item outra capa de osteda preta com j capa
sauastro de pano de linho borllado de seda

Item Duas almatigas de damasco azull e ij almatigas
encarnado velhas

Item quatro aluas que amdam soltas e sem iiijº alvas
vistimentas

Senhor das capas almatigas e aluas x peças

Titollo dos outros ornamentos e Roupa

Item dous alambeOs que seruem de ij alambeOs
fromtaeOs

Item duas corrediças mujto finas d pano da ij corrediças
India que deu a senhora duquesa mynha molher

Item outras duas corrediças de pano de ij corrediças
ljinho lavradas de preto mujto boas

Item outras duas corrediças de pano da ij corrediças
Jmdia pyntado que deu a molher de lopo de deus //

[fol. 39]

Item quatro corrediças de lemço de parys iiijº corrediças
com betas de preto por ellas

Item quatro beatilhas de parys de tocar iiijº beatilhas
que *seruem* na custodia

Item huá caixa de corporae0s pyntada j caixa

Item outra caixa do sacrario cuberta de j caixa
veludo cremesym

Item outra caixa piquena de marfim mujto j caixa
boa que fica pera o ençemsso

Item huó cofre piqueno bom em que Ja j cofre
esteue ho sacramento

Item quatorze toalhas amtre velhas e nouas xiiijº toalhas
lavradas de pomto Reall

Item oyto mesas de toalhas de framdes e da biiijº mesas de
terra antre nouas e velhas toalhas

Item vymte e huá mesas d mante0s amtre xxj mant0s
novos e velhos

Item dous panos de linho com suas betas ij panos
vermelhas que *seruem* de toalhas

Item huó pano gramde velho e Roto d j pano
algodam que *serue* na estamte

Item dous panos d estamte huó d algodam ij panos
e outro de linho com h6as betas vermelhas

Item huá curtjna de listras velha e vsada j curtjna

Item outra curtjna d pano de ljnho velha j curtjna

Item dous godomeçys que *seruem* de ij godomeçys
fromtae0s

Item h6a curtjna de sarJa verde e vermelha j curtjna
Rota e velha //

[fol. 39v.º]

Item dous panos pretos de coresma ij panos

Titollo do latam

Item quatro casticae0s que *seruem* nos iiijº castiça0s
altar0s

Titollo dos liuros

Item hu6 domingall em dous volumes j domingall
stprito em purgaminho de letra d mão grande e
mujto boa e de bom pomto e mujto bem
encadernados nouo

Item outro domingall em outros dous j domjngal
volumes velho stprito em purgamjnho de letra d
mão

Item hu6 oficial nouo stprito em j oficial
purgaminho de letra de mão mujto bem
encadernado

Item outro oficial de purgamjnho stprito j oficial
de letra d mão velho e Roto e mall encadernado

Item hu6 samtall stprito em purgamjnho de j samtall
letra d mão bem encadernado

Item hu6 livro em que estão os Comuuns j livro
stprito em purgamjnho de letra de mão boom

Item dous salteiros mujto velhos e Rotos ij salteiros
stpritos em purgamjnho de letra d mão bem
encadernados

Item hu6 frool samtorum stprito em j frool sanctorum
purgamjnho de letra de mão mujto bom e bem
encadernado

Item hu6 avangeliorum stprito em j avangeliorum
purgamjnho de letra d mão mall encadernado o
quall mandamos que se encadernase como adiante
vay nas detrimjnacoeOs nouas //

[fol. 40]

Item dous epistoleiros stpritos em ij epistoleiros
purgaminho de letra de mão hu6 nouo e outro
velho bem encadernados

Item hu6 livro de ofícios que se chama de j livro
santo antonio stprito em purgamjnho de letra d
mão mujto bem emcadernado

Item hu6 livro de lemnda dos santos stprito j livro
em purgamjnho de letra d mão bem encadernado

Item hu6 livro *que* se chama oraçoeiro j livro
stprito em purgamjnho de letra de mão bem
emcadernado

Item outro livro *que* se chama de samta j livro
margarida stprito em purgamjnho de letra mão
bem encadernado

Item hu6 ordenairo stprito em purgamjnho j livro
de letra de mão bem encadernado e nouo

Item Outro ordenairo velho stprito em j livro
purgamjnho de letra d mão bem encadernado

Item dous bautisteiros stpritos em ij bautisteiros
purgamjnho de letra d mão mujto bem
emcadernado

Item hu6 mistico stprito em purgamjnho d j livro
letra d mão mujto bem encadernado

Item tres misticos stpritos em papell de iij livros
letra de forma mujto bem encadernado

Item outro misall de misas votivas stprito j misall
em purgamjnho de letra mão bem encadernado

Item outro misall piqueno de misas votiyas j misall
//

[fol. 40v.º]

Item hu6 colectanyo stprito em j livro
purgamjnho velho e mall encadernado

Item hu6 salteiro nouo mujto boom stprito j salteiro
em purgamjnho de letra d mão

Item hu6 briviairo de purgamjnho que deu j briviairo
o Jfante dom João

Item hu6 livro d purgamjnho piqueno que j livro
se chama o viatico de letra d mão

Visitaçam da Jrmida d nosa *senhora* omde ora
estaa a misericordia

Item Aos xxix dias do mes d agosto da dita
era de mjl b: e dez annos visitamos a dita Jrmjda d
nosa *senhora* da misericordia no modo e maneira

seguinte

Item primeiramente o altar moor da dita Irmida he de pedra e call forrado de tavoado per çyma e estaa nelle hu6 Retavollo de framdes mujto Rico e no meyo delle estaa a Jmagem d nosa senhora com ho menjno Jesuu no collo e Josep e amJos d aRedor E nas portas delle estaa a Jmagem de santa catarina e outra Jmagem do outro cabo todo dourado ao Redor e abaixo do dito Retavollo hu6 menjno Jesuu de Jeso

[fol. 41]

Item a ousia e asy ho corpo da JgreiJa he tudo de pedra e caall e o arco da ousia he d pedraria mujto bem lavrado e tem hu6as grades nouas pyntadas de baixo a çima com quatro fechaduras // e com seus ferrolhos e ferros tudo nouo e mujto boom e a dita ousia e o corpo da JgreiJa sam olivelladas de çedro mujto bem lavrado

E dentro na ousia estaa hu6a Roda de Campaynhas E outra campaynha per sy E em çima hu6 campanayro com hu6 syno meação e estaa dentro quatro bancos em que se asemtam e hu6a estamte de ferro noua e boa

Item Amte o altar estaa duas alampadas com suas baçias d açofar debaixo pemduradas cada hu6a per tres cadeyas com seus capiteOs

Item a dita ousia e corpo da JgreiJa são ladrilhadas muito bem e na ousia ha allgu6s azuleJos

Item No altar esta6o dous espelhos hu6 gramde e outro piqueno e h6a estamte de pao pyntada do livro da missa

Item No corpo da JgreiJa esta6o sseyes¹³ bancos e hu6a pya d aguo6a bemta de Jaspe sobre hu6 esteyo de marmore tudo mujto bem lavrado

Item hu6 pulpeto de bordos lavrado todo d maçenaria pregado na parede da ma66o ezquerda

Item No corpo da JgreiJa estaa h6a alampada tal como a de dentro

¶ E a ousia tem de leuamte a ponemte seys

¹³ Palavra emendada.

varas e do norte ao sul sete varas E o corpo da JgreiJa tem de comprido omze varas e meya e de larguo sete varas escasas

E diamte da porta principall estaa huó alpendere bem madeirado cuberto de telha vã com seus peitoris de pedra e caall bem feitos e altos E o portall da porta principall he todo de pedraria mujto bem obrado e o alpendere tem seys varas menos sesma de largo e de lomguo quatro varas menos sesma

e as portas da JgreiJa são nouas e fortes e bem fechadas //

[fol. 41v.º]

Item aa emtrada da ousia estaa huó Arca gramde fechada com duas fechaduras em que se lamçam as esmollas

Item a sancristia he Jso mesmo de pedra e caall e madeirada d olivell de castanho mujto bem corregido na quall estaa huó altar com o crucifixo mujto devoto e com alguóas outras Jmageens

e tem de leuamte a ponemte çimquo varas e do norte ao sull quatro varas e meya na quall os comfrades tem mujtos acuquareiros e aRedomas de comseruas e agoas pera os pobres emfermos e estão demtro nella tres arcas em que se guardam as cousas de serujço da casa E asy tem suas vistiduras pretas com que fazem os ofiços dos enterramentos e com suas deçeplinas

Titollo do latam

Item dous castiçae0s gramdes e boons que seruem no altar ij castiça0s

Item outros dous piquenos e bem feitos ij castiça0s

Item huó tribollo com suas cadeyas piqueno nouo e bom j tribollo

Item huó baçia meaã j baçia

Item Outra mais piquena j baçia

Item tres copos de pidir esmolla iij copos

Item dous alambiques ij alambiques

Titollo da çera

Item treze tochas novas xiij tochas

Item duas tochas Ja vsadas ij tochas

Item seys vellas bj velas

E Jsto tudo se compra das esmoladas *que dam*
aa casa //

[fol. 42]

Item doze trimchos furados d estanho que
seruem nas tochas por guarda da çera

Item a dita JgreiJa huó çarrado grande
pegado com ella todo çarrado de parede de pedra e
caall o quall tem de Comprido trymta e oyto varas
e de larguo vymte e seys varas e meya

Item tem a dita JgreiJa duas casas dentro
no dito çarrado e as paredes dellas são de pedra e
caall e cubertas de telha vaã e a casa que estaa
pegada com a sancristia tem do norte ao sull seys
varas e meya e de larguo quatro varas e meya e o
portall he de tiJollo

E a outra casa tem do norte ao sull quatro
varas e meya e de larguo tres varas e meya e tem
huá chamjnee de tiJollo

Item Ha na dita JgreiJa huá campaynha
meaã que serue de chamar os comfades polla
villa

Titollo dos livros

Item huó misall de papell stprito de letra j misal
de forma de todo comprado

Item outro livro stprito em purgamjnho de j livro
letra de mão e bem apomtado de çertas misas de
devaçam

Titollo das vistimentas

Item huá vistimenta de pano d algodam j vistimenta
da Jmdia pymtada de lavor de dados framJada de
Retros de cores com sua estola e manjpopollo e
alua d todo comprida

[fol. 42v.º]

Item outra vistimenta d damasco pardo j vistimenta
com savastro de damasco Roxo com hu6 escudo
de çetim cremesym no meyo dele // com quatro
frol de lix de brocado framJada de Retros de cores
de todo comprida que deu *Rodrigo* afomso d
atougia

Item hu6a vistimenta de veludo Roxo com j vistimenta
hu6 escudo de çetim cremesym no meyo e hu6a
cruz de brocado no meyo dele com quatro froll de
lys de todo Conprida que de o dito rrodrigo
afomsso da atougia e he franJada de Retros de
cores

Item hu6a vistimenta de çetjm preto com j vistimenta
savastro de veludo cremesym com hu6 escudo
borlado e h6a cruz no meyo delle e quatro froll de
lys franJada de Retros de cores com almatigas do
dito theor de todo comprida que deu o dito
Rodrigo afomsso d atougia

Titollo da prata

Item hu6 callez d prata todo dourado bj marcos iij
gramde mujto Rico todo lavrado de çimzell e copa omças
e pee de cardos e amaçaam da metade lavrada d
maçenaria com seys campaynhas que pesa com
sua patena seys marcos e tres omças O quall se fez
d esmollas

Item outro calez d prata todo dourado ij marcos 4
piqueno e velho que pesou com sua patena dous reaes
marcos e quatro Reaes //

[fol. 43]

Eu Louremco vaasquez beneficiado na
JgreiJa de sam gião desta villa de setuual diguo
que he verdade que eu por gomcallo symoe0s meu
Jrmão tisoureiro da dita JgreiJa tenho em meu
poder todallas vistimemtas e capas e ornamentos
e Roupas e cousas de latam e livros comtheudos na
vysytaçam da dita JgreiJa que atras ficam stpritos
e asentados neste livro do tombo

E porquamto eu sam emtrege das ditas
cousas e as tenho em meu poder polo dito
tisourreiro meu Jrmão asyney aqui com diogo
coelho stprivam da visitaçam que este
conhecimento fez

a) lourenco uasquez
a) diogo coelho

Titollo da anumciada

Item Aos dous dias do mes d outubro da dita era mamdamos ao mordomo *e* comfrades da comfraria de nosa *senhora* ha anunçiada *que* nos trouxesem os testamemtos *nos* quaeOs os defuuntos deixauam alguós *encarregos* de misas ou d outras obras piedossas pera ver como se cuumpriam

E *em* comprimento de noso mamdado os ditos mordomo *e* comfrades *nos* trouxeram çertos testamemtos Amtre os quaeOs achamos huó *testamento* d agueda diãz com ho *encarrego* de dez missas E outro *testamento* de pero guomez *e* de Jnes afomso sua molher com *encarrego* de vymte misas

E achamos que todo era mujto bem conprido *e* se fazia como devia *sem* acharmos outros *testamentos* com *encarregos*

E queremdo nos visitar os *ornamentos e* cousas da dita *confraria e* capela elles *nos* pidiram por merçe que leixasemos de ho fazer *porque* mujtas *peessoas* deziã que *perderjam* a devaçam da casa *e* por outras allguas RezoeeOs que *nos* alegauam

E nos visto seu *Requerimento* *nos* aprouue de lhe fazermos a dita merçe *e* leixar de stprever os *ornamentos e* cousas da dita casa //

[fol. 44]

DetriminacoeOs JeraeOs

Sobre as vistimentas *e* prata da JgreiJa que nam *serue* decote

¶ Ordenamos que as vistimentas *e* prata da JgreiJa que nam *seruem* decote estem em poder de huó homem boom *e* abonado o quall sera emlegido pela camara *e* seJa morador na vila o quall tera as vistimentas *e* prata da JgreiJa que nam *seruem* decote

E o homem que asy for enlegido sera

costramgido que as tenha ao menos dous annos E mais se elle mais tempo quiser *e* dara os ditos ornamentos cada vez *que* forem neçesaryos E passados os ditos dous annos *e* nam os queremdo ele mais ter emtam a camara enleJera outro pera os ter pela dita maneira *e* asy se fara sempre

Sobre os tres olyos santos

¶ Mandamos aos priores que Comtinoadamemente tenham o samto olyo *e* crisma *e* ho olyo Infermoruum E o prior da JgreiJa de santa maria Jra por elle ou mandara cleriguo d ordeens sacras aa sua custa por ser tisourreiro na dita JgreiJa E na JgreiJa de sam giaão Jra por os ditos olyos o tisoureiro ou mandara clerigo d ordeens sacras aa sua custa

Do lavar dos ornamentos

[fol. 44v.º] ¶ Porque os ornamentos com que se menjstra *e* çelebra o samto sacramento deuem ser lympos asy como ho devem // ser os memtros que no alltar menistram *e* seruem Mandamos que os ornamentos corporaeOs *e* pallas *e* asy os outros que se costumam de lavar seJam lavados de mes em mes huá vez ao menos E se mais for necesaryo de se lavarem que se lavem segundo arbitrio dos priores Aos quaeOs mandamos *que* desto tenham bom cuydado com mujta deliJençia *e* os lavem per sy ou façam lavar per cleriguo d ordeens sacras

Da pena *que* averão os que se nam confesarem *e* comungarem

¶ Porque mujtas vezes allguós freegueses sam ReveOs em se confesarem *e* comungarem o que he grande dano de suas almas portamto mandamos aos nosos Juizes meirinhos *e* allcaides que todas aquelas pesoas *que* os priores lhe derem em Rooll que nam sam confesados *e* comungados ate qujmze dias depois da pascoa *que* os premdam *e* da cadeya pagem duzentos Reaes cada huó a metade pera o allcaide ou meirinho *que* ho premder *e* a outra metade pera a fabrica da JgreiJa domde for freegues nam ficando per aquy

desobrigado nem Releuado das penas em *que* tiver
emcorrido per *djreiro* ou per *constitujçam* do
prelado

que os priores dem liçemça pera se comfesarem a
outrem

[fol. 45]

¶ Mandamos aos priores em vertude d
obediência *que* dem liçença a quallquer pessoa *que*
lha pidir pera se comfesarem // a outro sacerdote
ante pera ello *porquamto* mujtas pessoas tem
devaçam de se comfesarem a outrem *e*
Imconvenientes a elle

Sobre o *djnheiro* das sepulturas

¶ Achamos per Imquirjçam que sobre Jso
tomamos per homeens antigos *e* asy pellas
visitaçõeOs pasadas que qualquer pessoa que se
emterrar nas ditas JgreiJas paga por a sepultura
mjl *Reaes* o quall custume *e* visitaçõeOs nos
aprouamos *e* confirmamos *e* mandamos que asy
se guarde o quall *djnheiro* ho *Recebedor*
despemdera na fabrjca das ditas JgreiJas
porquanto ho aplicamos a ella E nam se gastara
em outros vssos profanos

¶ E *porquamto* este *djnheiro* das sepulturas
he aplicado *per* nos aa fabrjca das ditas JgreiJas *e*
mujtas vezes sobre ho pagamemto delle avia hij
deferemças *e* se nam pagaua como *e* quamdo
devia E era desonesto sobre tall caso *e* preço
amdar em demanda Mandamos que daquy por
diamte se tenha esta maneira. s. que os priores
nam dem covas demtro nas ditas JgreiJas a
nenhuá pessoa ate que primeiramemte lhe ponham
e dem penhor dos ditos mjl *reaes* *e* bem asy pera
corregger *e* ladrilhar as ditas sepulturas o quall
penhor ou penhores seram emtregues ao
Recebedor da fabrjca peramte ho *stprivam* da
camara *que* he *stprivam* dela pera o dito
Recebedor aver d aRecadar o dito *djnheiro* pera a
dita fabrjca

E se os ditos priores fizerem ho comtrairo
que paguem tudo Jsto de sua casa a metade pera
quem os acusar *e* a outra metade pera a fabrjca //

[fol. 45v.º]

que os aministradores das capellas nam mamdem
dizer as misas per clerigos de fora

¶ Porquanto Achamos que allguós
aministradores de capellas mamdauam dizer as
misas a que sam obrjgados per cleriguos de fora o
que he contra *direito*

portanto mandamos aos ditos
aministradores que daquy por diante mamdem
dizer as ditas misas pollos priores *e* beneficiados *e*
clerigos que *seruem* nas ditas JgreiJas se hij ouuer
cleriguos pera Jso sob pena de mil Reaes pera a
dita fabrjca

Da vista dos *testamentos*

¶ Mandamos aos ditos priores que
Requeiram os Juizes *e* tabaliaeOs *que* lhe dem *e*
façam dar a vista de quaOsquer *testamentos* que
elles Requererem *e* ver quiserem E asy ho trellado
delles se ho quiserem pera elles veerem allguós
emcarregos de misas ou anjversarjos se pollos
defuuntos forem leixados pera os fazerem
cuumpzir

e esto *cuumpriam* todo sob pena de
privaçam de seus ofícios

Sobre o Rezar das oras

¶ Achamos que allguós priores *e*
beneficiados nam Rezauam as oras canonjcas nas
JgreiJas *e* as Rezauam em suas pousadas

E porque a JgreiJa he casa de oraçam *e*
omde as oras canonjcas se deuem Rezar portanto
mandamos em vertude d obediemçia aos ditos
priores *e* beneficiados *que* Rezem as oras
canonjcas cada huós em sua JgreiJa com sua
sobrepilizia vistida *que* he o seu propio abito
como adiante vay decrarado nas detrimjnacoeOs
mistas //

[fol. 46]

Do sayr sobre as sepulturas aa *segunda* feira

¶ Porquanto he vniuersall custume nas
JgreiJas deste Reyno que aa *segunda* feira sayam
com cruz *e* agoa benta sobre todollos defuuntos
que Jazem asy na JgreiJa Como no adro com seu

Respomso e tamJer de synos o quall custume traz
mujta devaçam aos vivos e proueito aos defuuntos
que sempre esperam pola oraçam e sufragjas [sic]
da samta madre JgreiJa portamto mandamos *que*
todallas seguundas feiras acabada a misa do dia os
prios e beneficiados sayam loguo com a cruz e
aguoa bemta com seus Respomsos tamJemdo os
synos e a cada Respomso seu synall e amdaram
polas ditas JgreiJas e adros dellas lamçamdo ho
tisoureiro aguoa bemta pollas sepulturas o *que*
cuumpriam sob pena de duzentos Reaes por cada
vez *que* asy sairem sobre os finados pera a fabrjca
a metade e a outra metade pera quem os acusar

De como os priores e beneficiados haão de seer
apomtados

¶ Porquamto Achamos *que* hij nam avia
apomtador ate ora e as JgreiJas em os ofícios
devynos padeçiam detrimento ordenamos e
mamdamos *que* aJa hij apomtador em cada JgreiJa
seu o quall sera huó delles todos cymquo. s. ho
prior sera o primeiro año e apos elle no outro
año o mais amtguo beneficiado e asy dahij em
diamte cada huó seu año E como acabarem de
serujr tornaram outra vez a começar no prior e asy
se fara sempre

E lhe mamdamos que oyto dias amte de
sam Joham em cada huó anno ordenem o dito
apomtador pollo modo *que* dito he e nam ho
fazendo asy percam todos a metade de seu
mantimento cada huó e o *que* sayr por apontador e
nam quiser tomar Juramento nem serujr o dito
ofício *que* perca a metade de seu mantimento
daquele año //

[fol. 46v.º]

Do menposteiro *que* ha de pidir pera a fabrica

¶ Por nos parecer bem e proueito da
fabrica das JgreiJas desta villa e acrecentamemto
dellas ordenamos *que* daquy por diamte aJa em
cada huá destas JgreiJas huó menposteiro *que*
peça pera a dita fabrica os quaOs são escolhidos
pera Jso E nos os privilegiamos dos emcarregos do
concelho

E os ditos menposteiros pidiram todollos
domjmgos pera a dita fabrjca e cada mes
emtreparam o djnheiro ao Recebedor da dita

fabrica *perante* o *stpriva*m della E mandamos ao dito *Recedor* da fabrica que Receba este *djnheiro* do *memposteiro* sob pena de *mjl Reaes* pera a fabrica

que se nam *pobriquem* *ccartas* de *nenhu6* *prellado* contra a ordem

¶ Mandamos aos ditos *priores* ou *curas* sob pena de serem presos e castigados que nam *pobriquem* *nenhu6as* *cartas* de *nenhu6s* *prellados* *que seJam* contra a ordem nem *que perJudiquem* aos *djreitos* della sem no llo *ffazerem* *primeiramente* saber nem *comsyntiram* *pobricar* a *nenhu6a* *pessoa*

Sobre quem tera os *ornamentos* das *Jrmidas*

¶ *Detriminamos* e mandamos que *todollos* *ornamntos* das *ditas Jrmidas* *seJam* *entregues* aos *moordomos* *dellas* os *quae0s* *lhe* *seram* *entregues* *per Jmventairo* *perante* ho *stpriva*o da *camara* o *quall* os *carregara* sobre ele

E *asy* *lhe* *seram* *entregues* *todallas* *Joyas* d *ouro* e de *prata* e de *Roupa* e *outras* *semelhantes* E nas *Jrmidas* *omde* nam *ouuer* *moordomos* se *entregaram* ao *prior* *perante* ho *stpriva*m *pollo* modo *que* dito he //

[fol. 47]

que os *mordomos* *novos* *tomem conta* aos *velhos*

¶ *Achamos* que os *mordomos* das *comfrarias* e *Jrmidas* *traziam* o *djnheiro* em seu *poder* das *ditas* *comfrarias* e *Jrmidas* e *quando* *davam* sua *comta* e *ficavam* *devendo* *djnheiro* os *mordomos* *novos* e *oficiaes* *lhe* *deixauam* as *ditas* *djujdas* em seu *poder* e os nam *costrangiam* nem *faziam* em eles *Oxecuam* o *que* *avemos* *por* *muj* *mall* *feito*

E *querendo* esto *correger* *detrimjnamos* e mandamos que *tanto* *que* *allgu6* *mordomo* *acabar* seu *tempo* *que* *loguo* *ate* *vymte* *dias* ho *mordmo* *nouo* com os *oficia0s* a *que* *pertençer* *tomem* *comta* ao *moordomo* *pasado* e *tudo* *aqujlo* *que* *ficar* *devendo* *lho* *façam* *loguo* *pagar* e *entregar* ao *mordomo* *nouo* sob pena de o *pagar* de sua *casa*

que se *nam* edifique nenhu6a Jrmida de nouo sem
noso mandado

¶ Nam se pode fazer Jrmida na terra da
ordem sem nossa liçemça

portanto mandamos que nenhu6a pessoa
nam edifique nenhu6a Jrmida sem noso espiçiall
comsentimento sob pena de ser preso *e* pagar dez
cruzados pera o convemto

E per esta mandamos aos Juizes sob a dita
pena de dez cruzados que *nam* Comsyntam fazer
Jrmida a nenhu6a *pessoa* se *nam* lhe mostrar nosa
liçemça espiçiall *e* proçedam *contra* a tall *pessoa*
per todollos modos per *que* Impidam a tal obra *e*
no llo farão tambem logo saber pera prouermos
sobre o tall caso //

[fol. 47v.º]

Dos clerigos *e* frades vagabuundos

¶ Achamos per çerta emformaçam que
mujtos cleriguos *e* frades se vem a este meestrado
sem liçemça de seus prellados *e* se deixam amdar
celebrando escomungados em gramde dano de
sua comçiençia

E queremdo nos a esto prouer mandamos
aos priores desta villa *e* tisoueiros que *nam* dem
gujsamento a nenhu6 cleriguo nem frade pera
celebrar nem ho *consyntam* saluo mostramdo nosa
liçemça ou de dom prior

e se per ventura trazer liçemça de seu
prellado lhe daram gujsamemto tres dias *e* mais
nam ate lhe mostrar noso mandado ou do dito
dom prior

e esto *nam* avera lugar no preegador que a
villa tomar pera preegar na coresma *porque* se ho
dito preegador trazer liçemça de seu mayor
A temos por bem *que* lhe seJa dado gujsamemto
sem mais outra liçença o tempo *que* preegar

¶ E os priores seram avisados que *nam*
dem nem comsyntam dar gujsamemto nem
comsyntam *que* nenhu6 clerigo diga missa nas ditas
JgreiJas saluo aaquele que na JgreiJa aJudar a
serujr nas oras *e* nas missas aos domingos *e* feestas
que se ofiçiam

E per esta mandamos aos tisoueiros sob
pena de perderem seu mantimemto de hu6 anno
que façam todo o *que* os priores mandarem
acerqua do *serujço* da JgreiJa

Da demarcação que o noso *allmoxarife* ha de fazer

[fol. 48]

¶ Porque as propiedades da ordem amdem sempre em bom Recado *e* sem se poderem emlhear mandamos ao noso *allmoxarife* que demtro em seys meses demarque com marquos autorizados os Regemgos *e* propiedades *que* a ordem tem nesta villa com autoridade de Justiça *e* fara fazer auto da dita demarcação em ppubrico *e* o propio *nos* enviara *e* o trellado lhe ficara // em sua mão A quall demarcação fara pollas confrontaçoOs *e* medidas das propiedades *que* lhe ficam no cabo desta visitaçam fazemdo o em tall maneira que da medida *que* he feita nam mjmgue nada

que nenhuá *pessoa* nam seJa escusa de pagar
portaJem

¶ Porquanto Achamos *que* allguás *pesoas* se escusauam de pagar portaJem alegamdo pera ello privilegios per omde se Recreçiam duujdas *e* faziam demenujçam nas Remdas da ordem E queremdo a Jso prouer Mamdamos *que* daquy por diamte nenhuá *pessoa* seJa escusa de pagar portaJem posto *que* mostre privilegio¹⁴ pera ello porquanto temos privilegio d el Rej meu *senhor* em *que* declara *que* nam he sua temçam polos privilegios *que* da a alguás *pesoas* de fazer perJuizo aos djreitos da ordem

Sobre o levantar o pão das eiras

¶ Porquanto achamos *que* allguós lavradores sem temor de *deus* *e* em dano de suas comciências aleuamtavam o pão das eiras *e* o Recolhiam *e* depois pagauam o dizymo como queriam *e* nam como deviam E querendo a esto prouer por evitar tall dano mamdamos *que* nenhuó lavrador tanto *que* tiver ho pão lynpo nam ho levante da eira sem primeiramemte ho fazer saber ao noso *allmoxarife* ou dizymeiro *que* venha partir *e* dizymar demtro em tres dias os quaeOs aguardara por elle *e* nam vymdo acabados os ditos

¹⁴ Riscado: "s".

[fol. 48v.º]

tres dias emtam podera o dito lavrador dizymar seu pão peramte duas ou tres testemunhas // e deixara seu dizymo na eira e esta maneira se tera quamdo allgu6 lavrador quyser machocar ou debulhar algu6s feixes a que chamam mosto pera aJuda de Recolher seu pão. s. que o nam leuamtem da eira sem primeiramente chamar o dito allmoxarife ou dizymeiro sob pena de o perderem

E esta detrimjnaçam queremos que se guarde nos gaados e em todas as outras cousas que se hão de dizymar. s. que njmguem se dzyme [sic] sem primeyramente que seJa chamado o dito dizymeiro e omde for de custume de se agardarem mais dias que tres mamdamos que se guarde o dito custume

Das posturas do conçelho

¶ Porquanto achamos per detrimjnaçoeOs dos Reys pasados que as villas e conçelhos do meestrado nam podem fazer posturas nem acordos sem hij estar allgu6a pessoa por parte da ordem mamdamos e defemdemos aa dita Camara e ofiçiaOs della que nam façam nenhu6a postura nem acordo nouo sem no llo fazerem primeiramente saber E se formos ausemte ao noso ouujdor e se elle aquj nam estiver ao noso contador ou allmoxarife

De como se ão de dar as sesmarias

¶ Esta detriminaçam das sesmarias escusamos de se poer aquy porquanto ho nosso allmoxarife tem Regimento do que ha de fazer //

[fol. 49]

Dos que nam Jstiverem ao domjmto demtro na JgreiJa aa misa

¶ Porquanto segundo djreiro os freegueses são obrjgados aos domjmgos e festas ouujr misa Jnteira o que mujtos nam fazem amtes se saem fora [d]a JgreiJa e estam pallrramdo e murmuramdo e escasamente vão quando levamtam a deus o que he synall de pouca fee e devaçam

E queremdo nos a esto prouer mamdamos

aos priores ou curas que amoestem seus freegueses que aos domjmgos e festas primçipaOs venham aa JgreiJa de cada casa da villa marido e molher e do termo hu6 domjmgo o marido e ho outro a molher E que nos ditos domjmgos e festas primçipaOs nam vão aas vinhas nem pumares ante das misas

Da festa do apostollo santiago

¶ Mamdamos que em cada hu6 año aa vespara do apostollo santiaguo noso patrão façam varrer e emparamentar as JgreiJas e Repiquar com gram solenjdade e digam vesparas camtadas E asy a missa ao dia e faram priççam solene como em dia de corpo de deus e faram varrer as Ruas e Juuncar per omde ouuer de Jr a priççam e os priores Requereram antes dous ou tres dias os Juizes que façam Jsto fazer

Sobre o pagar do dizymo ssonegado

[fol. 49v.º]

¶ ffomos emformado que allgu6s priores deste noso mestrado nam temendo deus nem as penas e cemsuras que per djreito sam postas aos que tall cousa como esta fazem em gramde // dano de suas comçiemçias e asy de seus freegueses aas vezes os asoluem por se nam dizymarem dereytamente e lhe mamdam pagar o mall dizymado pera outra obra que lhes a elles pereçe Avendo de lhe mandar que Jmteiramente Restituam os taeOs dizymos que nam pagaram aaquelles a que pertemçe e a quem os ouuerem de pagar

E querendo nos sobre Jsto prouer decraramos que os priores que tall fizerem emcorrem em graves penas e çemsuras per djreito e emlaçam as almas dos que asy mall asoluem sem perfeita Restitujçam e fazem que asy eles como os que asoluem seJam per noso senhor condenados no fogo do Inferno

e portanto mamdamos aos ditos priores em vertude d obediemçia e sob pena de privaçam de seus benefiçios que tall nam façam Mas antes em suas comfisoes e estacoeOs e pregacoeOs que ao povoo fizerem lhe emcomendem e mandem pagar o dizymo dereytamente e nam asoluam a nenhu6 sem lhe mandar fazer Jmteira Restitujçam

porque segundo samto agostinho aquele que mall
se dezyrna em dizyma vymra. s. que nam colhera
senam huá parte das dez que lhe noso senhor avia
de dar de seus frujtos E mais sera condenado com
a deçima ordem dos maos espritos que por sua
soberba e desobediemça cairam no Jmferno sendo
çertos que se ho contraíro fizerem seram privados
de seus benefícios e castigados gravemente como
membros desobedientes aas detrimjnaçoeOs da
santa madre JgreiJa e de seus prelados

que os priores nos encomendem na estaçam ao
povoo

¶ Rogamos e encomendamos aos priores
que em suas estaçoeOs nos encomendem senpre ao
povoo que todos Rogem a deus por nosa vida e
estado que ho senhor deus nos dee a entender e
saber como vertuosamente posamos Reger e
guouernar este mestrado a seu serujço e bem de
todos moradores dele //

[fol. 50v.º]

Obrigaçam da fabrica

Pia d bautizar

¶ Achamos que a pia de bautizar era mujto
baixa e avia mester ememda e a caixa dos olyos
nam era tall como devia pollo quall ordenamos e
mamdamos que a dita pia se leuamte huó palmo
de pedra e caall E asy mandamos que se compre
huá caixa d estanho pera os ditos olyos e tall
como a de sam gião

Corregimento do altar moor

¶ Item porquamto Achamos que Andre
gago tinha Recebido Certo djnheiro pera se
comprarem azuleJos pera se forrar o alltar moor
mamdamos ao prior em vertude d obediência que
tenha cujdado de Requerer o dito andre gago que
mamde trazer os ditos azuleJos e se correga o dito
alltar breuememte

Altar do Cruzeiro

¶ Achamos *que* ho altar do *cruzeiro* estaa sobre duas traves de pao desguarneçido *e* desforrado per baixo o quall era necesaryo de se correger

E portanto mandamos *que* se fosse per baixo de castanho ou boordos de maneira *que* fique bem conposto

Cruz d estanho

¶ Item porquamto achamos *que* a cruz gramde corre Risco *e* se dana em Jr a todollos finados mandamos *que* se faça huá cruz d estanho pera sayr com os finados //

[fol. 51]

Callez

¶ Achamos na dita JgreiJa huó calez de prata quebrado *que* pesa com sua patena tres marcos mamdamos *que* ho dito callez se entregase com a dita patena a lujs periz prior porquamto ele dise *que* se obrjgava de o mandar fazer de nouo com esmolos *e* pera esto lhe mamdamos dar outra patena de prata quebrada *que* hij avia sem calez *que* pesou duas omças *e* tres Reaes

Cruz gramde

¶ Achamos na dita JgreiJa a cruz de prata gramde *que* pesa vynte marcos *e* huá omça *e* meya *e* o pee da cruz tem menos huá meya torre *e* em outro esteyo do pee tem menos huó chapitel *e* ao Redor tem menos dous pedaços de coroas *e* pesaram estes pedaços *que* aquy faleçem tres omças *e* tres Reaes meyo porquamto foram depois pesados sobre sy

Mandamos *que* se correga a dita cruz E *que* pera esto ho prior aRecade de pero Rodriguez d porras mjl Reaes *que* dise *que* pera jso tinha *e* o *que* mais custar se pague do djnheiro da fabrjca

CastiçaeOs

¶ Item achamos que na dita JgreiJa nam avia casticaeOs *que* abastem pera os altares portanto mandamos *que* se comprem dous castiçaOs meãos d açofar pera *serujrem* nos altares

Livros

¶ Item porquamto Achamos na dita JgreiJa estes livros *que* se segem mall emcadernados mandamos *que* se emcadernem. s.

hu6 avamgeliorum de purgamjnho velho de letra de pena grossa e boa

¶ hu6 briviairo de purgaminho de letra de mão *mujto boom* •

¶ hu6 domjmgall em dous volumes começa ho primeiro da pascoa ate ho avento e o segundo do avento ate pascoa //

[fol. 51v.º]

¶ hu6 samtall novo

¶ hu6 samtall outro de purgamjnho

¶ outro samtall velho

¶ hu6 ofiçiall de purgamjnho

¶ outro livro de purgamjnho com ofiços novos

¶ quatro cadernos das priciçoeOs

Os quaeOs livros mandamos que se emcadernem todos mujto bem aa custa do djnheiro da fabrjca e a cada hu6 se faça sua saya ou cubertura de burell pera estarem mjlor guardados

Item porquamto achamos na dita JgreiJa hu6 samtall de camto feito ate metade mandamos que se acabe de fazer e apomtar a outra metade o año *que vem*

Item achamos hu6 livro piqueno manual sem brochas mandamos *que* lhe seJam logo postas e seJa corregido com os outros livros

Caracol da torre dos synos

¶ Item achamos que o caracoll da torre dos synos nam tem escada por os degraos serem de todo gastados mandamos *que* se façam os degraos do dito caracol todos ao picam de maneira *que* a escada fique bem feita e como deve de ser

porta do syno meação

¶ Item achamos o syno meação que tem a porta de todo *quebrada e* corer Risco de cayr *e quebrar* mamdamos *que* lhe seJa loguo feita outra noua que Jemda *cuumpre* pera estar seguro *e* poder servir //

[fol. 52]

Roda de campaynhas

¶ Item achamos *que* ha hij certas campaynhas *e* foram de huá Roda que soya d estar na JgreiJa mamdamos que se comprem tantas campaynhas *quamtas forem* neçesarias pera com as outras se fazer a dita Roda de maneira *que* serua como soya

Coro

¶ Item achamos o coro mal solhado *e* com buracos *e* ho peytorill delle velho *e* Roto pollo qual mandamos *que* ho coro se solhe loguo de bom tavoado *e* ho peitorill se faça de nouo chão asy como soya d estar

Retavollo

¶ Item achamos no altar moor huó Retavollo piqueno de nosa *senhora* com sam João *e* *porque* se despymtava Ja Mamdamos que se pymte de nouo

Olivel da capela moor

¶ Achamos ho olivell da capella moor todo podre *e* danefycado *e* esto por causa do telhado estar quebrado *e* mall Repairado mamdamos *que* loguo se Retelhe *e* cubra de telha com suas cymtas de caall *e* esto se faça logo primeiro *que* nenhuá outra obra

E quamto ao olivel mamdamos *que* se faça de nouo o año *que* vem *porque* a Remda da fabrjca *que* agora hij ha he neçesaria pera outras cousas

E bem asy mamdamos *que* ho corpo da JgreiJa seJa logo Retelhado com suas çyntas de

caall asy como ho da ousia

Pulpeto

¶ Achamos o pulpeto da dita JgreiJa velho
e Roto mandamos que se faça outro de nouo de
tavoado de castanho ou d alguó outro boom pera a
dita obra //

[fol. 52v.º]

almareos na samcristia

¶ Item achamos que na samcristia nam
avia almareo nenhuó em que se podessem guardar
os ornamentos *e* vistimentas *e* livros da dita
JgreiJa Mandamos *que* na dita samcristia se
façam almareos ao Redor das paredes altos *que*
dem pollos peytos com caixos metydicos asy
como os de sam francisco *e* de Jesuu

tabernacolo dos orgãos

¶ Item *porque* achamos *que* na dita JgreiJa
estaua ora huó tabernacolo em que soyam d estar
os orgãos o qual acupa muita parte da JgreiJa *e*
mais nam ha hij orgãos mandamos *que* ho dito
tabernacolo se desfaça loguo de todo *e* a maderia
se gaste naquelas obras *que* na JgreiJa mandamos
fazer *que* he mais neçesario

Moymmentos

¶ Item *porque* achamos *que* na dita JgreiJa
estão alguós moymmentos com arcos de pedraria
que peJam *e* acupam muito a dita JgreiJa
mandamos que se tirem de todo *e* a pedraria
delles se aproueite naquelas obras *que* for
neçesaryo

esteyos

¶ Item *porque* nos pareceo mal feito os
esteyos do corpo da dita JgreiJa *que* sam de
pedraria lavrada seerem çuJos *e* cubertos com
caall mandamos *que* pera o anno *que* vem se
alypem ao picam de maneira *que* a obra pareça *e*

fique lynpa

Altar do corpo santo

¶ Item achamos o altar do corpo santo *que* he mal Repairado *e* nam de tall calidade como *cuumpre* a tam honrrada confraria mandamos *que* os ditos confrades forrem o dito altar d azuleJos asy como se ora faz no altar moor *e* pera esto lhe damos d espaço dous annos *e* antes se eles amtes poderem //

[fol. 53]

Corpo samto

¶ Achamos na dita comfraria huó tribollo d açofar *mujto* podre *e* piqueno o que parece mall em tam honrrada confraria *e* portamto mamdamos aos ditos confrades *que* mamdem fazer huó tribollo de latão tall como ho outro *que* ora mandamos poer na dita JgreiJa

Sobre santisprito

¶ Item achamos que no dito espritall nam ha nenhuóas galhetas mamdamos ao mordomo do dito espritall *que* loguo compre huó par de galhetas d estanho pera *serujrem* aas misas

Sobre santa catarina

¶ Item achamos *que* na dita Jrmida de samta *catarina* nam avia vistimentta pera dizer misa nem callez allguó pollo quall mamdamos ao prior de santa *maria* *que* das vistimentas sobeJas *que* ha na dita JgreiJa dee *e* entregue ao moordomo da comfraria da dita Jrmida huó vistimenta de pano de framdes com savastro pymtado de todo Comprida

E mamdamos *que* se faca huó calez d estanho E asy mamdamos a Johão de barroa que entregue os panos que tem da vistimentta desfeitos pera se *corregerem*

Livros

¶ Item porquamto achamos *que* na dita Jrmida nam avia nenhuó livro per *que* se dizer misa mandamos ao prior de *santa maria que* dos dous misaOs manuaOs *que* ha na dita JgreiJa *que* lhe dee huó deles

Sobre nosa *senhora* da troya

[fol. 53v.º] ¶ Item achamos *que* a dita Jrmida tinha huás grades de paaO de castanho pera o arco da capela *e* por mjingoa de golfaãos *e* fechadura nam se punham em tall // modo *que* a Jemte emtrava na dita ousia *e* dormjam nela *e* faziam desonestidades o *que* era pouco *serujço* de *deus*

pollo quall mamdamos *que* demtro de huó mes os ditos golfaãos *e* fechadura se façam *e* as ditas grades se ponham no dito arco As quaeOs estaram sempre fechadas saluo quamdo diserem missa ou quamdo quiserem correger allguó cousa na dita JgreiJa E o dito Jrmjtam *e* moordomo serem avisados *que* cuumpram asy esta nosa detrimjnaçam

San sebastião

¶ Item porquamto Achamos *que* na dita Jrmida nam avya misall *e* na JgreiJa de samta maria os avia sobeJos mandamos *que* lhe seJa dado huó dos ditos misaeOs

Ladrilhar as sepulturas

¶ Item porquamto achamos *que* no ladrilho da JgreiJa de *santa maria* ha mujto daneficamento por caso das covas em *que* Jazem allguós defuuntos Mamdamos *que* da pobrjcaçam desta a huó mes todos aqueles *que* tiverem covas as ladrilhem sob pena de perderem as sepulturas pera se poderem dar a outrem

E mamdamos ao prior *que* pobrjque esta detrimjnaçam na estaçam *e* tanto *que* ho tempo for pasado ponha em Rooll todos aqueles *que* nam cuumpriram pera se saber

E mamdamos aos Juizes *e* ofiçiaOs desta villa *que* do djnheiro da fabrjca ladrilhem ho mais da dita JgreiJa //

Custodia

¶ Item Achamos que a custodia em que se leua o sacramento aos emfermos nam tem vidraças o *que* he *muito* neçesario
porem mandamos aos ofiçaOs da fabrjca *que* do *djnheiro* dela lhas ponham logo

Livros

¶ Item porquamto achamos tres livros mal encadernados. s. hu6 officiall de purgamjnho e hu6 *avangeliorum* e hu6 colectanyo mandamos *que* seJam logo encadernados e lhe seJam feitas fuundas

pya de bautizar

¶ Item porque a JgreiJa de sam gião estaa ora por fazer e nam tem pya polla quall Rezam bautizam as *crianças* pollas casas mamdamos que se faça hu6 pia boa auta e pertemçente pera tam homrrada JgreiJa e povoo A quall se cubrira de madeira e telha em maneira que se posa fazer ho ofiçio devyno

Cruz d estanho

¶ Item achamos *que* na dita JgreiJa nam ha senam hu6a cruz de prata mujto gramde e homrrada A quall por *serujr* comtinoadamemte se quebra Mamdamos que se *compre* hu6a cruz piquena d estanho pera *serujr* comtinoadamemte na dita JgreiJa

ffazymento da JgreiJa

¶ E porquamto a dita JgreiJa de sam gião se faz ora como dito he novamemte e nos tinhamos posto por veador da obra Joham godjnho noso comtador com doze mill *Reaes* de

[fol. 54v.º]

mantimento aa custa da fabrjca da dita JgreiJa o *que nos* nam pareceo ser bem E portamto ho Revogamos *e* mamdamos *que* o dito contador tenha carreguo da dita obra sem leuar o dito mamtimemto *e* nos lho daremos de nosas Remdas

E por evitar allguós Jmcomvenjentes *e* tirar sospeitas *que* sobre esto hij poderia aver nam quisemos poer *Recebedor* nem *stprivam* Amtes mandamos // aos ofiçiaeOs *e* homeens boons da camara que elles escolhesem dous boons homeens abonados huó pera *Recebedor* *e* outro pera *stprivam* em cuJa mão fose posto todo ho *djnheiro* *que* hij ouuer pera a dita obra

E os ditos ofiçiaeOs nos apresentaram martim *gonçaluez* cordeiro pera *Recebedor* *e* fernam de Raboredo pera *stprivam* aprouamdo os *e* avemdo os por abonados *e* pertemçemtes pera o caso E nos ho ouuemos asy por bem *e* os Reçebemos por *Recebedor* *e* *stprivam* *e* lhes mamdamos que eles Reçebam todo ho *djnheiro* da dita fabrjca *e* obra asy o *que* nos damos cada anño como o *que* se tirar polo pedido *que* se ha de lamçar per mandado d el Rej meu *senhor* E asy qualquer outro *djnheiro* *que* hij ouuer *e* se der pera a dita JgreiJa *e* farão todo aquello *que* he comtheudo em seu Regimemto

¶ E porquamto allguós das ditas cousas que açima mamdamos fazer nam tem tempo lymjtado *em que* se aJão de fazer mamdamos que se façam *e* cuumpram da pobrjçaçam desta visitaçam a huó anño E os ofiçiaeOs *que* ho asy nam cuumprirem Avemos por comdenados em dous mjl *Reaes* cada huó a metade pera o nosso meirinho se os acusar *e* a outra metade pera a fabrjca das ditas JgreiJas

Detriminaçam sobre a fabrjca

¶ Jtem mamdamos aos Juizes *e* ofiçiaeOs desta vila que quamdo ouuerem de fazer allguóa despesa aalem das que vão declaradas nesta visitaçam *que* eles nam posam fazer nenhuóa despesa *que* pase de dous mjl *Reaes* pera çima sem ho fazerem saber a nos primeiramemte pera vermos a calidade da obra *e* darmos forma como se faça bem *e* proveitosamemte

tribollo

¶ Mamdamos aos Juizes *e* ofiçiaOs que mandem fazer dous tribolos de latam asy como o tribollo que estaa *em sam francisco* huó pera santa maria *e* outro pera *sam gião e* Jsto pera *que* os tribollos de prata estem bem guardados *e* comseruados //

[fol. 55]

DetriminaçoeOs mistas

Priores *e* beneficiados

¶ Porquamto Achamos que os priores *e* beneficiados das ditas JgreiJas nam vinham aas oras como eram obrjgados ordenamos *e* mamdamos que os ditos priores *e* beneficiados venham todos aas matinas *e* a todallas outras oras *e* missa do dia E quallquer *que* nam vier aas matjnas ate ho gloria patri do primeiro salmo seJa apontado *e* perca por aquela vez quatro Reaes E Jso mesmo perdera outros quatro Reaes todo o *que* nam vier aa missa do dia ate ho gloria Jn exçelsis E Jso mesmo todo aquele *que* nam vier aa prima terça seista noa *e* competra ao gloria patri como dito he *e* perdera por cada húa destas oras huó Reall E o *que* nam vier aas vesparas perdera dous Reaes pollo dito modo

e estas penas se hão de tirar de seu mantimento ordenado *que* de nos hão d aver em cada huó año

E mamdamos ao apomtador sob pena de perder todo seu mantimento de huó año *que* mamde os pomtos a nosa fazemda oyto dias ante do sam Johão em cada huó año pera aly se descontarem os ditos pomtos do mantimento do anno segujnte ou pera se pagarem das fyanças *que* tiverem dadas os Jconymos

E mamdamos que este capitollo se trelade no livro de nosa fazemda pera *que* os nosos ofiçiaOs o dem a Oxecuçam como nelle se comtem E se per ventura formos ausemte mamdaram os ditos pomtos ao noso contador E estes pomtos que se descontarem seram pera aqueles que *serujrem e* nam tiverem senam ate vymte pomtos *e* pasamdo dos ditos vynte pontos sera este descomto pera a fabrjca //

[fol. 55v.º]

E esta mesma pena Mamdamos que aJam
quaeOsquer dos ditos beneficiados que aas ditas
oras e misa vierem sem teer soberpilizias a ellas
e estas penas queremos que aJam aalem
das outras penas que são comtheudas nas
constitujoeOs do prellado

Jrmidas

¶ Item detriminamos e mamdamos que das
Joyas que se ofereçerem nas ditas Jrmidas e asy da
çera se nam faça nenhuá cousa sem ho
consultarem primeiro comnosco porque poys lhe
fazemos esmola do pee do altar queremos que se
gaste com noso parecer

Apartamento das JgreiJas

¶ Item foy praticado peramte nos sobre
apartarem se as JgreiJas porquamto ate quy
todollos ofícios foram em comuum E de
comsemtimento de todos foy detrimjnado per nos
que depois que a JgreiJa de sam gião for feita lhes
praz de se apartarem as ditas JgreiJas E quamdo
allgué fregues de huá delas se emterrarr na outra
que a oferta dos corpos presentes se parta polo
meyo e os trintauros e misas que no testamemto
nam ficarem deputados a çerto clerigo seJam
Repartidos polo prior e beneficiados. s. ho prior
dira a metade e a outra metade os beneficiados E
quallquer que ho contrairo fizer que perca a terça
parte do mamtimemto daquele anño E a metade
desta pena sera pera quem ho acusar e a outra
metade sera pera o prior e beneficidos da outra
JgreiJa

Lymjtes das JgreiJas

¶ Item porquamto era duujda e comtemda
amtre os priores das ditas JgreiJas sobre os lemjtes
de suas freguesias per omde cada huó partia
ouujdos os ditos priores peramte nos e de seu
comsemtimento detrimjnamos que ho lemjte das
// ditas JgreiJas parte des o postigo da pedra
djreito pella Rua de mestre framçisco ate ho arco
que estaa Juunto da mançebya e do dito arco
djreito aa camara noua de Joham rrodriguez

[fol. 56]

mayosinho

Sobre as priçõeOs

¶ Item porquamto era duujda d omde aviam de sayr as priçõeOs foy detrimjnado per nos *segundo* custume antigo que as priçõeOs sayam da JgreiJa de sam gião saluo que as priçõeOs da Resorreçam e do amJo hão de sajir hba vez da JgreiJa de sam gião e outra vez de *santa maria* E asy alternatim se a de fazer sempre

Sobre o tomar das capas

¶ Item porquamto achamos *que* os beneficiados das ditas JgreiJas eram ReveOs no tomar das capas quando as aviam de tomar e faziam sobre Jso omijsam detrimjnamos e mamdamos *que* daquy por diamte todo beneficiado *que* engeytar a capa *que* ho tisourreiro per mandado do prior lhe lançar *que* perca por cada vez *que* a nam quiser tomar çem rreaes de seu mamtimemto

E mamdamos aos priores em vertude d obediência *que* façam Rooll dos pomtos dos ditos ReveOs e os mamdem a nosa fazenda pera hij se enxecutar e lhe ser descontado de seu mamtimemto

Anyversairos

¶ Item porquamto Achamos *que* ho prior e beneficiados eram negriJemtes no camtar dos anyversairos mandamos *que* daquy por diamte se se nam camtarem demtro no año ou ate depois de sam Johão hu6 mes *que* aalem de ficarem obrjgados todavia de os dizer *que* perca cada hu6 qujnhentos Reaes de seu mamtimemto

E mamdamos ao prioste sob pena de perder outro tanto *que* ho notefique em nosa fazemda pera se destas penas fazer enxecuçam //

[fol. 56v.º]

Das Joyas que se ofereçerem nas JgreiJas

¶ Item porquamto as Joyas de prata e d ouro e çera que se ofereçem nas ditas JgreiJas asy

como cabeças pernas e braços e outras
semelhamtes pertemçem a nos E consiramdo nos
como as taeOs Joyas he bem *que* amdem Juuntas
com a Remda da fabrjca *que* se converte no
Corregimento das ditas JgreiJas Mamdamos *que*
daquy por diamte as ditas Joyas seJam pera a dita
fabrjca

E mamdamos aos priores em vertude d
obediência *que* tanto *que* allgu6a Joya das
sobreditas for ofereçida nas ditas JgreiJas loguo
naquele dia ou no outro dia majs tardar
apresentem e entregem a dita Joya ao *Recebedor*
da fabrjca peramte ho stprivam dela o quall ha
asemtara e carregara loguo em Reçeptã sobre o
dito moordomo pera vi4r a boa Recadaçam E sera
dado Juramento aos ditos priores *que* ho façam e
cuumpram asy como lhes he mandado

E mamdamos aos ditos priores *que* todallas
outras cousas *que* na dita JgreiJa forem ofereçidas
de quallquer sorte e comdiçam *que* seJam *que* elles
as apresentem e entregem aos tisourreiros
emquanto os hij ouuer E sendo elles priores
tisoureiros *que* apresentem as ditas cousas ao
stprivão da fabrjca o qual as asemtara em seu livro
e carregara sobre o dito tisourreiro ou prior se
tiver a tisouraria o *que* asy fara polo dito
Juramemto //

[fol. 57]

Jurdiçam do çiuell e crime

Item A Jurdicam do çiuell e crime desta
villa e seu termo he da ordem e a eleicam dos
Juizes e ofiçiaeOs se faz pollo noso ouujdor e os
Juizes ordenairos cada año tiram Carta nosa de
confirmaçam. s. dão em cada hu6 año seys
Juizes eleitos pollo povoo e nos escolhemos delles
dous *que* são confirmados per nos

Titollo dos ofiçios desta villa

Item fernãm velho cavaleiro de nosa casa e
allmoxarife desta vila mostrou carta do dito ofiçio
per nos asynada e pasada pela nosa chamçelaria

Item diogo periz stprivão da ordem e
allmoxarife desta vila nos apresentou a carta do
dito ofiçio per nos asynada e pasada pela nosa
chamçelara [sic] E asy nos apresentou hu6a carta

do dito ofício do Jfante dom fernamdo e outra d
el Rej meu *senhor* como guouernadores do dito
meestrado

Item Joham murzelo stprivão das ememtas
do pescado desta villa mostrou carta do dito ofício
per nos asynada e pasada pela nosa *chançelaria*

Item Aluaro diãz stprivão da ememta da
dizyma do pescado nos apresemto a carta do dito
ofício asynada per nos e pasada pella nossa
chançelaria //

[fol. 57v.º]

Item guomes da serra stprivam da camara
nos apresemto a carta do dito ofício per nos
asynada e pasada pela nosa *chançelaria* com sua
pobryçaçam nas costas

E asy nos apresemto outra carta do Jfante
dom fernamdo *fecta* na era de *christo* de mil iiij:
Rix annos per A quall se mostrava como o Jfante
dom Joham fizera merçe do dito ofício a Joham da
serra seu criado

E bem asy nos apresemto outra carta d
el Rej dom Joham o 2º meu *senhor* e padre que *deus*
aJa per A quall sua alteza Como guouernador e
perpetu admjnistrador da dita hordem deu por
stprivam da camara a guomez da serra seu pay do
dito guomez da serra que ora he stprivão

E asy nos apresemto outra carta de *diogo*
fernandez prior moor da dita ordem guouernador
em ella aa see vagamte per que deu por stprivam
do dito ofício a louremço da serra Jrmão do dito
guomez da serra as quaeOs cartas eram asynadas
pollos ditos *senhores* e pasadas per sua
chançelaria

Item Nuno casado Juiz dos horfaãos nos
apresemto carta do dito ofício asynada per nos e
pasada pella nosa *chançelaria* com sua pobryçaçam
nas costas

Item afomso vidall stprivão dos horfãos e
d almotaçaria nos apresemto a carta dos ditos
ofícios per nos asynada e pasada pela nosa
chançelaria pera vertude da quall vsa dos ditos
ofícios //

[fol. 58]

tabaliaeOs

¶ Item Achamos em a dita villa de setuall sete tabaliaOs os quaeOs são dados per nos por pertemçerem de os dar os mestres da dita ordem *segundo* tem per suas doacoOs

e paga de pemsam cada tabalião por año dous mjl cemto *e* quaremta *e* tres Reaes

Item estevão rrodrijuez tabaliam das notas *e* Judiçiall *e* destribujdor *e* emqueredor *e* comtador dos feitos os quaeOs ofiços tem per huá sentença *que* ouue do ouujdor do mestrado per vertude de duas cartas de se asy he pollas quaeOs lhe fizemos merçe dos ditos ofiços pasadas per diogo da silueira como noso chançeler em o dito meestrado

Item gaspar fernandez tabaliam na dita villa das notas *e* Judiçiall mostrou peramte nos a carta do dito ofiço per nos asynada *e* pasada pella nosa chançelaria na quall se mostra lhe fazermos merçe delle per Renunçiaçam d esteuam gill

[fol. 58v.º]

Item Johão fernandez tabaliam das notas *e* Judiçiall na dita villa nos apresemtou a carta de seu ofiço de tabaliado o quall lhe foy dado per el Rej dom Johão o 2º meu *senhor e* padre *que deus* aJa como guouernador *e* perpetu // administrador da dita ordem A quall carta vinha encorporada em outra nosa pela quall lha confirmamos como nella era comtheudo pasada pela nosa chançelaria

Item bras Cordeiro tabaliam das notas *e* Judiçiall nos apresemtou a carta do dito ofiço per nos asynada *e* pasada pela nosa chançelaria com a pobrjcaçam das costas

Item guomez Aires tabaliam das notas *e* Judiçiall nos apresemtou a carta do dito ofiço asynada per nos *e* pasada pela nosa chançelaria

Item vasco martjnz tabaliam das notas *e* Judiçiall nos apresemtou a carta do dito ofiço per nos asynada *e* pasada pela nosa chançelaria

Item dioguo fernandez tabaliam das notas *e* Judiçiall nos apresemtou a carta do dito ofiço asynada per nos *e* pasada pela nosa chançelaria

Item Aluaro diãz comtador dos feitos *e* enqueredor em esta villa nos apresemtou a carta

dos ditos ofícios asynada per nos e pasada pela
nosa chancelaria //

[fol. 59]

Procuradores do numero

¶ Achamos em a dita villa tres
pprocuradores do numero os quaeOs são dados per
nos por pertemçerem de os dar os mestres *segundo*
tem per suas doaçoOs

Item Johão Nunez o quall Nos apresemto
huá carta do dito ofício asynada per nos e pasada
pela nosa chancelaria

Item esteuam gill Nos apresemto huá
carta do dito ofício asynada per nos e pasada pela
nosa chancelaria com sua pobrjcaçam nas costas

Item christouam guomez Nos apresemto
huá carta do dito ofício asynada per nos e pasada
pela nosa chancelaria com sua pobrjcaçam nas
costas //

[fol. 59v.º]

Estas sam as Remdas que a ordem tem nesta villa
de setuall

Item a dizyma Reall

Item A Remda
da portaJem e
açougaJens e
paaçaJeens e
famgas

Item a sayda da fooz

Item o aluger
de sete buticas

Item a dizyma do meudo

Item o batel da
pasaJem da
troya

Item o dizymo dos vinhos desta vila e de palmeela
que anda Jumto

Item a Renda
do paaço da
madeira que he
a dizyma da
lenha e carvam
que vem polo
Rio

Item o dizymo do azeite e das fruytas e ortallica de

Item a logea

toda ssorte	dos seiroeOs	□
<i>Item</i> o dizymo do ljnho	<i>Item</i> o dizymo da graã	□
<i>Item</i> o dizymo do mel e enxames	<i>Item</i> os dizymos do sall	□
<i>Item</i> o dizymo dos frangãos e patos	<i>Item</i> a dizyma da sardjinha que se mata ao domjingo e aos santos	□
<i>Item</i> o dizymo dos gaados de toda sorte e dos queiJos	<i>Item</i> a pemsam dos ditos sete tabaliaes	□
<i>Item</i> o dizymo dos poldros e burros	<i>Item</i> a Remda de noue foornos	□
	<i>Item</i> A conheçença dos mojnhos	□

¶ *Item* A Remda da alcaidaria *que* se a d aRecadar pera a ordem E nos poemas ho alcaide e cacerreiro e casa pera a cadeya e todallas cadeyas e ferros *que* se hão mester aaa custa da Remda da alcaidaria //

[fol. 60]

E Nestas Remdas e propiedades da ordem o cabijdo de lixboa nam tem terça allguá soomente destas cousas. s. tem o terço do dizymo do sall e ho do vinho e azeite e da graã e das meunças

E das propiedades da ordem quer seJam foreiros quer nam nam leua o dito cabijdo terça nem cousa allguá porque tudo he Jn solido da ordem

Numero da Jemte

Item Achamos que ha na dita Villa e termo j ij: xxx mill e duzentos e trinta vizynhos // vizynhos

[fol. 60v.º]

¶ PORque venha em notiçia de todo o povoo esta nosa visitaçam e das pesoas a que toca pera que cada huó saiba a obrigaçam que tem Mamdamos aos priores em vertude d obediemçia que leyam toda a dita visitaçam lemdo tres folhas cada domingo na estaçam ate que a acabem de ler e pobrjcar pausadamente E esta pobricaçam farão em cada huó año e a começaram de fazer pollo domingo de pascoella

E Mamdamos ao stprivam da camara que asemte a pobrjcaçam della no cabo desta visitaçam A quall visitaçam elle tera na arca do comçelho domde nam saira saluo pera a camara quamdo os Juizes a quiserem ver e se ho dito stprivaão ou Juizes ho *contraio* fizerem os avemos por Comdenados em dez cruzados cada huó a metade pera quem os acusar e a outra metade pera a fabrjca das ditas JgreiJas e mais serem privados de seus ofiçios E o dito stprivam dara o trelado de qualquer capitolo ou de toda ella a quallquer pesoa que a qujser E pobrjcar se a logo *primeiro* na JgreiJa de *santa maria* e tanto que hij for acabada se pobrjcara na JgreiJa da *anunçiada* onde ora estaa ho prior e beneficiados de sam gião

FFoy Acabada esta visitaçam na dita villa de setuall aos *xbijº dias* do mes d outubro da dita era de *mjl b: e dez annos* dioguo coelho a fez año do naçimento de noso *senhor Jesuu christo* sobredito

a) ho mestre

a) *Lecenceado* Barradas //

[fol. 61¹⁵]

Visitaçam da Jrmyda de sam Joham nouamemte edefficada

Aos *xxbij dias* do mes de mayo da era de *mjl b: e dezasete* años em a villa de setuall nas casas do mujto exçelemte *primcepe e sennhor* o mestre de *santiago* e d *avjs duque* de *coJmbra etc* noso *senhor* estando sua *senhoria* hij peramte o dito *senhor* pareçeram os comfrades de sam Joham que sam estas pesoas aquj nomeadas. s. Joham

¹⁵ No cabeçalho: "Sam Joham".

Rodrijuez clerjguo e Joham Lourenço serralheiro do dito sennhor amdre gomez oleiro genes nunez yoham lujs Joham vaasquez Joham alluarez e afomse annes barbeiro e vicente diãz em seu nome e dos outros comfrades e diserão ao dito senhor que elles por sua devaçam queriam ora nouamemte edeficar e fazer de nouo huá JgreiJa de sam Joham bautista Juunto do chafariz de chupalh a pelle Amtre a estrada d evora e o camjnho que saee do Resio per olho de bode d arredor da orta de diogo vaasquez naquelle chão balldio que estaua amtre a dita. estrada e camjnho E que porquamto elles nem outra allguáa pessoa nom podiam edeficar Jrmjda de nouo na terra da ordem sem sua liçemça e expreso consimtimento pediam todos Juuntamente a sua senhoria que lhes fizese merçe de lhe dar liçemça pera poderem edeficar a dita Jrmjda aa sua custa delles comfrades e com as esmolos que pera Jso averjam

¶ E visto pollo dito senhor a devaçam dos ditos comfrades e como era serujço de deus e seu e bem desta villa fazer se a dita Jrmjda de sam Joham no lugar per elles apomtado por ser pera elo muj Convenjente ho ouue por bem e deu liçemça aos ditos comfrades que elles posam fazer e edificar a dita Jrmjda de sam Joham Amtre a dita estrada e camjnho

[fol. 61v.^{o16}]

E pera Jso sua senhoria lhes fazia merçe de todo ho chão despeJado e balldio que estaua // Amtre a dita estrada e camjnho Asy pera edeficarem a dita Jrmjda como pera o adro della comtamto que nom peJem nem ocupem nenhuáa serujmtia da dita estrada nem do dito camjnho mas que a façam em tall gujsa que fique despeJada a serujmtia ao comçelho d arredor da dita Jrmjda

¶ E dise loguo o dito sennhor que esta liçemça lhes dava com tall decraraçam que elles fizesem a dita Jrmjda segundo tinham detrimjnado e depojs de ella ser feita elles comfrades e os outros que pollo tempo forem seJam obrjgados de correger e Repairar a dita Jrmjda aa sua custa deles comffrades Asy do djnheiro de sua comfrarja como das esmollas que pera ello ouuerem Como da Renda do pee do alltar da dita Jrmjda que he da ordem de que lhes sua senhoria fazia merçe emquamto lhe aprouuer pera a fabrjca della A quall Renda do pee do alltar se nom

¹⁶ No cabeçalho: "Sam Joham".

podera gastar em outra cousa salluo no corregimemto da dita Jrmjda e em ornamentos e Joyas pera ella

¶ E os ditos comfrades todos Juuntamemte se obrjgaram a todo o *que* sua *senhoria* dezia como dito he E de Corregem e Repairarem sempre a dita Jrmjda aa sua custa depojs de feyta quando quer *que* ho mester ouuer

[fol. sem nº¹⁷]

¶ E Asy dise mais o dito *senhor* que porquanto o pee do alltar da dita Jrmjda era seu e da ordem Jn sollido porquamto ho prior de samta maria em cuJa ffreeguesia se edeficaua a dita Jrmjda nom tjnha majs *que* ho pee d alltar da JgreiJa matrjz // da porta da JgreiJa pera demtro segundo estaa decrarado atras nesta visitaçam da dita JgreiJa de samta maria sua *senhoria* lhe prazia de fazer como de feito loguo fez esmolla aa dita Jrmjda emquamto lhe aprouuer da Remda do pee do alltar della e de todallas esmollas ofertas e Joyas que se na dita Jrmjda ofereçerem A quall Remda do pee d altar applicaua pera a fabrjca da dita Jrmjda sem se poder gastar em outra allguá cousa como dito he

¶ E majs dise o dito *senhor* que avia por bem e seu *serujço* que os Juizes e oficiaes e camara desta villa nom posam nunca em tempo allguó pedir conta aos ditos comfrades e moordomo de nenhóa cousa da dita Jrmjda nem menos poer nem tirar Jrmjtão em ella nem poderam emtemder em cousa algóa na dita Jrmjda nem em cousa que a ela tocar soamente sua *senhoria* e os mestes [*sic*] que polo tempo forem prouerão e mandaram tomar conta e farão todo o *que* lhes parecer bem na dita Jrmjda porquamto nom tem njsto nenhuó mando nem Jurdiçam a dita camara e oficiaes della por a ele dito *senhor* e aos mestes [*sic*] desta ordem pertemçer esta proujsam Jn solido

¶ E porquamto Jsto se fez alguós años depojs de ser fecta e acabada esta visitaçam o dito *senhor* asynou aqui e mamdou que se cosese e metese dentro neste liuro do tonbo no cabo da visitaçam de setuual pera em todo tempo se saber o principio e fuundamemto desta Jrmjda de sam Joham novamemte edeficada

¹⁷ No cabeçalho: "Sam Joham".

feito em setuual no dito dia mes e era
diogo coelho stprivam da visitaçam a fez ●

a) ho mestre //

[fol. sem nº]

Eu gomez da serra stprivão da camara
desta villa de setuual diguo *que* he verdade *que*
Receby e sam entregue da visitaçam *que* ora o
mestre noso *senhor* fez nesta vila na quall ha
sesemta e duas folhas d papel stpritas e huá lynpa
e majs ho Rool das propiedades da fabrjca *que* tem
duas folhas stpritas e majs ho Rool das
propiedades da ordem *que* tem oyto folhas stpritas
e asy são per todas setemta e duas folhas stpritas
e portanto asyney aqui com diogo coelho
stprivam da visitaçam *que* este *conhecimento* fez ●

a) guomez da ssera

a) diogo coelho //

[fol. 62]

Eu Alvaro esteuez porteiro dos comtos do
mestrado de samtiago diguo *que* he verdade *que*
eu Reçeby e sam entregue do Rooll dos fooros e
posisoeOs *que* a ordem tem em esta villa de
setuall per omde se hão d aRecadar o quall Rooll
me foy entregue pera o meter dentro na arca dos
comtos omde sempre ha d estar e do dito Rool ey
de dar ho trellado aos allmoxarifes desta villa

e portamto dey este *conhecimento* per mjm
asynado testemunhas Joham godjnho comtador do
mestrado d samtiago e fernam velho allmoxarife
da dita villa e eu diogo coelho stprivam da
visitaçam *que* este *conhecimento* fiz e asyney com
elles ●

a) alvaro esteuez

a) Joham godjnho //

Casas forreiras de Jsabell vaasquez

Jtem Jssabell vaasquez molher de dioguo *fernandez* pedreiro traz huás casas da dita fabrica Jumbo com samtisprito que partem ao norte com casas da molher que foy d *afomssso* demtjnhos *e* ao sull com casas de dioguo vidall *e* ao leuamte com casas d alvaro *martinz* vall de xueiros *e* ao ponemte com Rua de samtisprito que vay pera o postigo d alfamdega

As quaeOs casas sam sobradadas de dous sobrados *e* foram vistas *e* medidas pollos oficiaes pera Jso deputados perante mym dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de çimquo palmos *e* tem a casa terreyra de leuamte a ponemte oyto varas *e* meya *e* do norte ao sull çimquo varas *e* meya E o amtre soyllo he d outras tantas varas *e* tem huá camara de tavoado nele E o ssobrado de çima he d outras tantas varas como a casa terreyra sem nenhuó Repartymento

e em cada huó dos sobrados tem duas Jenelas d asemto *e* as paredes delas são de pedra *e* caal *e* os portaeOs sam de tiJollo

As quaOs casas traz aforadas em tres pessoas *e* ele he a primeira pesoa per titollo d aforamemto que lhe o mestre noso *senhor* ora fez *e* paga de foro em cada huó anno oytemta *Reaes*² pagos per dia de sam Joham

e por firmeza *e* seguramça da ordem asynou aquy o dito dioguo *fernandez* seu marido por a dita forreira comigo stprivam *e* com os ditos oficiaes ●

a) Pero *gonçalluez* Prior

a) diogo coelho

a) diogo [sinal] *ferrnandez*

a) Juan de rribera //

Jtem Mestre framçisco traz huó fumeiro da dita fabrica em palhaeOs que parte ao norte com casas de nuno *gomçaluez* *e* ao sull com casas *e* quimtall de *gonçallo* diãz *e* ao leuamte com casas do dito nuno *gonçaluez* *e* ao ponemte com cassas de Joham *fernandez* *tabaliam*

o quall fumeiro foy visto *e* medido polos oficiaes pera Jso

¹ Em cima, centrado: "ffabrica"; no canto superior direito: "64".

² À margem direita: "Lxxx *Reaes*".

³ Em cima, centrado: "ffabrica"; no canto superior direito: "65".

deputados peramte mym dioguo coelho stprivam da visitaçam per hu6a vara marcada de çimquo palmos e tem de comprido do norte ao sull quatro varas e duas terças e de leuamte a ponemte cimquo varas e meya

e as paredes delle sam de pedra e call nouas e o portall he de pedraria

o qual traz aforado em tres pessoas per titolo d aforamento que lhe o mestre nosso *senhor* dele fez e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada hu6 año nouemta Reaes⁴ pagos per dia de sam Joham

e por firmeza e seguramça da dita fabrica asynou aqui o dito mestre framçisco comjgo stprivam e com os ditos oficia0s e a carta do aforamento foy feita em xxx dias d agosto de j b: e dez annos ●

a) diogo coelho

a) mestre fr Francisco

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 66⁵]

Vinha de Joham aluarez cordoeiro forreira

Item Joham aluarez cordoeiro traz hu6a vinha da fabrica omde chamam a surda que parte ao norte com caminho ppubrico e ao sull com outro camjnho ppubrico e ao leuamte com vinha de bastião diãz e ao ponemte com vinha de pero martjnz homem preto

a quall foy vista e medida pollos oficia0s pera Jso deputados peramte mjm dyoguo coelho stprivam da visitaçam per hu6a vara marcada de çinquo pallmos e tem de comprido de leuamte a ponente Cemto sesemta e sete varas e do norte ao sull setemta e hu6a

A quall traz aforada em tres pesoas per titollo d aforamento que lhe o mestre noso *senhor* della fez e elle he a primeira pessoa e paga de foro em cada hu6 año vymte e cymquo Reaes⁶ pagos per dia de sam Joham

e por firmeza e segurança da dita fabrica asynou aqui o dito Joham aluarez foreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiae0s ●

e o titolo do aforamemto foy feito em setuual a xxx dias d agosto de j b: e dez años ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Joham [sinal] aluarez

a) Juan de rribera //

⁴ À margem direita: "LR rreaes".

⁵ Em cima, centrado: "ffabrica"; no canto superior direito: "66".

⁶ À margem direita: "xxb Reaes".

Roll das vinhas de que se paga o dizimo pera a fabrica piquena das IgreJas desta villa de setuall As quaeOs vjnhas todas Jazem Juuntas no valle de palhaeOs que se chama vall de caeOs e o barreiro Asy como partem çarradamente ao norte com a estrada que vay da villa pera sam Johão e pera as marinhas e ao sull com ho maar e ao leuamte Com azinhaga que vay da pedra furada pera o barreiro E ao ponemte com as cassas de palhaeOs

E as pesoas que ora trazem as ditas vinhas sam estas

<i>Item</i> Lianor macha	<i>Item</i> Manuell	<i>Item</i> Jsabell
<i>Item</i> maria alluarez	Rodrijguez castelo	ferrnandez
<i>Item</i> pedre annes	<i>Item</i> bras Rodrijguez	<i>Item</i> lujs gago
tronbeta	<i>Item</i> esteuam	<i>Item</i> martjm vasquez
<i>Item</i> afomse annes	gonçalvez Jochym	vaqueiro outra vinha
gorelho	<i>Item</i> gaspar	<i>Item</i> aluaro martynz
<i>Item</i> a molher d	fernandez tabaliam	<i>Item</i> Joham godjnh
antonio correa	<i>Item</i> Aluaro periz	pescador
<i>Item</i> Jsabell luys	Reall	<i>Item</i> Rodrigo
<i>Item</i> pero da costa	<i>Item</i> Aluaro	afomsso Ronbão
<i>Item</i> Martim vasquez	Rodriguez oleiro	<i>Item</i> Joham aires
vaqueiro	<i>Item</i> JnOs annes	
<i>Item</i> dioguo	veuu	<i>Item</i> Ruj diãz filho d
vaasquez	<i>Item</i> afomse annes	yoham aires
<i>Item</i> maria da cruz	barbeiro	<i>Item</i> o bacharel pero
<i>Item</i> gonçallo de	<i>Item</i> vicente gomez	machado
ferreira meirinho	porteiro do concelho	<i>Item</i> pedro aluarez
	<i>Item</i> symão d	Jemrro do cavaljcho
	mjranda	<i>Item</i> Mecya aluarez
	<i>Item</i> Joham	molher que foy de
	fernandez pico	Joham fernandez
		folgado //
[fol. 68v. ^o]	<i>Item</i> a pallaçaria	<i>Item</i> Amtonio d
	<i>Item</i> o Jemrro do	mjranda
<i>Item</i> fernam	paynho	<i>Item</i> Amtonio prestes
Rodriguez	<i>Item</i> pero fernandez	calafate
carpinteiro	froljm	
<i>Item</i> gonçallo	<i>Item</i> lopo gonçalvez	<i>Item</i> lopo afomsso
rrodriguez pinhoeiro	trabalhador duas	seco
<i>Item</i> Ruj diãz	vinhas	<i>Item</i> aluaro marreiro
pescador	<i>Item</i> Joham	
<i>Item</i> maria Neta	gonçalluez o conde	<i>Item</i> gomçallo
	<i>Item</i> brjatiz velha	Rodrijguez cavaljnh
	molher que foy do	alemão
<i>Item</i> o bacharel pero	<i>Item</i> briatiz diãz	<i>Item</i> Rodrigo

⁷ Em cima, centrado: "ffabrica"; no canto superior direito: "68".

machado outra vjnha mulher que foy do afomsso cavaljnho
 grou
Item Aluaro diãz *Item* a mulher que
 pantoJa foy de yoham
 afomsso da Rymonda

No quall Rooll estão nomeadas cincoemta e tres pessoas e as vynhas sam cincoemta e quatro porquamto no titollo de lopo gonçaluez trabalhador vão duas vinhas Juuntas

E por fyrmeza e seguramça da dita fabrjca asyney aquy eu dioguo coelho stprivam da visitaçam com guomez da serra stprivam da dita fabrica porquamto ambos per mamdado do mestre noso senhor fomos ver e apegar as ditas vinhas ●

a) diogo coelho //

[fol. 69⁸]

fforno nouo do trouno da ordem

Item O forno nouo do trouno he da ordem e parte ao norte <com Rua ppubrica e ao sul> com casas de francisco Rodrijuez cordoeiro e d aluaro guomez e ao leuamte com casas d afonso vasquez e catarina d aronche e ao ponente com azinhaaga que vay pera o maar

o quall foy visto e medido pollos oficiaOs pera Jso deputados perante mjm dioguo coelho stprivam da visytaçam per huá vara marcada de cymquo palmos e tem de comprido do norte ao sull quatorze varas e de larguo cinco varas e duas terças

e portamto asynou aqui yoham godjnho contador do dito mestrado de santiago em nome do dito senhor e ordem com Joham Rodrijuez mayosinho e fernam Rodrijuez JuJzes na dita villa em nome da dita vila comjgo stprivam e com os ditos oficiaes ●

nam seJa duujda na antreljnha onde diz com Rua ppubrica e ao sull porque se fez por verdade ●

a) diogo coelho
 a) Pero gonçalluez Prior
 a) yoham RodrJguez
 a) fernan [Rodriguez]
 a) Joham godjnho
 a) Juan de rribera //

[fol. 69v.⁹]

fforno da ordem

⁸ Em cima, ao centro: "Setuual"; no canto superior direito: "69".

⁹ Em cima, ao centro: "Setuua[ll]".

Item o forno de trouno que estaa Juunto da porta noua he da hordem e parte ao norte com casas de fernam martjnz forreiro e com casas d aluaro de meira e ao sull com Rua ppubrica que vay da porta noua pera trouno e ao leuante com Resyo e ao ponemte com casas do dito fernam martjnz ferreiro

o qual foy visto e medido polos oficiaOs pera jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitacam per huá vara marcada de cimquo palmos e tem de comprido de leuante a ponente quatorze varas e meya e de largo seys varas e terça

e portamto asynou aqui Joham godjnhu contador do dito mestrado de santiago em nome do dito senhor e ordem com os Juizes¹⁰ desta vila em nome da dita vila e comjgo dioguo coelho e com os ditos oficiaOs ●

- a) dioguo coelho*
- a) yoham RodrJguez*
- a) fernan [Rodriguez]*
- a) Joham godjnhu*
- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) Juan de rribera //*

[fol. 70¹¹]

fforno da ordem

Item o forno que estaa Juunto dos paaços he da hordem o quall se chama do pato e parte ao norte com casas de pysiuall machado e ao sull com casas de Rodrigo afomso d oçar e com casas dos herdeiros de martjm neto e ao leuante com Rua ppubrica e ao ponente com os herdeiros do dito martjm neto

o quall foy visto e medido polos oficiaeOs pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per hba vara marcada de cimquo palmos e tem de comprido do leuante a ponente dezaseys varas e de larguo seys varas e meya

e portamto asynou aqui Joham godinho contador do dito meestrado de santiago em nomee do dito senhor e hordem com os Juizes da vila em nome dela comjgo stprivam e com os ditos oficiaOs ●

- a) diogo coelho*
- a) yoham RodrJguez*
- a) fernan [Rodriguez]*
- a) Joham godjnhu*
- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) Juan de rribera //*

¹⁰ Riscado: "e".

¹¹ Em cima, ao centro: "Setuall".

¹³ *Item o forno do castello he da ordem e parte ao norte com Rua das tavernas e ao sull com Rua djreita e ao leuamte com casas de dioguo gonçalluez capateiro e com casas de dioguo gonçaluez d abramtes e ao ponente com Rua que vay da Ribeira do pescado djreita ao norte*

o qual foy visto e medido polos ofiçiaOs pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per h6a vara marcada de cinco palmos e tem de conprido do norte ao sull doze varas e duas terças e de larguo sete varas e meya

e portanto asynou aqui Joham godjnhu contador do dito mestrado de santiago em nome do dito senhor e hordem e os Juizes da vila em nome da dita vila comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaOs ●

- a) diogo coelho*
- a) Yoham RodrJguez*
- a) fernan [Rodriguez]*
- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) Joham godjnhu*
- a) Juan de rribera //*

Item O forno que estaa na Rua que foy Judaria que se fez na adegã da ordem e parte ao norte com Rua ppubrica e ao sull com casas de Nuno fernandez da myna e ao leuamte com casas de Nuno vasquez e casas e casas [sic] dos herdeiros de lujs fernandez stprivam dos Resydos

o quall foy visto e medido pollos ofiçiaOs pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per hu6a vara de çimquo palmos e tem de comprido do norte ao sull omze varas e oytava e de largo seys varas e meya

e portanto asynaram aqui os Juizes com Joham godjnhu comptador em nome do dito senhor e ordem comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaOs ●

- a) diogo coelho*
- a) fernan [Rodriguez]*
- a) Yoham RodrJguez*
- a) Joham godjnhu*

¹² Em cima, ao centro: "Setuall".

¹³ À margem direita: "Joham godjnhu contador do mestrado de santiago traz aforado ho aar deste forno em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor fez dpojs [sic] da visitaçam e paga de foro cada anno quinhentos rreaes pagos per dia d natal E este foro lhe quitou o dito senhor em vida dele Joham godjnhu e per sua morte ho hão d pagar as duas pessoas que dpojs [sic] hão de vi4r ● a) dioguo coelho".

¹⁴ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "71".

a) Pero gonçalluez Prior
a) Juan de rribera //

[fol. 71v.º]

forno da ordem

Item o forno dos banhos he da ordem e parte ao norte com ho muro e ao leuamte com ho mesmo muro e ao sull com Rua pubryca e ao ponemte com quimtall de Jorge de cabedo

o quall foy visto e medido pelloz oficiaes pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huáa vara marcada de çimquo palmos e tem de comprido do norte ao sull dez varas e quarta e de leuamte a ponemte oyto varas e terça

e portanto asynou aqui Joham godjnhu comtador do dito mestrado em nome do dito senhor e ordem com os Juizes desta vila que asynaram em nome da vila comjgo stprivam e com os ditos oficiaes •

a) diogo coelho
a) Yoham RodrJguez
a) fernan [Rodriguez]
a) Joham godjnhu
a) Pero gonçalluez Prior
a) Juan de rribera //

[fol. 72¹⁵]

fforno da hordem

Item O forno da olaria he da ordem e parte ao norte com ho muro e ao sull com casas de Jsabell fernandez molher que foy de Rodrigo esteuoz pynhoeiro e ao leuamte com o dito muro e ao ponemte com Rua ppubrica

o qual foy visto e medido polos oficiaes pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huáa vara marcada de cinco palmos e tem de comprido do norte ao sull treze varas e de larguo oyto varas e duas terças

e portanto asynou aqui o dito yoham godjnhu comtador por parte do dito senhor e ordem e os Juizes em nome da vila comjgo stprivam e com os ditos oficiaes •

a) diogo coelho
a) Yoham RodrJguez
a) fernan [Rodriguez]
a) Joham godjnhu
a) Pero gonçalluez Prior
a) Juan de rribera //

¹⁵ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "72".

Item O forno do cavaleiro he da ordem e parte ao ponemte com Rua pubrjca e ao leuamte com casas de diogo fernandez e aluaro diãz tourinho e ao norte com casas d aluaro diãz pamtoJa e com quimtall do dito dioguo fferrnandez e ao sull com casas d esteuam bernall

o quall foy visto e medido peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de çimquo palmos e tem de comprido de leuamte a ponemte doze varas e meya e de larguo noue varas e duas terças

e portanto asynou aqui Joham godjnho contador do dito meestrado de santiaguo em nome do dito senhor e da ordem e os Juizes desta villa em nome dela comjgo stprivam e com os ditos oficiaOs ●

- a) diogo coelho
- a) fernan [Rodriguez]
- a) Yoham RodrJguez
- a) Joham godjnho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Juan de rribera //

Item o paaço do triguo he da ordem o quall se correge e Repayra aa custa da dita ordem de madeira e telha e de todallas outras cousas que mester ha

E a villa tem o logramemto e serujmtia do dito paaço e a ordem he obrigada de lhe dar sempre a dita serujmtia e nam podera a ordem enlhear o dito paaço per nenhuó modo que seJa nem fazer nem mandar fazer obra allguá em cyma do dito paaço

E dentro nelle tem a ordem quatorze fangas em duas partes. s. de longo da parede da Rua djreita e de longo da parede da entrada da porta ate a parede da Rua djreita Aas quaOs dam de cada tres almocreves huó o que tem mays carregas e paaga de paacaJem¹⁸ dous Reaes por carrega e das outras fangas que mais ha no paaço leua a ordem huó Reall de cada carrega e o mais leuam as medideiras

o quall foy visto e medido polos ofiçiaOs pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam

e parte ao norte com Rua djreita e ao sull com Rua dos açouges que vay pera a Ribeira e ao ponemte com terreiro do dito

¹⁶ Em cima, ao centro: "Setuall".

¹⁷ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "73".

¹⁸ Riscado: "E das outras".

paaço e ao leuante com casas de martim vaasquez vaqueiro

E a vara per *que* foy medido he de cinco palmos e tem de *comprido* dezanove varas e duas terças e de largo dez varas e meya

E dentro no dito paaço estaa húa casa *que* tem a porta *pera* o alpendere *em que* se aRecada a portaJem e tem de *comprido* seys varas e meya e de larguo húa vara e tres quartas

e diante da porta do dito paaço esta a huó alpendere de longo dele *que* tem de *comprido* dezanoue varas e de largo duas varas e quarta

e por segurança da ordem asynou aqui Joham godjnho contador do mestrado de santiago *em* nome do dito *senhor e ordem e* os Juizes *em* nome da vila comjgo sobredito diogo coelho porquanto todos *conheçem e sabem* o dito paço ser da ordem com as condicoOs e demarcacoOs e medida sobredita ●

nam seJa duujda no Riscado onde diz e das outras porque eu stprivam ho fiz por ser verdade ●

a) diogo coelho

a) Joham godjnho

a) Yoham RodrJguez

a) fernan [Rodriguez] //

[fol. 73v.^{o19}]

Buticas da ordem

Item de fremte do paaço do trigo tem a ordem sete buticas²⁰ Juuntamente pegadas todas huás nas outras asy como partem ao norte com Rua djreita e ao sull com Rua que vay do açouge pera a Ribejra do pescado e ao leuante com terreiro defromte do dito paaço e ao ponemte com casas de esteuam de lys e de Joham guomez caramuJo

as quaOs foram vistas e medidas Juuntamente pela parede de fora do quamto de huá Rua ao quamto da outra peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per huá vara marcada de cimquo palmos e tem de *comprido* do norte ao sull dezasete varas e de larguo medidas pela parede de fora duas varas

E destas buticas cimquo delas tem as portas defronte do paaço do trigo e as duas tem as portas em cada Rua sua

e portamto asynaram aqui os Juizes em nome da villa e Joham godjnho comtador deste mestrado em nome da ordem comjgo diogo coelho stprivam da visitaçam porquamto todos *conheçem e sabem* as ditas buticas serem da ordem pelas confrontacoeOs e dermacacoOs e medida sobredita ●

a) diogo coelho

a) Yoham RodrJguez

a) Joham godinho

¹⁹ Em cima, ao centro: "Setuall".

²⁰ À margem direita: "bij buticas".

a) fernan [Rodriguez] //

[fol. 74²¹]

Paaços da ordem

Item tem a ordem nesta villa hués paaços em que pousão os mestres que partem ao norte com Rua ppubrica djreita e ao sull emtestam no muro que estaa sobre ho mar e ao leuamte correm de lomgo do dito muro ate as casas de meçia cordovill ate emtestar na Rua que vay da Ribeira do pescado pera o postigo de martjm neto e partem mais ao leuamte com a JgreiJa e adro de sam gião E ao ponemte partem com Rua que vay do dito postigo de martim neto dar na Rua djreita

os quaós paaços tem de comprido do norte ao sull medidos pela parede de fora de longo da Rua do dito postigo quaremta e quatro varas e quarta e de lauamte a ponente de lomgo da Rua djreita quatorze varas e meya E mais de leuante a ponemte per baixo do arco que vay ter aa Ribeira do pescado vymte e noue varas e meya

e por seguramca da ordem asynaram aquy Joham godjnhu contador do dito mestrado em nome da ordem e os Juizes em nome da vila porquamto conhecem e sabem os ditos paaços ser da ordem pelas comfrontacoós e demarcacoós e medida sobredita comjgo diogo coelho stprivam da visitaçam e com os ofiçiaós que pera Jso sam dputados ●

a) diogo coelho
a) Yoham RodrJguez
a) Joham godjnhu
a) fernan [Rodriguez] //

[fol. 75²²]

Tombo de todollos fooros e posisoós que a ordem de santiaguo tem nesta villa de setuall ●

Casas de João Lourenço serralheiro foreiras

Item Joham louremço sserralheiro traz húa casa da ordem na Rua das adegas que parte da bamda do sull com Rua ppubrica e da bamda do norte com cassas de symaão vaasquez castello e ao leuamte com Rua que vay pera a porta d erva e ao ponemte com casas da hordem que ora traz aluaro monteiro

a quall traz aforada em tres pesoas e elle dito yoham lourenço he a primeira pessoa e paga dela de foro em cada hué anno trezentos rreaes²³ per dia de sam Joham batista

²¹ Em cima, no canto superior direito: "74".

²² Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "75".

A quall foy vista e medida pellos ²⁴ ofiçiaOs pera Jso deputados peramte mjm stprivão da visitaçam e tem çinquo varas e meya de longo e quatro varas e duas terças de largo

as quaes casas ao tenpo que lhe foram aforadas eram terreyas e agora são sobradadas e tem h6a loJea em baixo terreya e em cyma hu6 sobrado que fez o dito Joham lourenço sem nenhu6 Repartimento e as paredes são de pedra e caall e os portaOs são de tiJolo e as casas são de telha vaã

e por firmeza asynou aqui o dito yoham lourenco comjgo stprivão da visitaçam e com os ditos ofiçiaOs •

- a) mend afomsso
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) yoham lourenco
- a) diogo coelho
- a) Juan de rribera

[fol. 76²⁵]

Casas de catarina esteueOz forreiras

Jtem Caterina esteueOz filha d esteue anñes capateiro traz hu6a casa da hordem aa porta da barbuda que parte da bamda do leuante com rrua ppubrica que vay ter aa dita porta da vila e da bamda do sull com casas do dito esteve annes e da bamda do norte com casas de catarina guomez e ao ponemte com quimtall da dita catarina gomez

a qual traz aforada em tres pessoas e ela he a primeira pessoa e paga dela de foro em cada hu6 anño duzentos rreaes²⁶ por dia de sam Joham bautista

A quall foy vista e medida pellos nosos ofiçiaOs pera Jso deputados peramte mjm stprivão da visitaçam e he terreya de telha vaã e foy medida per hu6a vara marcada de cimquo palmos e tem seys varas e duas terças de longo e tres varas e meya de largo e as paredes são de pedra e caall e o portall he de tiJollo

E por firmeza asynou aqui fernam gonçalvez marido da dita catarina esteuOz por ela nam saber ler nem stpriver comjgo stprivão da visitaçam com os ditos ofiçiaOs •

- a) diogo coelho
- a) fernam gonçalluez
- a) mend afomsso
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Juam de rribera

²³ À margem direita: "iij: Reaes".

²⁴ Riscado: "nosos".

²⁵ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "76".

²⁶ À margem direita: "ij: Reaes".

Item Gill vasquez ramos traz huás casas da hordem na praça de santisprito que partem ao norte com casas da dita ordem que ora traz andre gomez oleiro e ao sull com casas de Nuno vaasquez e ao leuante com quimtall do dito nuno vaasquez e ao ponemte com Rua pubrica

As quaeOs traz aforadas em tres pessoas per titolo de ennouaçam que lhe o mestre noso senhor ora fez e elle he a primeira pessoa e paga dellas de foro em cada huó año quatroçentos e cinquenta reaes²⁸ per dia de sam Johão bautista

as quaeOs casas foram vistas e medidas polos ofiçaOs pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam e sam terreyas. s. casa diamteira e camara e a camara he sobradada e ho Repartjmento d amtre a camara e a cassa diamteira he de tavoado e tem de comprido a casa terreya diamteira quatro varas e oytaua e de larguo quatro varas e quarta e estaa na casa diamteira huá botica de tauoado que se serue per huá porta pera a Rua e a camara terreya tem tres varas e duas terças de largo e de lomgo tem quatro varas e quarta e a camara sobradada he d outras tantas varas como esta terreya e na casa diamteira estão dous portaOs de tiJolo e huó deles serue de porta da botica e a vara per que se medyo era de cimquo palmos e as paredes delas são velhas e de adobes e são de telha vaã

e por firmeza asynou aquy o dito forreiro comjgo stprivão e com os ditos oficiaOs ●

- a) Pero gonçalluez Prior
- a) diogo coelho
- a) gil [sinal] vasquez
- a) Juam de riberia

Item Joham ferreira traz huás casas e vinha [e] olivall da ordem as quaOs casas são na pra[ça] do castelo e a vinha e olivall he omde chamam a zarqua e as ditas casas partem ao norte com casas da hordem que ora traz a molher de Joham serrão e ao leuante com Rua ppubrica³⁰ e ao sull com Rua djreita e ao ponemte com casas de françisco fernandez e são sobradadas de huó sobrado sem nenhuó Repartimemto

tem de comprido seys varas e quarta e de larguo duas varas e tres quartas e as paredes delas são de pedra e caal velhas e de telha vaã e tem dous portaOs defronte do forno e huó comtra a porta da Ribejra

²⁷ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "77".

²⁸ À margem direita: "iiij: L Reaes".

²⁹ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "82".

³⁰ Riscado: "djreita".

E a vinha e olivall que estão Juuntamente e misticos partem ao norte com vinha e olivall d aluaro vieira e ao sul com vinha de gomez annes monteiro e nuno martjnz e ao leuante com estrada ppubrica que vay de setuual pera a fomte dos cavaleiros e Rio frio e ao ponente com olual do dito gomez annes monteiro

a qual vinha e olival tem de comprido do norte ao sull duzentas e sete varas da banda do dito gomez eanes e do leuante a ponente tem cemto e setenta e duas varas de largo

as quaes casas vinha e olival traz em fatiosym perpetu per titollo de confirmaçam que lhe o mestre noso senhor ora fez por lhe achar huó titolo do mestre dom esteuam gonçaluez em que aforou as ditas propiedades a fernam d aluarez e lianor afomsso sua molher por noueçentos reaes³¹ que depojs creçeram com as livras por as ditas propiedades serem esteriles e desaproueitadas e agora estão mujto bem aproueitadas

e a carta que o dito yoham ferreira tjnha do dito aforamento se Ronpeo por ser mujto velha

As quaes propiedades foram vistas e medidas polos oficiaOs pera jso deputados perante mjm dioguo coelho strprivão da visitaçam per húa vara de çinquo palmos

e portanto asynou aqui o dito forreiro com os ditos oficiaOs e comjgo●

nam seJa duujda no Riscado onde dezia djreita●

a) diogo coelho

a) yoham ferreira

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 84³²]

Vinha de gomcallo Rodrijguez ferrador foreira

Item Gomcallo rrodrijguez ferrador traz huóa vjnha aa fomte da Ratura que he da ordem e parte ao norte com camjnho de hereos que vay pera a quimtaã d aluaro d ataide e ao sull com Ribejro que vay pera a torre de brancanOs e ao leuante com lujs gomez monteiro e ao ponente com guomez aires nunez

A qual foy medida polos oficiaOs pera Jso deputados perante mjm diogo coelho strprivão da visitaçam per húa vara de cimquo palmos e tem de comprido de leuante a ponente oytemta e sete varas e de largo. s. do norte ao sull tem cemto trimta e húa varas

a qual traz aforada em tres pessoas e ele dito gonçallo Rodryguez he a primeira pessoa e paga dela de foro em cada huó anno cem reaes³³ per dya de natall E majs o dizimo do vinho e do azeite e de todas as outras cousas que lhe deus der pera a ordem per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez nouamente

³¹ À margem direita: "ix: reaes".

³² Em cima, ao centro: "palmella"; no canto superior direito: "84".

³³ À margem direita: "C reaes".

e portanto asynou aqui ho dito foreiro com os ditos oficiaOs
comjgo stprivam ●

- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) gonçallo [sinal] Rodrijuez
- a) Juam de rribera //

[fol. 85³⁴]

Casas d aluaro monteiro forreiras

Item Aluaro monteiro traz hu6a casa da hordem na Rua das adegas que parte ao sull com a dita rrua das adegas e ao norte com casas da ordem que ora traz aluaro periz e ao leuamte com casas da dita ordem que traz Joham lourenco serralheiro e com casas de symão vasquez castello e ao ponemte com casas de Rodrigo annes mayosynho

As quaes casas foram medidas per os oficiaOs pera Iso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam e são duas casas terreyas com hu6 alpendere e hu6 quimtall na emtrada delas calçado todo de pedra e a casa de dentro tem de comprido seys varas e quatro varas e oitaua de largo e a casa da metade tem seys varas e terça de longo e cinco varas e terça de largo e o alpendere tem cinco varas e terça de longo e de largo duas varas e duas terças com hu6a chamjne muito grande

e o quimtal tem de comprido oito varas e duas terças e de largo b varas

e as paredes delas são de pedra e caall e são de telha vaã as quaOs traz aforadas o dito aluaro monteiro em tres pessoas e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada h6 anno seteçentos e vjnte reaes³⁵ per dia de sam Joham e a vara per que foram medidas he de cynquo palmos

e portanto asynou aqui o dito foreiro com os ditos oficiaOs e comjgo stprivam ●

- a) diogo coelho
- a) aluaro monteiro
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Juam de rribera

[fol. 86³⁶]

Casas de felipa diãz forreiras

Item ffelipa diãz molher que foy de diogo Rodrijuez traz h6a loJea sobradada da ordem na Ribeira do pescado que parte ao sull

³⁴ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "85".

³⁵ À margem direita: "bij: xx reaes".

³⁶ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "86".

com Rua publica que vay dos paaços pera a Ribeira do pescado e ao norte com capela moor da JgreiJa de sam gião e ao leuamte com loJea d aires diãz de Raboredo e ao ponemte com a dita JgreiJa

A qual foy vista e medida polos oficiaOs pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam e tem de comprido omze varas e de largo quatro varas e duas terças e ho sobrado tem huó Repartjmento de tavoado e as paredes delas são de pedra e caal velhas e a vara per que foy medida he de çimquo palmos

A qual traz aforada em fatiosym perpetu e paga de foro quinhentos e quarenta reaes³⁷ per dya de sam Joham A qual traz per titolo d aforamento enfatiotico perpetu que lhe o mestre noso senhor ora fez porquamto lhe achou húa carta de venda que mousem franco Judeu e abirão franco seu Jrmão lhe fizeram a ela e ao dito seu marido na qual carta dizia que os ditos Judeus lhe entregaram ho titolo do emprazamento enfatiotico e nas costas da dita carta estaua huó desembargo dos visitadores em que ha ouueram por boa porquanto dauam fee que viram o dito emprazamento e nas costas dele estaua huó aluara do Jfante dom fernando que deus aJa sendo governador do dito mestrado per que confirmaua a dita carta e ha avia por boa

o qual aforamento agora nam pareceo sendo feitas sobre eles mujtas deliJençias e dado Juramento aa dita felipa diãz e a Joham RodrJguez seu filho e a seu titor

e portanto o dito senhor lhe mandou fazer o dito contrato de emprazamento enfatiotico de nouo em forma polo foro que ate ora pagaua

e portanto asynou aqui yoham de Ribeira medidor por sy e por a dita felipa diãz que nam sabia ler nem stpriver com os ditos oficiaOs comjgo stprivam •

a) Pero gonçalluez Prior

a) diogo coelho

a) Juam de rribera //

[fol. 87³⁸]

Pumar de Joham periz ferrador forreiro

Jtem Joham periz ferrador traz huó pumar da ordem omde chamam olho de bode que parte ao norte com camjnho ppubrico que vay do Resyo pera o chafariz de chupa lh a pele e ao sul com pumar de Jnes aluarez molher que foy d antonio correa e ao leuante com a madre d agoa que vay d olho de bode e ao ponente com Resio do comçelho³⁹

o qual foy visto e medido polos oficiaOs pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per húa vara de cinco palmos e tem de comprido de leuante a ponente sesemta e húa varas e de largo do norte ao sul trimta e duas varas

³⁷ À margem direita: "b: R reaes".

³⁸ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "87".

³⁹ Riscado: "A".

o qual pumar traz per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez em tres pessoas e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada huu anno oytemta Reaes⁴⁰ ⁴¹ pagos per dia de sam Joham e majs o dizimo pera aa ordem de todalas noujdades que deus nele der

e portanto asynou aqui o dito fforreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaOs ●

- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Joham periz
- a) Juan de rribe [sic]

[fol. 88⁴²]

Casa de briatiz Rodrijuez forreira

Item bryatiz Rodrijuez filha de catarina periz traz hu6a casa da ordem na praça do castello Juunto com a Ribeira que parte ao norte com Rua ppublica e ao sull com loJea da ordem e ao leuamte com Rua que vay pera a Ribeira e ao ponemte com azinhaaga que estaa nas costas da capela moor de sam gião

A quall foy vista e medida polos oficiaOs pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per hu6a cara de çinquo palmos e tem de comprido do norte ao sull seys varas e meya e do leuamte ao ponente duas varas e terça

A qual casa traz aforada em tres pessoas e ela ge a primeira pessoa per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor dela fez e paga de foro em cada hu6 anno quinhentos Reaes⁴³ pagos per dia de sam Joham a quall casa he terreya e as paredes dela sam d pedra e caal e he de telha vaã e o portal he d pedraria

e portamto asynou aqui francisco Rodrijuez seu Jrmão e pprocurador segundo mostrou per sua suficiente procuracam com os ditos oficiaeOs e comjgo stprivam ●

- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) ffrancisco Rodriguez
- a) Juan de rribera //

[fol. 89⁴⁴]

Casas de briatiz periz forreiras

Item briatiz periz filha de pedre annes stprivam dos contos que

⁴⁰ À margem direita: "Lxxx Reaes".

⁴¹ Riscado: "e".

⁴² Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "88".

⁴³ À margem direita: "b: Reaes".

⁴⁴ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "89".

foy do meestrado de samtiaguo traz h6a casa da ordem ao postigo de martjm coadrado que parte ao norte com casas de guomez gorizo forreiras aa capella de palhavaã e ao sull com casas de manuell fernandez e ao leuamte com Rua pubrica e ao ponemte com casas dela mesma

a quall foy vista e medida polos ofiçiae0s pera Jso deputados per ante mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per hu6a vara de cinco palmos e tem de comprido do norte ao sull quatro varas cynquo sesmas e de leuamte a ponemte oyto varas

a qual casa traz aforada em fatiosym perpetu per titollo de confirmaçam d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e paga de foro dela em cada hu6 anno çinquenta e quatro Reaes <e hu6 framgão> pago per dya de sam Joham⁴⁵

a quall cassa tem hu6 sobrado velho sem Jenella e as paredes dela sam de pedra e caall e ho portal he de pedraria e sam de telha vaã

e portanto asynou aquy pedre annes vigairo pedanyo seu tyo por ela per seu mamdado por nam saber ler nem stpriver comjgo stprivam e com os ditos oficia0s ●

nam seJa duujda na amtreljnha omde diz hu6 framgão ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Pedre Annes

a) Juan de rribera //

[fol. 89v.º]

Casas pumar e vjnha d aluaro periz villa Reall foreiras

Item Aluaro periz villa Reall traz h6as casas e hu6 pumar e hu6a vjnha da hordem as quaees casas s6o na Rua que vay do paaço do trigo pera a porta d erva que partem ao norte com Rua ppubrica que vay da fomite que estaa na praça entestar na rrua sobredita e ao sull com casas da dita ordem que ora traz aluaro momteiro e ao ponente com casas do dito aluaro periz e de Jsabel gomez sua molher e ao leuante com a dita Rua que vay do paaço do trigo pera a porta d erva e com casas d afomsso vasquez e de dioguo vasquez

e tem de comprido seys varas e de largo tres varas⁴⁶ h6a casa que serue de estrabaria que estaa dentro nelas da banda do sull e as ditas casas tem omze varas e meya de comprido e quatro varas de largo com hu6 meyo sobrado velho

e as paredes delas s6o de pedra e caall velhas e os porta0s delas s6o de pedraria

E o pumar he em algodea e parte ao norte com vinha de lopo afomsso seco e ao leuante com pumar do dito lopo afomsso e ao sul com pumar e orta de martjm vasquez vaqueiro e ao ponente com estrada que vay pera palmela

e tem de largo de leuante a ponente sesenta e quatro varas e de

⁴⁵ À margem direita: "Liiijº Reaes j framgão".

⁴⁶ Riscado: "e majs [...]".

lombo da estrada de palmela que he do norte ao sull tem de comprido oitenta e cinco varas e terça e pola banda do leuante ao longo do pumar de lopo afomssso e de martjm vasquez vaqueiro tem setenta varas

E h6a vjnha em vall de grou que parte ao norte com charnequa e matos manjnhos e ao leuante com vinha de Joham afomssso do quintall e ao sull com estrada ppublica e ao ponente com vinha de Joham lujs oleiro e tem de longo da estrada que he de leuante a ponente trinta e duas varas e da estrada que Jaz ao sul ate ho norte tem cemto vjmte e sete varas //

[fol. sem nº]

as quae0s traz aforadas em fatiosym perpetu pera ela e todos seus herdeiros e sobçesores per titulo de comfirmaçam que ho mestre noso senhor lhe ora fez porquanto achou ao dito aluaro periz huó titulo do Jfante dom Joham que foy feito per o dito Jfante a martjnh annes antegesor da molher do dito aluaro periz per que se mostraua o dito marjnh annes fazer comçerto com o dito Jfante e lhe darem pagamento de çerto djnheiro que lhe deuja estas propiedades todas tres comtanto que lhe ficasem foreiras em fatiota pera todo sempre pera ele e seus herdeiro em quatroçentos e çymquoenta reaes⁴⁷ que depojs creçeram com as livras

e porque ho titulo do Jfante era velho e Roto o dito senhor mestre lhe mandou fazer outro de nouo do theor daquele

e as ditas propiedades foram medidas e demarcadas polos oficia0s pera Jso deputados perante mjm diogo coelho stprivam da visitaçam

e portanto asynou aquy o dito foreiro com os ditos ofiça0s comjgo ●

e a vara per que as ditas propiedades foram medidas era de cymquo palmos ●

nam seJa duujda no Riscado onde diz e majs porque se fez por verdade ●

- a) aluaro periz
- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Juam de riberia //

[fol. 90⁴⁸]

Casas de dona catarina de melo forreiras

Jtem dona caterina de mello traz hu6as casas da ordem no trouno que partem com seu quintall ao norte com aberta que vay per detras e ao sull com Rua pubrjca e ao leuante com casas de pero brauo e casas e quintal forro dela mesma e ao ponemte com casas e terra da ordem que ora traz nuno fernandez da mjna

as quaes sam quatro casas sobradadas e tres terreyas e foram vistas e medidas pollos ofiçiae0s pera Jso deputados

⁴⁷ À margem direita: "iiij: L reaes".

⁴⁸ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "90".

peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de çimquo palmos e tem a salla sobradada de comprido do norte ao sull doze varas e meya e de leuamte a ponemte cimquo varas duas terças a qual tem duas Jenelas de pedraria mujto grandes e a camara que estaa sobre a Rua tem çinquo varas e çinquo sesmas de leuamte a ponente e do norte ao sul çinquo varas e terça E húa casynha que estaa amtre ella e a outra camara tem do norte ao sull duas varas e de leuante a ponente çinquo varas e çinquo sesmas E a outra camara que estaua sobre ho quimtal tem do norte ao sull tres varas e meya e de leuamte a ponente. b. varas. b. sesmas e tem estas duas camaras grandes cada huá sua Jenela d asiento e pedraria

e todas estas quatro casas são foradas de castanho

E o quimtal forreiro tem de leuamte a ponente xiiij^o varas e terça e do norte ao sul xxxj varas e duas terças e as paredes delas sam de pedra e call as quaeOs casas traz aforadas em fatiosym perpetu per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor delas fez por achar que as fizera em hó sapall e buynhal que hy estaua e paga de foro em cada huó anno nouemta Reaes⁴⁹ pagos per dia de sam Joham

e portanto asynou aqui a dita dona catarina comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaOs ●

a) dona catJrJna

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 91⁵⁰]

Casas d afomso vaasquez amo d afomsso furtado forreiras

Item afomso vaasquez amo d afomso furtado traz hóas casas da ordem na praça de santisprito que partem ao norte com casas de nuno casado e ao sull com casas da ordem que traz amdre gomez oleiro e ao leuamte com casas de lopo afomsso seco e ao ponemte com Rua ppubrica que vay de santisprito pera a porta de samta maria

as quaeOs foram vistas e medidas pollos ofiçiaOs pera Iso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cimquo palmos e tem de comprido de leuante a ponemte oyto varas e terça e do norte ao sull quatro varas e terça

e são terreyas com huá parede françes de canas polo meyo e as paredes delas são de adobes e de telha vã e ho portal he de tiJollo

As quaeOs traz aforadas em tres pessoas per titollo d aforamemto que lhe o mestre nosos senhor delas fez e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno quinhentos e oitemta reaes⁵¹ E mais huó framgaão⁵² pago todo per dia de sam Joham

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com

⁴⁹ À margem direita: "LR reaes".

⁵⁰ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "91".

⁵¹ À margem direita: "B: Lxxx Reaes".

⁵² À margem direita: "j frangão".

os ditos oficiaOs ●

- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) afomsso [sinal] vasquez
- a) Juan de rribera //

[fol. 92⁵³]

LoJeas d affomso d evora forreiras

Jtem AFomso d evora traz duas loJeas da ordem na Rua dos açouges que partem ao norte com casas de Joham gomçaluez cubueiro e maria neta e ao sull com Rua ppubrica que vay pela porta dos açouges e ao leuamte com casas de Johão de ferreira e ao leuamte⁵⁴ com azinhaaga que estaa amtre as ditas loJeas e manuel pymto

as quaeOs foram vistas e medidas polos oficiaeOs pera Jso deputados peramte mym dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem do norte ao sull a casa que estaa comtra ho açouge seys varas e de leuamte a ponente cynquo varas e meya

E a outra loJea tem do norte ao sul cinco varas e cinco sesmas e de leuante a ponente quatro varas e cinco sesmas

e as paredes dellas são d pedra e caall e de telha vaã e tem dous portaeOs de tyJollo pera a Rua cada húa seu

as quaOs loJeas traz aforadas em tres pessoas per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor dellas fez e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno quatroçentos reaes⁵⁵ pagos per dya de sam Joham e a carta do aforamento foy feita a biiijº dias do mes d agosto do anno de mjl b: e dez

e por firmeza asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaeOs ●

- a) Afomsso d euora
- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Juan de rribera //

[fol. 93⁵⁶]

Cassas d amdre gomez oleiro forreiras

Jtem amdre guomez oleiro traz hóas casas da ordem na praça de samtisprito e partem ao norte com casas da ordem que ora traz afomso vaasquez amo d afomso furtado e ao sull com outras casas da

⁵³ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "92".

⁵⁴ Um das duas indicações de "leuamte" deveria ser "ponemte".

⁵⁵ À margem direita: "iiij: Reaes".

⁵⁶ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "93".

ordem que traz gill vasquez Ramos e ao leuamte com casas de lopo afomssso seco e ao ponemte com Rua ppubrica

as quaeOs sam duas casas terreyas. s. casa diamteira e camara e ho Repartymento da camara he de tavoado⁵⁷

as quaeOs foram vistas e medidas polos oficiaes pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stpravam da visitaçam per h6a vara marcada de cinco palmos e tem de comprido a casa diamteira cinco varas e terça e de larguo quatro varas e a camara tem de longo duas varas e duas terças e oitaua e de largo quatro varas

e as paredes delas são de adobes e ho portall he de tiJollo e sam de telha vaã

as quaOs traz aforadas em tres pessoas e elle he a primeira pessoa per titollo de confirmaçam d aforamento que lhe fez el Rey dom yoham ho 2º sendo guovernador do dito mestrado per carta feita a xxbiiº dias do mes de Julho da era de j iiij: LR annos e paga de foro em cada hu6 anno trezentos e vymte Reaes⁵⁸ pagos per dia de sam Joham

e o dito forreiro asynou aqui comjgo stpravam e com os ditos oficiaOs pera guarda e seguramça da dita ordem ●

a) diogo coelho

a) amdre [sinal] gomez

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 93v.^{o59}]

[...]emto com o dito priorado esto que se segue

.s. [cem] [m]oyos de triguo

E dous moyos e meyo de ceuada

E seys mjl e qujnhemtos rreaes em djnheiro

¶ ffoy loguuo pregumtado per nos o dito pryor que obrjgaçam tinha na dita JgreiJa E elle Respomdeo que era obrjgado de dizer mjsa todollos domjmguos e feestas de guardar E majs era obrjgado aa cura da villa e termo Jn solido

¶ Pregumtado pollos votos sustamciaeOs da Regra que tocam aa visitaçam de sua pesoa E elle Respondeo que ho fazia o mjlhor que podia e asy ho faria senpre

¶ pregumtado pollas preguntas que tocam aa visitaçam da pesoa do comemdador e capellaOs da dita JgreiJa Eelle Respomdeo a tudo que ho faziam bem

¶ Achamos por capellaeOs na dita JgreiJa a Ruy diãz e pero

⁵⁷ Riscado: "e tem".

⁵⁸ À margem direita: "iiij: xx Reaes".

⁵⁹ No canto superior direito, em letra diferente, do século XVIII: "Sexta parte da vizitação [...] d. jorge feita no anno de 151[3]".

[fol. sem nº]

vaasquez freires do abito e foy loguo preguuntado o dito Ruy diãz pollo titollo de seu abito e profisam E elle Respomdeo que tomara o abito no comvento de pallmela omde estivera e serujra por freire comventuall e era profeso // na ordem e fizera profisão nas mãos de dom [...] ffernamdez que a ese tempo era dom prior e nom tirara o titollo porque se nom costumaua emtam

porem que ho affirmaua asy pollo Juramemto das hordeens e abito em que pos a mão

¶ pregumtado pollo titollo de sua capellanya e elle o apresetntou loguo asynado per nos e aselado com o noso sello pemdemente

¶ Pregumtado pola obrjgaçam que tinha na dita JgreiJa dise que dezia mjsa pollo povoo huáa somana e outra nam porquamto avia hij outro capellão que dezia mjsa a outra somana Asy que eles ambos capellaeOs camtavam todo ho año mjsa pollo povoo tirando os ditas que ho prior he obrigado Como estaua em seu capitollo

E majs dise que era obrjgado a aJudar na JgreiJa aos ofícios devynos e oras canonjcas

¶ E tem de mantimento por anno çimquo quarteiros de triguuo E seyscentos rreaes em djnheiro

¶ pero vaasquez que he ho outro capellão foy per nos preguuntado pollo titollo de seu abito e profisam e elle ho apresetntou loguo hij o qual era asynado per dom Joham d bragaa prior moor que ora he do dito comvento que lho lamçou e fez profisam //

[fol. 94⁶⁰]

Orta e casas que traz dona maria d amdrade molher de symão de mjranda forreiras

Item Dona maria d amdrade molher de symão de mjranda traz huáa orta e cassas <da ordem> no trouno aa fomte noua tudo mjstico e Juunto que parte ao norte com camjnho ppubrico que vay do Resyo pera os olivaeOs e ao sull com Rua ppubrica e ao leuante com casas e chão da ordem que traz nuno fernandez da mjna e ao ponemte com camjnho ppubrico

E nas casas e quimtall estam estas casas segujntes huáa salla terreya que tem do norte ao sull seys varas e de larguo çimquo varas E huáa camara sobradada e forrada de canas que tem de leuamte a ponemte cynquo varas e do norte ao sull quatro varas e meya e a camara de baixo desta sobradada tem outro tanto de longo e de largo e he ladrjlhada de tiJolo e tem em cada huáa destas tres casas sua chamjne e da sala pera a camara sobradada vay húa escada de tavoado E majs húa camara terreya que se serue pela salla que tem de leuamte a ponente çimquo varas e de largo tres varas e meya e a dita camara

⁶⁰ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "94".

terreya e sala sam de telha vaã e as paredes delas sam todas d pedra e caall

e no terreiro das ditas casas estam duas casynhas. s. hõa que estaa pegada com a porta da sala tem cinco varas e meya de comprido e de larguo tres varas e meya e as paredes dela sam de taypa E a outra casynha tem de comprido quatro varas e de larguo tres e as paredes sam de pedra e barro

[fol. 94v.⁶¹]

E no quimtall estaa hu6 poço e tem o dito quimtall de leuamte a ponente dezaseys varas b sesmas e do norte ao sul xbiiijº varas e meya E a orta tem de comprido de leuamte a po// a ponemte [sic] des o cunhall do quimtall per a banda da Rua ate ho cabo da orta pelo chafariz sesemta e çinquo varas e de largo do norte ao sull pollo meyo da orta tem setemta e cinco varas

E destas demarcaçoeOs ademtro estaa hu6 pedaço de sapall que ho dito symão de mjranda traz aforado em fatiosym perpetu que tem do norte ao sull xxxiiijº varas e de largo xxiiijº

E demtro na dita orta no meyo della estam hõas casas aalem das casas sobreditas e sam terreyas e as paredes dellas sam de taypa e velhas he hõa casa dianteira e camara e a dita camara tem iiijº varas e terça de lomguo e de largo ij varas bij oitauas e a casa dianteira tem de comprido iiijº varas e terça e de larguo quatro varas <[e terça]> e outra casa que estaa pegada com elas tem de comprido sete varas e duas terças e hõa oytaua e de larguo tres varas

As quaeOs casas e orta e sapal foram vistas e medidas polos oficiaOs pera Iso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per hu6a vara marcada de cinco palmos

E a dita dona maria traz aforada a dita orta e casas em tres pessoas e ella he a segunda pessoa per titollo de confirmaçam d aforamento que foy feito per el Rej dom yoham ho 2º sendo guouernador do dito mestrado a vasco queimado seu pay e nomeaçam do dito vasco queimado aa dita dona maria e paga de foro delas em cada hu6 anno. s. das casas todas e orta mjl e çem Reaes⁶² E do sapall seyçentos Reaes⁶³ pagos per dia de sam Joham

[fol. 95⁶⁴]

e portanto asynou aqui a dita dona maria e o dito symam de mjranda pera seguramça da dita ordem // comjguo stprivam e com os ditos oficiaeOs

nam seJa duujda na amtreljnha omde diz da ordem e terça porque se fez por verdade ●

- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Juan de rribera

¶ esta orta traz ora com suas casas o dito symão de miramda aforada em tres pesoas e elle he a primeira pesoa per titollo de emnouaçam que ho mestre noso senhor lhe ora fez e paga de foro da

⁶¹ Em cima, ao centro: "Setuall".

⁶² À margem direita: "j C reaes".

⁶³ À margem direita: "bj: rreaes".

⁶⁴ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "95".

dita orta e casas cada año mjl e quatrocentos rreaes⁶⁵ que são maj's
iij: rreaes do que soya de pagar

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy o dito symão
de mjranda comjgo diogo coelho stprivam da visitaçam porquanto
conheçe e sabe ser todo da ordem pollas comfromtacoes e
demarcacoes e medida sobredita e se obrjga de pagar o dito foro ●

a) sJmam de myranda

a) diogo coelho //

[fol. 96⁶⁶]

Casas de meçia cordovill forreiras

Jtem Meçia cordovill molher que foy de Joham serrão traz
huás casas da ordem na praça do castello que partem ao leuamte
com Rua ppubrica e ao ponemte com casas de catarina lourenço
molher que foy de Joham afomso e ao norte com chão de lujs martjnz
da torre e ao ssull com casas da ordem que traz Joham de ferreira

as qua0s casas sam sobradadas de huó sobrado sem nenhuó
Repartymento

e tem do norte ao sull seys varas e meya e de largo duas varas
e meya E outro tanto em cyma

as paredes sam de pedra e caall e ho portall he de tiJolo e no
sobrado tem huá Jenela de tiJolo as qua0s foram vistas e medidas
polos ofiçia0s pera jso deputados perante mjm diogo coelho stprivam
da visitaçam per huá vara marcada de cimquo palmos

e as traz aforadas em tres pessoas per titollo d aforamemto que
lhe o mestre noso <Senhor> ora fez que foy feito em setuual a xxij
dias d agosto da era de mjl b: e dez e ela he a primeira pessoa e paga
de foro em cada huó año qujnhentos cimquoemta e cinco Reaes⁶⁷
pagos per dia de sam Joham

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy manuel
serraão cleriguo seu filho por seu mandado por ela nam saber ler nem
stpriver comjgo stprivam e com os ditos ofiçia0s ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) manoell serraom

a) Juan de rribera //

[fol. 97⁶⁸]

Casas e chaão de Nuno fernandez da myna veador do mestre noso senhor forreiras

⁶⁵ À margem direita: "j iij: rreaes".

⁶⁶ Em cima, ao centro: "Setuual"; no canto superior direito: "96".

⁶⁷ À margem direita: "B: Lb reaes".

⁶⁸ Em cima, ao centro: "Setuual"; no canto superior direito: "97".

Item Nuno fernandez da mjna fidalguo da casa do mestre noso senhor e veador dela traz huá casar e chaão da ordem no trouno a Ravallde desta vila Juunto da fomte noua que partem Juuntamente ao norte com aberta do comçelho e ao sull com Rua ppubrica dos carros e ao leuante com casas da ordem que traz dona caterina de mello e ao ponente com casas e chão da ordem que traz symão de mjranda e dona maria sua mulher

e as casas são tres todas terreyas as quaeOs foram vistas e medidas polos ofiçiaeOs pera Jso deputados perante mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem a casa que estaa pegada com a Rua de leuante a ponente seys varas e do norte ao sull tres varas e sesma

E a casa do meyo tem de leuante a ponente çinquo varas e meya e de larguo çinquo varas e terça

E a outra casa do cabo com sua camara tem anbas Juuntamente de leuante a ponente noue varas e de largo quatro varas e meya

e estas casas todas são velhas e Rotas e as paredes delas alguás sam de pedra e caall e outras d adobes e outras de canas

e o chão tem do norte ao sull que he desa aberta ate a Rua quarenta e duas varas e de leuante a ponente vjmte e duas varas medido atraves per detras das casas

as quaOs casas e chão traz aforado tudo Juuntamente em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor dele fez que foy feito em setuual a xbij dias do mes d agosto da era de j b: e dez annos e paga de foro em cada huá anno trezentos Reaes⁶⁹ pagos per dia de sam Joham

e por firmeza asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaeOs •

a) diogo coelho

a) nuno fernandez

a) Juan de rribera

a) Pero gonçalluez Prior //

[fol. 98⁷⁰]

Casas de briatiz de cabedo forreiras

Item Briatiz de cabedo mulher que foy de fernam pynto traz huá casa da ordem ao poço da mourarya que parte ao norte com Rua que vay pera o dito poço e ao sull com azinhagaa que estaa antre a dita casa e as casas forras dela mesma na qual azinhaaga se tomam as agoas das casas e nam serue d outra cousa que ao leuante com fernam de annes crerigo e ao ponente com casas dela sobredita

a qual casa foy vista e medida polos ofiçiaeOs pera jso deputados perante mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de çinquo palmos e tem de comprido seys varas e

⁶⁹ À margem direita: "iij: Reaes".

⁷⁰ Em cima, ao centro: "Setuall"; no canto superior direito: "98".

de larguo quatro varas e terça

e a dita casa he muyto velha e per detras estaa huó pedaço dela deRibado a qual traz aforada em tres pessoas e ella he a primeira pessoa per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e ela he a primeira pessoa o qual titulo foy feito em setuual a xbij dias do mes d agosto da era de j b: e dez e paga de foro em cada huó anno sesemta Reaes⁷¹ pagos per dya d sam Joham

e por firmeza e seguramça da dita ordem asynou aqui gonçallo diãz de cabedo seu Jrmão per seu mandado dela comjgo stprivam e com os ditos oficiaOs •

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) gonçallo diãz //

[fol. 99⁷²]

Quymtall de ffrancisco de sampayo forreiro

Item fframçisco de sampayo traz huó quimtall da ordem abaixo da porta do ssooll que parte ao norte com casas de Ruj viçemte e ao sull com casas forras do dito framçisco de sampayo e ao levamte com cassas de lyanor gonçalluez e ao ponemte com Rua ppubrica em que estão agora alguós lymoeiros e laramJeiras

o quall quimtall foy visto e medido polos ofiçiaOs pera Jso deputados perante mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huó vara marcada de cimquo pallmos e tem de comprido do norte ao sull seys varas e meya e de leuante a ponente dezaseys varas

o qual traz aforado em tres pessoas per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e paga de foro cada anno año [sic] çem Reaes⁷³ e elle he a primeira pessoa e paga o dito foro por dia d sam Joham

e por firmeza e segurança da ordem asynou aqui gonçalo fernandez escudeiro da casa do dito senhor pprocurador do dito francisco de sampayo comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaeOs •

a) gonçallo ferrnandez

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 100⁷⁴]

Olivall que traz afomsso lourenco marinheiro em allferrara forreiro

Item afomso louremço marinheiro traz huó olivall da ordem

⁷¹ À margem direita: "Lx Reaes".

⁷² Em cima, ao centro: "Setuual"; no canto superior direito: "99".

⁷³ À margem direita: "C rreaes".

⁷⁴ Em cima, ao centro: "setuual"; no canto superior direito: "100".

em alferrara aos olivae0s dos mouros que parte ao norte com olivall de *diogo vaasquez e* ao sull com Ribeiro *que* vem de mocrym *e* ao leuamte com vinha de *gonçallo annes beesteiro e* ao ponemte com ho dito Ribeiro

o quall foy visto *e* medido polos oficia0s *pera* Jso dputados [sic] peramte *mjm diogo coelho stprivam* da visitaçam per hu6a vara marcada de cinco palmos *e* tem do norte ao sull medido de lomgo do Ribeiro *segundo* estaa demarcado oytemta *e* hu6a varas *e* de leuamte a ponente medido per cymo polo majs larguo nouemta *e* seys varas

O quall traz aforado em tres pessoas *e* ele he a *segunda* pesoa ⁷⁵ per titollo de comfirmaçam d aforamento *que* ho mestre noso *senhor* dele fez *mujto* ha a *gonçallo* diãz cayero *e* paga de foro cada anno trimta *e* seys *Reaes*⁷⁶ E majs hu6 framgão⁷⁷ E majs hu6 allqueire d azeite pago tudo por dia de *sam Joham*

E porquamto o dito *afomsso* lourenço ao tenpo *que* ho dito olival foy medido nam era no Reyno *e* sua may margarida lourenco dise *que* era em ⁷⁸ bilbaao a dita margarida lourenço foy mostrar as ditas comfrontaco0s a *mjm stprivão e* aos ditos oficia0s peramte fernam Rodriguez Juiz *que* ora he em esta vila de setuual *e* fernam xemenez ourivez *e* Jsto foy feito a xxix dias d outubro do anno de j b: *e* dez

e por firmeza *e* seguranca da ordem asynou aqui o dito Juiz *e* o dito fernam xemenez como testemunhas em nome do dito forreiro comjgo stprivam *e* com os ditos oficia0s

nam seJa duujda no Riscado omde diz bilbão *porque* se fez por verdade ●

e majs paga *pera* a ordem o dizimo da noujdade ●

a) *dioguo coelho*

a) fernan [Rodriguez]

a) Pero *gonçalluez* Prior

a) Juan de rribera //

⁷⁵ Riscado: "e".

⁷⁶ À margem direita: "xxxbj rreaes".

⁷⁷ À margem direita: "j framgão".

⁷⁸ Riscado.

[fol. 105¹]

Visitaçam da villa de palmella feita per dom Jorge
filho d el Rej dom Joham o 2º mestre de samtiaguo
e d avis duque de coJnbra Senhor d momtemoor e
de torres nouas e das beatrias etc no anno d noso
senhor Jesuu christo de mil b: e dez

Dom Jorge fylho d el Rey dom Johaõ meu
senhor que deus aJa per graça de deus mestre de
samtiaguo *e d avis duque d coJnbra senhor de*
momtemoor *e de torres nouas e das beatrias etc*

fazemos saber a vos priores *e beneficiados*
das JgreiJas desta nosa villa de palmella E aos
Juizes vereadores offiçiaeOs *e vasalos dela e a*
quantos a presemte visitaçam *virem* que visitando
nos ora pesoallmemte o dito mestrado de
samtiaguo per eleiçam dos defindores *e de todo*
ho capitollo *segundo* estaa decrarado na eleiçam
que no começo deste tonbo fica O quall avia
mujtos annos *e tempo* que nam fora visitado *e*
tinha mujta neçesidade d aver mester corregimento
e Reformaçam asy nas pessoas dos cavaleiros *e*
clerigos da dita ordem como nos beens posisoeOs
JurdicoeOs *e djreitos* dela que ao presemte
amdauam muj enlhados

¶ Visitamos esta nosa villa de palmella no
modo *e maneira* ssegujmte A qual visitaçam
começamos de fazer aos dezoyto dias do mes de
setembro de mjl b: *e dez annos* Com dom Johaõ de
braaga prior moor da dita ordem *e framcisco*
barradas nosso chamceler *e da dita ordem* ambos
leceçeados In vtroquem Jure que tomamos por
aJudadores pera comnosco *fazerem* a dita
visitaçam

Visitaçam de samta maria

Item Achamos por prior da dita JgreiJa
afomso Rodriguez de lodeu o quall foy per nos
preguuntado se era profeso na ordem

Respomdeo que sy *e apresemto*u loguo huó
estormento de sua profisam per que se mostraua
fazer profisaõ no *convento* da dita villa no anno de
lRiiijº //

¹ No cabeçalho: "pallmela"; "105".

[fol. 105v.º]

Item preguuntado se tinha o titollo de seu benefício *e* priorado Respomdeo que o tinha *e* no llo apresemtou loguo o quall se mostra ser apresemtoado per nos a que pertemçe apresemtar em sollido *per* quallquer via que seJa *e* confirmado pollo prelado

E tem de mamtmemto *com* ho dito priorado dous moyos de trigo *e* dous moyos *e* meo de çevada E seys mjl *e* quinhentos rreaes em djnheiro pera Carne *e* pescado *e* vistido o quall mamtimento lhe he pago *per* nos nas Remdas desta villa que *aqui* temos

E ha mais o dito prior o mamtimento de hu6a Raçam como cada hu6 dos outros beneficiados

Item foy preguuntado o dito prior se avia na dita JgreiJa tisourreiro

Respomdeo que *nam* *que* tudo estaua aa disposiçam do comendador *e* punha quem queria *e* que a JgreiJa era por elo mal *serujda*

e nos prouemos sobre Jso como adiamte vay nas detrimjnaçoOs nouas

Item Achamos que na² dita JgreiJa ha quatro RaçoeOs. s. h6a anexa ao priorado *e* as tres tem agora tres beneficiados

Item gomcale annes o quall mostrou o titollo de seu benefício aa nosa apresemtaçam a que pertemçe apresemtar Jn solljdo aas ditas RaçoeOs comfirmado pollo arçebispo de lixboa

Item gomçallo cabellos o quall *nam* era presente *e* achamos por Jconjmo em sua Raçam Joham Rodriguez clerigo o qual *nos* apresemtou hu6 noso aluara *per* *que* ho dmos [sic] por Jconjmo na dita Raçam de gonçallo cabellos

Item tristam gonçaluez o quall *nam* era presente *e* achamos por Jconjmo em sua Raçam pedre annes clerigo, o quall *nos* apresemtou hu6 nosso aluara *per* *que* ho dmos [sic] por Jconjmo na dita Raçam

Item Achamos que tem cada Raçam de mantimento por anno c0mto *e* çinquo allqueires *e*

² Riscado: "s".

meo d trigo

E seyscentos e sesemta *Reaes* em *djnheiro* soomente a Raçam do dito *tristam gonçalluez* que he *aprestimada* tem em *djnheiro* trezentos e trimta *Reaes* por año //

[fol. 106³]

Item foy per nos preguntado o dito prior que disese a *quamtas* misas era obrigado no año e em que dias

Respomdeo que era obrjgado por custume antigo da dita JgreiJa de dizer *misa* todollos *domjnguos e festas* de noso *senhor e* de nosa *senhora* tiramdo as *oytavas* dellas e tiramdo as *festas* de nosa *senhora* da *visitaçam e* das *neves* E asy era obrjgado de dizer *misa* dia de todollos *santos e* dia d *sam Joham* bautista e dia de *samta cruz* d *mayo e* coarta *feira* de *cimza e* *quimta* *feira* de *endoenças e* a *sesta e* o *sabado* E asy era obrjgado dizer as *misas* nos dias dos *doze* *apostollos* E mais dis ho dito prior que era obrjgado Jn *solido* aa *cura* das *almas* dos *freegueses* da dita JgreiJa

Item foram *preguuntados* os ditos *beneficiados e* Jconjmos que obrjgaçam tinham na dita JgreiJa

Respomderam que eram obrjgados de dizer *todallas* outras *misas*. s. no *mes* cada *huó* sua *somana* tiramdo as *misas* a que ho *prior* he obrjgado como *prior* E nestas *misas* que os *beneficiados* são obrjgados de dizer he Jso mesmo o *prior* obrjgado de dizer *misas* sua *somana* por *Respeito* da Raçam que tem anexa ao *priorado*

E bem asy são obrjgados de *Rezar* as *oras* no *coro e* aJudar a *ofiçar* as *misas e* a todollos outros *serujços* da JgreiJa o quall *custume e* obrjgaçam nos *louuamos e* *aprouamos e* asy *mamdamos* que se *guarde* pera *sempre*

Item o dito *priorado e* RaçoeOs são da nosa *apresentaçam* Jn *sollido* como dito he per quallquer *modo e* *maneira que* *vagarem e* são *pagos* das *Remdas* que temos nesta *villa*

Item foy *preguuntado* o dito *prior e* *beneficiados* se tjnham *apomtador que* os *apomtase*

Respomderam *que* *nam* avia *hij* *apomtador*

³ No cabeçalho: "palmela."; "106".

soomemte o prior o quall dise *que* ho fazia per
noso mamdado *verbal e* a esto prouemos *segundo*
adiante vay declarado nas detrimjnacoe0s nouas //

[fol. 106v.º]

Item foy per nos preguuntado o dito prior
se tjnha livro da Regra

Respomdeo que o tinha *e* lya sempre per
elle

Item foram lidos ao dito prior todollos
capitollos da Regra que tocam aa visitaçam de sua
pessoa *e* elle os ouujo *e* Respondeo que asy ho
fazia *e* ho faria *sempre* o mjlhor *que* podese *e* nos
lhe mandamos que asy ho cuumprise *e* fizesse
sempre

Item foram per nos preguuntados os Juizes
e oficia0s da dita villa *e* asy allgu6s homeens
boons polo Juramento dos avangelhos polla vida
do dito prior. s. se era comcubynario ou desonesto
em seu abito ou se fazia allgu6s autos nom
convenjentes a seu ofiçio *e* se seruja bem sua
JgreiJa

E per seus testemunhos nam achamos que
tinha culpa nas ditas cousas amte achamos que
veja mujto bem *e* onestamente *e* seruja bem sua
JgreJa

Item quisemos visitar o sacrario *e* achamos
que ho nam ha na dita JgreiJa polo quall demos a
ello provisam como adiante faz memçam nas
dtrimacoe0s [sic] nouas

Item visitamos a pia de bautizar a quall he
de h6a soo pedra com seu degrao ao Redor *e* asy
visitamos os tres olyos samtos os quaees achamos
em h6a caixa d estanho bem guardados

E loguo no dito dia visitamos a ousia da
dita JgreiJa. s. o altar o quall he de hu6a soo pedra
e seus esteyos de baixo mujto fortes *e* sobre ho
alltar estaa hu6 Retauolo com seu sobreçeo de
madeira pyntado com a Jmagem do esprito samto
e a dita ousya he d abobada *e* tem de comprido
Cinquo varas *e* mea *e* de larguo quatro varas *e*
terça *e* he per baixo ladrijlhada *e* lageada

e no corpo da JgreiJa estao dous altares
hu6 da envocaçam de samto amtonjo *e* ho outro de

⁴ No cabeçalho: "palmela"; "107".

sa miguell

no alltar de samto amtonjo estaa hu6a
Jmagem de nosa *senhora* mujto devota com ho
menjno Jesuu no colo E no cruzeiro estaa ho
crucifixo com a Jmagem de nosa *senhora e* de sam
Johaõ em hu6 Retauolo com seu guardapoo d
madeira pymtado

[fol. 107⁴]

E o corpo da JgreiJa he Jso mesmo de
pedra *e* caall *e* he cuberta de telha vaã *e* he
ladrlhada toda // per baixo *e* tem duas pias d agoa
benta

E na dita JgreiJa estaa o coro sobre a porta
primcipall o quall nam tem asentos pera os
clerigos *e* estaa na dita JgreiJa hu6 pulpeto
emxerido na parede sobre dous cae0s de pedra
com sua escada de pedra

e a dita JgreiJa tem de comprido dezaseys
varas *e* de larguo cimquo varas

Item visitamos a sancristia *e* achamos que
nam era pera Jso *porque* he mujto piquenjna *e* nam
presta *e* nos prouemos sobre Jso como adiante vay

Item Amte a porte primcipall sobre o muro
estaa o campanairo no quall estaõ dous synos
gramdes *e* boons

Titollo da prata

Item hu6a cruz d prata toda branca com biiij^o marcos
seu crucefixo bem obrada que pesa oyto marcos [...]
cimquo omças asy como estaã com seu pao

Item hu6 calez de prata bramco com sua ij marcos 4^o
patena bem lavrado que pesou dous marcos *e* rreaes
quatro Reaes *e* meyo

Item outro calez d prata branco com j marco 4^o
algu6as folhaJens d ouro que pesou com sua omças [...]
patena hu6 marco iiiij^o onças *e* quatro Reaes

Titollo do cobre

Item dous casticae0s d acofar grandes *e* ij castiçaes
boons que *seruem* no altar

Item duas baçias hu6a noua *e* outra velha ij bacias
que *seruem* aa oferta

Item hu6 tribollo d arame velho e mujto j tribollo
daneficado //

[fol. 107v.º]

Titollo das vistimentas e ornamentos

Item huua vistimentta de damasco bramco j vistimenta
com savastro de cetim alionado framJada de
Retros de cores noua e mujto boa de todo
comprida

Item outra vistimenta de damasco azull j vistimenta
com a devisa da Jfamta dona brjatiz nas costas de
todo comprida

Item outra vistimentta de damasco Roxo j vistimenta
de todo comprida

Item outra vistimentta de damasco bramco j vistimenta
pedrado mujto Rota e velha com suas almatigas do
theor sem aluas nem outra cousa

Item outra vistimentta de cetim avelutado j vistimenta
verde com savastro lavrado de fyo d ouro Ja velha
de todo comprida

Item outra vistimenta de seeda vermelha j vistimenta
com savastro borlado de seda de todo comprida

Item quatro vistimenttas d pano de ljnho iiijº
branco com suas cruces vermelhas e verdes de vistimentas
todo compridas

Item outra vistimentta d pano de ljnho com j vistimenta
sua cruz vermelha de todo comprida

Capas

Item hu6a capa d damasco verde escuro j capa
com bamdas de veludo crimesym e savastro
framJada de Retros de cores

Item outra capa d pano de seda velha com j capa
savastro e bamdas de veludo

Item outra capa da sorte desta de cyma j capa
com savastro e bamdas borllada

ffrontae0s

Item tres ffrontae0s de pano de gujnee d iij fronta0s
algodam pymtados //

[fol. 108⁵]

Item hu6 ffrontall d pano de palma de j ffrontall
gujnee

Item tres ffrontae0s de bamcall de Ras *que* iij ffronta0s
seruem nos altares vsados

Curtynas

Item hu6a curtjna de sarJa verde e j curtjna
vermelha com seu sobreçeo framJada toda ao
Redor

Item outra curtjna de seda com bandas j curtjna
azue0s e sua framJa

Item hu6as curtjnas brancas com seu j curtjna
sobreçeo e quatro corrediças de ljnho

Toalhas e ornamentos meudos

Item vymte e tres toalhas lavradas de xxiiij toalhas
pomto Reall de dyversas cores

Item tres mesas de toalhas de framdes h6as iij toalhas
delas Rotas de todo

Item dezoyto mesas de mante0s da terra xbiiijº [...] *gramdes e pyquenos e mujtos delles vsados e*
Rotos

Item noue panos pretos d estopa *que* ix pan[os]
seruem na coresma

Item hu6 Ramal d alamberes d nosa j Ramal
senhora

Item dezoito beatilhas de toucar de nosa xbiiijº
senhora beatylhas

Item Certas Joyas de prata de devaçam. s.
olhos e coracoe0s em hu6a argolla de prata que

⁵ No cabeçalho: "palmela"; "108".

pesaram

Item hu6 pano asy como toalha com j pano
Ramos d ouro que *serue* de comungar

Item hu6 brjall d olamda nouo *e muyto* bem j briall
lavrado de nosa *senhora*

Item dous almezares nouos *e booms* // ij almezares

[fol. 108v.º]

Titollo dos livros

Item hu6 livro oficial de hu6a corda j ofiçiall
stprito em purgamjnho de letra muyto meuda *e*
pomto meudo velho

Item hu6 misall de purgaminho *e* letra de j misall
maõ bom *e* de boa letra *e* desencadernado

Item hu6 domjmgall de todo ho año j domjngal
stprito de boa letra *e* bem emcadernado

Item hu6 samtall velho *e* Roto *e* caduco j santall
stprito em purgamjnho

Item hu6 briuyairo stprito em purgamjnho j brivaiiro
de letra meuda bem stprito *e* bem encadernado per
que se Rezam as oras na dita JgreiJa

Item hu6 livro de vitoria *cristianorum* j livro
stprito em purgamjnho de boa letra

Item hu6 livro em que estaa ho ofiçio de j livro
corpus christi *e* da comcepçam velho stprito em
purgamjnho

Item hu6 colectanyo stprito em j livro
purgamjnho de letra de maõ mall encadernado

Item hu6 oracoeiro stprito em purgamjnho j livro
de letra de maõ bem emcadernado

Item hu6 livro d misas votivas stprito em j livro,
purgamjnho de letra d maõ bem emcadernado

Item dous livros piquenos d misas votivas ij livros
stpritos em purgamjnho

Item hu6 caderno do ofiçio dos mortos j caderno

stprito em purgamjnho de letra de maõ
desemcadernado

Item hu6 livro de misas votivas stprito em j livro
purgamjnho velho //

[fol. 109⁶]

Titollo da çera

Item na capela moor estaao estes çirios
segujmtes

Item hu6 cirio gramde que pesara quatro j cirio
aRouas pouco majs ou menos

Item dous çirios hu6 pouco mais piquenos ij cirios
da mesma confraria

Item outro çirio Redomdo e comprido da j çirio
comfraria

Item o çirio pascall que os freegueses daão j çirio
aa JgreiJa quando querem

Item dous çirios de devaçam que hij tem ij cirios
dous homeens e os levaram quamdo quyserem

Item Outro Çirio Redomdo e comprido do j cirio
pititorio de santo antonjo //

[fol. 110⁷]

Visitaçam da JgreiJa de sam pedro

Item xx dias do mes de setembro de j b: e
dez años visitamos a JgreiJa de sam pedro na
maneira segujmte⁸

Item Achamos por prior da dita JgreiJa
pero guomcalluez noso capelam o quall foy per
nos preguuntado se era profeso na ordem

Respomdeo *que* sy que era professo e
fizera profisaõ nas mãos de Joham cordeiro prior
d allcouchete per mamdado de dom Joham
fernandjz prior moor do dito convemto e nam
ouuera o titollo delle *porque* se nam costumaua no
dito tempo

⁶ No cabeçalho: "palmela"; "109".

⁷ No cabeçalho: "palmela"; "110".

⁸ Riscado: "s".

E loguo pero cabaços *prior* d alhos vedros
Jurou *que* lhe vira fazer profisam

Item preguuntado se tinha o titollo de seu
benefiço Respondeo *que* ho tinha *e* no llo
apresentou logo o quall se mostraua ser
apresentado per nos a que pertemçe apresentar Jn
solido *per* quallquer via *que* seJa *e* confirmado
pollo prellado

E tem d mantimento *com* ho dito priorado
dous moyos de trigo *e* dous moyos *e* meyo de
ceuada

E seys mjl *e* quinhentos *Reaes* em
dijnheiro pera carne *e* pescado *e* vistido o quall
mantimento lhe he pago per nos nas Remdas
desta villa que aquy temos

E ha mais o dito prior o mantimento de
huá Raçam Como cada huó dos outros
beneficiados

E mais *nos* apresentou loguo o dito prior
huá carta nossa per que lhe fizemos merçe da
tisouraria da dita JgreiJa com a quall tisouraria
tem de mantimento quinhentos *Reaes* cada año

E mais tem com ella os bolos dos
bautismos *e* ofertas dos corpos presentes

Item Achamos que na dita JgreiJa ha
quatro RaçoeOs. s. huá anexa ao priorado *e* as tres
tem agora tres beneficiados

[fol. 110v.º]

Item Johaõ louremço o quall mostrou o
titollo de seu benefiço // aa nossa apresentaçam a
que pertemçe apresentar Jn sollido aas ditas
RaçoeOs confirmado pollo arçebispo de lixboa

Item tristam gomçalluez o quall mostrou o
titollo de seu benefiço aa nosa apresentaçam a
que pertence apresentar Jn ssolido aas ditas
RaçoeOs confirmado pollo arcebispo de lixboa

Item dioguo afomso noso capellaõ mostrou
o titollo de sseu benefiço aa nosa apresentaçam a
que pertence apresentar Jn sollido aas ditas
RaçoeOs confirmado pollo arçebispo de lixboa

Item achamos que tem cada Raçam de
mantimento *por anno* de trigo cemto *e* cimquo
allqueires *e* meyo

E seyscentos *e* sesemta *Reaes* em dijnheiro

Item foy per nos preguntado o dito prior *que* disese a quantas misas era obrigado no anno *e* em *que* dias

Respondeo que era obrigado per custume antigo da dita JgreiJa de dizer missa todollos domjngos *e* festas d noso *senhor e* d nosa *senhora* tirando as oytavas dellas *e* tirando as festas d nosa *senhora* da visitaçam *e* das neves E asy era obrigado a dizer missa dia de todollos santos *e* dia de sam Johaõ baptista *e* dia d samta cruz d mayo *e* a coarta feira de cymza *e* qujmta feira d endoenças *e* a sesta *e* o sabado E asy era obrigado de dizer as misas nos dias dos doze apostollos E majs dis ho dito prior *que* era obrigado Jn solido aa cura das almas dos fregeses da dita JgreiJa

Item foram preguuntados os ditos beneficiados *e* Jconjmos que obrigaçam tinham na dita JgreiJa

Respomderam *que* eram obrigados de dizer todallas outras mjsas. s. no mes cada huó sua somana tirando as misas a *que* ho prior he obrigado como prior E nestas misas *que* os beneficiados são obrigados d dizer ¹⁰ he Jso mesmo o prior obrigado de dizer missa sua somana por Respeito da Raçam *que* tem anexa ao priorado

[fol. 111⁹]

e bem asy são obrigados de Rezar as oras no coro *e* aJudar a oficiar as misas *e* a todollos // outros *serviços* da JgreiJa o quall custume *e* obrigaçam nos louuamos *e* aprovamos E asy mandamos que se guarde *pera sempre*

Item o dito priorado *e* RaçoeOs são da nosa apresemtaçam Jm sollido como dito he per quallquer modo *e* maneira *que* vagarem E são pagos das Remdas *que* temos nesta villa

Item foy preguuntado o dito prior *e* beneficiados se tñham apontador *que* os apomtase

Respomderam que nam avia hij apontador soomemte ho prior o quall dise *que* ho fazia per nosso mandado *verball* E a esto prouemos como adiante vay nas *detrinjnacoeOs* novas

Item foy per nos preguumtado o dito prior se tñha livro da Regra

Respomdeo que o tinha *e* lya sempre per

⁹ No cabeçalho: "palmela"; "111".

¹⁰ Riscado.

ele

Item foram lidos ao dito prior todollos capitollos da Regra *que tocam aa visitaçam de sua pessoa e elle os ouujo e Respomdeo que asy ho fazia e o faria sempre o melhor que podese* E nos lhe mamdamos *que asy ho cuumprise e fizese sempre*

Item foram preguuntados os Juizes e vereadores polo Juramento se ho dito prior serue bem seu beneficio

Respomderam *que sy*

foram mais preguuntados por sua vida e custumes e por algué defeito *que* lhe achamos ho emendamos como *nos* bem pareço

Item quisemos visitar ho sacrario E achamos *que* ho nam ha na dita JgreiJa pollo quall demos a ello *provisam* como adiante faz mençam nas dtrimaçoeOs [sic] nouas

E loguo no dito dia visitamos a ousia da dita JgreiJa. s. ho altar moor o quall he d alvenaria e sobre ho alltar estaa huá Jmagem de sam pedro sobre huó capitel d pedra e huá Jmagem de sam sabastiaõ E a dita ousya he abobadada e lageada per baixo e amte ho alltar estão tres degraos d pedra a quall tem de comprido *cimquo varas e terça e de largo quatro varas e meya*

E estaa pegada com a dita capela huá samcristia cuberta de telha vã e ladrjlhada de tiJollo e as paredes dela saõ d pedra e call e tem de comprido *iiijº varas e terça e de largo tres varas menos huá oitava*

E no corpo da JgreiJa estão dous altares nas onbreiras huó da *envocaçam* de sam bertolameu e outro da *envocaçam* de sam viçente E majs // estaa na dita JgreiJa huó altar de nosa *senhora* com a sua Jmagem *mujto* devota feito de tavoado pyntado d anJos E huó tabernacollo em çyma sobre dous esteyos d paao e ho altar he d huá soo pedra

E no cruzeiro estaa ho crucifixo *mujto* devoto com nosa *senhora* e sam Joham d outra parte com seu guardapoo e do corpo da JgreiJa ¹¹ pera a capela estão tres degraos de pedra e o dito altar d nosa *senhora* he d outros tres degraos e a

[fol. 111v.º]

¹¹ Riscado

dita JgreiJa he ladrilhada toda de tiJollo *e* cuberta de telha vaã *e* as paredes della sam d pedra *e* call

e sobre a porta principall estaa ho Coro o quall estaa mujto daneficado E sobre a porta primcipall estaa hu6 campanairo em *que* estaõ dous synos *e* diamte da porta principall estaa hu6 tavoleiro d pedra allto de degraos

E a dita JgreiJa tem de comprjdo dezoito varas *e* meya *e* de larguo seys varas *e* duas terças

E da maõ esquerda estaa hu6a capella da envocaçam de santo antonjo *que* fez ho dito pero gonçalvez prior aa sua custa *e* despesa abobadada toda *e* tem de comprido [*em branco*] *e* de larguo [*em branco*] fechada com suas grades *e* fechadura *e* ho altar he de hu6a pedra soo *e* a dita capella nam tem obrjgaçam allgu6a de misas

E na dita JgreiJa estaa hu6a pia de bautizar a qual he de hu6 pedra soo E outra pia d agoa bemta sobre hu6 esteyo d pedra E mais estaa na dita JgreiJa, hu6a arca de tавoadо mujto bem lavrada enxerida na parede na quall estaa ha arca do corpo de *deus* guardada

E na capela moor estaa hu6a alampada com sua baçia pemdurada *per* tres cadeyas com seu chapitell *e* outra alampada diamte do crucifixo

E o adro da dita JgreiJa tem do norte ao sull medido *per* baixo da porta principall setemta *e* tres varas *e* de leuamte a ponente trimta *e* duas varas

Titollo da prata

Item hu6a cruz d prata branca mujto bem obrada com hu6 crucefixo *que* pesa doze marcos com sua caixa d paao *que* tem dmtro [*sic*] xij marcos

Item hu6 calez de prata todo dourado *e* bem obrado *que* deu afomso mendiz o qual estaa em poder de Jsabel afomso sua filha *e* *per* faleçimento dela fica aa JgreiJa *que* pesa tres marcos // iij marcos

[fol. 112¹²]

Item hu6a custodia de prata toda dourada *que* pesa com seu calez *que* tem demtro tres marcos h6a onca *e* meya iij marcos j omça meya

Item hu6a copa de prata branca dourada iij marcos iij

¹² No cabeçalho: "palmela"; "112".

per partes *que* pesa com seu calez *que* tem dentro tres marcos e duas omças e seys Reaes omças bj reaes

Item hu6 calez d prata branco *que* pesa com sua patena hu6 marco e seys omças e meya j marco bj omças meya

Item outro calez d prata dourado per partes *que* pesa hu6 marco e meyo e meya onça j marco e meyo e meya omça

Item outro callez de prata bramco *que* pesa hu6 marco e meya onça j marco meya omça

Item Achamos na dita JgreiJa hu6a arca noua de pao *muito* bem obrada de maçenaria com quatro anJos toda dourada em *que* leuam o sacramento dia do corpo d deus gayolla

Titollo das vistimentas

Item hu6a vistimentta de çetim verde com savastro de veludo cremesym e allmatigas do theor de todo comprida j vistimenta

Item hu6a vistimenta de veludo crimisym framJada de Retros de cores de todo comprida j vistimenta

Item outra vistimenta de veludo crimisym com hu6as letras borladas d ouro em *que* diz afomso mendz [sic] e elle a deu com comdiçam *que* estiuese em poder de Jsabel afomso sua filha *que* a ora tem e per sua morte ficase aa JgreiJa de todo comprida j vistimenta

Item hu6 vistimentta d damasco Roxo com savastro de veludo preto de todo comprida j vistimenta

Item hu6a vistimentta de damasco vermelho com savastro borlado de fio d ouro de todo comprida j vistimenta

Item hu6a vistimenta de damasco Roxo com savastro d pano de linho verde escuro com hu6 Jesus de fio d ouro no meyo // j vistimenta

[fol. 112v.º]

Item hu6a vistimentta de veludo preto com allmatigas do theor *muito* velha e Rota framJada de Retros de cores de todo comprida j vistimenta

Item outra vistimenta d pano de linho j vistimenta
branco com savastro d pano de ljnho vermelho de
todo comprida

Item outra vistimenta d pano de ljnho j vistimenta
preto com savastro d pano branco muyto velha de
todo comprida

Item outra vistimenta do theor de todo j vistimenta
comprida

Item outra vistimenta de veludo muyto j vistimenta
velho *que se lhe nam conhece* Ja a coor de todo
comprida

Item outra vistimenta de pano de lynho j vistimenta
azull com savastro de tafeta velho de todo
comprida

Item outra vistimenta d pano de ljnho azull j vistimenta
com cruz de fio d ouro velha de todo comprida

Item hu6a vistimenta d estaminha azull j vistimenta
com savastro d pano de ljnho vermelho velha de
todo comprida

Item duas vistimentas de pano de ljnho ij vistimentas
branco com cruze azue0s Ja vsadas

Item duas vistimentas de pano de linho ij vistimentas
branco Ja vsadas de todo compridas

Titollo das toalhas e mante0s

Item doze mesas d mante0s amtre novos e xij mesas de
velhos mant0s

Item dezasete toalhas lavradas e por lavar xbij toalhas
que seruem em 7ima dos mante0s no alltar

Titollo dos lencoe0s e traveseiros

Item treze lem7oe0s de linho e d estopa // xiiij len7oe0s

[fol. 113¹³]

Item seys traveseiros lavrados bj traveseiros

¹³ No cabe7alho: "palmela"; "113".

Item sete fronhas d almofadas lavradas d bij fronhas
ponto Real

Item quatro mesas de toalhas françeses iiijº mesas
dos altares

Item tres allmeazares vermelhos e pardos ijj almeazares

Titollo das curtjnas

Item tres curtjnas. s. hu6a gramde branca ijj curtjnas
que estaa no altar moor e outra vermelha e outra
branca piquena d nosa senhora

Titollo dos fromtae0s

Item tres fromtae0s de Ras ijj fronta0s

Item mais outro fromtall de godomeçill j frontal

Item mais dous fromta0s d pano de ljnho ij fronta0s
pymtado com a Jmagem de sam pedro e sam
paullo

Item hu6 pano d estamte pymtado j pano

Titollo das capas

Item tres capas. s. hu6a de damasco verde ijj capas
gay com savastro de veludo alionado E hu6a preta
de çetim velha da coresma e outra de sollya azull

Item dous mantos d almatigas ij mantos

Item hu6a mamta de framdes mujto velha e j manta
Rota

Item seys panos de linho pretos dos altares bj panos
que seruem na coresma

Titollo dos livros

Item dous livros misae0s. s. hu6 de ij misae0s
purgamjnho e outro de forma

Item hu6 samtall e hu6 domjmgall stpritos ij livros

em purgamjnho mujto velhos //

[fol. 113v.º]

Item dous briviairos. s. hu6 piqueno ij briviairos
stpritos anbos *em purgaminho e* outro grande

Item hu6 epistolairo *em purgamjnho* j epistolairo

Item hu6 oraçoeiro j oraçoeiro

Item hu6 livro das paixoe0s *mujto velho* j livro

Item hu6 ordnairo [sic] *que tem as oras d* j ordenairo
nosa senhora

Item hu6 livro do ofiçio da comcepçam d j livro
nosa senhora velho

Item hu6 oficiall velho j ofiçiall

Titollo das caixas dos corpora0s

Item duas caixas d pao de corporae0s. s. ij caixas
hu6a forrada de veludo *crimisym* com cravaçam
dourada e outra pymtada de vermelho

Titollo do arame

Item quatro castiçae0s dos alltares iiijº castiçae0s

Item hu6a baçia com hu6a alampada *e com* j baçia
suas cadeyas

Item baçia da oferta j baçia

Item hu6a calldeira d agoa bemta piquena *e* j calldeira
velha

Titollo da çera

Item tres cirios grandes. s. hu6 coadrado *e* iiij çirios
dous Roliços

Visitaçam do espiritall de sam bras *e* de
samta susana

Item aos xx dias do mes de setenbro d mjl
b: e dez annos vysytamos o dito espiritall na
maneira segujnte //

[fol. 114¹⁴]

Item Achamos por Jrmjtam do dito
espiritall pero symoeOs o quall estaua hij posto da
maõ de Joham pymto cavaleiro da ordem de
santiaguo o quall Joham pymto tem a dita Jrmjda
per nosa provisam segundo fomos emformado

Item visitamos o altar mor do dito espiritall
o quall he d pedra e call e as paredes da ousia saõ
d pedra e call e he cuberta de telha vaã e he
calçada toda d pedra e tem de comprido cinco
varas e duas terças e de larguo seys varas e huá
terça

E no Corpo da JgreiJa achamos dous
alltares nas onbreiras os quaOs saõ ambos d pedra
e call e as paredes da dita JgreiJa sam d pedra e
caall e he calcada toda como a ousia e cuberta de
telha vaã e tem de comprido omze varas e de
larguo seys varas e meya

e tem huó Recebimento diamte da porta
que tem do norte ao sull dezaseys varas e de
leuante a ponemte omze varas e terça e estaõ no
dito Recebimento duas casas em que se Recolhe
ho Jrmjtam terreyas. s. casa dyamteira e camara e
a casa diamteira tem do norte ao sull cimquo varas
e de leuante ao ponemte quatro varas e meya E a
camara he tamanha como a dita casa diamteira

Item estaa pegada na parede do dito
Recebimento da parte de fora huá casa da
enfermaria com huó portall pera demtro do
Recebimento e he d pedra e barro e cuberta de
telha vaã [...]tall Repairada e tem de leuante a
ponemte cimquo varas e duas terças e do norte ao
sul tres varas

Titollo da prata

Item huó calez d prata branco e velho que
pesa com sua patena

Item outro callez de chuumbo

j callez

Item duas galhetas d estanho

ij galhetas

¹⁴ No cabeçalho: "palmela"; "114".

Titollo das vestimentas e ornamentos

Item huía vistimentta d pano mourisco j vistimenta
pymtado com savastro d pano de ljnho preto
framJada de cadaço de todo comprida

Item outra vistimenta d pano de linho j vistimenta
branco com savastro d pano de ljnho azull de todo
comprida //

[fol. 114v.º]

ffrontaeOs e Roup meuda

Item huó frontall de pano de gujnee d j frontall
allgodam

Item Cymquo toalhas d mão lavradas d b toalhas
pomto Reall amtre velhas e nouas

Item huó frontall de listras azueOs e j frontall
brancas d algodam

Item dous almeazares velhos ij almeazares

Item huía mesa de manteOs novos j mesa d
mantOs

Item huía fronha d almofada lavrada d j fronha
ponto Reall velha

Item húa vistidura d nosa *senhora* com ho j vistidura
colar lavrado de fio d ouro

Item huía camjsynha do menjno Jesuu j camjsa

Item huía carapuça do menynho Jesuu j carapuça
velha

Titollo do latam

Item huó castiçall d açofar j castiçall

*Titollo das propriedades e eranças que tem o dito
espiritall*

Item tem o dito espiritall huó çarrado e orta

*que estaa açima da fomte da chivana que he d
mujtas arvores*

*e parte ao norte com vinha dos filhos de
Johaõ aluarez e ao sull e ponemte com terra d
afomse annes ceuadeiro E ao leuamte com terra de
Joham gonçalluez mjinjno*

*e tem d leuamte a ponemte trimta e quatro
varas e do norte ao sull quaremta e quatro varas*

*Item huá vinha em logo d alboçenha das
perreiras que parte ao norte com carrado da
cordeira e ao sull com camjnho do comcelho e ao
leuante com vinha de fernam gonçaluez tenoeiro
com mujtas arvores*

*e tem de leuamte a ponente vimte e h6a
varas e do norte ao sull cemto cincoemta e oito
varas*

*Item no dito logo a fuundo desta tem outra
vinha que parte ao leuamte com vinha que foy d
martjnh annes e ao ponente com camjnho de
hereos e ao norte com vinha que foy do botelho e
ao abrego com vinha de Joham Rico*

*tem do norte ao sull quaremta e h6a varas e
de leuante a ponente nouemta e seys varas //*

[fol. 115¹⁵]

*Item huá vinha na varzea que parte ao
leuamte com com [sic] Camjnho do comçelho e ao
ponemte com vinha de Lourenco annes e ao norte
com vinha de gill vaasquez e ao sull com vinha de
louremço cacho*

*e tem do norte ao sull treze varas e de
leuante a ponente çemto e oyto varas*

*Item huó quarteirão de terra d pam a
fuundo da estrada de chyvana que parte ao
ponemte com camjnho do comçelho E ao leuamte
com terra d Joham vasquez coudo e ao norte e ao
sull com terra de Joham fernandez taalheiro e com
outro quarteiram de sam bras ao sull*

*e tem de leuamte a ponemte sesemta e sete
varas e do norte ao sull trimta e duas varas*

*Item outro quarteirão de terra que estaa
Juunto com ho sobredito quarteirão e parte ao sull
com estrada ppubrica e ao norte com outro
quarteirão de sam bras sobredito e com terra do
dito Joham fernandez e ao ponemte e leuamte com*

¹⁵ No cabeçalho: "palmela"; "115".

terra que foy de framçisco domjngez
o quall tem do norte ao sull trimta e duas
varas e de leuante a ponente vymte varas e meya

Item mais certas oliveiras em villa de
frades termo desta vila

Item hu6 vinha que estaa Juunto da dita
Jrmjda de sam bras que tem mujtas arvores de
oliveiras e figueiras e parte ao ponemte com a dita
hermjda e terra d paão della e ao leuamte com
vinha de Joham louremço cleriguo e ao abrego
com estrada pubrica e ao norte com terra d pam da
dita Jrmjda

e tem do norte ao sull quaremta e tres varas
e de leuamte a ponemte quaremta e oito varas

Item hu6a terra de paõ çarrada de vallado
com a dita Jrmjda de sam bras e parte ao norte
com terra de Joham lourenço clerigo e de Joham
fernandez taalheiro e ao sull com estrada ppubrica
e ao ponemte com terra de gonçallo fernandez e
ao leuamte com a dita vinha da dita Jrmida e com
vinha de Jorge Rodrijuez taalheiro

tem do norte ao sull setemta e cymquo
varas e de leuamte a ponemte oytemta e oyto
varas

e este carrado tem oliveiras e figueiras e
hu6a amorreira //

[fol. 115v.º]

Visitaçam da Jrmjda de san sabastiaõ edificada
por devaçam do comçelho e comfraria

Item em xx dias do mes de setembro de j
b: e dez annos visitamos a dita Jrmida na maneira
segujnte

Item na dita Jrmjda nam ha Jrmjdam allgu6
e a guovernamça e admjnjstraçam della tem os
comfrades e mordomos porquamto a dita casa foy
feita e edificada por devaçam com as esmolos dos
fie0s de deus

Item visitamos a ousia e alltar moor o quall
altar he de h6a pedra grande asemtrado sobre dous
esteyos d pedra e caal largos e fortes e no altar
estaa hu6 Retavollo grande com seu sobreço
tudo de madeira e no meyo delle a Jmagem do

martire de pao e bem pyntada e das Jlhargas a
Jmagem de santa luzia e de samto amdre de matiz
e o dito Retauollo he todo bem pymtado

E a dita ousia he toda d pedra e call e
cuberta de telha vaã e he bem ladrilhada e tem no
arco huas grades d pao pymtadas e nouas e tem de
¹⁶ comprido quatro varas e terça e de largo tres
varas e meya e tem ao Redor poyaOs d pedra e
caall e tem demtro duas alampadas

e o corpo da JgreiJa he jso mesmo de pedra
e call e tem poyaeOs toda ao Redor e he cuberta de
telha vaã e toda ladrilhada mujto bem e tem de
comprido dez varas e de larguo cimquo varas e
meya e nam tem outro altar senam ho da ousia e
tem no meyo huá campaynha, com que tamJem a
deus E asy tem húa pia d agoa bemta sobre seu
esteyo de pedra bem lavrada

e o portall he d pedraria e tem huás portas
boas e bem fechadas

Item diamte da porta primçipall estaa huó
alpendere d pedra e caall cuberto de telha vaã e he
bem ladrilhado com suas Jenelas e peitorys e tem
de comprido de leuamte a ponemte tres varas e
meya e do norte ao sull çimquo varas e duas terças
//

[fol. 116¹⁷]

Item Achamos que na dita Jrmjda nam ha
nenhuá myssa obrjgatoria soomemte quamto os
comfrades ordenaram que se digam doze misas
ofiçyadas. s. o primeiro domjmgo de cada mes
huá misa e per dya do martyr se faz grande festa
e se da comvite Jeerall aa custa dos confrades os
quaeOs achamos que são agora çemto e oytenta
confrades

Item tem a dita Jrmida huó lymjte d
aRedor per marcos e devisoeOs que tem do norte
ao sull trimta e tres varas e de leuamte ao ponemte
trimta e tres varas e da parte da dita JgreiJa da
parte do sull ate ho marco do sull tem quimze
varas e da parte da parte do norte ao marco do
norte dez varas e da capela da dita Jrmjda pera o
leuamte ate a casa de gonçallo annes tres varas e
terça em Rua e do alpendere da porta primçipall
ate ho marco do ponente dezasete varas ficando a
JgreiJa no meyo

¹⁶ Riscado.

¹⁷ No cabeçalho: "palmela"; "116".

Titollo da prata

Item hu6 calez d prata todo branco com j marco ij
sua patena que pesa Juuntamente com a dita omças meya
patena hu6 marco e duas omças e meya

Titollo das vistimentas e ornamentos

Item hu6a vistimentta de çetim verde com j vistimenta
ho abito de santiaguo de tras framJada te Retros
de cores de todo comprida a qual deu Ruj gil
magro por sua devaçam

Item outra vistimentta d pano de linho j vistimenta
azull com h6a cruz branca por savastro de todo
comprida

Item dez toalhas d maõs lavradas d pomto x toalhas
Reall nouas e boas //

[fol. 116v.º]

Item hu6a almofada lavrada de pomto j almofada
Reall muyto boa

Item tres mesas d mamte0s nouos e boons iij mant0s

Titollo dos livros

Item hu6 caderno d purgamjnho em que j livro
estaa a mjsa do martire san sabastiaõ apontada

Titollo da çera

Item Cemto e sesemta çirios d maõ da clx çirios
comfraria amtre novos e velhos

Item dous cirios grandes de leuantar a ij çirios
deus

Titollo do latam

Item hu6a baçia de latam que serue aa j baçia
oferta

Arcas

Item duas arcas em que se guardam os *ij* arcas
ornamentos e çera e todallas outras cousas da
Jrmjda

Item huá mesa d pao *j* mesa

Item porquamto achamos que os
comfrades desta Jrmida aviam ate ora as ofertas e
Joyas que eram trazidas aa dita casa de
comsementemto de francisco de faria
comemdador ao que nos Jso mesmo damos noso
comsementemto e avemos por bem que os ditos
comfrades aJam as ditas ofertas

Item os comfrades da dita Jrmida nos
alegaram que por hy nam aver syno pera que com
ele se podesem chamar e aJuuntar na dita Jrmida
nos pidiram por merçe que lhe desemos
comsemtimento e liçença pera poderem fazer huó
campanairo piqueno em que se podese poer // huá
campaam

[fol. 118¹⁸]

pollo quall visto per nos seu dizer e a
neçesidade que diso ha a quall vymos per noso
olho e pesoa per esta detrimjnaçam damos lugar e
liçemça aos ditos comfrades que posam leuamtar
huó campanairo pyqueno de duas ameyas em que
se ponha a ditaampaam

Visitaçam da Jrmida de samta ana

Item em xx dias do mes d setembro de j b:
e dez annos vysitamos a dita Jrmida no modo
segujmte

Item achamos que os Juizes e ofiçiaes tem
ora a governança e amjnjstraçam da dita Jrmjda e
tem posta por Jrmjtoa lyanor lujs

Item visitamos a dita Jrmjda e achamos
que ho alltar he d alvenaria e tem huó Retavollo de
madeira de castanho branco com huá Jmagem de
samta ana

e a JgreiJa he toda Jmteira sem capella e no

¹⁸ No cabeçalho: "palmela"; 118". Numeração errada; deveria ser 117.

meyo della tem hu6 arco as paredes della sam d
pedra e caall e nam he ladrilhada nem lageada E
he coberta de telha vaã e tem de *comprido* cymquo
varas e meya e de larguo noue varas

e d anballas Jlhargas da Jrmjda estaõ
senhas casas em que se Recolhem os Jrmjtae0s e
tem a casa *que* estaa da bamda do sull de
comprido quatro varas e de larguo h6a vara e
duas terças e a outra casa *que* esta pegada com
esta he tamanha como ela E a outra casa da bamda
do norte tem d *comprido* quatro varas e de larguo
duas varas e terça e a outra *que* esta pegada com
ella he tamanha como estaa e de tras tem as ditas
casas senhos quimta0s e a casa do sull tem da
parede das ditas casas pera o sull vymte e seys
varas e ho cabo deste chaõ he mujto estreito e tem
hu6a oliveirra //

[fol. 118v.º]

Titollo da prata

Item hu6 callez de prata branco com sua
patena que pesa

Titollo das vistimentas

Item hu6a vistimenta de zarzaganja de todo j vistimenta
comprida

Item hu6a vistimenta de çetim preto com j vistimenta
cruz de çetim encarnado de todo comprida

Titollo dos ornamentos meudos

Item dez toalhas lavradas d pomto Reall x toalhas
velhas e Rotas

Item hu6a vistidura de brocado mujto j vistidura
velho

Item hu6a mesa de toalhas de frandes j mesa de
mujto fina toalhas

Item hu6a cortina de sarJa matizada velha j cortjna
e Rota

Item hu6a frontall d pano de guinee listrado j frontall

Item hu6as toalhas velhas em çima delle h6as toalhas

Item hu6 Ramal d alambres meudos com j Ramall
hu6s cora0s meudos nelle

Item Algu6as coisas meudas de nosa
senhora que se nam asemtaram aqui porque os
oficia0s as tem asentadas em seu livro

Titollo das propiedades da dita Jrmjda de santa
ana

Item o chaõ que estaa da parte do sull parte
ao norte com casa da dita Jrmjda e ao sull e
ponente com camjnho do conçelho e ao leuante
com Resio do dito comçelho

tem do norte ao sull vimte e seys varas e
no cabo he mujto estreito e ao leuante e ponente
medido pelo meyo tem oyto varas

Item hu6a vinha no esculrrachall parte ao
sul com vinha de vasco diãz e ao norte com
caminho do conçelho e ao ponente com vinha de
fernam d esteueez e ao leuante com vinha d esteue
annes

tem de leuante a ponente biiº varas e do
norte ao sul cento e sete varas //

[fol. 119¹⁹]

Item outra vinha no dito loguo que parte ao
ponente com fernam d esteueez e ao leuante com
Jsabell afomsso e ao sull com vinha de Jorge
lourenço e ao norte com lourenço cacho

tem do norte ao sull noue varas e do
leuante a ponente nouemta e oito varas

Item outra vinha em o poço que parte ao
leuante com camjnho do conçelho e ao poente e
norte com vinha de Joham da cruz e ao sull com
vinha de Ruj lopez tabaliam e vinha de Johaõ
periz de lixboa

tem de leuante a ponente cemto vymte e
seys varas e do norte ao sull xx varas e tem
algu6as estacas d oliveiras

Item outra vinha em melgaço que parte ao
leuante com camjnho do Comcelho e ao ponente
com a dita cabeça de melgaço e ao norte com

¹⁹ No cabeçalho: "palmela"; "119".

vinha de gomez martjnz e ao sull com vinha de esteue annes

tem do norte ao sull vymte e tres varas e de leuante a ponente cemto e quatro varas

E no cabo desta vinha omde entesta na cabeça tem huós poucos d pinheiros e Juunto do camjnho no terço dela outros poucos

Item huó quarteirão de vinha no outeiro que parte ao leuante com azinhaagaa do comçelho e ao ponente com oliveiras e terra de Joham gonçaluez andrade e ao norte com vinha d pero guomez e ao sull com vinha d aguylhelma

e tem de leuante a ponente sesemta e quatro varas e do norte ao sull quimze varas

Visitaçam da Jrmida de sam lujs

Item em biiº dias do mes d outubro da dita era de b: e dez visytamos a Jrmjda de sam lujs na maneira segujnte

Item achamos que a dita Jrmida he d pedra e call e da bamda da serra emcostada aos penedos e he cuberta de telha vaã e tem huó soo altar no qual estaa a Jmagem de sam luys pyntada d nouo e ho alltar he d pedra e caal e tem dous fromtae0s d pano de calecu pyntado e tres toalhas d pomto Reall e h6as toalhas de frandes de mesa Ja vsadas E o samto tem h6a vistidura de sarJa amarela com bandas de veludo crimisym e debaixo h6a camjsa de pano de ljnho

e a casa tem do norte ao sul tres varas e duas terças e de leuante a ponente ix varas e quinta e o portal he d pedraria e estaa contra o sul e tem h6as portas Rezoadas sem fechadura //

[fol. 119v.º]

Titollo das cousas da casa

Item hu6a saya de tafeta Roxo forrada de j saya bocasym

Item hu6a Jmagem d prata piquena que j Jmagem podera valer iij: reaes

Item dous castiçae0s d açofar piquenos que ij castiça0s estaõ no altar

Item duas galhetas d estanho ij galhetas

Item hu6 avano d aparas j avano

Item dous cirios gramdes *que* terem anbos ij cirios
tres aRouas

Item seys çirios d maõ bj çirios

Item outra çera. s. pes maõs corpos e
outras cousas

Item hu6a campaynha com *que* tamJem a j campajinha
deus

Item da bamda da serra estaa hu6a cisterna
que tem a boca dmtro [sic] na JgreiJa a quall
dizem *que* esta Rota

Item Achamos *que* a dita Jrmjda nam tem
nenh6a obrjgaçam de misas e he Repairada polos
ffieOs de deus e nam tem nenhu6a vistimemta E
nos ordenamos e mamdamos *que* lhe fose dada
hu6a das *que* ha em saõ giaõ sobeJas

Visitaçam da Jrmida de sam Romaõ

Item no dito dia visitamos a Jrmida de sam
Romaõ *que* he em alferrara a quall he hu6a soo
casa e as paredes della saõ d pedra e call e estaõ
abertas des ho arco pera cima e he cuberta de telha
vaã mall enmadeirada e tem hu6 soo altar d pedra
e call e hu6a pedra d ara e a Jmagem de sam
Romaõ e de sam Joham e hu6 fromtall velho de
Jmageens e detras hu6 pano mujto velho com
cartas de Jmageens de nosa senhora e d noso
senhor e estaõ no altar hu6as toalhas *que* o cobrem
e a casa tem do norte ao sul cimquo varas e
de leuamte a ponemte dez

Item hu6a campaynha com *que* tamJem a
deus

Item huuas grades d paaõ com seus ferros e
fechadura *que* Jmda nam seruem

*Item hu6a pia d agoa bemta com hu6 Jsope
de ferro e no cruzeiro tem hu6 pano com a Jmagem
do salvador e christo nos braços //*

[fol. 120²⁰]

*Item tem a dita Jrmida hu6a casa do
Jrmitam Repartida em duas da parte do norte e a
primeira tem cimquo varas de comprido e
larguo duas varas e meya e a outra tem duas varas
e meya de larguo e outras tamtas de comprido*

Item duas galhetas d estanho

ij galhetas

*Item achamos por Jrmjtam da dita Jrmida
fernã gonçalvez o quall he posto na dita Jrmida
polos oficiaes do conçelho d palmela*

*Item tem a dita Jrmida pegado com ella
hu6 circuyto com duas aruores o quall tem de
lomguo do norte ao sull vinte e tres varas e de
larguo de leuante a ponente quatorze varas*

*Item preguuntamos Johaõ de barroa
vizinho da dita Jrmida pollo Juramemto dos
avamgelhos quem edificara a dita Jrmjda*

*dise pollo dito Juramemto que o ouujra
dizer que ha edificara hu6 Joane Jngres seu avoo e
esto em outro syto omde agora estaa hu6a
amendoeira demtro no dito circuyto e que a dita
casa cayra por vezes*

*e dpois [sic] hu6 aluaro afomssso mudou a
dita JgreiJa domde soya d estar a este lugar omde
ora estaa edificada e fizera os alições amtes que
se finase e deixara por testamemteiro hu6 Joham
periz sogro d pero da costa que veuya aa porta da
barbuda e mamdou em seu testamento que da sua
terça fizese a dita JgreiJa*

*o quall Joham periz a fez e edificou na
maneira que ora estaa*

*Item preguuntado se na dita Jrmjda ha
alg6a obrjgacam de mjsas Respomdeo que nam
sabia parte d nenh6a obrjgaçam que a dita JgreJa
tivesse soomemte hu6 auto que fizeram os Juizes d
palmela com Jorge fernandez tabaliam que se
Reportaua ao dito auto*

²⁰ No cabeçalho: "palmela"; riscado: "1"; "120".

E nos mandamos ao dito Jorge fernandez
que no lo trouxese o qual nos trouxe hu6 auto *que*
se fez sobre ho camjnho *que* estaã Junto com a
dita Jrmjda e nam falaua na obrjgaçam nenh6a
cousa

Item preguuntado se tem a dita casa alg6a
Renda Respomdeo *que* nam tinha nenh6a Renda
çerta

Item foy preguuntada catarina annes
molher do Jrmjtam quem leuaua as ofertas da dita
Jrmjda

Respomdeo *que* ella e seu marido leuauam
parte delas. s. do pee do altar *quamto* lhe queria
dar o clerigo da *provençia* *quamdo* hij vinha dizer
mjsa e as outras ofertas leuaua ela e o dito seu
marido e *que* nam tijna de sto carta nenh6a //

[fol. 120v.º]

Visitaçam da Jrmida de sam giaõ edificada por
devaçam do conçelho com as esmolos dos fie0s
christaõs

Item no dito dia visitamos a dita Jrmjda na
maneira segujnte

Item na dita Jrmida nam ha Jrmjtam algu6
e a governança e admjnjstraçam della tem os
Juizes e ofiçiae0s da villa *porquamto* a dita casa
foy feita e edificada por devaçam com as esmollas
dos fie0s de deus

Item visitamos a ousia e altar moor o qual
altar he de hu6a pedra grande asemtrado sobre
esteyos d pedra e barro e no dito altar estaa a
Jmagem de sam giaõ d pedra

Item a dita ousia e a JgreiJa saõ d pedra e
barro e cubertas de telha vaã e com suas portas
boas e fechadas com sua fechadura e chaue

Item achamos *que* na dita Jrmjda nam ha
Jrmjtam e os Juizes e ofiçiae0s tem a amjnjstraçam
e guouernança da dita Jrmjda por ser feita com as
esmolas dos fie0s de deus

Titollo dos hornamentos

Item hu6s mante0s de ljnho vsados com h6s mant0s
listras vermelhas

Item outra mesa d mante0s de linho j mesa

Item tres toalhas de ljnho lavradas de iij toalhas
lavoies grandes *que* servem no alltar

Item tres sobrepilizias do dito santo. s. iij sobrepilizes
duas de seda e hu6a de ljnho

Item duas carapuças do dito santo. s. h6a ij carapuças
de veludo crimisym e outra de cetim preto

Item hu6 fromtall do altar d pano de ljnho j frontall
nouo pyntado de verde com a Jmagem de sam
giaõ

Item hu6 cirio de cera branco e pyntado j çirio
que pesara quatorze aRat0s

Item hu6a arca d pao piquena com sua j arca
fechadura e chaue em que estaõ os ditos
ornamentos

Item dous pae0s de çera *que* pesaram dous ij aRates
aRat0s //

[fol. 121²¹]

Visitaçam do espritall d santisprito da dita villa
edificado na fregesia de sam pedro

Item no dito dia visitamos ho espritall d
santisprito na maneira segujnte

Item Achamos que o dito espritall he
Regido e guouernado polos Juizes e ofiçia0s da
dita villa e nam ha hij memoria de quem foy o
primeiro Institujdor dele e achamos por
moordomo do dito espritall pero martjnz emlegido
pollos ditos ofiçiaes e Joham cabacos por
stprivaõ

Item a casa do espritall he hu6a casa
gramde terreya de pedra e caall e tem no meyo hu6
esteyo d pedra e caall e he cuberta de telha vaã e
he de [em branco] do norte ao sull e de leuamte ao

²¹ No cabeçalho: "palmela"; "121".

ponemte [*em branco*]

E nesta cassa estauom cinco leitos de
tavoado com cinco camas aRezoadas

E aalem desta casa estaa huá casa terreyra
piquena d pedra e caall cuberta de telha vaã em
que se Recolhe ho espriteiro

E asy ha hij outra Roupa do dito espriteiro
que tem o dito mordomo

Item Achamos que tem o dito espriteiro de
Remda das propriedades que estam stpitas em
seu tonbo de purgaminho em dñheiro mjl e
trezentos e nouemta Reaes afora azeite e galinhas
e outras pitaças que no dito tonbo sam
comtheudas

Item nam tomamos conta deste anno
porquanto se acaba per natal *que* vem desta era
de b: e dez²²

Item porquanto achamos que pero martjnz
foy mordomo dous annos pasados e lhe nam foy
tomado conta por culpa e negrjemcia dos oficiaos
mamdamos aos oficiaos *que* ora sam *que* d oJe a
xb dias primeiros segujntes tomem comta ao dito
pero martjnz e se alguá cousa ficar devendo lho
façam loguo entregar pera se gastar e despender
nas obras pyedossas e merytorias do tido espriteiro
E nam ho fazemdo elles asy ate os ditos quimze
dias nos os avemos por *condanados* em dez
cruzados d pena pera as obras do comvento //

[fol. 121v.º]

Visitaçam do castello da dita villa de palmela

Item no dito dia visitamos o castello da
dita villa de pallmela na maneira segujnte

Item Achamos por alcaide moor francisco
de faria posto per nos

Item as casas *que* ha no dito castello saõ as
segujntes

Item huá salla terreyra grande cuberta de
telha vaã com²³ Jenela com huás grades e huá
chamjne

²² Riscado.

²³ Riscado: "huás casas sobradadas".

nam seJa duujda no Riscado onde diz casas
sobradas porque se Riscou por fazer verdade

Item tres casas do amdar da sala cubertas
de telha vã e em huá delas estaa huá chamjnee

Item duas casas sobradadas. s. huá
camara encanjada com huá chamjne e huá
Janela grande com grades de ferro Cuberta de
telha vã E huá casa amtecamara com huá
Janela piquena e huá chamjnee

Item huó oratorio d abobada em huó
cubello quamdo sobem pera a torre

E todas as ditas casas tem boas portas com
suas fechaduras e chaues e saõ d pedra e call

Item huó eirado todo argamasado com húa
escada que vay pera a torre da menaJem com sua
ponte leuadiça

Item A dita torre da menaJem tem na
entrada húa casa grande com húa chamjne e húa
Janela grande bem lavrada com grades de ferro E
desta casa vay huá escada pera baixo pera a casa
onde estaa a cisterna e abaixo desta casa da
cisterna estaa outra casa que agora he ordenada
pera cadeya e nesta casa da cadeya estaa húa porta
com suas grades d pao fechadas por honde se
metem os presos na dita casa da cadeya por nam
entrarem polo castelo //

[fol. 122²⁴]

Item o dito castello tem dous terreiros. s.
huó a entrada da porta do castello e outro aalem da
outra porta em o quall estaa huá estrebaria
gramde e noua de pedra e caall cuberta de telha
vã E defronte desta estrebaria estaa huá cisterna
casy atupida e a caram della huó forno de cozer
paõ

E no primeiro terreiro estaõ huás portas
de madeira fortes e boas e bem fechadas com seu
ferrolho e fechadura e chaue e a porta do outro
terreiro nam tem portas //

[fol. 123²⁵]

Detriminacoe0s Jeerae0s

²⁴ No cabeçalho: "palmela"; "122".

²⁵ No cabeçalho: "palmela"; "123".

Sobre as vestimentas e prata das JgreiJas que nam
seruem decote

¶ Ordenamos que as vestimentas e prata das JgreiJas que nam seruem decote estem em poder de hu6 homem boom e abonado o quall sera emlegido pela camara e seJa morador na villa o quall tera as vestimentas e prata das JgreiJas que nam seruem decote

E o homem que asy ffor emlegido sera costrangido que as tenha ao menos do6s an6os E mais se ele mais tempo quiser e dara os ditos ornamentos cada vez que forem necesarios E passados os dictos dous an6os e nam os queremdo elle mais teer emtam a camara emlegera outro pera os teer pella dicta maneira E asy se fara sempre

Sobre os tres ollios santos

¶ Mandamos aos priores que continuadamente tenham o santo olio e crisma e o hollio Imfermorum E o prior da JgreiJa de sam pedro Jra por elle ou mandara cleryguo d ordeens sacras aa sua custa por seer tisoureiro na dicta JgreiJa e na JgreiJa de samta maria Jra por os dictos ollios o tisoureiro ou mandara crerigo d ordeens sacras aa sua custa

Do lauar dos ornamentos

[fol. 123v.º] ¶ Porque os ornamentos com que se mjnjstra e cellebra ho santo sacramento deuem ser limpos asy como ho deuem ser os menjstros que no altar mjnjstram e seruem // mandamos que os ornamentos corporae6s e palas e asy os outros que se costumam de lavar seJam lavados de mes em mes hu6a vez ao menos E se mais for necesairo de se lavarem que se lavem segundo Arbitrio dos priores aos quae6s mandamos que desto tenham bom cujdado com mujta deliJemcia e os lavem per sy ou façam lavar per clerigo d ordeens sacras

Da pena que avera6 os que se nam confesarem e
comungarem

¶ Porque muytas vezes alguós fregueses sam ReveOs em se comfesarem *e* comungarem o *que* he grande dano de suas almas portamto mandamos aos nosos Juizes meirinhos *e* alcaides *que* todas aquelas *pessoas que* os priores lhe derem em Rooll *que* nam sam comfesados *e* comungados ate qujmze dias depois da pascoa *que* os premdam *e* da cadeya paguem duzemtos *reaes* cada huó a metade *pera* o alcaide ou meirinho *que* ho premdar *e* a outra metade *pera* a fabrjca da JgreiJa domde for freegues *nam* ficando per aquy desobrigado nem Releuado das penas em *que* tiver emcorrido per *djreito* ou per constitujcam do prelado

que os priores dem licença *pera* se Comfesarem a outrem

¶ Mamdamos aos priores em *virtude* d obediência *que* dem licença a qualquer *pessoa que* lha pidir *pera* se comfesarem a outro sacerdote ante *pera* elo *porquanto* *muytas* *pessoas* tem devaçam de se comfesarem a outrem *e* Jmcomvenjemtes a elle //

[fol. 124²⁶]

Sobre o *djnheiro* das ssepulturas

¶ Achamos per Jmquirjcam *que* sobre Jso tomamos per homeens antiguos *e* asy pellas visitacoeOs pasadas *que* qualquer *pessoa que* se emterrar nas ditas JgreiJas paga *por* a sepultura Jsto. s. toda *pessoa que* se quiser enterrar da ametade da JgreiJa *pera* o *cruzeiro* paga mjl *Reaes* pola sepultura E do meyo da JgreiJa comtra a porta principall paga setecentos *reaes* ao menos *e* dahij *pera* cima o *que* mais qujser dar

o quall *custume e* visitacoeOs nos aprouamos *e* confirmamos *e* mamdamos *que* asy se guarde o quall *djnheiro* o Recebedor despemdera na fabrjca das ditas JgreiJas *porquamto* ho aplicamos a ela *e* nam se gastara em outros vssos profanos

¶ E *porquamto* este *djnheiro* das sepulturas he aplicado per nos aa fabrjca das ditas JgreiJas *e* muytas vezes sobre ho pagamemto dele avia hij

²⁶ No cabeçalho: "palmela"; "124".

deferenças e se nam pagaua como e quando devia e era desonesto sobre tall caso e preço amdar em demanda mandamos que daquy por diamte se tenha esta maneira. s. *que* os priores nam dem covas demtro nas ditas IgreiJas a nenhu6a pessoa ate *que* primeiramente lhe ponham e dem penhor do djto djnheiro e bem asy pera correger e ladrilhar as ditas sepulturas o quall penhor ou penhores serem entregues ao Reçebedor da fabrjca peramte o stprivam da camara *que* he stprivam della pera o dito *Recebedor* aver d aRecadar o dito djnheiro pera a dita fabrjca E se os ditos priores fizerem o contrairo *que* paguem tudo Jsto de sua casa a metade pera quem os acusar e a outra metade pera a fabrjca

que os aminjstradores das capelas nam mandem dizer as misas *per* clerigos de fora

[fol. 124v.º]

¶ porquanto achamos *que* allgu6s aminjstradores de capelas mandauam dizer as misas a que sam // *obrigados* *per* clerigos de fora o *que* he contra djreito portanto mandamos aos ditos aminjstradores que daquy por diamte mandem dizer as ditas misas polos priores e beneficiados e clerigos que *seruem* nas ditas IgreiJas se hij ouuer clerigos *pera* Jso sob pena de mjl Reaes *pera* a dita fabrjca

Da vista dos testamentos

¶ Mandamos aos ditos priores *que* Requeiram os Juizes e tabaliae6s *que* lhe dem e façam dar a vista de quae6squer testamentos *que* elles Requererem e ver qujserem E asy ho trelado deles se o qujserem *pera* eles verem allgu6s emcarregos de misas ou anjversairos se pollos defuuntos forem leixados *pera* os fazerem cuumprir e esto cuumpriram todo sob pena de privacam de seus ofiços

Sobre o Rezar das oras

¶ Achamos *que* allgu6s priores e beneficiados nam Rezauam as oras canonjcas nas IgreiJas e as Rezauam em suas pousadas e porque a IgreiJa he casa de oraçam e

omde as oras canonicas se deuem Rezar portanto
mamdamos em vertude d obediencia aos ditos
prios e beneficiados que Rezem as oras
canonicas cada hu6s em sua JgreiJa com sua
sobrepilizia vistida *que* he o seu propio abito
como adiante vay decrarado nas detrimjnacoes
mjstas

Do sayr sobre as sepulturas a 2ª feira

[fol. 125²⁷]

¶ Porquanto he vniuersall custume nas
JgreiJas deste Reyno *que* aa segunda feira sayam
com cruz e aguoa benta sobre todollos defuuntos
que Jazem asy na JgreiJa como no adro e com seu
Responso e tamJer de synos o quall custume traz
mujta // devaçam aos vivos e proueito aos
defumtos *que* sempre esperam pola oracam e
sufragias [*sic*] da santa madre JgreiJa

portanto mamdamos *que* todallas
segundas feiras acabada a missa do dia os priores e
beneficiados sayam loguo com a cruz e aguoa
benta com seus Resposos tamJemdo os synos e a
cada Respomso seu sinall e amdaram pollas ditas
JgreiJas e adros delas lamcamdo o tisoureiro
aguoa benta pollas sepulturas o *que* cumpriram
sob pena de duzentos Reaes por cada vez *que* asy
nam sairem sobre os finados pera a fabrjca a
metade e a outra metade pera quem os acusar

De como os priores e beneficiados haõ de ser
apomtados

¶ Porquanto Achamos *que* hij nam avia
apomtador ate ora e as JgreiJas em os ofiços
devynos *padeçiam* detrimemto ordenamos e
mamdamos *que* aJa hij apomtador em cada JgreiJa
seu o quall sera hu6 deles todos quatro. s. o prior
sera ho primeiro año e apos elle no outro año o
maus amtgiao beneficiado e asy dahij em diamte
cada hu6 seu año E como acabarem de *serujr*
tornaram outra vez a começar no prior e asy se
fara sempre

E lhe mamdamos *que* oyto dias ante de
sam Joham em cada hu6 año ordenem o dito
apontador pollo modo *que* dito he e nam ho
fazendo asy percam todos a metade de seu

²⁷ No cabeçalho: "palmela"; "125".

mantimento cada huó *e* o *que* sayr por apontador
e nam quiser tomar Juramento nem *serujr* o dito
ofício *que* perca a metade de seu mantimento
daquele año

Do menposteiro *que* ha de pedir *pera* a fabrica

[fol. 125v.º] ¶ Por *nos* parecer bem *e* proueito da fabrjca
das JgreiJas desta villa *e* acrecentamento delas
ordenamos // *que* daquy por diante aJa em cada
huó destas JgreiJas huó menposteiro *que* peca
pera a dita fabrjca o quall he escolhido *pera* Jso E
nos o privilegiamos dos encargos do comçelho

E o dito menposteiro pidira todollos
domjnguos *pera* a dita fabrjca *e* cada mes
entregara o *djnheiro* ao Recebedor da dita fabrjca
peramte ho *stprivam* dela E mandamos ao dito
Recebedor da fabrjca *que* Receba este *djnheiro* do
menposteiro sob pena de mjl Reaes *pera* a fabrjca

que se nam pobriquem cartas de nenhuó prellado
Contra a ordem

¶ Mandamos aos ditos priores ou curas
sob pena de serem presos *e* castigados *que* nam
pobriquem nenhuóas cartas de nenhuós prelados
que seJam contra a ordem nem *que* perJudiquem
aos *djreitos* dela sem no lo fazerem
primeiramente saber nem comsyntiram pobrjcar
a nenhuóa pessoa

Sobre quem tera os ornamentos das Jrmidas

¶ Detriminamos *e* mandamos *que* todollos
ornamentos das ditas Jrmidas seJam entregues
aos mordomos dellas os quaeOs lhe seram
entregues *per* Jmventairo peramte ho *stprivam* da
camara o quall os carregara sobre ele E asy lhe
seram entregues todas as Joyas d ouro *e* de prata *e*
de Roupa *e* outras semelhantes

E nas Jrmidas omde nam ouuer mordomos
se entregaram ao prior peramte ho *stprivam* pollo
modo *que* dito he //

que os mordomos novos tomem *conta* dos velhos

¶ Achamos que os moordomos das comfrarias e Jrmidas traziam o *djnheiro* em seu poder das ditas comfrarias e Jrmidas e quando davam sua comta e ficauam devendo *djnheiro* os moordomos novos e oficiaes lhe deixauam as ditas dividas em seu poder e os nam costramgiam nem faziam em elles *Oxecuçam* o que avemos por muj mall feito

E querendo esto correger dtrimjnamos [sic] e mandamos que tanto que allguó moordomo acabar seu tempo que logo ate vymte dias o mordomo nouo com os oficiaes a que pertemçer tomem comta ao mordomo pasado e tudo aqujlo que ficar devendo lho façam logo pagar e entregar ao mordomo nouo sob pena de o pagar de sua casa

Que se nam edifique nenhuá Jrmida de nouo sem nosso mandado

¶ Nam se pode fazer Jrmida na terra da ordem sem nosa licença portanto mandamos que nenhuá pessoa nam edifique nenhuá Jrmida sem nosso espiçiall comsemtimento sob pena de ser preso e pagar dez *cruzados* pera o convemto

e per esta mandamos aos Juizes sob a dita pena de dez *cruzados* que nam comsyntam fazer Jrmida a nenhuá pessoa se lhe nam mostrar nosa liçemça espiçiall e procedam contra a tall pessoa per todos modos per que Impidam a tall obra e no lo faram tambem logo saber pera prouermos sobre ho tall caso

Dos cleriguos e frades vagabuundos

¶ Achamos per certa emformaçam que mujtos clerigos e frades se vem a este meestrado sem liçemça de seus prelados e se leixam amdar celebrando // *excomungados* em grande dapno de sua comciemça

e querendo nos a esto prouer Mandamos aos priores desta villa e tisoueiros que nam dem gujsamemto a nenhuó cleriguo nem frade pera celebrar nem o comsyntam saluo mostramdo nosa

²⁸ No cabeçalho: "palmela"; "126".

licença ou de dom prior *e* se per ventura trazer
licença de seu prelado lhe daram gujsasamento
tres dias *e* mais nam ate lhe mostrar noso mandado
ou do dito dom prior

e esto nam avera lugar no preegador *que* a
vila tomar pera preegar na coresma *porque* se o
dito preegador trazer licença de seu mayor
Avemos por bem *que* lhe seJa dado gujsamemto
sem majs outra licença o tempo *que* preegar

¶ E os priores seram avisados *que* nam
dem nem comsyntam dar gujsamemto nem
comsyntam *que* nenhuó clerigo diga missa nas
ditas JgreiJas salvo aaquele *que* na JgreiJa aJudar
a *serujr* nas oras *e* nas missas aos domingos *e*
feestas *que* se ofiçiam

E per esta mandamos aos tisoueiros sob
pena de perderem seu mantimemto de huó año
que façam todo o *que* os priores mandarem
açerqua do *serujço* da JgreiJa

Da demarcação *que* ho noso almoxarife a de fazer

¶ *porque* as propiedades da ordem amdem
sempre em bom Recado *e* sem se poderem
emlhear mandamos ao noso almoxarife *que*
dentro em seys meses demarque com marcos
autorizados os Reguenguos *e* propiedades *que* a
ordem tem nesta villa³⁰ com autoridade de Justiça
e fara fazer auto da dita demarcação em pubjco *e*
ho proprio nos enviara *e* o trelado lhe ficara em
sua mão a qual demarcação fara pelas //
comfromtaçoeOs *e* medidas das propiedades *que*
lhe ficam no cabo da visitaçam fazendo em tal
maneira *que* da medida *que* he feita nam mimgue
nada

[fol. 127²⁹]

que nenhuó *pessoa* nam seJa escussa de pagar
portajem

¶ porquanto Achamos que alguóas *pessoas*
se escusauam de pagar portajem alegando pera
ello priujlegios per omde se Recreçiam duujdas *e*
faziam demenuçam nas Remdas da ordem *e*
querendo a Jso prouer mandamos *que* daquy por
diante nenhuó *pessoa* seJa escusa de pagar
portajem posto *que* mostre priujlegio pera ello

²⁹ No cabeçalho: "palmela"; "127".

³⁰ Riscado: "e".

porquamto temos priuilegio d el Rej meu *senhor*
em *que* declara *que* *nam* he sua temçam polos
priuilegios *que* da a allguás pessoas de fazer
perJuizo aos djreitos da ordem

Sobre o leuamtar o pão das eiras

¶ Porquamto achamos *que* allguós
lavradores sem temor de *deus* e em dano de suas
comciencias alevamtavam o pão das eiras e o
Recolhiam e depois pagauam o dizimo como
queriam e *nam* como deviam E queremdo a esto
prouer por evitar tall dano mamdamos que
nenhum lavrador tamto *que* tiver o pão lympo
nam o leuamtem da eira sem primeiramente o
fazer saber ao noso allmoxarife ou dizymeiro *que*
venha partir e dizymar demtro em tres dias os
quaós agardara por ele e *nam* vimdo acabados os
ditos tres dias emtam podera o dito lavrador
dizymar seu pão peramte duas ou tres testemunhas
// e deixara seu dizimo na eira

[fol. 127v.º]

e esta maneira se tera *quamdo* allguó
lavrador quiser machocar ou debulhar alguós
feixes a *que* chamam mosto pera aJuda de
Recolher seu pão. s. *que* o *nam* leuamtem da eira
sem primeiramente chamar o dito allmoxarife ou
dizimeiro ssob pena de o perderem

e esta detrimjnaçam queremos *que* se
guarde *nos* guados e em todallas outras cousas *que*
se haõ d dizymar. s. *que* njnguem se dizyme sem
primeiramente *que* seJa chamado o dito dizimeiro
e omde for de costume de se agardarem mais dias
que tres mamdamos *que* se guarde o dito costume

Das posturas do conçelho

¶ Porquamto Achamos per detriminacoós
dos Reys pasados *que* as villas e comcelhos do
meestrado *nam* podem fazer posturas nem acordos
sem hij estar algóa *pessoa* por parte da ordem
mamdamos e defemdemos aa dita camara e
oficiaeós dela *que* *nam* façam nenhuá postura
nem acordo nouo sem no lo fazerem
primeiramente saber e se formos ausemte ao noso
ouujdor e se ele aquj *nam* estiver ao noso contador
ou allmoxarife

De como se aão de dar as sesmarias

¶ Esta detriminaçam das sesmarias escusamos de se poer aquy *porquamto* ho noso *allmoxarife* tem Regimento do *que* ha de fazer //

[fol. 128³¹]

Dos que nam estiuerem ao domjngo dentro na JgreiJa aa missa

¶ Porquamto *segundo* derecho os fregueses sam obrigados aos domjngos *e* feestas ouujr missa Jnteira o que mujtos nam fazem amtes se saem fora da JgreiJa *e* estam pallrramdo *e* murmuramdo *e* escasamente vaõ quamdo leuamtam a *deus* o que he sinal de pouca fee *e* deuacam

E queremdo nos a esto prouer mandamos aos priores ou curas que amoestem seus fregueses que aos domjngos *e* feestas principaOs venham aa JgreiJa de cada casa da villa marido *e* molher *e* do termo hu6 domjngo o marido *e* ho outro a molher E que nos ditos domjngos *e* feestas principaOs nam vam aas vinhas nem pumares amte das missas

Da festa do apostolo santiago

¶ Mandamos que em cada hu6 aão a vespera do apostolo santiago nosso patraõ facam varrer *e* emparamentar as JgreiJas *e* Repicar com gram ssolenjdade *e* digam vespervas cantadas E asy a missa ao dia E faraõ pricicam sollene como em dia de corpo d *deus* *e* faram varrer as Ruas *e* Jumcar *per* omde ouuer de Jr a pricicam *e* os priores Requereram amtes dous outres dias os Juizes *que* facam Jsto fazer ●

Sobre o pagar do dizimo ssonegado

¶ ffomos emformado que algu6s priores deste nosso *mestrado* nam temendo *deus* nem as penas *e* cemsuras que *per* djreito sam postas aos que tall cousa como esta fazem em gramde dano de suas comciencias *e* asy de seus freegueses aas vezes os asoluem por se nam dizimarem dereitamente *e* lhe mandam pagar o mall dizimado *pera* // outra obra que lhe a elles parece Avemdo

[fol. 128v.º]

³¹ No cabeçalho: "palmela"; "128".

de lhe mandar que Jmteiramente Restituam os
taOs dizimos que nam pagaram aaquelle a que
pertemce e a quem os ouuerem de pagar

E querendo nos sobre Jsto prouer
decraramos que os priores que tall fizerem
emcorrem em graues penas e cemsuras per derecho
e emlacam as almas dos que asy mall asoluem sem
perfeita Restitujcam e fazem que asy elles como
os que asoluem seJam per noso senhor
comdanados no fogo do Jmferno

e portanto mandamos aos ditos priores em
virtude d obidyemçia e sob pena de priuacam de
seus beneficios que tall nam facam mas amtOs em
suas comfisoes e estacoOs e pregacoeOs que no
pouo fizerem lhe emcomendem e mandem pagar o
dizimo dereitamente e nam asoluam a nenhuó sem
lhe mandar fazer Jmteira Restitujcam porque
segundo samto agostinho aquelle que mall se
dizima em dizima vimra. s. que nam colhera
senam huó parte das dez que lhe nosso senhor
avia de dar de seus frujtos e mais sera comdenado
com a decima ordem dos maos espritos que por
sua soberba e desobediemçia caJram no Jmferno
sendo certos que se ho comtraíro fizerem seráõ
pryvados de seus beneficios e castigados
grauemente como menbros desobedientes as
detriminacoOs da samta madre JgreiJa e de seus
prellados

que os priores nos encomendem na estaçam ao
pouo

¶ Rogamos e emcomendamos aos priores
que em suas estacoeOs nos emcomendem sempre
ao pouo que todos Roguem a deus por nosa vida e
estado que o senhor deus nos dee a emdemder e
saber como virtuosamente possamos Reger e
gouernar este mestrado a seu serujço e bem de
todollos moradores dele //

[fol. 129³²]

DetriminaçoeOs particollares de ssanta maria

ffabrica

³² No cabeçalho: "palmela"; "129".

¶ Achamos *que* as ditas JgreiJas de *santa maria e* de sam pedro tem ora seys mjl rreaes de dizimo pera a fabrjca os quaOs paga framçisco de faria comendador em cada hu6 anno *segundo* temos ordenado da Remda *que* lhe ora demos na dita villa nouamente dos quaOs ha d aver cada JgreiJa tres mjl Reaes cada año E asy mandamos *que* se faça sempre daquy em diante

Obrjgaçam da ffabrica

tisourreiro

¶ Porquamto achamos *que* na dita JgreiJa nam avia tisourreiro *e* por ese Respeito a dita JgreiJa era mall *serujda* detrimjnamos *e* mandamos a francisco de faria comendador da dita villa *que* da pobrjcaçam desta a dous meses ponha tisourreiro d ordeens sacras *que* *serua* bem a dita JgreiJa E nam ho poendo *e* pasado ho dito tempo nos proueremos da dita tisouraria ao prior *e* ele dito francisco de faria pagara de suas Rendas *quinhemtos* Reaes de mantimento pera o dito tisourreiro aalem do *que* nos ordenarmos de lhe dar de nosas Rendas E majs ha d aver o dito tisourreiro as ofertas dos corpos *presentes e* bolos de bautismos *segundo* achamos *per* *vistitaçam* antiga //

[fol. 129v.º]

telhados

¶ Mandamos ao dito prior *que* do *djnheiro* da fabrjca mande correger primeiro *que* se faça outra cousa os telhados *per* omde choue *e* a parede *per* omde choue Jso mesmo asy na capella como no corpo da JgreiJa

Livros

¶ Porquamto achamos serem necessaryos allgu6s livros aa dita JgreiJa mandamos ao dito prior *que* tenha cujdado de os comprar do *djnheiro* da fabrjca aquelles *que* lhe parecerem neçesarios E asy mamde encadernar aqueles *que* agora estaõ desencadernados

Detriminaçoeŉs particollares de sam pedro

Sacrario

¶ Porquamto achamos *que* na dita JgreiJa nem na JgreiJa de samta maria nam avia sacrario em *que* estivese *contjnoadamemte* o corpo de noso *senhor* pera a necessidade dos *enfermos* o *que* ouuemos por muyto mall feito

[fol. 130³³]

E porquamto a JgreiJa de *santa maria* estaa em lugar muyto solytario mamdamos vista a povoaçam do dito lugar *que* se faca na JgreiJa de sam pedro // na capella do prior huŉ sacraryo em *que* continoadamente esteo o corpo de noso *senhor* com sua alampada açesa E *quamdo* nam abastar ho azeite *que* se tira pollos fieŉs de *deus* o Reçebedor da fabrjca o suprira como lhe parecer a ele e ao prior

E *quando* quer *que* for neçesaryo ao prior de *santa maria* comungar allguŉ emfermo seu freeges da fregesia de *santa maria* <mamdamos> *que* lho deixe leuar *quamtas* vezes lhes for neçesaryo

Sam pedro

¶ Item achamos huŉ testamemto *que* fez *Rodrigo annes* prior *que* foy da dita JgreiJa de sam pedro no qual mandou *que* as noujdades de seus beens ahij decraradas se despemdesem em misas

Nam tomamos disto *conta* ate se ver e detrimjnar se elle podia fazer o dito testamemto ou *nam e* fica em duujda *pera* se aver de detrimjnar se he valioso ou *nam*

portas primcipaeŉs

¶ Achamos *que* as portas primçipaeŉs da dita JgreiJa de sam pedro sam muy velhas e desbaratadas de todo

mamdamos *que* se façam huŉas portas de nouo E o Reçebedor da fabrjca dara ho *djnheiro* *que* for neçesarjo pera as ditas portas as quaeŉ cousas se cuumpriam da pobrjçaçam desta a seys

³³ No cabeçalho: "palmela"; "130".

meses //

[fol. 130v.^o]

DetriminaçõeOs mistas

priores e beneficiados

¶ Ordenamos e mamdamos *que* hos priores e beneficiados venham todos aas matinas e a todollas outras oras e misa do dia e qualquer *que* nam vier aas matinas ate o gloria patri do primeiro salmo seJa apontado e perca por aquela vez quatro Reaes E Iso mesmo perdera outros quatro Reaes todo o *que* nam vier aa misa do dia ate ho gloria In exçelsiz E Iso mesmo todo aquele *que* nam vier aa prima terca seista noa e competra ao groria patri como dito he por cada huá destas oras perdera huó Reall E o *que* nam vier aas vesparas perdera dous Reaes pollo dito modo

E estas penas se haõ de tirar de seu mamtimento ordenado *que* haão d aver em cada huó año E mamdamos ao apomtador sob pena de perder todo seu mamtimento de huó año *que* mamde os pomtos a nosa fazenda oyto dias ante do sam Johaõ em cada huó año pera ally se descomtarem os ditos pomtos do mamtimento do año segujnte ou se descomtaram das fianças *que* os Jconjmos tiverem dadas

E mamdamos *que* este capitollo se trelade no livro de nosa fazemda pera *que* os nosos ofiçiaeOs ho dem a Oxecuçam como nele se comtem E se perventura formos ausente mamdaram os ditos pomtos ao noso contador e estes pomtos *que* se descomtarem seram pera aqueles *que* serujram e nam tiverem senam ate vjnte pontos E pasamdo dos ditos vynte pontos sera este descomto pera a fabrjca

E esta mesma pena averam os ditos beneficiados *que* aas oras vierem sem terem sobrepilizias //

[fol. 131³⁴]

Sobre a eleiçam do rrecedor da fabrica

¶ Ordenamos e mamdamos aos Juizes e ofiçiaeOs *que* em camara eleJam huó homem bom

³⁴ No cabeçalho: "palmela"; "131".

*e abonado pera Recebedor do dinheiro da fabrica d
anballas JgreiJas o quall Recebedor nam Recebera
nem despendera cousa allguá saluo peramte o
stpravam do allmoxarifado e nam faram nenhá
despesa senam com comselho do prior e
beneficiados E quando tiverem duujda ou
ouuerem de fazer allguá despesa grossa que pase
de dous mjl reaes pera çima aalem desta que se
ora ha de fazer consulta lo año connosco*

Como haõ d aforar os beens das JgreiJas

¶ Porquamto achamos *que os priores e
beneficiados aforauam e trocavam e per outro
modo alienauam os beens e propiedades das
JgreiJas sem a forma e solenjdade que ho djreito
quer portamto mamdamos que daquj por diamte
quando quer que ouuerem d aforar allguá cousa
ou escaynbar que seJa feito per todos em cabijdo
aquelles que forem presentes e Residentes
guardamdo a solenjdade que ho djreito quer*

E avemdo *confirmaçam dos taeOs
contratos per nos demtro no año E quando
ouuerem de fazer allguó escaynbo faraõ
primeiramente sua piticam asynada per todos asy
per elles como pellas partes com quem querem
escaynbar pera nos mandarmos fazer o sumario
conhecimento que ho djreito manda e achando que
he em proueyto das JgreiJas lhe mandarmos ser
feito ho contrato de premudaçam em forma
ssolene*

sobre as festas e dias *que os priores e beneficiados
de húa JgreiJa haõ de Jr a outra*

[fol. 131v.º]

¶ Porquamto achamos *deferencia antre os
priores e beneficiados sobre ho Jrem aas vespas
e misas // os dias de nosa senhora o prior e
beneficiados da JgreiJa de sam pedro E asy sobre
o prior e beneficiados de santa maria vymrem aa
JgreiJa de sam pedro E comformando nos com ho
custume e com as vesitaçoeOs passadas
mamdamos que daquy por diamte o prior e
beneficiados da JgreiJa de sam pedro vão aas
vesparas e missa do dia pollas festas primçipaes de
nosa senhora aa dita JgreiJa de samta maria. s. a
porificacam a anunçiam a asumçam a naçemça E
o prior e beneficiados de santa maria vymram*

pollo dito modo aa JgreiJa de sam *pedro* nas tres festas suas

e porem diram sua mjsa Rezada loguo pola menhaã amtes *que* vão a outra JgreiJa

que os freires do *convento* vão na priççam de santiaguo

¶ Ordenamos *e* mamdamos que *quamdo* quer *que* nos nam mamdarmos chamar dom prior *e* freires do comvemto *que* vão a setuall aa priççam do noso patraão santiaguo que elles com os priores *e* beneficiados desta villa se aJuuntem todos *e* façam sua priççam solene

Sobre o touro *que* se corre dia de santiago

¶ queremos *que* ho touro que *segundo* ordenanca se corre no dito dia de santiago posto *que* se corra em setuall per noso mandado quer se corra aquj nesta vila *que* a carne dele se destrebua *e* despenda per esta maneira. s. huó quarto se dee ao preegador *que* preegar nesta vila no dito dia *e* a outra carne se Reparta nesta vila por amor de deus
//

[fol. 132³⁵]

Lymites das JgreiJas

Item porquamto avia gramde deferença amtre os priores *e* beneficiados sobre ho lemjte de suas freeguesias per omde partiam estando todos presente nos lhe mandamos *que* se louuasem em homeens boons aJuramentados que lhas lemjtasem

de feito se louuaram em lopo gonçaluez *e* em pero de lixboa os quaeOs as lemjtaram na maneira segujmte. s. deram aa freeguesia de samta maria da casa d aluare annes prior velho polla casa do aladjinho djreito aa casa de Ruj lopez tabaliam *e* per ally vymdo ter aa casa d diogo aluarez gorelho *e* dally djreito aa casa de pero martjnz bixiga leuamdo a Rua da ametade ate sam sabastiaão

e todos os moradores da ametade desta

³⁵ No cabeçalho: "palmela"; "132".

Rua da parte do ponente *com* os outros moradores *que vivem* na dita vila da parte do ponente ate sam sabastiaõ são da dita freguesia de samta maria

e asy fizeram Repartiçam dos freegueses dos montes *e* deram aa dita JgreiJa de samta maria da casa *que* foy de Joham aluarez da pipa o velho *que* ora he d aluaro velho djreito a de mestre diogo *e* dahij vay ter ao casall do pinhall dos mjalheiros *e* vay ter aa dos carrasqueiros asy como vay ter aa do çoudo *e* per ally djreito ao casall da ordem *que* ora traz Joham afomssso ledó em Rasca *e* toda a parte d alferrara asy como vay ter aa casa *que* foy de diogo de pynhel *e* vay ter aa dita casa *que* foy de Joham aluarez da pipa

¶ E aa JgreiJa de sam pedro deram desa casa do dito prior de sam pedro djreito aa casa d aluaro Rodrijuez barbeirro *e* dahij djreito aa casa d afomssso aluarez *e* per ally djreito aa casa *que* foy de lamcarote gonçaluez ate Jr ter a sam sebastiaõ

e todollos moradores da dita Rua da metade *com* os outros de cima asy como diz a dita casa do prior *e* de aluaro Rodriguez *e* d afomssso aluarez da parte // do leuamte sam da dita freeguesia de sam pedro *e* a casa de Joham diãz d elvas he desta freguesia

¶ E asy fizeram Repartiçam dos moradores dos montes *e* deram aa dita freguesia de sam pedro a casa de pedre annes mourato djreito aa de mestre diogo *e* per ally djreito aa quintã do mealheiro asy como diz a serra agoas vertentes ao norte *e* per ally djreito aa qujmtaã de Jane mendez *e* aa fomte do sooll *e* Rio fryo *e* toda marateca asy vjmdo aa fomte da pipa carrando *com* casa de catarina gonçaluez E asy lhe deram a fomte dos cavaleiros

em as quaõs freeguesias disseram *que* averja tamtos moradores em huó cabo como no outro A quall Repartiçam nos avemos por boa E mamdamos *que* asy se guarde pera sempre

sobre o cantar dos trintaíros *e* misas

¶ Achamos gramde deferença Amtre os priores *e* beneficiados sobre o camtar dos trjmtaíros *e* misas *que* nam eram leixadas a certo cleriguo pollo quall mamdamos *que* daquy por diamte se guarde o custume amtiguo *e* o prioste Repartira os ditos trintaíros *e* misas polos priores

[fol. 132v.º]

e beneficiados

que o prioste demande as propiedades das JgreiJas
que amdam enlheadas

[fol. 133³⁶]

¶ ffoy nos apontado pollos ditos priores *e beneficiados* *que* allg6as propiedades das ditas JgreiJas amdaum emlheadas as quae0s *nos* deram per apomtamentos pollo quall mamdamos ao prioste *que* for pollo tenpo sob pena de perder a metade de // seu mantimento ordenado do beneficio daquele Anño *que* çite todallas pessoas sobreditas *e* as demande perante ho ouujdor de nosa casa ao quall mamdaremos *que* lhe faça Jnteiramente Justiça

Sobre os priostes

¶ Ordenamos *e* mamdamos *que* daquy por diamte seJam priostes os priores *e* beneficiados cada hu6 seu anño aos quaees sera dado Juramemto no começo do anño *que* bem *e* fiellmemte seruam seu ofiçio *e* Requeiram os beens *e* Remdas das JgreiJas Repartimdo per todos os *que* *serujrem segundo* forma da detrimjnaçam *que* atras fica sobre jso feita *e* quallquer *que* ho *contrairo* fizer aalem de serem perJuros mamdamos *que* perca a metade de seu mantimento

e per este mandamos ao apontador sob a dita pena *que* mamde noteficar sua negriJemçia aa nosa fazenda pera ser Oxecutada a pena nelle

Sobre o cantar dos Aniuersairos

¶ Porquamto achamos *que* os anjversairos se cantavam muj mall nas ditas JgreiJas *e* nam *segundo* a vomtade daquelles *que* leixaram seus beens *e* posisoe0s portamto mamdamos *que* daquy por diamte o prioste faça cantar os ditos anjversairos nesta maneira *que* ao domjmgo ho prior noteficara ao povoo na estaçam os anjversairos *que* aquella somana se haõ de dizer pera quem quer *que* servir a eles *e* Rezaram as vesparas do anjversairo as oras dos moortos com

³⁶ No cabeçalho: "palmela"; "133".

[fol. 133v.º]

seu noturno *e* ao dia sua misa oficiada E quem quer *que* nam for presente nam avera nenhu6a // cousa daquele aniuersairo *e* tudo se Repartira polos *que* ho disseram

e estes anjuersairos diram ate santa maria d agosto *e* serem avisados *que* cuumpram esta nosa detrimjnaçam sendo çertos *que* nam ho fazendo o pagaram per seus mantimentos

Sobre quem ha de ter as chaues do cartorio das JgreiJas

¶ Item mandamos *que* daquy por diamte o prior tenha hu6a chaue do cartoryo *e* hu6 beneficiado electo pollos outros todos tenha a outra por tall *que* as stprituras estem sempre guardadas *e* a bom Recado //

[fol. 134³⁷]

Jurdiçam do çiuell *e* crime

Item A Jurdiçam do çiuell *e* crime desta villa *e* seu termo he da ordem *e* a eleiçam dos Juizes *e* oficiaes se faz pollo noso ouujdor *e* os Juizes ordenairos cada hu6 año tiram carta nosa de confirmaçam. s. dam em cada hu6 anno seys Juizes eleytos pollo povoo *e* nos escolhemos deles dous *que* são confirmados per nos

E os Juizes ordenairos são Juizes dos orfaõs porquamto o dito lugar nam chega a quatrocentos vizinhos porque se chegar a elles a nos pertemçe dar o dito offiço como em todollos outros lugares do mestrado

Titollo dos offiços desta villa

Item Jorge fernamdez stprivam da camara *e* do paaço mostrou carta dos ditos offiços asinada per nos *e* pasada pola nosa chancelaria

Item Jorge varela stprivam dos orfaõs mostrou carta do dito offiço asynada per nos *e* pasada pela nosa chancelaria

³⁷ No cabeçalho: "palmela"; "134".

Item Ruj gonçalvez noso allmoxarife em a dita vila mostrou carta do dito ofício asynada per nos e pasada pela nosa chancelaria E tem de mantimento com ho dito ofício hu6a Raçam ordenada como hu6 freire do convento

Item francisco Ronbo stprivaõ do cartorio do convento mostrou carta do dito ofício asynada per nos e pasada pela nosa chancelaria //

[fol. 134v.º]

taballiae0s

¶ *Item Achamos <na dita vila> de palmela tres tabaliaes os qua0s saõ dados per nos por pertemçerem de os dar os mestres da dita ordem segundo tem per suas doacoes e paga de pemsam cada tabaliam por anno mjll seyscentos e vinte reaes*

Item o dito Jorge fernandez mostrou carta do dito ofício asynada per nos e pasada pela nosa chamcelaria

Item Ruj lopez tabaliam mostrou carta do dito ofício asynada per nos e pasada pela nosa chancelaria

Item Jorge varela mostrou carta do dito ofício asynada per nos e pasada pela nosa chancelaria

Item o dito Ruj lopez mostrou carta de stprivam d almotacaria e destribujdor e enqueredor e contador dos feitos asynada per nos e pasada pela nosa chancelaria

Item mostrou outra carta per que ho demos por corretor na dita vila asynada per nos e pasada pela nosa chancelaria

Estas são as Rendas *que a ordem tem* nesta villa de pallmela

Item o dizimo do pam

Item o dizimo dos polldros e burros

<i>Item o dizimo do vinho desta vila que anda Juunto com ho de setuall</i>	<i>Item o dizimo do mel e dos enxames</i>
<i>Item o dizimo do azeite</i>	<i>Item o dizimo dos frangaõs e dos patos</i>
<i>Item o dizimo do ljnho</i>	<i>Item o dizimo do foroeOs</i>
<i>Item o dizimo das frujtas e ortalica de toda sorte</i>	<i>Item a rrenda do lagar do azeite</i>
<i>Item o dizimo dos gaados de toda sorte e dos queiJos</i>	<i>Item a Renda da estalaJem</i>
	<i>Item o dizimo da graã</i>
	<i>Item a Renda da portaJem</i>
	<i>Item a pensam dos ditos tabaliaes</i>
	<i>Item a Renda do pe de altar das Jgreijas //</i>

[fol. 135]

¶ Porque venha em notiça de todo o povoo esta nossa visitaçam e das pessoas a que toca pera que cada huó saiba a obrigaçam que tem mamdamos aos priores em vertude d obediência que leyam toda a dita visitaçam lemdo tres folhas cada domjmgo na estaçam ate que a acabem de ler e pobrjcar pausadamente E esta pobrjcaçam faram em cada huó año e a comecaram de fazer pollo domjmgo de pascoela

E mamdamos ao stprivam da camara que asemte a pobrjcaçam dela no cabo desta visitaçam A quall visitaçam elle tera na arca do Comçelho domde nam saira saluo pera a camara quamdo os Juizes a qujserem ver e se ho dito stprivam ou Juizes o contraio fizerem os avemos por comdenados em dez cruzados cada huó a metade pera quem os acusar e a outra metade pera a fabrjca das ditas JgreiJas e mais serem privados de seus ofiçios

E o dito stprivam dara ho trellado de quallquer capitollo ou de toda ella a quallquer pessoa que ha qujser E pobrjcar se a logo primeiro na JgreiJa de santa maria e tanto que hij for acabada se pobrjcara na JgreiJa de sam pedro

ffoy Acabada em a villa de setuall aos
xbii^o dias do mes d outubro da dita era de mjl b: e
dez años dioguo coelho a fez año do nacimiento
de noso senhor Jesuu christo ssobredito ●

- a) ho mestre
- a) Dom Joham De bragaa prior moor ●
- a) Barradas Lecenceado //

[fol. 136³⁸]

Eu Jorge fernandez stprivam da camara da
vila de palmela diguo *que* he verdade *que* Reçeby
de diogo coelho a visitaçam *que* ho mestre noso
senhor ora fez nesta villa pera a meter na arca do
comçelho e se fazer tudo o *que* sua *senhoria* nela
mandar a quall vay stprita em trjmta e sete folhas
de papell todas stpritas e allguá delas *em que* fica
espaço vay aspada

e portanto asyney aqui feito em setuall a x
dias de Janeiro de mjl b: e doze testemunhas
Rodrigo afomsso de lodeu e antonio afomsso
cabaços e asynou tambem aqui o dito diogo coelho
●

e no cabo dela vay ho Rool das
propriedades ●

- a) diogo coelho
- a) Jorge ferrnandez tabaliam
- a) rrodrigo afomsso
- a) [sinal] //

³⁸ No cabeçalho: "palmela"; "136".

[fol. 137]

Tombo de todollos fooros e posisoẽs que a ordem de santiaguo
tem em a villa de palmela e seu termo ●

Vinha de Jorge varella forreira

Item Jorge varela traz huá vjnha da ordem na serra
Jumto da villa que parte ao norte com vinha d aluaro Rodrijuez
barbeiro e ao sull com azinhagua de hereos e ao leuamte com
terra da hordem que se chama o corvacho que ora traz dom prior
e ao ponemte com Vjnha da Rica molher de Joham botelho

A quall foy vista e medida polos oficiaês pera jso
deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per
háa vara de cimquo palmos tem de conprido do norte ao sull
cemto e quatro varas e de larguo de leuamte a ponente quarenta
e tres varas

A quall vinha traz aforada em tres pesoas per titulo d
aforamemto que lhe o mestre noso senhor ora fez e ele he a
primeira pessoa e ha de pagar de foro em cada h6 anno quaremta
reaes¹ per dia de sam Joham e majs o dizimo do vinho azeite e
frujta e de todalas outras cousas que lhe deus der na dita vinha
pera a ordem

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e
com os ditos oficiaês ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) JorJe varela //

[fol. 138²]

Casas e quimtall d amrrique mendez forreiras

Item Amrrique memdez traz hu6 quimtall e casa piquena
que estaa demtro nelle o qual quimtal parte ao norte com courela de
pam da hordem que ora traz rrodrigo aluarez Jemrro da menouta e
ao sull com casas do dito amrrique mendez e ao leuante com
quimtall d diogo lopez tonoeiro e com casas da Rica e ao ponente
com pero fernandez Jemrro do dito dioguo lopez

o qual foy medido polos ofycyaês pera Jso deputados
peramte mjm diogo coelho stprivão e tem de comprido de leuante a
ponente dezasete varas e meya e de largo do norte ao sul tem omze
varas e demtro nestas demarcações estaa a casa a qual tem de
comprido. b. varas e terça e de largo duas varas e duas terças e
oitaua

¹ À margem direita: "R^{ta} reaes".

² Em cima: Riscado: "S"; "Palmela"; "138".

o qual quintal e casa traz aforado em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titulo d aforamemto que lhe o mestre noso senhor ora fez de que paga cada anno trimta reaes³ per dia de sam Joham

e portanto asynou aqui o dito forreiro com os ditos oficiaês e comjgo stprivão ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) anRique mendez //

[fol. 139⁴]

Vinha do prior de sam pedro forreira

Item pero gonçalluez capolão do mestre noso senhor e prior de sam pedro de palmela traz huá vjnha da ordem omde chamam a serra que parte ao norte com vinha d aluaro Rodrijuez e Joham Rico e ao sull com vinha d esteue annes e de esteuam afomso e ao leuamte com vinha da Rica e ao ponente com vinha de ⁵ pero galego

a qual foy vista e medida polos oficiaês pera jso deputados ⁶ peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per húa vara de cimquo palmos e tem de comprido de leuamte a ponente çemto Vjnte e huó varas e de largo do norte ao sul tem quarenta e sete varas E majs faz a dita vinha huó girão ao sul que tem de comprido da bamda da vinha da Rica omde faz húa chaue ate a vinha d esteuam afomssso carreteiro que he ao sull Rbj varas

a qual traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira pera per titulo d aforamento que lhe o dito senhor ora fez de que paga em cada h6 anno cem reaes⁷ per dia de sam gião e majs o dizimo pera a ordem de todo ho vinho e azeite e de todalas outras cousas que deus der na dita vinha

e portanto asynou aqui comjgo stprivão e com os ditos ofiçaês o dito forreiro ●

nam seJa duujda onde diz e tem de ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) pero estaço

a) amtonio Ribeiro

a) João aseado

a) Manoel Rodriguez Cordeiro

a) Juan de rribera //

³ À margem direita: "xxx Reaes".

⁴ Em cima: "palmela"; "139".

⁵ Riscado: "dito".

⁶ Riscado: "e tem de co".

⁷ À margem direita: "C reaes"

Item Rodrigo afomso ganso traz hu6 casall da ordem em onena que parte ao norte com camjnho ppubrico e com terras da quimtaã do moesteiro de samtos e ao sul com camjnho do comcelho e ao leuamte com terra de pam d aluaro d atayde e ao ponente com terra do dito Rodrigo afomssso e com çide Rodrijuez E h6a vinha do dito casall que parte ao norte com camjnho ppubrico e ao sull com terra da hordem que ora traz gomcallo gomez pedreiro e ao leuamte com vinha de gonçallo periz e ao ponente com terra propia de ⁹ afomssso annes gamso seu pay

e dentro nas demarcações do dito casall estão huuas casas terreyas que são quatro casas as quaees foram medidas polos oficiaeês pera jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivão da visitaçam per h6a vara de cinco palmos e tem a primeira camara que estaa da banda do norte tres varas e duas terças de comprido e outro tanto de largo E a casa de juunto dela tem iiij^o varas e terça de comprido e todas são de hu6a largura e a outra da metade tem b varas de conprido E a outra do cabo tem outras cinco varas de comprido E as ditas casas tem hu6 allpendere com hu6 forno

E a terra do casal tem de comprido de leuamte a ponente lxxxbj varas e do norte ao sul lxxij varas E a vinha tem de comprido do norte ao sull cemto vjmte e quatro varas e de largo xxxbiiij^o

o qual casal traz aforado em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez de que paga cada anno trezemtos reaes de foro¹⁰ per dia de sam Joham E majs o dizimo pera a ordem de todo ho pam vinho e azeite e de totalas outras cousas que lhe deus der no dito casall

e portanto asynou aqui o dito forreiro com os ditos oficiaeês comjgo stprivam ●

a) Pero gonçalluez Prior

a) dioguo coelho

a) Rodrigo afomssso

a) Juam de rribera //

Item domjmge annes traz hu6a terra da ordem que estaa no barrill omde chamam agoas bravas que parte ao norte com camjnho

⁸ Em cima: "palmela"; "140"

⁹ Riscado: "dito"

¹⁰ À margem direita: "iiij: reaes".

¹¹ Em cima: "palmela"; "141"; "terra".

pubrico e ao sul com orta e pumar de violamte afomso Juunca e ao leuamte com terra de vicente annes e ao ponemte com Ribeiro d agoas brauas

a qual foy medida polos oficiaês pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivão da visitaçam e tem de comprido do norte ao sull cento trimta e quatro varas e do leuante a ponente que he de lomgo do camjnho tem lxxxvj varas

a quall terra traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titulo d aforamemto que lhe o mestre noso senhor ora fez de que ha d pagar de foro ¹² em cada huó anno de omze dous¹³

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivão e com os ditos oficiaês •

nam seJa duujda no Riscado onde dezia e dizymo porque se fez por verdade

a) Pero gonçalluez Prior

a) domjnge eanes

a) Juan de rribera //

[fol. 142¹⁴]

Orta de lujs de moura forreira

Jtem Luis de moura <o velho> traz huá orta da ordem omde chamam a fomte da façalua que parte ao norte com orta de pedro afomso castelão e ao sull com orta de Ruj vaasquez e ao leuamte com camjnho do comcelho e ao ponemte com terra de Joham martjnz feyo

a quall foy vista e medida polos oficiaês pera jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per huá vara de cimquo palmos e tem de comprido de leuamte a ponemte quaremta varas e do norte ao sull tem vjmte e oito varas

e estaa na dita orta huá presa com que se Rega

a qual orta traz aforada em tres pesoas e ele he a primeira pessoa per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez de que paga de foro em cada huó año ssesemta Reaes¹⁵ e majs o dizimo pera aa ordem de toda ¹⁶ a fruyta e de todalas outras cousas que deus der na dita orta

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjguo stprivam e com os ditos oficiaês •

a) Pero gonçalluez Prior

a) diogo coelho

a) Juan de rribera

a) lujs de moura //

¹² Riscado: "e dizimo".

¹³ À margem direita: "de xj dous".

¹⁴ Em cima: "palmela"; "142".

¹⁵ À margem direita: "lx reaes".

¹⁶ Riscado: "e".

Item pero *martjnz* bixiga traz huá orta da ordem abaixo da villa ao chafariz e huó pedaço d olivall mjstico com ela a qual orta parte ao sul com orta d *afomsso* annes *çeuadeiro* e ao norte com barroca *que* vay das allçaçarias e ao leuamte com orta do dito *afomse* annes *ceuadairo* e com o dito olivall

a quall foy medida polos oficiaês *pera* Jso deputados *peramte* *mjm* *diogo* coelho *stprivam* da *visitaçam* per húa vara de cinco palmos e tem de comprido de leuamte a ponente çemto e omze varas e de largo trimta e duas varas

E ho olivall parte ao ponemte com a dita orta de pero *martjnz* e ao leuamte com *Resyo* do comçelho e ao sull com orta do dito *afomsso* annes e ao norte com a outra courela da orta do dito *afomsso* annes

e tem de comprido do norte ao sull quaremta e cinco varas e de largo xxbij

a qual orta e olivall traz aforados em tres pessoas e ele dito pero *martjnz* he a primeira pessoa e paga de foro das ditas propiedades cento e cinq<0>enta *reaes*¹⁸ pagos per dia de *sam* *Joham* e *majs* o dizimo da *fruJta* e de totalas outras cousas *que* *deus* der na dita orta e o quarto e dizimo do azeite ao pee da oliveira

e a dita orta estaa agora muj bem aproueitada e a traz per titollo d aforamemto *que* lhe o mestre noso *senhor* dela fez ora nouamente

e por firmeza asynou aqui o dito forreiro comjgo *stprivam* e com os ditos oficiaês ●

a) Pero *gonçalluez* Prior

a) *diogo* coelho

a) pero *martjnz* //

Item Ruy *vaasquez* coadrado traz huá orta da ordem omde chamam a fomte da façalua *que* parte ao norte com orta de lujs de mouro e ao sull com orta d *afomso* *periz* e ao leuamte com *camjnho* *ppubrico* e ao ponemte com terra de *Joham* *martjnz* feyo

A qual foy vista e medida polos oficiaês *pera* Jso deputados *peramte* *mjm* *diogo* coelho *stprivam* da *visitaçam* e tem de comprido de leuante a ponemte quaremta e tres varas e meya e de larguo do norte ao sull tem quinze varas e meya e a vara per *que*

¹⁷ Em cima: "palmella"; "143"; "Orta".

¹⁸ À margem direita: "C L *reaes*".

¹⁹ Em cima: "palmela"; "144".

foy medida he de cimquo palmos

A qual traz aforada em tres pessoas *per* titulo d aforamento *que* lhe o mestre noso *senhor* ora fez *e* ele he a primeira pessoa *e* paga de foro dela quarenta *reaes*²⁰ pagos per dia de *sam Joham e* majs o dizimo pera a ordem da fruyta *e* ortalica *e* de todas cousas *que* *deus* der na dita orta

e portanto asynou aqui o dito *forreiro* comjgo *stprivam e* com os ditos officiaes •

a) *pero gonçalluez Prior*

a) *diogo coelho*

a) *Ruj vasquez*

a) *Juan de rribera //*

[fol. 145²¹]

Olivall da molher de Jorge varela *forreiro*

Item Maria nunez molher de Jorge varela traz huó olivall da ordem nos barrys omde chamam a *enfermaria* *que* parte ao norte com camjnho do conçelho *e* ao sull com ho arneiro da dita ordem *e* ao leuamte com ho mesmo arneiro *e* ao ponemte com terra da hordem *que* ora traz *Joham feyo*

o quall foy medido polos officiaes pera *Jso* deputados *peramte* *mjm* *diogo coelho* *stprivam* da visitaçam per hba vara de cinco palmos *e* tem de comprido de leuamte a ponente quarenta varas *e* do norte ao sull cento vjnte *e* tres varas

o quall traz aforado em tres pessoas *e* ela he a primeira pessoa per titulo de confirmaçam d aforamento *que* lhe o mestre noso *senhor* ora fez *porquamto* lhe achou huó aforamento dos visitadores pasados *e* ho ouue por bom de *que* paga de foro em cada huó anno o quarto²² *e* dizimo de todo o *que* lhe *deus* nele der

e por firmeza asynou aqui o dito Jorge varela por ela nam saber ler nem *stprever* comjgo *stprivam e* com os ditos officiaes •

a) *diogo coelho*

a) *JorJe varela tabaliam*

a) *Pero gonçalluez Prior*

a) *Juan de rribera //*

[fol. 146²³]

Olivall de *Joham fernandez taalheiro* *forreiro*

Item *Joham fernandez taalheiro* traz huó olivall da hordem no barril omde chamam a *enfermaria* *que* parte ao norte com

²⁰ À margem direita: "R *reaes*".

²¹ Em cima: "palmela"; "145".

²² À margem direita: "quarto *e* dizimo".

²³ Em cima: "palmela"; "146".

camjnho ppubrico e ao sull com outro camjnho ppubrico que vay per baixo e ao leuamte com terra da ordem que traz Joham feyo e ao ponemte com outra terra da dita ordem

O quall foy visto e medido pollos ofiçiaeês pera Jso deputados e tem de *comprido* do norte ao sull cemto vjnte e cinco varas e de larguo de leuamte a ponemte tem cinquenta varas²⁴

o qual olivall traz aforado em tres pessoas e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno duzentos e dez Reaes²⁵ E huó galjnha²⁶ E majs o quarto e dizimo do azeite e de todo o que deus der no dito olival pago ao pee da oliveira per titollo de confirmaçam d aforamemto que lhe o mestre noso senhor ora fez porquamto lhe achou huó aforamento dos visitadores pasados e ho ouue por bom

e por firmeza asynou aqui o dito forreiro comjgo dioguo coelho stprivam da visitaçam e com os ditos ofiçiaeês e a vara per que foy medido he de cimquo palmos ●

a) Pero gonçalluez Prior

a) diogo coelho

a) Juan de riberia //

[fol. 147²⁷]

Orta d afomso Rodrijuez çoudo forreira

Item Afomso Rodrijuez çoudo traz huó orta da ordem omde chamam a fonte da façalua que parte ao norte com camjnho do comçelho que vay pera a dita fonte e ao sull com orta de Joham Rico e ao leuamte com orta da ordem que traz Ruj lopez tabaliam e ao ponemte com camjnho do comçelho

A quall foy vista e medida pollos ofiçiaeês pera jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huó vara de cimquo palmos e tem de *comprido* do norte ao sull trimta e quatro varas e de leuamte a ponente vymte e quatro

A qual ora traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira e paga de foro em cada hó anno çento e vymte Reaes²⁸ e majs o dizimo pera a ordem de toda a fruyta e ortalixa e de totalas cousas que deus nela dera per titolo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaeês ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) afomssso Rodriguez

²⁴ Riscado: "A".

²⁵ À margem direita: "ij: x reaes".

²⁶ À margem direita: "j galinha".

²⁷ Em cima: "palmela"; "147".

²⁸ À margem direita: "C xx reaes".

a) Juan de rribera //

[fol. 148²⁹]

Orta de briatiz annes amJa foreira

Item Briatiz annes amJa traz huá orta da ordem que estaa a santa ana e parte ao norte pella barroca que estaa amtre afomse annes çeuadeiro e ela mesma e ao sull com orta de pero gonçalluez e chão de santisprito e ao leuamte com ho Resyo e ao ponemte com herdade da hordem e com afomssso periz mozcacho

A qual foy vista e medida pelos oficiaês pera jso deputados³⁰ peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per húa vara de cinco palmos e tem de conprido de leuante a ponente cemto trimta e oito varas e de largo de norte ao sull per cyma da parte do Resio que he majs larguo cincoemta e duas varas e em baixo he muito estreyta e vay sempre de longo da barroca

a qual orta traz aforada em tres pessoas e ela he a primeira pessoa e paga de foro em cada huá anno quatrocentos reaes³¹ pagos por dya de sam Joham e majs o dizimo da fruyta e ortalyça e de todalas outras cousas que deus der na dita orta por titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez

e portamto asynou aqui o prior de sam pedro por sy e por a dita briatiz annes comjgo stprivam e com os ditos oficiaês •

a) Pero gonçalluez Prior

a) diogo coelho

a) pero Botelho

a) Juan de rribera //

[fol. 149³²]

Orta de catarina memdez foreira

Item Catarina memdez traz huá orta da ordem ao chafariz que parte ao norte com ela mesma catarina mendez e ao leuamte com terra da hordem que ora traz dom prior que se chama o corvacho e ao norte com a molher que foy de Jorge fernandez taalheiro e ao sull com estrada ppubrica

A quall foy vista e medida polos oficiaês pera jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visytaçam per huá vara de cimquo palmos e tem de comprido de leuamte a ponente quaremte e quatro varas e do norte ao sull trimta e noue³³

A qual traz aforada em tres pessoas e ela he a primeira

²⁹ Em cima: "palmela"; "148".

³⁰ Riscado: "e tem".

³¹ À margem direita: "iiij: Reaes".

³² Em cima: "palmela"; "149".

³³ Riscado: "e que".

³⁴ À margem direita: "R reaes".

pessoa e paga de foro em cada huó anno quarenta Reaes³⁴ e majs o dizimo pera a ordem de todo o que lhe deus nela der per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez

e portanto asynou aqui o prior de sam pedro a que ela Rogou que asynase por ela por sy e por a dita catarina mendez comjgo strivam e com os ditos oficiaês •

e este foro se paga per dia de sam Joham

a) Pero gonçalluez Prior

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 150³⁵]

Orta d afomso periz forreira

Item Afomso periz traz huá orta da ordem omde chamam a jsemta que parte ao norte com Ruj vasquez e ao sull com vinha d aluaro periz e ao leuante com camjnho do comçelho e ao ponente com terra de Joham martjnz feyo

A qual foy vista e medida polos oficiaês pera jso deputados perante mjm dioguo coelho strivam da visitaçam per húa vara de cinco palmos e tem de comprido de leuante a ponente trimta e cimquo varas e do norte ao sull vimte e oito varas

A qual traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno çem Reaes³⁶ e majs o dizimo pera a ordem de totalas cousas que deus der na dita orta per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez

e portanto asynou aqui o dito foreiro comjgo strivam e com os ditos oficiaês •

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 151³⁷]

Vinha de pedre annes d odemjra

Item Pedre annes d odemjra traz huá vinha da ordem omde chamam a fomte da talha que parte ao norte com olivall de pero rrodriguez porras e ao sull com vinha d esteue eanes pescador e ao levante com azinhagaa de hereos e ao ponente com vinha dele dito pedre annes

A qual foy vista e medida polos oficiaês pera jso deputados perante mjm diogo coelho strivam da visitaçam per húa vara de

³⁵ Em cima: "palmela"; "150".

³⁶ À margem direita: "C reaes".

³⁷ Em cima: "palmela"; "151".

cinco palmos e tem de comprido de leuante a ponente cincoemta e quatro varas e do norte ao sull tem dezanoue varas

a qual vinha traz aforada em tres pessoas e elle he a primeira pessoa e paga de foro dela em cada hu6 año quarenta Reaes³⁸ e majs o dizimo pera a ordem do vinho e azeite e de todas cousas que deus nela der e a traz per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez

e portanto asynou aqui o dito foreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçaês •

este foro se paga cada anno per dia de sam Joham •³⁹

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) pedre annes

a) Juan de rribera //

[fol. 152⁴⁰]

terra de dom prior forreira

Item dom Joham de braaga prior moor da ordem de santiaguoz traz hu6a terra da dita ordem abaixo da villa ao chafariz que chamam o corvacho que parte ao norte com vjnha de fernam gonçalluez e ao sull com estrada que vay da dita villa pera sam bras e com orta da molher que foy de Jorge fernandez taalheiro e ao leuante com estrada ppubrica que vay polo chafariz pera alcouchete e ao ponente com vinha da ordem que ora traz Jorge varela

A quall foy vista e medida polos ofiçaês pera jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per h6a vara marcada de cinco palmos e tem de comprido⁴¹ do norte ao sull cento oJtemta e quatro varas e de largo de leuante cento e dezanoue varas e mea

A quall terra traz aforada em fatiosym perpetu per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e paga de foro dela em cada hu6 anno trezentos e vynte rreaes de foro⁴² pagos per dia de sam Joham e majs o dizimo pera a ordem de todas noujdades que deus nela der

o qual aforamento lhe fez em fatiosym perpetu porquanto ao presente a dita terra estaua em silvado e a outra era esterile e frutyficaua mal e nam podia dar proueito senam com mujta despesa

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçaês

nam seJa dujda no Riscado onde diz de leuante a ponente çento oitenta e quatro varas •

³⁸ À margem direita: "R reaes".

³⁹ À margem direita: "sam Joham".

⁴⁰ Em cima: "palmela"; "152".

⁴¹ Riscado: "de leuante a ponente çento oitenta e quatro varas e".

⁴² À margem direita: "iij: xx reaes".

a) diogo coelho
a) Juan de rribera
a) Pero gonçalluez Prior //

[fol. 153⁴³]

Vinha de Joham de barroa forreira

Jtem Joham de barroa traz huá vinha da ordem Juunto com a varzea gramde que parte ao norte com mato manjnho que he da ordem e o traz Rodrigo annes carpynteiro e ao sull com camjnho de hereos e ao leuamte com camjnho que vay de lomguo da varzea e ao ponemte com camjnho de hereos que vay de lomguo do cabeço de canelas com suas oliveiras que nela estaam

A quall foy vista e medida polos oficiaês pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam por h6a vara de cinco palmos e tem de comprido de leuante a ponente setenta e duas varas e do norte ao sul dozentas⁴⁴ e cimquoemta e huá varas

a qual traz⁴⁵ aforada em tres pessoas per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor dela fez e elle e Jlena pynta sua molher sam primeira pessoa e pagam de foro em cada hu6 anno çento quarenta e quatro Reaes⁴⁶ pagos per dia de sam Joham e majs o dizimo pera a ordem de totalas noujdades que deus nela der

e portanto asynou aqui o dito Joham de barroa comjgo stprivam e com os ditos oficiaês ●

a) Pero gonçalluez Prior
a) diogo coelho
a) Joham de barroa
a) Juan de rribera //

[fol. 154⁴⁷]

Orta de Jsabell afomsso forreira

Jtem Jsabell afomsso veuua traz huá orta da ordem a samtana que parte ao leuamte com camjnho do comçelho e ao ponemte com camjnho de hereos e ao norte com orta da ordem que traz Joham afomsso amJo e ao sull com camjnho que vay ter aa fomte de santa ana

A qual foy vista e medida polos oficiaês pera jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam e tem de comprido de leuamte a ponente quarenta e quatro varas e do norte ao sull tem dezasete varas

A qual traz aforada em tres pessoas per titulo d aforamento

⁴³ Em cima: "palmela"; "153".

⁴⁴ À margem direita: "72".

⁴⁵ À margem direita: "250".

⁴⁶ Riscado: "e majs". À margem direita: "C Riijº Reaes".

⁴⁷ Em cima: "palmela"; "154".

que lhe o mestre noso *senhor* ora fez e ela he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno çinquenta e quatro *Reaes*⁴⁸ E majjs o dizimo pera a ordem de totalas noujdades que deus der na dita orta e o dito foro ha d pagar em cada huó anno per dya de sam Joham

e portanto asynou aquy⁴⁹ o prior de sam pedro por ela e por sy comjgo stprivam e com os ditos oficiaês ●

a) diogo coelho

a) pero gonçalluez Prior

a) asynou por ella per seu mandado pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 155⁵⁰]

Ortas d *afomsso* annes ceuadeiro forreiras

Item Afomsso annes ceuadeiro traz duas courelas d ortas e pumares a santana e a de baixo parte ao norte com orta de pero *martjnz* bixiga e ao sull com barroca que estaa amtre ele e briatiz annes anJa e ao leuante com olivall do dito pero *martjnz*

A qual foy medida polos oficiaOs pera Jso deputados peramte *mjm* diogo coelho stprivam da visitaçam per húa vara de cinco palmos e tem de comprido de leuante a ponente lxiiij varas e de largo dezoito varas

e a outra courela de cima parte ao norte com camjnho e barroca e ao sull com olivall do dito pero *martjnz* e ao leuante com Resio e ao ponente com orta do dito pero *martjnz*

tem de conprido de leuante a ponente xxxij varas e de largo xxiiij^o varas

as quaes traz aforadas em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titulo d aforamento que lhe o mestre noso *senhor* ora fez

e paga de foro delas em cada huó anno cento e vjnte *reaes* e majjs o dizimo pera a ordem de totalas noujdades que deus der nas ditas ortas e pumares

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaOs

a) Pero gonçalluez Prior

a) diogo coelho

a) *afomsso* [sinal] annes //

[fol. 156⁵¹]

Vinha de Joham cardjm forreira

⁴⁸ À margem direita: "Liiij^o Reaes".

⁴⁹ Riscado: "o dito".

⁵⁰ No cabeçalho, ao centro: "palmela"; no canto superior direito: "155".

⁵¹ Em cima: "palmela"; "156".

Item Joham cardjm bacharel em canones traz huá vjnha da ordem pegada com a varzea que parte ao norte com vinha de Jsabel godjnha e ao sull com a varzea e ao leuamte com camjnho de hereos que vay da varzea pera a fomte da pipa e ao ponemte com Ribeiro de cordoua

A quall tem muitas oliveiras e boas e foy vista e medida polos oficiaês pera jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem de comprido do norte ao sul trezentas oytenta e quatro varas e de larguo de leuante a ponente sesemta e quatro varas

a qual vinha traz aforada em tres pesoas e ele he a primeira pessoa e paga de foro dela em cada huó anno seyscentos e cinquenta Reaes⁵² pagos per dia de sam Joham E majs o dizimo pera a ordem do vinho e azeite de todalas noujdades que deus nela der per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaês •

- a) diogo coelho*
- a) Joham cardim*
- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) Juan de rribera //*

[fol. 157⁵³]

Outra vinha do dito yoham cardjm forreira

Item Joham Cardjm bacharell em canones traz huá vjnha da ordem omde chamam o fygueiredo que parte ao norte com vjnha de guomez da serra e ao sull com vinha de vasco annes Regatam e ao leuamte com terra de pam da ordem e com camjnho do comçelho a quall foy vista e medida polos oficiaeês pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem de comprido do norte ao sull cento e dezasete varas e de leuante a ponemte que he de huó agujlham que a dita vinha faz ao leuamte ate ho camjnho que Jaz ao ponente tem cento e quatorze varas

A qual vinha traz aforada em tres pessoas per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e ele he a primeira pessoa e paga de foro dela em cada huó anno çento e cinquenta Reaes⁵⁴ pagos per dia de sam Joham E mais o dizimo pera aa ordem do vinho e azeite e de todalas noujdades que deus ver na dita vinha

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaês •

- a) diogo coelho*
- a) Joham cardim*

⁵² À margem direita: "bj: L reaes".

⁵³ Em cima: "palmela"; "157".

⁵⁴ À margem direita: "C L Reaes".

a) Pero gonçalluez Prior
a) Juan de rribera //

[fol. 158⁵⁵]

terra de pam de diogo de Raboredo forreira

Item dioguo de Raboredo filho d aires diãz de Raboredo traz huá terra da ordem onde chamam ha amoreira que parte ao norte com terra da ordem *que* traz dona catarina d albuquerque *e* ao sull com terra d antonio afomso cabaços *e* ao leuante com Ribeiro de cordoua *e* ao ponemte com estrada *que* vay de setuall pera palmela

A qual foy vista *e* medida polos oficiaês pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cimquo palmos *e* tem de comprido do norte ao sull Riij varas *e* de leuante a ponemte cemto *e* setenta *e* tres

a qual traz aforada em tres pessoas *e* ele he a primeira pessoa per titollo d aforamento *que* lhe o mestre noso senhor ora fez *e* paga de foro em cada huó anno oitenta Reaes⁵⁶ ⁵⁷ pago per dia de sam Joham E majs o dizimo pera aa ordem do pam *e* azeite *e* de todalas noujdades *que* deus nela der a qual terra tem certos pes d oliveiras

e portanto asynou aqui o dito aires diãs em nome do dito seu filho por ser piqueno *e* nam saber ler nem stprever comjgo stprivam *e* com os ditos oficiaês ●

a) diogo coelho
a) Pero gonçalluez Prior
a) ayres diaz
a) Juan de rribera //

[fol. 159⁵⁸]

Orta de Ruj lopez tabaliam

Item Ruy lopez tabaliam traz huá orta da ordem omde chamam a fomite da façalua que parte ao norte com oliuall da ordem *e* ao sull com terra *e* matos da ordem *e* ao leuante com Joham afomso cabaços *e* ao ponemte com orta da ordem que traz afomso Rodrijuez çoudo

A quall foy vista *e* medida pollos oficiaeês pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos *e* tem de comprido do norte ao sull trimta *e* çimquo varas *e* de leuante a ponemte trimta *e* seys

a quall traz aforada em tres pessoas por titollo d aforamento *que* lhe o mestre noso senhor dela fez *e* paga de foro em cada huó

⁵⁵ Em cima: "palmela"; "158".

⁵⁶ À margem direita: "Lxxx Reaes".

⁵⁷ Riscado: "C".

⁵⁸ Em cima: "palmela"; "159".

anno quarenta *Reaes*⁵⁹ pagos per dia de *sam Joham* E majs o dizimo pera a ordem da frujta e ortaliga e de totalas noujdades que deus der na dita orta

e portanto asynou aqui comjgo *stprivam* e com os ditos oficiaês ●

a) *diogo coelho*
a) *Pero gonçalluez Prior*
a) *Ruj lopez tabaliam*
a) *Juan de rribera //*

[fol. 160⁶⁰]

terra de pam de ljanor periz forreira

Item Lyanor periz begyna traz huá terra da ordem no Reguemgo dos feetaeês que parte ao norte com olivall da ordem que traz Joham botelho e ao sull com Joham vaasquez filho de vasco gill e ao leuamte com vinha do dito Joham botelho e ao ponemte com ho dito Joham vasquez

a qual foy vista e medida polos oficiaês pera jso deputados perante mjm dioguo coelho *stprivam* da visitaçam per húa vara marcada de cinco palmos e tem de comprido do norte ao sull sesemta e seys varas e de larguo oytemta e tres

a qual traz aforada em tres pessoas per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e ela he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno o quarto e dizimo do azeite e pam e de totalas cousas que deus der na dita terra pera a ordem⁶¹ E majs dous framgãos de pitamça⁶² em cada huó anno pagos per dia de *sam Joham*

e portanto Rogou a dito [*sic*] forreirra ao prior de *sam pedro* que assynase aqui por ela por nam saber ler nem *stprever* comjgo *stprivam* e com os ditos oficiaês ●

a) *diogo coelho*
a) *pero gonçalluez Prior*
a) *asyno por ella Pero gonçalluez Prior*
a) *Juan de rribera //*

[fol. 161⁶³]

Orta e asentamento de dona catarina d albuquerque forreira

Item dona caterina d albuquerque traz huá orta e asentamento de casas e vinhas omde chamam a pipa que parte ao

⁵⁹ À margem direita: "*R reaes*".

⁶⁰ Em cima: "*palmela*"; "*160*".

⁶¹ À margem direita: "*quarto e dizimo*".

⁶² À margem direita: "*ij framgãos*".

⁶³ Em cima: "*palmela*"; "*161*".

norte com camjnho *que* vay da fomte da pipa pera a varzea e com pumar de dioguo fernandez tabaliam e ao sull com Ribeiro de cordoua e com chaãos de diogo periz stprivam do allmoxarifado e com canaueall de fernam Rodrijuez e ao leuamte com ho dito camjnho e ao ponemte com ho dito Ribeiro de cordova

o quall asemtamemto foy visto e medido pollos oficiaeês pera jso dputados [sic] peramte mjm dioguo coelho stprivão e tem a orta do norte ao sull cincoemta e oyto varas e do leuante a ponente nouemta varas e as casas são duas e tem de leuante a ponente doze varas e terça e de largo do norte ao sull seys varas medidas pola banda de fora e as vinhas e chão pousyo tem do norte ao sul duzentas vymte e quatro varas e de leuante a ponemte çemto setemta e noue varas com seu olival

o quall asemtamemto çarradamente traz aforado em fatiosym perpetu per titollo d aforamemto *que* ho Jfamte dom fernando fez a nuno da cunha seu marido e paga de foro em cada huó anno novecemtos setemta e quatro rreaes pagos per⁶⁴ de [sic] natall

e portamto pera seguranca da ordem asynou aquy a dita dona catarina comjgo stprivam e com os ditos oficiaês •

a) Pero gonçalluez Prior

a) diogo coelho

a) dona catarina

a) Juan de rribera //

[fol. 162⁶⁵]

terra *que* traz dona catarina d albuquerque forreira

Item dona catarina d albuquerque traz huó terra com oliveiras da ordem omde chamam a amorreira *que* parte ao norte com terra forra dela mesma e ao sull com terra da ordem *que* traz dieguo de Raboredo e ao leuamte com Ribeiro de cordoua e ao ponemte com estrada *que* vay de setuual pera palmela

A quall foy vista e medida pollos oficiaeês pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam e tem de comprido do norte ao sull trimta e oito varas e de leuante a ponente çento e sesemta

a qual traz aforada em tres pessoas e ela he a primeira pessoa per titollo d aforamento *que* lhe o mestre noso senhor dela fez e paga de foro em cada hó anno çem Reaes⁶⁶ paguos per dya de sam Joham e majs o dizimo pera a ordem do pam e azeite e de totalas noujdades *que* deus nella der o qual titolo foy feito a xix dias do mes d agosto da era de j b: e dez

e por firmeza e segurança da ordem asynou aqui a dita dona catarina comjgo stprivam e com os ditos oficiaês •

⁶⁴ À margem direita: "ix: lxxiiijº Reaes".

⁶⁵ Em cima: "palmela"; "162".

⁶⁶ À margem direita: "Cx [sic] rreaes".

nam seJa duujda no Respancado onde diz forra dela mesma

- a) dona catarina
- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Juan de rribera //

[fol. 163⁶⁷]

Vinha d esteuam afomsso forreira

Item esteuam afomsso filho de Jsabel louremço casadjnha traz huá vinha da ordem omde chamam a corredoirá que parte ao leuante com heramça e Joham louremço baçaco e ao ponemte com terra da ordem que traz vicente annes e ao norte com camjnho de hereos e ao sull com heramça que foy de pero cordeiro

a qual foy vista e medida polos ofiçiaes pera Iso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huá vara de cimquo palmos e tem de comprido do norte ao sull quarenta varas e do leuante ao ponemte cemto e homze varas

a qual traz aforada em tres pessoas per titollo d aforamento que lhe <fez> o mestre nosso senhor e paga de foro em cada huó año trymta Reaes⁶⁸ pagos per dia de sam Joham e majs o dizimo pera a ordem do vinho e azeite e de todalas outras cousas que lhe deus der

e portanto asynou aquy o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaeês •

- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) esteuam [sinal] afomsso
- a) Juan de rribera //

[fol. 164⁶⁹]

Casall de briatiz afomsso molher de Joham cardoso forreiro

Item Briatiz afomso molher que foy de Joham cardosso traz huó casall da ordem omde chamam a açeada que parte ao norte com pumar de domjmgue annes e vjnha da ssogra de francisco Rombo e ao sull com olivall de mestre boutaca e ao leuante com estrada ppubrica que vay de setuall pera a fomte dos cavaleiros e ao ponemte com vinha e mato de gomez da serra

o quall foy visto e medido polos ofiçiaeês pera Iso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam e tem de comprido do norte ao sull trezentas cinquenta e duas varas e de larguo duzentas vJmte e noue

⁶⁷ Em cima: "palmela"; "163".

⁶⁸ À margem direita: "xxx Reaes".

⁶⁹ Em cima: "palmela"; "164".

e estão no dito casal hás casas terreyas que são duas com huó alpendere e tem cada casa de comprido seys varas e de largo seys varas duas terças e as paredes delas são de pedra e barro e telha vaã e majs huó telhall com seu forno que estaa Juunto das casas

e demtro destas demarcações estaa huó pumar e terra forra de hereos no qual pumar estaa huó pedaço forreiro

o qual traz aforado em tres pessoas per titulo d aforamento que el Rej dom Joham que deus aJa fez ao dito yoham cardoso e ele nomeou por 2ª pessoa a dita sua mulher e paga de foro em cada huó anno duzentos e vjnte Reaes⁷⁰ E húa boa galjnha pago todo per dya de natall e majs o dizimo pera a ordem de todalas cousas que deus der no dito casal

e portanto asynou aqui por a dita forreira ho prior de sam pedro a que ela Rogou que asynase comjgo stprivam e com os ditos ofiçaês ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) hasyno por ella pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

fol. 165⁷¹

Quimtall e orta de dioguo lopez tonoeiro forreiros

Item dioguo lopez tenoeiro traz huó quimtall e orta da ordem o quall quimtall estaa detras das suas casas e parte ao norte com Reguemgo da ordem e ao sull com cassas delle dito dioguo lopez e de Jorge fernandez e ao leuamte com terra da dita ordem e ao ponemte com terra da ordem

o qual foy visto e medido pollos oficiaeês pera Iso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huó vara marcada de cinco palmos e tem de comprido de leuante a ponemte vynte e seys varas⁷² e meya do norte ao sull dezoito varas e cinco sesmas

E a dita orta parte ao norte com olivall e terra da ordem e ao sull com terra da ordem e ao leuamte com terra da ordem e ao ponemte com Joham afomssso cabaços

e tem de comprido de levante a ponente quarenta e seys varas e de largo xxxiij varas

A qual orta e quintal traz aforados em tres pessoas per titollo de confirmaçam d aforamemto que lhe o mestre noso senhor ora fez e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno sesemta e tres Reaes⁷³. s. liiijº Reaes pola orta e ix reaes de quintall⁷⁴ pagos per dya de natall

⁷⁰ À margem direita: "ij: xx reaes".

⁷¹ Em cima: "palmela"; "165".

⁷² À margem esquerda: "26".

⁷³ À margem direita: "Lxiiij Reaes".

⁷⁴ Riscado: "e".

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaeês •

- a) diogo coelho*
- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) diogo lopez*
- a) Juan de rribera //*

[fol. 166⁷⁵]

terra de Joham vaasquez forreira

Jtem Joham vaasquez traz duas courellas de terra da ordem huá em louro e outra no barrill e a courella de louro parte ao leuamte com terra da ordem que traz gil vaasquez seu tyo e ao ponemte com terra forra dele mesmo e de Joham aluarez seu cunhado e ao norte com estrada de couna e ao sull com a serra

a qual foy vista e medida polos ofiçiaOs pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cynquo palmos e tem de comprido ⁷⁶ a terra que se lavra e aproueita seysçentas e quaremta varas e de largo xiiij

e a terra do barril parte ao norte com camjnho ppubrico e ao sull com Ribeirro que vay polo pee da mata d el Rej e ao leuamte e ao leuamte [sic] com terra de Rodrigo cacho que he da ordem e ao ponente com terra de Joham Rodriguez forreira

e tem de comprido de leuamte a ponente de longo do camjnho çento e dezaseys varas e de larguo do norte ao sull çimquoemta varas a terra que se lavra porque destas demarcações adentro estaa muito mato que nam he per aaproueitar

as quaees courelas de terra traz aforadas em tres pessoas e elle he a primeira pessoa e paga de foro d omze dous de todalas⁷⁷ noujdades que deus nelas der

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaês •

- a) diogo coelho*
- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) Joham [sinal] vasquez*
- a) Juan de rribera //*

[fol. 167⁷⁸]

Outra terra do dito yoham vaasquez nos feetaes

Jtem Joham vaasquez filho de vasco gil traz h6a courela de terra e olivall no Reguemgo dos feetaOs a qual terra e olivall partem

⁷⁵ Em cima: "palmela"; "166".

⁷⁶ Riscado: "do norte ao sul".

⁷⁷ À margem direita: "de xj dous".

⁷⁸ Em cima: "palmela"; "167".

de todollos cabos com terras da ordem

e foy vista e medida a dita terra polos officiaes pera jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cymquo palmos e tem de comprido a dita terra de norte ao sull cento vjnte e oito varas e de leuamte a ponemte çento cincoemta e quatro e ho olivall tem do norte ao sull setemta varas e de larguo quaremta varas

a qual terra e olival traz aforado em tres pessoas per titollo d aforamemto que lhe ho mestre noso senhor dele fez e he a primeira pessoa e paga de foro da dita terra e olival ho quarto e dizimo⁷⁹ do pam e azeite e de totalas noujdades que deus nela der

e portamto asynou aquy o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos officiaes ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) [sinal]

a) Juan de rribera //

[fol. 168⁸⁰]

Vinha e chaão de Joham Rodriguez mozcacho forreiras

Item Joham Rodriguez mozcacho traz huá vinha e chaão da ordem tudo Juunto e mjstico em hué carrado nos feetaos que parte ao norte com Joham lourenco pechas e ao sull com terra da ordem que traz Jan escudeiro e ao leuamte com camjnho de hereos e ao ponemte com camjnho do comçelho

a qual vinha e chão foram vistos e medidos polos ofyciaes pera jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per húa vara marcada de cimquo palmos e tem de comprido do norte ao sull çimquoemta e çimquo varas de leuamte a ponemte oytemta e huá varas

a qual vinha e chão traz aforados em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titollo d aforamento que lhe ho mestre noso senhor fez e paga de foro em cada hué anno d omze dous⁸¹ do vinho e pam e de totalas cousas que deus der na dita vinha

e portamto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos officiaes ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Joham [sinal] Rodriguez

a) Juan de rribera //

⁷⁹ À margem direita: "quarto e dizimo".

⁸⁰ Em cima: "palmela"; "168".

⁸¹ À margem direita: "de xj dous".

Item Joham Rodriguez galeguo traz huá casa da ordem na Rua do ouro que parte ao norte com casas da ordem que traz afomssso periz barreiras e ao sull com Rua ppubrica e ao leuante com casas da ordem que traz Joham martjnz feyo e ao ponente com casas de pedro afomso as quaees sam terreyas. s.

casa diamteira e camara e foram vistas e medidas polos oficiaes pera jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per húa vara marcada de çinquo palmos e tem de comprido <a camara>⁸³ quatro varas e sesma e de larguo duas varas e duas terças e a casa diamteira tem de larguo quatro varas e sesma e de lomgo quatro varas

e as paredes dela sam de pedra e barro e telha vaã e o portal he d tiJolo

a qual casa traz aforada em tres pessoas e elle he a segunda pessoa e paga de foro em cada huó anno quaremta e dous Reaes⁸⁴ per titollo d aforamemto feito per el Rej que deus aJa e o dito foro paga em cada huó anno por dia d natall

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaes

nam seJa duujda na antreljnha omde diz a camara e no Riscado que diz anbas Juuntamente ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Joham Rodriguez

a) Juan de rribera //

gonçalo Rodriguez ferrador traz húa vinha a fonte da rratura que he da ordem E parte ao norte com Camjnho de ereos que vay pera a qujntaã d aluaro de tayde E o sull com Ribeyro que vay pera a torre de brancanes e ao leuante com lujs gomez monteiro E ao ponente com gomez ayres nunez

a quall foy medida pelloos oficiaes pera yso deputados per húa vara de çinquo palmos e tem de comprjdo de leuante a ponente oytenta e ssete varas e de largo do norte ao sull cento e trinta e húa varas

a quall traz aforada em tres pessoas E elle he a primeira pessoa E paga de foro em cada húa anno Cem rreaes per dia⁸⁵ de natall E maJs o dizimo do vinho e azeyte e de todallas outras cousas que lhe deus nella

⁸² Em cima: "palmela"; "169".

⁸³ Riscado: "anbas Juuntamente".

⁸⁴ À margem direita: "Rij reaes".

⁸⁵ À margem direita: "C reaes".

Eu dom mend *afomsso* prior <mor> da dita ordem treladey esta *verba* deste foro neste *tombo* de palmella por lhe pertencer porque foy posto no de ssetuall *per* erro ●

E portanto asyney aquj ●

a) Dom prior //

[fol. 170⁸⁶]

Casas de Joham martjnz feyo forreiras

Item Joham martinz feyo traz hbas casas da ordem na Rua do ouro que parte ao norte com Reguemgo dos feetaes e ao sull com Rua ppubrica e ao leuamte com Resio do comcelho e ao ponemte com casas da ordem que traz Joham Rodriguez galego

e são duas casas terreyas. s. casa dianteira e camara as quaes foram vistas e medidas peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam⁸⁷ per huá vara marcada de cinco palmos com os ofiçiaes pera Jso dputados [sic] e tem a casa dianteira do norte ao sull seys varas e de largo quatro varas e mea e a camara tem de conprido cinco varas e de larguo quatro varas e duas terças

e as paredes são de peedra e barro e telha vaã e tem huó meyo sobrado

as quaes trãz aforadas em fatiosym perpetu per titulo do mestre dom esteuam gonçalluez e paga de foro em cada huó anno sesemta e dous reaes per dia d natal⁸⁸

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaes ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) yoham martjnz feyo

a) Juan de rribera //

[fol. 171⁸⁹]

Vinha e terra de Joham botelho forreiras

Item Joham botelho traz huá vinha e terra da ordem o cabo do Reguemgo dos feetaes a qual vinha parte ao norte com vinha de Ruj diãz e ao sull com vinha que foy de pero da frota e com terra dele mesmo e ao leuamte com camjnho do comcelho e ao ponemte com terra da ordem

a qual foy vista e medida polos ofiçiaes pera jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per hba vara marcada de cinco palmos e tem do norte ao sull çento e dezaseys

⁸⁶ Em cima: "palmela"; "170".

⁸⁷ Riscado: "e tem".

⁸⁸ À margem direita: "Lxij reaes".

⁸⁹ Em cima: "palmela"; "171".

varas e do leuante a ponente trimta varas

e a terra parte ao norte com vinha que foy de pero da frota e ao sull com terra da ordem que traz a begujna e ao leuante com vinha da ordem que traz o dito yoham botelho e ao ponente com olivall de gonçallo diãz de cabedo

a qual tem de comprido de leuante a ponente cento vjnte varas e do norte ao sull xxxbij varas

a qual vinha e terra traz aforada em tres pessoas e ele e sua molher sam a primeira pessoa e pagam de foro em cada huó anno vymte Reaes⁹⁰ E do vinho ho dizimo e do pão e azeite quarto e dizimo pera a ordem e este foro se paga per dia d natal

e portanto asynou aquy o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiae0s ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Joham [sinal] botelho

a) Juan de rribera //

[fol. 172⁹¹]

propriedade da ordem que traz yoham afomsso Juunco

Item Joham afomso Juunco traz seys propiedades da ordem. s. huó orta abaixo da fomte da façalua que parte ao leuante com herdeiros de pero da frota e ao ponente com a ordem e ao norte com herdeiros d afomsso periz castelão e ao sul com Joham periz de lixboa e com pedro afomsso castelão

a quall orta foy vista e medida polos ofiçiae0s pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per h6a vara marcada de cynquo palmos e tem de leuante a ponente çimquoenta e çinquo varas e do norte ao sull quaremta e sete

E huó quarteirão de terra pegado com a dita orta que parte ao leuante com a dita orta e ao ponente com camjnho de hereos e ao norte com herdeiros do dito afomsso periz castellão e ao sull com o dito yoham periz de lixboa

e tem de leuante a ponente lRbj varas e do norte ao sull xiiij^o varas

E outra courella de mortorio e vinha em alfoçenha que parte ao norte com dioguo afomso seu Jrmão e ao sull com vinha de Joham cordeiro e ao leuante com Joham diãz da oliveira e aluaro fernandez e ao ponente com camjnho de hereos

e tem do norte ao sull sete varas e de leuante a ponente cento nouena e huu e ao leuante faz huó chaue djreita ao norte que tem de largo xxxiij varas

E a outra courella de pinhall e vinha que he omde chamam o torneiro parte ao norte com vinha de Rodrigo afomsso çeuadeiro e ao sull com vinha e pinhall de Joham Rodrijuez ferreira e ao

⁹⁰ À margem direita: "xx Reaes".

⁹¹ Em cima: "palmela"; "172".

leuamte com a molher *que* foy de pero cordeiro e ao ponente⁹² com Joham rrodriguez ferreira

e tem de comprido clxxbij varas e de larguo xbij varas

E huó mortoryo na corredeira *que* parte ao norte com Joham galego e ao sull com camjnho ppubrico e ao leuante com vinha *que* traz Joham periz preto e ao ponente com camjnho do comçelho

e tem do norte ao sul xxxiiij varas e de largo xbj varas

[fol. 172v.º]

E huó mortorio na mesma corredeira *que* parte ao norte com vinha da molher // *que* foy d afomsso gill mozcacho e ao sul com vinha de Joham vaasquez pardall e com mortorio *que* foy de Joane esteuez e camjnho ppubrico e ao leuamte com estrada *que* vay pera alcouchete e ao ponente com esteuam afomsso carreteiro

e tem de comprido de leuante a ponente sesenta e oito varas e do norte ao sull Lbij varas e este mortorio Jaz em cruz em duas courellas

as qua0s propiedades traz aforadas em tres pessoas e elle he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno çem reaes e⁹³ huó framgaão⁹⁴ E majs o dizimo pera a ordem de todallas cousas *que* deus der nas ditas terras

e portamto asynou aquy o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçia0s ●

a) diogo coelho

a) Joham afomsso Juunco

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 173⁹⁵]

terra de gil vaasquez de palmela

Item Gill vaasquez traz huó courela de terra em louro *que* parte ao norte com estrada *que* vay pera couna e ao sull com a serra e ao leuamte com terra do pardo e de lourenco cacho e ao ponemte com terra da ordem *que* traz Joham vasquez seu sobrnho

a quall terra foy vista e medida pollos oficiae0s pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huó vara marcada de cymquo palmos e tem de comprido do norte ao sull a terra *que* se lavra afora os matos seyscentas e quaremta varas e de largo vinte e tres

a qual traz aforada em tres pessoas per titollo d aforamemto *que* lhe o mestre noso senhor ora fez e elle he a primeira pessoa E paga de foro dela de homze dous⁹⁶

e portamto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiae0s ●

⁹² Riscado: "e".

⁹³ Riscado: "d".

⁹⁴ À margem direita: "C reaes j frangão"; Riscado: "e".

⁹⁵ Em cima: "palmela"; "173".

⁹⁶ À margem direita: "de xj dous".

a) diogo coelho
a) Pero gonçalluez Prior
a) gill [sinal] vasquez
a) Juan de rribera //

[fol. 174⁹⁷]

Orta e terra de Joham Rico filho de Joham vaasquez forreira

Item João Rico filho de Joham vaasquez traz huá orta e terra da ordem que parte ao norte com camjnho de hereos e ao sull com terra da ordem que traz Joham vaasquez filho de vasco gill e ao leuante com Ruj lopez tabaliam e ao ponente com vinha e terra d pero gonçaluez clerigo

A quall foy vista e medida pollos ofiçia0s pera Jso dputados [sic] peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cymquo palmos e tem de comprido a orta de leuante a ponente cymquemta varas e do norte ao sull omze onze [sic] e a terra que estaa em mato tem sesemta e quatro varas de comprido e de larguo omze varas com suas oliveiras

a quall traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno quaremta Reaes⁹⁸ e majs o dizimo da fruyta e de todalas outras noujdades que deus nella der e da terra e oliveirras o quarto e dizimo

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçia0s ●

a) diogo coelho
a) Pero gonçalluez Prior
a) Joham [sinal] Rico
a) Juan de rribera //

[fol. 175⁹⁹]

terra de pedre añes çoudo forreiras

Item Pedre annes çoudo traz huá terra da ordem com certos pes d oliveiras abaixo das ortas de samta anna que parte ao leuamte com orta de gonçallo annes e de Jsabell afomso e com orta que foy de vasco gil e ao ponente com Ribeiro que vay do chafariz da dita vila pera cordoua e ao norte com Reguemgo da ordem e ao sull com barroca grande

A qual traz aforada em sua vida per titolo d aforamento que lhe o mestre noso senhor dela fez e majs nam e paga de foro¹⁰⁰ o terço do pão em saluo e do azeite pera aa ordem¹⁰¹

⁹⁷ Em cima: "palmella"; "174".

⁹⁸ À margem direita: "R reaes".

⁹⁹ Em cima: "palmela"; "175".

¹⁰⁰ Riscado: "em".

e a dita terra foy vista e medida polos oficiaes pera jso deputedos perante mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem de conprido de leuante a ponente ij: lxxxiiijº varas e do norte ao sull çento e treze

e portamto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaos ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) pero [sinal] eanes

a) Juan de rribera //

[fol. 176¹⁰²]

Vinha de mestre francisco forreira

Jtem Mestre framçisco traz huá vinha da ordem aa fomte da talha que parte ao norte com terra de Joham de barroa e ao sull com vinha forra do dito mestre francisco e ao leuamte com vinha de Joham alemão e com vinha da pynta e ao ponente com vinha d pero Rodrijguez porras

a quall foy vista e medida polos ofiçiaos pera Jso deputedos perante mjm dioguo coelho stprivam da vistitaçam per huá vara marcada de çinquo palmos e tem de comprido do norte ao sul per a bamda d Joham alemão cento vjnte e oito varas e de largo de leuante a ponente Lbj varas

a qual traz aforada em fatiosym perpetu per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor dela fez por estar toda em mato e paga de foro çento e sesemta Reaes¹⁰³ pagos per dia d sam Joham E majs o dizimo pera a ordem do vinho e azeite e d totalas outras noujdades que deus nela der

e portamto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaos ●

a) mestre francisco

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 177¹⁰⁴]

terra de Rodrigo aluarez forreira

Jtem Rodrigo aluarez traz dous pedaços de terra da ordem. s. huá no Reguengo dos feetaes asy como parte ao sull com os momtueros que estam detras da estalaJem e com casas da Rua do

¹⁰¹ À margem direita: "terço".

¹⁰² Em cima: "palmela"; "176".

¹⁰³ À margem direita: "Clx reaes".

¹⁰⁴ Em cima: "palmela"; "177".

ouro e ao norte com terra da ordem que traz Jan escudeiro e brjatiz esteueOs e ao leuamte com camjnho do comçelho e ao ponemte com terra da ordem que traz pero martjnz bixiga

a quall terra foy vista e medida pollos ofiçiaeOs pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de çinquo palmos e tem de comprido a courela que entesta com a dita briatiz esteu0z do norte ao sull cinquenta e quatro varas e a outra t0rra de çima do comaro tem de comprido do norte ao sull çento e noue varas e tem de largo Juuntamente toda a dita terra de leuante a ponente çemto e quatorze varas

E a outra terra he no arneiro onde chamam alcanall que parte ao norte com terra da ordem que traz a Ruça e ao sull com arneiro da ordem e ao leuamte com Ribeirro e ao ponente com ho dito arneiro

e tem de comprido de leuante a ponente oitenta e sete varas e do norte ao sull xxix varas e meya

a qual traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e paga de foro quarto e dizimo¹⁰⁵ do pam e azeite e de totalas outras noujdades que lhe deus der e da terra dos feetaeOs paga quatro alqueires e meyo d trigo de bollo¹⁰⁶ aalem do dito quarto e dizimo

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaeOs •

- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Rodrigo [sinal] aluarez
- a) Juan de rribera //

[fol. 178¹⁰⁷]

terra da ordem que traz vasco diãz forreira

Item Vasco diãz traz tres quarteiroeOs de terra da ordem omde cham a açiada Juuntamente e mestico que partem ao norte com terra da ordem que traz dioguo gomcaluez açiado e ao sull com terra de Rodrigue annes cordoua e ao leuamte com esteue annes coadrado e pero de lixboa e ao ponemte com dioguo lopez

os quaees foram vistos e medidos polos ofiçiaeOs pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cymquo palmos e tem de comprido de leuamte a ponemte nouemta e seys varas e de larguo trimta e duas E majs outro quarteirão que estaa pegado com elles que foy da sogra de françisco Ronbo

o quall tem de leuamte a ponente çimquoemta e çinquo varas e do norte ao sull xxxj varas

¹⁰⁵ À margem direita: "quarto e dizimo".

¹⁰⁶ À margem direita: "iiijº alqueires".

¹⁰⁷ Em cima: "palmela"; "178".

*e traz aforada toda a dita terra em tres pessoas per titollo d aforamemto que lhe o mestre noso senhor dela fez com tal comdiçam que ele ponha a dita terra toda em vjnha e ha dee feita e pramtada daquy a quatro annos primeiros segujntes e começara logo este anno de j b: e dez de a fazer e depojs de feita pagara ele e as pessoas vymdoiras o quimto e dizimo do vinho e azeite e de¹⁰⁸ todallas outras noujdades que lhe deus der
e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaOs pera segurança da ordem •*

*a) diogo coelho
a) Pero gonçalluez Prior
a) vasco [sinal] diãz
a) Juan de rribera //*

[fol. 179¹⁰⁹]

Vinha de vicente anões forreira

Item Vicente annes de palmela traz huá vinha da ordem na serra abaixo da dita vila com huó mortorio tudo Juunto e mjstico como parte ao norte com Joham periz palmeiro e ao sull com vinha da ordem que traz o ¹¹⁰ prior de sam pedro e ao leuamte com vinha da ordem que traz aluaro Rodrijuez barbeirro e esteuam afomso e ao ponemte com vinha da ordem que traz Joham periz preto e com vinha de Joham Rico

A quall foy vista e medida polos oficaeOs pera Jso deputados perante mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam ¹¹¹ per huá vara marcada de cinco palmos e tem de comprido a vinha e mortorio de leuamte a ponente nouemta e seys varas e do norte ao ssull satemta e oyto varas

e ha traz aforada em tres pessoas per titollo d aforamemto que lhe o mestre noso senhor dela fez e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada h6 anno trymta e huó Reaes¹¹² pagos per dia de sam Joham E majs o dizimo pera a ordem do vinho e azeite e de todallas outras noujdades que lhe deus der

e portanto asynou aquy ho dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaOs •

*a) diogo coelho
a) Pero gonçalluez Prior
a) vicente [sinal] eanes
a) Juan de rribera //*

¹⁰⁸ À margem direita: "quimto e dizimo".

¹⁰⁹ Em cima: "palmela"; "179".

¹¹⁰ Riscado: "dito".

¹¹¹ Riscado: "e tem".

¹¹² À margem direita: "xxxj Reaes".

Item Joham periz homem preto morador em palmella traz huá vinha da ordem ¹¹⁴ na serra abaixo do chafariz que parte ao norte com mortorio da ordem que traz *vicente annes* e ao sull com vinha da ordem que traz o prior de sam pedro e ao leuamte com vinha do dito *vicente annes forreira* e ao ponemte com vinha de Joham vaasquez e Joham louremço

a qual foy vista e medida polos oficiaes pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cimquo palmos e tem de comprido do norte ao sul per ho majs longo porque faz huá chaue ao sull qe nam he sua cimquoemta e seys varas e de leuamte a ponemte polo majs largo quaremta e tres varas

a qual traz aforada em tres pessoas per titollo d aforamento que lhe o mestre noso *senhor* dela fez e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada huá anno qujnze *reaes* ¹¹⁵ pagos per dia de sam Joham E mais o dizimo pera a ordem do vinho e azeite e de todalas outras noujdades que lhe *deus* der

e portanto asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaes •

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Joham [sinal] periz

a) Juan de rribera //

Item Briatiz annes de palmella traz huá vinha da ordem na serra abaixo da dita villa que parte ao norte com mortoryo de *vicente annes* e ao sull com azynhagaa de hereos e ao leuamte com vinha de Jorge varella e ao ponemte com vinha da ordem que traz ho prior de sam pedro

a quall foy vista e medida polos oficiaes pera Jso deputados peramte mym dioguo coelho stprivam da visitaçam per húa vara marcada de cymquo palmos e tem de comprido do norte ao sull oytemta varas e de largo ¹¹⁷ do norte dezaseys varas e per cyma omde he mays larga porque faz húa chaue tem xxxb varas e mea

a qual traz aforada em tres pessoas per titolo de confirmaçam d aforamento que lhe o mestre noso *senhor* ora fez e ela he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno vjmte e

¹¹³ Em cima: "palmela"; "180".

¹¹⁴ Riscado.

¹¹⁵ À margem direita: "xb Reaes".

¹¹⁶ Em cima: "palmela"; "181".

¹¹⁷ Riscado: "de".

dous *Reaes e quatro pretos*¹¹⁸ pagos per dya de sam Joham e majs o dizimo pera a ordem do vinho e azeite e de todallas outras noujdades que deus nela der e a carta da dita confirmaçam d aforamento foy feita a bj dias d agosto de j b: e dez

e portanto asynou aqui ho dito prior de sam pedro por a dita forreira per seu mandado pera seguranca da ordem por ela nam saber ler nem stprever comjgo stprivam e com os ditos oficiaes •

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 182¹¹⁹]

terra de Joham feyo de pallmela

Item Joham feyo de palmela traz huá terra da ordem na enfermaria que parte ao norte com camjnho do comçelho e ao sull com camjnho ppubrico e ao leuamte com arneiro da ordem que traz Joham fernandez taalheiro

a quall terra foy vista e medida pollos oficiaes pera Iso deputedos peramte mm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de çimquo palmos e tem de comprido do norte ao sull çemto e vymte e duas varas e de larguo do leuamte a ponemte çimquoemta e quatro

a quall traz aforada em tres pessoas e elle he a primeira pessoa per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor dela fez de que ha de pagar o quarto e dizimo pera a ordem¹²⁰ de todo ho pam e azeite e de todalas outras noujdades que lhe deus der a qual carta d aforamento foy feita a bij d agosto de j b: e dez annos em setuual

e por firmeza asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaes pera segurança da dita ordem •

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior //

[fol. 183¹²¹]

Vinha de gonçalo periz e maria gonçaluez sua molher forreira

Item gomcallo periz e maria gonçalluez sua molher trazem húa vynha da ordem¹²² Jumto com a varzea de dona tareija que parte ao norte com vjnha forra de Joham morreira seu Jenro e ao sul com vinha de luz fernandez pescador e ao leuamte com a

¹¹⁸ À margem direita: "xxij Reaes 4 pretos".

¹¹⁹ Em cima: "palmela"; "182".

¹²⁰ À margem direita: "quarto e dizimo".

¹²¹ Em cima: "palmela"; "183".

¹²² Riscado: "em onena que parte ao norte".

varzea de dona tareija e ao ponemte com ho dito Joham morreira

a quall foy vista e demarcada polos ofiçiaes pera jso deputados e foy medida per húa vara maracada de cinco palmos e tem de *comprido* do norte ao sull trimta e oyto varas e de leuamte a ponemte nouemta varas

a quall trazem aforada em tres pessoas e ellos anbos sam a primeira pessoa por serem Ja mujto velhos e fazerem a dita *vinha* de nouo e pagam de foro em cada huó anno de homze dous¹²³ ¹²⁴ do vinho e azeite e de totalas outras noujdades que lhe deus der e a carta do dito aforamento foy feita em setuual a bij dias do mes d agosto da era de mjl b: e dez

e por firmeza asynou aqui o dito gonçalo periz em seu nome e da dita sua molher pera seguramça da dita ordem¹²⁵ peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam perante quem a dita *vinha* foy medida com os ditos ofiçiaes ●

nam seJa duujda no Riscado onde diz sem outro dizimo que se Riscou por verdade ●

- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) gonçalo [sinal] periz
- a) Juan de rribera //

[fol. 184¹²⁶]

terra de vicente gomez forreiras

Item vicente guomez traz huá terra e oliveiras da ordem omde chamam a enfermaria que parte ao norte com camjnho do comçelho e ao sull com ho Ribeiro e ao leuamte com terra da ordem que traz fernam mateos e ao ponente com terra da ordem que traz Rodrigo aluarez

a qual foy vista e medida polos oficiaes pera jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem de *comprido* do norte ao sul cincoenta e sete varas e de larguo cincoenta e quatro

a qual traz aforada em tres pessoas per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez que foy feito em setuual a xbij dias do mes d agosto de j b: e dez annos e ele he a primeira pessoa e paga de foro em cada huó anno o quarto¹²⁷ e dizymo do pam e azeite e de totalas outras noujdades que lhe deus der

e por firmeza asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaes ●

- a) diogo coelho

¹²³ À margem direita: "de xj dous".

¹²⁴ Riscado: "sem outro dizimo".

¹²⁵ Riscado: "e por".

¹²⁶ Em baixo: "palmela"; "184".

¹²⁷ À margem direita: "quarto e dizimo".

a) Pero gonçalluez Prior
a) vicente [sinal] gomes
a) Juan de rribera //

[fol. 185¹²⁸]

terra de lopo gonçalluez Relua forreira

Item lopo gonçaluez Relua traz huáa terra da ordem no Reguemgo dos feetaes que parte de todallas partes com ordem

a quall terra foy vista e medida pollos oficiaes pera Iso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivam da visitaçam per huáa vara marcada de cimquo palmos e tem de comprido do norte ao sull Cemto e dezasete varas e de larguo quaremta varas

A quall traz aforada em tres pessoas e elle he a primeira pessoa per tytollo d aforamemto que lhe o mestre noso senhor ora fez e paga de foro da dita terra o quarto e dizimo¹²⁹ do pão e de todallas outras noujdades *que deus* nella der e hão de samear a dita terra anno e vez segundo custume e a carta do aforamento foy feita a xxbij dias de setembro de j b: e dez años

e por firmeza e segurança da ordem asynou aqui o dito foreiro comigo stprivão e com os ditos oficiaes ●

a) diogo coelho
a) Pero gonçalluez Prior
a) lopo [sinal] gonçalluez
a) Juan de rribera //

[fol. 186¹³⁰]

terra e oliveiras de catarina gomez aguya forreiras

Item Caterina guomez aguja traz huáa terra com oliveiras da ordem omde chamam a Jsemta que parte ao norte com João periz frota e ao sull com João botelho e ao leuamte com ho dito Joham botelho e ao ponemte com com [sic] gonçalo diáz de cabedo e todas estas terras com que parte são da ordem

a qual terra foy vista e medida polos oficiaes pera Iso deputados peramte mym diogo coelho stprivão da visitaçam per huáa vara marcada de cimquo palmos e tem de comprido de leuamte a ponente sesemta varas e do norte ao sull vymte e cimquo varas

a quall traz aforada em tres pesoas e ela he a primeira pessoa per titollo de confirmaçam d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e paga de foro da dita terra o quarto e dizimo do pão e azeite¹³¹. s. o pão na eira e ho azeite ao pee da oliveira em

¹²⁸ Em cima: "palmela"; "184".

¹²⁹ À margem direita: "quarto e dizimo".

¹³⁰ Em cima: "palmella"; "186".

¹³¹ À margem direita: "quarto e dizimo".

azeytana e a carta da confirmaçam do dito aforamento foy feita a
bij dias do mes d outubro de j b: e dez

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy o prior de
sam pedro por sy e por a dita catarina gomez a seu Requerjmento
dela por nam saber ler nem stprever comigo stprivam e com os ditos
oficiaes ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) asyno por ella Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 187¹³²]

Vinha d aluaro rrodriguez barbeiro forreira

Item Aluaro rrodriguez barbeiro traz huá vinha da ordem
abaixo do chafariz omde chamam a corredeira que parte ao norte
com vinha da ordem que traz esteuam afomssso e ao sull com elle
dito aluaro Rodriguez e ao leuante com elena periz e ao ponemte
com vinha da ordem que traz vicente anñes

a quall foy vista e medida polos oficiaes pera jso dputados
[sic] peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per húa vara
marcada de cimquo palmos e tem de comprido de leuamte a ponente
quaremta e quatro varas e do norte ao ssull vinte e noue varas

a quall traz aforada em tres pessoas e elle he a primeira
pessoa per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor dela
fez e paga de foro dela em cada h6 anno dez Reaes¹³³ pagos per dia
de sam Johão e mais o dizimo do vinho e azeite e de todallas outras
noujdades que deus der na dita vinha e a carta d aforamento foy
feita a derradeiro de setembro de j b: e dez

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy o dito
forreiro comigo stprivão e com os ditos oficiaes ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) aluaro [sinal] Rodriguez

a) Juan de rribera //

[fol. 188¹³⁴]

Cassa¹³⁵ de symão rrodriguez filho de rrodrigue annes pedreiro que
lhe foram dadas de sesmaria e paga húa galinha de çenso

Item symão Rodriguez filho de Rodrigo annes pedreiro traz
húa casa na Rua djreita que o dito rrodrigue annes seu pay fez em

¹³² Em cima: "palmela"; "187".

¹³³ À margem direita: "x reaes".

¹³⁴ Em cima: "palmela"; "188".

¹³⁵ Riscado: "s".

chão manjinho que lhe foy dado de sesmaria *que parte* ao norte e leuamte com Ruas ppubricas e de hu6 cabo entesta com casas delle mesmo

da qual casa paga hu6a galjnha de çemso cada año¹³⁶ por ela paga per dia de sam joham da quall sesmaria mostrou titollo¹³⁷ de comfirmaçam asynado per el Rej dom Joham o 2º *que deus* aJa como guouernador e perpetu admjnstrador do dito mestrado

e portanto asynou aqui o dito symão Rodriguez comjgo stprivam em que confesa pagar da dita casa a dita galinha de censo

●

nam seJa duujda no Riscado onde diz asyna porque se Riscou por ser verdade ●

a) diogo coelho

a) symão [sinal] Rodrijuez

a) Juan de rribera //

[fol. 189¹³⁸]

Vinhas de Joham aluarez foreiras aa ordem

Item Joham aluarez traz hu6a vinha da ordem omde chamam alfoçenha e outro quarteyrão de vinha na serra a quall vinha d alfoçenha tem seys oliveiras e parte ao norte com camjnho do comçelho e ao sull com mestre esteuam e ao leuamte com pero galleguo e ao ponente com pero guomez çamarro

e o quarteyrão da serra parte ao norte com Joham cabaços e ao sull com pero galego e ao leuante com vinha de frolles lourenço e ao ponente com Ruj lopez tabaliam

as quaes vinhas foram vistas pollos ofiçiaeOs per nos pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per hu6a vara marcada de cimquo pallmos e tem a vinha d alfoçenha do norte ao sul cemto vjmte e tres varas e de leuante a ponente trimta e noue e o quarteyrão da serra tem de leuante a ponente quarenta e duas varas e do norte ao sul trimta e hu6a varas

as quaes vinhas traz aforadas em tres pessoas e elle he a segunda pessoa per titollo de comfirmaçam d aforamento *que* lhe o mestre noso senhor fez antes da visitaçam e paga de foro a metade de todo ho vinho *que* as ditas vinhas dão cozjdo e a metade da azeitona ao pee da oliveira

e por firmeza e seguramça da ordem asynou aqui o dito yoham aluarez comjgo stprivão e com os ditos ofiçiaeOs ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) yoham [sinal] aluarez

a) Juan de rribera //

¹³⁶ À margem direita: "j galinha".

¹³⁷ Riscado: "asyna".

¹³⁸ Em cima: "palmela"; "189".

Item Andre annes Juunco traz huá casall com oliveiras da ordem aa fomite do sooll que parte ao norte com terra da fomite do sol e ao sull com mato manjnho e ao leuamte com terra de Joham nunez e ao ponemte com terra que foy de Jorge malheiro

o qual cassall foy visto e medido pollos oficiaes pera jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per húa vara marcada de cinco palmos e tem do norte ao sull trezentas e vjmte varas e de leuamte a ponemte cemto e trimta e huá varas

o qual traz aforado em tres pessoas per titollo d aforamemto que lhe o mestre noso *senhor* ora fez e ele he a primeira pessoa e paga de foro do dito casall de homze dous de totalas noujdades que lhe deus der e mais o dizimo¹⁴⁰. s. o pão na eira e ha azeitona ao pe d oliueira e sera obrigado de samear toda a terra que for pera samear e dar pão ano e vez segundo costume e majs enxertara o dito andre annes todos azanbuJeiros que estão no dito casal e forem pera enxertar da feitura da dita carta a quatro annos e a dita carta d aforamemto foy feita a xiiiº dias d outubro de j b: e dez

e por firmeza e segurança da ordem asynou aqui o dito andre annes comjgo stprivam e com os ditos oficiaes ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) andre [sinal] annes

a) Juan de ribera //

Item fernam mateus traz huá terra e oliual da ordem omde chamam a enfermaria que parte ao norte com caminho do comçelho e ao sull com Ribeiro que vay do chafariz pera cordoua e ao leuamte com terra da ordem que traz Jorge Rodriguez taalheiro e ao ponemte com terra da ordem que traz a Ruça

a quall terra e olivall foy visto e medido pollos oficiaes pera Jso deputados peramte¹⁴² mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem de comprido do norte ao sul cincoemta e sete varas e de largo vjmte varas¹⁴³

o qual oliual e terra traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira per titollo d aforamemto que lhe o mestre noso *senhor* ora

¹³⁹ Em cima: "palmela"; "190".

¹⁴⁰ À margem direita: "xj dous".

¹⁴¹ Em cima: "palmela"; "191".

¹⁴² Riscado: "d".

¹⁴³ Riscado: "Com tall comdiçam".

fez e paga de foro da dita terra e oliual cada anno quarenta *reaes*¹⁴⁴
pagos per dia d sam Joham e mais ho dizimo pera a ordem do pão e
azeite e de todas as outras noujdades que lhe deus der o qual
aforamemto foy feito a xiiijº dias d outubro de j b: e dez
e por firmeza e segurança da ordem asynou aqui o dito
forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaOs ●
nam seJa duujda no Riscado onde diz com tall comdicam

a) diogo coelho
a) Pero gonçalluez Prior
a) Joane periz palmeiro
a) Juan de rribera //

[fol. 192¹⁴⁵]

Olival da ordem que traz gonçallo diãz de cabedo

Item gomcallo diãz de cabedo traz hu6 olivall da ordem
omde chamam a Jsemta que parte ao norte com Joham periz frota e
ao sull com orta da ordem que ora traz Ruy lopez tabaliam e afomso
Rodriguez çoudo e ao leuamte com oliuall da ordem que traz Joham
vasquez filho de vasco gill e ao ponente Com pedro afomso
castellão

o qual oliual foy visto e medido pollos oficiaeOs¹⁴⁶ pera Iso
deputados peramte mjm dioguo coelho stprivão da visitaçam per
huba vara marcada de cimquo palmos e tem de leuamte a ponente
çemto trimta e cimquo varas e do norte ao sull quaremte e cimquo
varas

o qual oliual traz aforado em tres pessoas e ele he a primeira
pessoa per titollo d aforamemto que lhe o mestre noso senhor ora
fez e paga de foro dele o quarto e dizimo¹⁴⁷ pera a ordem do pão e
azeite e de todas as outras noujdades que deus nele der e o dito
gonçallo diãz e pessoas que apos ele hão de vi4r hão de Romper e
aproueitar o mato que estaa no dito olival e fazer em terra d pão
toda aquela que for pera dar pão dentro em quatro da feitura do dito
aforamento em diante

e a carta do aforamemto foy feita a xiiijº dias do mes d
outubro de j b: e dez anos

e por firmeza e seguranca da ordem asynou aqui o dito
gonçallo diãz comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaeOs ●

a) Pero gonçalluez Prior
a) diogo coelho
a) gonçallo diãz
a) Juan de rribera //

¹⁴⁴ À margem direita: "R *reaes*".

¹⁴⁵ Em cima: "palmela"; "192".

¹⁴⁶ Riscado: "per nos".

¹⁴⁷ À margem direita: "*quarto e dizimo*".

Item Jorge fernandez traz huá vinha da ordem na cabeça d aires omde chamam o timteiro que parte ao norte *e* leuamte com vinha forra dele mesmo *e* ao sull com carrado d amtonio afomsso *e* ao ponemte com a cabeça d aires

A quall *vinha* foy vista *e* medida pollos oficiaes pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per huá vara marcada de cinco pallmos *e* tem de comprido de leuamte a ponemte cemto vinte *e* oyto varas *e* de larguo dez varas

A qual *vinha* traz aforada em fatiosym perpetu per titulo d aforamemto que lhe o mestre noso *senhor* ora fez *e* paga de foro cada anno vinte *reaes*¹⁴⁹ pagos per dia de sam Johão *e* majs o dizimo pera a ordem do vinho *e* azeite *e* de todas as outras noujdades que deus der na dita *vinha*

e por firmeza *e* seguranca da ordem asynou aquy o dito forreiro comjgo stprivão *e* com os ditos oficiaes

e a carta do aforamemto foy feita a xiiijº dias do mes d outubro de j b: *e* dez annos ●

a) diogo coelho

a) Jorge ferrnandez

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

Item Joham afomso pechas traz huá casa da ordem na Rua que vay do pelourinho djreito aa Rua do ouro asy como parte a dita casa ao norte com casas *e* forno dele mesmo *e* ao sull com casas d amtonio afomsso cabaços *e* ao leuamte com casas de nuno diáz *e* ao ponemte com Rua ppubrica

a qual foy vista *e* medida pollos oficiaes pera Jso deputados peramte mjm dioguo coelho stprivão da visitacam per huá vara marcada de cinco palmos *e* tem de leuamte a ponemte cinco varas *e* do norte ao sull. s. da parte do ponemte tres varas *e* terça *e* da parte do leuamte tres varas medida per huá vara de cinco palmos como dito he

a qual casa traz aforada em tres pessoas *e* ele he a primeira pessoa *e* paga de foro em cada huó anno sesemta *reaes*¹⁵¹ pagos per dia de sam Johão o qual aforamemto lhe foy feito polo mestre noso *senhor*

¹⁴⁸ Em cima: "palmella"; "193".

¹⁴⁹ À margem direita: "xx *reaes*".

¹⁵⁰ Em cima: "palmela"; "194".

¹⁵¹ À margem direita: "Lx *reaes*".

*e a carta dele pasou a xiiijº dias d outubro de j b: e dez
e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy o dito
forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaOs •*

- a) diogo coelho*
- a) Joham [sinal] afomsso pechas*
- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) Juan de rribera //*

[fol. 195¹⁵²]

Casa da ordem que traz christouam lopez

*Item christouaão lopez traz huá casa da ordem na Rua do
ouro que parte ao norte com Rua ppubrica e ao sull com casas da
molher que foy de gonçallo mendez e ao leuamte com Rua ppubrica
e ao ponemte com a molher que foy do dito gonçallo memdez*

*a quall he huá casynha piquena e foy vista e mjddida polos
ofiçiaes pera Jso deputados perante mjm dioguo coelho stprivão
da visitacam per huá vara marcada de cimquo palmos e tem de
comprido cimquo varas e de larguo duas varas e meya*

e as paredes della são de pedra e barro e cuberta de telha vaã

*a qual casynha traz aforada em tres pessoas per titollo d
aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e ele he a primeira
pesoa e paga de foro cada año quaremta Reaes¹⁵³ pagos per dia de
sam Joham*

*e por firmeza e seguramça da ordem asynou aquy o dito
forreiro comigo stprivão e com os ditos ofiçiaOs •*

- a) diogo coelho*
- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) [sinal]*
- a) Juan de rribera //*

[fol. 196¹⁵⁴]

quarteirão de pumar da ordem que traz lyanor afomsso taalheira

*Item Lianor afomso molher que foy de Jorge fernandez
taalheiro traz huó quarteirão de pumar e orta da ordem ao chafariz
que parte ao norte com orta forra della mesma e ao ponemte com
terra da ordem e ao leuante com ela sobredita e ao sul com orta da
ordem que traz caterina memdez¹⁵⁵*

*o quall quarteirão de pumar foy visto e medido polos
oficiaOs pera Jso deputados perante mjm diogo coelho stprivam da
visitaçam per huá vara marcada de çimquo palmos e tem de*

¹⁵² Em cima: "palmela"; "[195]".

¹⁵³ Fólio cortado; deveria estar: "[R reaes]".

¹⁵⁴ Em cima: "palmela"; "196".

¹⁵⁵ Riscado: "A".

comprido de leuante a ponente da banda do sull trimta e seys varas
e de larguo treze varas

o quall traz aforado em tres pessoas e ela he a primeira
pessoa per titollo d aforamemto *que* lhe o mestre noso *senhor* ora
fez e paga de foro em cada huó anno quaremta *Reaes*¹⁵⁶ e mais o
dizimo pera a ordem da frujta e de todalas outras novidades *que*
deus nele der

e a carta d aforamento foy feita a xiiijº dias de Julho de j b: e
dez

e por firmeza e seguramca da ordem asynou aquy ho prior
de sam pedro por ella e por sy por nam saber ler nem stpriver a dita
lianor afomsso e per seu mandado comuguo [*sic*] stprivão e com os
ditos ofiçiaOs ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 197¹⁵⁷]

Casas que traz lopo martinz forreiras

Item lopo martinz filho de domjmgue annes traz hbas casas
terreyas da ordem no cabo da villa contra o chafariz *que* partem ao
norte com Rua das barrocas e ao sull com adega de Ruj gonçalluez
allmoxarife As quaeOs sam quatro casas

A primeira tem cinco varas de largo e cinco de longo E
a outra casa tem tres varas de lomguo e tres de larguo E a outra da
metade tem cinco varas menos quarta de longo e duas e coarta de
largo E a outra tem cinco varas menos quarta de longo e duas e
meya de larguo

as quaeOs casas traz aforadas em tres pessoas e ele he a
primeira pessoa per titolo d aforamento *que* lhe o mestre noso
senhor ora fez *que* foy feito aos xbiiijº dias do mes d outubro de j b:
e dez e paga de foro cada anno cem *Reaes*¹⁵⁸ pagos per dia d sam
Joham

e por firmeza e seguramca da ordem asynou aquy o dito
forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaOs

a) diogo coelho

a) lopo [*sinal*] martinz

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

¹⁵⁶ À margem direita: "R rreaes".

¹⁵⁷ Em cima: "palmella"; "197".

¹⁵⁸ À margem direita: "C Reaes".

Item Joan esteuez ferrador traz huá vinha da ordem Juunto com a varzea gramde da ordem e parte ao norte com ele mesmo e ao sull com vinha de rrodrigue annes carpymteiro e ao leuamte com a dita varzea da ordem e ao ponente com camjnhos de hereos

a quall vinha foy vista e medida pollos oficiaes pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem do norte ao sull sesemta e quatro varas e de leuante a ponente outras sesemta e quatro

a qual traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titollo d aforamemto que lhe o mestre noso senhor ora fez que foy feito em setuual a xx dias do mes d outubro de j b: e dez e paga de foro cada anno vinte Reaes¹⁶⁰ pagos per dia de sam Johão E mais o dizimo pera a ordem de todo ho vinho e azeite e de todas as outras noujdades que lhe deus em ella der

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy o dito forreiro comigo stprivão e com os ditos oficiaes

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Joane [sinal] esteuez

a) Juan de rribera //

Item Jlena periz mulher d pero cordeiro traz huá vinha da ordem na serra que parte ao norte com vinha da ordem que traz esteuam afomssos e ao sull com Jsabell annes e ao leuamte com Joham cabaços e ao ponente com vinha da ordem que traz Aluaro Rodrijuez

a quall foy vista e medida polos oficiaes pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visytaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem do norte ao sul quarenta e duas varas e de leuante a ponente setemta e duas varas

a qual traz aforada em tres pessoas e ela he a primeira pessoa per titollo d aforamemto que lhe o mestre noso senhor ora fez que foy feito em setuual a xx dias do mes d outubro de j b: e dez annos e paga de foro cada anno vinte Reaes¹⁶² pagos per dia de sam Johão E mais o dizimo pera a ordem do vynho e de todas as outras noujdades que lhe deus der

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy ho prior de sam pedro por sy e por ela per seu mandado por nam saber ler nem stpriver comjgo stprivam e com os ditos oficiaes

¹⁵⁹ Em cima: "palmela"; "198".

¹⁶⁰ À margem direita: "xx Reaes".

¹⁶¹ Em cima: "palmela"; "199".

¹⁶² À margem direita: "xx Reaes".

a) diogo coelho
a) Pero gonçalluez Prior
a) Juan de rribera //

[fol. 200¹⁶³]

Orta e pumar que traz Johão afomsso anJo forreira

Item Johão afomso amJo traz huá orta e pumar da ordem ao chafariz que parte ao norte com camjnhu ppubrico e ao sull com orta de vasco gill e ao leuamte com camjnhu do comçelho e ao ponemte com ho Reguemgo da ordem dos barrys

a quall orta e pumar foy vista e medida pollos oficiaes pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per huá vara marcada de cimquo palmos e tem de comprido do norte ao sul çem varas medida polo majs larguo e de leuamte a ponente oytemta e oyto varas medida outrosy polo mais largo

A qual traz aforada em tres pessoas per titollo de confirmaçam d aforamento que dela fizemos ora Johão vasquez d anciaOs que foy a primeira pessoa e per sua morde [sic] o dito Joham vasquez nomeou sua molher por segumda pessoa e ella vemdeo a dita orta ao dito Joham afonso anJo o qual he segumda pessoa em vida da molher do dito Joham vasquez d anciaOs que lha vendeo e per morte dela fica ele derradeira pessoa e paga de foro cada año çemto e cimquoemta¹⁶⁴ e cinco reaes¹⁶⁵ pagos per dia de natall E mais o dizimo pera a ordem da ortalça e frujta e de todalas outras novidades que lhe deus nela der

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy o dito foreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaOs

a) diogo coelho
a) Joham [sinal] afomsso
a) Pero gonçalluez Prior
a) Juan de rribera //

[fol. 201¹⁶⁶]

tres quarteirões de pumar que traz mestre gill e guyomar de faria
sua molher forreiros

Item Mestre gill e guyomar de faria sua molher trazem tres quarteiroes de pumar e ortas com oliveiras em vall d grou dos quaOs quarteiroes huó deles parte ao norte com camjnhu de hereos e ao sull com vinha da ordem que traz mend afomsso monteiro e com vinha de Joham Ronbo e ao leuante com vinha do dito Joham

¹⁶³ Em cima: "palmela"; "200".

¹⁶⁴ Riscado: "e cimquoemta".

¹⁶⁵ À margem direita: "C^{to} Lb reaes".

¹⁶⁶ Em cima: "palmela"; "201".

Rombo *e vinha* de diogo d abramtes *e* ao ponemte com courela de pumar *e* orta da ordem *que* traz o dito memnd afomsso

o qual foy visto *e* medido polos oficiaes pera Jso deputados perante Jorge varela stprivão do almoxarifado d palmela por mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos *e* tem do norte ao sull cemto sesemta *e* oyto varas *e* de leuante a ponente cimquoemta *e* quatro varas

e o outro quarteirão parte ao norte com camjnho de hereos *e* ao sull com *vinha* d diogo d abramtes *e* ao leuante com camjnho de hereos ¹⁶⁷ *e* ao ponemte com ho sobredito quarteirão *e* tem do norte ao sull cemto vynte *e* oyto varas *e* de leuante a ponente cimquoemta *e* çimquo varas

E ho outro quarteirão de terra *e* aruores parte ao norte com camjnho de hereos *e* ao sul com a dita *vinha* d mend afomsso monteiro *e* ao leuante com o dito quarteirão d mend afomsso *e* ao ponente com *vinha* de lujs gomez monteiro

e tem do norte ao sull cemto vynte *e* duas varas *e* de leuante a ponente dezoyto varas

Os quaos tres quarteiroes tem dous dias com suas noytes d agoa com *que* se Regam *e* o dito mestre gil *e* sua molher os trazem aforados em tres pessoas *e* eles anbos marido *e* molher são a primeira pessoa per titulo de confirmaçam d aforamento *que* lhe deles tñhamos feito *e* pagam de foro em cada huó anno trezentos *e* sesemta reaes ¹⁶⁸ *e* duas galjnhas pagos per dia de natal ¹⁶⁹

e por firmeza *e* seguramca da ordem asynou aquy fernam gill seu criado *e* feitor em ¹⁷⁰ a villa de setuual polo dito mestre gill *e* sua molher per mandado dela por nam saber ler nem stpriver // comjgo stprivam *e* com os ditos oficiaos

nam seJa duujda no Respancado onde diz sesemta *e* húa *e* terça porque se corregeo tudo por fazer verdade ●

a) diogo coelho

a) fernam gyll

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 201v.º]

[fol. 202¹⁷¹]

Vinha e olivall de gonçallo gomez pedreiro forreira

Item gomcallo guomez pedreiro traz huá *vinha e olivall* em onena aa fomte da Ratura *que* parte ao norte com *vinha* da ordem *que* traz rrodrigo afomso ganso *e* ao sull com camjnho de hereos *e* ao leuante com mortoreo *que* foy de louremçe annes dente de cana *e* ao ponemte com courellas de terra de hereos

¹⁶⁷ Riscado: "e ao sull com *vinha* de diogo d abramtes".

¹⁶⁸ À margem direita: "iij: Lx reaes".

¹⁶⁹ À margem direita: "ij galinhas".

¹⁷⁰ Riscado: "a dita".

¹⁷¹ Em cima: "palmella"; "201".

A quall *vinha e olivall* foy visto e medido polos oficiaes pera Jso deputados peramte mym *diogo coelho* stprivão da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem de comprido do norte ao sull duzentas oytenta e duas varas e de larguo de leuante a ponente cincoenta e huá varas

o qual traz aforado em ¹⁷² tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor dele fez e paga de foro cada anno çem Reaes pagos per dia de sam Joham¹⁷³ E mais o dizimo pera a ordem do vinho e azeyte e de totalas outras noujdades que lhe deus nela der

e por firmeza e seguramca da ordem asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivão e com os ditos oficiaes

e a carta d aforamento foy feita em setuual a xxbj dias do mesd outubro de j b: e dez

a) *diogo coelho*

a) *Pero gonçalluez Prior*

a) *gonçallo [sinal] gomez*

a) *Juan de rribera //*

[fol. 203¹⁷⁴]

duas herdades e huó quarteirão de terra da ordem que traz *Rodrigo cacho*

Item Rodrigo cacho traz duas herdades e huó quarteirão de terra no Reguemgo dos ¹⁷⁵ barrys que partem s as ditas duas herdades que sam Juuntas ao norte com camjnho ppubrico e ao sull com Ribeiro gramde que vay polo pee da mata d el Rej e ao leuante com terra da ordem sobredita que trazia gomez martjnz e ora a traz o dito rrodrigo cacho e ao ponente com Joham vasquez filho de vasco gill

as quaes terras foram vistas e medidas polos oficiaes pera Jso deputados peramte mym *diogo coelho* estprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem do norte ao sull a terra aproueytada trimta e cinco varas e de leuante a ponente de longo do camjnho cento vymte e oyto varas e dentro destas demarcações ate ho Ribeiro fica muito mato que nam he pera aproueitar

E o dito quarteirão parte ao norte com camjnho sobredito e ao sull com o dito Ribeiro que vay polo pe da mata e ao leuante com *pedro afomssso* filho d *afomssso periz* e ao ponente com o dito *Rodrigo cacho*

e tem de comprido de leuante a ponente cincoenta e duas varas e do norte ao sull cincoenta varas

as quaes terras traz aforadas em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titollo d aforamento qu lhe o mestre noso

¹⁷² Riscado: "h6a".

¹⁷³ À margem direita: "C rreaes".

¹⁷⁴ Em cima: "palmela"; "203".

¹⁷⁵ Riscado: "f".

senhor ora fez que foy feito em setuual a xxbj d outubro de j b: e dez e paga de foro d omze dous¹⁷⁶ E majs o dizimo de totalas noujdades que deus nela der pera a ordem

e por firmeza e seguramça da ordem asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficiaOs ●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Rodrigo [sinal] cacho

a) Juan de rribera

[fol. 203v¹⁷⁷]

E maJs traz o dito Rodrigo cacho huá herdade no Regemgo dos feetaeOs que parte ao norte // com camjnho do conçelho e ao sull com terra da ordem e com terra de pero martjnz que traz aforada e com terra de lopo gonçalluez Relua que he da ordem e ao leuamte com camjnho do comçelho que vay da villa pera o samouco e ao ponemte com camjnho do comçelho

tem do norte ao sull duzentas quoremte e cynquo varas e de leuamte a ponemte çemto quoremte e oyto varas

a qual herdade traz aforada em tres pessoas demtro neste tempo atras decrarado e paga della de homze dous e majs o dizimo¹⁷⁸ per a hordem de todo o que deus nela der

e por firmeza e seguramça da ordem asynou aqui o dito Rodrigo cacho comjgo diogo coelho stprivam da visitaçam ●

a) diogo coelho

a) Rodrigo [sinal] cacho //

[fol. 204¹⁷⁹]

Vinha e mato que traz Rodrigo annes carpymteiro da hordem

Item Rodrigo annes carpymteiro traz húa vinha e mato da ordem Jumto com a varzea gramde da ordem que parte ao norte com vinha da ordem que traz Jane steuez ferrador e ao sul com vinha da ordem que traz Joham de barroa e ao leuamte com a dita varzea da ordem e ao ponemte com cabeça e mato de canelas

A qual foy vista e medida pollos oficiaeOs pera Iso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cynquo palmos e tem de comprido do norte ao sull çemto e omze varas e de larguo trimta e duas varas de leuamte a ponente

a qual vinha traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez

¹⁷⁶ À margem direita: "de xj dous e dizimo".

¹⁷⁷ Em cima "Rodrigo cacho".

¹⁷⁸ À margem direita: "xj dous e dizimo".

¹⁷⁹ Em cima: "palmella"; "20[4]".

¹⁸⁰ *que foy feito em setuual a xxbj dias d outubro de j b: e dez e paga de foro cada anno vymte Reaes¹⁸¹ e mais o dizimo pera a ordem do vinho e azeite e de totalas outras noujdades que lhe deus nela der*

e por firmeza e seguranca da ordem asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivão e com os ditos ofiçiaeOs •

e posto que em cima diga que asynou o dito forreiro nam asynou ele e asynou aqui Joham lourenço serralheiro seu pprocurador segundo mostrou per sofiçiente pprocuracam pera este caso

- a) diogo coelho*
- a) [Joham] lourenco*
- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) Juan de riberia //*

[fol. 205¹⁸²]

Reguemguo de marateca *que traz andre afomssso*

Item Andre afomssso e catarina annes sua molher trazem ho Reguemgo de maratequa que he da ordem asy como parte ao leuante com terra e casall que foy de Johão lopez de Rio frio que ora he de seus herdeiros. s. das cymalhas do valle da ervedeira polo dito vale abaixo ate a Ribeira pasamdo a dita Ribeira ha parte do norte a estrada que ora vay pera evora em djreito domde vem çarrar a demarcaçam que vem da parte do norte

E ao ponemte comtra a pomte da maratequa parte asy como vay a estrada d allçaçere ate a comjada das cabeças hijmdo asy cortamdo pelas ditas comjadas pela parte do sull agoas vertemtes ha Ribeira ate hijr entestar com o dito valle da ervedeira e bem asy da dita pomte pella estrada que dela saee que vem pera setuual e vay çarrar com valle que se chama agoa travesa

E parte ao norte com demarcaçam que esta acima da estrada que vay de setuual pera evora s do dito valle d agoa travesa djreito ao norte per cyma da dita estrada que vay pera evora e dally vay djreito ter a huó marco que estaa em djreito da vemda do furadoiro que estaa no mato e per ally vay ter omde estaa outro marco que estaa em djreito do cabo da monta do furadoiro comtra ho leuante e per ally vay çarrar per cyma da dita estrada com matos manjnhos ate em djreito do dito valle da ervedeira que estaa ao leuante

E ao sull parte pelas comjadas comtra çeyrola agoas vertemtes pera a Ribeira de marateca vjmdo pela comjada de lomgo ate emtestar na estrada d alçaçere

o quall Reguemgo foy visto e medido pollos oficiaOs pera Iso deputados peramte Jorge varela stprivão do allmoxarifado d

¹⁸⁰ Riscado: "e ele".

¹⁸¹ À margem direita: "xx Reaes".

¹⁸² Em cima: "palmella"; "205".

[fol. 205v^o]

palmela *que* la foy per mandado do dito *senhor* por *mjm diogo* coelho *stprivão* da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos *e* tem o dito Reguemgo s as terras aproueytadas // de leuante a ponente a caram da Ribeira da parte do sull *mjl e* quinhentas *e* quatro varas *e* de largo da dita Ribeira ao sull ate entestar no mato manjnho trezentas *e* oytemta varas

e desta mesma <parte> estaa húa mouta *que* se chama a mouta d el Rej *e* da dita mouta ate çima das ditas cymalhas da parte do sul asy como vão de longo he tudo mato manjnho *que* *nam* parece *que* he pera avroveitar [sic] saluo no cabo da dita mouta estaa huó vale *em* mato *que* parece *que* he pera aproueytar

E da dita Ribeira da parte do norte foy medida *e* tem de leuante a ponente *mjl e* quinhentas *e* sesemta *e* huá varas *e* da dita Ribeira ao norte em traves seyscemtas *e* quaremta varas *e* esto todo he terra aproueitada E desta parte estaa huá mouta *que* se chama a mouta do furadoiro *e* desta mouta asy como vay acima ao norte a dita demarçam *que* tem os marcos asy como vay *djeito* ter *e* entestar com a demarçam do leuante he terra d mato manjnho *e* he terra *segundo* parece pera aproueytar *e* lavar

E dentro em o dito Reguemgo estão huas casas de morada *em que* ho dito *andre afomsso* vive. s. quatro cassas todas de huá porta adentro *que* tem de longo doze varas *e* de largo noue varas *e* meya *e* com as ditas casas estaa acostada huá casa piquena *que* tem de longo quatro varas *e* meya *e* de largo duas varas as quaOs sam todas d alto a baixo de taypa cubertas d telha vã

E esta mais no dito Reguenmgo na aguoá do furadoiro a caram da estrada *que* vay pera evora huá vemda *que* tem húa casa *e* camara *que* tem doze varas de longo *e* de largo sete varas *e* a caram da dita vemda estaa húa casa piquena apegada com ella *que* tem quatorze varas *e* meya de longo *e* de largo duas varas *e* duas terças as quaOs sam todas de taypa *e* cubertas de telha vã

E mais a caram da dita vemda húa estrebaria de taypa cuberta d palha *que* tem de longo dez varas *e* de largo quatro varas *e* meya //

[fol. 206¹⁸³]

E mais a caram da dita vemda estaa huá vinha *e* huó pedaço de pumar *e* parreiras *que* tem do norte ao sull Cemto vymte *e* oyo varas *e* de leuante a ponente cemto *e* doze varas todo çarrado com vallado todo dentro no dito Reguemgo como acima vay decrarado

e esta demarçam toda *e* medida foy presente o dito *andre afomsso* o quall dise *que* avia vynte annos *que* pesuya o dito Reguengo pela dita demarçam *e* comfromtacoOs *e* devisoOs sem contradicam d nenhuá pessoa

O qual Reguengo o dito *andre afomsso* *e* sua molher trazem aforado em tres pessoas *e* eles anbos marido *e* molher são a primeira pessoa per titollo de confirmaçam d aforamento *que* lhe o mestre noso *senhor* tjnha feito muito ha *e* pagam de foro em cada huó anno vymte allqueires d trigo de bolo¹⁸⁵ E maJs o quarto *e* dizimo do pam

¹⁸³ Em cima: "palmela"; "206".

¹⁸⁴ Riscado: "est".

*e vinho e de todas*¹⁸⁶ *outras noujdades que lhe deus nele der e são obrjgados de samear cada anno no dito Reguemgo dous moyos e meyo d pão terçado s dous terços d trigo e huó terço de segunda E majs fica Resguardado ao dito senhor cada vez que for na terra de se lograr do dito Reguengo de madeira lenha e ervas*

e por firmeza e seguramca da ordem asynou aqui o dito amdre afomsso comjgo stprivão e com os ditos ofiçiaOs •

*E o quarto e dizimo que hão d pagar he de*¹⁸⁷ *toda a noujdade do pam e legumes que lhe deus der e das outras cousas o dizimo segundo se comtem na dita carta d aforamento •*

a) diogo coelho

a) andre afonsso

a) Juan de rribera //

[fol. 207¹⁸⁸]

Vinha de pero gonçalluez forreira

Item pero gonçalluez traz huá vinha da ordem omde chamam melgaço que parte ao norte com pero diãz aciado e ao sull com Jane mendez e ao leuante com ho dito pero gonçalluez e ao ponemte com camjnho do comçelho que vay pera Rio frio

A quall foy vista e medida pollos ofiçiaeOs pera Jso deputados perante mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per húa vara marcada de çimquo palmos e tem de comprido de leuante a ponente cemto setemta e quatro varas e do norte ao sull qujmze varas

*A qual traz aforada em fatiosym perpetu per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e paga de foro cada año vymte Reaes*¹⁸⁹ *pagos per dia de sam Joham e majs o dizimo do vinho e azeite e de todas as outras noujdades que lhe deus der*

e a carta d aforamento foy feita em xxx dias do mes d outubro de j b: e dez annos

e por firmeza e segurança da ordem asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaOs •

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) pero [sinal] gonçalluez

a) Juan de rribera //

¹⁸⁵ À margem direita: "xx alqueires".

¹⁸⁶ À margem direita: "quarto e dizimo".

¹⁸⁷ Riscado: "pam".

¹⁸⁸ Em cima: "palmela"; "207".

¹⁸⁹ À margem direita: "xx Reaes".

Item Jorge Rodriguez taalheiro traz hu6 olivall da ordem omde chamam alcanall que parte ao norte com Reguemgo da ordem dos barrys e ao sull com olivall da ordem que traz fernam mateus e ao leuante com Ribeiro e ao ponente com camjnho do conçelho

o quall olivall foy visto e medido polos oficia0s pera jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per h6a vara marcada de cinco palmos e tem de comprido do norte ao sull cento vymte e seys varas e meya e do levante a ponente sesemta e quatro varas

o qual olival traz aforado em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titollo d confirmaçam d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez e paga de foro em cada hu6a anno duzentos reaes¹⁹¹ E mais hu6a galjnha boa e de Renber¹⁹² [sic] E mais o quarto e dizimo que he deus no dito olival der¹⁹³ pago per dia d natall ho djnhejro e galinha e o quarto e dizimo no tempo da noujdade

e a carta d aforamento foy feita em setuual a xxx dias d outubro de j b: e dez

e por firmeza e seguranca da ordem asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficia0s •

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Jorge Rodriguez

a) Juan de rribera //

Item Jsabell Annes da fonte dos cavaleiros traz h6a herdade da ordem com oliveiras no barryll omde chamam vall de grella que parte ao norte com camjnho do conçelho e ao sull com terra que foy de pero nunez e ao leuante com terra d afomso memdez e ao ponente com terra que foy de vasco Rodriguez mozcacho e esta terra Jaz do demtro no Reguemgo dos barrys

a qual foy vista e medida polos oficia0s pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da visitaçam per h6a vara marcada de cinco palmos e tem do norte ao sull nouemta e seys varas e de leuante a ponente vymte e duas varas

a qual traz aforada em tres pessoas e ela he a primeira pessoa per titolo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez que foy feito em setuual a xxx d outubro de j b: e dez em

¹⁹⁰ Em cima: "palmela"; "[208]".

¹⁹¹ À margem direita: "ij: Reaes".

¹⁹² À margem direita: "j galinha".

¹⁹³ À margem direita: "quarto e d[izimo]".

¹⁹⁴ Em cima: "palmela"; "209".

A qual paga de foro quarto *e* dizymo do pão *e* azeite *e* de todalas outras noujdades *que* lhe *deus* der¹⁹⁵

e por firmeza *e* segurança da ordem asynou aqui por a dita Jsabel annes o ¹⁹⁶ prior de *sam pedro* a *que* ho ela Rogou por *nam* saber ler *nem* *stpriver* comjgo *stprivam* *e* com os ditos oficiaOs ●

a) *diogo coelho*

a) *Pero gonçalluez Prior*

a) *Juan de rribera //*

[fol. 210¹⁹⁷]

Varzea de dona tareiJa que traz *fernam* *xemenez* *e* ana segre sua mulher *forreira*

Item *fernam* *xemenez* *e* ana segre sua mulher trazem a varzea de dona tareiJa que he da ordem *e* Jaz Juumto d alferrara Asy como parte ao norte com *azynhagaa* que vay do camjnho d palmela pera ho olivall dos mouros *e* com olivall dos netos de Ruj mendez *e* segundo estaa demarcado per marcos antigos E ao sull com *vynha* de lujs *martjnz* da torre ate homde a varzea vay coadrada E dally faz a dita varzea hu6a chaue ao ponemte que parte ao ponemte com *vinha* da ordem que traz *gomçallo* *periz* d onena *e* ao sull com *vinha* de lujs *fernandes* solhareiro *e* ao norte com olivall de Joham vidall *e* outro de *fernam* da costa *e* outro d *andre afomsso* de marateca *e* outro de *gomcallo* d antas *e* ao leuante entesta na dita varzea

E a dita varzea parte ao leuamte com estrada que vay de setuall pera palmela *e* ao ponemte com *vinha* de mestre gill *e* com a dita *vinha* do dito lujs *fernamdez* *e* com a dita chaue da dita varzea *e* com o dito olivall de *gonçallo* d amtas *e* com o dito olivall de Joham vidall

E a dita chaue tem de leuante a ponemte mjdida per hu6a vara marcada de cinco pallmos perante mjm diogo coelho *stprivão* da *visitaçam* *e* os oficiaOs pera Iso deputados setemta *e* duas varas *e* do norte ao sul trimta *e* oyto varas *e* meya

E a dita varzea coadrada tem de leuante a ponente duzentas *e* trimta *e* duas varas medida pollo meyo *e* do norte ao sull s d amtre lujs *martjnz* pera cima medida pollo meyo duzentas *e* çinquenta *e* duas varas *e* meya

E porquamto a demarçaçam d amtre a dita varzea *e* a *vinha* do dito lujs *martjnz* estaua duujdosa o dito *senhor* mandou Requerer o dito lujs *martjnz* pera a dita demarçaçam *e* por ele *nam* querer estar a ela sua *senhoria* mandou a *fernam Rodriguez* Juiz em esta vila de setuall // *e* a aluaro galuam escudeiros em ela moradores *e* a JorJe Rodriguez d alferrara *e* a Joham *afomsso* Juunço d palmela que *sam* homens amtigos *e* que tem *Rezam* de o saber que fosem fazer a dita demarçaçam

[fol. 210v°]

¹⁹⁵ À margem direita: "quarto e dizimo".

¹⁹⁶ Riscado: "d".

¹⁹⁷ Em cima: "palmela"; "210".

os quaeOs todos Juuntos a fizeram e chantaram amtre eles dez marcos. s. noue de nouo huó amtigo que hij acharam meyo deRibado e o mandaram chamtar majs e correger segundo estaa decrarado na Carta d aforamento do dito fernam xemenez

A qual varzea carradamente o dito fernam xemenez e sua molher trazem aforada em tres pessoas e eles anbos marido e molher são primeira pessoa com tall decraraçam que eles façam húa casa e acrecentem a vinha que estaa feita e a façam mayor E nam a fazendo que ho dito fernam xemenez em tall caso seJa a primeira pessoa e a dita sua molher nam emtre nem seJa comtada por primeira pessoa com elle e fazendo a dita benfeitoria o que deRadeiro deles faleçer em sua vida ou aa ora de sua morte posa nomear e nome a segunda

o qual aforamemto foy feito aos sobreditos polo mestre noso senhor em setuual a deRadeyro d outubro de mjl b: e dez e pagam de foro cada anno mjl reaes¹⁹⁸ pagos per dia de sam Johão E majs o dizimo pera a ordem do vinho azeite e pão e d totalas outras noujdades que deus nela der

e por firmeza e seguranca da ordem asynou aquy o dito fernam xemenez comjgo stprivam e com os ditos oficiaesOs •

a) diogo coelho

a) Fernam xemenez

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

[fol. 212¹⁹⁹]

quarteirão de terra que traz Jan escudeiro forreiro

Item Jan escudeiro traz huó quarteirão de terra da ordem no Reguemgo dos fetaeOs que parte ao norte e sull e ponemte com terra da ordem que trazem Rodrigo afomsso e brjatiz esteuOz barbeira e Joham Rodrijuez mozcacho e com camjnho do comçelho e ao leuamte com vinha de pero d alcaçoua christão nouo

o qual foy visto e medido polos oficiaOs per Iso deputados perante mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cimquo palmos e tem huó agujlham de terra que se lavra que Jaz ao sull e tem de leuamte a ponente vymte e sete varas e do norte ao sull trimta e huá varas

E a outra terra tem do norte ao sull oytemta e huá varas e de leuante a ponente vymte e noue varas

o qual traz aforado em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez que foy feito em setuual a ij dias de nouembro de j b: e dez e paga de foro de homze dous²⁰⁰ e mais o dizimo per a ordem do pão e de totalas outras noujdades que deus nela der e hão de samear a dita

¹⁹⁸ À margem direita: "j Reaes".

¹⁹⁹ Em cima: "palmela"; "212".

²⁰⁰ À margem direita: "de xj dous".

terra ano e vez segundo costume
e por firmeza e seguramça da ordem asynou aquy o dito
forreiro comjgo stprivão e com os ditos ofiçaOs •

a) diogo coelho
a) [sinal]
a) Pero gonçalluez Prior
a) Juan de rribera //

[fol. 213²⁰¹]

quarteirão de terra da ordem que traz pero martjnz bixiga

Item pero martjnz bixiga traz huó quarteirão de terra da
ordem no Reguengo dos feetaOs que parte ao norte e sull e leuamte
e ponente com terras da ordem que estão dmtro [sic] no dito
Regengo

o quall quarteirão Jaz em cruz e tem de leuante a ponemte
medido por huó vara de çinquo palmos peramte mjm diogo coelho
stprivam da visitaçam e os ofiçaOs²⁰² pera Jso deputados de leuante
a ponente oytemta e tres varas e do norte ao sull cemto e quatro

o qual traz aforado em tres pessoas e ele he a primeira
pessoa per titollo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez
que foy feito em setuual a ij dias de nouembro de j b: e dez e paga
de foro de homze dous²⁰³ E mais o dizimo pera a ordem do pão e de
todalas outras noujdades que lhe deus der

e por firmeza e seguranca da ordem asynou aqui o dito
forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofiçaOs •

a) diogo coelho
a) Pero gonçalluez Prior
a) pero [sinal] martjnz
a) Juan de rribera //

[fol. 214²⁰⁴]

Pumar e terra da ordem que traz violante afomso Juunca

Item violamte afomso Juunca traz huó pumar e terra da
ordem omde chamam agoas bravas que parte ao norte com camjnho
do comçelho e ao sull com Ribeiro que vay dos barrys e ao leuamte
com terra da ordem que traz domjmgue annes e ao ponente com
terra dos filhos d pero nunez

o qual pumar e terra Juuntamemte foy visto e medido polos
ofiçiaeOs pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivão da
visitaçam per hóa vara marcada de cimquo palmos e tem do norte ao

²⁰¹ Em cima: "palmela"; "213".

²⁰² Riscado: "per nos".

²⁰³ À margem direita: "de xj dous".

²⁰⁴ Em cima: "palmela"; "214".

sull cemto vymte e oyto varas e de leuante a ponente trimta e duas varas

o qual traz aforado em tres pessoas e elle he a primeira pessoa per titollo de comfirmaçam d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez que foy feito em setuual a ij d nouembro de j b: e dez e paga de foro cada anno quimze rreaes²⁰⁵ pagos per dia de natall E majs de homze dous²⁰⁶ da azeitona ao pee da oliveirra a qual nam hão d partir sem a ordem ou seus Remdeiros e mais o dizymo de toda a noujdade que deus der na dita terra e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy

a) Pero gonçalluez Prior

a) Ruy gomçalluez

a) Juan de rribera //

[fol. 215²⁰⁷]

Acenha e asentamento de casas e pumar da ordem que trall manool pymto

Item Manuell pymto traz huá açenha e asentamento de casas e pumar no Ribeiro de cordoua que *partem* Juuntamente ao leuante com *pedre* annes mourato e ao ponemte com lopo gonçalluez Relua e ao norte com o dito Ribeiro de cordova e ao sull com Joham louremço pechas

E tem majs hué pedaço d mato manjinho que parte ao leuante com Joham bexiga e ao ponente com ho ²⁰⁸ Ribeiro de maldachas e ao norte com JorJe Rodriguez taalheiro e ao sull com ho dito Ribeiro de cordoua

a qual acenha e casas e pumar foy tudo visto e medido pollos officiaes pera Iso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam por huá vara marcada de cinco palmos e tem as casas de leuante a ponente doze varas e meya e do norte ao sull outras tamtas e dntro [sic] são tres casas

E o pumar e terra que nam he aproueitada que esta mjstica com ho dito pumar tem de leuante a ponente c[em]to vymte e oyto varas e do norte ao sull cimquo[en]ta e oito varas

A quall açenha com todo seu asentamento traz aforada em tres pessoas e ele he a segunda pessoa per titolo d aforamento que fez el Rej dom Joham o 2º que deus aJa e paga de foro cada anno vymte Reaes²⁰⁹ E huá galjnha²¹⁰ pago tudo per dia de natall

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy gonçallo pymto seu pay e sufiçiente pprocurador per virtude de hba ppubrica procuraçam que apresentou comjgo stprivam e com os ditos officiaes

²⁰⁵ À margem direita: "xb Reaes".

²⁰⁶ À margem direita: "de xj dous".

²⁰⁷ Em cima: "palmela"; "215".

²⁰⁸ Riscado: "dito".

²⁰⁹ À margem direita: "xx Reaes".

²¹⁰ À margem direita: "j galinha".

-
- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) goncalo pynto
- a) Juan de rribera //

[fol. 216²¹¹]

Casa que traz catarina mendez forreira

Item Caterina memdez molher que foy de bras afomso traz huá casa da ordem na dita vila d palmela que parte ao norte com Rua ppubrica e ao sull com Rua ppubrica e ao leuante com casas de pero de lixboa e ao ponente com Rua ppubrica

a quall foy vista e medida pollos ofiçiaOs per nos pera Jso deputados e tem de comprido do norte ao sull seys varas e meya e de lomguo tres varas e meya

e tem huó piqueno de sobrado e as paredes della são de pedra e barro e cubertas de telha vaã

a qual casa traz aforada em tres pessoas e ela he a sseguunda pessoa e paga de foro cada anno sesemta reaes²¹² E huá galjnha²¹³ pago tudo per dia de sam João e o aforamento foy visto polo mestre noso senhor²¹⁴ dias ha

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquuy ho prior de sam pedro por ela per seu mandado por nam saber ler nem stpriver comjgo stprivam e com os ditos ofiçiaeOs •

- a) diogo coelho
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) Juan de rribera //

[fol. 217²¹⁵]

Dous quarteiroeOs da ordem que traz diogo gonçalluez aciado

Item diogo gonçalluez aciado traz dous quarteiroOs de terra da ordem na aciada que parte huó deles ao norte com terra forra dele mesmo e ao sull com quarteiroOs da ordem que traz vasco diãz e ao leuante com o dito diogo gonçaluez e ao ponente com pero de lixboa

o quall foy visto e medido polos oficiaOs per nos pera Jso deputados perante diogo coelho stprivam da visitaçam per huá vara marcada de cinco palmos e tem de comprido de leuante a ponente da parte de vasco diãz setemta e duas varas e do norte ao

²¹¹ Em cima: "palmela"; "21[6]".

²¹² À margem direita: "Lx reaes".

²¹³ À margem direita: "j galinha".

²¹⁴ Riscado "e por".

²¹⁵ Em cima: "palmela"; "217".

sull vjmte varas

E o outro quarteiram parte ao leuante com pero de lixboa e ao norte com terra de samtisprito e ao ponente com terra da ordem que traz o dito vasco diáz e ao sull com o dito pero e lixboa

e tem de comprido do norte ao sul vymte varas e de leuante a ponente oJtemta e seys

as qua0s traz aforados em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez que foy feito em setuual a ij dias de nouembro de j b: e dez e paga de foro quarto e dizimo²¹⁶ do pão e d todallas outras noujdades que deus neles dr [sic] e hão d ser sameados anno e vez

e por firmeza e segurança da ordem asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos ofícia0s ●²¹⁷

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) diogo [sinal] goncalues

a) Juan de rribera //

[fol. 218²¹⁸]

terra e oliveiras da ordem que traz diogo figueira

Item dioguo figueira traz húa terra com treze ou xiiijº oliveiras grandes e trimta enxertos da ordem omde chamam a cereiJeira acima da sua quimtaã que parte ao norte com camjnho do conçelho e ao sull com terras e matos da qujmtaã do dito diogo figueira e ao leuante com terra d aluaro Rodriguez barbeirro de lixboa e ao ponente com camjnho do comçelho

e tem de comprido de leuante a ponente sesemta e seys varas e do norte ao sull oytemta e seys varas na quall terra ha huó forno d cal dntro [sic] nela

e a traz aforada em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez que foy feito em setuual a ij dias de nouembro de j b: e dez e he obrjgado de a samear anno e vez segundo custume das terras comarcaas e paga de foro dela o quarto e dizimo²¹⁹ do pam e azeite e de todalas outras noujdades que deus nela der

e por firmeza e segurança da ordem asynou aqui o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficia0s ●

a) diogo figueira

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

²¹⁶ À margem direita: "quarto e dizimo".

²¹⁷ À margem direita, m letra diferente: "lxx Reaes".

²¹⁸ Em cima "palmela"; "218".

²¹⁹ À margem direita: "quarto e dizimo".

Item vicente annes traz huó casal da ordem nas gralheiras que parte ao norte com comjadas da serra de sam lujs agoas vertemtes pera o casal e ao sull com comjadas das costas do almarneste e agos [sic] vertemtes pera o casall e ao leuante com terras d mateus eanes acima da estrada que vay de setuual pera couna e abaixo da dita estrada com gonçalle annes e ao ponente acima da dita estrada com Joham conde e abaixo dela com gomez annes e amtre o dito gomez annes e a terra aproueitada do dito casal vay muito mato manjinho que he do dito casal

e ffoy visto e medido o dito casal polos oficia0s pera Jso deputados peramte mjm diogo coelho stprivam da visitaçam per h6a vara marcada d cymquo palmos do norte ao sull iiij: lxxx varas e de leuante a ponente iij: lij varas

E as casas do dito casal sam tres e tem do norte ao sull medidas pela banda de fora quatro varas e de levante a ponente dez varas

o qual traz aforado em tres pessoas e ele he a primeira pessoa per titulo d aforamento que lhe o mestre noso senhor ora fez que foy feito em setuual a ij de nouembro de j b: e dez e paga de foro o quarto e dizimo do pão e de²²¹ todas as outras noujdades que deus der no dito casal e o quarto da palha

e por firmeza e segurança da ordem asynou aquy o dito forreiro comjgo stprivam e com os ditos oficia0s ●

a) diogo coelho

a) vicente [sinal] annes

a) Pero gonçalluez Prior

a) Juan de rribera //

Item a estalagem da dita villa he da ordem e parte ao norte com estrada ppubrica e ao sull com ho adro da JgreiJa de sam pedro e ao leuante com estrada ppubrica que say da villa pera a lamdeira e ao ponente com²²³ Rua ppubrica

e tem do norte ao sull dezanoue varas e cimquo sesmas e de leuante a ponente vymte varas e cimquo sesmas medida pollas paredes da parte de fora

E demtro sam oyto casas hu6a casa diamteira e quatro camaras e duas estrebarias e hu6 palheiro todas muito bem

²²⁰ Em cima: "palmela"; "219".

²²¹ À margem direita: "quarto e dizimo".

²²² Em cima: "[palmela]"; "[220]".

²²³ Riscado: "estrada ppubrica".

corregidas e Repairadas de madeira e telha e portas e as paredes dellas sam de pedra e caall e cubertas de telha vaã e o portall da cassa dianteira he de tiJollo

e por firmeza e segurança da ordem asynaram aquj asynaram aquy [sic] rrodrigo afomsso de lodeu e amtonio afomsso cabacos Juizes que ora são na dita villa e lopo gonçalluez Relua e Joham cacho e Joham periz de lixboa vereadores e Joham Rico procurador do conçelho e Jorge fernandez stprivam da camara porquamto todos conhecem e sabem a dita estalaJem ser da ordem pelas comfrontacoOs e demarcaçoOs e medida sobredita com ho dito prior de sam pedro e comjgo diogo coelho stprivam da visitaçam ●

- a) diogo coelho
- a) Jorge ferrnandez tabaliam
- a) lopo [sinal] gonçaluez
- a) Joham Periz
- a) Pero gonçalluez Prior
- a) yoham [sinal] Rico
- a) [sinal]
- a) [amtonio] [sinal] afomsso Juiz //

[fol. 220v^{o224}]

Lagares do azeite

Jtem os lagares do azeite da dita villa sam da ordem e estão no cabo da villa contra o castello e partem ao norte com Rua ppubrica e ao ponemte com outra Rua pubrica

e tem de comprido de leuamte a ponente dezoito varas e huá sesma e do norte ao sull dezaseis varas e duas terças medidas pollas paredes de fora

E ssaão demtro cinco casas. s. duas em que estão os lagares de duas varas de fazer azeite cada casa E huá casa diamteira omde estão as bestas e outra que serue d adega do azeite e outra em que se Recolhe ho bagaço mujto bem corregidas e Repairadas e as paredes dellas sam de pedra e caall e cubertas de telha vaã

e por firmeza e seguranca da ordem asynou aqui Rodrigo afomsso de lodeu e antonio afomsso cabaços Juizes que ora sam na dita villa e lopo gonçalluez Relua e Joham cacho e yoham periz de lixboa vereadores e Joham Rico procurador do conçelho e Jorge fernandez stprivam da camara porquamto todos conhecem e sabem os ditos lagares serem da ordem pellas confromtacoOs e demarcaçoOs e medida sobredita com ho dito prior de sam pedro e comjguo dioguo coelho stprivam da visitaçam ●

- a) yoham [sinal] cacho
- a) diogo coelho

²²⁴ Em cima: "palmela".

a) Pero gonçalluez Prior
a) antonio [sinal] afomsso Juiz
a) [sinal]
a) Jorge ferrnandez tabaliam
a) lop [sinal] gonçaluez
a) yoham [sinal] Rico
a) Joham Periz //

[fol. 221²²⁵]

Adega da ordem

Item tem a ordem na dita villa huá adega que parte ao norte com Rua ppubrica e ao sull com Rua djreita e ao leuamte com casa de bertolameu lopez e ao ponente com casas de eytor nunez

e tem de comprido do norte ao sull seys varas e duas terças e de leuante a ponente çimquo varas e duas terças e as paredes são de pedra e call e de pedra e barro e o portall he de tiJollo

e por firmeza e segurança da ordem asynaram aquy Rodrigo afomsso de lodeu e antonio afomsso cabaços Juizes que ora sam na dita villa e lopo gonçalluez Relua e Joham cacho e Joham periz de lixboa vereadores e Joham Rico procurador do comçelho e Jorge fernandez stprivam da camara porquanto todos conhecem e sabem a²²⁶ dita²²⁷ adega ser da ordem pellas comfrontacoOs e demarcacoOs e medida sobredita com ho dito prior de sam pedro e comjgo diogo coelho stprivam da visitaçam ●

a) yoham [sinal] cacho
a) diogo coelho
a) antonio [sinal] afomsso Juiz
a) lopo [sinal] gonçalluez
a) [sinal]
a) Jorge fernandez tabaliam
a) Joham Periz
a) Pero gonçalluez Prior
a) yoham [sinal] Rico //

[fol. 221v^{o228}]

Regemgo do barryll

Item tem a ordem huó Regemgo Juunto da dita vila que se chama ho Regemgo dos barrys que se começa ao norte abaixo do chafariz de sabarroca que estaa amtre a a orta do amJo dahij pera baixo djreito pollo vallado e estrema que vay amtre as outras terras de terço e quarto que são ate huó marco que estaa no camjnho que

²²⁵ Em cima: "palmela"; "221".

²²⁶ Subsrito: "os".

²²⁷ Subsrito: "os".

²²⁸ Em cima: "palmela".

se faz Junto da orta de *diogo gonçaluez* açiado e dally corre polo dito camjnho *que* vay pollo meyo do barrill ate dar nas terras de *Joham Rodriguez ferreira* e dahij torna contra a serra de sam bras e vay polla comjada da dita serra de longo da estrada ate se tornar omde começou e asy ficou çarrado

e o *allmoxarife* da ordem Julga as coymas *que* se fazem neste Regengo sem os almotacOs nem outra pessoa algba ter nelle Jurdiçam

e tem de conprido duas mjl e quarenta e noue varas e de largo trezentas e dez varas

E as outras terras da[...]em *que* são de terço e quarto partem ao norte çarrada[men]te com ho dito Regengo e ²³⁰ da parte de baixo se começa pollo *Ribeiro* *que* saee da agoa da fomte de santa ana e dahij pollo *Ribeiro* abaixo ate Jr ao lavadouro *que* estaa no quanto da orta d *diogo gonçaluez* açiado e dahij corre pollo comaro da orta do dito *diogo gonçalluez* ate ho cabo dela ficando a dita orta de fora das terra da ordem e daly corre pollo çerro de lomgo da terra de *vicente annes* e de *Jsabell afomssso* e de *vasco diãs djreito* ao sull ate dar consigo na leuada do archete e pela dita leuada *djreito* ao ponemte ate dar no *Ribeiro* de cordova e vay pela dita *Ribeira* acima ate dar nas terras do dito *Joham Rodriguez ferreira* omde estas terras e o dito rregengo se acabam

E nestas terras de terço e quarto pode encoymar o Rendeiro e Jurado e alcaide e sam Julgadas polos Juizes e almotacOs polas pusturas da villa

[fol. 222²²⁹]

e portamto asynaram aqui rrodrigo *afomssso* de lodeu e *antonio afomssso* cabaços Juizes *que* ora sam na dita villa // lopo *gonçalluez* Relua e *Joham cacho* e *Joham periz* de lixboa vereadores e *Joham Rico* *procurador* do comelho e *Jorge fernandez* stprivam da camara porquamto todos conhecem e sabem o dito Regengo e terras da ordem serem da dita ordem pellas comfromtacoeOs e demarcaçoOs sobredita com o dito prior de sam *pedro* e comjgo *diogo coelho* stprivam da visitaçam

e o dito Regengo tem de comprido ij Rix varas e iij: x varas de largo e as terras de terço e quarto nam foram medidas porquanto ²³¹ foram Ja medidas per pedaços ●

- a) *diogo coelho*
- a) *yoham [sinal] cacho*
- a) *Pero gonçalluez Prior*
- a) *Jorge ferrnandez*
- a) *lopo [sinal] gonçaluez*
- a) *antonio [sinal] afomssso Juiz*
- a) *Joham Periz*
- a) *yoham [sinal] Rico*
- a) *[sinal] //*

²²⁹ Em cima: "222"; fólio cortado em cima.

²³⁰ Riscado: "e ao sull pollo".

²³¹ Riscado: "as".

Item tem a ordem na dita villa huó Reguemgo que se chama ho Regemgo dos fetaos que se começa ao norte polo valado da vinha dos herdeiros de pero da frota e dahij pela azinhaga do comcelho que vay peramtre as ortas ate dar ao valado do baçelo de pero gonçaluez djreito ao cume do outeiro da forca e do dito outeiro vay cortando ao camjnho do comçelho²³³ Juunto com ho chafariz e do dito chafariz pola estrada que vay pera a estalaJem entestando as ditas terras da parte do sull com as paredes das cassas da dita vila²³⁴ ate ho monturo que estaa nas costas da estalaJem e dahij ao leuante pola estrada que vay pera montemoor ate entestar na vinha das JgreiJas que traz pero d alcaçoua e pollo valado da dita vinha e camjnho de hereos que corta ao norte per Juunto da vinha de Jorge Rodriguez ate dar no vallado da erança de Joham lourenço pechas²³⁵ e pollo dito valado acima ate ho camjnho do comçelho que vay pera o samouco e dahij vay polo dito camjnho ter ao valado da vinha de Joham botelho que he da ordem e dahij vay <cerrar> com os herdeiros de pero da frota onde se esta demarcação começou

E demtro nesta demarcação fica huó pumar de Joham afomsso cabacos de que nam paga foro aa ordem

e por firmeza e seguramça da ordem asynaram aquy rrodrigo afomsso de lodeu e antonio afomsso cabacos e lopo gonçaluez Relua e Joham caço e yoham periz de lixboa Juizes e vereadores e Joham Rico procurador do conçelho e Jorge fernandez stprivam da camara porquamto todos conhecem e sabem o dito Regemgo e terras serem da ordem pelas comfromtacoes e demarcacoes sobreditas comjgo diogo coelho stprivam da visitaçam e com ho dito prior de sam pedro

e o dito Regemgo tem de comprido do norte ao sull setecentas varas e iiij: Rbiiijº varas de leuamte a ponente

e as coymas deste Regemgo dos fetaos sam Julgadas pollos Juizes e ofiçiaos da dita villa per suas pusturas ●

- a) Pero gonçalluez Prior*
- a) diogo coelho*
- a) Rodrigo [sinal] afomsso*
- a) Jorge ferrnandez tabaliam*
- a) yoham [sinal] cacho*
- a) antonio [sinal] afomsso Juiz*
- a) yoham [sinal] Rico*
- a) lopo [sinal] gonçaluez*
- a) Joham Periz //*

²³² Em cima: "palmela".

²³³ Riscado: "parte".

²³⁴ Riscado: "p".

²³⁵ Riscado: "que p".

Item tem a ordem huó Regemgo que se chama a varzea grande que parte ao norte com vjnha e pumar de christouam monjz e ao sull com vinhas de setuall e com ho padram per omde partem os termos d amtre esta villa de palmela e de setuall E ao leuamte com estrada que say de setuall pera Rio frio e ao ponente com vinhas e olivall de Joham de barroa e de rrodrigo annes carpymteiro e de Joan esteuez que são todas eranças da dita ordem

e tem do norte ao sull bij: xxbijº varas e de leuante a ponente iij: Rbiiijº varas

e por firmeza e seguramça da ordem asynaram aqui rrodrigo afomsso de lodeu e antonio afomsso cabaços Juizes que ora sam na dita vila e lopo gonçaluez Relua e Joham cacho e yoham periz de lixboa vereadores e Joham Rico procurador do conçelho e Jorge fernandez stprivã da camara porquanto todos conhecem e sabem a dita varzea e Regengo ser da ordem pelas comfromtacoOs e demarcacoOs e medida sobredita com o dito prior de sam pedro e comjgo diogo coelho stprivam da visitaçam

E as coymas deste Regengo e varzea sam Jullgadas pollo allmoxarife da ordem sem nellas ter Jurdiçam outro nenhuó ofiçiall

●

a) diogo coelho

a) Pero gonçalluez Prior

a) [sinal]

a) yoham [sinal] cacho

a) antonio [sinal] afomsso Juiz

a) Jorge fernandez tabaliam

a) Joham Periz

a) lopo [sinal] gonçaluez

a) yoham [sinal] Rico //

²³⁶ Fólio cortado no canto superior direito.

Contratos (na íntegra) de exploração das propriedades da Ordem realizados durante a visitação de 1510.

- AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514/514A

[fol. 34v.º]

de mend *afomsso* monteiro carta d aforamento¹ pagou ij: L *reaes*

Dom Jorje *etc*

A quantos esta carta d aforamento *em fatiosym perpetó* pera todo sempre virem fazemos Saber *que* vysytamdo nos ora pesoallmente o dito mestrado de santiago e provemdo sobre as propiedades e posysõeas *que* ha dita ordem tem nesta vila de setuvall e em palmela nos foy apresemntada per mend *afomsso* foreiro monteiro cavaLeiro da casa d el Rey meu *Senhor* húa carta de vemda d húa vynha *que* estava em mortorio e d húa courela ² de pomar *que* he em vall de grou foreira aa dita ordem em duzentos e cynquoemta *Reaes* *que* lhe foy vendida per fernam gonçalluez barbeiro e per Jsabel vaaz Sua molher *em fatiosym perpetu* pera todo senpre pera o dito mend *afomsso* e Sua molher e herdeiros // [fol. 35]³ E nas costas da dita Carta estava huó mandado dos visytadores passados em *que* Se comtynha elles Jrem ver as ditas propiedades de vynha e courela de pumar as quaeas acharam em mortorios e matos ⁴ bravios soamente quanto o dito mend *afomsso* Ja tynha começadas d aproveitar

e portanto mandaram *que* ho dito mend *afomsso* trouxese as ditas propiedades e as adubase como te ly fyzera asy *em fatiota perpetó* como as trazia pelo qual o dito memd *afomsso* acabou de Romper⁵ os ditos matos e fez todo em vynha aquelo *que* estava d aRedor dela e asy aproveitou a dita courela de pumar segundo nos fez çOrto

¹ À margem direita, em letra diferente: "Pomar em Val de grou e vynha em Mortorio".

² Riscado: "*que*".

³ No cabeçalho do fôlio: "35"; "xxx".

⁴ Riscado: "v".

⁵ Palavra emendada: "Rombper".

e pedymdo nos o dito mend afomsso por merçe0 que lhe confirmasemos a dita carta a qual carta vista per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e fr Francisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos leçençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam e asy a enformaçam que ouuemos das ditas propiedades e como ao tempo que has elle comprou eram matos manjnhos e seus amteçessores as trouxeram e pesujram per titolo em fatiota perpetu como o dito mend afomsso ora as traz e elle Rompeo os ditos matos a sua propia custa e fez neles a dita vynha e courela de pumar domde agora avemos muyto proveito do dizymo // [fol. 35v.º] do vynho e ortalixa e fruta que em cada hu6 año paga

E visto como o titollo que te ora tynha nom era feyto como devia mandamos Ronper a dita Carta peramte nos e lhe mandamos dar esta carta de nouo pela qual aforamos e damos de foramento em fatiosym perpetu ao dito mend afomsso pera ele e Sua molher e todos seus erdeiros e sobçessores que dpos [sic] eles vierem a dita vynha e courela de pumar asy como as ate ora troux0ram e pusujram

a qual vynha parte ao norte com vynhas de lujs gomez monteiro e com a dita courela de pumar que traz o dito mend afomsso e ao sull parte com vynha forra do dito mend afomsso e ao levamte com vynha de Joam Rombo e ao ponente com azynhaga de ereeos e com vynha d ajres diaz do Ribeiro

a qual foy medida per h6a vara marcada de cynquo palmos e tem de largo setenta e oyto varas e de comprido çemto e quatro

E a courela de pumar parte ao sull com esta sobredita vynha do <dito> mend afomsso forreira e ao norte e levamte e ponente com a courela e pumares de mestre gill

tem de comprido çento e e [sic] vynte e seis varas e de largo doze varas

Com tall condiçom que ho dito mend afomsso e // [fol. 36]⁶ seus soçesores dem e pagem aa dita [ordem] em cada hu6 año os ditos duzentos e cynquoenta rreaes de foro pagos per dia de sam Joam e majs o dizimo do vynho e azeyte ortalixa e fruta que lhe deus ahy der e de totalas outras cousas que ouuer nas ditas propiedades pera a dita ordem E com comdiçam que nom troquem nem partam nem vemdam nem enlheem as ditas propiedades em maneira algu6a mas que sempre andem Juntamente em h6a pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo vemder as ditas propiedades que no llo façam primeiro Saber Se as queremos tanto por tanto e nom as querendo nos tomar entam as poderam vemder com

⁶ No cabeçalho: "36"; "xxx[vj]".

ho encarrego de seu foro *nom* sendo a pessoa poderosa *nem* das defessas *em* djreito E com condiçam *que* tragam sempre as ditas propiedades bem adubadas e Repajradas⁷ de todolos adubios *que* mester ouuerem os seus tenpos e sazõees de maneira *que* seJam senpre vynha e pumar feyto como ora estavam

E vendendo as ditas propiedades pagaram a nos e a dita ordem a coremtena do preco *por que* as vemderem segumdo Custume

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta *per* nos asynada e aselada do nosso sello // [fol. 36v.º] pemente

dada *em* a nosa vila de setuall a b dias do mes de Junho dioguo coelho a fez año do nacimiento de noso Senhor Jesuu christo de mill e b: e dez annos

a qual vysytaçam *que* asy fazemos pesoamente he *per* eiliçam dos defymdores e de todo o capitollo segundo esta decrarado na eileiçam *que* no liuro do tonbo fica ●

de briatiz eannes amJa pagou iiij: reaes⁸

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento *em* tres pessoas virem fazemos Saber *que* visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de samtiaguo *per* Jnliçam dos defyndores e de todo o capitollo segumdo esta decrarado na eleiçam *que* no começo do tombo fica e provemdo ssobre as propiedades e posysoees *que* a ordem tem *em* a vila de palmela achamos briatiz eannes amJa morador na dita vila trazer húa orta da dita ordem *per* titulo d emprazamento *em* tres pessoas e ela era a terceira pessoa segumdo vymos *per* húa carta d emprazamento *que* nos mostrou

a qual carta vista *per* nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e frfrancisco barradas noso chanceler e da dita ordem ambos leçençeados Jn vtroquem Jure *que* tomamos *por* // [fol. 37]⁹ aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos *nom* ser valida *por* alg6s defeytos *que* nela avia

E porquanto a dita briatiz eannes nos pidio *por* merçee *que* quysesemos ennovar *com* ela e fazer contrato de nouo Mamdamos a *pero* de lixboa e a Joam bexiga

⁷ Palavra emendada: "Repajroadas".

⁸ À margem esquerda: "orta". Por baixo: "palmella".

⁹ No cabeçalho: "37"; "xxx[vij]".

e a pero galego moradores na dita vila que com pero gonçalluez nosso capelam e prior de sam pedro da dita vylla que pera yso temos ordenado fosem ver a dita orta e se enformasem e visem quanto ora valia de foro em tres pessoas asy como estava

os quãees em comprimento de Nosso mandado foram ver a dita orta e disseram que Segundo deus e Suas conçiências e pelo Juramento que feyto tem a dita orta valia de foro em tres pessoas quatroçemtos Reaes e majs o dizimo da qual atee ora pagava çento e ¹⁰ cynquoemta e cynquo Reaes sem majs dizimo

e esta diligência mandamos fazer sem embargo do estatuto em que se contem que as propiedades se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido e o fazemos por Jstimadores aJuramentados semtimdo o assy por seruiço de deus e majs proveito da ordem

pelo qual todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em vida de tres pessoas aa dita briatiz eannes a dita orta com todallas Suas arvores asy como parte ao Norte pela barroqua que esta amtre afomsso annes çevadeiro e ela mesma // [fol. 37v.º] e ao sull com orta de pero gonçalluez e orta de Samt esprito e ao levante com o Resyo e ao ponente com herdade da ordem e com afomsso periz mozcacho

a qual foy medida pelos oficiãees pera yssso deputados e tem de comprido de levante ¹¹ a ponente çento e trimta e oyto varas e de largo do norte ao sull per ç2na da parte do Resyo que he majs largo cynquoemta e duas varas e em baixo he Muyto estreita e vay sempre de lomgo da barroca

Com condicam que ela SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e pagara de foro em cada huó año quatroçentos Reaes pagos per dia de Sam Joam e majs pagara o dizimo per a ordem da fruta e de todalas outras novidades que lhe deus der na dita orta e terra dela e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segunda pessoa e a segunda pelo dito modo posa nomear e nomee a terceira pessoa e nom nomeando ela a dita ¹² <segunda> pessoa ou a segunda a terceira que a dita orta com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feyto fyque liuremente a nos e a dita ordem

E com condiçam que ha dita briatiz eannes e pessoas que hapos ela am de vir tragam sempre a dita orta bem pramtada d arvores e aproveitem a seus tempos e sações de maneira que Sempre amde melhorada // [fol. 38]¹³ e nom peJorada

¹⁰ Riscado: "b".

¹¹ Riscado: "e".

¹² Riscado: "terçeira".

¹³ No cabeçalho: "38"; "xxx[vij]".

E com condiçam que fyndas e destymtas as ditas tres pessoas a dita orta com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feyto fyque liurement e sem nenhuó peJo a nos e a dita ordem

e com condiçam que nam partam nem troquem nem vendam nem enlheem em maneira alba a dita orta mas que Sempre amde Juntamente em hba pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo a vemder que no llo façam primeiro Saber Se a queremos tanto por tanto e nom a querendo Nos tomar entam a poderam vemder com o encarrego de seu foro nom Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por que a vemderem segundo custume da ordem

E por fyrmeza dello lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso selo pendente

dada em a nosa vila de Setuball a xbij dias de Junho dioguo coelho a fez año do nacimiento de noso Senhor Jesuu christo de mil e b: e dez

E a dita orta avera os dias d agoa que hate ora avia pera se aver de Regar com ela

●

[fol. 40v.º] aforamento d amrrique mendez de palmella em tres pessoas pagou xxx reaes¹⁴

Dom Jorge etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo segundo esta decrarado na eleiçam que no liuro do tombo fica achamos amrique mendez morador em a nosa vila de palmela trazer huó quyntall com hba casa pequena demtro nelle sem dele ter titolo alguó o qual quyntall e cassa saão da dita ordem

E portanto mandamos tomar pose dele e o dito amrrique mendez nos pedio que lho aforasemos em tres pessoas por aquylo que Justo fose

¹⁴ Por baixo, em letra diferente: "caza e quintal".

E visto *per* nos seu dizer *e* pedir *com* dom Joam d braga prior mor da dita ordem *e* fr Francisco barradas noso *chanceler* *e* da dita ordem ambos leçençados In vtroquem Jure *que* tomamos *por* ajudadores *pera* *com* elles fazermos a dita visytaçam Mamdamos a *pero* de lixboa *e* a Joam bexiga *e* a *pero* galego moradores na dita vila *que* *com* *pero* gonçalluez noso capelam prior de sam pedro da dita villa *que* *pera* ysto temos // [fol. 41]¹⁵ ordenado *que* Fos0m em o dito quyntal *e* cassa *que* nele esta *e* se enformasem *e* visem quanto agora valia de foro em tres pessoas

os quãees em comprimento de noso mandado foram ver a dita propiedade *e* disseram pelo Juramento dos santos avangelhos *que* segundo deus *e* Suas conções o dito quimtal *e* casa valiam ambos de foro em tres pessoas trynta Reaes

a qual deligençia mandamos fazer sem embargo do estatuto *em* *que* se contem *que* has propiedades se aforem *em* pregam o qual nesta parte temos corregido *e* o fazemos *por* estymadores aJuramentados sentymdo o asy *por* serujço de deus *e* majs proveito da dita ordem

pelo qual todo visto *per* nos *per* esta carta aforamos *e* damos de foro em vida de tres pessoas ao dito amrique mendez o dito quyntal *e* cassa *que* nele estaa asy como parte o dito quyntall ao norte *com* courela de paam da ordem *que* ora traz Rodrigo aluarez Jenro da menouta *e* ao sull *com* cassas do dito amrique mendez *e* ao levante *com* quyntall ¹⁶ de dioguo¹⁷ lopez tonoeiro *e* *com* [vynha] da Rica *e* ao ponente *com* *pero* ferrnandez Jenro do dito dioguo lopez

o quall // [fol. 41v.º] foy medido pelos ofiçiaees *pera* ysso deputados *e* tem de comprido de levante a ponente dezasete varas *e* mea *e* d largo do norte ao Sull tem omze varas

e dentro nestas demarcações esta a cassa a qual tem de comprido cynquo varas *e* terça *e* de largo duas varas *e* duas terças *e* oytava *com* tall condiçam *que* ela Seja a primeira pessoa no dito aforamento

e pagara de foro em cada huó año os ditos trimta reaes pagos *per* dia de Sam Joam *e* em Sua vida ou a ora d Sua morte posa nomear *e* nomee a segunda pessoa *e* a segunda pelo dito modo nomeara a terceira *e* nom nomeamdo ele a dita segunda pessoa ou a segunda a terceira *que* o dito quytal [sic] *e* cassa *com* toda benfeytoria *e*

¹⁵ No cabeçalho: "41"; "Rj".

¹⁶ Riscado.

¹⁷ Palavra emendada.

melhoramento *que nelle for fecto fyque livremente a Nos e aa dita ordem pera o aforarmos de nouo ou fazermos dele o que nos bem parecer*

e asy o dito amrrique mendez como as pessoas que hapos ele haão de vir trazeram senpre a dita cassa melhorada e nom peiorada e sendo caso que ele se perca e caya per fogo agoa ou teremoto e per qualquer outro casso // [fol. 42]¹⁸ fortuyto cuydado e Nom cuydado que hos ditos foreiros Sejam obrigados de levamtar e fazer de nouo tantas vezes quamtas o tall casso acomteçer E com condiçam que fyndas e destymtas as ditas tres pesoas a dita casa e quyntall e cassa com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feito fiquem livremente e sem nenhuó peJo a nos e a dita ordem pera aforarmos de nouo ou fazermos dela o que nos parecer majs proveito da dita ordem

e com condiçam que nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra algba maneira enlhear a dita cassa e quyntall mas que Sempre amde Juntamente em hba pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

e queremdo a vemder que no llo façam primeiro Saber se a queremos tanto por tanto e nom a queremdo nos tomar entam a poderam vemder com o encarrego de seu foro nom semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito E nos pagaram a quorentena do preço por que ha venderem segundo custume da dita ordem

E por fyrmeza dello lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso sello pendente

dada em a nosa vila de setuvall a xij¹⁹ dias do mes de Junho dioguo coelho a fez anno de mill e b: e dez ● //

[fol. 42v.º] aforamento de pero gonçalluez prior de sam pedro em tres vidas pagou C reaes²⁰

Dom JorJe etc

¹⁸ No cabeçalho: "42"; "Rij".

¹⁹ Palavra emendada.

²⁰ Por cima, em letra diferente: "Palmela vynha".

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitulo segundo esta decrarado na eleiçam que no liuro do tombo fica e provemdo sobre as propyedades e posysõeas que ha dita ordem tem na dita vyla de palmela achamos pero gonçalluez noso capelam e prior de sam pedro da dita vila trazer huá vynha da dita ordem sem dela ter nenhuó titollo

pelo qual visto per nos e dom Joam de braga prior mor da dita ordem e fr Francisco barradas <nosso> chamcelar e da dita ordem que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam mandamos tomar pose <dela> pera a dita ordem

e o dito prior nos pedio que lha mandasemos aforar por aquylo que Justo fose

E vysto per nos seu dizer e pedir mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e pero galego moradores na dita vila que temos ordenado por Jstymadores fosem ver a dita vynha e visem quanto agora valia de foro em tres pessoas os quãees em comprimento de nosso mamdado foram ver a dita vynha e disseram pelo Juramento dos santos avangelhos // [fol. 43]²¹ que segundo deus e Suas comçiências valia de foro em tres pessoas cem rreaes

a qual deligençia mandamos fazer per ystymadores aJuramentados sem embargo do estatuto em que Se contem que as propiedades se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido e o fazemos pelos ditos estymadores sentymdo o asy por seruyço de deus e majs proveyto da ordem

pelo qual todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres pessoas ao dito prior a dita vynha asy como parte ao norte com vynhas d alvoro Rodriguez e de Joam Rico e ao ssull com vynha d esteve annes e d estevam afomsso e ao levante com vynha da Riqua e ao ponente com vynha do dito pero galego

A qual foy medida pelos ofiçiaees pera yso deputados E tem de comprido de levante a ponente çento e vymte e huá varas e de largo²² do norte ao sull tem quoremte e sete varas e majs faz a dita vynha huó giraão ao ssull que tem de comprido da banda da vynha da Ryqua de onde faz a chaue ate a vynha d estevam afomsso carreteiro que he ao Sull quarenta e seis varas

com tall condiçom que elle Seja a primeira pessoa no dito // [fol. 43v.º] aforamento e pagara de foro em cada huó año os ditos cem Reaes e majs o dizimo do

²¹ No cabeçalho: "43"; "Rijj".

²² Palavra emendada: "lamgo".

vynho e do azeite e de todallas outras cousas que lhe deus der na dita vynha pera a ordem

E em sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segumda pessoa e a segunda pelo dito modo nomee a terceira E nom nomenado [sic] elle a dita segunda pessoa ou a seginda [sic] a terceira que Jso fecho a dita vynha com toda benefeytoria e melhoramento que nela for feyto fique lyuremente a nos e a dita ordem

E com condiçam que ho dito prior e pessoas que haspos [sic] ele ãm de vir tragam sempre a dita vynha bem adubada de todos adubios que mester ouuer a seus tenpos e sações segumdo custume das outras vynhas

E com condiçam que fyndas e destymtas as ditas tres pessoas a dita vynha com toda benefeytoria <e melhoramento fiquem²³ liuremento e sem nenhuó peJo a Nos e a dita ordem pera dela fazermos o que nos bem parecer E com condiçam que> nom posam partir trocar nem escaynbar nem em outra algóa maneira enlhear a dita propiedade mas que Sempre amde Juntamente em húa pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo a vender que No lo façam primero Saber se a queremos tanto por tanto e nom a // [fol. 44]²⁴ querendo nos tomar entam a poderam vender com o encarrego de seu foro nom Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagarem a quorentena do preço por que ha venderem segumdo custume da dita ordem

E por firmeza dello lhe man<da>mos da esta carta per nos asynada e aselada do noso sello pendiente

dada em a nosa villa de setuvall a xiiijº dias de Junho diogo coelho a fez anno demil e b: e dez

o qual foro pagara o dito prior e pessoas que hapos ele vierrem em cada huó anno per dia de Sa Joam ●

nom Seja duujda na amtrelynha omde diz e melhoramento fique liuremente e sem nenhuó peJo a Nos e a dita ordem pera dela fazermos o que nos bem parecer E com condiçom que porque Se fez por verdade

²³ A partir daqui segue na margem direita do fólho.

²⁴ No cabeçalho: "44"; "Riiij".

a *Rodrigo afomsso* aforamento paga iij: *reaes*²⁵

Dom JorJe *etc*

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo segumdo estaa decrarado na eleicam que no começo do tombo fica e provendo ssobre as propiedades e posysoees que a ordem tem na vila de palmella achamos // [fol. 44v.º] hu6 *afomsso* annes gamsso morador em esta nosa vila de setuvall trazer hu6 cassal da dita ordem omde chamam²⁶ onena <de> que pagaua trezentos e sesenta rreaes de foro sem pagar majs dyzimo aforado em tres pessoas e elle era a primeira pessoa segumdo vymos pela carta do dito aforamento que nos mostrou

a qual carta vista per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e fr Francisco barradas nosso chamçeler e da dita ordem ambos e leçençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita vistytaçam achamos o dito aforamento Nom ser valido E a ordem Receber nele perda e emgano por nom pagar dizimo E mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e a pero gonçalluez moradores em a dita vila de palmela que com pero gomçaluez nosso capelam e prior de Sam pedro da dita villa que pera ysso tomamos ordenados fosem ver o dito cassall e se enformasem quanto ora vallia de foro em tres pesoas

os quaees em comprimendo [sic] de nosso mandado foram ver o dito cassall e disseram pelo Juramento dos avangelhos que segumdo deus e Suas concienças lhes parecia que ho dito cassal valia ao presentem trezentos Reaes de foro e majs o dizimo

o [sic] qual delygemçia Mandamos fazer sem embargo // [fol. 45]²⁷ do estatuto em que Se contem que has propiadades Se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido e o fazemos per ystymadores aJuramentados sentimdo o asy por seruyço de deus e majs proveito da ordem

pelo quall todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres pessoas a *Rodrigo afomsso* filho do dito *afomsso* annes porquamto ao dito *afomsso* annes lh aprouuer e foy diso contente o dito casall asy como parte ao Norte com camjnho ppubrico e com terras da quyntaã do mosteiro de Samtos e ao ssull com camjnho do comçelho e ao levante com terrã de pam d aluoro d atayde e ao ponente com

²⁵ À margem direita, em letra diferente: "Palmela cazal Em onena".

²⁶ Palavra emendada: "chanmam".

²⁷ No cabeçalho: "45"; "Rb".

terrã do dito *Rodrigo afomssso e com çide Rodriguez e h6a vynha do dito cassall que parte ao Norte com camjnho pubrico e ao ssull com terra da ordem que ora traz gomcallo gomez pedreiro e ao levante com vynha de gonçallo periz e ao ponente com terra propia do dito afomssso anñes*

E demtro Nas demarcaçõeess do dito cassall estam h6as Cassas terreyas *que Sam quatro cassas As quaees foram medidas pelloos ofiçiaees pera yso deputados E a camara primeira que esta da bamda do norte tem de largo tres varas e duas terças e de comprido outro tanto E a casa de Jumto della tem quatro varas e terça de comprido e todas Saão de h6a largura e a outra da metade tem cynquo varas de comprido e a //* [fol. 45v.º] *outra do cabo tem outras çynquo varas de comprido e as ditas cassas tem hu6 allpemdere com hu6 forno e a terra do cassall tem de comprido do levante a ponente lxxxbj varas e do norte ao Sull setemta e tres varas*

E a vynha tem de comprido do norte ao Sull çento xxiiijº varas e de largo xxxbiiijº varas

com tall condiçam que ele Seja a primeira pessoa No dito aforamento e pagara de foro dele em cada hu6 año os ditos trezentos rreaes pagos per dia d Sam Joam e majs o dizimo do pam vynho e azeitie e de todalas outras cousas que lhe deus der no dito casall pera a dita ordem e em Sua vida ou a ora d Sua Morte posa nomear e nomee a segumda pessoa e a segunda pelo dito modo nomee a terceira e nom Nomeamdo ele a dita segunda pessoa ou a segunda a terceira que ho dito casall com todallas bemfeitorias e melhoramento que nele for feito fique lyuremente a nos e a dita ordem

E *com condiçam que ho dito Rodrigo afomssso e pesoas que hapos ele am de vir tragam sempre o dito casall bem adubado e o samee e lavre a seus tenpos e sazõeess*

E Sendo casso *que has ditas cassas se percam per fogo aguo a terramoto ou per qualquer outro casso furtuyto cuydado e nom cuydado que ho dito Rodrigo afomssso e pesoas que a//[fol. 46²⁸]*pos elle am de vir as tornem a fazer e alevamtar de nouo tantas vezes quantas o tall casso acomteçer

E *com comdicam que fymdas e destymtas as ditas tres pesoas o dito cassall com toda bemfeijtoria e melhoramento que nele for feijto fique livremente e sem nenhu6 pejo a nos e a dita ordem E com condiçam que ho nom posam partir trocar nem escaynbar nem em outra algu6a maneira enlhear mas que Sempre amde Juntamente em h6a pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro*

²⁸ No cabeçalho: "46"; "Rbj".

E querendo o vender *que* no llo façam primeiro Saber se o queremos tanto por tanto E nom o querendo nos tomar entam o poderam vender com ho encarrego de seu foro nom Semdo a pessoa poderossa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por *que* ho venderem

dada em a nosa villa de setuvall a xiiijº dias de Junho dyogo coelho a fez de j b: e dez annos ●

(...)

[fol. 48v.º] JorJe varella paga R rreaes²⁹

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que visytando nos ora pesoalmente o dito mestrado de santiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitulo segumdo esta decrarado na eleiçam *que* no começo do tombo fica e provemdo ssobre as propydades e posysoees *que* ha dita ordem tem na vila de palmela achamos JorJe varela stprivam do noso almoxarifado da dita vila trazer huá vynha da dita ordem omde chamam a serrã per titulo de compra *que* dela fez a huó Joam da amora E asy nos apresentou húa carta d aforamento *que* foy feyta pelos vysytadores pasados ao dito Joam da amora da dita vynha e d outra tamanha *que* amdava Juntamente no dito aforamento *que* ora traz pero gonçalluez nosso capelam e prior d Sam pedro da dita villa e ao tempo da vemda Repartiram o foro em duas partes³⁰. s. o dito JorJe varella pagava a metade e o dito prior a outra metade

As quãees cartas vystas per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e ffrancisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos leçençeados // [fol. 49]³¹ Jn vtroquem Jure *que* tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos as ditas cartas Nom serem valydas e a dita vynha ficar devoluta e asy a outra metade por partirem o dito foro e propriidades

e porquanto o dito JorJe varela nos alegou *que* ao tenpo *que* ele ouuera a dita vynha estava em mortorio e chaão valdio e desaproveitado nos mandamos ao dito prior

²⁹ À margem direita, em letra diferente: "vynha na Serrã".

³⁰ Riscado: "em duas p".

³¹ No cabeçalho: "49"; "Rix".

que com pero de lixboa e Joam bexiga e pero galego moradores na dita vila que temos ordenados por Jstymadores que fosem ver a³² dita propiadade e visem e estymasem quanto valia de foro ao tempo que ho dito JorJe varela a ouuera e asy³³ visem as bemfeytorias que o dito Jorje varela tynha feytas

os quães em comprimento de noso mandado foram ver a dita vynha e disseram pelo Juramento dos avangelhos que Segundo³⁴ deus e Suas conçyençias a dita vynha vallia quarenta Reaes de foro ao dito tenpo da qual agora pagava xxbij Reaes ssoomente e ssabiam que hao tempo que a ouuera era ssylvado a mor parte della E agora estava muyto bem aproveitada³⁵ e o dito Jorje varela // [fol. 49v.º] fizera tudo em vynha e pumar e olyvall como ora estaa e abrio nela hu6 poço d agoa em que fyzeram muyta despesa

a qual deligemçia mandamos fazer sem embargo do estatuto em que se comtem que has propiiedades se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido e o fazemos per Jstymadores aJuramentados semtyndo o asy por seruyço de deus e majs proveyto da dita ordem

pelo qual todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em vida de tres pessoas ao dito Jorje varela a dita vynha asy como parte ao norte com vynha d aluaro Rodriguez barbeiro e ao ssull com azynhaga de ereeos e ao levante com terra da ordem que Se chama corvacho que ora traz o dito dom prior e ao ponente com vynha da Rica molher de³⁶ Joam botelho

e foy medida pelos officiaees pera yso deputados E tem de comprido do norte ao ssull çento e quatro varas e de largo de levante a ponente quorenta e tres varas

com tall comdiçam que ho dito JorJe varela seja a primeira pessoa no dito aforamento e pagara em cada hu6 año os ditos quorenta Reaes de foro per dia de Sam Joam e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear // [fol. 50]³⁷ e nomee a segumda pessoa e a segumda pelo dito modo nomeara a terceira E nom nomeamdo elle a dita segumda pessoa ou a segumda a terceira que ha dita vynha com toda bemfeitoria e melhoramento que nela for feito fyque lyuremente a nos e a dita ordem pera aforarmos de nouo ou fazermos dela o que nos bempareçer

³² Riscado: "s".

³³ Riscado: "Julgasem".

³⁴ Riscado: "s".

³⁵ Palavra emendada: "aproveitado".

³⁶ Riscado: "per".

³⁷ No cabeçalho: "50"; "L".

E com comdiçam *que* tragam sempre a dita vynha bem adubada de todollos adubyos *que* mester ouuer a seus tempos e ssazoees de maneira *que* Seja sempre vynha e punar [sic] e olivall como ora estaa

E com comdiçam *que* fyndas e destymtas as ditas tres pessoas a dita vynha com toda bemfeitoria e melhoramento *que* nela for feyto fique liuremente e sem nenhu6 peJo a nos e a dita ordem

E alem do dito foro nos pagaram sempre o dizimo do vynho e azeyte e fruyta e de todalas outras cousas *que* lhe deus der na dita vynha e terra dela pera a dita ordem

E com comdiçam *que* nom posam partir Nem trocar nem escaymbar nem em outra algu6a Maneira enlhear a dita propieadade mas *que* Sempre amde Juntamente em h6a pessoa *per que* nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E queremdo a // [fol. 50v.º] vemder *que* no llo façam primeiro Saber Se a queremos tanto por tanto E nom a queremdo nos tomar entam a poderam vemder com o encarrego de seu foro nom sendo a pessoa poderossa nem das defessas em djreito e nos pagaram a quoremtena do preço por *que* ha vemderem segumdo costume da dita ordem

E por fyrmeza dello lhe Mandamos dar esta carta *per* nos asynada e aselada do nosso sello pemdente

dada em a nosa vila de setuvall a xij dias de Junho dioguo coelho a fez de mil e b: e dez ●

aa molher de JorJe varela paga quarto e dizimo do olyuall³⁸

Dom JorJe etc

A quantos esta carta de *confyрмаçam* d aforamento virem fazemos Saber *que* visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago *per* eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo segumdo estaa decrarado na eleiçam *que* no liuro do tombo fica e provemdo sobre as propiadades e posysoes *que* a ordem tem em a vila de palmela Nos foy apresemntada h6a carta *por parte* de maria nunez molher de Jorje varela de hu6 olivall // [fol. 51]³⁹ da dita ordem de que o teor tall he

³⁸ Por baixo: "Palmela na Enfermaria termo da dicta villa".

³⁹ No cabeçalho: "51"; "Lj".

¶ JorJe de sousa cavaLeiro da ordem de samtyago comemdador de mereles e lujs periz escolar em artes prior da IgreJa de samta marja de setuvall que ora por mamdado do muy Jnlustre Senhor o Senhor dom JorJe filho ⁴⁰ do muy alto Rey dom Joam noso Senhor como ⁴¹ governandor e perpetu admanjstrador que he desta ordem e mestrado de santiago em cabido que Sua Senhoria celebrou na çidade de lixboa e per Jnliçam do comemdador mor e dos treze temos cargo de visytarmos o dito mestrado no espiçiall e tenporall etc

fazemos Saber que estamdo nos ora per visytaçam na vila de palmela visytamdo e provemdo os aforamentos e emprazamentos beens e propiades da dita ordem achamos que huó dioguo vaaz filho de vasco gonçalluez na dita vila morador trazia huó olivall com quorenta pees d olyveiras em lomgo [sic] que chamam a enfermaria termo da dita villa do qual pagava aa dita ordem em cada huó año o quarto e dyzimo ao pee da oliueira

E porquamto elle trazia⁴² algubas neçesydades taees que nom pidia [sic] trazer o dito olyvall o em//[fol. 51v.º]campou a dita ordem pedymdo nos que ho desemos a quem o aproveitar quysese

e visto per nos ⁴³ seu dizer e pedir e sentymdo o asy por serujço de deus e do dito Senhor e proll da dita ordem lhe Recebemos a encampaçam do dito olivall o qual logo aforamos e emprazamos em vida de tres pessoas a catarina aluar0z molher que foy de Joam gonçalluez escudeiro do Jfante dom fernando que deus aJa que foy seu almoxarife na dita vila. s. que ella e maria Nun0z Sua filha Sejam a primeira pessoa e a derradeira delas per morte Nomera a segumda E a segumda a terceira que Sejam tres pessoas e majs nam

E esto com tall preito e comdiçam que elas ditas tres pessoas dem e pagem em cada huó año de foro a dita ordem de toda a novidade que lhe deus der no dito olyvall o quarto e dizimo ao pee da olyveira

O qual olivall parte no dito logo da enfermarya ao levante com o arneiro e terra da ordem e ao ponente com Regengo e terra da ordem e ao aguyam com olivall da dita ordem que traz a molher que foy de gomez esteu0z quadrado e ao abrego com ovivall [sic] da mesma ordem que traz Joam martjnz feyo e com outras confrontações

⁴⁰ Riscado: "d el Rey Dom Joam".

⁴¹ Riscado: "v".

⁴² Palavra emendada.

⁴³ Riscado: "de".

E com condiçam que ho tragam sempre bem adubado e Repairado e aproveitado melhorado e nom pejorado E que ho nom posam vemder trocar // [fol. 52]⁴⁴ nem escaymbar nem enlhear nem partir mas que sempre amde em h6a pessoa

E avemdo o de vemder que ho facam primeiramente Saber a dita ordem Se o quer tanto por tanto E nom o queremdo que ho vemdam com Seu emcarrego do dito foro de quarto e dizymo e a tall pessoa que ho muy bem aJa de pagar em cada hu6 año e nam a nenh6a das defesas em djreito sob penna de o perderem pera a dita ordem E com comdiçam que per falecimento das ditas tres pessoas o dito olyvall lyvrentemente fique aa dita ordem e a ordem como cousa Sua per nouo aforamento o posa dar a quem lhe aprouuer

E porem nos praz e avemos por bem que a dita catarina aluar0z e maria nun0z Sua filha a primeira pessoa e as outras duas pessoas daquy em diamte logrem e pesuam o dito olivall pelas demarcaçõeas e devisoeas susso ditas e as novidades dele e que façam dele e em elle todo o que quyserem e por bem tenerem assy como de cousa Sua propia

E obrygamos os beens da mesa mestrall durando a vida das ditas tres pessoas os empararmos e defemdermos em este aforamento e lho fazermos⁴⁵ bom de quem quer que lhe em elle algu6 embargo puser sob penna de todas custas e despesas e danos que elles // [fol. 52v.º] ditos foreiros por este caso fizerem e Reçeberem e a vymte Reaes em cada hu6 dia de p0nna e em nome de Interesse e leuada a dita penna ou nom todavia este aforamento ser fyrme e valyosso

e as ditas cateryna alvarez e maria Nunez Sua filha primeira pessoa que asy presentes estavam em seu nome e da segunda e terceira pessoas disseram que com as clausolas e condiçõeas e decraracõeas aquy comteudas Reçebyam em sy o dito aforamento e ssob a dita penna e obrigaçam de todos seus beens moves e de Raiz e das ditas duas pessoas prometiam de todo terem e manterem e de muy bem pagarem em cada hu6 año aa dita ordem e o dito quarto e dyzimo e de toda a novidade que lhe deus der no dito olivall posta ao pee da oliveira pela guysa que dito he

o que asy louuaram e todos asy outorgaram e pera firmeza delo mandaram ser feyta esta carta d aforamento do dito theor

a qual lhe os ditos visytadores mandam que vão confyrmarmos pelo Senhor mestre ao termo que aos outros foreiros sera mandado

⁴⁴ No cabeçalho: "52"; "Lij".

⁴⁵ Palavra emendada.

feyta na dita vila de palmela aos xxiiij^o dias do mes d agosto aluaro diaz de frelas stprivam da dita visytaçam e do quartorio e Judiçiall // [fol. 53]⁴⁶ da dita ordem e notairo per autoridade apostolica a fez año do nacimiento de noso Senhor Jesuu christo de mil e iiij: LRiiij años

Pedymdo nos por merçe a dita maria nunOz que lhe confirmasemos a dita⁴⁷ carta e visto per nos seu dizer e pedir com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e ffrancisco barradas nosso chanceler e da dita ordem anbos leçençeados Jn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera conosco fazerem a dita vysytaçam avida enformaçam da dita propiedade e como esta bem aforada pelo dito preço posto que ho tempo em que avia de confirmar Seja pasado lhe confirmamos a dita carta como nela se contem e mandamos confromtar e medir o dito olyvall segumdo temos ordenado e asentar no l2iro do tombo

o qual parte ao norte com camjnho do conçelho e ao ssull com o arneiro da ordem e ao levamte com ho mesmo arneiro e ao ponente com terra da ordem que ora traz Joam feyo e tem de conprido de levante a ponente quoremta varas e do norte ao ssull çento e vynte e tres varas

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos assynada e aselada do noso selo

dada em a nosa vila de setuvall a dezoyto dias de Junho dioguo coelho a fez de mil e b: e dez anos • //

[fol. 53v.^o] Catarina memdez de palmela paga R reaes⁴⁸

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago per eleiçam dos

⁴⁶ No cabeçalho: "53"; "Liiij".

⁴⁷ Palavra emendada: "dito".

⁴⁸ À margem direita: "Palmela orta ao chafariz".

defymdores e de todo o capitollo ⁴⁹ segumdo esta decrarado Na eleçam *que* no começo do tombo fica e provemdo ssobre as propriidades e posysõeas *que* ha ordem tem em a vila de palmela achamos *catarina mendez* veuva trazer húa orta da ordem ao chafariz da dita villa e nos apresetou o titollo *que* dela tynha

o qual titolo visto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e francisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos Leçençeados In vtroquem Jure *que* tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytacam achamos o dito tytollo nom ser valido

E porquamto a dita *Catarina mendez* Nos pedio por merçee *que* lhe aforasemos a dita orta de nouo por aquyllo *que* Justo fose Mandamos a pero de lixboa e Joam bexiga e pero galego moradores Na dita vylla *que* com pero gonçalluez Nosso capelam e prior de sam pedro da dita villa *que* pera ysso temos ordenado fosOm ver a dita orta e a ystymasem naquyllo *que* verdadeiramente agora valia

os quãees em comprimento de nosso // [fol. 54⁵⁰] Mamdado foram ver a dita orta e disseram *que* Segumdo deus e Suas comçiençias e pelo Juramento *que* feyto tem a dita orta valia de foro em tres pessoas quaremta rreaes

a qual deligemçia Mandamos fazer sem embargo do estatuto *em que* manda *que* as propriidades Se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido e o fazemos per Jstymadores aJuramentados semtyndo o asy por majs serujçõ de deus e proueito da dita ordem

pelo qual todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em vida de tres pessoas a dita *Catarina mendez* a dita orta asy como parte ao Norte com ela mesma e ao levante com terra da ordem *que* ora traz dom prior *que* Se chama o corvacho e ao norte com ha molher *que* foy de Jorje ferrnandez talheiro e ao ssull com estrada ppubrica

a qual foy medida pelos ofiçiãees pera ysso deputados per húa vara marcada de cynquo palmos e tem de comprido de levante a ponente quorenta e quatro varas e do norte ao ssull xxxix varas

com tall comdiçam *que* ella seJa a primeira pessoa no dito aforamento E em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a ssegumda pessoa E a segumda pelo dito modo posa nomear e nome a terceira E nom nomeando // [fol. 54v.º] ela a dita

⁴⁹ Riscado.

⁵⁰ No cabeçalho: "54"; "Liiij".

segunda pessoa ou a segunda a terceira *que* a dita orta com toda bemfeitoria e melhoramento *que* nela for feyto fique liurementemente a nos e a dita ordem

E com comdiçam *que* a dita Catarina memdez e pessoas *que* hapos ela am de vir pagem em cada huó año os ditos quoremnta Reaes de foro pagos *per* dia de Sam Joam

E com condiçam *que* tragam sempre a dita orta bem aproveitada d arvores e a adubem e aproveitem a seus tenpos e ssazõeess segumdo custume das outras ortas

E com comdiçam *que* fymdas e destymtas as ditas tres pessoas a dita orta com toda bemfeitoria e melhoramento *que* nela for feito fique lyurementemente sem nenhuó peJo a nos e a dita ordem pera a aforarmos de nouo ou fazermos dela o *que* nos parecer majs proueito da dita ordem E com Comdiçam *que* nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra allgóa maneira enlhear mas *que* Sempre amde Juntamente em húa pessoa *per* *que* nos e a dita ordem aJamos o dito foro

e querendo a vemder *que* no llo façam primeiro Saber se a queremos tanto por tanto E nom a querendo Nos tomar entam a poderam vemder // [fol. 55]⁵¹ com ho encarrego de seu foro Nom sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por *que* a vemderem

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta *per* nos asynada e aselada do noso selo pendente

dada em a nosa vila de setuvall a xbiiijº dias do mes de ⁵² Junho dioguo coelho a fez de j b: e dez

E alem do dito foro pagara a dita catarina mendez e pessoas *que* hapos ela am de vir o dizimo a ordem de toda fruyta e ortaliga e todalas outras cousas *que* lhe deus der na dita orta e avera os [dia] [sic] d agoa pera a Regar *que* hate ora avia •

Jsabell afomsso paga Liiijº reaes⁵³

Dom JorJe etc

⁵¹ No cabeçalho: "55"; "Lb".

⁵² Riscado: "Juh".

⁵³ À margem direita, em letra diferente: "Palmela orta [a] S. Anna".

a quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago per eleicam dos defymdores e de todo o capitollo segundo esta⁵⁴ decrarado na eleicam que no começo do tombo fica e provemdo sobre as propriidades e posysõeas que a // [fol. 55v.º] ordem tem em a vila de palmela achamos Jsabell afomsso veua morador na dita vila trazer hba orta que ha dita ordem tem na dita villa a samtana aforada em tres pessoas e ela era a primeira pessoa segundo nos mostrou per o titollo d aforamento que dela tynha que lhe foy feito pelos vysytadores passados

o qual tytolo vysto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e frfrancisco barradas noso chanceler e da dita ordem ambos leçençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita vysytaçam achamos nom ser valido por muytos defeçtos que nele avia

E porquanto ella nos pedio por merçee que lhe mandasemos aforar a dita orta mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e a pero galego moradores na dita vila que com pero gonçalluez noso capelam prior de Sam pedro fosem ver a dita orta e se enformasem e vysem quanto valia de foro em tres pessoas ao presente

os quãees em comprimento⁵⁵ de nosso mandado foram ver a dita orta e disseram que Segundo deus e Suas conçiençias a dita orta valia de // [fol. 56⁵⁶] foro agora asy como estava cynquoenta e quatro Reaes que era o foro que te ora pagava

a qual deligemçia mandamos fazer⁵⁷ sem embargo do estatuto em que manda que has propriidades se aforem em pregam o qual nesta parte temos coregido e o fazemos por Jstimadores aJuramentados semtyndo o asy por serujço <de> deus e majs proveito da dita ordem

pelo o qual todo vjsto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em vida de tres pessoas a dita Jsabell afomsso a dita orta asy como parte ao levante com camjnho do conçelho e ao ponente com camjnho de ereeos e ao Norte com orta da ordem que traz Joam afomsso amJo e ao ssull com camjnho que vay ter a fomite de Santana

⁵⁴ Palavra emendada: "estatuto".

⁵⁵ Palavra emendada: "comprimendo".

⁵⁶ No cabeçalho: "56"; "Lbj".

⁵⁷ Riscado: "per".

a qual foy vista e medida pelos ofiçiaees pera yssos deputados per hũa vara ⁵⁸
marcada de cynquo palmos e tem de comprido de levante a ponente quarenta e quatro
varas e do norte ao ssull tem dezasete varas

com tall condiçam que ela Seja a primeira pessoa no dito aforamento e pagara de
foro da dita orte em cada huó año os ditos cynquoenta e quatro Reaes pagos per dia de
sam Joam e majs o dizimo pera a ordem // [fol. 56v.º] de todas novidades que deus der
na dita orte e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segunda
pessoa e a segunda nomee a terceira E nom meando [sic] ela a dita segunda pessoa ou a
seumda a terceira que ha dita orte com toda ⁵⁹ bemfeitoria e melhoramento que nela for
feyto fyque liurementemente a nos e a dita ordem

e com comdiçam que ha tragam sempre bem aproveitada e adubada de todos
adubios que mester ouuer segundo costume das outras ortas e fyndas e destymtas as
ditas tres pessoas que ha dita orte com toda bemfeitoria ⁶⁰ e melhoramento que nela for
feyto fyque liurementemente e sem nenhuó pejo a nos e a dita ordem

E com condiçam que nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra
algũa maneira enlhear a dita orte mas que Sempre amde Juntamente em hũa pessoa per
que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo a vender que no lo façam primeiro Saber se a queremos tanto por
tanto E nom a querendo Nos tomar entam a poderam vender com ho encarrego de seu
foro nom Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito // [fol. 57]⁶¹ e nos
pagaram a quarentena do preço por que a venderem segundo costume da dita ordem

E por fyrmeza delo lhe Mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do
noso selo pmdente

dada em a nosa vila de setuvall a xxb dias do mes de Junho dioguo coelho a fez
de j b: e dez

de dom prior do convento de palmela paga iij: xx reaes⁶²

⁵⁸ Riscado: "d".

⁵⁹ Palavra emendada.

⁶⁰ Riscado: "fy".

⁶¹ No cabeçalho: "57"; "Lbij".

⁶² Por baixo, em letra diferente: "Palmela terra no corvacho".

Dom JorJe etc

A quamtos esta Carta d aforamento em fatiosym perpetuu virem fazemos Saber que vysytando nos ora pesoalmente o dito mestrado de Santiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo ssegundo estaa decrarado Na eleiçam que no começo do tombo fica e provendo ssobre as propriidades e posyssoes que ha dita ordem tem em a villa de palmela com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e francisco barradas Nosso chanceler e da dita ordem ambos lecemceados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos a dita ⁶³ ordem ter hu6a terra valdia e desaproveitada abaixo da dita villa ao chafariz com oyto ou dez pees de oliueiras de que ate ora Nom avia nenhu6 proveito a quall terra Se chama o corvacho

E porquamto o dito dom Joam de braga nos dise que se lhe quisesemos // [fol. 57v.º] aforar a dita t0rra em fatiosim perpetu por aquyllo que Justo fose elle a Romperia aa Sua propia custa e despesa e faria em ela vynha e pumar ou qualquer outra bemfeytoria que ha desposyçam da t0rra comsemtise de maneira que do foro e dizymo a ordem ouuse [sic] muyto proveito Nos mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e pero galego moradores na dita villa de palmela que com pero gonçalluez nosso capelam e prior de Sam pedro em ella que pera ysso temos ordenado fosem ver a dita t0rra e vysem de que maneira ora estava e quamto Se devia de pagar de foro dela em fatiosym perpet6

os quãees em comprimento de noso mandado a foram ver e todos Juntamente disseram que ha mayor parte da dita terra estava ao presemte em Sylvado e a outra era esterille e frutifycava mall E avendo de dar algu6 proveyto sera com muyta custa e despesa que Se primeiro avia de fazer E que Segundo deus e Suas comciências a dita t0rra nom valia majs de foro per sempre que trezemos e vynte Reaes

a qual delygençia mandamos fazer per estymadores aJuramentados sem embargo do estatuto que manda que as propriidades se aforem em pregam // [fol. 58⁶⁴] o qual nesta parte temos corregido e o fazemos por ystymadores aJuramentados semtyndo o asy por serujço de deus e majs proveito da dita ordem

pelo quall todo bem vijsto e examjnado por ⁶⁵ nos per esta carta aforamos e damos de foro em fatiosym perpetu ao dito dom Jom [sic] de braga pera elle e todos

⁶³ Riscado: "ter"

⁶⁴ No cabeçalho: "58"; "Lbiijº".

⁶⁵ Riscado: "v".

seus erdeiros <e socesores> *que* depos elle vierem a dita terra do corvacho asy como parte ao norte com vynha de fernam gonçalluez e ao ssull com estrada pubrica *que* vay da dita vila pera Sam bras e com orta da molher *que* foy de JorJe ferrnandez talheiro e ao levamte com estrada pubrica *que* vay pelo chafariz pera alcouchete e ao ponente com vynha de JorJe varela

a qual foy vista e medida pelos ofyciãees pera ysso deputados per húa vara marcada de cynquo palmos E tem de comprido do norte ao ssull çento e oytenta e quatro varas e de largo de levamte a ponente çento e dezanoue varas e meya

com tall comdiçam *que* ele page em cada huó año os ditos trezentos e vymte Reaes de foro pagos per dia de Sam Joam e majs o dizimo pera a ordem de todallas novidades *que* deus dOr na dita tOrra de qualquer Sorte *que* Sejam

E com comdiçam *que* o dito foreiro e seus soçessores Ronpam e aproveitem o dito Syluado e façam // [fol. 58v.º] todo Om vynha ou pumar ou em qualquer outra bemfeitoria *que* lhes bem parecer e aa dita tOrra Se mjlhor der E depois de aproveitada a trazeram senpre bem adubada e aproveitada melhorada e nom pejorada E asy o dito <dom> Joam de braga como seus erdeiros e socesores pagaram senpre o dito foro na maneira *que* dito he

E com condiçam *que* nom posam partir trocar nem escaynbar nem em outra algúa maneira enlhear a dita terra mas *que* Sempre amde juntamente em húa pessoa pera *que* nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E queremdo a vemder *que* no lo façam primeiro Saber Se a queremos tanto por tanto e nom a queremdo nos tomar entam a poderam vemder com ho encarrego de seu foro nam Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por *que* ha vemderem segumdo Costume da dita ordem

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso sello pemdente

dada em a nosa vyla de setuvall a xxbj dias de Junho dioguo coelho a fez de mjl e b: e dez

E as ditas olijveiras po<ssoyra>⁶⁶ o dito dom // [fol. 59⁶⁷] prior e pagara a fr Francisco de farya comendador da dita vylla a Renda delas em Sua vida como te ora se pagou e per morte do dito fr Francisco de faria emtraram neste afoamento [sic] e nom pagara dellas soomente o dizimo como das outras novidades

⁶⁶ Palavra emendada.

⁶⁷ No cabeçalho: "59"; "Lix".

nom Seja duujda nas duas amtrelynhas onde diz *e* socesores *e* outra possuyra

Carta d aforamento a lujs de moura paga lx reaes⁶⁸

Dom JorJe *etc*

a quantos esta carta d aforamento *em* tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de Samtiaguo *per* eleiçam dos defymdores *e* de todo o capitollo segumdo esta decrarado na eleiçam que no liuro do tombo fica *e* provemdo ssobre as propiidades *e* posysoees que ha ordem tem *em* a villa de palmela achamos lujs de moura na dita vila morador trazer húa orta que ha dita ordem tem na dita villa omde chamam a fonte da façalua sem dela ter nenhuó tytollo pello quall mandamos lamçar mão dela pera a dita ordem E o dito lujs de moura nos pedio que lhe quysesemos // [fol. 59v.º] aforar a dita orta por aquilo que Justo fose

e visto *per* nos seu dyzer *e* pidir com dom Joam de braga prior mōr da dita ordem *e* fr Francisco barradas nosso chanceler *e* da dita ordem ambos leçenados [sic] Jn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera com eles fazermos a dita vysytaçam Mandamos a pero de lixboa *e* a Joam bixyga *e* pero galego que com pero gonçalluez nosso capelam *e* prior de Sam pedro da dita vila de palmela que pera ysso temos ordenado fosem ver a dita orta *e* se enformasem *e* vysem quanto a dita orta vallia ao presente de foro *em* tres pessoas

os quaes *em* comprimento de nosso mandado foram ver a dita orta *e* disseram pelo Juramento dos avangelhos que Segumdo deus *e* Suas concienças a dita orta vallya⁶⁹ de foro *em* tres pessoas sesenta Reaes

a qual deligença mandamos fazer sem embargo do estatuto *em* que Se contem que as propiidades se aforem *em* pregam o qual nesta parte temos corregido *e* o fazemos por ystymadores aJuramentados semtyndo o asy por servyço⁷⁰ // [fol. 60⁷¹] de deus *e* majs proveito da dita ordem

⁶⁸ Por baixo, em letra diferente: "Palmela Orta na Fonte da Façalva".

⁶⁹ Palavra emendada: "valla".

⁷⁰ Palavra emendada.

⁷¹ No cabeçalho: "60"; "Lx".

pelo quall todo visto *per nos per esta carta aforamos e damos de foro em vida de* tres pessoas ao dito lujs de moura a dita orta asy como *parte* ao norte com orta de *pedro* afomssso castellaão e ao ssull com orta de Ruy vaaz e ao levamte com camjnho do conçelho e ao ponente com t0rra de Joam martinz feo a qual foy medida *per h6a vara* marcada de cynquo palmos e tem de comprido de levamte a ponente quorenta varas e do norte ao ssull tem vynte e oyto varas na qual esta h6a presa com *que Se Rega*

com tall condiçam *que* ele Seja a primeira pessoa no dito aforamento e pagara de foro em cada hu6 año os ditos Lx Reaes pagos *per dia* de Sam Joam e Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segunda pessoa e a Segunda pelo dito modo numerara [sic] a terceira E nom nomeamdo ele a dita segunda pessoa ou a segunda a terceira *que* ha dita orta com toda bemfeytoria e melhoramento *que* nela for feyto fyque lyuremente a nos e a dita ordem *per* a aforarmos de nouo ou fazermos dela o *que* nos parecer⁷² majs proveito da dita ordem

e assy o dito lujs de moura como // [fol. 60v.º] como [sic] as pessoas *que* hapos elle am de vir trazeram sempre a dita orta melhorada e nom pejorada e bem prantada d arvores como ora esta e adubaram a seos tempos e sazoees como se custuma fazer nas outras ortas

e com condiçam *que* fyndas e destymtas as ditas tres pessoas *que* ha dita orta com toda bemfeitoria e melhoramento *que* nela for feyto fyque lyuremente e sem nenhu6 peJo a nos e a dita ordem pera dela fazermos o *que* nos bem parecer E com condiçam *que* hos ditos foreiros Nom posam partir trocar nem vemder nem em outra alg6a maneira enlhear a dita orta mas *que* Sempre amde Juntamente em h6a pessoa *per que* nos e a dita ordem aJamos o dito foro pago na maneira *que* dito he

E queremdo a vemder *que* no llo façam primeiro Saber se a queremos tanto por tanto E nom a queremdo nos tomar entam a poderam vender com ho encarrego de seu foro nom sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito E nos pagaram a quorentena do preço *por que* a vemderem segumdo Custume da dita ordem

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar eta carta *per nos* asynada // [fol. 61]⁷³ e aselada do Nosso sello pemdente

dada em a nosa⁷⁴ vila de setuvall a xj dias de Junho dioguo coelho a fez de j b: e dez anos ●

⁷² Palavra emendada.

⁷³ No cabeçalho: "61"; "lxj".

⁷⁴ Palavra emendada: "Se".

E alem do dito foro lujs de moura e pessoas que apos ele am de vir pagaram o dizimo de toda a fruyta e ortalica e de todalas outras cousas que lhe deus der na dita orta em cada hu6 año pera a dita ordem E a dita orta avera aquela aguo a que ate ora avia pera se aver de Regar com ela

*afomsso annes çevadeiro aforamento paga Cxx reaes*⁷⁵

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de Santiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo segundo estaa decrarado na eleiçam que no começo do tombo fica e provemdo ssobre as propriades e posyões que ha ordem tem em a villa de palmela achamos hu6 afomsso annes çevadeiro morador na dita vila trazia duas courelas de pumar e orta da ordem a samtana e nos mostrou o titolo do aforamento que delas tynha que lhe foy feyto pelos vysytadores passad[os] //

[fol.61v.º] o qual tytollo visto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e fransisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos leçemçeados Jn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos nom ser valido por nom vir confyrmarmos por nos dentro no tempo que lhe foy mamdado e por outros muytos defeytos que nele avia

e portanto mandamos tomar pose dela pera a dita ordem e o dito afomsso annes nos pidio por merçee que lhe mandasemos aforar de nouo por aquylo que Justo fose

pelo quall mandamos a pero galego e Joam bexiga e pero de lixboa ystymadores que com pero gonçalluez nosso capelam e prior de Sam pedro da dita villa que pera ysso temos ordenado fosem ver as ditas ortas e se enformasem bem e vysem quanto agora valiam de foro em tres pessoas

os quãees em comprimento de nosso mandado foram ver as ditas ortas e disseram que Segundo deus e Suas conçiências e pelo Juramento que feyto tem as ditas ortas valiam de foro em tres pessoas ambas Juntamente çento e vynte Reaes

a qual deligençia mandamos fazer ⁷⁶ aJuramentados [sic] sem embargo do estatuto em que manda que has propriades se aforem em pregam o qual nesta parte //

⁷⁵ Por baixo, em letra diferente: "Palmeladuas courellas de pumar e orta a Santa Anna".

⁷⁶ Riscado: "apartados".

[fol. 62⁷⁷] temos corregido e o fazemos por Jstymadores aJuramentados ssentimdo o asy por majs serujço de deus e proveito da dita ordem

E visto todo *per nos per* esta carta aforamos e damos de foro *em* vida de tres pessoas ao dito *afomssso* annes as ditas courelas d orta asy como *parte* húa delas a de baixo ao norte com orta de *pero miz* [sic] bixiga e ao Sull com barroca *que* esta amtre elle e briatiz eannes amJa e ao levamte com olivall do dito *pero miz*

a qual foy medida pelos ofiçiaees *pera* ysso deputados *per* húa vara de cynquo palmos e tem de comprido de lavamte a ponente sesenta e tres varas e de largo dezoyto

e a outra courela de çyma parte ao norte com camynho e barroqua e ao ssull com olivall do dito *pero martjnz* e ao levamte com ho Resyo e a ponente com a orta do dito *pero martjnz* tem de comprido de levante a ponente trymta e duas varas e de largo vynte e quatro

Com tall condiçam *que* ele Seja a primeira pessoa no dito aforamento e pagara de foro *em* cada huó año os ditos çento e vymte Reaes pagos *per* dia de Sam Joam E majs o dizimo *pera* a ordem da fruyta e de todallas outras coussas *que* deus nas ditas ortas der e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segumda pessoa e a // [fol. 62v.º] segumda pelo dito modo nomee a terceira E nom nomeamdo ele a dita segumda pessoa ou a segumda a terceira *que* has ditas ortas com toda bemfeytoria e melhoramento *que* nelas for feyto fique liuremente a nos e a dita ordem

E com comdiçam *que* asy ele *afomssso* annes como as pessoas *que* apos ele am de vir tragam sempre as ditas ortas bem pramtadas e adubadas de todolos adubios *que* mester ouuer como se custuma fazer as outras ortas e fyndas e destymtas aas ditas tres pessoas *que* as ditas ortas com toda bemfeitoria e melhoramento *que* nelas for feyto fyquem liurememte a nos e a dita ordem *pera* as aforarmos de nouo ou fazermos delas o *que* nos bem parecer e com condiçam *que* nom posam partir trocar nem escaynbar nem em outra algúa maneira enlhear as ditas propriidades mas *que* Sempre amdem Juntamente em húa pessoa *per* *que* nos e a dita ordem aJamos odito foro

e querendo as vender *que* no lo façam primeiro Saber Se as queremos tanto por tanto E nam as querendo nos tomar entam as poderam vender com ho encarrego de seu foro nom sendo a pessoa poderosa nem das defesas // [fol. 63⁷⁸] em djreito e nos pagaram a quorentena do preço pelo *que* has vemderem

⁷⁷ No cabeçalho: "62"; "lxij".

⁷⁸ No cabeçalho: "63"; "lxiiij".

e por fyrmeza dello lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada donosso ssello pendente

dada em setuvall a xxij dias de Junho dioguo coelho a fez año do nacimiento de noso Senhor Jesuu christo de mil e b: e dez annos

*do bacharell Joam cardym paga bj: L reaes*⁷⁹

Dom JorJe etc

a quantos esta Carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos saber que vysytando nos ora pesoallmente o dito mestrado de santiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capytollo segumdo esta decrarado na eleiçam que no começo do tombo fyca e provemdo ssobre as propriidades e posysoees que a ordem tem em a vila de palmela achamos Joam ⁸⁰ cardym bacharell em canones morador em esta nosa vila de setuvall trazer húa vynha com suas olyveiras da ordem Jumto da varzea e nos mostrou certas stprturas de compras e vemdas que dela tynha sem mostrar outro titollo d aforamento

as quaees cartas vistas per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e francisco barradas // [fol. 63v.º] nosso chanceler e da dita ordem ambos leçençeados Jn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita vysytaçam achamos nom Serem validas e o dito Joam cardym pesuyr a dita vinha sem titolo ⁸¹ Jurydico e portanto Mamdamos tomar pose della pera a dita ordem

e o dito Joam cardym nos pedio por merçee que lhe quysesemos aforar a dita vynha por aquylo que justo fose pelo qual mandamos a pero de lixboa e Joam bexiga e pero galego moradores em a dita vila de palmela que com pero gonçalluez nosso capelam e prior de Sam pedro em ela que pera yso temos ⁸² ordenado fosem ver a dita vynha e se enformasem e vysem quanto agora valia de foro em tres pessoas asy como estava

⁷⁹ Por cima, em letra diferente: "Palmela oliveiras e vinha na Vargea".

⁸⁰ Riscado: "cordeiro".

⁸¹ Riscado: "Jndo".

⁸² Palavra emendada: "tomamos".

os quaees *em comprimento* de nosso mamdado *foram ver* a dita vynha e disseram *que Segundo deus e Suas concienças* a dita vynha valia de foro *em tres pessoas seiscentos e cynquoenta Reaes*

a qual deligença mandamos fazer sem embargo do estatuto *em que se contem que* as propriidades se aforem em *pregam o qual* nesta parte temos corregido e o fazemos por ystymadores aJuramentados semtymdo o asy por *seruyço de deus //* [fol.64]⁸³ e majs proveito da ordem pelo qual todo visto *per nos per* esta carta aforamos e damos de foro *em vida* de tres pessoas a dita vynha ao dito Joam cardym asy como parte Ao norte com vynha d isabel godynha e ao Sull com a varzea e ao levamte com camjnho d ereeos *que vay da varzea pera a orta de dona catelyna d allbuquerque e ao ponente com Ribeiro de cordova*

a qual foy vista e medida pelos ofiçiaees *pera ysso* deputados por húa vara <marcada> de mjdird de cynquo pallmos e tem de comprido de levamte a ponente sesemta e quatro varas e do norte ao ssull tem trezentas e oytemta e quatro varas

com tall condiçam *que ele SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e em Sua vida ou a ora de Sua morte* posa nomear e nome a segunda pessoa E nom nomeamdo ele⁸⁴ *expersamente* a dita segunda pessoa ou a segumda a terçeira *que a dita vynha com toda bemfeytoria e melhoramento que nela fora feito fyque lyvrentemente e sem nenhuó peJo a nos e a dita ordem*

e asy o dito Joam cardym como as pessoas vymdoras pagaram de foro *em cada huó año os //* [fol. 64v.º] seiscentos e cynquoenta Reaes pagos *per dia de Sam Joam e majs o dizimo pera a ordem do vynho azeyte e de todallas novidades que deus der na dita vynha e a trazerem Sempre bem Repairada e adubada a seus tempos e ssazõe*es segumdo custume das outras vynhas melhorada e nom peJorada

E com condiçam *que fymdas e destymtas as ditas tres pessoas a dita vynha com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feyto fyque livremente a nos e a dita ordem*

E com condiçam *que ha nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra alguá maneira enlhear mas que sempre amde Juntamente em húa pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro*

E queremdo a vender *que no llo façam primeiro ssaber se a queremos tanto por tanto E nom a queremdo nos tomar entam a poderam vemder com ho encarrego de seu*

⁸³ No cabeçalho: "64"; "Lxiiij^o".

⁸⁴ Riscado: "as presentes".

foro nam sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por que ha venderem segundo Custume da dita ordem

E por firmeza delo lhe mandamos dar esta carta por nos assynada e a//[fol. 65⁸⁵] selada do nosso selo pemente

dada em a nosa vila de setuall a tres dias do mes de Julho dioguo coelho a fez de j b: e dez annos •

de Joam cardym paga CL reaes⁸⁶

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de Samtyaguo per eleiçam dos defymdores e de todo o capitulo segumdo esta declarado na eleiçam que no começo do tonbo fica e provendo ssobre as propriidades e posyssoees que a ordem tem em a villa de palmela achamos Joam Cardym bacharell em canones morador em esta nosa vila de setuall trazer hba vinha da dita ordem com oliveiras em termo da dita villa de palmela omde chamam o fygueyredo sem dela ter titulo algué e portanto mandamos tomar posse dela pera a dita ordem

e o dito Joam cardym nos pedio que lhe mandasemos aforar por aquyllo que Justo fose pelo quall mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e pero galego que com pero gonçalluez // [fol. 65v.º] nosso capelam e pror de Sam pedro da⁸⁷ dita villa de palmela fosem ver a dita vynha e se enformasem e visem quanto agora valia de foro em tres pessoas

os quãees em comprimento de noso mamdado foram ver a dita vynha e disseram que Segumdo deus e Suas comçiençias valia de foro em tres pessoas asy como agora estava cento e çimquoenta Reaes

a qual deligemçia mamdamos fazer sem embargo do estatuto em que Se comtem que has propriidades se aforem em pregam o qual Nesta parte temos corregido e o

⁸⁵ No cabeçalho: "65"; "Lxb".

⁸⁶ Por baixo, em letra diferente: "Palmella oliual e vinha no Figueiredo".

⁸⁷ Riscado: "no".

fazemos por Jstymadores aJuramentados ssemtymdo o asy por *serujção de deus e* majs proveito da ordem

pelo quall todo visto por nos *per* esta carta aforamos *e* damos de foro *em* tres pessoas ao dito Joam cardym a dita *vinha* asy como *parte* ao norte com *vinha* de gomez da serra *e* ao ssull com *vinha* de vasco annes Regatam *e* ao levante com terra de pam da ordem *e* com olivall de mestre boutaqua *e* ao ponente com *camjnho* do concelho

a quall foy vista *e* medida pelos ofiçiãees *pera* ysso deputados *per* húa vãra marcada de cymquo palmos *e* tem de comprido do norte ao ssull çento *e* dezasete varas *e* de levante a ponente *que* he majs largo tem çento *e* treze varas

Com tall condiçam *que* ele Seja a primeira pessoa no dito aforamento // [fol. 66⁸⁸] *e* pagara de foro *em* cada huó Anño os ditos çento *e* çimquoemta Reaes de foro pagos *per* dia de Sam Joam *e* majs o dizimo *pera* a ordem do *vinho e* azeyte *e* de totalas outras cousas *que* deus der na dita *vinha e* em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear *e* nomee a segumda pessoa E a segumda pelo dito modo posa nomear *e* nome a terceira *e* nom nomeamdo ele *expersamente* a dita Segumda pessoa ou a segumda a terceira *que* ha dita *vinha* com toda bemfeitoria *e* melhoramento *que* nela for feyto fique livremente a nos *e* aa dita ⁸⁹ ordem

e a trazerem sempre bem adubada *e* Repairada a seus tenpos *e* Sazõees segundo custume das outras ⁹⁰ *vinhas*

e com condicam *que* fymdas *e* destymtas as ditas tres pessoas a dita *vinha* com toda bemfeytoria *e* melhoramento *que* nela for feyto fique livremente a nos *e* a dita ordem

E com comdiçam *que* ha nom posa partir trocar *nem* escaymbar *nem* *em* outra alguá maneira enlhear mas *que* Sempre amde Juntamente *em* húa pessoa *per* *que* nos *e* a dita ordem aJamos o dito foro

E queremdo a vemder *que* no llo façam primeiro Saber se a *queremos* tanto *por* tanto *e* nom // [fol. 66v.^o] a queremdo Nos tomar *entam* a poderam vemder com ho encarrego de seu foro nom Semdo a pessoa poderosa *nem* das defesas *em* djreito *e* nos pagaram a quoremtena do preço *por* *que* ha venderem segundo custume da dita ordem

e por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta *per* nos asynada *e* aselada do noso selo pendente

⁸⁸ No cabeçalho: "66"; "Lxbj".

⁸⁹ Riscado.

⁹⁰ Riscado.

dada em a nosa vila de setuall a tres dias de Julho dioguo coelho a fez de j b: e
dez annos •

ao filho d aires diaz aforamento paga lxxx⁹¹ reaes⁹²

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pesoalmente o dito mestrado de Samtiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo ssegumdo esta decrarado na eleiçam que no começo do tombo fica e provemdo ssobre as propriidades e posysoees que a ordem tem em a villa de palmela achamos aires diaz de Raboredo trazer húa terra de pam com çertas olyueiras em termo da dita vila omde chamam amoreira e nos apresemtou húa carta de dote e casamento que dela tynha e lhe fora feyto per dioguo ferrnandez seu so//[fol. 67⁹³]gro Sem ter outro titollo algu6

a quall Carta vista per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e fr Francisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos leçençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita vsytaçam achamos nom ser valida E portanto mandamos tomar posse da dita terra pera a dita ordem

E o dito aires diaz nos pedio por merçe0 que a qujsesemos aforar d nouo por aquyllo que Justo fose a hu6 filho sseu e da dita Sua mulher porquanto a dita Sua mulher era fynada pelo qual mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e a pero galego moradores na dita villa que com pero gonçalluez nosso capelam e prior de Sam pedro em ela que pera ysso temos⁹⁴ ordenado fosem ver a dita terra e se enformasem e visem quanto agora valia de foro em tres pesoas asy como estava

os quaees em comprimento de nosso mandado foram ver a dita terar e disseram que Segumdo deus e Suas comçiençias valia de foro em tres pessoas oytemta Reaes

a qual deligemçia mandamos fazer per Jstymadores aJuramentados sem embargo do estatuto em que Se contem que has propriidades se aforem em pregam o qual nesta

⁹¹ Últimos dois "x" estão na por debaixo do restante número, "lx".

⁹² À margem esquerda, em letra diferente: "Amoreira".

⁹³ No cabeçalho: "67"; "Lx[bij]".

⁹⁴ Palavra emendada: "tomamos".

parte temos corregido e o fazemos por Jstymadores // [fol. 67v.º] aJuramentados
ssemtymdo o asy por serujço de deus e majs proveito da ordem

pelo quall todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres
pessoas a diogo de Raboredo filho do dito aires diaz a dita terra e oliveiras asy como
parte ao norte com terra de dona cateryna d albuquerque e ao ssull com t0rra d amtoneo
afomssso cabaços e ao levamte com Ribeiro de cordova e ao ponente com estrada que
vay de setuvall pera palmela

a qual foy vista e medida e medyda [sic] pelos ofiçiaees per ysso deputados per
hóa vara marcada de cynquo pallmos e tem de comprido de levante a ponente çento e
setemta e tres varas e de largo quorenta e tres

com tall comdiçam que ele Seja a primeira pessoa no dito aforamento e pagara
de foro em cada hu6 año os ditos oytenta Reaes e majs o dizimo pera a ordem do pam
e azeyte e de totalas novidades que deus der na dita t0rra e o foro pagara per dia de Sam
Joam

com tall condiçam que em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee
a Segumda pessoa e a segumda pelo dito modo posa nomear e nomee a terçeira e nom
nomeamdo ele expersamente a dita segunda // [fol. 68⁹⁵] pessoa ou a segunda a terceira
que a dita com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feyto fique livremente e
sem nenhu6 pejo a nos e a dita ordem e a lavrem e Sameem anno e vez Segundo
custume das outras t0rras comarcaãs e com Comdiçam que fymdas e destyntas as ditas
tres pessoas a dita t0rra com toda bemfeytoria que nela ouuer fyque liuremente a nos e a
dita ordem

E com comdiçam que ha nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra
alg6a maneira ⁹⁶ enlhear mas que Senpre amde Juntamene em hóa pessoa per que nos e
a dita ordem aJamós o dito foro

E queremdo a vemder que no llo façam primeiro Saber Se a queremos tanto por
tanto e nom a queremdo nos tomar entam a poderam vemder com ho encarrego de seu
foro nam semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a
quorentena do preço por que a vemderem segumdo custume da dita ordem

e por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada do nosso sello
pendente

⁹⁵ No cabeçalho: "68"; "Lxbij".

⁹⁶ Riscado: "mas".

dada em a nosa vila de setuvall a quatro dias de Julho diogo coelho a fez año do nacimiento de noso *Senhor Jesuu christo* de mil e b: e dez años • //

[fol. 68v.º] de *pero martinz bixiga* paga CL reaes⁹⁷

Dom JorJe etc

A quamtos esta nosa carta de aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando Nos ora pesoalmente o dito Mestrado de Samtiaguo per eleiçam dos defyndores e de todo o capitollo segumdo estaa decrarado na eleiçam que no começo do tombo fica e provemdo ssobre as propriades e posysoees que a ordem tem em a vila de palmela Achamos *pero martinz bexiga* morador na dita vila trazer h6a orta da dita ordem Abaixo da vila ao chafariz e nos apresemtou o titollo que dela tynha

o qual tytollo vysto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e francisco barradas Nosso chamçeler e da dita ordem Ambos leçençeados Inn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos nom Ser valido por nom Ser confyrmado per nos dentro no tenpo que lhe foy lemjtdo como por outros muytos defeytos E portanto Mamdamos // [fol. 69]⁹⁸ [tomar] posse da dita orta pera a ordem E o dito *pero martinz* nos pedio por merçe0 que lhe fizesemos aforamento de nouo por aquylo que Justo fose

E visto por nos sseu dizer e pedir Mamdamos a *pero* de lixboa e a Joam bexiga e *pero* galego moradores na dita vila que com *pero gonçalluez* noso capelam e prior de Sam pedro da dita vila que pera yso temos ordenado fossem ver a dita orta e a Jstymasem Naquyllo que verdadeiramente agora valia

os quãees em comprimento de nosso mandado foram ver a dita orta e disseram que ssegumdo deus e Suas comçiençias e pelo Juramento que feyto tem a dita orta valia de foro em tres pessoas cemto e cynquoenta rreaes com o pedaço de olivall que amda mystico com ela e majs disseram que ho dito *pero martinz* fizera Na dita orta muyta bemfeitoria em Romper muyto syluado que nela estava ao tenpo que lhe foy aforada pelos vysytadores pasados e em chamtar muytas arvores

⁹⁷ Por baixo, em letra diferente: "Palmela Orta ao chafariz".

⁹⁸ No cabeçalho: "69"; "Lxix".

pelo quall todo visto por nos per esta carta aforamos e damos de foro em vida de tres pessoas ao dito pero martinz a dita orta e olivall asy como parte a dita orta ao ssull // [fol. 69v.º] com orta d afomssso anes cevadeiro e ao Norte com barroca que vay das alcaçarias e ao levamte com orta do dito Afomse anes cevadeiro e com courela d olivall do dito pero martinz

a qual foy medida pelos ofiçiaees pera ysso deputados per húa vara de cynquo palmos e tem de comprido de levamte a ponente çento e omze varas e de largo xxxij varas e o olivall parte ao ponente com a dita orta de pero martinz e ao levante com Resyo do comçelho e ao ssull com orta do dito afomssso anes e ao norte com a outra courela d orta do dito afomssso anes e tem de comprido do norte Ao Sull quorenta e cynquo varas e de largo vynte e sete com Suas oliveiras

com tall condiçam que ele pero martinz SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e pagara de foro em cada huó año os ditos çento e çynquoemta Reaes e majs o dizimo da fruyta e de todalas outras cousas que deus der na dita orta e do olyvall pagara o quarto e dizymo do azeite ao pee da olyveira e o dito foro pagara em cada huó // [fol. 70⁹⁹] año per dia de Sam Joam e em Sua vida ou a ora de Sua morte ele dito pero martinz posa posa [sic] nomear e nomee a segumda pessoa e a segunda pelo dito modo posa nomear a terceira e nom nomeamdo ele a dita segumda pessoa ou a segumda a terceira que ha dita orta com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feito fique livremente a nos e aa dita ordem

E com comdiçam que ¹⁰⁰asy o dito pero martinz como as pessoas que hapos ele am de vir tragam sempre a dita orta e olivall bem adubados e pramtados d arvores de maneira que Sempre amdem as ditas propriidades melhoradas e nom peioradas E fyndas e destymtas as ditas tres pessoas que ha dita orta e olivall com toda bemfeitoria e melhoramento que neles for feyto fyque livremente e sem nenhuó peJo a nos e a dita ordem

E com comdiçam que nam posam partir trocar nem escaymbar nem em outra maneira algúa enlhear as ditas propriidades mas que Sempre amdem Juntamente em húa pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E queremdo as vender que no // [fol. 70v.º] lo façam primeiro Saber Se as queremos tanto por tanto E nam as querendo nos tomar entam as poderam vender com ho encarrego de seu foro nom Sendo A pessoa poderosa nem das defesas em djreito E

⁹⁹ No cabeçalho: "70"; "Lxx".

¹⁰⁰ Riscado: "ho dito".

nos pagaram a quorentena do preço por que ¹⁰¹ <Se> vemderem segumdo Custume da dita ordem

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta Carta per nos Asynada e aselada do nosso ssello pemente

dada em a nosa vila de Setuvall a xbii^o dias de Junho diogo coelho a fez de mil e b: e dez anos ●

E a dita orta avera os dias d agoa que atee ora ¹⁰² avia pera com ela se aver de Regar ●

de domynge anñes paga de xj dous¹⁰³

Dom JorJe etc

A quamtos esta Nosa carta d aforamento em vida de tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pesoalmente o dito mestrado de Samtiaguo per eleiçam dos defymdores e de todo o capytollo segumdo esta decrarado na eleiçam que No começo do tonbo // [fol. 71¹⁰⁴] esta e provemdo ssobre as propriidades e posysoees que a <dita> ordem tem em anosa vila de palmela achamos domjngue annes morador na dita villa trazer h6a terra ¹⁰⁵ da ordem no barrill omde chamam aguas bravas de que pagava a dita ordem de foro de omze dous e nos apresentou h6a Carta d aforamento dos vysytadores passados

a qual carta vista per nos com dom Joam de braga prior mor e fr Francisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos leçençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos nom ser valida por muytos ¹⁰⁶ defeytos que nela avia

E porquanto o dito domjngue annes alegou que tynha feyta na dita terra muyta bemfeytoria e Rompera muyto mato que nela estava nos pedia que lha desemos pelo dito foro d omze dous porquanto era terra fraqua e estava bem aforada pelo dito preço

¹⁰¹ Riscado: "ha".

¹⁰² Riscado: "v".

¹⁰³ Por cima, em letra diferente: "Palmella Barril agoas Bravas".

¹⁰⁴ No cabeçalho: "71"; "Lxxj".

¹⁰⁵ Riscado: "no barill".

¹⁰⁶ Riscado: "Respeytos".

e visto per nos seu dizer e pedir mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e a pero // [fol. 71v.º] galeguo moradores na dita vila que com pero gonçalluez nosso capelam prior de Sam pedro em ela fosem ver a dita t0rra E Se enformasem das bemfeytorias que ho dito domyngue annes tynha feytas e Se estava bem aforada pelo dito preço ou se valia majs de foro

os quãees em comprimento de nosso mandado foram ver a dita t0rra e disseram pelo Juramento dos Avamgelhos que Segundo deus e Suas comçienças a dita terra estava bem Aforada e nom valia majs de foro que aquylo que te ora pagava que era d onze dous e majs disseram que Sabiam que ho dito domyngue annes Ronpera mato na dita t0rra e aproveitara mujta parte dela

a qual deligença mandamos fazer sem embargo do estatuto em que Se comtem que as propriidades Se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido e o fazemos por ystymadores aJuramentados semtyndo asy por serujço de deus e majs proveito da ordem

pelo quall todo visto por nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres pessoas ao dito domjngue annes // [fol. 72¹⁰⁷] a dita t0rra asy como parte ao norte com camjnho pubriquo e ao Sull com orta e pumar de vyolante afomsso Jumca e ao levante com terra de vyçente annes e ao ponente com Ribeiro d agoas bravas

a qual foy medida pelos oficiaees pera yso deputados e tem de comprido do norte ao ssull çento e trimta e quatro varas e de levante a ponente que he de longo do camjnho tem oytemta e seis varas

com tall comdiçam que ele Seja a primeira pessoa no dito aforamento e pagara da dita terra de foro de omze dous de todallas cousas que lhe deus nela der e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear a segumda pessoa e a Segumda pessoa pelo dito modo nomea a terceira e nom nomeando ele a dita segumda pessoa ou a segunda A terceira que ha dita t0rra com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feyto fique livremente a Nos e a dita ordem

E com comdiçam que ha lavrem e semeem ano e vez segundo custume

E com comdiçam que fyndas e destymtas as ditas tres pessoas a dita t0rra com toda bemfeitoria e melhoramento que nela for feyto fique livremente e sem nenhuó pejo a nos e a dita ordem pera a aforarmos de nouo ou fazermos dela o que nos bem parecer

¹⁰⁷ No cabeçalho: "72"; "Lxxij".

E com comdiçam *que* ha nom posam partir trocar *nem* escaymbar *nem em* outra algba maneira enlhear // [fol. 72v.^o] mas *que* Sempre amde Juntamente em h6a pessoa *per que* nos *e* a dita ordem aJamos o dito foro

E queremdo a vender *que* no lo facam primeiro Saber se a queremos temto E nom a querendo nos tomar entam a poderam vender com o encarrego de seu foro nom sendo a pessoa poderosa *nem* das defesas em dereito *e* nos pagaram a quorentena do preco *per que* ha venderem segundo costume da dita ordem

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta *per* nos asynada *e* aselada do nosso selo pemente

dada em a nosa vila de Setuvall a xiiij dias de Junho diogo coelho a fez anño do naçimento de mil e b: e dez annos ●

de Joam d barroa paga CRiiiij^o reaes¹⁰⁸

Dom JorJe etc

A quantos esta Nosa carta d aforamento *em* tres pessoas vyrem fazemos Saber *que* vysytando Nos ora pesoalmente o dito mestrado de Samtiaguo *per* eleiçam dos fedymdores *e* de todo o capytollo segundo esta decrarado na eleiçam // [fol. 73¹⁰⁹] Na eleiçam [sic] *que* no começo do tombo fyqua *e* provemdo ssobre as propriadaes *e* posysõees *que* ha ordem tem *em* a vila de palmela achamos Joam de barroa *e* elena pymta Sua molher trazerem h6a vynha da ordem Jumto da varzea *e* nos apresentaram o tytollo de confyrmaçam *que* dela tynham n6 qual aforamento elles anbos eram a primeira pessoa *e* pagavam de foro *em* cada hu6 anño çento *e* quoremta *e* quatro Reaes sem nenhu6 dyzymo

a qual carta vijsta *per* nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem *e* frfrancisco barradas nosso chanceler *e* da dita ordem ambos leçençeados In vtroquem Jure *que* tomamos *per* aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos nom Ser valida *e* a ordem Receber nela muyta perda *e* engano *per* Se nom pagar dyzymo porquanto fomos certefycado *que* ha dita vynha era grande *e* booa *e* Remdia

¹⁰⁸ Por baixo, em letra diferente: "Palmella h6a Vinha junto da Varzea".

¹⁰⁹ No cabeçalho: "73"; "Lxx".

muyto asy de vynho como d azeyte e o dyzimo dela podia Relevar majs *que* ho foro quatro vezes

E portanto mandamos // [fol. 73v.º] vir o dito Joam de barroa *perante* nos e lho netefycamos como a dita carta era defeytuosa e se avia de correger e o dito Joam de barroa nos alegou *que* ao tenpo *que* ele ouuera a dita vynha *nom* era tamanha como agora e ele fyzera gramde parte dela em mato *que* hy Achou *que* Rompeo e aproveitou a Sua propia custa e despesa segundo delo fomos çerto pedyndo nos por merçe0 *que* avemdo Respeito a todo ssobredito nos ouuesemos com ele bem dizendo logo *que* era contente de pagar o foro *que* hate quy pagaram e majs o dizimo de todallas novidades *que* lhe deus dese na dita vynha

pelo qual todo bem visto e examjnado por nos avemos por bem *que* ho dito Joam de barroa e Jlena pymta Sua molher traigam a dita vynha em tres pessoas asy como parte ao norte com mato manjnho *que* he da ordem e o traz Rodryge annes carpymteiro e ao Sull com camjnho de ereeos e ao leuante com camjnho *que* vay de longo da varzea e ao ponente com camjnho de ereos *que* vay de longo do cabeça // [fol. 74]¹¹⁰ de canelas com Suas oliueiras *que* nela estam

a qual vynha foy vista e medida pelos ofiçiãees pera ysso deputados e tem de comprido de lavamte a ponente Setemta e duas varas e do norte ao Sull duzemtas e cynquoenta e hu6

Com tall comdiçam *que* ho dito Joam de barroa e Sua molher SeJam ambos a primeira pessoa e o *que* derradeiro deles faleçer Nomeara em Sua vida ou a ora de Sua morte a segunda e a segunda Nomeara a terceira E *nom* nomeamdo eles a dita segunda pessoa ou a segunda a terceira *que* ha dita vynha com toda bemfeytoria e melhoramento *que* nela foy feyto fyque liurementemente a nos e a dita ordem

E com comdiçam *que* hos ditos foreiros e pessoas *que* hapos elles am de vir pagem de foro em cada hu6 año os ditos ¹¹¹ C^{to} Riiijº Reaes pagos per dia de Sam Joam e majs o dizimõ pera a ordem do vinho e azeyte e de todalas outras noujdades *que* deus der na dita vynha

E com condiçam *que* hacabem e escavem e lhe dem todos adubios *que* mester ouuer // [fol. 74v.º] a seus tempos e Sazõees segundo Custume das outras vynhas de maneira *que* Sea sempre vynha feyta melhorada e *nom* pejorada E fymdas e destymtas as ditas tres pessoas *que* ha dita vynha com toda bemfeytoria e melhoramento *que* nela

¹¹⁰ No cabeçalho: "74" [número emendado: "75"]; "Lxxiiij".

¹¹¹ Riscado: "f".

for feyto fyque liurement e a nos e a dita ordem pera dela fazermos o que nos bem parecer

e com condiçam que ha nom posam partyr trocar nem escaymbar nem em outra algba maneira enlhear mas que Sempre Amdem Juntamente em hba pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E queremdo a vemder que no llo façam primeiro Saber Se a queremos tanto por tanto E nom a queremdo nos tomar entam a poderam vemder com o encarrego de seu foro nom Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram A quorentena do preço por que ha vemderem segundo custume

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta d aforamento per nos asynada e aselada do nosso selo pemdente

dada em a nosa vila de setuwall a xxbj dias do mes de // [fol. 75]¹¹² Junho dyogo coelho A fez año de mill e b: e dez Annos ●

(...)

[fol. 77v.º] de pedre anñes d odemjra paga R reaes¹¹³

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytamdo nos ora pesoall//[fol. 78¹¹⁴]mente o dito mestrado de Samtiaguo per eleiçam dos defymdores e de todo o capytolo segumdo estaa decrarado na eleiçam que no liuro do tombo f2qua e provemdo ssobre as propriadad0s e posyssoees que a ordem tem em a vila de palmela achamos pedre annes d odemjra trazer hu6 quarteiram de vynha da dita ordem omde chamam a fonte da talha ssem¹¹⁵ dele ter tytollo allgu6 pelo quall nos mandamos tomar posse da dita vynha pera a ordem E o dito pere anñes Nos pedio que lhe mandasemos aforar de nouo

E visto per nos sseu dizer e pedir com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e francisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos lecençeados Jn

¹¹² No cabeçalho: "75"; "Lxxb".

¹¹³ Por baixo, em letra diferente: "Palmella h6 quarteirão ã fonte da talha".

¹¹⁴ No cabeçalho: "78" [Número emendado: "79"]; "Lxxbiiijº".

¹¹⁵ Riscado: "el".

vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a ¹¹⁶ dita vysytaçam mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e a pero galeguo moradores em a dita vila de palmela que com pero gonçalluez nosso capelam e prior de Sam pedro da dita vila que pera ysso temos ordenado fosem ver a dita propriadade e se enformasem e vysem quanto a[gora] valia de foro em tres pessoas

os quãees em comprimento de nosso mandado foram ver a dita vynha E disseram que Segundo deus e Suas comçienças a dita vynha valia // [fol. 78v.º] de foro em tres pessoas quoremta rreaes

a qual delygençia mandamos fazer Sem embargo do estatuto em que Se contem que has propriedades Se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido e o fazemos per Jstymadores aJuramentados semtyndo o asy por serujço de deus e majs proveito da ordem

pelo quall todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres pessoas ao dito pere annes asy dita [sic] vynha asy como parte ao norte com olivall de pero Rodriguez de porras e ao ssull com vynha d estOue annes pescador e ao levamte com azynhaga de ereeos e ao ponente com vynha dele¹¹⁷ dito pedre annes

a quall foy medida pelos ofiçiaees pera ysso deputados per h6a vara marcada de çynquo palmos e tem de comprido de levante A ponente cynquoemta e quatro varas e do norte ao ssull tem xix varas

com tall comdiçam que ele SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e pagara de foro dela em cada hu6 año os ditos quorenta pagos per dia de Sam Joam e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomea a segunda pessoa e a segumda pelo dito modo nomea a terceira E nom // [fol. 79¹¹⁸] nomeamdo ele a dita segumda pessoa ou a segunda a terceira que ha dita vynha com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feyto fyque livremente a nos e a dita ordem

E com comdiçam que tragam sempre a dita vynha bem prantada e ¹¹⁹ <a> adubem e corregam a seus tempos e sazoees segumdo Custume das outras vynhas de maneira que Seja senpre vynha <feyta> melhorada e nom pejorada

E com comdiçam que fymdas e destymtas as ditas tres pessoas a dita vynha com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feyto fyque liuremente e sem nenhu6

¹¹⁶ Riscado: "visy".

¹¹⁷ Riscado: "s".

¹¹⁸ No cabeçalho: "79" [Número emendado: "80"]; "Lxxix".

¹¹⁹ Riscado: "d".

pejo a nos *e* a dita ordem *per* a aforarmos de nouo ou fazermos dela o *que* nos bem parecer

E com comdiçam *que* ha nom posam partir trocar *nem* escaymbar *nem* em outra algba maneira enlhear mas *que* Semper amde Juntamente em hba pessoa *per* *que* nos *e* a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo a vende [*sic*] *que* no lo façam primeiro Saber se a queremos tanto *por* tanto E nom a querendo nos tomar *entam* a poderam vemder com ho encarrego de seu foro nom Semdo a pessoa poderosa *nem* das defesas *em* djreito *e* nos pagaram a corentena do preço *por* *que* ha venderem *segundo* custume

E alem do dito foro pagara o dito *pedre* anes *e* foreiros *em* cada ¹²⁰ hu6 año o dyzimo // [fol. 79v.º] *pera* a ordem do vijnho *e* azeyte *e* de totalas outras cousas *que* lhe *deus* der na dita vynha

E *por* fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta *per* nos asynada *e* aselada do nosso selo pemente

dada *em* a nosa vila de setuall a xbiiº dias do mes de Junho dyogo coelho a fez de mil *e* b: *e* dez anos ●

(...)

[fol. 85v.º] De Joam afomsso Jumco paga C reaes hu6 frangam¹²¹

Dom JorJe *etc*

a quantos esta carta d aforamento *em* tres pessoas virem fazemos Saber *que* vysytando nos ora pesoalmente o dito mestrado de samtyaguo *per* eleiçam dos defemdores *e* de todo o capitollo *segundo* estaa declarado Na eleiçam *que* no começo do tombo fyca *e* provendo ssobre as propiidades *e* posysoees *que* a ordem tem *em* a vila de palmela achamos Joam afonsso Jumco morador na dita vila trazer çertas propiidades da ordem de *que* pagaua *em* cada hu6 año novemta *e* nove Reaes *e* hu6 frangam *e* nos apresentou o titulo *que* delas tynha *confyrmado* *por* nos [pado] pelo prior do crato *que* *deus* aJa semdo noso ayo *e* governador

¹²⁰ Riscado.

¹²¹ Por baixo, em letra diferente: "Palmella orta em Façalva e hu6 quarteirão de terra".

e porquanto no dito titulo // [fol. 86¹²²] faleçiam algúas clausolas que eram necessarias por bem da ordem tudo vysto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e francisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos leçenceados Jn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam mandamos Ronper o dito titulo e fazer este de nouo em forma pelo quall aforamos e damos de foro em tres pessoas ao dito Joam afomsso as ditas propriadades. s. húa orta que Jaz abaixo da fonte da facalua que parte ao levamte com erdeiros de pero da frota e ao ponente com ha ordem e ao norte com erdeiros d afonso periz castelaão e ao Sull com Joam periz de lixboa e com pedro afomsso castelaão

a quall foy vista e medida pelos ofiçiaees pera ysso deputados per húa vara marcada de cynquo palmos e tem de levante a ponente cynquoemta e cynquo varas e do norte ao Sull quorenta e sete

e huó quarteirão de t0rra pegado com ha dita orta que parte ao levamte com a dita orta e ao ponente com camjnho d ereeos e ao norte com erdeiros do dito afomsso periz castelaão e ao ssull com ho dito Joam periz de lixboa E tem do levante ao ponente noventa e seis varas e do norte ao ssull ¹²³ quatorze varas

E outra courela em alfocenha que // [fol. 86v.º] parte ao norte com diogo afomsso seu Jrmaão e ao Sull com vynha de Joam cordeiro e ao levamte com Joam diaz d olyveira e aluoro ferrnandez e ao ponente com camjnho d ereeos

e tem do do norte ao Sull Sete varas e do levante a ponente çento e noventa e hua e ao levamte faz a dita courela húa chave derecha ao norte que tem de largo trynta e tres varas

e outra courela de pynhall e vynha onde chamam o torneiro que parte ao norte com vynha de Rodrigo afonsso çevadeiro e ao Sull com vynha e pinhall de Joam Rodriguez ferreira e ao levamte com a molher que foy de pero cordeiro e ao ponente com Joam Rodriguez ferreira

e tem de comprido çento e sesemta e sete varas e de largo dezasete¹²⁴ varas

E huó mortorio na corredoyra que parte ao norte com Joam galego e ao Sull com camjnho pubrico e ao levamte com vynha que traz Joam periz preto e ao ponente com camjnho do comçelho

tem do norte ao Sull trinta e tres varas e de largo dezaseis

¹²² No cabeçalho: "86"; "lxxxvj".

¹²³ Riscado: "e".

¹²⁴ Palavra emendada: "desasete".

e hu6 mortoryo na ¹²⁵ mesma corredoira *que* parte ao norte com vynha da molher *que* foy d *afomsso* gill mozcacho e a ssull com vynha de Joam vaaz pardall e com mortoryo *que* foy de Joane // [fol. 87¹²⁶] esteuez e camjnho pubrico e ao levante com estrada *que* vay pera alcochete e ao ponente com estevam *afomsso* carreteiro

e ¹²⁷ tem de comprido de levante a ponente sesenta e oyto varas e do norte ao sull cynquoenta e sete

E este mortorio Jaz em crruz ¹²⁸ em¹²⁹ duas courelas

com tal condiçam *que* ele SeJa a primeira pessoa no dito aforamento

e asy ele como as pessoas *que* am de vir pagaram de foro em cada hu6 anno a nos e a dita ordem çem Reaes e hu6 frangam e majs o dizimo de totalas cousas *que* deus der nas ditas t0rras e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segumda pessoa e a segumda pelo dito modo posa nomear e nomee a terceira e nom nomeamdo ele expersamente a dita segunda pessoa ou a segunda a terceira *que* has ditas propyadades com toda bemfeytorya e melhoramento *que* nelas ouuer fyquem livremente a nos e a dita ordem

E com condiçam *que* has tragam Sempre bem adubadas e Repa<i>radas e melhoradas e nom pejoradas E fyndas e destymtas as ditas tres pesoas *que* has ditas propriadades com toda bemfeytoria e melhoramento *que* nelas ouuer fyquem liurementemente a nos e a dita ordem //

[fol. 87v.º] E com comdiçam *que* has nom posam ¹³⁰ partir trocar nem escaynbar nem em outra algu6a¹³¹ maneira enlhear mas *que* Sempre amde tudo Jumbo em h6a pessoa per *que* nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo as vemder *que* no lo façam primeiro Saber Se as queremos tanto por tanto e nom as querendo nos tomar entam as poderam vemder com o encarrego de seu foro nom sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por *que* has venderem

E com condiçam *que* pagem o dito foro em cada hu6 anno por dia de Sam Joam e por esta carta avemos o dito Joam *afomsso* e pessoas *que* hapos ele am de vyr por priujligiados e guardados de totalas cousas conteudas no priujlegio dos lavradores

¹²⁵ Riscado: "corredoyra".

¹²⁶ No cabeçalho: "87"; "lxxxbjj".

¹²⁷ Riscado: "f".

¹²⁸ Riscado: "e".

¹²⁹ Palavra emendada: "tem".

¹³⁰ Riscado: "trocar".

¹³¹ Palavra emendada: "alugu6a".

do Regemdo da dita vila ssob pena de *qualquer* pessoa ou ofiçiall nosso *que* comtra esto for encorrer nos *encoutos e pennas* do dito priuilegio

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta por nos asynada e aselada do noso selo pendente

dada na nosa vila de setuall a xx dias do mes de Julho *diogo* coelho a fez anno de mill e b: e dez annos • //

[fol. 88¹³²] D estavam afomsso aforamento paga xxx reaes¹³³

Dom JorJe etc

a quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de semtyago [sic]¹³⁴ per eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo Segundo esta declarado na eleiçam que no começo do tombo fica e provemdo sobre as propriades e posysõeas que he [sic] ordem tem em a vila de palmela achamos Jsabell lourenço morador na dita vila trazer húa vynha da¹³⁵ ordem na corredeira aforada em tres pessoas e nos apresemtou o titollo que dela tynha

o qual tytollo visto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e frfrancisco barradas noso chanceler e da dita ordem ambos Leçençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam Achamos nom ser valido por muytos defeytos que nele avia

E porquanto ela nos pedio por merçe0 que mandasemos aforar a dita vinha por aquylo que justo fose a estavam afomsso seu filho por ela ser molher e a nom poder Adubar mandamos a pero de lixboa e Joam bexiga e pero galego que com pero gonçalluez nosso capelam e prior de sam pedro da dita <vila> que pera ysso temos ordenado que fosem ver a dita vinha e se enfor//[fol. 88v.º]masem e visem quanto agora valia de foro em tres pessoas asy como estava

os quãees em comprimento de nosso mandado foram ver a dita vynha e dyseram que Segundo deus e Suas comçienças valia de foro trimta Reaes

¹³² No cabeçalho: "88"; "Lxxxbiijº".

¹³³ Por cima, em letra diferente: "Palmella Vinha na Corredoura".

¹³⁴ Riscado: "de".

¹³⁵ Riscado: "d".

A qual deligença mandamos fazer sem embargo do estatuto em que se contém que as propriedades se aforem em pregam o qual nesta parte temos coregado e o fazemos por Jstymadores aJuramentados semtymdo o asy por seruyção de deus e mais proveito da ordem

pelo qual todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres pessoas ao dito estevam afomssso a dita vynha asy como parte ao norte com camjnho d ereeos e ao Sull com erança que foy de pero cordeiro e ao levante com erança de Joam Lourenço baçaco e ao ponente com terra da ordem que traz vycente Anões

Com tall condiçam que ele Seja a primeira pessoa no dito aforamento e paga de foro da dita vynha em cada huó año os ditos trimta Reaes pagos per dia de Sam Joam e mais o dizimo pera a ordem do vynho e de todollas novijdades que deus der na dita orta e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segunda pessoa e a segumda pelo dito modo posa nomear e nome a terceira pesoa // [fol. 89¹³⁶] E nom nomeamdo elle expersamente a dita segumda pessoa ou a segumda A terceira que ha dita vynha com toda bemfeitoria e melhoramento que nela for feyto fyque lyvremeente e Sem nenhuó peJo a nos e a dita ordem

E com condiçam que ha tragam sempre bem pramtada e adubada de todolos adubios que mester ouuer segumdo Custume das outras vynhas E fymdas e destyntas as ditas tres pessoas que ha dita vynha com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fyque livremente e sem nenhuó peJo A Nos e a dita ordem

E com condiçam que ha nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra algba maneira enlhear mas que Sempre amde Juntamente em hba pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo a vemder que no lo façam primeiro Saber se a queremos tanto por tanto E nom a querendo nos tomar entam a poderam vemder com ho encarrego de seu foro nom Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por que ha vemderem segundo custume da dita ordem

e por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do nosso selo pendente

dada em a nosa vila de setuval a biiijº dias de Julho diogo coelho A fez de j b: e dez años • //

¹³⁶ No cabeçalho: "89"; "Lxxxix".

[fol. 89v.º] Aforamento de pere annes çoudo paga o terço e do azeite a metade¹³⁷

Dom Jorge etc

A quamtos esta carta d aforamento virem fazemos Saber *que* visytando nos ora pesoallmente o dito *mestrado* de santiago per eleiçam dos defimdorõs e de todo ho *capitulo Segundo* esta declarado na emlleiçam *que* no começo do tonbo fica e provemdo sobre as propyedades e posysoees *que* ha ordem tem em a villa de palmela achamos hu6 Joham de palmela na dita villa *morador* trazer hu6a terra da ordem com certas oliueyras em ella abaixo das ortas *que* estam a santa ana de *que* pagaua o terço do pam e a metade da azeytona *pera* a dita ordem e nos apresentou ho titollo *que* della tinha

o qual titollo visto per nos com dom Joham de braga prior mor da ditã ordem e francisco barradas noso *chanceler* e da dita ordem anbos *leçençeados* Jm vtroquem Jure *que* tomamos por aJudadores *pera* comnosco fazerem a dita visytaçom achamos Ser vallido e a dita terra estar *mujto* bem aforada e em *proveito* da ordem porquanto na dita vylla nom achamos nh6a terra da ordem andar de terço *Somente* esta

e porquanto o dito Joham de palmela nos dise *que* por Ser homem velho e mall desposto nom podia aprobeytar Ja a dita terra e *que* pere annes çoudo Seu filho *que* presente estaua a querya tomar pello dito foro e era homem *que* podia bem laurar e semear a dita terra nos pedio por merçe *que* quisesemos pasar o dicto aforamento nelle

e porque ho dito pere // [fol. 90¹³⁸] annes loguo dise peramte nos *que* era *contemte* de tomar a dita terra e pagar o dito foro ouuemos por bem de a largar o dito Joham de palmella e Reçeber por foreyro o dicto pere annes Seu filho pollo qual per esta carta aforamos e damos de foro ao dito pere añes a dita terra em Sua vyda e mays nom asy como *parte* ao leuante com ortas de *gonçallo* annes e de Jsabell afomsso e com orta *que* foy de vasco gill e ao ponente com Ribeiro *que* vay do chafariz da dita villa *pera* cordoua e ao norte com Reguengo da ordem e ao sull com barroqua grande

a qual terra foy vista e medida pelos officiaes *pera* yso deputados per h6a vara marcada de cinco palmos e tem do norte ao Sull Cemto e treze varas e de levamte a ponente duzentas e oytemta e quatro

¹³⁷ Por cima, em letra diferente: "Palmela terrã com oliveiras abaixo das Ortas de S. Anna".

¹³⁸ No cabeçalho: "90"; "LR".

com tall condiçam *que* ele laure *e* Semee toda a dita terra ano *e* vez segundo costume das outras terras *e* de todo o *que* lhe deus nela der pagara o terço em salluo per nos *e* pera a dita ordem *e* da azeytona pagara a metade ao pee da oliueira *e* a terra genegeyra *que* nam for pera dar pam Semeara¹³⁹ d outros quaeesquer legumes *que* a ele bem parecer *e* de todo o *que* houuer pagara o terço como do pam

e com condiçam *que* traga Senpre a dita terra *e* oliueiras bem adubadas de todollos adubyos *que* mester ouuer melhorada *e* nom peJorada *e* per Sua morte ficara liurementemente *e* Sem nhu6 peJo a nos *e* a dita ordem // [fol. 90v.º] per a aforarmos de nouo ou fazermos <dela> o *que* nos aprouuer

e com condiçam *que* Se nom posa partir trocar nem escambar nem em outra allg6a maneira enalhear mas ¹⁴⁰ *que* Senpre amde Jumte [sic] *e* Jmteira per *que* nos *e* a dita ordem aJamos ho dito foro

e querendo a vemder *que* no llo faça primeiro Saber Se a queremos tanto por tanto *e* nom a querendo nos tomar emtam a podera vemder com ho encarrego do Seu foro nom Sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito *e* nos pagara a quorentena do preço por *que* ha vemder Segundo costume da dicta ordem

e per esta carta nos praz *e* queremos *que* ho dicto pere annes SeJa privilegiado *e* guardado com hos lauradores do Reguemgo de todollos carregos *e* seruentias conteudas no dito privilegio *e* mandamos a todollos nossos Juizes *e* oficiãees *que* nom costrangam o dito pere anes por nh6a cousa daquelas *que* pello dito privilegio os lavradores sam escusos sob pena de encorrerem *e* pagarem os encoutos do dito privilegio

e por firmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada *e* Selada do noso sello pendente

dada em a nosa villa de Setuuall a xxbj dias do mes de Julho diogo coelho a fez de mjl b: *e* dez ● //

(...)

[fol. 100]

a goncallo periz *e* Sua molher paga de xj dous¹⁴¹

¹³⁹ Palavra emendada: "Semead".

¹⁴⁰ Riscado: "o".

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pesoallmente o dito mestrado de Santiago per eleiçam dos defymdores e de todolo ho capitollo ssegundo estaa decrarado na eleiçam que no começo do tombo fyca e provemdo ssobre as propriadades // [fol. 100v.º] e posysõees que a ordem tem em a vila de palmela achamos hu6 gonçallo periz e maria gonçalluez Sua mulher trazerem h6a vynha da ordem abaixo d alferrara omde chamam a varzea de dona tareyJa de que pagavam d onze dous do vynho e azeyte e de totalas outras novidades que lhe deus der e nos mostrou o titollo que dela tynham

o qual tytollo visto per nos com dom Joam de braga prior moor da dita ordem e fr Francisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos Leçençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos a dita vinha estar bem aforada porquanto ao tenpo que foy aforada aos ssobreditos goncalo periz e maria gonçalluez Sua mulher era terra estérile e mato bravio e eles o Romperam a Sua propia custa e despesa e fizeram nelle vynha e enxertall d oliueiras e estava ora muy bem aproveitada a dita vinha segundo delo fomos certo per deligemça que mandamos fazer

E porquanto a dita orta d aforamento nom era feyta em formo [sic] e avia nela alg6s defeytos a mandamos Romper e mandamos // [fol. 101]¹⁴² dar aos sobreditos goncallo periz e Sua mulher esta carta d aforamento pela quall lhe aforamos e damos de foro em tres pessoas a dita vinha

asy como parte ao norte com vynha forra de Joam moreira seu Jemrro e ao Sull com vynha de lujs ferrnandez pescador e ao levante com a varzea de dona tareiga e ao ponente com ho dito Joam morreira

a qual foy vista e medida pelos oficiãees pera Jsso deputados perante diogo coelho stpriuam per h6a vara marcada de cynquo palmos e tem do norte ao Sull trimta e oyto ¹⁴³ varas e de largo noventa

com tall comdiçam que eles ambos marido e mulher SeJam a primeira pessoa ¹⁴⁴ <como> se comtinha Na dita carta d aforamento visto como ambos Sam ¹⁴⁵ muyto

¹⁴¹ À margem esquerda, em letra diferente: "Palmella h6a Vinha abaixo de Alferrara".

¹⁴² No cabeçalho: "101"; "Cj".

¹⁴³ Riscado: "Reaes".

¹⁴⁴ Riscado: "segundo".

¹⁴⁵ Riscado: "velhos".

velhos e a ordem nisto nom Reçebe perda e pagaram de foro da dita vynha de omze dous do vynho e azeyte e de todas as outras novidades que lhe deus der sem mais outro dyzymo e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segunda pessoa e a segumda pelo dito modo posa nomear e nomee a terceira E nom nomeando elle expersamente a dita segumda pessoa ou a segunda a terceira que ha dita vynha com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fique liurementemente a nos e a dita ordem

E com condiçam que asy eles como as pessoas // [fol. 101v.º] vymdoiras pagem Sempre o dito foro aa dita ordem e tragam a dita vinha bem Repajrada e adubada de todos adubios e mester ouuer segundo Custume das outras vynhas de maneira que SeJa sempre vinha feyta ¹⁴⁶ melhorada e nam peiorada e fymdas e destymtas as ditas tres pessoas que ha dita vinha com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fique lyvrememente a nos e a dita ordem

E com Comdiçam que ha nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra algãa maneira enlhear mas que Sempre ande Juntamente em hãa pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo a vemder que no lo façam primeiro ssaber Se a queremos tanto por tanto e nam a querendo nos tomar entam a poderam vemder com ho encarrego de seu foro nam Sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a corentena do preço por que ha venderem segundo custume da dita ordem

E por firmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso sello pendiente

dada em a nosa vila de setuval a bij dias d agosto diogo coelho a fez año de mil e b: e dez ¹⁴⁷ anos ● //

[fol. 102] De gill vaasquez paga de xj dous¹⁴⁸

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago per eleiçam dos

¹⁴⁶ Riscado: "e".

¹⁴⁷ Riscado: "a".

¹⁴⁸ À margem esquerda: "Palmella terra 1m Louro".

defymdores e de todo o capitollo segundo esta deccarado na eleiçam que no começo do tombo fica e provemdo ssobre as propriidades e posysõeess que ha ordem tem em a vila de palmela achamos hu6 gill vaasquez morador na dita vila trazer h6a t0rra da ordem em loure [sic] de que paga de foro de omze dous e nos apresemntou o titollo que dela tynha

o qual titollo visto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e frfrancisco barradas Noso chanceler e da dita ordem ambos leçençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos nom Ser valida¹⁴⁹ por nom ser confirmado por nos demtro No tempo que pelos visytadores pasados foy mandado

E porquanto o dito gill vaasquez nos alegou que Rompera c0rto mato que estava na dita t0rra como pelos ditos vysytadores lhe fora mandado ¹⁵⁰ nos mandamos a pero gonçalluez nosso capelam e prior de Sam pedro de palmela que // [fol. 102v.º] que pera Jso temos ordenado que fose ver a dita terra e vise Se o dito gjll vaasquez Rompera o dito mato e tynha aproveitada a dita t0rra

o qual prior em comprimento de nosso mandado foy ver a dita t0rra e dyse pelo Juramento que tynha Reç0bido que ho dito gill vaasquez Rompera todo o dito mato que estava na dita t0rra que era pera Romper e a tinha bem aproveytada

e porquanto o dito gjll vaasquez nos pedio por merçe0 que lhe mandasemos fazer nouo aforamento da dita t0rra pelo dito preço de omze dous que era o foro que Se pagaua de todallas outras t0rras da ordem comarcas avemdo ssobre elo prime2o enformaçam pela quall achamos Ser proveito da ordem as ditas terras amdarem de omze dous

per esta carta aforamos e damos de foro em tres ¹⁵¹ pessoas Aõ dito gill vaasquez a dita t0rra asy como parte ao norte com estrada que vay pera couna e ao ssull com ha serra e ao levamte com t0rra do pardo e de Lourenço cacho e ao ponente parte com t0rra da ordem que trãz Joam vaasquez Seu sobrinho

a quall t0rra foy vista e medida pelos ofiçiãees pera Jso deputados perante // [fol. 103]¹⁵² diogo coelho stprivãm da visytaçam e tem de comprido do norte ao ssull a terra que Se lavra afora os matos seiçemtas e quorenta varas e de largo vynte e tres

¹⁴⁹ Riscado.

¹⁵⁰ Riscado: "E".

¹⁵¹ Riscado: "vid".

¹⁵² No cabeçalho: "103"; "Cijj".

com tall condiçam que elle Seja a primeira pessoa no dito aforamento e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segunda e a segunda nomee a terceira E nom nomeando ele expersamente a dita segunda ou a segunda a terceira que ha dita t0rra com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fique lyuremente a nos e a dita ordem

E com condiçom que ¹⁵³ *asy elle como as pessoas* ¹⁵⁴ *vymdoiras pagem a dita dita [sic] ordem de foro da dita t0rra de omze dous de totalas novidades que lhe deus der*

E com comdiçam que ha lavrem e Sameem año e vez segundo custume das outras t0rras comarcas

E com comdiçam que nom posam partir trocar nem escaymbar a dita t0rra em maneira alguá mas que Sempre amde Juntamente em húa pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

e querendo a vemder que no lo façam primeiro Saber se a queremos tanto por tanto E nom a querendo nos tomar entam a poderam vemder com ho encarrego de seu foro nom sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a corentena do preço por que ha vemderem // [fol. 103v.º] *segundo Custume*

E com comdiçam que fyndas e destymtas as ditas tres pessoas que a dita t0rra com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fyque liuremente a nos e a dita ordem

e por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso selo pemente

dada em a nosa vila de setuall a xxbj dias de Julho diogo coelho a fez año de mill e b: e dez años ●

(...)

[fol. 109]¹⁵⁵ De Joam Rico paga R reaes e o quarto do azeyte¹⁵⁶~

¹⁵³ Riscado: "elle".

¹⁵⁴ Riscado: "que d".

¹⁵⁵ No cabeçalho: "109"; "Cix".

¹⁵⁶ À margem esquerda, em letra diferente: "Palmella Fetaes olival".

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiaguo per eleiçam dos defyndores e de todo o capitollo Segundo esta decrarado Na eleiçam que no começo do tonbo fica e provemdo ssobre as propriadades e posyssõees que a ordem tem em a villa de palmela achamos hu6 Joam vaaz Rico na dita vila morador trazer hu6a orta e terra da ordem no cabo do Regemgo dos fetaees e Nos apresemntou o titollo que dela tynha

o qual titollo visto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita [sic] e francisco barradas nosso chanceler e da dita ordem ambos lecençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos nom Ser valido por nom ser confyrmado per nos em por outros mujtos defeytos que nele avia E portanto mandamos tomar posse da dita t0rra e orta pera a ordem

E porquanto o dicto Joam vaaz nos pedio por merçee que quisesemos aforar de novo a dita orta e terra a Joam Rico seu filho que persemte estava que dise que ha queria tomar e pagar o foro dela mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e pero galego moradores na dita vila que com pero gonçalluez nosso capelam e prior de sam pedro da dita vila fosem ver a dita orta e terra e sse enformasem e visem quanto agora // [fol. 109v.º] valia tudo de foro em tres pessoas asy como estava

os quaees em comprimento de nosso mandado foram ver a dita orta e disseram que Segundo deus e Suas conciençias lhe parecia que valia tudo de foro em tres pessoas quoremta Reaes

a quall delygemçia mandamos fazer per Jstymadores aJuramentados sem embargo do estatuto em que Se comtem que has propriadades Se aforem em pregam porquanto nesta parte o temos corregido e o fazemos pelos ditos estimadores semtymdo o asy por serujço de deus e majs proveito da ordem

pelo qual todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres pessoas ao dito Joam Rico a dita orta e terra

asy como parte Juntamente ao norte com Camjnho de ereeos e ao ssull com terra da ordem que traz Joam vaasquez filho de Lourenco gill e ao levamte com Ruy lopez tabaliam e ao ponente com vynha e t0rra de pero gonçalluez clerigo

a quall foy vista e medida pelos ofiçiaees pera yssso deputados peramte diogo coelho stprivam da vysytaçam per h6a vara marcada de çynquo palmos e tem a orta de

comprido de levante a ponente çimquoemta varas e do norte ao ssull omze e a t0rra que esta em mato tem Lxiiiº varas // [fol. 110]¹⁵⁷ de longo E de largo omze varas

com tall comdiçam que ele Joam Rico Seja a primeira pessoa no dito aforamento e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segunda pessoa e a segunda pelo dito modo posa nomear e nomee a terceira E nom nomeando ele expersamente a dita segunda pessoa ou a segunda a terceira que ha dita orta e terra com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fique lyvremente a nos e a dita ordem

E com condiçam que asy ele como as pessoas vyndoyras pagem em cada hu6 año os ditos quorenta Reaes de foro e majs o dizimo de toda a ortaliça e fruyta e de todallas noujdades que deus nela der e d azeytona o quarto e dizimo ao pee da oliveira e do pam o quarto e dizimo quando lavar e semear a dita terra

E com condiçam que tragam senpre a dita orta e terra bem adubada de todos adubios que mester ouuer e fymdas e destymtas as ditas tres pessoas que ha dita t0rra e orta com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fique liuremente a nos e a dita ordem

E com condiçam que ha nom posam partir trocar nem escaymbarem em outra alg6a maneira enlhear mas que Sempre amde tudo Juntamente em h6a pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E queremdo a vemder que no llo // [fol. 110v.º] façam primeiro Saber se a queremos tanto por tanto E nom as queremdo nos tomar entam as poderam vender com ho emcarrego de Seu foro Nom sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e Nos pagaram a quorentena do preço por que has vemderem segundo costume da dita ordem

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta Carta per nos asynada e aselada do nosso selo pendente

dada em a nosa vila de setuwall a xxbj de Julho diogo coelho a fez año de j b: e dez años •

D andre annes Jumco paga de xj dous¹⁵⁸

¹⁵⁷ No cabeçalho: "110"; "Cx".

¹⁵⁸ Por baixo, em letra diferente: "Palmella cazal á Fonte do SoL".

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de Samntyago per eleiçam dos defyndores e de todo o capitollo segumdo esta decrarado Na eleiçam que no começo do tombo fyqua e prouemdo sobre totalas propyadades e posyssõees que ha ordem tem em a vila de palmela Achamos andre anes Jumco trazer hu6 cassall da // [fol. 111]¹⁵⁹ ordem a fonte do ssoll sem dele ter titollo algu6 pelo quall mandamos tomar posse delle per a ordem

e o dito amdre anes Nos pedio por merçee que lho qujsesemos aforar de nouo por aquyllo que Justo fose

E portanto mandamos a pero de lixboa e a Joam bexyga e a pero galego moradores na dita vila de palmela que com pero gonçalluez nosso capelam prior de sam pedro da dita vila que pera ysso temos ordenado que fosem ver o dito cassall e se enformasem e visem quanto valia de foro em tres pessoas asy como estaua

os quãees em comprimento de noso mandado foram ver o dito casall e disseram pelo Juramento dos avangelhos que Segumdo deus e Suas comciências lhes parecia que do dito casall se deuja de pagar de foro d onze dous e majs o dizimo do pam e azeite e de totalas outras noujdades que deus nele der

a qual deligemçia mandamos fazer sem embargo do estatuto em que Se comtem que has propriadades da ordem se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido e o fazemos per Jstimadores aJuramentados semtyndo o asy por serujço de deus e majs proueito da ¹⁶⁰ dita ordem

pelo quall todo bem visto e examjnado per nos e como he proueito da ordem o dito casall amdar aforado pelo dito preço

per esta carta aforamos e damos de foro ao dito amdre anes o dito cassall com Suas oliveiras asy como parte ao norte com terra da fomte do ssoll e ao ssull com mato manjnho e ao levante com t0rra de Joam Nun0s e ao ponente com terra // [fol. 111v.º] que foy de Jorge mealheiro

a quall t0rra do dito cassall foy vista e medida pelos oficiae0s per nos pera ysso deputados per hu6a vara marcada de çimquo palmos e tem do norte ao ssull trezentos e vynte varas e de levante a ponente çento e trimta e huas varas com tall comdiçam que elle dito andre anes Seja a primeira pessoa no dito aforamento E asy elle como as

¹⁵⁹ No cabeçalho: "111"; "Cxj".

¹⁶⁰ Riscado: "ordem".

personas *que* hapos ele amde vir pagaram em cada hu6 año d onze dous do paam e azeite e de todas outras noujdades *que* deus nele der. s. o pam na eira e a azeitona ao pee da oliveira e Sera obrigado de semear a dita t0rra anno e vez E em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segunda pessoa e a segunda pelo dito modo posa nomear e nomee a terceira e nom nomeando ele expersamente a dita segunda pessoa ou a segunda a terceira *que* ho dito casall com toda bemfeytoria e melhoramento *que* nele ouuer fyque liuremente a nos e a dita ordem

e com comdiçam *que* ho dito amdre anes da feytura desta carta a quatro años enxerte todos azambugeiros *que* no dito cassall ouuer *que* forem pera enxertar

E com comdiçam *que* lavrem e sameem todas as terras do dito cassall aquelas // [fol. 112]¹⁶¹ *que* forem pera samear e dar pam año e vez segundo costume das terras comarcaas e pagaram o dito foro como dito he

E com comdiçam *que* nam posam partir trocar nem escaymbar nem em outra algá maneira enlhear as terras do dito casall mas *que* Sempre ande Juntamente em h6a pessoa *per* *que* nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E alem do dito foro de omze dous pagaram majs os ditos foreiros o dizimo do pam e azeite e de todas outras Noujdades *que* lhe deus der

E querendo vender o dito casall *que* no llo façam primeiro Saber e nam o querendo Nos tomar entam o poderam vender com ho emcarrego de seu foro nam sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quoremtena do preço *por* *que* ha venderem segundo Costume da dita ordem

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta *per* nos asynada e aselada do nosso selo pemente

dada em a nosa vila de setuvall a xiiijº dias do mes d outubro diogo coelho a fez año do nacimiento de noso Senhor Jesuu christo de mil e b: e dez años

E querendo nos tomar o dito cassall *per* a ordem sera tanto *por* tanto quanto derem aos ditos foreiros *por* elle

E com comdiçam *que* fyndas e destyntas as ditas tres pessoas o dito cassall com toda bemfeytoria e melhoramento *que* nele ¹⁶² <ouuer> fique lyvremete a nos e a dita ordem • //

¹⁶¹ No cabeçalho: "112"; "Cxiij".

¹⁶² Riscado: "for feyto".

[fol. 112v.º] De Joam afomsso pechas paga L rreaes¹⁶³

Dom Jorge *etc*

A quantos esta nosa carta d aforamento em tres pesoas virem fazemos saber que visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago *per* eleiçam dos defymdores *e* de todo o capitolo segumdo esta decrarado na eleicam *que* no começo do tombo fica *e* provemdo o tombo das propriidades *que* a ordem tem em a vila de palmela achamos hu6 Amtoneo afomsso cabaços morador na dita vila trazer h6a casa da ordem sonegada sem dela pagar foro algu6 pelo qual mandamos tomar possee da dita casa pera a ordem

e mandamos a Ruy gomçalu0z noso almoxarife de palmela que com JorJe varela stprivam do dito allmoxarifado *e* pero de lixboa *e* pero galego *que* pera ysso temos ordenado avaliasem a dita casa quamto valia de foro em cada hu6 año 0m vida de tres pesoas

os quaees em comprimento de noso mandado foram ver a dita casa *e* dJseram pelo Juramento dos santos Avamgelhos que segumdo deus *e* Suas comçyemç2as a dita casa valia de foro em tres pesoas çimquoemta Reaes

a qual deligemçia mandamos fazer sem embargo do estatuto em que Se comtem que as propriidades da ordem Se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido *e* o fazemos per Jstymadores aJuramentados sentimdo o asy por serujço de deus *e* majs proveito da ordem

E estando asy a dita casa Jstimada *e* avaliada nos ditos çimquoenta rreaes Joam afomsso pechas morador na // [fol. 113]¹⁶⁴ na [sic] dita villa nos dise *que* ele lancaua majs dez Reaes de foro na dita casa *e* nos pedio por merçee que lhe mandasemos fazer carta d aforamento em tres pesoas da dita casa por sesemta rreaes de foro que elle queria dar cad ano

pelo qual visto *per* nos seu dizer *e* pedir com dom Joam de braga prior moor da dita ordem *e* françisco barradas nosso chanceler *e* da dita ordem ambos leçençeados¹⁶⁵ Inn vtroquem Jure *que* tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos *que* era bem *e* proveito da dita ordem aforar se a dita casa ao dicto

¹⁶³ À margem direita: "Palmella caza".

¹⁶⁴ No cabeçalho: "113"; "Cxiiij".

¹⁶⁵ Riscado.

Joam afomsso pelo qual per esta carta aforamos e damos de foro em tres pessoas ao dito Joam afomsso a dita casa que ha na Rua que vay do pelourynho djreito a Rua do ouro asy como parte ao norte com cassas e forno do dicto Joaham afonsso e ao Sull com cassas do dito antoneo cabaços e ao levante com cassas de nuno diaz e ao ponente com Rua pubrica

a qual casa foy vista e medida pelo dito almoxarife e stprivam do almoxarifado E tem de Conprido de levante a ponente cynquo varas e do norte ao Sull. s. da parte do ponente tres varas e terça e da parte do levante tres varas medida por húa vara marcada de cynquo palmos

com tall condiçam que ho dicto Joam ¹⁶⁶ afomsso pechas seJa a primeira pessoa e pagara de foro da dita cassa em cada huó año asy ele como as pesoas que hapos ele am de vjr os ditos sesenta Reaes pagos per dia de sam Joam

e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a segumda pessoa e a segunda pelo dito modo posa nomear e nomee a terceira e // [fol. 113v.º] nom nomeando ele expersamente a dita segunda pesoa ou a segumda a terceira que ha dita casa com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fyque livremente a nos e a dita ordem e com comdiçam que asy ele dicto Joam afomsso como as pesoas que hapos elle am de vir tragam senpre a dita casa levamtada de paredes madeira e telha E Semdo caso que ela caya e se danefyque per fogo agoa terramoto ou per qualquer outro casso fortuyto cuydado e nom cuydado que eles foreiros Sejam obrigados de alevantar e fazer de novo tantas vezes quantas o tall casso acontecer de maneira que Senpre Seja cassa feyta como ora esta melhorada e nom peJorada E fyndas e destymtas as ditas tres pessoas que ha dita casa com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fyque lyuremente a nos e a dita ordem

E com condiçam que nam posam partir trocar nem escaymbar nem em outra algba maneira enlhear a dita casa mas que Senpre amde Juntamente em húa pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo a vender que no lo façam primeiro Saber Se a queremos tanto por tanto E nam a querendo nos tomar entam a poderam vender com ho encarrego de seu foro nam sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por que ha venderem segundo custume da dita da dita [sic] ordem

¹⁶⁶ Riscado.

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta *per* nos asynada *e* aselada do nosso sello // [fol. 114]¹⁶⁷ pemente

dada *em* a nosa vila de setuall a xiiij^o dias do mes d outubro diogo coelho a fez año de j b: *e* dez anos ●

(...)

[fol. 115v.^o]

De goncallo diãz de cabedo paga quarto *e* dizimo¹⁶⁸

Dom Jorge *etc*

A quamtos esta carta d aforamento *em* tres pesoas virem fazemos saber *que* visytando nos ora pesoalmente o dito mestrado de santiaguo *per* eleiçam dos defymdores *e* de todo o capitollo segumdo esta decrarado na eleiçam *que* no começo do tombo fica *e* provendo ssobre todalas propriades *e* posysoees *que* a ordem tem *em* a vila de palmela achamos Jnes maosynha trazer huó olivall da ordem *em* termo da dita villa omde chamam a Jsemta de *que* pagaua a ordem quarto *e* dizimo o qual olivall ora pesoya gomcallo diaz de cabedo como seu pprocurador pelo quall gomcallo diaz nos foy apresetado o titollo *que* ha dita Jnes maosynha delle tynha

o qual titollo visto *per* nos com dom Joam de braga prior moor da dita ordem *e* francisco barradas noso chanceler *e* *em* a dita ordem ambos Lecençeados In vtroquem Jure *que* tomamos *por* aJudadores pera connosco fazerem a dita visytacam achamos nom ser valido *por* nam ser confirmado *per* Nos demtro no tenpo *que* polos visytadores pasados *que* ho fizeram foy mandado como *por* outros muytos defeitos *que* nele avia E portanto mamdamos tomar pose do dito olivall *per* a ordem

e o dito goncallo diãz Nos pedio *por* merçe0 *que* lho qujsesemos aforar de nouo pelo dito preço de quarto *e* dizimo *porque* estaua bem aforado

¹⁶⁷ No cabeçalho: "114" [Número corrigido: "113"]; "Cxiiij^o".

¹⁶⁸ Por cima, em letra diferente: "Palmella olival na Izenta".

E visto *per nos* // [fol. 116]¹⁶⁹ Seu dizer *e pedir e a enformaçam* que temos auida das propriadades *que* amdã de quarto *e* dizimo como estã bem aforadas pelo dito preço *e* [he] em proueito da ordem *per* esta carta aforamos *e* damos de foro em tres pessoas ao dito *goncallo* diaz o dito olivall asy como *parte* ao norte com Joam *periz* frota *e* ao ssull com orta da ordem *que* ora traz Ruy lopez tabaliam *e* *afomsso* Rodriguez çoudo *e* ao levante com olivall da ordem *que* traz Joam vaasquez filho de vasco gill *e* ao ponente com pedro *afomsso* castelaão

o qual olivall tem de levante a ponente çemto *e* trimta *e* tres varas *e* do norte ao Sull quoremta *e* çimquo medido por huã vara marcada de cimquo palmos pelos ofiçiaees por nos *pera* yso deputados

Com tall comdiçam *que* ele gomcallo diãz Seja a primeira pessoa no dito aforamento *e* em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear *e* nomee a segumda pessoa *e* a Segumda pelo dito modo posa nomear *e* nomee a terçeira *e* nom nomeando ele expersamente a dita segumda pessoa ou a segumda a terçeira *que* ho dito olivall *e* terra dele com toda bemfeitoria *e* melhoramento *que* nele ouuer fique liuremente a Nos *e* a dita ordem E o dito gomcalo diaz *e* pessoas *que* hapos ele vierem pagaram de foro do dito olivall o quarto *e* dizimo *pera* a ordem do azeite *e* pão *e* de todas as outras Noujdades *que* deus nele der

e com comdiçam *que* da feitura desta dentro em quatro años o dito gomcalo diaz *e* pessoas *que* apos ele vierem Rompam *e* aproueitem o mato *que* esta no dito olivall todo *aquelle* *que* for *pera* dar pão *e* depois da tōrra ser aproueitada a lavrem *e* sameem año *e* vez segumdo Custume das tōrras comarquaãs E nom aproveitamdo *que* o dito olivall *e* terra dele fique devoluto a nos *e* a dita ordem *pera* o aforarmos de nouo ou fazermos dele o *que* nos bem parecer *e* pagaram da dita tōrra o quarto *e* dizimo. s. o paam na eira *e* a azeitona ao pee da oliveira

E com comdicam *que* tragam sempre o dito olivall bem aproveitado *e* adubado de todollos adubios // [fol. 116v.º] *que* mester ouuer

E com comdiçam *que* ho nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra Alguã maneira enlhear mas *que* Sempre amde Juntamente em hãa pessoa *pera* *que* nos *e* a dita ordem aJamos o dito foro

E queremdo o vemder *que* no lo facam primeiro saber se o queremos tanto por tanto *e* nom o queremdo nos tomar entã o poderam vemder com ho encarrego de seu

¹⁶⁹ No cabeçalho: "116"; "Cxbj".

foro nom Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e Nos pagaram a quoremtena do preço por que ho venderem segumdo Custume da dita ordem

e por firmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso selo pendente

dada em a nosa vila de setuvall a xiiijº dias do mes d outubro Dioguo coelho a fez año de j b: e dez años ●

De Joam esteu0z ferrador paga xx reaes¹⁷⁰

Dom Jorge

A quamtos esta carta d aforamento em tres pesoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiaguo per eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo segumdo estaa decrarado na eleiçam que no começo do tombo fica e provemdo ssobre as propriades e posyssoes que ha ordem tem em a vila de palmela achamos Joam esteu0z Noso ferrador trazer h6a vynha da ordem Jumbo com a varzea grande da ordem e nos apresemtou o titollo que dela tynha

o qual titollo visto per nos // [fol. 117]¹⁷¹ com dom Joam de braga prior moor da dita ordem e françisco barradas noso chançel0r e da dita ordem anbos lecemçeados Jn vtroquem Jure que tomamos por ajudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam e achamos nom ser valido por muytos defeytos que nela avia

E portanto mandamos tomar pose da dita vynha pera a ordem e o dito Joam esteu0z nos pedio por merçe0 que lhe mandasemos aforar de nouo a dita vynha¹⁷² a ele mesmo por aquilo que Justo fose

pelo quall mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e a pero galego moradores na dita vila que com pero gonçalluez noso capelam e prior de sam pedro em ella que pera Jsso temos ordenado fos0m ver a dita vynha e se emformasem e visem quanto ora vall de foro em tres pessoas

¹⁷⁰ Por baixo, em letra diferente: "Palmella Vinha junto á Varzea grande".

¹⁷¹ No cabeçalho: "117"; "Cxbij".

¹⁷² Riscado: "e".

os quaees em comprimento de noso mamdado foram ver a dita vynha e disseram que Segundo deus e Suas comçienças e pelo Juramento que feyto tem lhes pareceçe que ha dita vynha vall d foro em tres pessoas cad anno vynte Reaes

a qual deligemçia mandamos fazer sem embargo do estatuto em que Se comtem que as propriades se aforem em pregam o qual nesta parte temos corregido e o fazemos per Jstimadores aJuramentados sentimdo o asy por serujço de deus e majs proveito da ordem

pelo qual todo bem visto e examynado per nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres pesoas ao dito Joan esteu0z a dita vynha

asy como parte ao norte com Joam esteu0z e ao Sull com Rodrigo annes Carpymteiro e ao levante com varzea d ordem e ao ponente com camjnho de erreeos

a qual vynha foy vista e medida pelos ofiçiaes por nos pera Jsso deputados perante diogo coelho strprivam da visytacam per huá vara marcada de cynquo palmos e tem do norte ao Sull sesemta e quatro varas e de levante a ponente // [fol. 117v.º] outras Lxiiijº varas

com tall comdiçam que ele SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a ¹⁷³ segunda pessoa e a segunda pelo dito modo posa nomear e nomee a terceira pessoa de maneira que SeJam tres pesoas e majs nom e nom nomeamdo ele expersamente a dita Segunda pessoa ou a segunda a terceira que ha dita vynha com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fyque liuremente a Nos e aa dita ordem E asy ele como as pesoas vymdouras pagaram os ditos vynte Reaes de foro cad ano pagos per dia de sam Joam e majs o dizimo de todo o vynho e azeite e novidades que lhe deus em ella der

E com comdiçam que ele e as ditas pesoas adubem a dita vynha a seus tenpos e sazões de todos adubuios que lhe neçesarios forem e segundo costume da t0rra e a tragam sempre bem apramtada adubada e aproueitada em maneira que Senpre SeJa vynha feyta melhorada e nom pejorada e sendo casso que ha dita vynha se danefyque ou destrua per fogo aguoá terremotos ou per outro algué casso fortuyto cuydado ou nom cuydado que ele e as ditas pesoas Sejam obrigados de corregger prantar e fazer de nouo tamtas vezes quantas tall casso acomteçer de mandeira que Seja senpre vynha feyta como dito he

¹⁷³ Riscado: "dita".

E condiçam *que* ha *nom* posam partir trocar *nem* escambar *nem em* outra algũa maneira enlhear mas *que* Sempre amde em hũa pessoa Juntamente *per que* nos *e a* dita ordem aJamos o dito foro *e* dizimo

E querendo a *ven*der *que* no lo façam primeiro Saber // [fol. 118]¹⁷⁴ se a queremos tanto por tanto *e nom* a querendo nos tomar *entam* a poderam *ven*der com o emcarrego de seu foro *nom* Semdo a *pessoa* poderosa *nem* das defesas *em* djreito *e* nos pagaram a coremtena do preço *por que* ha *ven*derem segundo costume

E fyndas *e* destymtas as dita tres pessoas *que* a dita *vy*nhã com ¹⁷⁵ toda Sua bemfeytoria *e* melhoramento *que* nela ouuer fyque livremente a nos *e a* dita ordem pera dela fazermos o *que* nos parecer majs proueito da dita ordem

e por fyrmesza delo lhe mandamos pasar esta carta *per* nos asynada *e* aselada do noso selo pmdente

dada em a nosa vila de setuall a xx dias do mes d outubro *pero* [sic] coelho a fez año de j b: *e* dez annos ●

De gonçalo gomez pedreiro paga C Reaes¹⁷⁶

Dom Jorje *etc*

A quantos esta carta d aforamento d aforamento [sic] *em* tres pessoas virem fazemos Saber *que* visytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiaguo *per* eleiçam dos defymdores *e* de todo o capitollo segundo esta deccarado na eleiçam *que* no começo do tombo fica *e* provemdo ssobre totalas propriidades *e* posysoees *que* a ordem tem *em* a vila de palmela achamos gonçalo gomez pedreiro morador *em* a dita vila trazer huũa *vy*nhã *e* olivall *em* onena a fonte da Ratura *per* huũa carta d aforamento *que* nos apresentou

a qual carta vista *per* nos com dom Joam de braga // [fol. 118v.º] prior mor da dita ordem *e* francisco barradas ambos leçemceados Jn vtroquem Jure *que* tomamos *per* aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam achamos *nom* Ser valida *por nom*

¹⁷⁴ No cabeçalho: "118"; "Cxbiiij^o".

¹⁷⁵ Riscado: "S".

¹⁷⁶ À margem esquerda, em letra diferente: "Palmella olival *e* vinha á fonte da ratura".

ser confirmada *per nos e por outros muytos defeytos que nela avia e portanto mandamos tomar pose da dita vynha e olivall per a ordem*

e o dito goncallo gomez nos pedio que lhe qujsesemos mandar aforar de nouo a dita vynha e olivall por aquillo que Justo fose

e visto per nos Seu dizer e pedir mandamos a pero de lixboa e Joam bexiga e a pero galego moradores na dita vila que com pero gonçalluez noso capelam e prior de sam pedro da dita vila que pera Jsso temos ordenado fosem ver a dita vynha e olivall e Se enformasem e visem quanto ora valia de foro em tres pessoas

os quãees em comprimento de noso mamdado foram ver a dita vinha e olivall E disseram que Segundo deus e Suas comçiências e pelo Juramento que feito tem lhes parecia que ha dita vynha e olivall valiam de foro em tres pesoas asy como estavam çem Reaes

a qual deligência Mamdamos fazer sem embargo do estatuto em que Se contem que has propriedades se aforem em pregam o quall nesta parte temos corregido e o fazemos por ystimadores aJuramentados Semtimdo o asy por serujço de deus e majs proveito da ordem

pelo quall todo bem visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres pessoas ao dito goncallo gom0z a dita vynha e olivall asy como parte ao norte com vynha da // [fol. 119]¹⁷⁷ ordem que tras Rodrigo afomsso gamsso E ao Sull com camjjinho de ereeos e ao levante com mortorio que foy de Lourence annes dente de cana e ao ponente com courelas de t0rra de ereeos

a qual vynha e olivall foy visto e medido pelos ofiçiães por nos pera ysso deputados E tem de comprido do norte ao Sull duzemtas e oytenta e duas varas e de larguo de levante a ponente cynquoemta e h6a varas e foy medido peramte diogo coelho stprivam da visytaçam per hu6a vara marcada de cimquo palmos

¹⁷⁸ *com tall comdiçam que ele SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e asy ele como as pessoas vymdoiras pagaram de foro em cada hu6o año os ditos çemm Reaes pagos per dia de Sam Joam e majs o dizimo de todo o vynho e azeite e de totalas outras cousas que lhe deus em a dita vynha e olivall der e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a seugmda pessoa e a segunda pollo dito modo posa nomear e nomee a terceira de maneira que SeJam ters pesoas e maJs nom E nom nomeamdo ele a dita segumda pessoa ou a dita segunda A terceira expersamente que ha dita vynha e*

¹⁷⁷ No cabeçalho: "119"; "Cxix".

¹⁷⁸ Riscado: "E".

olivall com tda Sua bemfeytoria e melhoramento que neles ouuer fiquem livremente a nos e a dita ordem

E com comdiçam que fyndas e destyntas as ditas tres pessoas que ha dita vinha e olivall com toda Sua bemfeytoria e melhoramente [sic] que nelas ouuer fiquem livremente a Nos e a dita ordem pera a as aforarmos de nouo ou fazermos o que for majs proveito da dita ordem

E com comdiçam que nom posam partir trocar nem escamybar [sic] nem em outra alguá Maneira enlhear a dita vynha¹⁷⁹ // [fol. 119v.º] mas que Sempre amdem Juntamene em huá pessoa per que nos e a dita ordem aJam os dito foro

E queremdo as vemder que no lo façam primejro Saber Se os queremos tanto por tanto e nom os queremdo nos tomar entam os poderam vemder com ho encarrego de seu foro nam Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a corentena do preço por que hos vemderem segundo custume da dita ordem

e com comdiçam que ho dito goncallo gomez e pesoas que depos ele vierem tragam sempre a dita vynha e olivall bem prantada e adubados em cada huó año de todos adubyos que lhe neçesarios forem a seus tenpos e sazões e segundo custume da tōrra de maneira que Sempre amdem melhorados e nom peJorados

E Semdo casso que ha dita vynha e olivall se danefyquem ou destruyam per fogo aguoá tremos [sic] ou per outro algué casso furtuyto cuydado e nom Cuydado que ele e as ditas pesoas SeJam obrigados de os pramtar e fazer de nouo tantas quantas vezes se tall casso acoeteçer de maneira que Senpre SeJam vynha e olivall feytos melhorados e nom peJorados

E por fyrmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso selo pendiente

dada em a Nosa vila de setuvall a xxbj dias d outubro¹⁸⁰ pero coelho a fez año de j b: e dez annos • //

[fol. 120]¹⁸¹ De diogo figeira paga quarto e dizimo¹⁸²

¹⁷⁹ Por baixo: "e olivall".

¹⁸⁰ Riscado: "d".

¹⁸¹ No cabeçalho: "120"; "Cxx".

¹⁸² À margem esquerda, em letra diferente: "Aceada Palmella".

Dom Jorje *etc*

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitulo segundo esta decrarado na eleiçam que no começo do tonbo fica e prouendo sobre todas as propriedades e posysoees que ha ordem tem em a vila de palmela achamos diogo fygeira fidalgo da casa d el Rey meu Senhor trazer huó quarteiram de tórra da ordem onde chamam aciada Junto com a Sua quyntã e asy achamos esteue anes coadrado trazer outro quarteiram tórra da dita ordem pegada com elle sem nenhuó dos sobreditos ter titollo alguó

pelo qual visto per nos com dom Joam de braga prior moor da dita ordem e francisco barradas noso chanceler e da dita ordem ambos Lecençeados Jn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam mandamos tomar pose dela pera a dita ordem

e o dito diogo fygeira nos pedio por merçee que quysesemos permudar e trocar com ele os ditos dous quarteirões de tórra da ordem que ele e o dito esteue anes traziam por outra tórra Sua forra e Jsemta que queria dar por eles que valia o dobro em valia e em for e ysto porquanto o dito esteue anes era contente de ele aver o dito Seu quarteiram segundo ¹⁸³ dise perante nos

e visto per nos seu dizer e pedir mandamos a Joam godynho noso contador // [fol. 120v.º] do dito mestrado de santiago que fose ver os ditos quarteiroees de tórra da ordem e asy a terra que ho dito diogo fygeira queria dar e se enformase e vyse quanto valia húa e a outra asy em valia como de foro

e o dito contador em conprimento de noso mandado foy ver as ditas tórras e dise pelo Juramento dos Santos avangelhos que a terra da ordem era muyto fraca e de pouco proveito da quall Se pagaua o quarto e dizimo e que Jsto nom era nada por ser tórra que nom daua pam e que ha tórra que ho dito dioguo fygeira daua por ela que he acima da Sua quyntã omde chamam a ceregeira he mayor quatro vezes que hos ditos dous quarterões e muyto mjlhor tórra e tynha treze ou quatorze oliveiras gramdes e trinta enxertos que davam muyta azeitona e que valia majs seis tanto que hos quarteiroees da ordem

e o dito diogo fygeira nos pedio por merçee que lhe aforasemos logo a tórra que ele daua em tres pessoas e queria dar dela o quarto e dizimo

¹⁸³ Riscado: "dyse".

E visto todo *per nos e como e grande e evydeute proueyto* da ordem fazer se a dita troca *e escaymbo asy por Respeito* do foro como da *propiadade ouuemos* por bem de trocar *e permudar com ho dito diogo fygeira e lhe fizemos forros e Jsemtos* os ditos dous *quarteirões e mandamos* tomar pose da terra *que ele deu pera* a ordem

a qual *per* esta carta *lhe aforamos e damos* de foro *em tres pessoas asy como parte* ao Norte *com camjnho do conçelho e ao //* [fol. 121]¹⁸⁴ *Sull com terras e matos da quyntã do dito diogo fygeira e ao levante com terra d aluoro Rodriguez barbeiro de lixboa e ao ponente com camjnho do conçelho*

na qual ha as oliveiras *e zambugeiros sobreditos e foy vista e medida pelos ofiçiaees per nos pera* Iso deputados *perante diogo coelho stprivam* da visytaçam *per húa vara* marcada de çimquo palmos *e tem de comprido de levante a ponente* sesenta e seis varas *e do norte ao Sull oytenta e seis varas*

Na qual terra esta huó forno de call

E com tall condiçam *que ele SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e em Sua vida ou a ora de Sua morte* posa nomear *e nomee a segunda e nom* nomeando ele *expersamente* a dita segunda pessoa ou a *segunda a terceira que ha dita terra e oliveiras com toda bemfeitoria e melhoramento que nela ouuer fyque liuremente a nos e a dita ordem*

E com comdiçam *que lavrem e sameem a dita tOrra* ano e vez *segundo* costume das outras terras comarcaãs

E com condiçam *que asy ele como as pesoas que hapos ele am de vir dem e pagem a dita ordem o quarto e dizimo do pam e azeite e de todalas outras nouydades que lhe deus der na dita tOrra*

E com comdiçam *que ha nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra alguá maneira enlhear mas que Senpre amde Juntamente em húa pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro*

e querendo a vender que no lo façam primeiro Saber se a queremos tanto por tanto E nam a querendo nos tomar entam a poderam vemder com ho // [fol. 121v.º] *encarrego de seu foro nam semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por que ha venderem segundo* costume

e por fyrmeza e seguranca da ordem e dele lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso selo pendente

¹⁸⁴ No cabeçalho: "121"; "Cxxj".

dada em a nosa vila de setuall a ij dias de novembro diogo coelho a fez anno de mil e b: e dez annos •

De diogo fygeira¹⁸⁵

Dom JorJe etc

A quantos esta esta [sic] carta de *permudaçam*¹⁸⁶ troca e escaymbo virem fazemos Saber *que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo segundo esta decrarado na eleiçam que no começo do tombo fyca e prouendo sobre todalas propiades e posysoees que ha ordem tem em a vila de palmela achamos dyogo fygeira fydalgo da casa d el Rey meu Senhor trazer huó quarteirão de t0rra da ordem omde chamam açiada Jumto com h6a Sua quyntã e asy achamos esteue annes coadrado trazer outro quarteiram de t0rra da ordem pegado com ele sem nenhuó dos ssobreditos ter tytollo alguó*

pelo quall visto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e frfrancisco barradas noso chanceler // [fol. 122]¹⁸⁷ e da dita ordem ambos Lecençeados Jn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita vysytaçam mandamos tomar pose deles per a dita ordem

e o dito diogo fygeira nos pedio por merçe que quysesemos premudar e trocar com elle os ditos dous quarteiroees de terra da ordem que ele e o dito esteue anes traziã por outra terra Sua forra e Jsenta que queria dar por eles que valia o dobro em valia e em foro e Jsto porquanto o dito esteue annes era contente de ele aver o dito Seu quarteirão segundo dise peramte nos

E visto per nos seu dizer e pedir mandamos a Joam godynho noso comtador do dito mestrado que fose ver os ditos quarteirões de t0rra da ordem e asy a t0rra que ho dito diogo fygeira queria dar e Se enformase e vyse quanto valia hu6a e outra asy em valia como de foro

e o dito comtador em comprimento de noso mandado foy ver as ditas terras e dise pelo Juramento dos Samtos avangelhos que ha terra da ordem era muyto fraqua e

¹⁸⁵ À margem direita, em letra diferente: "Aceada Palmella".

¹⁸⁶ Riscado: "com".

¹⁸⁷ No cabeçalho: "122"; "Cxxij".

de pouco proueito da qual Se pagaua o quarto e dizimo e ysto era cousa muyto pouca por Ser t0rra que nom dava pam e que ha t0rra que ho dito diogo fygeira daua por ela que he açima da Sua quyntam omdem [sic] chamam a çereigeira he mayor quatro vezes que hos ditos dous quarteirões e muyto mjlhor t0rra e tynha treze ou quatorze oliveiras gramdes e trynta enxertos que davam muyta azeitona e que valia majs Seis tanto que hos quarteiroees da ordem

pelo qual visto per nos como ha // [fol. 122v.º] dita troca era em evidemte e manyfesto proueito da ordem asy no foro como na propriadade ouuemos por bem de trocar com o dito diogo figeira e mandamos tomar pose da terra que ele deu pera a ordem e lha aforamos logo segundo se contem em Sua carta d aforamento e lhe fyzemos os ditos quarteirões ambos forros e Jsentos como de feyto per esta carta fazemos d oJe pera todo sempre pera ele e todos Seus erdeiros e sobcesores qual depos ele vierem e que façam deles e em elles todo o que lhes aprouuer e por bem tyverem como de propriadade Sua forra e Jsenta que he

e mandamos e defendemos ao noso almoxarife e ofiçiaees que nam bulam com ho dito diogo fygeira nem lhe Requeiram foro algu6 dos ditos dous quarteirões porquanto som Seus forros e Jsemtos como dito he

dada em a nosa vila de setuvall a dous dias do mes d outubro dyogo coelho a fez año de mil e b: e dez años ●

De fernam xemez [sic]¹⁸⁸

Dom JorJe etc

fazemos Saber a quantos esta noso aluara virem que havemos por bem e nos praz por algu6s Respeitos que nos a yso movem que fernam xemenez e Sua molher // [fol. 123]¹⁸⁹ nom pagem da varzea de dona tareiga que ora ennovamos com elles maJs que hos seiçentos Reaes que Se dela sempre pagaram e as duas pessoas que hapos eles vyerem pagaram os mill Reaes de foro em que foy Jstymada a dita varzea

E porem mandamos ao noso almoxarife de palmela e a todolos nossos ofyçiães a que ho Conhecimento desto tocar que nom constrangam os ssobreditos fernam xemenez

¹⁸⁸ À margem direita, em letra diferente: "vargea Palmella".

¹⁸⁹ No cabeçalho: "123"; "Cxxiij".

e Sua molher que Sam ambos ¹⁹⁰ primeira pessoa no dito prazo segundo se contem na Sua carta d aforamento por majs que polos ditos seisçentos Reaes e as duas pesoas que depos eles vierem pagaram os ditos mill Reaes como dito he

feyto em a nosa vila de setuvall a ij dias do mes de novembro di[o]go coelho a fez de j b: e dez

e ysto porquanto o dito fernam xemenez dise que faria casa e vynha dentro na dita varzea e nom na fazemdo sera contado ele somente por primeira pessoa e Sua molher e ele nom Seram contados por ¹⁹¹ h6a pessoa •

De dona catarina d albuquerque paga C Reaes¹⁹²

Dom JorJe etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pesoalmente o dito mestrado de samtyago per eleiçam dos defymdores e de todo o capitollo segundo esta deccrarado na aleiçam que no começo do tombo fyca e provemdo ssobre as propriadades // [fol. 123v.º] e posysõees que ha ordem tem em a vila de palmela achamos dona cateryna d albuquerque ¹⁹³ trazer hu6a courela de ¹⁹⁴ t0rra da ordem em termo da dita vila omde chamam amoreira com çertos pees d olyueiras e nos mostrou o titolo que dela tynha

o qual tytolo visto per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e fr Francisco barradas noso chanceler e da dita ordem ambos Lecençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita vysytaçam achamos nom ser valido e portamto mandamos tomar pose da dita terra per a ordem

E a dita dona cateryna nos pedio por merçee que lha¹⁹⁵ quysesemos aforar de nouo por aquylo que Justo fose

E visto per nos seu dizer e pedir mandamos a pero de lixboa e a Joam bexiga e a pero galego moradores na dita vyla que com pero gonçalluez noso capelam e prior de

¹⁹⁰ Riscado: "h6a".

¹⁹¹ Riscado: "pri".

¹⁹² À margem esquerda: "Palmella Amoreira".

¹⁹³ Riscado: "que".

¹⁹⁴ Riscado: "de pam".

¹⁹⁵ Riscado: "s".

sam pedro da dita vila *que pera yso temos ordenado fosem ver a dita terra e se enformasem e vysem quanto ora valia de foro em tres pessoas asy como estaua*

os quaees *em comprimento* de noso mandado foram *ver a dita tØrra e disseram que segundo deus e Suas concienças e pelo //* [fol. 124]¹⁹⁶ *Juramento que feyto tem lhe pareça*¹⁹⁷ *que ha dita terra valia de foro em tres pessoas asy como estava çem Reaes*

a qual deligença mandamos fazer *sem embargo* do estatuto *em que* Se comtem *que* has *propiadades* se *aforem em pregam* o qual nesta *parte* temos *corregido e o fazemos per ystymadores aJuramentados sentymdo* o asy *por serujço de deus e majs proueyto da ordem*

pelo qual todo bem visto *per nos per esta carta aforamos e damos de foro em tres pessoas a dita dona cateryna a dita tØrra asy como parte ao norte com terra forra dela mesma e ao Sull com tØrra da ordem que traz diogo de Reboredo e ao leuante com Ribeiro de cordoua e ao ponente com estrada que vay de setuvall pera palmela*

a qual terra foy vista e medida pelos ofiçiaees *pera yso deputados perante diogo coelho stprivam da vysytaçam per huá vara marcada de cynquo pallmos e tem de levante a ponente çento e sesemta varas e do Norte ao Sull trinta e oyto varas*

Com tall condyçam *que* ela Seja a primeira *pessoa* no dito *aforamento e asy* ela como as *pessoas vymdoyras pagaram de foro em cada huó año os ditos cem Reaes pagos per dia de sam Joam e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee a //* [fol. 124v.º] a [sic] *segumda pessoa e a segumda pelo dito modo posa nomear e nomea a terceira e nom nomeando ela expersamente a dita segunda pessoa ou a segumda a terceira que ha dita tØrra com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fyque liuremente a nos e a dita ordem E com Comdiçam que fymdas e destyntas as ditas tres pessoas que ha dita terra com toda bemfeytoria e melhoramento que nela ouuer fyque lyuremente a nos e a dita ordem*

E com comdiçam *que* ha *nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra algóa maneira enlhear mas que Senpre amde Juntamente em húa pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro*

E querendo a *vennder que* no lo façam primeiro Saber Se a *queremos tanto por tanto e nom a querendo nos tomar entam a poderam vennder com ho encarrego de seu foro nom Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a quorentena do preço por que ha vennderem segumdo costume da dita ordem*

¹⁹⁶ No cabeçalho: "124"; "Cxxiiiº".

¹⁹⁷ Riscado.

E com comdiçam *que* halem do dito foro a dita dona cateryna *e* pessoas *que* hapos ela am de vyr pagem o dizimo do pam *e* azeyte *e* de totalas outras nouydades *que* deus // [fol. 125]¹⁹⁸ der na dita t0rra *per* a ordem

E por firmeza delo lhe mandamos dar esta carta *per* nos asynada *e* aselada do noso selo pemdente

dada *em* a nosa vila de setuvall a xix dias do mes d agosto diogo Coelho a fez año de mill e b: e dez años ●

De fernam xemenez ouriuez paga mjll reaes¹⁹⁹

Dom JorJe etc

A quamtos esta carta d aforamento *em* tres pessoas virem fazemos Saber *que* visytando Nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiaguo *per* eleycam dos defymdores *e* de todo o capitollo segumdo esta decrarado na eleiçam *que* no começo do tombo fica *e* provemdo ssobre as propriidades *e* posysoees *que* a ordem tem *em* a villa de palmela achamos fernam xemen0z *e* ana segre Sua mulher trazerem h6a posysam da dita ordem *que* Se chama a varzea de dona tareiJa Jumto d alferrara termo da dita vila de palmela *e* nos apresentaram o titollo *que* dela tinha pelo quall Se mostraua elles comprarem a dita propiedade de varzea *que* era foreira *em* tres pessoas *e* ²⁰⁰ duas eram Ja espiradas *e* o dito fernam xemen0z *e* Sua mulher eram a derradeira Pessoa

o quall titollo visto *per* nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem *e* framcisco barradas nosso chanceler *e* *em* a dita ordem ambos Lecençeados In vtroquem Jure *que* tomamos por aJudadores pera connosco fazerem a dita visytaçam Achamos *que* era bom *e* mamdamos *que* Se guardase

E o dito // [fol. 125v.º] fernam xemen0z *e* ana Segre Sua mulher nos pediram por merçee *que* qujsesemos emnovar com elles *e* os tornar *em* primeira pessoa *e* elles queriam acreçemtar no dito foro aquyllo *que* Justo fose *e* majs esperavam de fazer na

¹⁹⁸ No cabeçalho: "125"; "Cxxb".

¹⁹⁹ À margem esquerda, em letra diferente: "Palmella vargea de D. Thereza Agora Heijtor Mendes".

²⁰⁰ Riscado: "des".

dita varzea muytas bemfeitorias *em que aviam* de gastar *e* despemder muyto de Sua fazemda o *que* era grande proveito da ordem

E visto *per* nos seu dizer *e* pedir mandamos a pero gonçalluez nosso capelam *e* prior de sam pedro de palmela *que* com pero de lixboa *e* Joam bexigua *e* pero galego moradores na dita via *que* pera yso temos ordenado fosem ver a dita varzea *e* Se emformasem *e* vysem quanto valia de foro *em* tres pessoas ennovando com elles da quall varzea ao presente Se paga de foro seisçemtos Reaes

E os ssobreditos *em* comprimento de noso mandado a foram ver *e* disseram pelo Juramento dos Samtos avangelhos *que* ha dita varzea nom valia majs ennovamdo agora com os ditos foreiros que mill Reaes

pelo quall todo visto *per* nos *e* como he grande *e* evidente proveito da ordem fazer Se a dita ennovaçam asy por Respeito do²⁰¹ acrecentamento do foro como por Rspeito [*sic*] da propiidade Nos praz de ennovaar como de feyto *per* esta carta ennovamos *e* damos de foro *em* tres pessoas a dita varzea de dona tareiga com Sua vynha *e* olivall *e* terra de pam carradamente

asy como parte ao norte com azynhaga *que* vay do camjnho // [fol. 126]²⁰² de palmela pera o olivall dos mouros *e* com o olyvall dos netos de Ruy mendez segundo esta declarado *per* marcos antigos *e* ao Sull parte com vynha de lujs martinz da terre ate omde a varzea vay quadrada *e* daly faz a dita varzea h6a chave ao ponente *que* parte ao ponente com vynha da ordem *que* traz goncallo periz d onena *e* ao Sull com vynha de lujs fernamdez solhareiro *e* ao norte com olivall de Joam vidall *e* outro de fernam da costa *e* outro d andre afomssso de maratequa *e* outro de gomcallo d amtas *e* ao levamte entesta na dita varzea *e* a dita varzea parte ao levante com estrada *que* vay de setuvall pera palmela *e* ao ponente de mestre gill *e* com a dita vynha do dito lujs fernamdez *e* com a dita chaue da dita varzea *e* com o dito olivall de goncallo d amtas *e* com o dito olivall de Joam vidall

e a dita chaue tem de levante a ponente medida por h6a vara <marcada> de çynquo palmos perante diogo coelho stprivam da vysytaçam *e* os oficiãees *per* nos pera yso deputados setemta *e* duas varas *e* do norte ao Sull trimta *e* oyto varas *e* meya

E a dita varzea quadrada tem de levante a ponente duzentas *e* trimta *e* duas varas medida pelo meyo *e* do norte ao Sull. s. d amtre lujs martinz pera çima medido pelo meyo duzentas *e* çimquoemta *e* duas varas *e* meya

²⁰¹ Palavra emendada.

²⁰² No cabeçalho: "126"; "Cxxbj".

E porquanto a demarcação d a<ntre a> dita varzea e a vynha do dito lujs martinz estava duujdosa e o dito fernam xemenez nos Requereo que ha mandasemos demarcar per omeens amtigos que tenerem Rezam de o Saber

pelo quall mandamos emprazar o dito lujs martinz que pera certo dia fose estar a demarcação e por ele nom querer estar a ella nos mandamos a fernam Rodriguez Juiz que ora he em esta vila e a aluoro galvam escudeiro moradores nesta vila de setuall e a JorJe Rodriguez d all²⁰³ // [fol. 126v.º] e a Joam afomssso Jumco que fosem ver a dita varzea e vynha do dito lujs martjnz e chamtasem marcos amtre ellas segundo deus e Suas comciências e pelo Juramento dos Santos avamgelhos que lhes mandamos dar

os quaees fizeram a dita demarcação nesta maneira primeiramente chamtaram hu6 marco de pedra com cinco testemunhas no camto da dita varzea da parte do ponente o qual marco he de pedra Jaspe de muytas mizcras

E logo adiante chamtaram outro marco com tres testemunhas omde o acharam estar meyo deRibado e por estar asy mall eles o mandaram aRamcar e chamtar majs alto no mesmo lugar domde o acharam

e do primeiro marco a este segundo a treze varas de cymquo palmos cada vara E amtre hu6 marco e o outro fiquam tres oliveiras grandes no meyo do valado que Sam do dito lujs martinz

E majs adiante chantaram outro marco de pedra bramca de moos com cynquo testemunhas

e do segundo marco a este terceiro ha vynte e tres varas

e majs adiante Jumto com hu6 enxerto d oliveira chamtaram outro marco de Jaspe Roliço e comprido hu6 pouco com cynquo testas

e do terceiro marco a este quarto ha vymte e duas varas

E majs adiante chantaram outro marco com cinco testemunhas de pedra de fazer caall chamuscada do fogo

e do quarto marco a este quinto ha quynze varas E duas oliveiras e hu6 enxerto pequeno e outro grande e tres pes d azembugeiros pequenos que fiquam na metade ficam com ho dito lujs martinz

E adiante majs chantaram // [fol. 127]²⁰⁴ outro marco de pedra de fazer caall comprido com cinco testemunhas

²⁰³ Por baixo: "ferara".

²⁰⁴ No cabeçalho: "127"; "Cxxbij".

e do quynto marco a este seisto ha sete varas e meya e amtre hu6 marco e o outro esta hu6a oliveira que fiqua ao dito lujz martinz

E majs adiante chamtaram outro marco de pedra de fazer caall chamuscada com çimquo testemunhas

e do seisto marco a este seitemo ha dezoyto varas e as cymquo oliveiras e hu6 enxerto que ficam amtre estes marcos sam da varzea da ordem

E majs adiante chamtaram outro marco de pedra de fazer caall chamuscada com cimquo testemunhas Ao pee de h6a [soureira] grande decotada

e do Seitemo marco A este 8º ha quoremta e oyto varas e meya e h6a oliveira com os azambugeyros que ficam amtre estes marcos no [comoro] sam da ordem e varzea

e majs adiante chantaram outro marco ao pee d outra soveira com cimquo testemunhas

E do oytavo marco a este nouo a noue varas

E no cabo da dita varzea no camto da estrada chamtaram outro marco de pedra branca com cimquo testemunhas

e do nouo marco a este deçimo ha cynquoenta e duas varas

E asy Sam os ditos marcos per todos dez. s. Noue que os sobreditos chamtaram de nouo e hu6 de tres testemunhas Amtiguo que acharam meyo deRibado e o mandaram correger no mesmo lugar

Com tall Comdiçam que ho dito fernam xemenez e aNa segre Sua molher Sejam a primeira pessoa

com tall decraçam que eles façam h6a casa e acrecentem a vynha que esta feyta e a façam mayor e nom a fazemdo que em tall casso o dito fernam xemen0z Seja a primeira pessoa e a dita Sua molher nam emtre nem SeJa acomtada por primeira pessoa com elle e fazemdo a dita bemfeitoria o que²⁰⁵ derradeiro delles faleçer em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nomee segumda pessoa e a Segumda nome a terceira pelo dito modo e nom nomeamdo // [fol. 127v.º] a dita primeira pessoa expersamente a segumda ou a segumda a terceira que ha dita varzea com toda bemfeitoia e melhoramento que nela ouuer fique livremente a nos e a dita ordem

E com comdiçam que asy eles como as pesoas que aspos [sic] eles vierem dem e pagem aa dita ordem de foro em cada hu6 año os ditos mill Reaes pagos per dia de

²⁰⁵ Riscado: "ho".

sam Joam e majs o dizimo per a odem do vynho e azeite e pam e de todalas outsa [sic]
nouydades que deus nela der

E com Comdiçam que ha tragam senpre bem adubada e Repayrada de todos
adubios que mester ouuer de maneira que Seja Sempre melhorada e nom peJorada E
fymdas e destymtas as ditas tres pesoas que ha dita varzea com toda bemfeitoria e
melhoramento que nela ouuer fique lyvreme a Nos e a dita ordem

E com comdiçam que ha nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra
algba maneira enlhear mas que Sempre amde Juntamente em hba pessoa per que nos e
a dita ordem aJamos o dito foro

e querendo a vemder que no lo facam primeiro Saber Se a queremos tanto por
tanto e nom A querendo nos tomar entam a poderam vender com o emcarrego de seu
foro nom Semdo a pesoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a
coremtena do preço por que ha vemderam segumdo custume

E por firmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do
noso selo pendente

dada em a nosa vila de setuval ao derradeiro dia do mes d outubro diogo coelho
a fez de mil e b: e dez años ● //

(...)

[fol. 410]

A Lianor afomsso aforamento²⁰⁶

Dom Jorge etc

A quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que
visytando nos orra pesoalmente o dito mestrado de Santiago per eleiçam dos
defindores e de todo o ²⁰⁷ capitollo segundo esta decrarado na eleiçam que no começo
do tombo fica e provemdo Sobre todas pripiedadOs e posições que acordem tem em a
villa de palmella Achamos lianor afomsso molher que foj de JorJe ferrnandez talheiro

²⁰⁶ À margem direita, em letra diferente: "Palmella orta e pumar ao chafariz".

²⁰⁷ Riscado: "cabjdo".

trazer hu6 quarteiram de hu6 pomar // [fol. 410v.º] e orta da ordem na dicta villa ao chafariz e nos mostrou o titollo que delle tinha

o quall titollo visto per nos com dom Joam de bragua prior mōr da dicta hordem e fr Francisco barradas noso [sic] e da dita hordem anbos lecemçeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera que connosco fizerem a dicta visitaçam achamos nom Ser valido e portanto mandamos tomar pose do dito quarteirram

e a dita lianor afomsso nos pidio por merçee que lho aforasemos por aquillo que Justo fose

pelo quall mandamos a pero de lixboa e Joam bexiga e pero galego moradores na dita villa que com pero gonçalluez noso capelaão e prior de sam pedro em ella fosem ver o dito quarteiraão de pmar e orta e se enformasem e visem quanto valia de foro em tres pessoas asy como ora estava

os quaes em comprimento de noso mandado foram ver a dita orta e disseram que Segundo deus e Suas comciemças lhes parecia que ho dito quarteiraão valia de foro corenta rreaes

a qual deligemça mandamos fazer sem embargo do estatuto em que Se comtem que as ditas propriidades Se aforem em pergaão o quall nesta parte temos coregido e o fazemos per Jstimadores aJuramentados Semtimdo o asy por Serujço de deus e majs proveito da ordem

pelo quall todo visto per nos per esta carta aforamos e damos de foro em vida de tres pessoas a dita lianor afomsso o dito quarteiraão de pumar e orta asy como parte ao norte com orta forra della // [fol. 411]²⁰⁸ mesma e ao Sull com orta da ordem que traz Caterina memdez e ao levante com ella dita lianor afomsso e ao ponente com tōrra da ordem

a qual foy vista e medida pelos ofiçiãees pera Jso deputados per h6a vara marcada de çimquo palmos e tem de comprido de levante a ponente da bamda do Sull trimta e seis varas e de largo treze varas

com tall condiçam que ella SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e pagara de foro em cada hu6 año os ditos corenta rreaes e majs o dizimo pera a ordem da fruyta e de todas as outras novidades que deus der na dita orta e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nome a Segunda pessoa e a segunda pelo dito modo posa nomear e nomee a terceira e nam nomeando ella expersamente a dita Segunda pessoa

²⁰⁸ No cabeçalho: "ccccxj".

ou a segunda a terceira *que* ho dito quarteirão *com* toda bemfeitoria *e* melhoramento *que* nelle for feyto fique liuremente *e* Sem nenhu6 pejo a nos *e* a dita ordem

E com comdiçam *que* ho tragam Senpre bem pramtado d arvores *e* Repairado *e* adubado a seus tempos *e* sazõeas E fyndas *e* destymtas as ditas tres pessoas *que* ho dito quarteirão *com* toda bemfeytoria *e* melhoramento *que* nelle for feyto fique liuremente a nos *e* a dita ordem pera o aforarmos de nouo ou fazermos dele // [fol. 411v.º] o *que* nos bem parecer

E com condiçam *que* ho nam posam partir trocar nem escaymbar nem *em* outra alguá maneira enlhear mas *que* Senpre amde Juntamente *em* húa pessoa *per* *que* nos *e* a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo vemder *que* no lo façãm primeiro Saber Se o queremos tanto por tanto *e* nam o querendo nos tomar *entam* poderam vemder *com* ho emcarrego de seu foro nam Sendo a pessoa poderosa nem das defesas *em* djreito *e* nos pagaram a corentena do preço por *que* ho venderem Segundo custume da dita ordem

e por firmeza delo lhe mandamos dar esta carta *per* nos Asynada *e* aselada do noso Sello pependente

dada em a nosa villa de setuvall a quatro dias de Julho diogo coelho a fez año de j b: *e* dez annos ●

a briatiz eannes aforamento²⁰⁹

Dom JorJe *etc*

A quantos esta carta de confirmação d aforamento *em* tres pessoas virem fazemos Saber *que* vissitamdo no ora pesoalmentee o dito mestrado de santiaguo *per* eileiçam dos defindores *e* de todo o capitollo Segundo esta decrarado na eileiçam ²¹⁰ *que* no começo do tombo fica // [fol. 412]²¹¹ *e* provemdo sobre as propriadaes *e* posysõeas *que* a ordem tem *em* a villa de pallmella por parte de briatiz eannes na dita villa morador nos foy apresemto húa carta d aforamento de *que* ho teor tall he

²⁰⁹ À margem direita: "Palmela".

²¹⁰ Riscado: "d".

²¹¹ No cabeçalho: "412".

Nos dom frey pero diaz prior moor do mestrado de santiago e duarte furtado de memdoça e gill vaasquez da cunha cavaLeiros da dita ordem e do comto dos treze que ora per especiall mamdado do primçepe noso Senhor menjstrador perpetó da dita ordem temos carrego de vysytar o dito mestrado no esprituall e tenporall per eileiçam e acordo dos treze em cabido Jerall feito em alcaçere do Sall etc

A quamtos esta nosa carta virem fazemos Saber que estamdo nos ora per modo de visytaçam em esta villa de palmella pera vysytarmos e provermos todallas cousas da dita ordem amtre as quãees achamos huó afomsso bertolameu botelho morador na dita villa trazer huó chaão da dita ordem na sOrra a [sic] qual parte ao agujam com vynha da dita ordem que traz margarida gill e ao levamte com tOrra da ordem que traz bastyam²¹² Lourenço e ao ponente com tOrras da dita ordem que traz o dito bastiam lourenço

do qual chaão paga a dita ordem em cada huó año por dia de natall de foro xxij Reaes brancos e quatro pretos // [fol. 412v.º] sem dello nos mostrar titollo da dita ordem o que he comtra djreito

porem nos por serujço de deus e do dito Senhor primcepe e bem da dita ordem avemos por bem o dito afomsso bertolameu trazer o dito chaão com Seys pees d oliueiras que em elle estam em tres pesoas. s. elle dito afomsso bertolameu e Sua molher briatiz eannes ambos húa pessoa e dahy em diamte elles posam nomear a segunda e a segunda nome a terceira com tall preito e comdiçam que elles pagem a dita ordem os ditos vynte e dous rreaes brancos e iiijº pretos em cada huó anno pelo dito dia de natall como dito he

e bem asy ²¹³ prantem o dito chaão em vynha da feitura desta carta a tres annos primeiros Segujntes e dhy em diamte a tragam melhorada e nam pejorada pagamdo o dizimo daquelo que deus em ella der e com comdiçam que a nam posam partir e amde senpre Jmteira em húa pesoa fazemdo lhe seus adubyos em cada huó anno per Seus tenpos e sazões e que ha nam posam vemder trocar nem escaymbar sem primeiramente o fazerem Saber ao dito Senhorio sob penna de perderem a dita erança pera a dita ordem com toda a bemfeytorya que nela for feita e majs pagarem de penna // [fol. 413]²¹⁴ aa dita ordem dous mill rreaes brancos

²¹² Palavra emendada.

²¹³ Riscado: "parte".

²¹⁴ No cabeçalho: "413".

e com as quaes comdições o dito afomsso bertolomeu e Sua mulher Reçeberam e tomaram em Sy o dito chaão e obrigaram pera ello todos Seus beens moves e de Raiz avidos e por aver a ter e manter todo o que dito he

e nos ditos visytadores obrigamos os ditos beens da dita ordem a lhe emparar e defemder a dita propiadade de qualquer embargo que lhe Seja posto per quallquer gujsa que SeJa porque asy o Semtymos por Serujço do dito Senhor e bem da dita ordem

a quall propiadade asy devysada fiqua asemhada no liuro do tombo da dita ordem e lho mandamos dello dar esta nosa carta asynada per nos

feyta em a dita villa de palmella aos xxii⁴ dias de feureiro Joam trigo a fez por mamdado dos ditos vysytadores em ausençia d aluoro diaz stprivam da dita vysytaçam era de j iiij: Lxxx annos

pedimdo nos a dita briatiz eannes que lhe confirmasemos a dita carta

e visto per nos com dom Joam de braga prior moor da dita ordem e francisco barradas noso chanceler e da dita ordem e ambos Lecençeados Jn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosquo fazerem a dita vysytaçam // [fol. 413v.º] e asy a enformaçam que ouemos de como tinha em o dito chaão bemfeitorias e o tinha pramtado todo e feito em vynha e como o dito aforamento era feyto em proveito da dita ordem temos por bem e nos praz de lhe confirmarmos a dita carta como de feito per esta lha confirmamos como em ella he contheudo

e mandamos medir e comfrontar a dita vynha a quall foy vista e medjda pelos ofiçiaes pera Jso deputados e parte ao norte com mortorio de vicente annes e ao Sull com azinhaga de ereeos e ao levante com vynha de JorJe varella e ao ponente com vynha do prior de sam pedro

e tem de comprido do norte ao Sull oytemta varas e de larguo de leuante a ponente per baixo da parte do norte dezaseis varas e per çima omde he majs larga porque faz h6a chave trimta e çimquo varas e meya ²¹⁵ medida per vara marcada de çimquo palmos

e por Sua guarda e firmeza dello lhe²¹⁶ mandamos dar esta carta de confirmaçam per nos asynada e aselada do noso Sello pemdente da dita ordem

dada em a nosa villa de setuvall a seis dias do mes d agosto ²¹⁷ pero coelho a fez anno de j b: e dez annos • //

²¹⁵ Riscado: "e".

²¹⁶ Palavra emendada: "Nos".

²¹⁷ Riscado: "diogo".

[fol. 414]²¹⁸ afonso Rodriguez coudo aforamento²¹⁹

Dom JorJe *etc*

A quamtos esta carta d aforamento em tres pesoas virem fazemos Saber *que* vysytamdo nos ora pesoamente o dito mestrado de samtjaguo *per* eleiçam dos defindores *e* de todo o capitollo Segumdo esta decrarado na eileiçam *que* no começo do tombo fica *e* provemdo ssobre as propriidades *e* posysõeas *que* a ordem tem em a villa de palmella achamos *afomsso* Rodriguez çoudo morador na dita villa trazer hba orta da dita ordem *e* nos apresetou a carta d aforamento *que* dela tinha *que* lhe foy feita pelos visytadores pasados

a qual carta vista *per* nos com dom Joam de braga prior moor da dita ordem *e* francisco barradas noso chanceler *e* da dita ordem ambos *Lecençeados* In vtroquem Jure *que* tomamos por aJudadores pera conNosquo fazerem a dita vysytaçam achamos a dita carta nom Ser valida por muytos defeytos *que* nela avia

E porquanto o dito *afomsso* Rodriguez Nos pedio por merçee *que* lha qujsesemos aforar de novo por *aquelo que* Justo fose Mamdamos a pero de lixboa *e* a Joam bexiga *e* pero galego moradores na dita villa *que* com pero gonçalluez prior <de sam pedro> da dita vila noso capelam fosem ver a dita carta *e* a jstimasem naquyllo *que* verdadeiramente agora valia

os quaees em comprimento de noso mandado foram *ver* a dita orta *e* diserom *que* Segumdo *deus e* Suas comciemças *e* pelo Juramento *que* feyto tem lhes parecia *que* ha dita orta valia // [fol. 414v.º] em tres pessoas Çemto *e* vynte rreaes

a quall deligemçia mamdamos fazer sem embargo do estatuto *em que* Se comtem *que* as propriidades Se aforem *em* pregam o qual nesta parte temos Corregido *e* o fazemos *per* Jstimadores aJuramentados semtimdo o asy por Serujço de *deus e* majs proveito da dita ordem

pello quall todo bem visto *per* nos *per* esta carta aforamos *e* damos de foro *em* tres pesoas ao dito *afomsso* Rodriguez a dita orta asy como parte ao levante com orta

²¹⁸ No cabeçalho: "414".

²¹⁹ À margem esquerda: "Palmella Orta Fetaes".

de Ruj lopez *tabaliam* e ao ponente com camjnho do comçelho e ao norte com camjnho do conçelho *que vay per a fomte da façalua e ao Sull com orta de Joam Rico*

A qual foy vista e medida pelos ofiçiãees pera Jso deputados e tem de comprido do norte ao Sull trinta e quatro varas e de levamte a ponente xxiiijº

Com tall condiçam que elle Seja a primeira pessoa e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nome a segunda e a segumda pelo dito modo nome a terceira e pagara elle e as ditas pessoas de foro da dita orta em cada hu6 anno os ditos çento e vynte rreaes pagos per dia de sam Joam e maJs o dizimo pera a ordem da fruyta e ortalixa e de todas as outras cousas que lhe deus der na dita orta e nam nomeamdo elle a dita Segunda pessoa ou a segunda a terceira que ha dita orta com toda bemfeytoria e melhoramento que nela for feyto // [fol. 415]²²⁰ fique liurementemente a nos e a dita ordem

E com Comdiçam que ha tragam Sempre bem prantada d arvores e aproveitem e adubem a seus tempos e sazõees de maneira que amde senpre molhada [sic] e nam peJorada E fimdas e destimtas as ditas pessoas que ha dita ordem com toda bemfeytoria e melhoramento fique lyvrementemente e sem nenhu6 pejo a nos e a dita ordem per a aforarmos de nouo ou fazermos dela o que nos bem parecer e com condiçam que ha nam posam partir trocar nem escaimbar nem em outra algba maneira enlhear mas que Sempre amde Juntamente em h6a pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

e querendo a vemder que no lo façam primeiro Saber Se a queremos tanto por tanto e nam a querendo nos tomar entam a poderam vemder com ho emcarrego de seu foro nam Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a corentena do preço por que a vemder²²¹ Segumdo costume da dita ordem²²²

e por firmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso Sello pemdente

dada em a Nosa villa de setuvall a xxbiiijº dias de Junho diogo [sic] a fez anno de mill e qujnhentos e dez annos •

e avera a dita orta os dias d aguo a pera se com ella Regar que hate ora avya • //

²²⁰ No cabeçalho: "415".

²²¹ Palavra emendada: "vemderem".

²²² Riscado: "d".

Dom JorJe etc

a quantos esta carta d aforamento em tres pessoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago per eileiçam dos defimdores e de todo o capitollo Segundo esta decrarado na eileiçam que no começo do tombo fica e provemdo sobre totalas propriidades e posysõeas e que ha ordem tem em a vila de palmella achamos Joam vasquez morador na dita villa trazer huá courella de terra e oliual no Regemo [sic] dos feetães e nos apresemtoou o titollo que della tinha

o qual titollo visto per nos com dom Joam de braga prior mōr da dicta ordem e frfrancisco baradas noso chamçeRell [sic] da dicta ordem ambos leçemçeados a Jn troquem [sic] Jurre [sic] que tomamos por aJudadores pera comnosço fazerem a dita vystaçam [sic] achamos nam ser valido por nam ser confirmado per nos demtro no tenpō que pollos vistiradores [sic] lhe foy mandado e asy per outros defectos que nelle Aviã e portãmtō mandamos tomar pose da dicta terra pera a ordem

e o dicto Joam vaasquez nos pedio por merçe que lhe mandasemos fazer titollo de novo // [fol. 416]²²⁴ da dicta terra e oliueirãs por aqujllo que ate agora pagaua que hera o quarto e diz2no do pam e aze2e segundo pagaua das terras do dicto Regemgo dos feetães

e visto per nos seu dizer e padi4r e como o dicto foro he em grande proueito da ordem per esta carta lhe aforamos e damos de foro em tres pessoas a dicta courella de terra e oliuãll que part0 de todollos cabos com terras da ordem

a quall courella de tera foy vista e medida pōllos ofyciaes pera yso deputados per h6a vara marcada de cinco pallmos e tem de comprido do norte ao Sull cemto e oyto varas e de levante a ponente CLiiijº varas e o olivall tem do norte ao Sull se<te>mta²²⁵ varas e de largo corenta varas

com tall condiçam que elle SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nome a Segunda pesoa e a Segunda pelo dito modo nomee a terceira e nom nomeamdo elle a dita expersamente a dita Segunda pessoa ou a segumda a terceira que ha dita t0rra e olivall com toda bemfeitoria e melhoramento que nella ouuer fique liuremente a nos e a dita ordem e asy elle como as

²²³ À margem direita: "Palmela Olival Fetaes".

²²⁴ No cabeçalho: "416".

²²⁵ Palavra emendada: "sesemta".

pesoas *que* hapos elle vierem pagaram de forro da dita t0rra e olivall o quarto e dizimo do pam e // [fol. 416v.º] e [sic] azeite e de todalas outras novidades *que* deus der pago o pam na eira e azeitona ao pee da oliueira

e com condiçam que lavrem e sameem a dita t0rra toda anno e vez Segundo custume das t0rras do dito Regemgo

E com com [sic] comdiçam *que* nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra algba maneira enlhear as ditas terras mas *que* Sempre amdem Juntamente em hba pessoa *per que* nos e a dita ordem aJamos o dito foro

e querendo as vemder que no lo façam primeiro Saber Se as queremos tanto por tanto e nam as querendo nos tomar entam as poderam vemder com ho encarrego de seu foro nam Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a corentena do preço por *que* as vemderem

e com condiçam que fimdas e destimtas as ditas tres pessoas *que* as ditas t0rras com Seu olivall fiquem liuremente a nōs e a dita ordem pera as aforarmos de nouo ou fazermos delas o *que* nos bem parecer

e por firmeza dello lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso Sello pendiente

dada em a nosa vila de setuvall a xbiij dias do mes de Julho dioguo coelho a fez anno de j b: e dez annos • //

[fol. 417] Outra de Joam vaasquez o moço²²⁶

Dom JorJe etc

A quamtos esta carta d aforamento em tres pesoas virem fazemos Saber *que* vysytando nos ora pesoallmente o dito mestrado de santiaguo *per* eileicam dos defimdores e de todo o capitollo Segundo esta decrarado na eileiçam *que* no começo do tombo fica e provendo sobre todalas propriadades e posysoees *que* ha ordem tem em a villa de palmella achamos hu6 Joam vaaz filho de vasco gill trazer duas courelas de t0rra da ordem. s. hu6a em louro e outra no barril e nos apresentou o tytollo *que* dellas tynha

²²⁶ À margem esquerda: "Palmella duas Courellas de terrã h6a em Louro outra no Barril".

o qual titollo vysto *per* nos com dom Joam d braga prior moor da dita ordem e francisco barradas nosso chancelier e da dita ordem ambos *Lecençeados* In vtroquem Jure *que* tomamos por aJudadores *pera* connosquo fazerem a dita vysytaçam achamos nam Ser valido por nam Ser confirmado *per* nos dentro no tenpo *que* pelos vysytadores pasados foy mamdado e asy por outros muytos [*sic*] *que* nelle avia

As quães courellas de terra trazia aforadas em tres pessoas e pagava dellas d onze dous

e porquanto o dito Joam vaaz nos pedio por merçee *que* lhe aforasemos de nouo as ditas courellas de terra // [fol. 417v.º] por o dito foro *que* era o foro *que* Se pagaua das outras t0rras comarquaãs visto todo *per* nos e a deligençia *que* Ja temos feita sobre os outros aforamentos *que* amdã de omze dous *per* *que* achamos Serem feytos em proveito da ordem *per* esta carta Aforamos e damos de foro em tres pessoas ao dito Joãã vaasquez as ditas courelas ambas de t0rra

asy como parte a courela de louro parte ao leuante com terra da ordem *que* traz gill vaasquez Seu tyo e ao ponente com t0rra forra dele mesmo e de joam aluarez Seu cunhado e ao norte com estrada de couna e ao Sull com a s0rra

a quall t0rra foy vista e medida pelos ofiçiãees *pera* jso deputados *per* h6a vara marcada de çimquo pallmos e tem do norte ao Sull seisçentas e coremta varas a terra *que* Se lavra e de largo vynte e tres varas

e a terra do barrill parte ao norte com camjinho ppubrico e ao Sull com Ribeiro *que* vay pelo pee da mata d el Rej e ao levante com t0rra de Rodrigo cacho *que* he da ordem e ao ponente com t0rra de joam Rodriguez ferreira e tem de comprido de levante a ponente de longo do camjinho çemto e dezaseis varas e de largo do norte ao Sull çinquoenta varas a t0rra *que* esta aproveitada e o majs // [fol. 418]²²⁷ destas demarcaçõeas adentro estaa em mato manjinho por nam Ser a t0rra dele *pera* dar proueito

com tall comdiçãã *que* elle dito Joam vaasquez SeJa a primeira pessoa no dito aforamento e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nome a Segunda pessoa e a Segunda pelo dito modo posa nomear e nome a terçe2a e nam nomeamdo elle expersamente a dita 2ª pessoa ou a segunda a terceyra *que* has ditas courela [*sic*] de t0rra com toda bemfeytoria e melhoramento *que* nella ouuer [*sic*] fique liuremente a nos e a dita ordem

²²⁷ No cabeçalho: "418".

E com condiçam *que* aasy elle como as duas pesoas vymdoiras *pagem* de foro da dita t0rra de omze dous de todalas novidades *que deus* nela der

E com condiçam *que* ha lavrem e sameem anno e vez Segundo custume das outras t0rras e com comdicam *que* nom posam partir trocar nem escaymbar nem em outra alg6a maneira enlhear as ditas courellas de terra mas *que* Senpre amdem Juntamente em h6a pessoa *per que* nos e a dita ordem aJamos o dito foro

E querendo as vemder *que* no llo façam primeiro Saber Se as queremos tanto por tanto e nam as querendo nos tomar emtam as poderam vemder com ho encarrego de seu foro nam Sendo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a corentena do preço por as // [fol. 418v.º] vemderem Segundo custume da dita ordem

e por firmeza delo lho mandamos dar esta carta *per* nos asynada e asellada do noso Sello pendente

dada em a Nosa villa de setuvall a xbij dias de Julho diogo coelho a fez anno de mill b: e dez annos •

(...)

[fol. 419]²²⁸ a JorJe Rodriguez taalheiro aforamento²²⁹

Dom JorJe etc

a quantos esta carta de confirmaçam d aforamento em tres pesoas virem fazemos Saber *que* vysytando nos ora o dito metrado de samtiago pessoalmente *per* eileiçam dos defimdores e de todo o capitollo Segundo esta decrarado na eileiçam *que* no começo do tombo fica e provendo sobre todallas propiidades e posysões *que* ha ordem tem em a nosa villa de palmella por parte de JorJe Rodriguez taalheiro nos foy apresemntada h6a carta d aforamento de que o theor tall he

Em Nome de deus amem

²²⁸ No cabeçalho: "ccccxbiiij".

²²⁹ À margem esquerda, em letra diferente: "oliual. Esta vinha tras agora Margarida lopes irmã de lianor lopiz molher de Jorge Rodriguez talheiro E paga o foro contheudo E fica concertada esta com a propria *que* foi uista em Visitação pellôs Bispos de barga e por uerdade fis esta certidão *que* assinej, em ij de Janeiro de Lxxxbij Manoel Rodriguez Cordeiro".

Saibam quantos este estormento de emprazamento virem *que* no año do nascimento de noso *Senhor* Jesuu christo de mill e iiij: Lxxxbiij^o annos xiiij dias do mes de Setembro em a villa de palmela Junto com has pousadas de francisco portoCarreiro cavaLeiro da casa d el Rej noso *Senhor* aNadell moor dos Seus besteiros da camara Comendador da JgreJa de sam paullo de sallvatOrra vysytador *que* hora he do mestrado de santiago per mandado d el Rej noso²³⁰ // [fol. 419] e eleiçam dos treze com dom prior moor da dita ordem etc

estando hy o dito francisco portocarreiro vysytador peramte elle pareceo hy Joam aluarez porteiro do comçelhõ da dita villa e dise *que* era verdade *que* elle trazia por Seu mandado em pergam avia dias huó olivall da ordem *que* Se chama d alcanall *que* esta Junto com esta villa *que* soya de trazer luJs de moura *que* deus aJa ou Seus erdeiros

o quall olivall parte ao levamte com Ribeira d alcanall e tOrra d apariço *que* traz da ordem e do agujam parte com erdade da ordem e ao ponente parte com casall da ordem e ao abrego parte com olivall da ordem *que* traz vasco gonçalluez e com outras confromtações com *que* de djreito deue de partir

pelas praças desta villa quem nelle qujsese lamçar de foroo em tres pessoas e *que* elle daua Sua fee *que* nom achava quem em elle qujsese majs lançar *que* Ruy fernandez taalheiro morador em a dita villa de palmela o qual hy de presente estava *que* lamcara nelle em vida de tres pessoas duzentos rreaes bramcos e hõa galinha cad año e majs quarto e dizimo pago a ordem em cada huó anno ao pee da oliueira

E o dito vysytador vemdo Sua fee e como dizia *que* nom achava quem em elle majs lamçase mandou ao dito porteiro // [fol. 420]²³¹ *que* lho aRematase de foro pelo dito preço em vida de tres pessoas o quall porteiro logo hy lho aRematou em vida de tres pessoas pelo dito preço peramte mjm stprivam e o dito vysytadores per vertude da dita aRemataçam por o Semtir asy por bem e proveito da ordem dise *que* daua como logo de feito deu d emprazamento ao dito Ruy fernandez o dito olivall em vida de tres pessoas per as confromtações acima decraradas

Com tall condicam *que* elle dito Ruy fernandez SeJa a primeira pessoa e elle nome a Segunda e a segunda nome a terceira em maneira *que* Sejam tres pessoas e majs nam E com comdiçam *que* o dito Ruy fernandez e pessoas adubem bem e aproveitem o dito olivall bem e feelmente em cada huó año a seus tenpos e sazões Segundo vso e

²³⁰ Por baixo: "Senhor".

²³¹ No cabeçalho: "420".

custume de boons adubadores em maneira *que* ade sempre bem aproveitado E com comdiçam *queho* dito Ruj *fernandez* e *pesoas* dem e *pagem* a ordem em cada huó año duzentos rreaes brancos e maJs húa galinha booa e de Receber e *majs* o quarto e dizimo de toda novydade *que* lhes *deus* no dito olivall der. s. o *djnheiro* e galinha pago per dia de natall e o quarto e dizimo pago per o tempo da novidade

E começara // [fol. 420v.º] de fazer a primeira paga per a novidade deste presente año e asy per dia de natall primeiro *que* vem em *que* Se acabara esta era de Lxxxbiijº e asy dhy em diamte pelo dito dia e novidade em cada huó año Com tall comdiçam *que* fimdas as ditas tres *pesoas* da vida deste mumdo *que* ho dito olivall fique feyto em olivall a ordem melhorado e nam peorado sem *majs* outra briga nem comtemda com todalas bemfeytorias e melhoramentos *que* nele forem feytos

E com tall comdiçam *que* ho dito Ruj *fernandez* e *pesoas* *que* depos elle vierem nom posam vemder dar nem doar trocar nem escaymbar este emprazamento com dona nem moesteiro nem cavaLeiro mouro nem Judeu nem com outra algúa pessoa das em djreito defesas e queremdo o fazer *que* primeiramente o facam Saber ao Senhorio da ordem Se o quer tanto por tanto e nom o querendo *que* emtam o façam com tall *pesoa* *que* nom SeJa das defesas em djreito e *que* Reallmente Cumpra e mamtenha as condiçoees deste emprazamento e *majs* page a coremtena ao Senhorio da ordem Segundo vso e custume destes Regnos

e o dito vysytador obrigou os beens e Remdas da dita ordem a fazer bom // [fol. 421]²³² e de paz este emprazamento ao dito Ruy fernamdez em Sua vida e das ditas duas *pesoas* de quem quer *que* lho tomar ou embargar qujser sob pena de o dito Ruy *fernandez* e *pesoas* averem pelo ordem e seus beens todallas custas e despesas danos e perdas *que* eles acerqua delo fizerem e Receberem e com trimta rreaes brancos em cadahuó dia de pena

o quall Ruy *fernandez* em seu nome e das ditas duas *pesoas* tomou e aceitou este emprazamento com todallas clausollas e condiçõeas em çima ditas e decraradas e se obrigou a pagar o dito foro em cada huó año e a ter e comprir e mamter todo Jnteiramente pela maneira *que* dito he sob obrigaçam de todos seus beens e das ditas *pesoas* *que* pera ello obrigou sob a dita p0na

e o dito vysytador lhe mandou e outorgou Ser fecto este estormento de emprazamento

²³² No cabeçalho: "421".

com tall condiçam que ho dito Ruy fernandez vaa confirmar este emprazamento ao primeiro cabido que Se fyzer e aproue dello ao dito Ruj fernandez

testemunhas presentes lopo aluarez escudeiro do dito Senhor e meirinho do espirituall da dita ordem e o dito Joam aluarez porteiro e esteue annes e gill vaasquez e Joam Rodriguez moradores em a dita villa e Joam de beja pprocurador do comçelho e eu [bras]²³³ // [fol. 421v.º] que ora tenho carregio de stprivam da vysytaçam do dito mestrado per autoridade e espiçiall mamdado do dito Senhor que este estormento de emprazamento pera o dito Ruy fernandez estprivy e meu synall fiz que tall he

pedimdo nos o dito JorJe Rodriguez que porquanto o dito Ruy fernandez seu pay era faleçido e elle era Segunda pessoa no dito aforamento o qual era fecto em mujto proveito da ordem lho confirmasemos e o ouuesemos por primeira pesoa em o dito aforamento

a quall carta vista per nos com dom de braga [sic] prior moor da dita ordem e francisco barradas noso chanceler e da dita ordem ambos Lecençeados Jm vtroquem Jure que tomamos por ajudadores pera connosquo fazerem a dita vysytaçam achamos o dito aforamento Ser fecto em mujto proveito da ordem e da vantagem d outros muytos

pelo quall todo bem vysto per nos per esta carta confirmamos o dito emprazamento como nelle he contheudo e avemos em elle por primeira pesoa ao dito JorJe Rodriguez talheiro

e em Sua vida ou a ora de Sua morte posa nomear e nome a Segunda e a segunda pelo dito modo a terceira Segundo em çima faz mençam

soomente mandamos // [fol. 422]²³⁴ medir e comfromtar o dito olivall o que foy visto e medido pelos ofiçiaees per nos pera jso deputados peramte diogo coelho stprivam da vysytaçam per húa vara marcada de cimquo palmos e parte ao norte com Regemgo da ordem que traz fernam mateus e ao levante com Ribeiro e ao ponente com camjnho do conçelho

e tem de comprido do norte ao Sull çento e vynte e seis varas e meya e do leuante a ponente sesenta e quatro varas

E por firmeza delo lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e aselada do noso Sello pemdente

dada em a nosa villa de setuvall aos xxx dias do mes d outubro pero coelho a fez anno de j b: xiiijº annos •

²³³ Por baixo: "aluarez".

²³⁴ No cabeçalho: "422".

de pero gonçalluez em palmella²³⁵

Dom Jorge *etc*

a quantos esta carta d aforamento *em fatiosym* perpetó virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de santiago *per* eileiçam dos defimdores *e* de todo o capitollo Segumdo esta decrarado na eileiçam que no começo do tombo fica // [fol. 422v.º] *e* provendo sobre as propriidades *e* posysõeas que a ordem tem em a villa de palmela achamos pero gonçalluez morador na dyta villa trazer huó quyntall da ordem detras das Suas cassas *e* nos apresemtou o titollo que dele tinha

o quall titollo visto *per* nos com dom Joam de braga prior moor *e* francisco barradas noso chançeler *e* da dita ordem anbos lecençeados In vtroquem Jure que tomamos por aJudadores *pera* connosquo fazerem a djta vysytaçam mandamos que ho dito quintall fose visto pelos Jstimadores que visem Se estaua bem aforado pelos noue rreaes que ate ora pagaua delle

e o dito pero gonçalluez nos pedio por merçe0 que lhe qujsesemos permudar o dito foro em outra propriidade de vinha que valia o dobro do dito quimtall asy em valia como de foro *e* elle queria logo aforar a dita vinha em fatiota perpetó *e* dar por ella dezoyto rreaes cad anno

pelo quall visto *per* nos seu dizer *e* pedir mamdamos aos ditos Jstimadores que fosem ver o dito quyntall *e* Se enformasem *e* visem quanto valia de foro cad año²³⁶ *e* asy quanto valia *e* compra *e* Jsto mesmo fosem ver a vinha que o dito pero gonçalluez queria dar // [fol. 423]²³⁷ *per* elle *e* se enformasem *e* visem quanto valia de foro cad anno *pera* sempre *e* quanto valia de compra avemdo Se de comprar *e* vender

e em comprimento de noso mamdado foram ver as ditas propriidades pero gonçalluez noso capelam *e* prior de sam pedro da dita villa com pero de lixboa *e* diogo aluarez guorelho que *pera* Jso temos ordenado

os quãees pello Juramento dos Santos avangelhos disseram que ha dita vinha que he omde chamam mellgaço valia de compra dous mil rreaes por Ser vynha nova *e* booa

²³⁵ À margem esquerda, em letra diferente: "Palmella quintal".

²³⁶ Riscado: "pera sempre".

²³⁷ No cabeçalho: "423".

e valia de foro vynte rreaes e que ho quimtall da ordem valia de compra b: rreaes por Ser t0rra que nom era pera dar proveito porquanto era todo penedia e de foro nom valia maJs que hos noue rreaes que Se delle pagavam

a quall deligemçia vista per nos com os ditos lecençeados e como era proveito evidente fazer se a dita troca asy no acreçentamento do foro como na propiedade ouuemos por bem de fazer a dita troca e escaymbo e fizemos forro e Jsento o dito quintall ao dito pero gonçalluez e Reçebemos a dita vynha pera a ordem a quall lhe logo tornamos a aforar como de fecto per esta carta aforamos e damos de foro em fatiosym perpet6 ao dito pero gonçalluez a dita vinha pera elle e todos seos // [fol. 423v.º] *erderos e sobcesores*

a qual vynha Jaz omde chamam melgaço e parte ao norte com pero diãz aciado e ao Sull com Jane mendez e ao levante com ho dito pero gonçalluez e ao ponente com camjnho do comçelho que vay pera Rio frio

e foy vista e medida pelos oficiãees pera Jso deputados pernos per h6a vara marcada de çimquo palmos e tem de comprido de levante a ponente çento e setemta e quatro varas e do norte ao Sull qujnze varas

Com tall condiçam que asy elle como todos Seus erdeiros e sobcesores que depos ele vyerem dem e pagem em cada hu6 anno a nos e a dita ordem os ditos vymte rreaes pagos per sam Joam e majs o dizimo pera a ordem do vynho azeite e de todas as outras novidades que lhe deus nella der

E com comdiçam que ha tragam Senpre bem corregida e adubada de todollos adubios que mester ouuer Segumdo vso e custume de boons foreiros de maneira que ande Senpre melhorada e nam peiorada

E com Comdiçam que ha nam posam partir trocar nem escaymbar nem em outra alg6a maneira enlhear mas que Senpre amde Juntamente em h6a pessoa per que nos e a dita ordem aJamos o dito foro

e querendo a vemder que no lo façam primeiro Saber Se a queremos // [fol. 424]²³⁸ *tamto por tamto e nam a queremdo nos tomar entam a poderam vemder com ho encarrego de seu foro nam Semdo a pessoa poderosa nem das defesas em djreito e nos pagaram a corentena do preço por que ha venderem Segumdo custume*

e por firmeza dello lhe mandamos dar esta carta per nos asynada e asellada do noso Sello pendente

²³⁸ No cabeçalho: "424".

dada dada [sic] em a nosa villa de setuvall a xxx dias do mes d outubro diogo coelho a fez anno de j b: ²³⁹ e dez annos ●

de di<e>guo lopez tenoeiro²⁴⁰

DOm JorJe etc

A quantos esta carta de confirmaçam d aforamento em vida de tres pesoas virem fazemos Saber que vysytando nos ora pessoalmente o dito mestrado de Samtiago per eileiçam dos defimdores e de todo o capitollo Segumdo esta declarado na eileiçam que no começo do tombo fica e provemdo sobre as propiades e posysoees que a ordem tem em a villa de palmela per diogo lop0z tonoeiro morador em a dita villa nos foy apresentada h6a carta d aforamento de que o theor tall he

¶ JorJe de sousa CavaLeiro da ordem de Samtiago comendador de merlles // [fol. 424v.º] e lujs periz escolar em artes prior da JgreJa de samta marja de setuvall que ora por mandado do muy Inlustre Senhor o Senhor dom JorJe filho do muy alto rrey dom Joam noso Senhor como governador e perpet6 amjnistrador que he da ordem e mestrado de samtiago em cabido que Sua Senhoria elebrou na cidade de lixboa e per eileiçam do comendador e dos treze temos carrego de visytarmos o dito mestrado no esprituall e tenporall etc

fazemos Saber que estando nos ora per vysytaçam em a villa de palmela vysytando e provemdo os aforamentos beens e propiades da dita ordem achamos que diogo lopez tonoeiro na dita villa morador trazia pera titollo de compra hu6 qujntall em chaão carrado detras de h6as Suas casass que tambem ouue por titollo de conpra de jsabell afomsso filha d afomsso mendez

o quall quintall parte ao agujam com erdade de Joam aluarez e ao abrego com quintall da dita ordem que traz Joam gonçalluez Jrmaão do almoxarife e ao levamte com t0rra de barreiras e ao poemte com as casas delle dito dioguo lopez tenoeiro e com outras confrontações de que paga em cada hu6 anno de foro a dita ordem e per dia de natall noue rreaes bramcos com as liuras

²³⁹ Riscado: "xiiijº annos".

²⁴⁰ À margem esquerda, em letra diferente: "Palmella".

E asy achamos que Ruy gonçalluez tabaliam <trazia> na dita villa omde chamm a Jsenta húa orta da dita ordem *que parte* // [fol. 425]²⁴¹ ao agujom com orta de pero cabaços e ao a[bre]guo e levamte e ponente com olivall e terra da dita ordem *que traz* vasco gill e com outras confromtações com *que* de djreito de [sic] partir

da qual orta pagava de foro em cada huó anno a dita ordem e per dia de natall cimquoemta e quatro rreaes brancos

e porquanto alegou o dito Ruy gonçalluez ter algúas necesydades per *que* nom podia aproveitar a dita orta e Ruy gonçalluez almoxarife na dita villa nos dise *que* ho dito Ruy gonçalluez tabaliam Renunçiará o dito aforamento em Suas mãos e *que* elle lhe Receberá a Renunçaçam da dita orta sentimdo o nos asy por serujço de deus e do dito Senhor e proll da dita ordem

e vemdo como o dito diogo lopez tenoeiro dise *que* lhe aprazia tomar a dita orta e pagar o dito foro e por ser omem *que* a muy bem avia d aproveitar lhe aforamos e damos de foro a dita orta pelas ditas devisões e confromtações em vida de tres pesoas. s. *que* elle dito dioguo lopez e lianor gom0z Sua molher SeJam a primeira pesoa e *que* ho derradeiro delles per morte nomee a segumda e a segumda nome a terceira *que* Sejam tres pesoas e majs nam e pelo mesmo modo lhe aforamos o dito quintall

e esto com tall comdiçam *que* elles ditos foreiros dem e pagem em cada huó año de foro das ditas propriadades a dita // [fol. 425v.º] [fólio cortado no canto superior esquerdo] e per dia de natale. s. do dito quyntal e t0rra os ditos ix rreaes brancos com as liuras e da dita orta os ditos [liijº] rreaes com has liuras e a primeira paga faram per dia de Natall segujnte da era desta carta e asy dhy em diamte em cada huó anno e per o dito dia de natall

e esto com tall decraraçam *que* tragam sempre a dita orta bem pouuada e ²⁴² prantada d arvores de fruyto e ortalixa melhorada e nam peJorada e *que* ha nam posam vemder nem o dito quintall trocar nem escaymbar partir nem enlhear mas *que* Senpre amde em húa pessoa sob penna de perderem as ditas propriadades pera a dita ordem e pagaram dous mill rreaes de penna pera o convento

e avemdo as de vemder *que* ho façam primeiro Saber ao Senhorio Se o quer tanto por tanto e nom as querendo *que* as vemdam com Seu encarrego do dito foro e a

²⁴¹ No cabeçalho: "425".

²⁴² Riscado: "b".

tall *pessoa que* ha muy bem aJa de pagar a dita ordem *e nom* a neh6a das ²⁴³ *pe*ss^oas defesas em djreito *e que* da dita vemda pagem a corentena

E com tall condiçam *que* por faleçimento das ditas tres pesoas o dito qujyntall *e* a dita orta com toda bemfeitoria *que* em ellas feyta for liurement^e fiquem a dita ordem *e* a ordem *per* nouo afora//[fol. 426]²⁴⁴ mento as posa dar a que[m] [cortado]

porem nos praz *e* avemos por bem [cortado] diamte os ditos diogo lopez [cortado] lianor gom0z Sua molher *e* a seg[unda] [cortado] terçeiras *pe*ss^oas vsem da dita orta *e* quj[ntall] pelas devijsõe^es *e* decraracões Sobre[ditas] *e que* as defrutem logrem *e* pessuem *e* façam dellas *e* em ellas todo o *que* quyserem *e* por bem teuerem asy como de cousa Sua propia durando as ditas tres pesoas *e* majs nam

E obrigamos os beens da mesa mestrall a os emparar *e* defemder em este aforamento *e* lho fazermos bom em todo tenpo de quem quer *que* lhe em elle algu6 embargo puse[r] sob penna de todas custas *e* despesas perdas *e* danos *que* elles ditos foreiros fizerem *e* Reçeberem *e* com vynte rreaes em cada hu6 dia de penna

e em nome de Interesse *e* leuada a dita penna ou nam todavia esta carta d aforamento fica firme *e* valiosa *e* os ditos diogo lopez *e* Sua molher ²⁴⁵ *que* asy presentes estavam em Seu nome *e* das Segumda *e* terçeira *pe*ss^oa disseram com as comdições *e* decraracões aqui contheudas Recebiam em Sy o dito Aforamento *e* sob as ditas ²⁴⁶ pennas Se obrigaram de todo terem *e* manterem *e* de muy bem pagarem em cada hu6 anno a dita ordem // [fol. 426v.º]²⁴⁷ [cortado] de natall os ditos noue rreaes [cortado]to qujyntall *e* os ditos [cortado] quatro rreaes de foro da dita [cortado] Sam *per* todos sesemta *e* oyto [cortado] brancos *e* obrigamdo como de fecto [cortado] pera esto obrigaram todos Seus beens moues *e* de Raiz *e* das ditas duas pesoas todo asy manterem em *que* Se louvarom *e* asy outorgaram

e por firmeza dello mandaram Ser fecta esta nota d aforamento do dito theor a quall lhe mamdam *que* o vam confirmar pelo dito Senhor mestre ao tenpo *que* for asynado ao outros foreiros

feyta na dita villa de pallmella a dez dias do mes de setembro aluoro diaz de friellas stprivam da vysijtaçam *e* do cartorio Judiçiall da dita ordem *e* notairo *per* autoridade apostolica a fez anno de noso Senhor Jesuu christo de mil *e* iiij: LRijj annos

²⁴³ Riscado: "des".

²⁴⁴ No cabeçalho: "426". Fólio cortado no canto superior direito nas suas nove primeiras linhas.

²⁴⁵ Riscado: "e".

²⁴⁶ Riscado: "Se o".

²⁴⁷ Fólio cortado no canto superior esquerdo nas suas primeiras seis linhas.

pedimdo nos o dito diogo lopez que lha confirmasemos

a quall carta vista per nos com dom Joam de braga prior mor da dita ordem e com francisco barradas noso chanceler e da dita ordem ambos Lecençeados Jn vtroquem Jure que tomamos por aJudadores pera connosquo fazerem a dita vijsytaçam achamos o dito aforamento ser bem feito e em proveito da dita ordem

e portamto confir//[fol. 427]²⁴⁸mamos a dita carta de [cortado] tem e mandamos medir e a[cortado] ditas propriades pelos ofiç[cortado] Jso deputados per hba vara [cortado] pallmos e o dito quinta[ll] [cortado] com Regemgo da ordem e [cortado]cassas delle dito diogo lopez[cortado] de Jo[cortado] fernandez e ao leuante com tOrra da[cortado] e ao ponente com tOrra da ordem e te[m] de comprido de leuante a ponente vynte e seis varas e meya e do norte ao Sull xbiiij^o varas e çinquo Sesmas pelo maJs largo

e a dita orta parte ao norte com olivall e tOrra da ordem e ao [Sull] com tOrra da ordem e ao leuante com tOrra da ordem e ao ponente com Joam afomsso cabaços

tem de conprido de leuante a ponente Corenta e sejs varas e de largo xxxiiij varas e por Sua guarda e fyrmeza dello lhe mandamos dar esta carta de confirmaçam per nos as[y]nada e sellada com ho Sello pen[dente] da dita ordem

dada e a nosa villa de setuvall a xbij dias do mes de Julho pero coelho a fez anno do naçimento de noso Senhor Jesuu christo de mill e b: e dez annos ● //

[fol. 427v.º]²⁴⁹ [cortado] aforamento

[cortado] JorJe etc

Aquantos esta carta d aforamento em tres [cortado] fazemos Saber que vysytando [cortado] [pe]soalmente o dito mestrado [cortado] per eileiçam dos defymdores [e] de to[do o c]apitollo Segumdo esta decrarado [na] eileiçam que no começo do tombo fica provemdo sobre as propriades e posysoeOs que ha ordem tem em a vila de palmella [cortado] foy apresemntada per Joam fernandez taalheiro morador na dita villa hba carta d aforamento [de hu6] olivall da ordem que lhe foy fecta [pelos] vysytadores pasados de que ho theor tall he

²⁴⁸ No cabeçalho: "427". Fólio cortado no canto superior direito nas primeiras dez linhas".

²⁴⁹ Fólio cortado ao longo de toda a margem esquerda.

Em nome de *deus amem*

Saibam quantos este estormento d emprazamento virem *que* no anno do nacimiento de noso *Senhor* [Je]suu christo de mil e iiij: Lxxxviiijº xiiijº dias do mes de setembro *em* a vila de palmella Junto com as pousadas de francisco portocarreiro cavaLeiro da cada d el Rej noso *Senhor e* anad[ell m]oor dos Seus besteiros da camara comendador da Igreja de sam paullo de sal[va]tOrra vysytador *que* hora he do mestrado [de s]santiago per mandado do dito *Senhor e* [cortado]içam dos treze com dom frey Joam fernandez [es]colar *em* djreito canonjco prior moor // ²⁵⁰

²⁵⁰ Fim do livro.

Tabela 1 – Diacronia da visitação com base no rol da visita e no tombo de propriedades apenso.

LOCAL	DATA
Convento de Palmela	17/09/1510
Igreja de Santa Maria de Setúbal	16/07/1510
Sacrário, pia baptismal, altares, capelas, sacristia de Santa Maria de Setúbal	19/07/1510
Hospital do Espírito Santo de Setúbal	05/08/1510
Ermida de S. João, Setúbal	11/08/1510
Ermida de S. Sebastião, Setúbal	13/08/1510
Ermida de Nossa Senhora da Tróia, Setúbal	20/08/1510
Igreja de S. Gião/Julião, Setúbal; Visitação da Igreja de Nossa Senhora da Anunciada ¹	20/08/1510
Ermida de Nossa Senhora/Misericórdia, Setúbal	29/08/1510
Ordem para que os confrades de Nossa Senhora da Anunciada trouxessem os testamentos dos defuntos; é pedido aos visitantes, por questões de culto, que não visitassem o templo	02/10/1510
Fim da visitação de Setúbal	18/10/1510
Carta de aforamento de um fumeiro da Ordem a mestre Francisco (Setúbal)	30/08/1510
Carta de aforamento de uma vinha da Ordem a João Álvares (Setúbal)	30/08/1510

¹ Devido ao facto de a Igreja de S. Julião estar, então derrubada, estando a reerguer-se de novo, os visitantes optaram por fazer a visitação da Igreja de Nossa Senhora da Anunciada, porventura para onde terão seguido os clérigos da Ordem que operavam na Igreja de S. Julião.

Carta de aforamento de lojas da Ordem a Afonso de Évora (Setúbal)	08/08/1510
Carta de aforamento de casas da Ordem a Mécia Cordovil (Setúbal)	22/08/1510
Carta de aforamento de casas e chão da Ordem a Nuno Fernandes da Mina (Setúbal)	17/08/1510
Carta de Aforamento de casas da Ordem a Beatriz de Cabedo	17/08/1510
Carta de aforamento de um olival da Ordem a Afonso Lourenço, marinheiro (Setúbal)	29/10/1510
Igreja de Santa Maria (Palmela) ²	18/09/1510
Igreja de S. Pedro (Palmela)	20/09/1510
Hospital de S. Brás e Santa Susana (Palmela)	20/09/1510
Ermida de S. Sebastião (Palmela)	20/09/1510
Ermida de Santa Ana (Palmela)	20/09/1510
Ermida de S. Luís (Palmela)	08/10/1510
Ermida de S. Romão (Palmela) ³	08/10/1510
Ermida de S. Gião/Julião (Palmela) ⁴	08/10/1510
Hospital do Espírito Santo (Palmela) ⁵	08/10/1510
Castelo (Palmela) ⁶	08/10/1510
Fim da visitação (Palmela) ⁷	18/10/1510
Recepção da visitação pelo escrivão da	10/01/1512

² A visitação diz que começa nessa data; como, logo de seguida, principia a visitação de Santa Maria, e não sendo referida qualquer data, tomamos como provável a que acima apresentamos.

³ Não indica expressamente o dia da visita, embora refira "no dito dia visitamos a ermida de sam Romão", o que leva a querer que seja a mesma data da ermida anterior.

⁴ Idem.

⁵ Idem.

⁶ Idem.

⁷ Refere que a visitação termina em Setúbal na data sobredita.

câmara para ficar na arca do concelho ⁸	
Carta de aforamento de uma terra da Ordem a D. Catarina de Albuquerque (Palmela)	19/08/1510
Carta de aforamento de uma vinha da Ordem a Beatriz Eanes (Palmela)	06/08/1510
Carta de aforamento de uma terra da Ordem a João Feio de Palmela (Palmela)	07/08/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de uma terra da Ordem a Vicente Gomes (Palmela)	17/08/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de uma terra da Ordem a Lopo Gonçalves Relva (Palmela)	27/09/1510
Carta de aforamento de terra e oliveiras da Ordem a Catarina Gomes Águia (Palmela)	07/10/1510
Carta de aforamento de uma vinha da Ordem a Álvaro Rodrigues, barbeiro (Palmela)	30/09/1510
Carta de aforamento de um casal a André Eanes Junco (Palmela)	14/10/1510
Carta de aforamento de uma terra e um olival da Ordem a Fernão Mateus (Palmela)	14/10/1510
Carta de aforamento de um olival da Ordem a Gonçalo Dias de Cabedo	14/10/1510
Carta de aforamento de uma vinha da Ordem a Jorge Fernandes (Palmela)	14/10/1510
Carta de aforamento de uma casa da Ordem a João Afonso Pechas (Palmela)	14/10/1510
Carta de aforamento de um quarteirão de pomar da Ordem a Leonor Afonso,	14/07/1510

⁸ Refere que Jorge Fernandes, escrivão da câmara de Palmela, recebeu o caderno da visitação nesta data.

talheira (Palmela)	
Carta de aforamento de casas da Ordem a Lopo Martins (Palmela)	18/10/1510
Carta de aforamento de uma vinha da Ordem a João Esteves, ferrador (Palmela)	20/10/1510
Carta de aforamento de uma vinha da Ordem a Helena Peres (Palmela)	20/10/1510
Carta de aforamento de uma vinha e um olival da Ordem a Gonçalo Gomes, pedreiro (Palmela)	26/10/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de duas herdades e de um quarteirão de terra da Ordem a Rodrigo Cacho (Palmela)	26/10/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de uma vinha e mato da Ordem a Rodrigo Eanes, carpinteiro (Palmela)	26/10/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de uma vinha da Ordem a Pero Gonçalves (Palmela)	30/10/1510
Carta de aforamento de um olival da Ordem a Jorge Rodrigues, talheiro (Palmela)	30/10/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de uma herdade a Isabel Eanes (Palmela)	30/10/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento da várzea de Dona Teresa, da Ordem, a Fernão Xemenes e Ana Segre (Palmela)	31/10/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de um quarteirão de terra da Ordem a Jane, escudeiro (Palmela)	02/11/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de um quarteirão de terra da Ordem a Pero Martins Bexiga (Palmela)	02/11/1510 (Setúbal)

Carta de aforamento de um pomar e terra da Ordem a Violante Afonso Junca (Palmela)	02/11/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de dois quarteirões de terra da Ordem a Diogo Gonçalves Asseado (Palmela)	02/11/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de uma terra e oliveiras da Ordem a Diogo Figueira (Palmela)	02/11/1510 (Setúbal)
Carta de aforamento de um casal da Ordem a Vicente Eanes (Palmela)	02/11/1510 (Setúbal)

Tabela 2 – Propriedades das ermidas e da Ordem - quantificação e percentagem relativa das várias tipologias.

Tipologia da propriedade	Número total		Percentagem parcial (%)		Percentagem global (%)
	Ordem	Ermidas	Ordem	Ermidas	
Vinha	26	9	74,3	25,7	22,7
Olival	8	-			5,2
Oliveiras	11	1	92,3	7,7	8,4
Terra	23	1	96	4	16,2
Terra de pão	3	2	60	40	3,2
Horta	16	1	94,1	5,9	11,0
Pomar	6	-	100		3,9
Casa(s)	14	-	100		9,7
Assentamento de casas	2	-	100		1,3
Casal	4	-	100		2,6
Herdade	3	-	100		1,9
Reguengo	1	-	100		0,6
Chão	1	1	50	50	1,3

Engenho moageiro	1	-	100	0,6
Serrado	-	1	100	0,6
Quintal	2	-	100	1,3
Mortório	4	-	100	2,6
Mato	3 (2 não se aproveitam)	-	100	2,6
Azambujeiros	1	-	100	0,6
Várzea	1	-	100	0,6
Forno	3	-	100	1,9
Pinhal	1	-	100	0,6
Total	134 (89,3%)	16 (10,6%)		99,4
	150 (99,9%)			
	56 propriedades associadas			

Tabela 3 – Propriedades das ermidas e da Ordem - áreas relativas das manchas de propriedade.

Tipologia da propriedade	Área total (m ²)		Área aproximada [em conjunto com outras propriedades] (m ²)		Percentagem (%)	
	Ordem	Ermidas	Ordem	Ermidas	Área Aprox.	Área Total
Vinha	128200,6	17855,2	74028,9		22,9	15,2
Olival	32291,6		17074,2		5,2	3,4
Oliveiras	-	-	-		-	
Terra	177330,5	721,6	5759,6		19,2	18,6
Terra de pão	26412,1	9618,4	-		-	3,8
Horta	30706,8		[junto com um cerrado] 1645,6	10194,8 [13349,6]	4,4/5,8	3,2
Pomar	13864,4		22352		3,8	1,4
Casa(s)	[6 delas não têm info., sendo que uma tem formato irregular] 483,8 [junto com os assentamentos] (230,7)		-		-	0,1/0,02
Assentamento de casas	253,1		-		-	0,03

Casal	327542,6		-	-	34,2
Herdade	47137,2		-		4,9
Reguengo	-		-	-	
Chão	-	228,8	49006,1	5,1	0,02
Engenho moageiro	-		-	-	
Cerrado	-	-	-	[junto com uma horta] 1645,6	0,2 -
Quintal	759,8		-		0,1
Mortório	4844,4		1985,5	0,7	0,5
Mato	774,4		3907,2	0,5	0,1
Azambujeiros	-		-	-	
Várzea	-		-	-	
Forno	-		-	-	
Pinhal	-		3309,9	0,3	-
Total				100,1	85,47 ⁹

⁹ O facto de este cômputo não atingir os 100% deve-se à dificuldade em aferir uma percentagem relativa em face da área global de todas as manchas de propriedade, cálculo este que inclui já as produções agrícolas cuja mancha apenas é possível calcular a um nível aproximado.

Tabela 4 – Propriedades das ermidas e da Ordem - áreas totais e relativas.

Localização geográfica	Propriedades	Área total (m²)	Área relativa (%)
Alferrara	Várzea D. Teresa	Indefinida	-
Amoreira	Terra de pão e Oliveiras Terra e Oliveiras	14397,9	1,6
Arneiro/Alcanal	Olival	13668,6	1,5
Asseada	Casal e Pomar Terra	97399,5	10,6
Cabeça de Aires (Tinteiro)	Vinha	1408	0.2
Cerejeira	Terra, oliveiras e forno de cal	6243,6	0,7
Chafariz/Abaixo da vila ao chafariz/Corvacho/Chafariz/Cabo da vila contra o chafariz	Horta e Olival Terra Vinha Pomar Casas (4 térreas)	41573,9	4,5
Corredoura/ Abaixo do chafariz- Corredoura	Vinha Mortórios	15928	1,7

Desconhecido	Casa e quintal Quintal	2444,8	0,3
Figueiredo	Vinha	14671,8	1,6
Fonte da Chivana/ Estrada de Chivana	Serrado e horta Terra de pão Terra	4725,6 [só das ermidas]	0,5
Fonte da Façalva	Horta Terra, Mortório, Vinha, Pinhal	8579,2	0,9
Fonte da Talha	Vinha	2853,4	0,3
Fonte do Sol	Casal com Oliveiras	46112	5,0
Gralheiras	Casal	185856	20,2
Isenta	Terra e Oliveiras Olival Horta	9410,5	1,0
Louro	Terra	12254 (há ainda mais terra, não aproveitada)	1,3
Lugar da Rasca	Terra e matos com oliveiras e azambujeiros	Indefinida	-
Lugar de Alfocenha das Pereiras	Vinha	6747,4 + 5669,4 [12416,8]	0,7 + 0,6 [1,4]

	Vinha e Oliveiras		
Lugar do Esculrachal	Vinha	1911,8 [só das ermidas]	0,2
Marateca	Reguengo	Indefinida	-
Melgaço	Vinha	2871 + 2631,2 [5502,2]	0,3 + 0,3 [0,6]
Onena/Fonte da Ratura	Casal Vinha Olival	40516,8	4,4
Outeiro	Vinha	1056	0,1
Pipa	Horta, Assentamento de casas e Vinhas	49928,8	5,4
Poço	Vinha	2772	0,3
Reguengo dos Barris/ Barril-Vale de Grela/ Barril-Águas Bravas/ Águas Bravas/ Barris-Enfermaria	Terra de pão Olival Terra Terra e Oliveiras Terra e Olival Herdade com mato Herdade Pomar	57846,8	6,3

Reguengo dos Fetais	Terra de pão Terra e Olival Vinha e Chão (num serrado) Herdade	113280,5	12,3
Ribeiro de Córdova	Azenha e assentamento de casas e pomar e mato maninho	8338,3	0,9
S. Brás e Sta. Susana	Vinha Terra de pão Chão	9759,2 [das ermidas]	1,1
Santa Ana/Santana	Horta	44017,6	4,8
Serra/ Serra junto à vila/ Onde chamam a Serra/Serra abaixo do chafariz/ Serra abaixo da vila/	Vinha Vinha com mortório	17606,6	1,9
Torneiro	Pinhal e vinha	1470,7	0,2
Vale de Grou	Pomares, hortas e oliveiras	13349,6	1,5
Várzea de D. Teresa	Vinha	3762	0,4
Várzea/ Várzea Grande (propriedades pegadas com; mato e vinha são mesmo lá)	Vinha Mato	55325,6 + 1544,4 [56870]	6,0 + 0,2 [6,2]

Vila de Frades	Oliveiras	Indefinido	-
Vila de Palmela/ Rua do Pelourinho / Rua Direita / Rua do Ouro	Casas	185,3 (1 não se contabilizou por ter formato irregular)	0,02
Total		918117,8	99,9

Tabela 5 – Propriedades contratualizadas pela Ordem - análise qualitativa.

Tipologia da Propriedade (82)	Localização Geográfica	Confrontações	Foreiro	Tipologia e data do contrato	Materiais e tipologia de Construção	Medidas	Foro
- Vinha ¹⁰	- Serra junto à vila	- N: vinha de Álvaro Rodrigues barbeiro - S: azinhaga de héreos - L: terra da ordem [o Corvacho] - P: vinha da Rica (mulher de João Botelho)	- Jorge Varela	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set.,12/06/1510		- C., N-S: 104v. L.. L-P: 43v. (=4919,2 m ²)	- 40 rs + 1/10: vinho, azeite, e fruta, e tudo o resto; - S. João (- comprada a João da Amora, que tinha a terra aforada da Ordem; esta estava, então, junta com outra, que agora tem o Prior de S. Pedro, sendo que na

¹⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 48v.º-50v.º
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 137.

							venda combinaram pagar o foro metade cada um (Jorge Varela uma metade e o Prior outra) - até então pagava apenas 26 rs. - tinha simultaneamente vinha, pomar e olival)
- Casa [pequena] e quintal ¹¹		- <u>Quintal</u> : - N: courela de pão da Ordem (Rodrigo Álvares, genro da Menouta) - S: casas de Henrique Mendes - L: quintal de Diogo Lopes tanoeiro e	- Henrique Mendes (de Palmela)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set.,12/06/1510		- <u>quintal</u> : C. L-P: 17,5v. L. N-S: 11v.; (=211,8 m ²) - <u>casa</u> : C.: 5 v. e 1/3 l: 2v. 2/3 e 80 (~=15,2 m ²)	- 30 rs; - S. João

¹¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 40v.º-41;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 138.

		casas da Rica - P: Pero Fernandes (genro de Diogo Lopes); - <u>casa</u> : - as mesmas demarcações porque está dentro do quintal					
- Vinha ¹²	- Onde chamam a Serra	- N: vinha de Álvaro Rodrigues e João Rico; - S: vinha de Esteve Anes e de Estêvão Afonso; - L: vinha da Rica; - P. : vinha de Pero Galego	- Pero Gonçalves (Capelão do Mestre e Prior de S. Pedro)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 14/06/1510		C. L-P: 121vs; L. N-S: 43vs ¹³ ; (≈5723,3 m ²) girão que faz ao sul: C. (banda da vinha da Rica, onde faz uma chave, até à vinha de Estêvão Afonso	- 100 rs + 1/10 vinho, azeite, e tudo o resto; - S. João

¹² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 42v.º-44;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 139.

¹³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 42v.º-44; neste documento é indicada a largura de 47 vs.

						carreteiro que está ao Sul): 46vs	
- Casal (vinha e 4 casas + um alpendre nas casas com um forno)¹⁴	- Onena	- N: caminho público e terras da quintã do Mosteiro de Santos; - S: caminho do concelho; - L: terra de pão de Álvaro de Ataíde; - P: terra de Rodrigo Afonso e com [terra] de Rodrigues; - <u>vinha do casal</u> : - N: caminho público; - S: terra da ordem (Gonçalo Gomes pedreiro); - L: vinha de Gonçalo Peres;	- Rodrigo Afonso Ganso	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set.,14/06/1510		- <u>terra do casal</u> : C. L-P: 86 vs; N-S: 73 vs; (=6905,8 m ²) - <u>vinha</u> : C. N-S: 124 vs; L.: 38 vs; (=5183,2 m ²) - <u>câmara</u> : C.: 3 vs e 2/3 L.: 3 vs e 2/3; (~=14,3 m ²) - <u>casa junto da câmara</u> : C.: 4 vs e 1/3 L.: "e todas são de uma largura	- 300rs + 1/10 do pão, vinho e azeite, e tudo o resto; - S. João (o seu pai, Afonso Anes Ganso, era de Setúbal e tinha este casal como 1ª pessoa, com um foro de 360 rs sem dízimo)

¹⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols., 44-46;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 140.

		- P: terra própria de Afonso Anes ganso (seu pai)				[3 vs e 2/3?]"; (~17,0 m ²) -casa da metade: C.: 5 vs L.: 3 vs e 2/3 (~19,8 m ²) - casa do cabo: C.: 5 vs L.: 3 vs e 2/3 (~19,8 m ²)	
- Terra de pão ¹⁵	- No Barril, onde chamam Águas Bravas	- N: caminho público - S: horta e pomar de Violante Afonso Junca - L: terra de Vicente Anes - P: Ribeiro de Águas Bravas	- Domingue Anes	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 14/06/1510		C. N-S: 134 vs L-P: 86 vs (=12676,4 m ²)	- de onze dois (2/11)
- Horta (onde está uma "presa"	- Fonte de Façalva	- N: horta de Pedro Afonso castelão	- Luís de Moura o Velho	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª;		C. L-P: 40 vs N-S: 28 vs	- 60 rs + 1/10 da fruta e tudo o

¹⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 70v.º-72v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 141.

[represa?] com que se rega) ¹⁶		- S: Rui Vasques - L: caminho do concelho - P: terra de João Martins feio	(de Palmela)	- Set., 11/06/1510		(=1232 m ²)	resto; - S. João (deveria estar bem plantada de árvores)
- Horta e olival (misturado com ela) ¹⁷	- Abaixo da vila, ao chafariz	- <u>horta</u> : - S: horta de Afonso Anes cevadeiro - N: barroca que vai das Alcaçarias - L: horta de Afonso Anes cevadeiro e com olival; - <u>olival</u> : - P: horta de Pero Martins - L: Rossio do concelho - S: horta de Afonso	- Pero Martins Bexiga	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 18/06/1510		- <u>horta</u> : C. L-P: 111 vs l: 32 vs; (=3907,2 m ²) - <u>olival</u> : C. N-S: 45 vs L.: 27 vs (=1336,5 m ²)	- 150 rs + 1/10 fruta e tudo o resto; - 1/4 e 1/10 do azeite ao pé da oliveira; - S. João

¹⁶ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 59-61; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 142.

¹⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 68v.º-70v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 143.

		Anes - N: courela da horta de Afonso Anes					
- Horta¹⁸	- Fonte da Façalva	- N: horta de Luís de Moura - S: horta de Afonso Peres - L: caminho público - P: terra de João Martins feio	- Rui Vasques Quadrado	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. L-P: 43,5 vs L. N-S: 15,5 vs (=741,7 m ²)	- 40 rs + 1/10 fruta, hortalíça e tudo o resto; - S. João
- Olival¹⁹	- Nos Barris, onde chamam a Enfermaria	- ²⁰ N: caminho do concelho - S: arneiro da ordem - L: o mesmo arneiro - P: terra da ordem (João feio)	- Maria Nunes (mulher de Jorge Varela)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a ; - Set., 18/06/1510		C. L-P: 40 vs N-S: 123 vs (=5412 m ²)	- 1/4 e 1/10 de tudo o resto (vem de contratos anteriores, o último datado de 24/08/1493, aquando de uma visitação - propriedades que segue dentro

¹⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 144.

¹⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 50v.º-53;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 145.

²⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 50v.º-53; as confrontações do contrato de 1493 não correspondem às do de 1510.

							da família)
- Olival²¹	- No Barril, onde chamam a Enfermaria	- N: caminho público - S: caminho público que vai para baixo - L: terra da ordem (João feio) - P: terra da ordem	- João Fernandes (Talheiro)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª		C. N-S: 125 vs L. L-P: 50 vs (=6875 m ²)	- 210 rs + 1 galinha + 1/4 e 1/10 do azeite e tudo o resto, pago ao pé da oliveira
- Horta²²	- Fonte da Façalva	- N: caminho do concelho que vai para essa fonte - S: horta de João Rico - L: horta da ordem (Rui Lopes tabelião) - P: caminho do concelho	- Afonso Rodrigues Çoudo	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 28/06/1510		C. N-S: 34 vs L-P: 24 vs (=897,6 m ²)	- 120 rs + 1/10 fruta e hortaliça e tudo o resto
- Horta²³	- Santa Ana	- N: barroca que está entre Afonso Anes cevadeiro e a horta ("ela mesma")	- Beatriz Anes Anja	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Setúbal, 17/06/1510		C. L-P: 138 vs L. N-S (por cima, da parte do Rossio, que é	- 400 rs + 1/10 fruta e hortaliça e tudo o resto; - S. João

²¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 146.

²² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 414-415; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 147.

²³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 36v.º-40; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 148.

		- S: horta de Pero Gonçalves e chão ²⁴ do Espírito Santo - L: Rossio - P: herdade da ordem e Afonso Peres Mozcacho				mais larga):52 vs (em baixo é muito estreita e vai sempre ao longo da barroca) (~=7893,6 m ²)	(até então pagava 150 rs sem dízimo)
- Horta²⁵	- Chafariz	- N: com Catarina Mendes - L: terra da ordem (dom Prior), que se chama o Corvacho - N: mulher que foi de Jorge Fernandes talheiro - S: estrada pública	- Catarina Mendes (Viúva)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a ; - Set., 18/06/1510		C. L-P: 44 vs N-S: 39 vs (=1887,6 m ²)	- 40 rs + 1/10 de tudo o resto; - S. João
- Horta²⁶	- Isenta	- N: Rui Vasques - S: vinha de Álvaro Peres - L: caminho do	- Afonso Peres	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. L-P: 35 vs N-S: 28 vs (=1078 m ²)	- 100 rs + 1/10 de tudo o resto

²⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 36v.º-40; este documento diz que é uma horta e não um chão.

²⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 53v.º-55;

AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 149.

²⁶ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 150.

		concelho - P: terra de João Martins feio					
- Vinha²⁷	- Fonte da Talha	- N: olival de Pero Rodrigues possas - S: vinha de Esteve Anes pescador - L: azinhaga de héreos - P: vinha de Pedre Anes	- Pedre Anes de Odemira	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 18/06/1510		C. L-P: 54 vs N-S: 19 vs (=1128,6)	- 40 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto
- Terra²⁸	- Abaixo da vila ao chafariz, a que chamam o Corvacho	- N: vinha de Fernão Gonçalves - S: estrada que vai de Palmela para S. Brás e horta da mulher que foi de Jorge Fernandes talheiro - L: estrada pública	- D. João de Braga (Prior-mor da Ordem)	- Enfiteuse perpétua (terra em silvado, estéril, e frutificava mal, não podendo render senão com muita despesa); - Set., 26/06/1510		C. N-S: 184 vs L. L-P: 119,5 vs (=24186,8 m ²)	- 320 rs + 1/10 de tudo o resto; - S. João (- terra baldia e desaproveitada com 8-10 pés de oliveiras sem qualquer proveito até então

²⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 77v.º-79v.º;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 151.

²⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 57-59;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 152.

		que vai pelo chafariz para Alcochete - P: vinha da ordem (Jorge Varela)					- obrigação de romper aproveitar o silvado para fazer vinha ou pomar - as oliveiras serão pagas ao comendador Francisco de Faria e, à morte deste, serão inseridas no foro)
- Vinha (com algumas oliveiras)²⁹	Junto com a Várzea grande	- N: mato maninho da ordem (Rodrigo Anes carpinteiro) - S: caminho de héreos - L: caminho que vai ao longo da várzea - P: caminho de héreos que vai ao longo do Cabeço de	- João de Barroa	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª (juntamente com Helena pinta, sua mulher); - Set., 26/06/1510		C. L-P: 72 vs N-L: 251 vs (19879,2 m ²)	- 144 rs + 1/10 de tudo o resto; - S. João (anteriormente pagavam 144 rs mas sem o dízimo)

²⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 72v.º-75; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 153.

		Canelas					
- Horta³⁰	- Santana	- L: caminho do concelho - P: caminho de héreos - N: horta da ordem (João Afonso anjo) - S: caminho que vai ter à Fonte de Santa Ana	- Isabel Afonso (Viúva; de Palmela)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 25/06/1510		C. L-P: 44 vs N-S: 17 vs (=822,8 m ²)	- 54 rs + 1/10 de tudo o resto; - S. João
- Vinha (com muitas oliveiras)³¹	- Pegada com a Várzea	- N: vinha de Isabel Godinha - S: várzea - L: caminho de héreos que vai da várzea para a Fonte da Pipa - P: Ribeiro de Córdova	- João Cardim (Bacharel em Cânones)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 03/07/1510		C. N-S: 384 vs L. L-P: 64 vs (=27033,6 m ²)	- 650 rs + 1/10 vinho e azeite, e tudo o resto; - S. João
- Vinha³²	- Figueiredo	- N: vinha de Gomes	- João Cardim	- Aforamento em 3		C. N-S: 117 vs	- 150 rs + 1/10 do

³⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 55-57;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 154.

³¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 63-65;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 156.

³² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 65-66v.º;

		da serra - S: vinha de Vasco Anes regatão - L: terra de pão da ordem e caminho do concelho	(Bacharel em Cânones)	vidas; é a 1ª; - Set., 03/07/1510		L-P (que é de um aguilhão que a vinha faz ao levante até ao caminho que jaz ao poente): 114 vs (≈14671,8 m ²)	vinho e azeite e tudo o resto; - S. João
- Terra de pão (tem alguns pés de oliveira)³³	- Amoreira	- N: terra da ordem (D. Catarina de Albuquerque) - S: terra de António Afonso cabaços - L: Ribeiro de Córdova - P: estrada que vai de Setúbal para Palmela	- Diogo de Raboredo (filho de Aires Dias de Raboredo)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 04/07/1510		C. N-S: 43 vs L-P: 163 vs (=7709,9 m ²)	- 80 rs + 1/10 do pão, azeite e tudo o resto; - S. João
- Horta³⁴	- Fonte da Façalva	- N: olival da ordem S: terra e matos da	- Rui Lopes (Tabelião)	- Aforamento em 3 vidas		C. N-S: 35 vs L-P: 36 vs	- 40 rs + 1/10 fruta e hortaliça e

AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 157.

³³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 66v.º-68;

AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 158.

³⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 159.

		<p>ordem</p> <p>- L: João Afonso cabaços</p> <p>- P: horta da ordem (Afonso Rodrigues Çoudo)</p>				(=1386 m ²)	<p>tudo o resto;</p> <p>- S. João</p>
- Terra de pão³⁵	- Reguengo dos Fetais	<p>- N: olival da ordem (João Botelho)</p> <p>- S: João Vasques (filho de Vasco Gil)</p> <p>- L: vinha de João Botelho</p> <p>- P: João Vasques</p>	- Leonor Peres (Beguina)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		<p>C. N-S: 66 vs</p> <p>L.: 83 vs</p> <p>(=6025,8 m²)</p>	<p>- 1/4 e 1/10 do azeite e pão e tudo o resto + 2 frangões de pitaça;</p> <p>- S. João</p>
- Horta e assentamento de casas e vinhas³⁶	- Pipa	<p>- N: caminho que vai da Fonte da Pipa para a várzea e com pomar de Diogo Fernandes tabelião</p> <p>- S: Ribeiro de Córdova e chãos de Diogo Peres escrivão do almoxarifado e</p>	- D. Catarina de Albuquerque	<p>- Enfiteuse perpétua (que o Infante D. Fernando fez a Nuno da Cunha, seu marido)</p>		<p>- <u>horta</u>:</p> <p>N-S: 58 vs</p> <p>L-P: 90 vs</p> <p>(=5742 m²)</p> <p>- <u>casas (2)</u>:</p> <p>L-P: 12 vs e 1/3</p> <p>L. N-S: 6 vs</p> <p>(medidas pelo</p>	<p>- 974 rs;</p> <p>- Natal</p>

³⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 160.

³⁶ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 161.

		com caminho - P: Ribeiro de Córdova				lado de fora) ($\sim 81,2 \text{ m}^2$) - <u>vinhas, chão e</u> <u>pousio</u> (com o seu olival): N-S: 224 vs L-P: 179 vs ($\sim 44105,6 \text{ m}^2$)	
- Terra (com oliveiras)³⁷	- Amoreira	- N: terra forra dela mesma - S: terra da ordem (Diego de Raboredo) - L: Ribeiro de Córdova - P: estrada que vai de Setúbal para Palmela	- D. Catarina de Albuquerque	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 19/08/1510		C. N-S: 38 vs L-P: 160 vs ($\sim 6688 \text{ m}^2$)	- 100 rs + 1/10 do pão e azeite e tudo o resto; - S. João
- Vinha³⁸	- Corredoura	- L: herança e com João Lourenço	- Estêvão Afonso (filho de Isabel	- Aforamento em 3 vidas; 1ª;		C. N-S: 40 vs L-P: 110 vs	- 30 rs + 1/10 do vinho e azeite e

³⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 123-125;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 162.

³⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 88-89;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 163.

		Baçaco - P: terra da ordem (Vicente Anes) - N: caminho de héreos - S: herança que foi de Pero Cordeiro	Lourenço casadinha)	- Set., 08/07/1510		(=4840 m ²)	tudo o resto; - S. João
- Casal (com 2 casas térreas com alpendre, e um telhal com um forno junto às casas); dentro destas demarcações está um pomar e terra forra de héreos, no qual pomar está um pedaço foreiro³⁹	- Asseada	- N: pomar de Domingue Anes e vinha da sogra de Francisco Rombo - S: olival de mestre Boutaca - L: estrada pública que vai de Setúbal para a Fonte dos Cavaleiros - P: vinha e mato de Gomes da serra	- Beatriz Afonso (mulher que foi de João Cardoso)	- Aforamento em 3 vidas; é a 2 ^a	casas térreas com alpendre: paredes: pedra e barro e telha vã	C. N-S: 352 vs L. 229 vs; (=88668,8 m ²) - <u>duas casas térreas com um alpendre, e tem, cada uma:</u> C. 6 vs L. 6 vs e 2/3 (~=43,6 [x2=87,2] m ²)	- 220 rs + 1 galinha + 1/10 de tudo o resto; - Natal
- Quintal e horta⁴⁰	- O quintal está	- <u>quintal</u> :	- Diogo/Diego	- Aforamento em 3		- <u>quintal</u> :	- 63 rs: 54 rs pela

³⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 164.

⁴⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 424-427; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 165.

	detrás das suas casas	<ul style="list-style-type: none"> - N: reguengo da ordem - S: casas dele mesmo e de Jorge Fernandes - L: terra da ordem - P: terra da ordem - <u>horta</u>: - N: olival e terra da ordem - S: terra da ordem - L: terra da ordem - P: João Afonso cabaços 	Lopes (Tanoeiro)	<p>vidas; é a 1ª;</p> <p>- Set., 17/07/1510</p>		<p>C. L-P: 26,5 vs</p> <p>N-S: 18 vs e 5 sesmas;</p> <p>(~548,0 m²)</p> <p>- <u>horta</u>:</p> <p>C. L-P: 46 vs</p> <p>L. 33 vs</p> <p>(=1669,8 m²)</p>	<p>horta e 9 rs pelo quintal;</p> <p>- Natal</p> <p>(a horta está nas suas mãos por renúncia de Rui Gonçalves Almojarife em Palmela)</p>
<p>- Terra (duas courelas de terra); dentro das suas demarcações há muito mato que não se aproveita⁴¹</p>	<p>- Uma courela no Louro e outra no Barril</p>	<p>- <u>Louro</u>:</p> <p>- L: terra da ordem (Gil Vasques, seu tio)</p> <p>- P: terra forra dele mesmo e de João Álvares (seu cunhado)</p>	<p>- João Vasques</p>	<p>- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª;</p> <p>- Set., 17/07/1510</p>		<p>- <u>Louro</u>:</p> <p>C. (a terra que se lavra e se aproveita): 40 vs</p> <p>L.: 14 vs;</p> <p>(~616 m²)</p>	<p>- 2/11 de tudo</p>

⁴¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 417-418v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 166.

		- N: estrada de Coina - S: serra; - <u>Barril</u> : - N: caminho público S: Ribeiro que vai pelo pé da mata do Rei - L: terra da ordem (Rodrigo Cacho) - P: terra foreira de - João Rodrigues				- <u>Barril</u> : C. L-P (ao longo do caminho): 116 vs L. N-S: 50 vs (~=6380 m ²)	
- Terra (courela de terra e olival) ⁴²	- Reguengo dos Fetais	- parte de todos os lados com terras da ordem	- João Vasques (o Moço)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 18/07/1510		- <u>terra</u> : C. N-S: 128 vs L-P: 154 vs (=21683,2 m ²) - <u>olival</u> : N-S: 70 vs L. 40 vs (=3080 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e azeite e tudo o resto
- Vinha e chão ⁴³	- Num cerrado nos	- N: João Lourenço	- João Rodrigues	- Aforamento em 3		C. N-S: 55 vs	- 2/11 do vinho e

⁴² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 415v.º-416v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 167.

	Fetais	Jan escudeiro - L: caminho de héreos - P: caminho do concelho	Mozcacho	vidas; é a 1 ^a		L-P: 81 vs (=4900,5 m ²)	pão e tudo o resto
- Casa (casa dianteira e câmara)⁴⁴	- Rua do Ouro	- N: casas da ordem (Afonso Peres barreiras) - S: Rua pública - L: casas da ordem (João Martins feio) - P: casas de Pedro Afonso	- João Rodrigues Galego	- Aforamento em 3 vidas; é a 2 ^a	paredes de pedra e barro e telha vã; portal de tijolo	- <u>câmara</u> : C. 4 vs e sesma L. 2 vs e 2/3 (~12,0 m ²) - <u>casa dianteira</u> : L. 4 vs e sesma C. 4 vs (~18,5 m ²)	- 42 rs; - Natal
- Vinha⁴⁵	- Fonte da Ratura	- N: caminho de héreos que vai para a quintã de Álvaro de Ataíde - S: Ribeiro que vai para a Torre de	- Gonçalo Rodrigues (Ferrador)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. L-P: 87 vs L. N-S: 131 vs (12536,7 m ²)	- 100 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto; - Natal

⁴³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 168.

⁴⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 169.

⁴⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 169v.º.

		<p>Brancanes</p> <p>- L: Luís Gomes Monteiro</p> <p>- P: Gomes Aires Nunes</p>					
<p>- Casas (2 casas térreas: casa dianteira e câmara)⁴⁶</p>	<p>- Rua do Ouro</p>	<p>- N: Reguengo dos Fetais</p> <p>- S: Rua pública</p> <p>- L: Rossio do concelho</p> <p>- P: casas da ordem (João Rodrigues galego)</p>	<p>- João Martins Feio</p>	<p>- Enfiteuse perpétua (por título do mestre D. Estêvão Afonso)</p>	<p>paredes de pedra e barro e telha vã; tem um meio sobrado</p>	<p>- <u>casa dianteira</u>:</p> <p>N-S: 6 vs</p> <p>L. 4,5 vs; (=29,7)</p> <p>- <u>câmara</u>:</p> <p>C. 5 vs</p> <p>L. 4 vs e 2/3 (~=25,3 m²)</p>	<p>- 62 rs;</p> <p>- Natal</p>
<p>- Vinha e terra⁴⁷</p>	<p>- Cabo do Reguengo dos Fetais</p>	<p>- <u>vinha</u>:</p> <p>- N: vinha de Rui Dias</p> <p>- S: vinha que foi de Pero da Frota e com terra dele mesmo</p> <p>- L: caminho do concelho</p>	<p>- João Botelho</p>	<p>- Aforamento em 3 vidas; é a 1^a</p>		<p>N-S: 116 vs</p> <p>L-P: 30 vs; (=3828 m²)</p> <p>- <u>vinha</u>:</p> <p>C. L-P: 120 vs</p> <p>N-S: 37 vs (=4884 m²)</p>	<p>- 20 rs + 1/10 do vinho e pão e azeite (1/4 e 1/10);</p> <p>- Natal</p>

⁴⁶ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 170.

⁴⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 171.

		- P: terra da ordem - <u>terra</u> : - N: vinha que foi de Pero da Frota - S: terra da ordem (Beguína) - L: vinha da ordem (João Botelho) - P: olival de Gonçalo Dias de Cabedo					
- 6 Propriedades (horta, quartirão de terra, courela de mortório e vinha, courela de pinhal e vinha, dois mortórios na Corredoura)⁴⁸	- Abaixo da Fonte da Façalva (horta; quartirão de terra pegado com esta horta); - Alfocenha (courela de mortório e vinha); - Torneiro (courela de pinhal e vinha); - Corredoura (2	- <u>horta</u> : - L: herdeiros de Pero da Frota - P: ordem - N: herdeiro de Afonso Peres castelão - S: João Peres de Lisboa e Pedro Afonso Castelão;	- João Afonso Junco	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 20/07/1510		- <u>horta</u> : L-P: 55 vs N-S: 47 vs; (=2843,5 m ²) - <u>quartirão de terra</u> : L-P: 96 vs N-S: 14 vs (=1478,4)	- 100 rs + 1 frangão + 1/10 de tudo o resto; - S. João (antes pagava 90 rs e 1 frangão: contrato confirmado pelo Prior do Crato, como governador e aio da Ordem e

⁴⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 85v.º-87v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fols. 172-172v.º.

	mortórios)	<p>- <u>quarteirão de terra:</u></p> <p>- L: dita horta</p> <p>- P: caminho de héreos</p> <p>- N: herdeiros de Afonso Peres castelão</p> <p>- S: Afonso Peres de Lisboa;</p> <p>- <u>courela de mortório e vinha:</u></p> <p>- N: Diogo Afonso (seu irmão)</p> <p>- S: vinha de João Cordeiro</p> <p>- L: João Dias da Oliveira e Álvaro Fernandes</p> <p>- P: caminho de héreos</p> <p>- <u>courela de pinhal e vinha:</u></p>				<p>- <u>courela de mortório e vinha:</u></p> <p>N-S: 7 vs</p> <p>L-P: 191 vs (ao levante faz uma chave direita ao norte que tem de largo 33 vs) (~=1470,7 m²)</p> <p>- <u>courela de pinhal e vinha:</u></p> <p>C. 177 vs</p> <p>L. 17 vs (=3309,9 m²)</p> <p>- <u>mortório:</u></p> <p>N-S: 33 vs</p> <p>L. 16 vs (=580,8 m²)</p> <p>- <u>mortório:</u></p> <p>C. L-P: 68 vs</p>	do Mestre de Santiago)
--	------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------

		<p>- N: vinha de Rodrigo Afonso cevadeiro</p> <p>- S: vinha e pinhal de João Rodrigues ferreira</p> <p>- L: mulher que foi de Pero Cordeiro</p> <p>- P: João Rodrigues ferreira;</p> <p>- <u>mortório na Corredoura:</u></p> <p>- N: João galego</p> <p>- S: caminho público</p> <p>- L: vinha que traz João Peres preto</p> <p>- P: caminho do concelho</p> <p>- <u>mortório:</u></p> <p>- N: vinha da mulher que foi de Afonso Gil Mozcacho</p> <p>- S: vinha de João</p>				<p>N-S: 57 vs (este mortório jaz em cruz em duas courelas) (~4263,6 m²)</p>	
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------	--

		Vasques pardal e mortório que foi de Joane Esteves e caminho público - L: estrada que vai para Alcochete - P: Estêvão Afonso carreteiro					
- Terra⁴⁹	- Louro	- N: estrada que vai para Coia - S: serra - L: terra do Pardo e de Lourenço Cacho - P: terra da ordem (João Vasques, seu sobrinho)	- Gil Vasques de Palmela	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 26/07/1510		C. N-S: 640 vs L. 23 vs (da terra que se lavra afora os matos) (~11638 m ²)	- 2/11
- Horta e terra (com suas oliveiras)⁵⁰	- Reguengo dos Fetais (no cabo do)	- N: caminho de héreos - S: terra da ordem (João Vasques, filho)	- João Rico (filho de João Vasques)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 26/07/1510		- <u>horta</u> : C. L-P: 50 vs N-S: 11 vs (=605 m ²)	- 40 rs + 1/10 da fruta e tudo o resto; da terra e oliveiras o 1/4

⁴⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 102-103v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 173.

⁵⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 109-110v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727, fol. 174.

		de Vasco Gil) - L: Rui Lopes tabelião - P: vinha e terra de Pero Gonçalves clérigo				- <u>terra que está em mato:</u> C. 64 vs L. 11 vs (=774,4 m ²)	
- Terra (com alguns pés de oliveira)⁵¹	- Abaixo das hortas de Santa Ana	- L: horta de Gonçalo Anes e de Isabel Afonso e horta que foi de Vasco Gil - P: Ribeiro que vai do chafariz para Córdova - N: Reguengo da ordem - S: barroca grande	- Pedre/Pere Anes Çoudo	- Aforamento numa vida; - Set., 26/07/1510		C. L-P: 284 vs N-S: 113 vs (=35301,2 m ²)	- 1/3 do pão em salvo, e do azeite
- Vinha⁵²	- Fonte da Talha	- N: terra de João de Barroa - S: vinha forra do mesmo mestre - L: vinha de João	- Mestre Francisco	- Enfiteuse perpétua (pelo Mestre da Ordem, por estar toda em mato)		C. N-S (pelo lado de João Alemão): 28 vs L. L-P: 56 vs (~1724,8 m ²)	- 160 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto; - S. João

⁵¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 89v.º-90v.º;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 175.

⁵² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 176.

		alemão - P: vinha de Pero Rodrigues Porras					
- Terra (dois pedaços de terra)⁵³	- Reguengo dos Fetais; - Arneiro, onde chamam Alcanal	- <u>Reguengo dos Fetais</u> : - S: monturos que estão detrás da estalagem e com casas da Rua do Ouro - N: terra da ordem (Jan escudeiro) e Beatriz Esteves - L: caminho do concelho - P: terra da ordem (Pero Martins Bexiga); - <u>Alcanal</u> : - N: terra da ordem (Ruça) - S: arneiro da ordem	- Rodrigo Álvares	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. N-S: 109 vs L. (juntamente toda a terra) L- P: 114 vs; (=13668,6 m ²) - <u>Alcanal</u> : C. L-P: 87 vs N-S: 29,5 vs (=2823,2 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e azeite e tudo o resto; - <u>da terra dos Fetais</u> : 4,5 alqueires de trigo de bolo + 1/4 e 1/10

⁵³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 177.

		- L: Ribeiro - P: com o mesmo arneiro					
- Terra (3 quarteirões de terra)⁵⁴	- Asseada	- N: terra da ordem (Diogo Gonçalves Asseado) - S: terra de Rodrigue Anes Córdova - L: Esteve Anes quadrado e Pero de Lisboa - P: Diogo Lopes	- Vasco Dias	- Aforamento em 3 vidas (condição de por toda a terra em vinha e a dê feita e plantada até 4 anos seguintes, começando em 1510, posto o que começará a pagar o foro dela)		C. L-P: 96 vs L. 32 vs; (=3379,2 m ²) - <u>outro quarteirão pegado com estes (que foi da sogra de Francisco Rombo):</u> L-P: 55 vs N-S: 31 vs (=1875,5 m ²)	- 1/5 e 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto (depois de feita a vinha)
- Vinha (com um mortório)⁵⁵	Serra abaixo da vila	- N: João Peres Palmeiro - S: vinha da ordem (prior de S. Pedro)	- Vicente Anes de Palmela	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. L-P: 6 vs N-S: 78 vs (=514,8 m ²)	- 31 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto

⁵⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 178.

⁵⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 179.

		- L: vinha da ordem (Álvaro Rodrigues barbeiro) e Estêvão Afonso - P: vinha da ordem (João Peres preto) e vinha de João Rico					
- Vinha⁵⁶	- Na serra abaixo do chafariz	- N: mortório da ordem (Vicente Anes) - S: vinha da ordem (prior de S. Pedro) - L: vinha foreira de Vicente Anes - P: vinha de João Vasques e João Lourenço	- João Peres Preto (morador em Palmela)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. N-S (pelo mais longo, por fazer uma chave ao sul que não é sua): 5 vs L-P (pelo mais largo): 43 vs (~=236,5 m ²)	- 15 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto; - S. João
- Vinha⁵⁷	- Serra abaixo da vila	- N: mortório de Vicente Anes - S: azinhaga de héreos	- Beatriz Anes de Palmela	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a ; - 06/08/1510		C. N-S: 80 vs L. (do norte): 16 vs; para cima onde é mais	- 22 rs e 4 pretos + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto;

⁵⁶ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 180.

⁵⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 411v.º-413v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 181.

		- L: vinha de Jorge Varela - P: vinha da ordem (prior de S. Pedro)				larga porque faz uma chave: 35,5 vs (~=1408 m ²)	- S. João (tinha carta anterior [1480] onde o foro estipulado era o de 22 rs brancos e 4 pretos, pelo Natal)
- Terra ⁵⁸	- Enfermaria	- N: caminho do concelho - S: caminho público - L: arneiro da ordem (João Fernandes talheiro)	- João feio de Palmela	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. N-S: 122 vs L. L-P: 54 vs (=7246,8 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e azeite e tudo o resto
- Vinha ⁵⁹	- Junto com a Várzea de D. Teresa	- N: vinha forra de João Moreira (seu genro) - S: vinha de Luís Fernandes pescador - L: várzea de D. Teresa	- Gonçalo Peres e Maria Gonçalves (marido e mulher)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a (são ambos a primeira pessoa, por serem já muito velhos e fazerem a vinha de novo);		C. N-S: 38 vs L-P: 90 vs (=3762 m ²)	- 2/11 do vinho e azeite e tudo o resto (anteriormente pagavam 2/11 do vinho e do azeite)

⁵⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 182.

⁵⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 100-101v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 183.

		- P: João Moreira		- Set., 07/08/1510			
- Terra (e oliveiras)⁶⁰	- Enfermaria	- N: caminho do concelho - S: Ribeiro - L: terra da ordem (Fernão Mateus) - P: terra da ordem (Rodrigo Álvares)	- Vicente Gomes	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. N-S: 57 vs L. 54 vs (=3385,8 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e azeite e tudo o resto
- Terra⁶¹	- Reguengo dos Fetais	- parte de todos os lados com a Ordem	- Lopo Gonçalves Relva	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a (hão de semear a terra ano e vez de acordo com o costume)		C. N-S: 117 vs L. 40 vs (=5148 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e tudo o resto
- Terra e oliveiras⁶²	- Isenta	- N: João Peres Frota S: João Botelho - L: João Botelho - P: Gonçalo Dias de Cabedo (todas terras da ordem)	- Catarina Gomes Águia	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. L-P: 60 vs N-S: 25vs (=1650 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e azeite: o pão na eira e o azeite ao pé da oliveira em azeitona

⁶⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 184.

⁶¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 185.

⁶² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727, fol. 186.

- Vinha ⁶³	- Abaixo do Chafariz (Corredoura)	- N: vinha da ordem (Estêvão Afonso) - S: Álvaro Rodrigues - L: Helena Peres - P: vinha da ordem (Vicente Anes)	- Álvaro Rodrigues (Barbeiro)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª		C. L-P: 44 vs N-S: 29 vs (=1403,6 m ²)	- 10 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto; - S. João
- Casa (que o seu pai fez em chão maninho que lhe foi dado de sesmaria) ⁶⁴	- Rua direita	- N e L: Ruas públicas; de um lado: entesta com casas dele mesmo	- Simão Rodrigues (filho de Rodrigue Anes Pedreiro)	- dada de sesmaria (título de confirmação assinado por D. João II)			- 1 galinha de senso; - S. João
- Vinhas (vinha [com seis oliveiras] e quarteirão de vinha) ⁶⁵	- Alfocenha (vinha); - serra (quarteirão de vinha)	- <u>vinha</u> : - N: caminho do concelho - S: mestre Estêvão - L: Pero Galego - P: Pero Gomes Samarro - <u>quarteirão</u> :	- João Álvares	- Aforamento em 3 vidas; é a 2ª		- <u>vinha</u> : N-S: 123 vs L-P: 39 vs (=5276,7 m ²) - <u>quarteirão</u> : L-P: 42 vs N-S: 32 vs (=1478,4 m ²)	- 1/2 do vinho, cozido, + 1/2 da azeitona ao pé da oliveira

⁶³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727/727A, fol. 187.

⁶⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 188.

⁶⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 189.

		- N: João cabaços - S: Pero galego - L: vinha de Froles Lourenço - P: Rui Lopes tabelião					
- Casal (com oliveiras)⁶⁶	- Fonte do Sol	- N: terra da Fonte do Sol - S: mato maninho - L: terra de João Nunes - P: terra que foi de Jorge malheiro	- André Anes Junco	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª (obrigado a semear toda a terra que for para semear e dar pão ano e vez como de costume; enxertará todos os azambujeiros que estão no casal que forem para enxertar, daí a 4 anos); - Set., 14/10/1510		N-S: 320 vs L-P: 131 vs (=46112 m²)	- 2/11 de tudo o resto + 1/10: o pão na eira e a azeitona ao pé da oliveira
- Terra e olival⁶⁷	- Enfermaria	- N: caminho do	- Fernão Mateus	- Aforamento em 3		C. N-S: 57 vs	- 40 rs + 1/10 do

⁶⁶ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 110v.º-112; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 190.

⁶⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 191.

		concelho - S: Ribeiro que vai do chafariz para Córdova - L: terra da ordem (Jorge Rodrigues talheiro) - P: terra da ordem (Ruça)		vidas; é a 1ª		L. 20 vs (=1254 m ²)	pão e azeite e tudo o resto; - S. João
- Olival⁶⁸	- Isenta	- N: João Peres frota - S: horta da ordem (Rui Lopes tabelião) e Afonso Rodrigues Çoudo - L: olival da ordem (João Vasques, filho de Vasco Gil) - P: Pedro Afonso castelão	- Gonçalo Dias de Cabedo	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª (ele e os seguintes deverão romper e aproveitar o mato que está no olival para fazer terra de pão, para dar pão daí a 4 anos); - Set., 14/10/1510		L-P: 135 vs N-S: 45 vs (=6682,5 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e azeite e tudo o resto
- Vinha⁶⁹	- Cabeça de Aires	- N e L: vinha forra	- Jorge Fernandes	- Enfiteuse		C. L-P: 128 vs	- 20 rs + 1/10 do

⁶⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 115v.º-116v.º;

AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 192.

⁶⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 427v.º; este documento não está completo uma vez que o código termina no primeiro fólio do contrato. Para além disso, o documento está muito truncado devido ao mau estado dos derradeiros fólhos do código.

AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 193.

	(Tinteiro)	dele mesmo - S: cerrado de António Afonso - P: Cabeça de Aires		perpétua (feito pelo Mestre da Ordem)		L. 10 vs (=1408 m ²)	vinho e azeite e tudo o resto; - S. João
- Casa ⁷⁰	- Rua que vai do Pelourinho direito à Rua do Ouro	- N: casas e forno dele mesmo - S: casas de António Afonso Cabaços - L: casas de Nuno Dias - P: Rua pública	- João Afonso Pechas	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a ; - Set., 14/10/1510		L-P: 5 vs N-S: da parte do poente: 3,5 vs; da parte do levante: 3 vs (formato triangular?)	- 60 rs; - S. João (até então trazia-a sonogada sem pagar dela foro algum)
- Casa (pequena) ⁷¹	- Rua do Ouro	- N: rua pública - S: casas da mulher que foi de Gonçalo Mendes - L: rua pública - P: mulher que foi de Gonçalo Mendes	- Cristóvão Lopes	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a	paredes de pedra e barro, coberta de telha vã	C. 5 vs L. 2,5 vs (=13,8 m ²)	- 40 rs; - S. João
- Quarteirão de pomar (e horta) ⁷²	- Chafariz	- N: horta forra dela mesma	- Leonor Afonso (Talheira; mulher	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a ;		C. L-P (do lado sul): 36 vs	- 40 rs + 1/10 da fruta e tudo o

⁷⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 112v.º-114;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 194.

⁷¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 195.

⁷² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 410-411v.º;
AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 196.

		- P: terra da ordem - L: com ela mesma - S: horta da ordem (Catarina Mendes)	que foi de Jorge Fernandes Talheiro)	- Set., 04/07/1510		L. 13 vs (≈514,8 m ²)	resto;
- Casas (4; térreas) ⁷³	- Cabo da vila, contra o chafariz	- N: Rua das barrocas - S: adega de Rui Gonçalves almoxarife	- Lopo Martins (filho de Domingue Anes)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		4 casas; 1 ^a : L. 5 vs C. 5 vs; (≈27,5 m ²) - <u>outra casa</u> : C. 3 vs L. 3 vs (≈9,9 m ²) - <u>outra da metade</u> : C. 5 vs menos 1/4 L. 2 vs e 1/4 (≈11,8 m ²) - <u>outra</u> :	- 100 rs; - S. João

⁷³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 197.

						C. 5 vs menos 1/4 L. 2,5 vs (~11,8 m ²)	
- Vinha⁷⁴	- Junto à Várzea Grande	- N: com ele mesmo - S: vinha de Rodrigue Anes carpinteiro - L: com a dita várzea da ordem - P: caminho de héreos	- João Esteves (Ferrador)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a ; - Set., 20/10/1510		N-S: 64 vs L-P: 64 vs (=4505,6 m ²)	- 20 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto; - S. João
- Vinha⁷⁵	- Serra	- N: vinha da ordem (Estêvão Afonso) - S: Isabel Anes - L: João Cabaços - P: vinha da ordem (Álvaro Rodrigues)	- Helena Peres (mulher de Pero Cordeiro)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		N-S: 42 vs L-P: 72 vs (=3326,4 m ²)	- 20 rs + 1/10 do vinho e tudo o resto; - S. João
- Horta e pomar⁷⁶	- Chafariz	- N: caminho público - S: horta de Vasco	- João Afonso Anjo	- Aforamento em 3 vidas; é a 3 ^a (João		C. N-S: 100 vs L-P: 88 vs	- 155 rs + 1/10 da hortaliça e fruta e

⁷⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 116vº-118; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 198.

⁷⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 199.

⁷⁶ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 200.

		<p>Gil</p> <p>- L: caminho do concelho</p> <p>- P: Reguengo da ordem dos Barris</p>		<p>Vasques de anciães foi a primeira pessoa e por sua morte nomeou a mulher por 2ª pessoa que a vendeu a este foreiro actual, que por morte dela fica por 3ª pessoa)</p>		<p>(ambos medidos pelo mais largo) (~=9680 m²)</p>	<p>tudo o resto;</p> <p>- Natal</p>
<p>- 3 Quarteirões de pomar (e hortas com oliveiras)⁷⁷</p>	<p>- Vale de Grou</p>	<p>- <u>quarteirão</u>:</p> <p>- N: caminho de héreos</p> <p>- S: vinha da ordem (Mende Afonso Monteiro) e vinha de João Rombo</p> <p>- L: vinha de João Rombo e vinha de Diogo de Abrantes</p> <p>- P: courela de pomar e horta da ordem</p>	<p>- Mestre Gil e Guiomar de Faria (marido e mulher)</p>	<p>- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª (ambos a primeira pessoa)</p>	<p>(têm dois dias [dia e noite] em que são regados)</p>	<p>- <u>quarteirão</u>: N-S: 168 vs L-P: 50 vs; (=9240 m²)</p> <p>- <u>outro quarteirão</u>: N-S: 28 vs L-P: 55 vs (=1694 m²)</p> <p>- <u>outro</u></p>	<p>- 360 rs + 2 galinhas;</p> <p>- Natal</p>

⁷⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 201.

		<p>(Mende Afonso);</p> <p>- <u>outro quarteirão</u>:</p> <p>- N: caminho de héreos</p> <p>- S: vinha de Diogo de Abrantes</p> <p>- L: caminho de héreos</p> <p>- P: com o sobredito quarteirão;</p> <p>- <u>outro quarteirão de -</u> <u>terra</u>:</p> <p>- N: caminho de héreos</p> <p>- S: vinha de Mende Afonso Monteiro</p> <p>- L: o dito quarteirão de Mende Afonso</p> <p>- P: vinha de Luís Gomes Monteiro</p>				<p><u>quarteirão de</u> <u>terra</u>:</p> <p>N-S: 122 vs</p> <p>L-P: 18 vs</p> <p>(=2415,6 m²)</p>	
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

- Vinha e olival ⁷⁸	- Onena, Fonte da Ratura	<ul style="list-style-type: none"> - N: vinha da ordem (Rodrigo Afonso ganso) - S: caminho de héreos - L: mortório que foi de Lourenço Anes dente de cana - P: courelas de terra de héreos 	- Gonçalo Gomes (Pedreiro)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª		<p>C. N-S: 282 vs L. L-P: 51 vs (=15820,2 m²)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 100 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto; - S. João
- 2 herdades (dentro das suas demarcações, até o Ribeiro, está muito mato que não dá para aproveitar) e 1 quarteirão de terra ⁷⁹	<ul style="list-style-type: none"> - Reguengo dos Barris; - Reguengo dos Fetais (<u>outra herdade</u>) 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>as 2 herdades, juntas:</u> - N: caminho público - S: Ribeiro Grande que vai pelo pé da mata d'el Rei - L: terra da ordem (Gomes Martins e ora traz Rodrigo Cacho) - P: João Vasques (filho de Vasco Gil); 	- Rodrigo Cacho	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª		<ul style="list-style-type: none"> - <u>as duas herdades juntas:</u> N-S: 35 vs L-P (ao longo do caminho): 128 vs (a terra aproveitada); (~4928 m²) - <u>quarteirão:</u> 	<ul style="list-style-type: none"> - 2/11 + 1/10 de tudo o resto

⁷⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 118-119v.º; AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 202.

⁷⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fols. 203-203v.º.

		<p>- <u>quarteirão</u>:</p> <p>- N: caminho sobredito</p> <p>- S: Ribeiro que vai pelo pé da mata do Rei</p> <p>- L: Pedro Afonso (filho de Afonso Peres)</p> <p>- P: Rodrigo cacho</p> <p>- <u>outra herdade</u>:</p> <p>- N: caminho do concelho</p> <p>- S: terra da ordem e terra de Pero Martins e terra de Lopo Gonçalves Relva (é da ordem)</p> <p>- L: caminho do concelho que vai da vila para o Samouco</p> <p>- P: caminho do</p>				<p>C. L-P: 52 vs N-S: 50 vs; (=2860 m²)</p> <p>- <u>outra herdade</u>:</p> <p>N-S: 245 vs L-P: 148 vs (=39886 m²)</p>	
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

		concelho					
- Vinha e mato ⁸⁰	- Várzea grande	- N: vinha da ordem (Jane Esteves ferrador) - S: vinha da ordem (João de Barroa) - L: a dita várzea da ordem - P: cabeça e mato de canelas	- Rodrigo Anes Carpinteiro	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		C. N-S: 111 vs L. L-P: 32 vs (=3907,2 m ²)	- 20 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto
- Reguengo da Marateca (tem 4 casas + 1 casa pequena; uma venda com uma casa e câmara + casa pequena; 1 estrebaria) ⁸¹	- Marateca	- (Confrontações são muito extensas e complexas)	- André Afonso e Catarina Anes (marido e mulher)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a (ambos; (obrigados a semear anualmente o reguengo dois moios e meio de pão terçado: dois terços de trigo e um terço de segunda)	casas: de taipa de alto a baixo, e cobertas de telha vã; <u>venda e casas:</u> de taipa e telha vã; <u>estrebaria:</u> de taipa e coberta de palha		- 20 alqueires de trigo de bolo + 1/4 e 1/10 do pão e vinho e tudo o resto (o senhorio tinha o direito de quando fosse ao reguengo abastecer-se da madeira, lenha e ervas que quisesse)

⁸⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 204.

⁸¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fols. 205-206.

- Vinha ⁸²	- Melgaço	- N: Pero Dias Asseado S: Jane Mendes - L: Pero Gonçalves - P: caminho do concelho que vai para Rio Frio	- Pero Gonçalves	- Enfiteuse perpétua (feito pelo Mestre); - 30/10/1510		C. L-P: 174 vs N-S: 15 vs (=2871 m ²)	- 20 rs + 1/10 do vinho e azeite e tudo o resto; - S. João (permuta com um quintal que tinha atrás das suas casas, do qual pagava 9 rs à Ordem)
- Olival ⁸³	- Alcanal	- N: reguengo da ordem dos Barris - S: olival da ordem (Fernão Mateus) - L: Ribeiro - P: caminho do concelho	- Jorge Rodrigues (Talheiro)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª; - Set., 30/10/1510		C. N-S: 126,5 vs L-P: 64 vs (=8905,6 m ²)	- 200 rs + 1 galinha + 1/4 e 1/10 de tudo o resto; - Natal (o dinheiro e a galinha); o 1/4 e 1/10 são pagos no tempo da "novidade"

⁸² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 422-424;
 AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 207.

⁸³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 419-422;
 AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 208.

							[colheita]
- Herdade⁸⁴	- Barril, Vale de Grela	- N: caminho do concelho - S: terra que foi de Pero Nunes - L: terra de Afonso Mendes - P: terra que foi de Vasco Rodrigues Mozcacho (está no Reguengo dos Barris)	- Isabel Anes da Fonte dos Cavaleiros	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a		N-S: 96 vs L-P: 22 vs (=2323,2 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e azeite e tudo o resto
- Várzea de D. Teresa (que é da Ordem)⁸⁵	- Junto de Alferrara	- (confrontações são muito extensas e complexas)	- Fernão Xemenez e Ana Segre (marido e mulher)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1 ^a (ambos; condição de fazerem uma casa e aumentarem a vinha já feita; caso tal não fosse feito a mulher não			- 1000 rs + 1/10 do vinho, azeite e pão e tudo o resto; - S. João (O contrato estipula que pagariam os 600

⁸⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 209.

⁸⁵ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 122v.º-123 e 125-127v.º; neste segundo documento a Ordem estipula que o pagamento seja o de 1000 reais mais o dízimo, documento este que data de 30/10/1510.

AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fols. 210-210v.º.

				seria também primeira pessoa); - Set., 02/11/1510			rs que até então pagavam e só a partir da 2ª vida é que se pagavam os 1000 rs mais o 1/10)
- Quarteirão de terra ⁸⁶	- Reguengo dos Fetais	- N e S e P: terra da ordem (Rodrigo Afonso e Beatriz Esteves barbeira e João Rodrigues Mozcacho) e caminho do concelho - L: vinha de Pero de Alcáçova cristão novo (tem um aguilhão de terra arável ao sul)	- Jane/João (Escudeiro)	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª (terra será semeada ano e vez como costume)		L-P: 27 vs N-S: 31 vs (=920,7 m ²) - <u>outra terra</u> : N-S: 81 vs L-P: 29 vs (=2583,9 m ²)	- 2/11 + 1/10 do pão e tudo o resto
- Quarteirão de terra ⁸⁷	- Reguengo dos Fetais	- N e S e L e P: terras da ordem dentro do reguengo (jaz em cruz)	- Pero Martins Bexiga	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª		L-P: 83 vs N-S: 104 vs (=9495,2 m ²)	- 2/11 + 1/10 do pão e tudo o resto

⁸⁶ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 212.

⁸⁷ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 213.

- Pomar e terra ⁸⁸	- Águas Bravas	<ul style="list-style-type: none"> - N: caminho do concelho - S: Ribeiro que vai dos Barris - L: terra da ordem (Domingue Anes) - P: terra dos filhos de Pero Nunes 	- Violante Afonso Junca	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª		N-S: 128 vs L-P: 32 vs (=4505,6 m ²)	- 15 rs + 2/11 da azeitona (ao pé da oliveira; não a hão de partir sem a Ordem ou os seus rendeiros) e tudo o resto; - Natal
- Azenha e assentamento de Casas e pomar ⁸⁹	- Ribeiro de Córdova	<ul style="list-style-type: none"> - L: Pedre Anes Mourato - P: Lopo Gonçalves Relva - N: Ribeiro de Córdova - S: João Lourenço pechas; - <u>pedaço de mato maninho</u>: - L: João bexiga - P: Ribeiro de Maldachas 	- Manuel Pinto	- Aforamento em 3 vidas; é a 2ª (por D. João II)		- <u>casas</u> : L-P: 12,5 vs N-S: 12,5 vs ("dentro são 3 casas") (=171,9 m ²) - <u>pomar e terra</u> : L-P: 128 vs N-S: 58 vs (=8166,4 m ²)	- 20 rs + 1 galinha; - Natal

⁸⁸ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 214.

⁸⁹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 215.

		- N: Jorge Rodrigues talheiro - S: Ribeiro de Córdova					
- Casa ⁹⁰	- Na vila de Palmela	- N: rua pública - S: rua pública - L: casas de Pero de Lisboa - P: Rua pública	- Catarina Mendes (mulher que foi de Brás Afonso)	- Aforamento em 3 vidas; é a 2ª	tem um pequeno sobrado; paredes de pedra e barro e coberta de telha vã	C. N-S: 6,5vs L. 3,5 vs (=25,0 m²)	- 60 rs + 1 galinha; - S. João
- 2 Quarteirões de terra ⁹¹	- Asseada	- 1: - N: terra forra dele mesmo - S: quarteirões da ordem (Vasco Dias) - L: Diogo Gonçalves P: Pero de Lisboa; - 2: - L: Pero de Lisboa - N: terra do Espírito Santo - P: terra da ordem	- Diogo Gonçalves Asseado	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª (hão de ser semeados ano e vez)		1: C. L-P (da parte de Vasco Dias): 72 vs N-S: 20 vs; (≈1584 m²) 2: N-S: 20 vs L-P: 86 vs (=1892 m²)	- 1/4 e 1/10 do pão e tudo o resto

⁹⁰ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 216.

⁹¹ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 217.

		(Vasco Dias) - S: Pero de Lisboa					
- Terra e oliveiras e azambujeiros (13/14 grandes; 30 enxertos); forno de cal⁹²	- Asseada/Cerejeira (acima da sua quintã)	- N: caminho do concelho - S: terras e matos da quintã de Diogo Figueira - L: terra de Álvaro Rodrigues barbeiro de Lisboa - P: caminho do concelho	- Diogo Figueira	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª (obrigado a semear ano e vez segundo costume das terras); - Set., 02/11/1510	forno de cal dentro da terra	C. L-P: 66 vs N-S: 86 vs (=6243,6 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e azeite e tudo o resto
- Casal (3 casas)⁹³	- Gralheiras	- N: cumeadas da serra de S. Luís Águas Vertentes para o casal - S: cumeadas das costas do Almarnefe e águas vertentes para o casal	- Vicente Anes	- Aforamento em 3 vidas; é a 1ª		N-S: 480 vs L-P: 352 vs (=185856 m ²) - <u>3 casas</u> : N-S: 4 vs L-P: 10 vs (=44 m ²)	- 1/4 e 1/10 do pão e tudo o resto + 1/4 da palha

⁹² AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, cod. 37, mf. 514, fols. 120-121v.º e 121v.º-122v.º; a carta de permuta, troca e escambo data de 02/10/1510.

AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 218.

⁹³ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, código 151, mf. 727A, fol. 219.

		<p>- L: terras de Mateus Anes acima da estrada que vai de Setúbal para Coina e abaixo da estrada com Gonçalo Anes</p> <p>- P: acima da dita estrada com João conde e abaixo dela com Anes (entre Diogo Gomes e a terra aproveitada está muito mato maninho que é do casal)</p>					
<p>- Vinha e courela de pomar⁹⁴</p>	<p>- Vale de Grou</p>	<p>- <u>Vinha</u>:</p> <p>- N: Luís Gomes Bácoro e com a courela de pomar;</p> <p>- S: essa mesma vinha;</p> <p>- L: vinha de</p>	<p>- Gonçalo Mendes (Monteiro)</p>	<p>- Enfiteuse perpétua</p>		<p>- L: 78v.;</p> <p>- C: 104v.</p>	<p>- 250 rs;</p> <p>- S. João.</p>

⁹⁴ AN/TT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago/Convento de Palmela, códice 151, mf. 727A, fol. 222.

		<p>Francisco Rombo;</p> <p>- P: azinhaga de héreos e vinha de Aires Dias de Raboredo.</p> <p>- <u>Pomar</u>:</p> <p>- N, L, P: courelas de pomar do Mestre Gil;</p> <p>- S: com a sobredita vinha.</p>					

Tabela 6 – Propriedades das ermidas - análise qualitativa.

Hospital e Ermida de S. Brás e Sta. Susana				
Tipologia da propriedade	Localização geográfica	Confrontações	Medidas	"Miscelânea"
Cerrado e horta	Fonte da Chivana [acima da]	<ul style="list-style-type: none"> - N: vinha dos filhos de João Álvares; - S e P: terra de Afonso Eanes, cevadeiro; - L: terra de João Gonçalves menino 	L-P: 34v. N-S: 44v. (=1645,6 m ²)	- Tem muitas árvores
Vinha	Lugar de Alfocenha das Pereiras	<ul style="list-style-type: none"> - N: serrado da Cordeira; - S: caminho do concelho; - L: vinha de Fernão Gonçalves tanoeiro 	L-P: 21v. N-S: 58v. (=1339,8 m ²)	- Tem muitas árvores
Vinha	Lugar de Alfocenha das Pereiras	<ul style="list-style-type: none"> - L: vinha que foi de Martim Eanes; - P: caminho de héreos; 	N-S: 41v. L-P: 96v. (=4329,6 m ²)	

		<ul style="list-style-type: none"> - N: vinha que foi do Botelho - S: vinha de João Rico 		
Vinha	Várzea	<ul style="list-style-type: none"> - L: caminho do concelho; - P: vinha de Lourenço Eanes; - N: vinha de Gil Vasques; - S: vinha de Lourenço Cacho 	N-S: 13v. L-P: 108v. (=1544,4 m ²)	
Quarteirão de terra de pão	Estrada de Chivana [ao fundo da]	<ul style="list-style-type: none"> - P: caminho do concelho; - L: terra de João Vasques Çoudo; - N e S: terra de João Fernandes talheiro; - S: outro quarteirão de S. Brás 	L-P: 67v. N-S: 32v. (=2358,4 m ²)	
Quarteirão de terra	Estrada de Chivana [ao fundo da] (junto com o anterior)	<ul style="list-style-type: none"> - S: estrada pública; - N: outro [o anterior] quarteirão de S. Brás e terra de João Fernandes 	N-S: 32v. L-P: 20,5v (=721,6 m ²)	

		talheiro; - P e L: terra que foi de Francisco Domingues		
Oliveiras	Vila de Frades			- Apenas indica que faz parte do termo de Palmela
Vinha	S. Brás e Sta. Susana [junto à ermida de]	- P: com a ermida e sua terra de pão; - L: vinha de João Lourenço clérigo; - S: estrada pública; - N: terra de pão da ermida	N-S: 43v. L-P: 48v. (=2270,4 m ²)	- Tem muitas árvores: oliveiras e figueiras
Terra de pão	S. Brás e Sta. Susana [junto à ermida de]	- N: terra de João Lourenço clérigo e de João Fernandes talheiro; - S: estrada pública; - P: terra de Gonçalo Fernandes; - L: com a vinha da ermida	N-S: 75v. L-P: 88v. (=7260 m ²)	- Cerrada de valado com a ermida; - Tem oliveiras, figueiras e uma amoreira

		e vinha de Jorge Rodrigues talheiro		
Ermida de Santa Ana				
Chão	Santa Ana [Junto à ermida de]	- N: casa da ermida; - S e P: caminho do concelho; - L: Rossio do concelho	N-S: 26v. L-P: 8v. (=228,8 m ²)	- Não tinha um traçado regular
Vinha	Lugar do Esculrachal	- S: vinha de Vasco Dias; - N: caminho do concelho; - P: vinha de Fernão de Esteves; - L: vinha de Esteve Eanes	L-P: 8v. N-S: 107v. (=941,6 m ²)	
Vinha	Lugar do Esculrachal	- P: Fernão de Esteves; - L: Isabel Afonso; - S: vinha de Jorge Lourenço; - N: Lourenço Cacho	N-S: 9v. L-P: 98v. (=970,2 m ²)	

Vinha	Poço	<ul style="list-style-type: none"> - L: caminho do concelho; - P e N: vinha de João da Cruz; - S: vinha de Rui Lopes tabelião e vinha de João Peres de Lisboa 	L-P: 126v. N-S: 20v. (=2772 m ²)	- Tem algumas estacas de oliveiras
Vinha	Melgaço	<ul style="list-style-type: none"> - L: caminho do concelho; - P: Cabeça de Melgaço; - N: vinha de Gomes Martins; - S: vinha de Esteve Eanes 	N-S: 23v. L-P: 104v. (=2631,2 m ²)	- Entesta na cabeça, onde tem alguns pinheiros; junto ao caminho também tem alguns pinheiros
Quarteirão de vinha	Outeiro	<ul style="list-style-type: none"> - L: azinhaga do concelho; - P: oliveiras e terra de João Gonçalves Andrade; - N: vinha de Pero Gomes; - S: vinha da Aguilhelma 	L-P: 64v. N-S: 15v. (=1056 m ²)	

Tabela 7 – Outras propriedades - localização e tipologia⁹⁵.

Localização	Tipologia
Alferrara	<u>Várzea D. Teresa</u>
Amoreira	<p><u>Terra de pão com oliveiras (Diogo de Raboredo, filho de Aires Dias de Raboredo):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra da Ordem (D. Catarina de Albuquerque) - terra da Ordem (António Afonso Cabaços) - Ribeiro de Córdova - estrada que vai de Setúbal para Palmela <p><u>Terra com oliveiras (D. Catarina de Albuquerque):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra forra de D. Catarina - terra da Ordem (Diogo de Raboredo) - Ribeiro de Córdova - estrada que vai de Setúbal para Palmela
Arneiro/Alcanal	<p><u>Terra (Rodrigo Álvares):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra da Ordem (Russa/Ruça) - arneiro da Ordem - Ribeiro

⁹⁵ Considerámos nesta categoria as propriedades que são referidas nas confrontações dos terrenos das ermidas e daqueles contratualizados pela Ordem no tombo de 1510. Essas propriedades encontravam-se nas mãos de particulares, quer em posse plena da terra quer em regime de exploração foreira (cuja tipologia contratual desconhecemos). Como referência, colocámos as propriedades das ermidas e aquelas contratualizadas pela Ordem a sublinhado, seguindo-se os terrenos que consigo confrontavam, indicando-se a sua tipologia e o seu detentor.

	<p>- com o arneiro da Ordem</p> <p><u>Olival (Jorge Rodrigues Talheiro):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reguengo dos Barris - olival da Ordem (Fernão Mateus) - Ribeiro - caminho do concelho
Asseada	<p><u>Casal com pomar e terra forra de héreos (Beatriz Afonso, mulher que foi de João Cardoso):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - pomar (Domingue Eanes); vinha (sogra de Francisco Rombo) - olival (Mestre Boutaca) - estrada pública que vai de Setúbal para a Fonte dos Cavaleiros - vinha e mato (Gomes da Serra) <p><u>Terra (Vasco Dias):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra da Ordem (Diogo Gonçalves Asseado) - terra (Rodrigue Eanes Córdova) - Esteve Eanes Quadrado; Pero de Lisboa - Diogo Lopes <p><u>2 quarteirões de terra (Diogo Gonçalves Asseado):</u></p> <p><u>1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra forra (Diogo Gonçalves Asseado) - quarteirões de Ordem (Vasco Dias) - Diogo Gonçalves

	<p>- Pero de Lisboa</p> <p><u>;2:</u></p> <p>- Pero de Lisboa</p> <p>- terra (Espírito Santo)</p> <p>- terra da Ordem (Vasco Dias)</p> <p>- Pero de Lisboa</p>
Cabeça de Aires (Tinteiro)	<p><u>Vinha (Jorge Fernandes):</u></p> <p>- vinha forra (Jorge Fernandes)</p> <p>- serrado (António Afonso)</p> <p>- Cabeça de Aires</p>
Cerejeira	<p><u>Terra e oliveiras mais forno de cal (Diogo Figueira):</u></p> <p>- caminho do concelho (2)</p> <p>- terras e matos da quintã de Diogo Figueira</p> <p>- terra (Álvaro Rodrigues Barbeiro de Lisboa)</p>
Chafariz/Abaixo da vila ao chafariz/Corvacho/Chafariz/Cabo da vila contra o chafariz	<p><u>Horta e olival (Pero Martins Bexiga):</u></p> <p><u>horta:</u></p> <p>- horta (Afonso Eanes Cevadeiro)</p> <p>- barroca que vai das Alcaçarias</p> <p>- horta de Afonso Eanes Cevadeiro</p> <p><u>;olival:</u></p> <p>- horta de Pero Martins</p> <p>- Rossio do concelho</p> <p>- horta de Afonso Eanes</p> <p>- courela da horta de Afonso Eanes</p>

	<p><u>Horta (Catarina Mendes):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Catarina Mendes - terra da Ordem (Prior-mor): o Corvacho - mulher que foi de João Fernandes Talheiro - estrada pública <p><u>Terra (João de Braga, Prior-mor da Ordem; o Corvacho):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (Fernão Gonçalves) - estrada de Palmela para S. Brás; horta (mulher que foi de Jorge Fernandes Talheiro) - estrada pública que vai pelo chafariz para Alcochete - vinha da Ordem (Jorge Varela) <p><u>Vinha (Álvaro Rodrigues Barbeiro):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha da Ordem (Estêvão Afonso) - Álvaro Rodrigues - Helena Peres - vinha da Ordem (Vicente Eanes) <p><u>Quarteirão de pomar e horta (Leonor Afonso Talheira, mulher que foi de Jorge Fernandes Talheiro):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - horta forra (Leonor Afonso Talheira) - terra da Ordem - Leonor Afonso Talheira - horta da Ordem (Catarina Mendes)
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p><u>Casas (Lopo Martins, filho de Domingue Eanes):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Rua das Barrocas - adega de Rui Gonçalves Almoxarife <p><u>Horta e pomar (João Afonso Anjo):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho público - horta (Vasco Gil) - caminho do concelho - Reguengo dos Barris
Corredoira/ Abaixo do chafariz-Corredoira	<p><u>Vinha (Estêvão Afonso, filho de Isabel Lourenço Casadinha):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - herança; João Lourenço Baçaco (??) - terra da Ordem (Vicente Eanes) - caminho de héreos - herança que foi de Pero Cordeiro <p><u>2 mortórios (João Afonso Junco):</u></p> <p><u>1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - João Galego - caminho público - vinha (João Peres Preto) - caminho do concelho <p><u>:2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (mulher que foi de Afonso Gil Mozcacho)

	<ul style="list-style-type: none"> - vinha (João Vasques Pardal); mortório (Joane Esteves); caminho público - estrada que vai para Alcochete - Estêvão Afonso Carreteiro
Desconhecido	<p><u>Quintal e casa pequena (Henrique Mendes):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - courela de pão da Ordem (Rodrigo Álvares, genro da Menouta) - casas (Henrique Mendes) - quintal (Diogo Lopes Tanoeiro) e casas (da Rica) - Pero Fernandes (genro de Diogo Lopes) <p><u>Quintal e horta (Diogo Lopes Tanoeiro):</u></p> <p><u>quintal:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - reguengo da Ordem - casas (Diogo Lopes Tanoeiro); casas (Jorge Fernandes) - terra da Ordem (2) <p><u>; horta:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - olival e terra da Ordem (3) - João Afonso Cabaços <p><u>Horta e terra com oliveiras (João Rico, filho de João Vasques):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho de héreos - terra da Ordem (João Vasques, filho de Vasco Gil) - Rui Lopes Tabelião - vinha e terra (Pero Gonçalves Clérigo)
Figueiredo	<u>Vinha (João Cardim, bacharel em Cânones):</u>

	<ul style="list-style-type: none"> - vinha (Gomes da Serra) - vinha (Vasco Eanes Regatão) - terra de pão da Ordem; caminho do concelho
Fonte da Chivana/ Estrada de Chivana	<p><u>Serrado e horta (Ermida de S. Brás e Sta. Susana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (filhos de João Álvares) - terra (Afonso Eanes Cevadeiro) - terra (João Gonçalves Menino) <p><u>Quarteirão de terra de pão (Ermida de S. Brás e Sta. Susana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - terra (João Vasques Çoudo) - terra (João Fernandes Talheiro) - quarteirão de terra (Ermida de S. Brás e Sta. Susana) <p><u>Quarteirão de terra (Ermida de S. Brás e Sta. Susana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - estrada pública - outro quarteirão (anterior); terra (João Fernandes Talheiro) - terra (que foi de Francisco Domingues)
Fonte da Façalva	<p><u>Horta com uma represa (Luís de Moura, o Velho):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - horta (Pero Afonso Castelão) - Rui Vasques - caminho do concelho - terra (João Martins Feio)

	<p><u>Horta (Rui Vasques Quadrado):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - horta (Luís de Moura) - horta (Afonso Peres) - caminho público - terra (João Martins Feio) <p><u>Horta (Afonso Rodrigues Çoudo):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho que vai para essa fonte - horta (João Rico) - horta da Ordem (Rui Lopes Tabelião) - caminho do concelho <p><u>Horta (Rui Lopes Tabelião):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - olival da Ordem - terra e matos da Ordem - João Afonso Cabaços - horta da Ordem (Afonso Rodrigues Çoudo) <p><u>Horta e terra (João Afonso Junco):</u></p> <p><u>horta:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - herdeiros de Pero da Frota - Ordem - herdeiro de Afonso Peres Castelão - João Peres de Lisboa; Pero Afonso Castelão
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p><u>:terra:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - horta sobredita (João Afonso Junco) - caminho de héreos - herdeiros de Afonso Peres Castelão - Afonso Peres de Lisboa
Fonte da Talha	<p><u>Vinha (Pedre Eanes de Odemira):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - olival (Pero Rodrigues Poças) - vinha (Esteve Eanes Pescador) <ul style="list-style-type: none"> - azinhaga de héreos - vinha (Pedre Eanes) <p><u>Vinha (Mestre Francisco):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra (João de Barroa) - vinha forra (Mestre Francisco) <ul style="list-style-type: none"> - vinha (João Alemão) - vinha (Pero Rodrigues Porras)
Fonte do Sol	<p><u>Casal com oliveiras (André Eanes Junco):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra da Fonte do Sol <ul style="list-style-type: none"> - mato maninho - terra (João Nunes) - terra (que foi de Jorge Malheiro)
Gralheiras	<p><u>Casal (Vicente Eanes):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - cumeadas da serra de S. Luís, Águas Vertentes para o casal - cumeadas das costas do Almarnefe, Águas Vertentes para o casal

	<ul style="list-style-type: none"> - terras (Mateus Eanes, acima da estrada que vai de Setúbal para Coima); Gonçalo Eanes (abaixo dessa estrada) - João Conde (acima dessa estrada); Eanes (abaixo da estrada) - muito mato maninho entre Diogo Gomes e a terra aproveitada
Isenta	<p><u>Horta (Afonso Peres):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Rui Vasques - vinha (Álvaro Peres) - caminho do concelho - terra (João Martins Feio) <p><u>Terra com oliveiras (Catarina Gomes Águia):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra da Ordem (João Peres Frota) - terra da Ordem (João Botelho) (2) - terra da Ordem (Gonçalo Dias de Cabedo) <p><u>Olival (Gonçalo Dias de Cabedo):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - João Peres Frota - horta da Ordem (Rui Lopes Tabelião); Afonso Rodrigues Coudo - olival da Ordem (João Vasques, filho de Vasco Gil) - Pedro Afonso Castelão
Louro	<p><u>Terra com mato (João Vasques):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra da Ordem (Gil Vasques, seu tio) - terra fora (João Vasques e de João Álvares, seu cunhado) - estrada de Coima - serra

	<p><u>Terra (Gil Vasques de Palmela):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - estrada que vai para Coima - serra - terra (Pardo e de Lourenço Cacho) - terra da Ordem (João Vasques, seu sobrinho)
Lugar da Rasca	<p><u>Terra e matos com oliveiras e azambujeiros (Manuel Fernandes, genro de João Martins Ramos, defunto, e sua mulher):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - casal (João Martins); Ribeiro de Ervedeira - Serra da Arrábida - terras (D. João de Lencastre, ao longo do vale da Cabeça Gorda) - terra (Francisca Rodrigues)
Lugar de Alfocenha das Pereiras	<p><u>Courela de mortório e vinha (João Afonso Junco):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diogo Afonso (seu irmão) - vinha (João Cordeiro) - João Dias da Oliveira; Álvaro Fernandes - caminho de héreos <p><u>Vinha (João Álvares):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - Mestre Estêvão - Pero Galego - Pero Gomes Çamarro

	<p><u>Vinha (Ermida de S. Brás e Sta. Susana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - serrado (Cordeira) - caminho do concelho - vinha (Fernão Gonçalves Tanoeiro) <p><u>Vinha (Ermida de S. Brás e Sta. Susana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (que foi de Martim Eanes) - caminho de héreos - vinha (Botelho) - vinha (João Rico)
Lugar do Esculrachal	<p><u>Vinha (Ermida de Santa Ana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (Vasco Dias) - caminho do concelho - vinha (Fernão de Esteves) - vinha (Esteve Eanes) <p><u>Vinha (Ermida de Santa Ana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fernão de Esteves - Isabel Afonso - vinha (Jorge Lourenço) - Lourenço Cacho
Marateca	
Melgaço	<p><u>Vinha (Pero Gonçalves):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pero Dias Asseado

	<ul style="list-style-type: none"> - Jane Mendes - Pero Gonçalves - caminho do concelho que vai para Rio Frio <p><u>Vinha (Ermida de Santa Ana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - Cabeça de Melgaço - vinha (Gomes Martins) - vinha (Esteve Eanes)
Onena/Fonte da Ratura	<p><u>Casal (Rodrigo Afonso Ganso):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho público - terras da quintã do Mosteiro de Santos - caminho do concelho - terra de pão (Álvaro de Ataíde) - terra (Rodrigo Afonso e Rodrigues); - <u>vinha do casal:</u> - caminho público - terra da Ordem (Gonçalo Gomes Pedreiro) - vinha (Gonçalo Peres) - terra (Afonso Eanes Ganso, seu pai) <p><u>Vinha (Gonçalo Rodrigues Ferrador):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho de héreos que vai para a quintã de Álvaro de Ataíde - Ribeiro que vai para a Torre de Brancanes

	<p>-Luís Gomes Monteiro</p> <p>- Gomes Aires Nunes</p> <p><u>Vinha e olival (Gonçalo Gomes Pedreiro):</u></p> <p>- vinha da Ordem (Rodrigo Afonso Ganso)</p> <p>- caminho de héreos</p> <p>- mortório (que foi de Lourenço Eanes Dente de Cana)</p> <p>- courelas de terra de héreos</p>
Outeiro	<p><u>Quarteirão de vinha (Ermida de Santa Ana):</u></p> <p>- azinhaga do concelho</p> <p>- oliveiras e terra (João Gonçalves Andrade)</p> <p>- vinha (Pero Gomes)</p> <p>- vinha (Aguilhelma)</p>
Pipa	<p><u>Horta, assentamento de casas e vinha (D. Catarina de Albuquerque):</u></p> <p>- caminho que vai da Fonte da Pipa para a várzea; pomar de Diogo Fernandes Tabelião</p> <p>- Ribeiro de Córdova; chãos de Diogo Peres Escrivão do Almoxarifado; caminho</p> <p>- Ribeiro de Córdova</p>
Poço	<p><u>Vinha (Ermida de Santa Ana):</u></p> <p>- caminho do concelho</p> <p>-vinha (João da Cruz)</p> <p>- vinha (Rui Lopes Tabelião); vinha (João Peres de Lisboa)</p>
Reguengo dos Barris/ Barril-Vale de Grela/	<p><u>terra de pão (Domingue Eanes):</u></p> <p>- caminho público</p>

<p>Barril-Águas Bravas/ Águas Bravas/ Barris- Enfermaria</p>	<ul style="list-style-type: none"> - horta e pomar (Violante Afonso Junca) - terra (Vicente Eanes) - Ribeiro de Águas Bravas <p><u>Olival (Maria Nunes, mulher de Jorge Varela):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - arneiro da Ordem - o mesmo arneiro da Ordem - terra da Ordem (João Feio) <p><u>Olival (João Fernandes Talheiro):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho público (2) - terra da Ordem (João Feio) - terra da Ordem <p><u>Terra (João Vasques):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho público - Ribeiro que vai pelo pé da Mata d'El Rei - terra da Ordem (Rodrigo Cacho) - terra foreira (João Rodrigues) <p><u>Terra (João Feio de Palmela):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - caminho público
-------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>- arneiro da Ordem (João Fernandes Talheiro)</p> <p><u>Terra com oliveiras (Vicente Gomes):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - Ribeiro - terra da Ordem (Fernão Mateus) - terra da Ordem (Rodrigo Álvares) <p><u>Terra e olival (Fernão Mateus):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - Ribeiro que vai do chafariz para Córdova - terra da Ordem (Jorge Rodrigues Talheiro) - terra da Ordem (Russa/Ruça) <p><u>2 herdades, juntas, 1 quarteirão de terra e mato (Rodrigo Cacho):</u></p> <p><u>2 herdades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho público - Ribeiro Grande que vai pelo pé da Mata d'El Rei - terra da Ordem (Gomes Martins, e ora traz Rodrigo Cacho) <ul style="list-style-type: none"> - João Vasques (filho de Vasco Gil) <p><u>;quarteirão de terra:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho sobredito - Ribeiro sobredito - Pedro Afonso (filho de Afonso Peres)
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>- Rodrigo Cacho</p> <p><u>Herdade (Isabel Eanes da Fonte dos Cavaleiros):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - terra (que foi de Pero Nunes) - terra (Afonso Mendes) - terra (que foi de Vasco Rodrigues Mozcacho) <p><u>Pomar e terra (Violante Afonso Junca):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - Ribeiro que vai dos Barris - terra da Ordem (Domingue Eanes) - terra (dos filhos de Pero Nunes)
Reguengo dos Fetais	<p><u>Terra de pão (Leonor Peres Beguina):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - olival da Ordem (João Botelho) - João Vasques (filho de Vasco Gil) - vinha (João Botelho) - João Vasques <p><u>Terra com olival (João Vasques):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - por todos os lados com terras da Ordem <p><u>Vinha e chão (João Rodrigues Mozcacho):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - João Lourenço; Jan Escudeiro

	<ul style="list-style-type: none"> - caminho de héreos - caminho do concelho <p><u>Vinha e terra (João Botelho):</u></p> <p>vinha:</p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (Rui Dias) - vinha (que foi de Pero da Frota); terra (João Botelho) - caminho do concelho - terra da Ordem <p><u>; terra:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (que foi de Pero da Frota) - terra da Ordem (Beguina) - vinha da Ordem (João Botelho) - olival (Gonçalo Dias de Cabedo) <p><u>Terra (Rodrigo Álvares):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - monturos que estão atrás da Estalagem; Rua do Ouro - terra da Ordem (Jan Escudeiro); Beatriz Esteves - caminho do concelho - terra da Ordem (Pero Martins Bexiga) <p><u>Terra (Lopo Gonçalves Relva):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - de todos os lados com a Ordem
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p><u>Herdade (Rodrigo Cacho):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho (2) - terra da Ordem; terra (Pero Martins); terra da Ordem (Lopo Gonçalves Relva) - caminho do concelho que vai da vila para o Samouco <p><u>Quarteirão de terra (Jane Escudeiro):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra da Ordem (Rodrigo Afonso e de Beatriz Esteves Barbeira); João Rodrigues Mozcacho; caminho do concelho -vinha (Pero de Alcáçova, cristão novo) <p><u>Quarteirão de terra (Pero Martins Bexiga):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terras da Ordem
Ribeiro de Córdova	<p><u>Azenha, assentamento de casas e pomar (Manuel Pinto):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedre Eanes Mourato - Lopo Gonçalves Relva - Ribeiro de Córdova - João Lourenço Pechas <p><u>:pedaço de mato maninho:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - João Bexiga - Ribeiro de Maldachas - Jorge Rodrigues Talheiro - Ribeiro de Córdova
S. Brás e Sta. Susana	<p><u>Vinha (Ermida de S. Brás e Sta. Susana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - ermida e sua terra de pão

	<ul style="list-style-type: none"> - vinha (João Lourenço Clérigo) - estrada pública - terra de pão (Ermida de S. Brás e Sta. Susana) <p><u>Terra de pão (Ermida de S. Brás e Sta. Susana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - terra (João Lourenço Clérigo e de João Fernandes Talheiro) - estrada pública - terra (Gonçalo Fernandes) <p>- vinha(Ermida de S. Brás e Sta. Susana); vinha (Jorge Rodrigues Talheiro)</p>
Santa Ana/Santana	<p><u>Horta (Beatriz Eanes Anja):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - barroca entre Afonso Eanes Cevadeiro e horta de Beatriz Eanes Anja - horta (Pero Gonçalves) e chão (Espírito Santo) - Rossio - herdade da Ordem e Afonso Peres Mozcacho <p><u>Horta (Isabel Afonso, viúva):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - caminho de héreos - horta da Ordem (João Afonso Anjo) - caminho que vai ter à Fonte de Santa Ana <p><u>Terra com oliveiras (Pedre Eanes Coudo):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - horta (Gonçalo Eanes e de Isabel Afonso); horta (que foi de Vasco Gil) - Ribeiro que vai do chafariz para Córdova

	<ul style="list-style-type: none"> - Reguengo da Ordem - Barroca Grande <p><u>Chão (Ermida de Santa Ana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - casa da ermida - caminho do concelho - Rossio do concelho
<p>Serra/ Serra junto à vila/ Onde chamam a Serra/Serra abaixo do chafariz/ Serra abaixo da vila/</p>	<p><u>Vinha (Jorge Varela):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (Álvaro Rodrigues Barbeiro - azinhaga de héreos - terra da Ordem: o Corvacho - vinha da Rica(mulher de João Botelho) <p><u>Vinha (Pero Gonçalves Prior):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (Álvaro Rodrigues e João Rico) - vinha (Esteve Eanes e Estêvão Afonso) <ul style="list-style-type: none"> - vinha (Rica) - vinha (Pero Galego) <p><u>Vinha com mortório (Vicente Eanes de Palmela):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - João Peres Palmeiro - vinha da Ordem (Prior de S. Pedro) - vinha da Ordem (Álvaro Rodrigues Barbeiro); Estêvão Afonso - vinha da Ordem (João Peres Preto); vinha (João Rico)

	<p><u>Vinha (João Peres Preto, morador em Palmela):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - mortório da Ordem (Vicente Eanes) - vinha da Ordem (Prior de S. Pedro) <ul style="list-style-type: none"> - vinha foreira (Vicente Eanes) - vinha (João Vasques e de João Lourenço) <p><u>Vinha (Beatriz Eanes de Palmela):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - mortório (Vicente Eanes) <ul style="list-style-type: none"> - azinhaga de héreos - vinha (Jorge Varela) - vinha da Ordem (Prior de S. Pedro) <p><u>Quarteirão de vinha (João Álvares):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - João Cabaços - Pero Galego - vinha (Froles Lourenço) - Rui Lopes Tabelião <p><u>Vinha (Helena Peres, mulher de Pero Cordeiro):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha da Ordem (Estêvão Afonso) <ul style="list-style-type: none"> - Isabel Eanes - João Cabaços - vinha da Ordem (Álvaro Rodrigues)
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Torneiro</p>	<p><u>Courela de Pinhal e vinha (João Afonso Junco):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (Rodrigo Afonso Cevadeiro) - vinha e pinhal (João Rodrigues Ferreira) - mulher que foi de Pero Cordeiro - João Rodrigues Ferreira
<p>Vale de Grou</p>	<p><u>3 quarteirões de pomar com hortas e oliveiras (Mestre Gil e Guiomar de Faria, sua mulher):</u></p> <p><u>1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho de héreos - vinha da Ordem (Mende Afonso Monteiro); vinha (João Rombo) - vinha (João Rombo); vinha (Diogo de Abrantes) - courela de pomar e horta da Ordem (Mende Afonso) <p><u>:2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho de héreos (2) - vinha (Diogo de Abrantes) - com o quarteirão anterior <p><u>:3:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho de héreos - vinha (Mende Afonso Monteiro) - sobredito quarteirão (Mende Afonso) - vinha (Luís Gomes Monteiro)
<p>Várzea de D. Teresa</p>	<p><u>Vinha (Gonçalo Peres e Maria Gonçalves, sua mulher):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha forra (João Moreira, seu genro) - vinha (Luís Fernandes Pescador) - várzea (D. Teresa)

	- João Moreira
Várzea/ Várzea Grande (propriedades pegadas com; mato e vinha são mesmo lá)/Várzea da Ordem	<p><u>Vinha com oliveiras (João de Barroa):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - mato maninho da Ordem (Rodrigo Eanes Carpinteiro) - caminho de héreos - caminho que vai ao longo da Várzea - caminho de héreos que vai ao longo do Cabeço de Canelas <p><u>Vinha com oliveiras (João Cardim, bacharel em Cânones):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha (Isabel Godinha) - várzea - caminho de héreos que vai da várzea para a Fonte da Pipa - Ribeiro de Córdova <p><u>Vinha (João Esteves Ferrador):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - João Esteves Ferrador - vinha (Rodrigo Eanes Carpinteiro) - várzea da Ordem - caminho de héreos <p><u>Vinha e mato (Rodrigo Eanes Carpinteiro):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vinha da Ordem (Jane Esteves Ferrador) - vinha da Ordem (João de Barroa) - várzea da Ordem - cabeça e mato de Canelas

	<p><u>Vinha (Ermida de S. Brás e Sta. Susana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - caminho do concelho - vinha (Lourenço Eanes) - vinha (Gil Vasques) - vinha (Lourenço Cacho)
Vila de Frades	<p><u>Oliveiras (Ermida de S. Brás e Sta. Susana):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - sem info.
Vila de Palmela/ Rua do Pelourinho/ Rua Direita/ Rua do Ouro	<p><u>Casa (Rua do Ouro; João Rodrigues Galego):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - casas da Ordem (Afonso Peres Barreiras) - rua pública - casas da Ordem (João Martins Feio) - casas (Pedro Afonso) <p><u>Casas (Rua do Ouro; João Martins Feio):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reguengo dos Fetais - rua pública - Rossio do concelho - casas da Ordem (João Rodrigues Galego) <p><u>Casa (Rua Direita; Simão Rodrigues, filho de Rodrigue Eanes Pedreiro):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - ruas públicas (2) - casas (Simão Rodrigues)

	<p><u>Casa (Rua do Pelourinho; João Afonso Pechas):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - casas e forno (João Afonso Pechas) - casas (António Cabaços) - casas (Nuno Dias) - rua pública <p><u>Casa (Rua do Ouro; Cristóvão Lopes):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - rua pública (2) - casas (mulher que foi de Gonçalo Mendes) (2) <p><u>Casa (na vila; Catarina Mendes, mulher que foi de Brás Afonso):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - ruas públicas (3) - casas (Pero de Lisboa)

Tabela 8 – Toponímia da Comenda de Palmela.

Espaço Urbano (22)	Espaço Peri-urbano e rural (62)	Recursos hídricos e estruturas de abastecimento de água (28)	Vias de comunicação terrestres (27)
Adega da Ordem	Alcanal	Água do furadouro	Azinhaga de héreos
Adega do almoxarife da Ordem	Alferrara	Águas Bravas	Azinhaga do concelho
Alcaçarias	Amoreira	Águas Vertentes	Caminho de héreos
Paços do Concelhos ⁹⁶	Arneiro [da Ordem]	Chafariz	Caminho de Palmela
Castelo	Asseada	Chafariz	Caminho do concelho
Chafariz	Barril/Barris/Reguengo dos Barris	Chafariz abaixo da vila	Caminho do concelho para Rio Frio
Convento de Santiago	Barroca	Chafariz da Sabarroca	Caminho do concelho que vai de Palmela para o Samouco
Corredoiira/corredoura	Barroca grande	Chafariz junto à estrada que vai para a estalagem	Caminho para Pegões
Ermida de S. Sebastião	Cabeça de Aires	Fonte da Chivana	Caminho público
Estalagem	Cabeça de Melgaço	Fonte da Pipa	Caminho que vai ao longo da Várzea
Hospital do Espírito Santo	Cabeço e mato de Canelas	Fonte da Ratura	Caminho que vai da Fonte da Pipa para a Várzea
Igreja de S. Pedro	Cerrado da Cordeira	Fonte da Talha	Caminho que vai ter à Fonte de Santa Ana

⁹⁶ Referência aos seus oficiais e às suas relações com a Ordem; nunca é referida a existência física do edifício em si (surge num documento poucos anos antes, de confirmação de privilégios da vila, pelo Rei D. Manuel I, in *Os Forais de Palmela* [1512]).

Igreja de Santa Maria	Cerrado de valado	Fonte de Façalva	Estrada de Alcácer
Lagares	Carrasqueiros	Fonte de Santa Ana	Estrada de Chivana
Monturo	Cerejeira	Fonte do Sol	Estrada de Setúbal para Coína
Rossio [2] do concelho	Corredoura/corredoiras	Fonte dos Cavaleiros	Estrada para Setúbal
Rua da Metade	Corvacho	Lavadouro	Estrada pública
Rua das Barrocas	Costas do Almarnefe	Levada do Archete	Estrada pública que sai da vila para a Landeira
Rua Direita	Ermida de S. Brás	O Poço	Estrada que sai de Setúbal para Rio Frio
Rua do Ouro	Ermida de S. Gião	Ribeira da Marateca	Estrada que sai de Palmela para o olival dos mouros
Rua do Pelourinho	Ermida de S. Luís	Ribeiro [que vai do chafariz para Córdova]	Estrada que vai de Setúbal para a Fonte dos Cavaleiros
Rua(s) pública(s)	Ermida de S. Romão	Ribeiro da água que sai da fonte de Santa Ana	Estrada que vai de Setúbal para Évora
	Ermida de Santa Ana	Ribeiro da Ervedeira	Estrada que vai para a estalagem
	Esculrachal	Ribeiro de Águas Bravas	Estrada que vai para Alcochete
	Fetais/Reguengo dos Fetais	Ribeiro de Córdova	Estrada que vai para Coína
	Figueiredo	Ribeiro de Maldachas	Estrada que vai para Montemor-o-Novo
	Gralheiras	Ribeiro Grande	Estrada que vai pelo chafariz para Alcochete
	Hospital e Ermida de S. Brás e de Santa	Ribeiro que vai dos Barris	

0,0142857

Susana	
Isenta	
Lugar da Rasca	
Louro	
Marateca/Reguengo da Marateca	
Mata d'el Rei	
Melgaço	
Moita do Furadouro	
Olival dos mouros	
Onena	
Outeiro	
Outeiro da forca	
Padrão	
Pinhal dos Mealheiros	
Ponte da Marateca	
Reguengo da várzea	
Rio Frio	
Serra	
Serra abaixo do chafariz	
Serra águas vertentes	
Serra da Arrábida	
Serra junto à vila	

	Torneiro	
	Valado	
	Valado do Bacelo	
	Vale da Ervedeira/cimalhas do Vale da Ervedeira	
	Vale de água travessa	
	Vale de Grela (no Barril)	
	Vale de Grou	
	Vale que vem da Cabeça Gorda	
	Várzea	
	Várzea de D. Teresa	
	Várzea grande	
	Venda do furadouro	
	Vila de Frades	

Tabela 8: Prosopografia dos foreiros da Ordem.

Nomes	Ligações familiares	Morada	Função/Profissão	Propriedades
Afonso Peres				- horta – isenta
Afonso Rodrigues Çoudo		- Palmela		- horta – Fonte da Façalva
Álvaro Rodrigues de Lisboa		- Palmela	- Barbeiro	- vinha – Chafariz/Corredoura
André Afonso e Catarina Anes	- Marido e mulher	- Marateca (?)		- Reguengo da Marateca – Marateca
André Anes/Anes Junco		- Fonte do sol (?)	- Correeiro	- casal – Fonte do Sol
Beatriz Afonso	- Mulher que foi de João Cardoso	- Asseada (?)		- casal – Asseada
Beatriz Anes Anja		- Palmela		- horta – Santa Ana
Beatriz Anes de Palmela	- Mulher de Afonso Bartolomeu Botelho (morador em Palmela; falecido?)	- Palmela		- vinha – Serra
Catarina Gomes Águia				- terra com oliveiras – Isenta
Catarina Mendes	- Mulher que foi de Brás Afonso; viúva	- Palmela (?)		- horta – chafariz; - casa – Palmela
Cristóvão Lopes		- Palmela (?)		- casa – Rua do Ouro
D. Catarina de Albuquerque		- Pipa (?)	- Nobre (?)	- horta, assentamento de casas e vinha – Pipa; - terra com oliveiras – Amoreira

D. João de Braga		- Palmela (?)	- Prior-mor da Ordem até 1 Fevereiro 1520 (p. 467); - Licenciado; - Ajudante na visitação	- terra – Chafariz/Corvacho
Diogo de Raboredo	- Filho de Aires Dias de Raboredo (sogro de Diogo Fernandes; era viúvo)		- Cavaleiro (carta de hábito de 13 Novembro 1536) (p. 376)	- terra de pão com oliveiras – Amoreira
Diogo Figueira		- Cerejeira (?)	- Fidalgo da casa do Rei D. Manuel	- terra com oliveiras e forno de cal – Cerejeira/junto à sua quintã
Diogo Gonçalves Asseado				- 2 terras – Asseada
Diogo Lopes	- Marido de Leonor Gomes	- Palmela	- Tanoeiro	- quintal e horta – desconhecido
Domingue Anes/Anes		- Palmela		- terra de pão – Barril/Águas Bravas
Estêvão Afonso	- Filho de Isabel Lourenço Casadinha (moradora em Palmela)	- Palmela (?)	- Carreteiro	- vinha – Corredoura
Fernão Mateus				- terra e olival – Enfermaria
Fernão Xemenez e Ana Segre	- Marido e mulher		- Ourives	- várzea de D. Teresa – Alferrara
Gil Vasques de Palmela		- Palmela		- terra – Louro
Gonçalo Dias de Cabedo		- Setúbal (?)	- Procurador de Inês Mãozinha	- olival – Isenta
Gonçalo Gomes		- Palmela	- Pedreiro	- vinha e olival – Onena/Fonte da Ratura
Gonçalo Mendes			- Monteiro	- vinha e courela de pomar – Vale

				de Grou
Gonçalo Peres e Maria Gonçalves	- Marido e mulher			- vinha – Várzea D. Teresa (junto a)
Gonçalo Rodrigues			- Ferrador	- Vinha – Fonte da Ratura
Helena Peres	- Mulher de Pero Cordeiro			- vinha – Serra
Henrique Mendes de Palmela		- Palmela		- casa pequena e quintal – desconhecido
Isabel Afonso	- Viúva	- Palmela		- horta – Santa Ana
Isabel Anes da Fonte dos Cavaleiros				- herdade – Barril/Vale de Grela
Jane			- Escudeiro	- terra – Fetais
João [Vasques] Rico	- Filho de João Vasques	- Palmela		- horta e terra com oliveiras – desconhecido
João Afonso Anjo				- horta e pomar – Chafariz
João Afonso Junco		- Palmela		- 6 props. – Fonte da Façalva, Alfocenha, Torneiro, Corredoura
João Afonso Pechas		- Palmela		- casa – Rua do Pelourinho
João Álvares				- vinha com oliveiras e quarteirão de vinha – Alfocenha e Serra
João Botelho				- vinha e terra – Fetais
João Cardim		- Setúbal	- Bacharel em Cânones	- vinha com oliveiras – Várzea (junto a); - vinha – Figueiredo

João de Barroa e Helena Pinta	- Marido e mulher	- Setúbal (?)	- Nobres (?)	- vinha – Várzea
João Esteves			- Ferrador [de D. Jorge]	- vinha – Várzea (junto a)
João Feio de Palmela		- Palmela (?)		- terra – Enfermaria
João Fernandes		- Palmela	- Talheiro	- olival – Barril/Enfermaria
João Martins Feio		- Palmela (?)		- casas – Rua do Ouro
João Peres Preto		- Palmela		- vinha – Serra
João Rodrigues Galego		- Palmela (?)		- casa – Rua do Ouro
João Rodrigues Mozcacho				- vinha e chão – Fetais
João Vasques, o Moço	- Filho de Vasco Gil	- Palmela		- 2 courelas de terra – Louro e Barril; - terra e olival – Fetais
Jorge Fernandes		- Palmela (?)	- Escrivão e escudeiro de D. Jorge	- vinha – Cabeça de Aires/Tinteiro
Jorge Rodrigues	- Filho de Rui Fernandes, talheiro (morador em Palmela; falecido)	- Palmela (?)	- Talheiro	- olival – Alcanal
Jorge Varela		- Palmela (?)	- Escrivão e tabelião	- Vinha – serra
Leonor Afonso	- Mulher que foi de Jorge Fernandes, talheiro		- Talheira	- pomar e horta – chafariz
Leonor Peres Beguina				- terra de pão – Fetais
Lopo Gonçalves Relva		- Palmela (?)	- Juiz e vereador em Palmela; - Homem-bom;	- terra – Reguengo dos Fetais

			- Delimita as freguesias	
Lopo Martins	- Filho de Domingue Anes	- Palmela (?)		- 4 casas – Chafariz
Luís Afonso de Moura, o Velho		- Palmela		- horta com represa – Fonte da Façalva
Manuel Pinto		- Ribeiro de Córdova (?)		- Azenha e assentamento de casas – Ribeiro de Córdova
Maria Nunes	- Mulher de Jorge Varela; filha de Catarina Álvares e de João Gonçalves, escudeiro do Infante D. Fernando, almoxarife do Infante na vila de Palmela	- Palmela (?)		- olival – Barris/Enfermaria
Mestre Francisco			- Mestre	- vinha – Fonte da Talha
Mestre Gil e Guiomar de Faria	- Marido e mulher		- Mestre	- 3 quarteirões de pomar e hortas com oliveiras – Vale de Grou
Pedre Anes/Anes de Odemira				- vinha – Fonte da Talha
Pedre/Pere Anes Çoudo	- Filho de João de Palmela (morador em Palmela)	- Palmela (?)		- terra com oliveiras – Santa Ana
Pero Gonçalves		- Palmela	- Capelão de D. Jorge; Prior de S. Pedro	- vinha - serra
Pero Gonçalves		- Palmela	- Estimador na visitação	- vinha – Melgaço
Pero Martins Bexiga		- Palmela		- horta e olival – chafariz; - terra – Fetais

Rodrigo Afonso Ganso	- Filho de Afonso Anes Ganso, morador em Palmela	- Palmela		- casal – Onena
Rodrigo Álvares				- 2 terras – Fetais, Arneiro/Alcanal
Rodrigo Cacho				- 2 herdades – Fetais e Barris
Rodrigo Anes			- Carpinteiro	- vinha e mato – Várzea
Rui Lopes			- Tabelião	- horta – Fonte da Façalva
Rui Vasques Quadrado				- horta – Fonte da Façalva
Simão Rodrigues	- Filho de Rodrigo Anes, pedreiro	- Palmela (?)	- Pedreiro	- casa – Rua Direita
Vasco Dias				- 3 terras – Asseada
Vicente Anes de Palmela		Gralheiras (?)		- casal – Gralheiras; - vinha com mortório – Serra
Vicente Gomes				- terra com oliveiras – Enfermaria
Violante Afonso Junca				- pomar e terra – Barril/Águas Bravas

Tabela 9: Prosopografia da componente humana da comenda de Palmela.

Nome	Função/Profissão	Morada	Propriedades	Ligações familiares e outros elementos
⁹⁷				
Afonso Álvares		- Palmela (?)	- Casa na freguesia de S. Pedro	
Afonso Anes	- Cevadeiro	- Palmela	- Horta – Chafariz; - Desconhecido – Santa Ana; - Terra – Fonte de Chivana	
Afonso Anes Ganso		- Setúbal	- Terra – Onena; - Casal – Onena	- Pai de Rodrigo Afonso Ganso
Afonso Mendes		- Palmela (?)	- Terra – Barril/Vale de Grela	- Pai de Isabel Afonso; - Doador de um cálice a S. Pedro de Palmela
Afonso Peres			- Horta – Fonte da Façalva; - Horta (Ordem) – Isenta	
Afonso Peres Barreiras		- Palmela (?)	- Casas (Ordem) – Rua do Ouro	
Afonso Peres de Lisboa			- Desconhecido – Fonte da Façalva	
Afonso Peres Mozcatcho			- Desconhecido – Santa Ana	
Afonso Rodrigues Çoudo		- Palmela	- Horta (Ordem) – Fonte da Façalva; - Desconhecido – Isenta	

⁹⁷ Referência a: "cozinheiro", "escravo azemel" e "barbeiro".

Afonso Rodrigues de Lodeu	<ul style="list-style-type: none"> - Prior de Santa Maria do Castelo; - Fez profissão no Convento da Ordem em 1484; - Mantimento: 2 moios de trigos; 2,5 moios de cevada; 6500 reais para carne, peixe e roupa; 1 ração; - Fazia de apontador dessa igreja 	- Palmela (?)		- Familiar de Rodrigo Afonso de Lodeu (?)
Aguilhelma			- Vinha – Outeiro	
Aires Dias de Raboredo		- Setúbal (?)	<ul style="list-style-type: none"> - Terra de pão com oliveiras (Ordem) – Amoreira; - Vinha – Vale de Grou 	- A sua esposa doa uma vestimenta a S. Gião, Setúbal
Aladinho		- Palmela (?)	- Casa na freguesia de Santa Maria	
Alvare Anes	- Pior [velho]	- Palmela (?)	- Casa na freguesia de Santa Maria	
Álvaro de Ataíde	- Nobre (?)	- Fonte da Ratura (?)	<ul style="list-style-type: none"> - Terra de pão – Onena; - Quintã – Fonte da Ratura (junto ao caminho) 	
Álvaro de Meira	<ul style="list-style-type: none"> - Freire de missa e ordens sacras; - Celeireiro do Convento (1509); - Prior de Santa Maria de Entradas (1511-1533) (p. 316) 	- Palmela (?)		
Álvaro Fernandes	- Freire de missa e ordens sacras	- Palmela (?)	- Desconhecido – Alfocenha	- Paga uma meia anata em 1517

				(p. 318)
Álvaro Galvão	- Escudeiro	- Setúbal		- Homem antigo
Álvaro Peres	- Tabelião de Setúbal, 4 Julho, 1503 (?) (p. 324)		- Vinha – Isenta	
Álvaro Rodrigues de Lisboa	- Barbeiro	- Palmela	- Vinha – Serra; - Vinha (Ordem) – Serra (a mesma?); - Vinha (Ordem) – Corredoura; - Terra – Cerejeira; - Casa na freguesia de S. Pedro.	
Álvaro velho⁹⁸		- Palmela (?) (nos arredores)	- Casa [que foi de João Álvares o Velho] na freguesia de Santa Maria (nos montes)	
André Afonso da Marateca e Catarina Anes		- Marateca (?)	- Reguengo da Marateca (Ordem) – Marateca	- Marido e mulher
André Anes Junco	- Correio	- Fonte do Sol (?)	- Casal (Ordem) – Fonte do Sol	
André da Marateca			- Olival – Alferrara	
Anes			- Desconhecido – Gralheiras	
António Afonso Cabaços	- Juiz e vereador na vila de Palmela; - Testemunha a recepção da visitação em 1512	- Palmela (?)	- Terra – Amoreira; - Serrado – Cabeça de Aires/Tinteiro (António Afonso: o mesmo?); - Casas – Rua do Pelourinho	

⁹⁸ Tem uma casa (a de João Álvares da Pipa).

António Vasques	- Freire de missa e ordens sacras	- Palmela (?)		- Paga uma meia anata em 1517 (p. 348)
Bartolomeu Lopes		- Palmela (?)	- Casa junto à adega da Ordem	
Beatriz Afonso		- Asseada (?)	- Casal (Ordem) – Asseada	- Mulher que foi de João Cardoso (morador em Palmela)
Beatriz Anes Anja		- Palmela	- Horta (Ordem) – Santa Ana	
Beatriz Anes de Palmela		- Palmela	- Vinha [era chão] (Ordem) – Serra	- Mulher de Afonso Bartolomeu Botelho, Palmela; - ambos a 1ª pessoa; - Deveria estar morto porque ela é referida sozinha
Beatriz Esteves	- Barbeira		- Desconhecido – Fetais; - Terra (Ordem) – Fetais (o mesmo?)	
Botelho			- Vinha [que foi do] – Alfocenha	
Carrasqueiros		- Palmela (?)	- Casa na freguesia de Santa Maria (nos montes)	
Catarina Anes	- Esposa do ermitão de S. Romão de Palmela	- Palmela (?)		- Mulher de Fernão Gonçalves
Catarina Gomes Águia			- Terra com oliveiras – Isenta	

Catarina Gonçalves		- Palmela (?)	- Casa na freguesia de S. Pedro (nos montes: Fonte da Pipa)	
Catarina Mendes		- Palmela (?)	- Horta (Ordem) – Chafariz; - Casa (Ordem) – em Palmela	- Mulher que foi de Brás Afonso; viúva
Çide Rodrigues	- Tabelião da banca e notas de Cabeça de Vide, Ordem de Avis, 4 Nov. 1499 (?) (p. 363)		- Desconhecido – Onena	- Filho de Rodrigo Álvaro (que falece e lhe deixa o cargo)
Cordeira			- Sarrado – Alfocenha	
Çoudo		- Palmela (?)	- casa na freguesia de Santa Maria (nos montes)	
Cristóvão Lopes		- Palmela (?)	- Casa (Ordem) – Rua do Ouro	
Cristóvão Moniz	- Fidalgo da casa d'el Rei (?); - Comendador de Garvão (6 Novembro 1501 a 5 Fevereiro 1518) (p. 366)		- Vinha e pumar – Várzea (junto à)	- Registado no Livro de Matrícula da Ordem (13 Março 1497)
D. Catarina de Albuquerque	- Nobre (?)	- Pipa(?)	- Terra (Ordem) – Amoreira; - Horta e assentamento de casas e vinhas – Pipa; - Terra com oliveiras (Ordem) – Amoreira	
D. João de Braga	- Prior-mor da Ordem até 1 Fevereiro 1520 (p. 467); Licenciado;	- Palmela (?)	- Terra (Ordem) – Chafariz/Corvacho	

	- Ajudante na visitação			
D. João de Lencastre	<ul style="list-style-type: none"> - Nasce em 1501; - Nobre; - Marquês de Torres Novas (1520); - Duque de Aveiro (década de 1530) - Cavaleiro da Ordem (hábito a 24 Julho 1515); - Administrador das comendas de Alhos Vedros, Ferreira, Barreiro, Almada, Faro, Noudar (1522); - Membro dos Treze; - Comendador e alcaide-mor de Torrão (1534) (pp. 469-470); (p. 503, dicionário) 		- Terras – Rasca/Vale da Cabeça Gorda	<ul style="list-style-type: none"> - Filho de D. Jorge; - Recebe a renda e a portagem de Setúbal a partir de 16 Agosto 1527; - Pai de Jorge, que tem carta de hábito de 1550
D. Teresa	- Nobre (?)		- Várzea (da Ordem) aforada a terceiros – Alferrara	
Diogo Afonso	<ul style="list-style-type: none"> - Beneficiado de S. Pedro de Palmela; - Capelão do Mestre; - 1 ração (660 reais e 105,5 alqueires de trigo); - Confirmado pelo arcebispo de 	Palmela (?)	- Desconhecido – Alfocenha	- Irmão de João Afonso Junco

	Lisboa			
Diogo Alvares Gorelho	- Estimador	- Palmela (?) (todos os outros estimadores são de Palmela)	- Casa na freguesia de Santa Maria	
Diogo Coelho	- Escrivão da visitação; - Escudeiro da casa do Mestre; - Notário público geral			
Diogo de Abrantes			- Vinha – Vale de Grou	
Diogo de Pinhel		- Palmela (?)	- Casa na freguesia de Santa Maria (nos montes: Alferrara)	
Diogo de Raboredo	- Cavaleiro (carta de hábito de 13 Novembro 1536) (p. 376)	- Setúbal (?)	- Terra de pão com oliveiras (Ordem) – Amoreira	- Filho de Aires Dias de Raboredo (sogro de Diogo Fernandes; era viúvo)
Diogo Fernandes	- Tabelião das notas e judicial (Setúbal)	- Setúbal	- Pomar – Pipa	- (fol. 58v.); - No ofício desde pelo menos 5 Março 1496; - Pai e Pedro Dias; - Pede ao filho que o auxilie no trabalho desde 20 Janeiro 1499 (p. 379)
Diogo Figueira	- Moço do coro	- Palmela (?)		- Paga meia anata em 1517

				(p. 380)
Diogo Figueira	- Fidalgo da casa de El Rei D. Manuel	- Cerejeira (?)	- Terra, oliveiras e forno de cal (Ordem) – Cerejeira; - Quintã – Cerejeira; - Terras e matos (da sua quintã) – Cerejeira; - Terra (Ordem), junto à sua quintã – Asseada (permuta com Esteve Anes Quadrado)	
Diogo Gomes			- Desconhecido – Gralheiras	
Diogo Gonçalves Asseado			- Terra (Ordem) – Asseada; - 2 Terras (Ordem) – Asseada (os mesmos?); - Horta – Barris (junto aos)	
Diogo Peres	- Escrivão do almoxarifado; - Escrivão da Ordem e almoxarife de Setúbal (carta de ofício do Inf. D. Fernando e de D. Manuel I)	- Setúbal (?)	- Chãos – Pipa	
Diogo/Diego Lopes e Leonor Gomes	- Tanoeiro	- Palmela	- Casas, quintal e horta (Ordem, estes 2 últimos) – desconhecido; - Desconhecido – Asseada	- Marido e mulher
Domingue Anes		- Palmela	- Terra de pão (Ordem) – Barril/Águas Bravas;	

			- Pomar – Asseada; - Terra (Ordem) – Águas Bravas	
Duarte Vasques	- Freire de missa e ordens sacras	- Palmela (?)		- Paga meia anata em 1517 (p. 395)
Espírito Santo (Hospital do)		- Palmela	- Chão – Santa Ana; - Terra – Asseada	
Estêvão Afonso	- Carreteiro	- Palmela (?)	- Vinha – Serra; - Vinha (Ordem) – Corredoura; - Desconhecido – Corredoura (o mesmo?); - Vinha (Ordem) – Serra (a mesma?)	- Filho de Isabel Lourenço Casadinha (moradora em Palmela)
Esteve Anes			- Vinha – Esculrachal; - Vinha – Melgaço	
Esteve Anes			- Vinha – Serra	
Esteve Anes	- Pescador		- Vinha – Fonte da Talha	
Esteve Anes Quadrado			- Desconhecido [terra?] – Asseada(permuta com Diogo Figueira)	
Fernão da Costa			- Olival – Alferrara	
Fernão de Esteves			- Vinha – Esculrachal	
Fernão Gonçalves	- Tanoeiro		- Vinha – Chafariz/Corvacho (?); - Vinha – Alfocenha	
Fernão Gonçalves	- Ermitão da ermida de S. Romão, de	- Palmela (?)		

	Palmela (colocado pelos oficiais do concelho de Palmela)			
Fernão Mateus			- Terra e olival (Ordem) – Enfermaria; - Olival (Ordem) – Alcanal	
Fernão Rodrigues	- Juiz em Setúbal; escudeiro [da casa de D. Jorge]; - Demarcador (D. Tareija) em lugar de Luís Martins; - Nobre (?); - Cavaleiro (hábito em 1513) (p. 411)	- Setúbal		- Homem antigo; - Pai de Duarte Rodrigues; - Obrigado a manter a ermida de N ^a S ^a da Graça (fols. 34-34v.º)
Fernão Viegas	- Freire de missa e ordens sacras	- Palmela (?)		- Paga meia anata em 1517 (p. 415)
Fernão Xemenez e Ana Segre	- Ourives		- Várzea de D. Tareija (Ordem) – Alferrara (junto a)	- Marido e mulher
Filhos de João Álvares			- Vinha – Fonte da Chivana	
filhos de Pero Nunes			- Terra – Águas Bravas	- Filhos de Pero Nunes
Francisca Rodrigues			- Terra – Rasca	
Francisco	- Moço do coro	- Palmela (?)		- 12 Novembro 1504: D. Jorge pensa em dar-lhe uma ração de moço do coro; isto só acontecerá

				a 12 de Agosto de 1505 (p. 416)
Francisco Barradas	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciado; - Ajudante na visitação; - Comendador de Mouguelas; - Chanceler do Mestre e da Ordem 			
Francisco de Faria	<ul style="list-style-type: none"> - Alcaide-mor de Palmela (entre 8 Outubro 1510 e Junho 1550); - Comendador de Palmela; - Dá de dízimo anualmente a cada paroquial 3000 reais; - É-lhe ordenado que colocasse tesoureiro em Santa Maria; - Nobre; - Fidalgo da casa d'el Rei; - Comendador de Alcaria Ruiva (18 Janeiro 1515); - Privilégio de nomear os juízes de Palmela (1526); - Pertencerá aos Treze <p>(p. 422)</p>	- Palmela (?)		- Familiar de Guimar de Faria?
Francisco Domingues	<ul style="list-style-type: none"> - Freire Clérigo (?) <p>(p. 426)</p>		- Terra [que foi de] – Estrada de Chivana	- registo no Livro de Matrícula de 14 de Maio de 1543

Francisco Rombo	- Escrivão do cartório do Convento; - Mestre de Gramática no Convento até 21 Novembro 1519 (substituído por Nuno Fernandes) (p. 432)	- Palmela (?)	- Vinha – Vale de Grou	
Froles Lourenço			- Vinha – Serra	
Gil Vasques			- Vinha – várzea	
Gil Vasques de Palmela		- Palmela	- Terra (Ordem) – Louro	- Tio de João Vasques
Gomes Aires Nunes	- Tabelião das notas e do judicial (Gomes Aires?); - "Gomes Aires": tabelião em Setúbal a 10 Janeiro 1499 (p. 442)	- Setúbal (?)	- Desconhecido – Fonte da Ratura	- fol. 58v.º
Gomes Anes	- Freire de missa e ordens sacras; - Escrivão da celeiraria do Convento (referências entre 1508 e 1509) (p. 443)	- Palmela (?)		- Paga meia anata em 1517
Gomes da Serra	- Escrivão da câmara de Setúbal (cartas do Inf. D. João, de D. João II e do prior-mor Diogo Fernandes) pelo menos até 27 Abril 1525; sucede-lhe António de Gouveia que renunciará em nome de Gomes da	- Setúbal	- Vinha – Figueiredo; - Vinha e mato – Asseada	- João da Serra [avô?] (criado do Inf. D. João); - Gomes da Serra (pai); - Lourenço da Serra (irmão)

	Serra - Cargo hereditário (?) (p. 442)			
Gomes Martins			- Terra (Ordem) – Barris (agora trás Rodrigo Cacho); - Vinha – Melgaço	
Gomes Peres	- Freire de missa e ordens sacras	- Palmela (?)		- Paga meia anata em 1517
Gonçalo Anes		- Palmela (?)	- Casa junto a S. Sebastião	
Gonçalo Anes	- Beneficiado da Igreja de Santa Maria (até 1534); - Confirmado pelo arcebispo de Lisboa; - 1 ração (desde 20 Junho 1500); - Clérigo de missas no Convento (p. 447)	- Palmela (?)	- Horta – Santa Ana (junto com Isabel Afonso: mulher?); - Desconhecido – Gralheiras	
Gonçalo Cabelos	- Beneficiado da Igreja de Santa Maria (não estava presente) (p. 445)	- Palmela (?)		
Gonçalo de Antas			- Olival – Alferrara	
Gonçalo Dias de Cabedo	- Procurador de Inês Maiozinha	- Setúbal (?)	- Olival – Fetais; - Terra (Ordem) – Isenta; - Olival (Ordem) – Isenta	- Existe um João Rodrigues Maiozinho em Setúbal (com uma

				casa/câmara; fol. 56
Gonçalo Fernandes			- Terra – S. Brás e Sta. Susana	
Gonçalo Figueira	- Cavaleiro conventual; - Definidor; - Membro dos Treze (pp. 447-448)	- Palmela (?)		- Tem uma tença de 20 mil reais confirmada em 1502
Gonçalo Gomes	- Pedreiro	- Palmela	- Terra(Ordem) – Onena; - Vinha e olival (Ordem) – Onena/Fonte da Ratura	
Gonçalo Mendes	- Pedreiro			
Gonçalo Mendes	- Monteiro		- Vinha e courela de pomar (Ordem) – Vale de Grou	
Gonçalo Peres e Maria Gonçalves			- Vinha – Onena/Alferrara; - Vinha (Ordem) – Várzea D. Tareija (junto a; a mesma?)	- Marido e mulher
Gonçalo Rodrigues	- Ferrador		- Vinha (Ordem) – Fonte da Ratura	
Heitor Nunes		- Palmela (?)	- Casas junto à adega da Ordem	
Helena Peres			- Desconhecido – Torneiro; - Desconhecido – Corredoura (o mesmo?); - vinha – Serra	- Mulher de Pero Cordeiro (foi de)
Henrique Mendes		- Palmela	- Casas e quintal (Ordem) – desconhecido	

Herdeiros de Afonso Peres Castelão			- Desconhecido – Fonte da Façalva	- Herdeiros de Afonso Peres Castelão
Herdeiros de Pero da Frota			- Desconhecido – Fonte da Façalva; - Vinha – Fetais (junto aos)	- Herdeiros de Pero da Frota
Hospitaleiro	- Do Espírito Santo, Palmela	- Palmela (?)	- Casa no Hospital do Espírito Santo	
Inês Maiosinha		- Setúbal (?)	- Olival (Ordem) – Isenta (transita para Gonçalo Dias de Cabedo)	
Isabel Afonso		- Palmela	- Horta (Ordem) – Santa Ana; - Desconhecido – Esculrachal	- Viúva
Isabel Anes da Fonte dos Cavaleiros			- Desconhecido – Serra; - Herdade (Ordem) – Barril/Vale de Grela	
Isabel Godinha			- Vinha – Várzea (junto a)	
Isabel Lourenço Casadinha		- Palmela	- Vinha (Ordem) – Corredoura	- Aforada ao seu filho Estêvão Afonso
Jan/Jane	- Escudeiro; - Nobre (?)		- Desconhecido – Fetais; - Quarteirão de terra (Ordem) – Fetais (o mesmo?)	
Jane Mendes	- Nobre (?)	- Palmela (?; nos arredores)	- Desconhecido – Melgaço; - Quintã na freguesia de S. Pedro	
João Afonso Anjo			- Horta (Ordem) – Santana; - Horta e pomar – Chafariz	
João Afonso Cabaços	- Escrivão do Hospital do Espírito	- Palmela (?)	- Desconhecido – Fonte da Façalva;	

	Santo (p. 463)		- Desconhecido – desconhecido (a mesma?); - Desconhecido – Serra; - pumar – Fetais	
João Afonso Junco de Palmela		- Palmela	- 6 Propriedades (Ordem) – Fonte da Façalva, Alfocenha, Torneiro e Corredoura	- Homem antigo
João Afonso Ledo		- Rasca (?)	- Casal (da Ordem) na freguesia de Santa Maria (nos montes: na Rasca)	
João Afonso Pechas		- Palmela	- Casa – Rua do Pelourinho; - Casas e forno (as mesmas?) – Rua do Pelourinho	
João Alemão		- Setúbal (?)	- Vinha – Fonte da Talha	- O mesmo que João Martins Alemão que dá uma vestimenta à ermida de N ^a S ^a de Tróia? (fol. 31v.º)
João Álvares			- Terra – Louro; - Vinha com oliveiras (Ordem) – Alfocenha + quarteirão de vinha – Serra	- Cunhado de João Vasques
João Alvares da Pipa, o Velho		- Alferrara (?)	- Casa [que foi de] na freguesia de Santa Maria (nos montes: Alferrara?)	

João Barroso	- Freire de missa e ordens sacras; - Celeireiro do Convento (referências entre 1508-1509); - Subprior a partir de 4 Novembro 1510 (pp. 462-463)	- Palmela (?)		
João Bexiga	- Estimador	- Palmela	- Desconhecido – Ribeiro de Córdova	
João Botelho			- Olival (Ordem) – Fetais - vinha – Fetais; - Vinha e terra (Ordem) – Fetais; - Terra (Ordem) – Isenta	
João Cacho	- Juiz e vereador em Palmela	- Palmela (?)		
João Cardim	- Bacharel em cânones	- Setúbal	- Vinha (Ordem) – Várzea (junto a); - Vinha (Ordem) – Figueiredo	
João Conde			- Desconhecido – Gralheiras	
João Cordeiro	- Prior de Santa Maria de Sabonha, 1512-1534 (?) (p. 464)		- Vinha – Alfocenha	
João da Cruz			- Vinha – Poço	
João de Barroa	Nobre (?)	- Setúbal (?); - Vizinho da ermida de S. Romão, de Palmela		- Deveria entregar os panos desfeitos ad ermida para se fazerem vestimentas que aí não

				existiam (fol. 53); - Joane Inglês (avô)
João de Barroa e Helena Pinta	Nobres (?)	- Setúbal (?)	- Vinha (Ordem) – Várzea (junto a)/Fonte da Talha; - Vinha e olival – Várzea (junto à)	- Marido e mulher; - Herdeiros de Mem Rodrigues Pinto, escudeiro, morador em Setúbal; - Obrigados a manter a ermida de S ^a Catarina de Setúbal
João de Palmela		- Palmela	- Terra com oliveiras (Ordem) – Santa Ana	- Idoso; - Aforada ao seu filho Pere Anes Çoudo
João de Ribeira	- Medidor na visitação			
João Dias da Oliveira			- Desconhecido – Alfocenha	
João Dias de Elvas		- Palmela (?)	- Casa na freguesia de S. Pedro	
João Feio de Palmela		- Palmela (?)	- Terra (ordem) – Barris/Enfermaria	
João Fernandes	- Freire de missa e ordens sacras	- Palmela (?)		- Paga meia anata em 1517 (p. 477)
João Fernandes	- Talheiro	- Palmela	- Olival – Barril/Enfermaria; - Arneiro (Ordem) – Enfermaria; - Terra – Estrada da Chivana;	

			- Terra – S. Brás e Sta. Susana	
João Galego			- Desconhecido – Corredoura	
João Gonçalves Andrade			- Terra – Outeiro	
João Gonçalves Menino			- Terra – Fonte da Chivana	
João Lopes	- Freire de missa e ordens sacras	- Palmela (?)		- Paga meia anata em 1517 (p. 484)
João Lopes de Rio Frio		- Marateca (?)	- Terra e casal (que foi de; é dos seus herdeiros) – Marateca	
João Lourenço	<ul style="list-style-type: none"> - Beneficiado de S. Pedro; - Clérigo de ordens menores; - 1 ração por renúncia de Afonso Rodrigues a 16 Junho 1503 (660 reais e 105,5 alqueires de trigo); - Confirmado pelo arcebispo de Lisboa; - Raçoeiro de Santa Maria de Palmela em 1515 por renúncia de Gonçalo Cabelos; - Raçoeiro de ambas até 1534 (p. 485) 	- Palmela (?)	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecido – Serra; - Vinha – S. Brás e Sta. Susana 	
João Lourenço			- Desconhecido – Fetais	
João Lourenço Baçaco			- Desconhecido – Corredoura	

João Lourenço Pechas			- Desconhecido – Ribeiro de Córdova; - Valado herança de – Fetais (junto aos)	
João Martins		- Rasca (?)	- Casal – Rasca	
João Martins Feio		- Palmela (?)	- Terra – Fonte da Façalva; - Terra – Isenta; - Casas (Ordem) – Rua do Ouro	
João Moreira			- Vinha (Ordem) – Junto à várzea de D. Tareija	- Genro de Gonçalo Peres
João Nunes	- Procurador do n° em Setúbal (?); - tabelião das notas e judicial; perde o ofício a 10 Junho 1499 ao fugir com uma mulher; substituído por Gomes Aires (?) (p. 491)	- Setúbal (?)	- Terra – Fonte do Sol	- fol. 59
João Peres	- Testamenteiro de Álvaro Afonso que mudou a ermida de S. Romão, de Palmela, de onde estava para o sítio actual [1510]; - É ele quem acaba a construção da ermida	- Palmela (?)		- Sogro de Pero da Costa
João Peres de Lisboa	- Das coberturas do concelho e do desembargo de el Rei; juiz e vereador em Palmela;	- Palmela (?)	- Desconhecido – Fonte da Façalva; - Vinha – Poço	

	- Testemunha do capítulo geral de 1508			
João Peres Frota		- Setúbal (?)	- Terra (Ordem) – Isenta; - Desconhecido – Isenta (o mesmo?)	- O mesmo que doa uma vestimenta a S. Gião, de Setúbal? (fol. 37v.º); - Familiar de Pero da Frota?
João Peres Palmeiro	- Peregrino; - Fundador e administrador de hospital (?); - Clérigo de missa; - Capelão na ermida de Nossa Senhora da Nazaré (da Ordem) entre 26 Julho 1518 e pelo menos 1530 (?) (p. 492)		- Desconhecido – Serra	- Assina o contrato de aforamento de uma terra e olival de Fernão Mateus, na Enfermaria (fol. 191); - Existe um Hospital de João Palmeiro em Setúbal, datado já de 1363
João Peres Preto		- Palmela	- Vinha – Corredoura; - Vinha (Ordem) – Serra	
João Pinto	- Cavaleiro da Ordem; - Tem a ermida de S. Brás e de Santa Susana por provisão da Ordem; - Ermitão de S. Brás até 10 Abril 1499; renuncia e escolhe para o lugar Lopo Cardoso	- Palmela/Setúbal (?)		- Herdeiro de Mem Rodrigues Pinto; - Obrigado a manter a ermida de Sª Cª de Setúbal; - Irmão de Helena Pinta

	(p. 492)			
João Rico	- Procurador do concelho de Palmela	- Palmela	- Vinha – Serra; - Horta – Fonte da Façalva; - Horta e terra com oliveiras – Desconhecido; - Vinha – Alfocenha	- Filho de João Vasques
João Rodrigues	- Icónimo na Igreja de Santa Maria de Palmela (no lugar de Gonçalo de Cabedos); - 1 ração	- Palmela (?)		
João Rodrigues			- Terra (Ordem) – Barril	
João Rodrigues Ferreira			- Vinha e pinhal – Torneiro	
João Rodrigues Galego		- Palmela (?)	- Casa (Ordem) – Rua do Ouro	
João Rodrigues Mozcacho			- Vinha e chão (Ordem) – Fetais; - Terra (Ordem) – Fetais	
João Rombo	- Freire clérigo; - Recebedor da fábrica de S. Gião de Setúbal (visita de 1533); - Hábito de 1539; - Beneficiado de S. Gião em 1544 (?) (p. 498)		- Vinha – Vale de Grou	
João Vasques Çoudo			- Terra – Estrada da Chivana	

João Vasques Pardal			- Vinha – Corredoura	
João Vasques, o Moço		- Palmela	- Terra e olival (Ordem) – Fetais; - 2 Terras com mato – Louro e Barril; - Vinha – Serra; - Olival (Ordem) – Isenta; - Desconhecido – Barris (o mesmo?)	- Filho de Vasco Gil; sobrinho de Gil Vasques
João Vaz Rico		- Palmela	- Horta e terra (Ordem) – Fetais	- Pai de João Rico
João Vidal			- Olival – Alferrara	
João/Jane/Joane Esteves	- Ferrador; - Ferrador [de D. Jorge]		- Vinha (Ordem) – Várzea (junto à); - Mortório (que foi de) – Corredoura	
Jorge Fernandes	- Escrivão da câmara e do paço/da câmara de Palmela; tabelião; - Pagam de pensão 1620 reais; - Recebeu, de Diogo Coelho, e guardou na arca do concelho de Palmela o rol desta visitação (1512); - Escudeiro de D. Jorge; - Escrivão da imposição da vila (20 Junho 1520) (p. 505)	- Palmela (?)	- Casas – desconhecido; - Vinha (Ordem) – Cabeça de Aires (Tinteiro)	
Jorge Lourenço			- Vinha – Esculrachal	
Jorge Malheiro	- Malheiro (?)		- Terra [que foi de] – Fonte do Sol	
Jorge Rodrigues	- Talheiro	- Palmela (?)	- Terra (Ordem) – Enfermaria;	- Filho de Rui Fernandes

			- Olival (Ordem) – Alcanal; - Desconhecido – Ribeiro de Córdova; - Vinha – S. Brás e Sta. Susana	(fica com o olival deste), talheiro (morador em Palmela; falecido)
Jorge Rodrigues de Alferrara		- Alferrara (?)		- Homem antigo
Jorge Varela	- Escrivão dos órfãos; - Tabelião das notas e do judicial, até cerca de 8 Agosto 1531 (substituído por Pero Sardinha); - Escrivão do almoxarifado da Ordem de Palmela (p. 508)	- Palmela (?)	- Vinha (Ordem) – Chafariz/Corvacho; - Vinha – Serra; - Vinha (Ordem) – Serra (a mesma?)	
Lamçarote Gonçalves		- Palmela (?)	- Casa [que foi de] na freguesia de S. Pedro	
Leonor Afonso	- Talheira		- Horta – Chafariz/Corvacho; - Quarteirão de pomar e horta – Chafariz	- Mulher que foi de Jorge Fernandes talheiro
Leonor Luís	- Ermitã de Santa Ana (colocada pelos juizes e oficiais do concelho)	- Palmela (?)		
Leonor Peres Beguina			- Terra de pão (Ordem) – Fetais; - Terra (Ordem) – Fetais (a mesma?)	
Lopo Gonçalves Relva	- Juiz e vereador em Palmela; - Homem-bom; - Delimita as freguesias	- Palmela (?)	- Terra (Ordem) – Fetais; - Desconhecido – Ribeiro de Córdova	

Lopo Martins		- Palmela (?)	- Casas (Ordem) – Chafariz	- Filho de Domingue Anes
Lourence Anes Dente de Cana⁹⁹			- Mortório (que foi de) – Onena/Fonte da Ratura	
Lourenço Anes			- Vinha – várzea	
Lourenço Cacho			- Terra – Louro; - Vinha – várzea; - Desconhecido – Esculrachal	
Luís Afonso de Moura, o Velho		- Palmela	- Horta com represa (Ordem) – Fonte da Façalva	
Luis Fernandes	- Pescador; - Solhareiro		- Vinha – junto à várzea de D. Tareija	
Luís Gomes	- Monteiro		- Desconhecido – Fonte da Ratura; - Vinha – Vale de Grou	
Luís Gomes Bacoro			- Desconhecido – Vale de Grou	
Luís Martins da Torre	- Demarcador (D. Tareija; rejeita o cargo)	- Alferrara/Palmela (?)	- Vinha – Alferrara	- Homem antigo
Manuel	- Moço do coro	- Palmela (?)		
Manuel Pinto		- Ribeiro de Córdova (?)	- Azenha e assentamento de casas e mato maninho (Ordem) – Ribeiro de Córdova	
Maria Nunes		- Palmela (?)	- Olival (Ordem) – Barris/Enfermaria	- Mulher de Jorge

⁹⁹ "Mortório que foi de".

				Varela; - Filha de Catarina Álvares e de João Gonçalves, escudeiro do Infante D. Fernando, almoxarife do Infante na vila de Palmela
Martinho Anes ¹⁰⁰			- Vinha [que foi de] – Alfocenha	
Mateus Anes			- Terras – Gralheiras	
Mende Afonso	<ul style="list-style-type: none"> - Subprior do Convento de Santiago de Palmela (ainda referido como tal em Janeiro de 1513); - Capelão do Mestre; - Medidor na visitação; - Futuro prior-mor da Ordem (?); - Deão de capela do Mestre (referências desde 1505 a 1523); - Presente no Capítulo Geral de 1508; - Prior de Santa Maria de Setúbal (pelo menos desde 1513), acumulando com o priorado de Faro; 	- Palmela (?)		

¹⁰⁰ Tem uma vinha que era dele (já falecido?).

	<ul style="list-style-type: none"> - Prior-mor em 7 Junho 1527, até pelo menos 12 Outubro 1547 (substituído por António Preto); - Prior de Santa Maria de Palmela (1534) (p. 542) 			
Mende Afonso	<ul style="list-style-type: none"> - Monteiro; - Cavaleiro da casa d'el Rei; - Nobre (?) 		<ul style="list-style-type: none"> - Vinha (Ordem) – Vale de Grou; - Horta (Ordem) – Vale de Grou; - Courela de pomar – Vale de Grou 	
Mestre Boutaca	- Mestre		- Olival – Asseada	
Mestre Diogo	- Mestre	- Palmela (arredores)	- Casa na confluência das duas freguesias	
Mestre Estêvão	- Mestre		- Desconhecido – Alfocenha	
Mestre Francisco	- Mestre	- Setúbal (?)	- Vinha (Ordem) – Fonte da Talha	<ul style="list-style-type: none"> - Rua de Mestre Francisco (fol. 56); - Existe um mestre Francisco em Setúbal, judeu converso (1496), que surge referenciado na chancelaria de D. Manuel I (<i>in Setúbal Medieval</i>)

Mestre Gil e Guiomar de Faria	- Mestre		- 3 Quarteirões de pumar e hortas com oliveiras (Ordem) – Vale de Grou; - Vinha – Alferrara	- Marido e mulher; - Referência a um mestre Gil como cirurgião-mor do Reino, e que doa um sapal à confraria da Anunciada, Setúbal (<i>in Setúbal Medieval</i>); - Guimar de Faria seria familiar de Francisco de Faria?
Mialheiros¹⁰¹	- Nobres (?)	- Palmela (?) (arredores)	- Casal na freguesia de Santa Maria (nos montes); - Quintã na confluência das duas freguesias	
Mosteiro de Santos			- Quintã e terras – Onena	
Mulher que foi de Afonso Gil Mozcacho			- Vinha – Corredoura	- Mulher que foi de Afonso Gil mozcacho
Mulher que foi de Gonçalo Mendes		- Palmela (?)	- Casas – Rua do Ouro	- Mulher que foi de Gonçalo Mendes
Mulher que foi de Jorge Fernandes Talheiro				- Mulher que foi de Jorge Fernandes,

¹⁰¹ Casal do pinhal dos Mialheiros; também existe uma referência a uma quintã do Mialheiro.

				talheiro
Netos de Rui Mendes			- Olival – Alferrara	- Netos de Rui Mendes
Nuno Dias		- Palmela (?)	- Casas – Rua do Pelourinho	
Pardo			- Terra – Louro	
Pedre Anes	- Icónimo da Igreja de Santa Maria de Palmela (no lugar de Tristão Gonçalves); - 1 ração (105,5 alqueires de trigo; 330 reais de Tristão Gonçalves)	- Palmela (?)		
Pedre Anes de Odemira			- Vinha (Ordem) – Fonte da Talha	
Pedre Anes Mourato		- Palmela (?) (arredores)	- Desconhecido – Ribeiro de Córdova; - Casa na freguesia de S. Pedro (nos montes)	
Pedre/Pere Anes Çoudo		- Palmela (?)	- Terra com oliveiras – Santa Ana	- Filho de João de Palmela (morador em Palmela)
Pedro [Afonso]	- Moço do coro	- Palmela (?)		- Paga meia anata em 1517 (p. 550)
Pedro Afonso		- Palmela (?)	- Casas – Rua do Ouro; - Desconhecido – Barris	
Pedro Afonso Castelão			- Horta – Fonte da Façalva; - Desconhecido – Isenta	

Pero Cordeiro [de Palmela]	- Freire de missa e ordens sacras; - Porventura raçoeiro de Santa Maria de Sabonha (29 Maio 1520) (p. 562)	- Palmela (?)	- Herança que foi de – Corredoura	
Pero da Frota			- Vinha [que foi de] – Fetais	- Familiar de João Peres Frota?
Pero de Alcáçova	- Cristão-novo (judeu?)		- Vinha – Fetais; - Vinha (das igrejas) – Fetais (junto aos)	
Pero de Lisboa	- Estimador; - Homem-bom; - Delimitador das fronteiras das paróquias de Palmela	- Palmela	- Desconhecido – Asseada; - Casas – Palmela	
Pero Dias Asseado			- Desconhecido – Melgaço	
Pero Fernandes	- Capelão e tesoureiro da capela do Mestre (?); - Beneficiado de Santa Maria da Consolação de Sesimbra (da Ordem), referido na visita de 1516 (p. 557)	- Setúbal (?)	- Desconhecido – Desconhecido	- Genro de Diogo Lopes, tanoeiro; - Beneficado da igreja de S. Gião de Setúbal?
Pero Galego	- Estimador	- Palmela	- Vinha – Serra; - Desconhecido – Alfocenha; - Desconhecido – Serra;	

			- Quintal (Ordem) – atrás das suas casas (permuta esta propriedade com a vinha em Melgaço)	
Pero Gomes			- Vinha – Outeiro	
Pero Gomes Samarro			- Desconhecido – Alfocenha	
Pero Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> - Clérigo; - Capelão do Mestre de Santiago; - Prior de S. Pedro desde 4 Outubro 1499; - Medidor e estimador na visitação; - Fez profissão no convento da Ordem (à data João Cordeiro era prior de Alcochete e João Fernandes era o prior-mor do convento; Pero Cabaços, prior de Alhos Vedros, assistiu à sua profissão); - Mantimento: 2 moios de trigo; 2,5 moios de cevada; 6500 reais; - Tesoureiro dessa igreja (500 reais de mantimento; mais os bolos dos baptismos e das ofertas dos corpos presentes); - 1 ração desde 22 Junho 1500 (660 reais e 105,5 alqueires de trigo); 	- Palmela	<ul style="list-style-type: none"> - Vinha (Ordem) – Serra; - Vinha e terra – desconhecido (Serra ?); - Casa na freguesia de S. Pedro 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Apontador de S. Pedro; - Raçoeiro em Santa Maria de Sabonha (1512); - Administrará as verbas para as obras do Convento; - Recebedor das meias anatas (1517); - Priorado passa para Afonso Rodrigues a 17 Abril 1528; - Conservador das Ordens de Avis e Santiago (p. 568) 			
Pero Gonçalves	- Estimador na visitação	- Palmela	<ul style="list-style-type: none"> - Horta – Santa Ana; - Vinha (Ordem) – Melgaço; - Quintal (Ordem) – atrás das suas casas (permuta o quintal pela vinha); - Baceiro [valado do] – Fetais [junto aos] 	
Pero Jaques	- Cavaleiro Conventual	- Palmela (?)		- Presente no Capítulo Geral de 25 Outubro 1508 (p. 568)
Pero Martins	- Mordomo (já há dois anos) do Hospital do Espírito Santo, de	- Palmela (?)		

	Palmela (eleito pelos oficiais do concelho de Palmela)			
Pero Martins Bexiga		- Palmela	<ul style="list-style-type: none"> - Hortal e olival (Ordem) – Chafariz; - Terra (Ordem) – Fetais; - Terra – Fetais (a mesma?); - Quarteirão de terra (Ordem) – Fetais (o mesmo?); - Casa na freguesia de Santa Maria 	
Pero Nunes			- Terra (que foi de) – Barril/Vale de Grela	
Pero Rodrigues de Porras		- Setúbal (?)	<ul style="list-style-type: none"> - Vinha – Fonte da Talha; - Olival – Fonte da Talha 	<ul style="list-style-type: none"> - Rodrigo Anes de Porras deixou bens para missas votivas(5) no Hospital do Espírito Santo de Setúbal; - Santa Maria de Setúbal: obrigado, tal como prometera, a dar mil reais para reparar a cruz grande da Igreja (fol. 51)
Pero Simões	- Ermitão do hospital de S. Brás e de Santa Susana (colocado por João Pinto)	- Palmela (?)		

Pinta			- Vinha – Fonte da Talha	
Rica		- Palmela (?)	- Vinha – Serra - Casas – desconhecido	- Mulher de João Botelho
Rodrigo Afonso	- Cevadeiro		- Vinha – Torneiro; terra (Ordem) – Fetais	
Rodrigo Afonso de Lodeu	- Juiz e vereador na vila de Palmela; - Testemunha a recepção da visitação em 1512	- Palmela (?)		- Familiar de Afonso Rodrigues de Lodeu (?)
Rodrigo Afonso Ganso		- Palmela	- Casal (Ordem) – Onena; - Terra – Onena; - Vinha (Ordem) – Onena/Fonte da Ratura	- Filho de Afonso Anes Ganso
Rodrigo Álvares			- Courela de pão (Ordem) – desconhecido; - 2 Terras – Fetais e Arneiro/Alcanal; - Terra (Ordem) – Enfermaria	- Genro da Menouta
Rodrigo Anes	- Ex-prior de S. Pedro, de Palmela			- Já falecido; - Deixa testamento com obrigação de missas
Rodrigo Cacho			- Terra (Ordem) – Barril; - 2 Herdades (Ordem) – Barris e Fetais	
Rodrigo/Rodrigue Anes	- Carpinteiro		- Mato maninho (Ordem) – Várzea (junto a);	

			<ul style="list-style-type: none"> - Vinha – Várzea (Junto a); - Vinha e mato (Ordem) – Junto à Várzea (os mesmos?) - Vinha e olival (?) – Várzea (junto à) 	
Rodrigue Anes Córdova			- Terra – Asseada	
Rodrigues			- Terra – Onena	
Ruça/Russa			<ul style="list-style-type: none"> - Terra (Ordem) – Arneiro/Alcanal; - Terra (Ordem) – Enfermaria 	
Rui Dias			- Vinha – Fetais	
Rui Gil Magro	<ul style="list-style-type: none"> - Comendador de Pernes (Avis; referência em 1534); - Hábito a 17 Março 1540; - Profissão a 12 Novembro 1545 (p. 581) 			<ul style="list-style-type: none"> - Doou uma vestimenta a S. Sebastião, de Palmela; - Filho de Sebastião Rodrigues Magro
Rui Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> - Almoхарife da Ordem em Palmela; - 1 ração igual a um freire conventual 	- Palmela (?)	- Adega – Chafariz	
Rui Lopes	<ul style="list-style-type: none"> - Tabelião; - Escrivão de almotaçaria; - Distribuidor e inquiridor e contador dos feitos; - Corretor em Palmela; - Paga de pensão 1620 reais 	- Palmela (?)	<ul style="list-style-type: none"> - Horta (Ordem) – Fonte da Façalval; - Desconhecido – Serra; - Horta (Ordem) – Isenta; - Vinha – Poço; - Casa na freguesia de Santa Maria 	

	(p. 582)			
Rui Vasques [Quadrado]			- Horta – Fonte da Façalva; - Desconhecido – Isenta - Horta (Ordem) – Fonte da Façalva	
Simão Rodrigues	- Pedreiro	- Palmela (?)	- Casa (Ordem) – Rua Direita	- Filho de Rodrigue Anes, pedreiro
Sogra de Francisco Rombo			- Vinha – Asseada	- Sogra de Francisco Rombo
Tristão Gonçalves	- Beneficiado da Igreja de Santa Maria de Palmela; - Beneficiado da Igreja de S. Pedro; - 1 ração (660 reais e 105,5 alqueires de trigo + 330?); - Confirmado (S. Pedro) pelo arcebispo de Lisboa	- Palmela (?)		
Vasco Anes	- Regatão		- Vinha – Figueiredo	
Vasco Dias			- 3 Terras (Ordem) – Asseada; - Vinha – Esculrachal	
Vasco Gil			- Horta (que foi de) – Santa Ana; - Horta – Chafariz	
Vasco Rodrigues Mozcacho			- Terra (que foi de) – Barril/Vale de Grela	
Vicente Anes de Palmela		- Gralheiras (?)	- Vinha com mortório (Ordem) – Serra;	

			<ul style="list-style-type: none"> - Terra – Barril/Águas Bravas; - Terra (Ordem) – Corredoura; - Vinha (Ordem) – Corredoura; - Casal (Ordem) – Gralheiras 	
Vicente Gomes			- Terra com oliveiras – Enfermaria	
Violante Afonso Junca			<ul style="list-style-type: none"> - Horta e pomar – Barril/Águas Bravas; - Pomar e terra (Ordem) – Àguas Bravas 	

Tabela 20 – Listagem do património móvel do convento de Santiago de Palmela.

Prata	Latão e Cobre	Vestimentas e Capas	Cortinas	Frontais	Panos de Armar	Livros (todos de letra de mão)
- cruz (2)	- castiçal de açofra/açôfar (8)	- manto de veludo carmesim	- cortina de damasco branco com uma beta de damasco carmesim apedrado	- frontal de veludo negro com cardos de brocado (3)	- pano de armar grande com figuras da história de Olofernes	- missal (3)
- cálice (1)	- estante de açofra [onde se diz o Evangelho] (1)	- vestimenta com almatigas de damasco branco apedrado com savastro de veludo carmesim	- cortina de damasco acoreixado com uma beta de veludo pardo	- frontal de chamalote azul e roxo (3)	- pano grande de cetim carmesim com cinco figuras bordadas de ouro (foi do Rei D. Duarte)	- procissoeiros (2)
- cálice com patina (4)	- lâmpadas [com duas bacias e cadeias e capitéis] (2)	- vestimenta de damasco azul com almatigas com savastros de veludo carmesim	- cortina de damasco preto com uma beta de veludo preto	- frontal de damasco branco com savastro carmesim apedrado		- epistolário (2)
- maneta (1)	- bacia de latão (2)	- vestimenta de damasco pardo com	- cortina de zarzagânia (3)	- frontal de damasco acoreixado com beta		- santal e oficial (1)

		savastro de veludo pardo		de veludo pardo		
- tribulo (1)	- lavatório de arame [com cobertura] (1)	- vestimenta de damasco branco com almatigas e savastros de damasco carmesim		- frontal de damasco preto com beta de veludo negro		- domingal e oficial (1)
- galhetas (2)		- vestimenta e almatigas de damasco preto com savastros de veludo preto		- tolha do altar-mor (3)		- domingal de responsório (2; um deles em 3 vols.)
		- vestimentas e almatigas de chamalote azul				- saltério (2)
		- vestimenta de cetim aveludado Roxo com savastro bordado				- breviário (3)
		- vestimenta de damasco verde				- santal de lenda (1)
		- vestimenta de damasco amarelo				- livro das calendas (1)
		- vestimenta de damasco branco				- ordinário (1)
		- vestimenta de				- santal de

		damasco, metade amarela, metade branca				responsório (1, em 4 vols.)
		- vestimenta de chamalote roxo com savastro de chamalote azul				
		- vestimenta de chamalote preto com savastro de chamalote branco				
		- vestimenta de chamalote azul com savastro branco				
		- vestimenta de chamalote preto com o hábito de Santiago				
		- vestimenta de zarzagânia (4)				

Tabela 31 – Listagem do património móvel da igreja de Santa Maria de Palmela.

Prata	Cobre	Vestimentas e Ornamentos	Capas	Frontais	Cortinas	Toalhas e ornamentos miúdos	Livros	Cera (na capela-mor)
- cruz (1)	- castiçal de açôfar/açofra [servem no altar] (2)	- vestimenta de damasco branco com savastro de cetim alionado franjada de retos de cores	- capa de damasco verde escuro com bandas de veludo carmesim e savastro, franjada de retos de cores	- frontal de pano de Guiné de algodão, pintado (3)	- cortina de sarja verde e vermelha com sobrecéu, franjada em redor (1)	- toalha lavrada de ponto Real de diversas cores (23)	- oficial de uma corda (1)	- círio grande (1)
- cálice com patina [um deles com folhagem de ouro] (2;-)	- bacia [servem na oferta] (2)	- vestimenta de damasco azul com a divisa da Infante D. Beatriz nas costas	- capa de pano de seda com savastro e bandas de veludo	- frontal de pano de palma de Guiné (1)	- cortina de seda com brandas azuis e franjada (1)	- toalha de mesa da Flandres (3)	- missal	- círio pequeno da confraria (2)
	- tribulo de	- vestimenta de	- capa de pano	- frontal de	- cortina branca	- mantel de	- domingal [de	- círio redondo e

	arame (1)	damasco roxo	de seda com savastro e bandas bordadas	bancal de Ras [que servem nos altares] (3)	com sobreceú e quatro corrediças de linho (1?)	mesa da terra [grandes e pequenos] (18)	todo o ano] (1)	comprido da confraria (1)
		- vestimenta de damasco branco pedrado com almatigas				- pano preto de estopa [servem na Quaresma] (9)	- santal (1)	- círio pascal [dado, quando querem, pelos fregueses] (1)
		- vestimenta de cetim aveludado verde com savastro lavrado de fio de ouro				- Ramal de Alambres de Nossa Senhora (1)	- breviário [pelo qual se rezam as Horas nesta igreja] (1)	- círio de devoção [que têm, e levam quando querem, dois homens] (2)
		- vestimenta de seda vermelha com savastro bordado de seda				- beatilha de tocar de Nossa Senhora (18)	- Livro da Vitória <i>Cristianorum</i>	- círio redondo e comprido do peditório de Santo António (1)
		- vestimenta de pano de linho branco com cruces				- jóias de prata, de devoção: olhos e corações	- livro com o ofício do <i>Corpus Christi</i> e da	

		vermelhas e verdes				numa argola de prata	Conceição (1)	
		- vestimenta de pano de linho com cruz vermelha				- pano/toalha com ramos de ouro [serve para comungar] (1)	- colectâneo (1)	
						- brial de Holanda lavrado, de Nossa Senhora (1)	- oraçãoiro (1)	
						- almeazar (2)	- livro de missas votivas (4)	
							- caderno do ofício dos mortos (1)	

Tabela 42 – Listagem do património móvel da igreja de S. Pedro de Palmela.

Prata	Vestimentas	Toalhas e Mantéis	Lençóis e Travesseiros	Cortinas	Frontais	Capas	Livros	Caixas dos Corporais	Arame	Cera
- cruz [com a sua caixa] (1)	- vestimenta de cetim verde com savastro de veludo carmesim e almatigas	- mantel de mesa (12)	- lençol de linho e estopa (13)	- cortinas: branca [altar-mor]; vermelha; branca, de Nossa Senhora (3)	- Frontal de Rás (3)	- capas: damasco verde gay com savastro de veludo alionado; preta de cetim da Quaresma; de solia, azul (3)	- missal [1 deles é "de forma", impresso] (2)	- caixas de pau: forrada de veludo carmesim com cravação dourada; outra pinta de vermelho (2)	- castiçais dos altares (4)	- círios: 1 quadrado; 2 roliços (3)
- cálice dourado bem obrado [dado por Afonso Mendes e em poder de	- vestimenta de veludo carmesim franjada de retos	- toalhas lavradas e por lavar [servem em cima	- travesseiro lavado (6)		- frontal de godomecil (1)	- manto de almatiga (2)	- santal (1)		- bacia com lâmpada e cadeias (1)	

Isabel Afonso, sua filha; quando esta falecesse ficava para a Igreja] (1)		dos mantéis no altar] (17)								
- custódia dourada com cálice (1)	- vestimenta de veludo carmesim com letras bordadas de ouro: "Afomso mendez" [deu- a com condição que ficasse em poder de Isabel Afonso, filha, e, depois desta morrer, ficaria para a Igreja		- fronha de almofada lavrada de ponto Real (7)		- frontais de pano de linho pintado com a imagem de S. Pedro e S. Paulo (2)	- manta da Flandres (1)	- domingal (1)		- bacia da oferta (1)	
- copa branca, pontualmente dourada com	- vestimenta de damasco roxo com savastro		- toalha de mesa francesa [dos altares]		- pano de estante pintado	- panos de linho preto dos altares	- breviário (2)		- caldeira de água benta	

cálice dentro (1)	de veludo preto		(4)		(1)	[servem na Quaresma] (6)			(1)	
- cálice com patina (1)	- vestimenta de damasco vermelho com savastro bordado de fio de ouro		- almezares vermelhos e pardos (3)				- epistolário (1)			
- cálice pontualmente dourado (1)	- vestimenta de damasco roxo com savastro de pano de linho verde escuro, com um Jesus de fio de ouro no meio						- oraçãoiro (1)			
- cálice branco (1)	- vestimenta de veludo preto com almatigas, franjada de retros de cores						- Livro das Paixões (1)			
- arca de pau,	- vestimenta de						- ordinário			

obra de marcenaria com 4 anjos, dourada [onde se leva o Sacramento no <i>Corpus Christi</i>] (1)	pano de linho branco com savastrão de pano de linho vermelho						[com as Hortas de Nossa Senhora] (1)			
	- vestimenta de pano de linho preto com savastrão de pano branco (2)						- Livro do ofício da Conceição de Nossa Senhora (1)			
	- vestimenta de veludo [não se percebe a cor; muito velha]						- oficial (1)			
	- vestimenta de pano de linho azul com savastrão de tafetá									
	- vestimenta de									

	pano de linho azul com cruz de fio de ouro									
	- vestimenta de estaminha azul com savastro de pano de linho vermelho									
	- vestimenta de pano de linho branco com cruzeis azuis (2)									
	- vestimenta de pano de linho branco (2)									

Tabela 53 – Listagem do património móvel das ermidas de Palmela.

Hospital/Ermida de S. Brás e Santa Susana				Ermida de S. Sebastião					
Prata	Vestimentas e Ornamentos	Frontais e Roupa Miúda	Latão	Prata	Vestimentas e Ornamentos	Livros	Cera	Latão	Arcas
- cálice branco com patina (1)	- vestimenta de pano mourisco pintado com savastro, de pano de linho preto, franjada de cadaço	- frontal de pano de Guiné de algodão	- castiçal de açôfar/açofra	- cálice branco com patina (1)	- vestimenta de cetim verde com o hábito de Santiago atrás, franjada de retros de cores [dada por Rui Gil Magro, por devoção]	- caderno de pergaminho com a missa do Mártir S. Sebastião (1)	- círios da confraria (160)	- bacia de latão [serve na oferta] (1)	- arcas onde se guardam os ornamentos, cera e demais coisas da Ermida (2)
- cálice de chumbo (1)	- vestimenta de pano de linho branco com savastro de pano de linho azul	- toalha de mão lavradas de ponto Real (5)			- vestimenta de pano de linho azul com uma cruz branca por savastro		- círios grandes de levantar a Deus (2)		- mesa de pau (1)
- galheta de		- frontal de listas			- toalha de mão				

estanho (2)		azuis e brancas			lavrada de ponto Real (10)				
		- almeazar (2)			- almofada lavrada de ponto Real				
		- mantel de mesa			- mantéis de mesa (3)				
		- fronha de almofada lavrada de ponto Real							
		- vestidura de Nossa Senhora com colar lavrado de fio de ouro							
		- camisinha do menino Jesus							
		- carapuça do menino Jesus							

Ermida de Santa Ana			Ermida de S. Luís
Prata	Vestimentas	Ornamentos Miúdos	Vários
- cálice branco com patina (1)	- vestimenta de zarzagânia	- toalhas lavradas de ponto Real (10)	- saia de tafetá roxo forrada de bocassim
	- vestimenta de cetim preto com cruz de cetim encarnado	- vestidura de brocado	- imagem de prata pequena
		- tolha de mesa da Flandres	- castiçais de açôfar/açofra pequenos [estão no altar] (2)
		- cortina de sarja matizada	- galhetas de estanho (2)
		- frontal de pano de Guiné listrado	- abano/avano de aparas
		- toalhas velhas [em cima do frontal?]	- círios grandes (2)
		- ramal de alambres miúdos com corais miúdos	- círios de mão (6)
		- mais coisas miúdas não descritas [assentes	- outra cera: pés, mãos, corpos, etc.

		no seu tombo]	
			- campainha com que tangem a Deus
			- não tem vestimentas (mandam que lhes dêem de S. Gião, onde sobejavam)
	Ermida de S. Romão		Ermida de S. Gião/Julião
	Vários		Ornamentos
	- campainha com que tangem a Deus		- mantéis de linho com listras vermelhas
	- grades de pau com ferros e fechadura (sem uso)		- mantel de mesa, de linho
	- pia de água benta com isope de ferro		- toalhas de linho de lavores grandes [servem no altar] (3)
	- pano, no cruzeiro, com a imagem do Salvador com Cristo nos braços		- sobrepelizes de S. Gião: 2 de seda; 1 de linho (3)
	- galhetas de estanho (2)		- carapuças de S. Gião: 1 de veludo carmesim; outra de cetim preto (2)
			- frontal do altar, de pano de linho pintado de verde com a imagem de S. Gião
			- círio branco e pintado
			- arca de pau pequena com fechadura e chave [onde se guardam os ornamentos]
			- pães de cera (2)

Hospital do Espírito Santo	
Notas	
- indica a existência de roupa do Hospital (não descreve)	
- referência a um livro do tombo do Hospital	

Tabela 64 – Geografia dos cultos na comenda de Palmela¹⁰².

	Sta. Maria	S. Pedro	S. Sebastião	Sta. Ana	S. Luís	S. Romão	S. Gião/Julião
Sta. Maria	X	X					
Espírito Santo	X						
Sto. António	X	X					
S. Miguel	X						
S. João Baptista	X	X				X	
S. Pedro		X					
S. Sebastião		X	X				
S. Bartolomeu		X					
S. Vicente		X					
Sta. Susana							
S. Brás							
Sta. Luzia			X				
Sto. André			X				

¹⁰² Esta análise teve por base a informação referente aos oragos dos templos da comenda, bem como a todos os altares e retábulos neles identificados.

Sta. Ana				X			
S. Luís					X		
S. Romão						X	
S. Julião							X

Tabela 75 – Listagem dos livros existentes nos templos da comenda de Palmela.

	Convento	Santa Maria	S. Pedro	S. Sebastião	Sta. Ana	Espírito Santo
Breviários	3	1 [por onde se rezam as Horas]	2	-	-	-
Caderno com a missa do mártir S. Sebastião	-	-	-	1	-	-
Caderno do ofício dos mortos	-	1	-	-	-	-
Colectâneo	-	1	-	-	-	-
Domingais	1	1	1	-	-	-
Domingal de responsório	2 (1 de 3 vols.)	-	-	-	-	-
Epistolários	2		1			
Livro da concepção	-	-	1	-	-	-
Livro da Regra	-	sim (prior)	sim (prior)	-	-	-
Livro das calendas	1	-	-	-	-	-
Livro das paixões	-	-	1	-	-	-

Livro de missas votivas	-	4	-	-	-	-
Livro de vitória <i>cristianorum</i>	-	1	-	-	-	-
Missal	3	1	2 (um era impresso)	-	-	-
Oficiais	1		1	-	-	-
Oficial de 1 corda	-	1	-	-	-	-
Oficial de 5 cordas	1	-	-	-	-	-
Ofício do <i>corpus christi</i> e da concepção	-	1	-	-	-	-
Oraçãoiro		1	1	-	-	-
Ordinário	1	-	1 [com as Horas de Nossa Senhora]	-	-	-
Procissoeiros	1	-	-	-	-	-
Saltérios	2	-	-	-	-	-
Santais	1	1	1	-	-	-
Santal de lenda	1	-	-	-	-	-

Santal de responsório	4 vols.	-	-	-	-	--
Outros	- <i>Livro da matrícula</i> , onde se registava o acto de profissão dos clérigos da Ordem				- Indicação de um livro em que teria assentados os ornamentos miúdos	- Indicação de um tombo com as suas propriedades

ANEXO
III

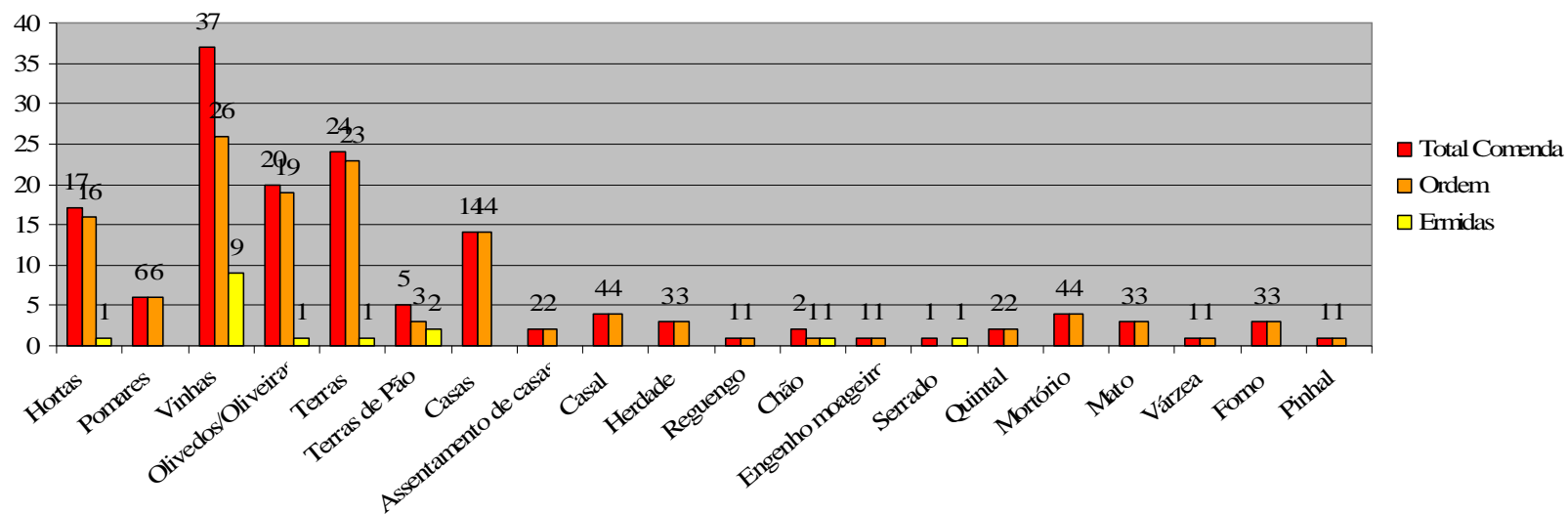


Gráfico 1 – Total das propriedades das ermidas e daquelas aforadas pela Ordem.

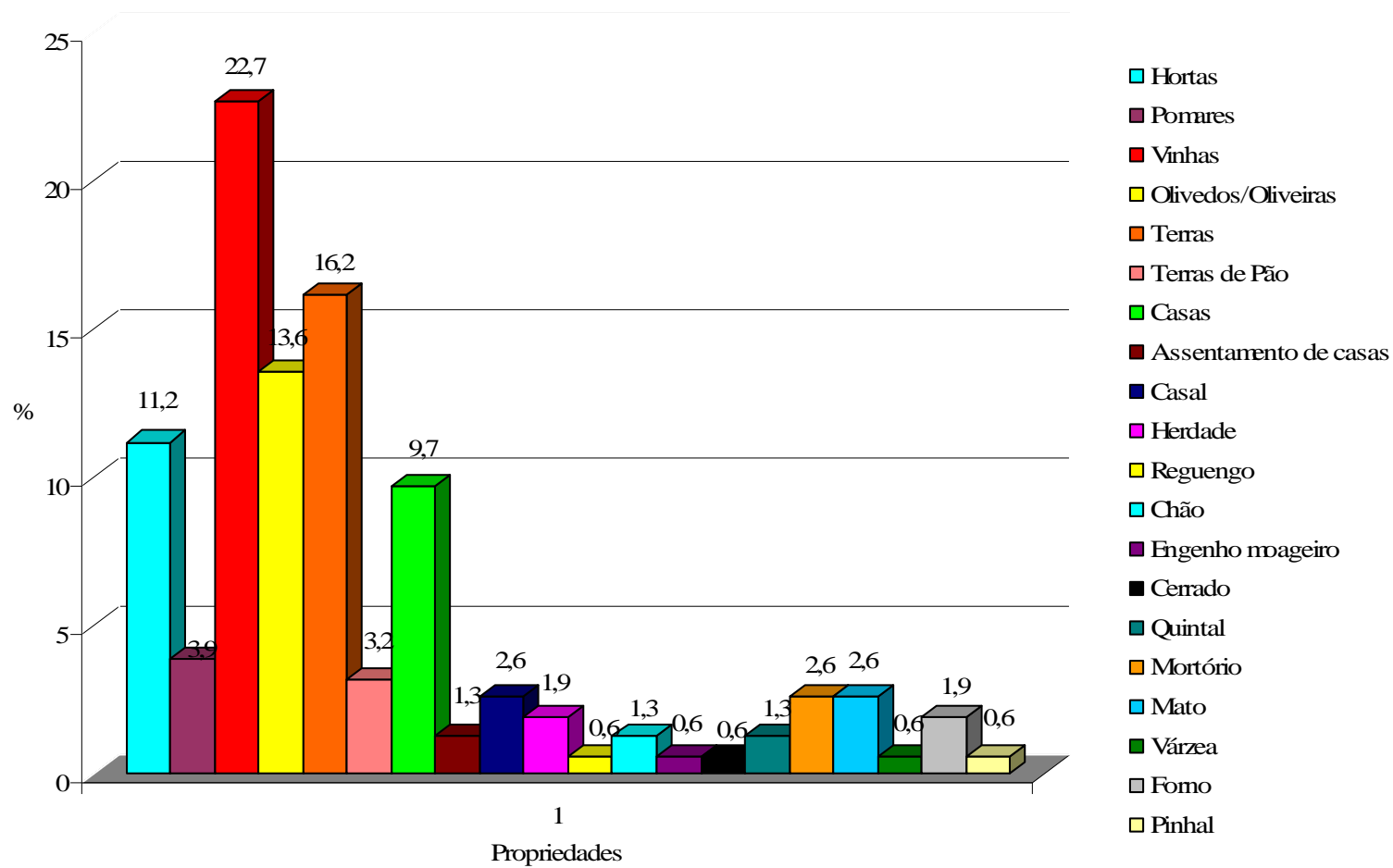


Gráfico 2 – Percentagem relativa das propriedades das ermidas e daquelas aforadas pela Ordem.

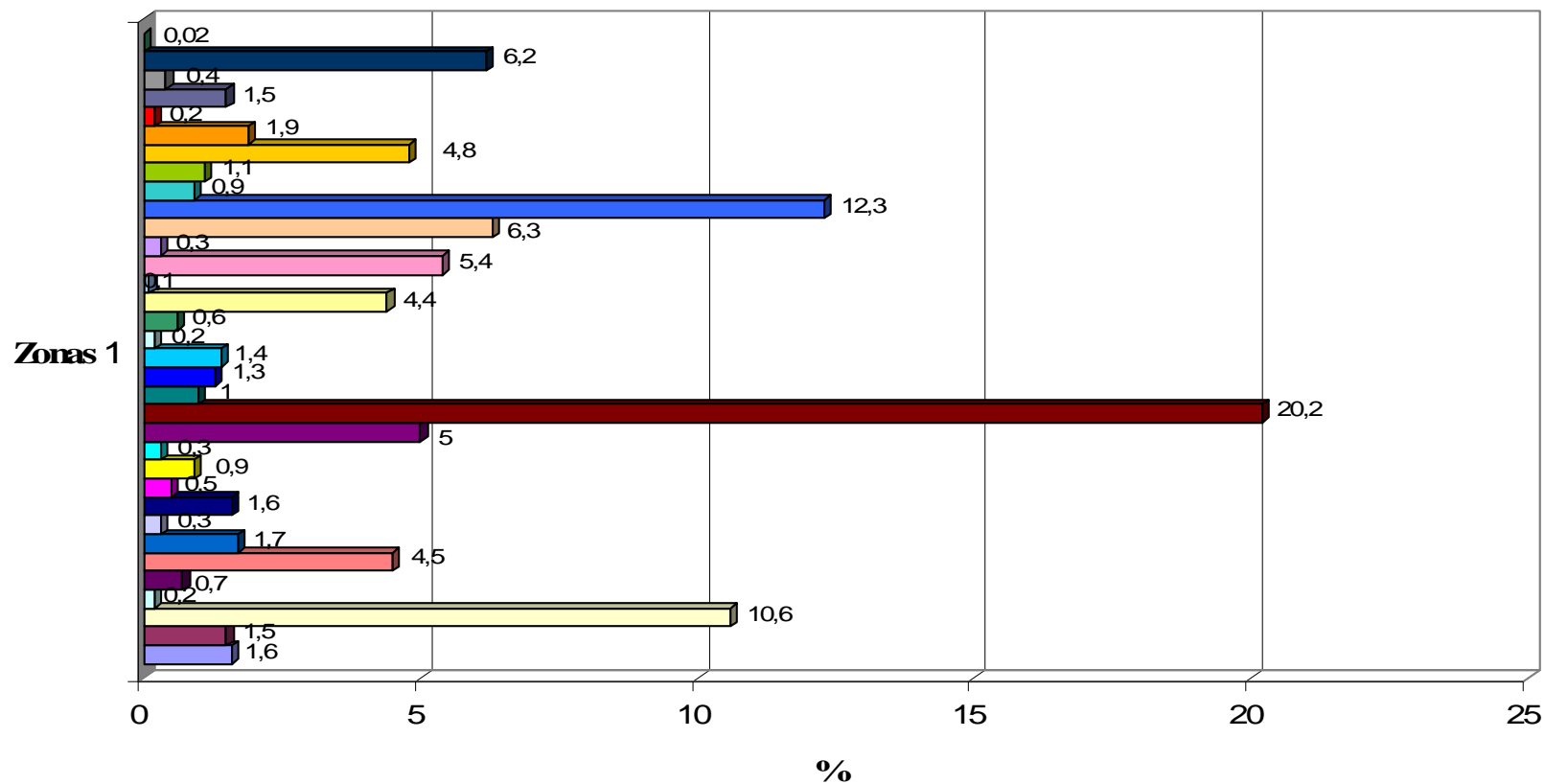


Gráfico 3 – Distribuição zonal da propriedade na comenda de Palmela.

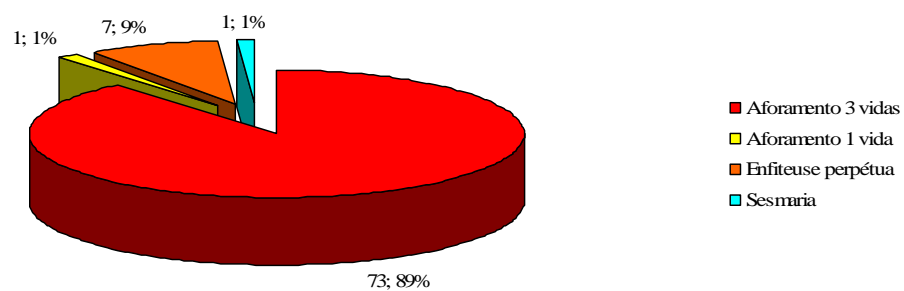


Gráfico 4 – Tipologia do contrato (totalidade das propriedades).

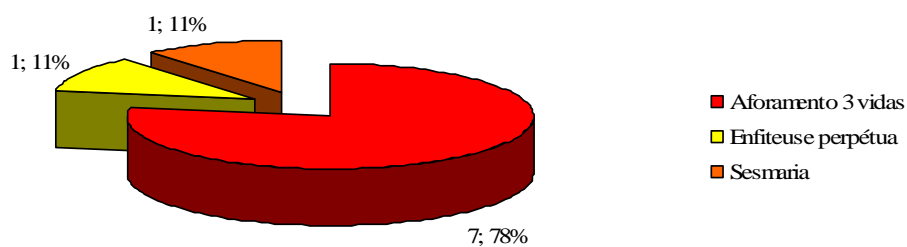


Gráfico 5 – Tipologia do contrato (propriedade urbana).

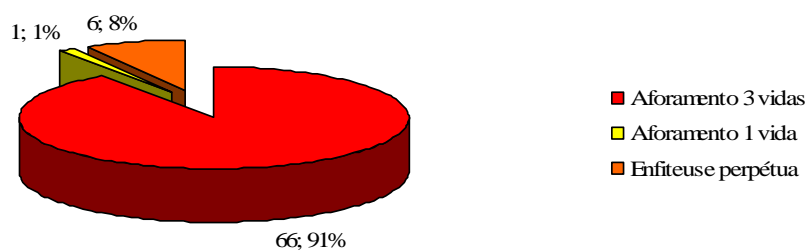


Gráfico 6 – Tipologia do contrato (propriedade rural).

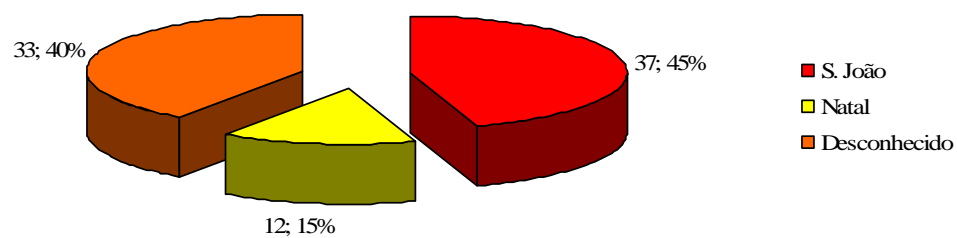


Gráfico 7 – Dia de pagamento dos foros (totalidade dos contratos).

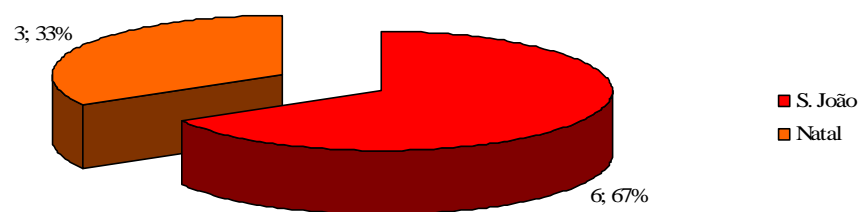


Gráfico 8 – Dia de pagamento dos foros (propriedade urbana).

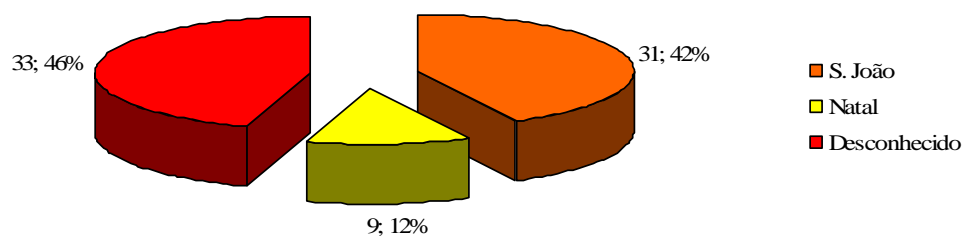


Gráfico 9 – Dia de pagamento dos foros (propriedade rural).

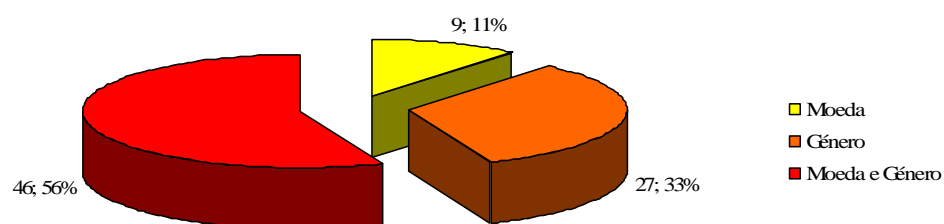


Gráfico 10 – Tipologia do foro (totalidade das propriedades).

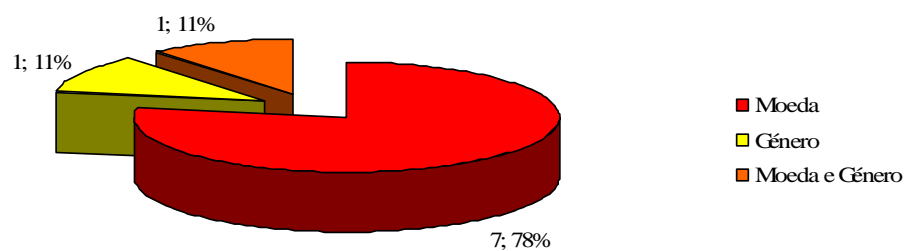


Gráfico 11 – Tipologia do foro (propriedade urbana).

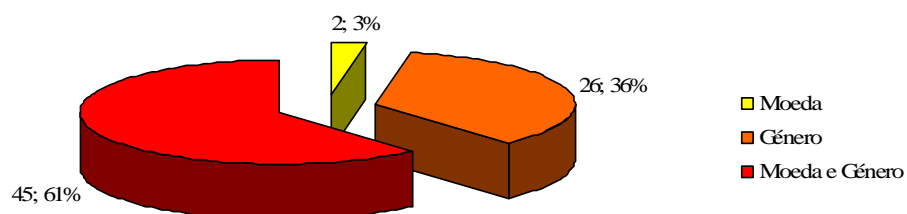


Gráfico 12 – Tipologia do foro (propriedade rural).

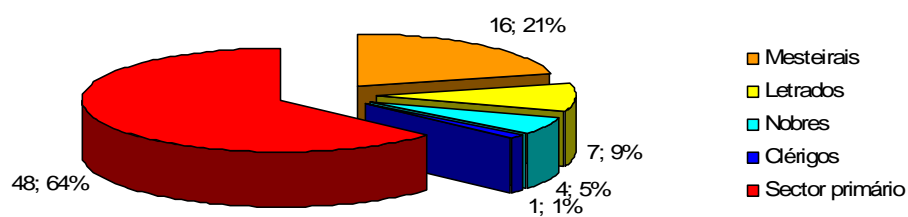


Gráfico 13 – Estratificação social dos foreiros da Ordem.

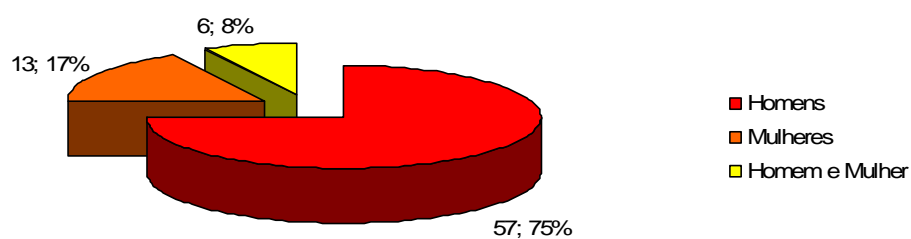


Gráfico 14 – Repartição do género dos foreiros da Ordem.

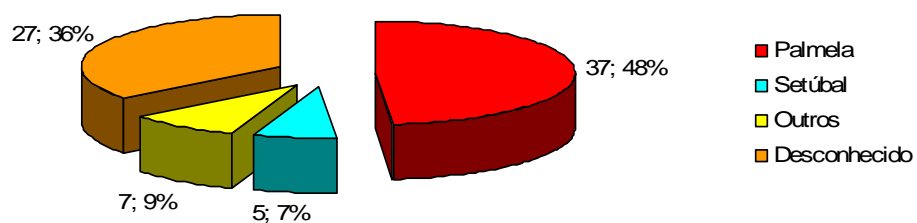


Gráfico 15 – Distribuição geográfica dos foreiros da Ordem.

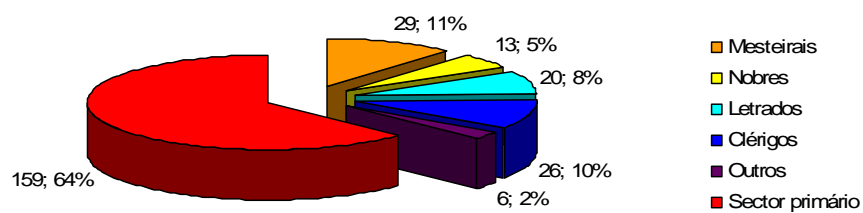


Gráfico 16 – Estratificação social dos indivíduos com presença na comenda de Palmela.

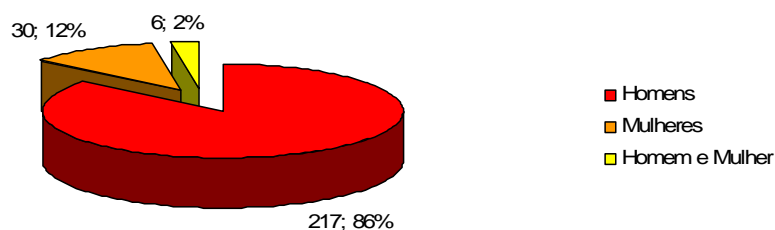


Gráfico 17 – Repartição do género dos indivíduos com presença na comenda de Palmela.

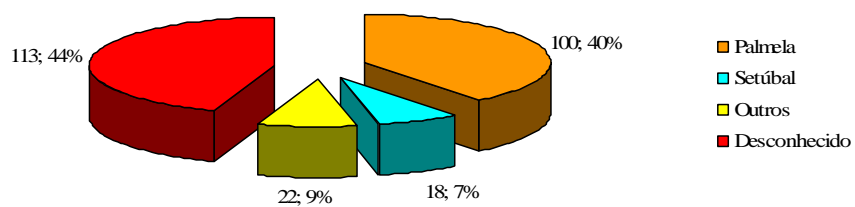
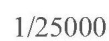


Gráfico 18 – Distribuição geográfica dos indivíduos com presença na comenda de Palmela

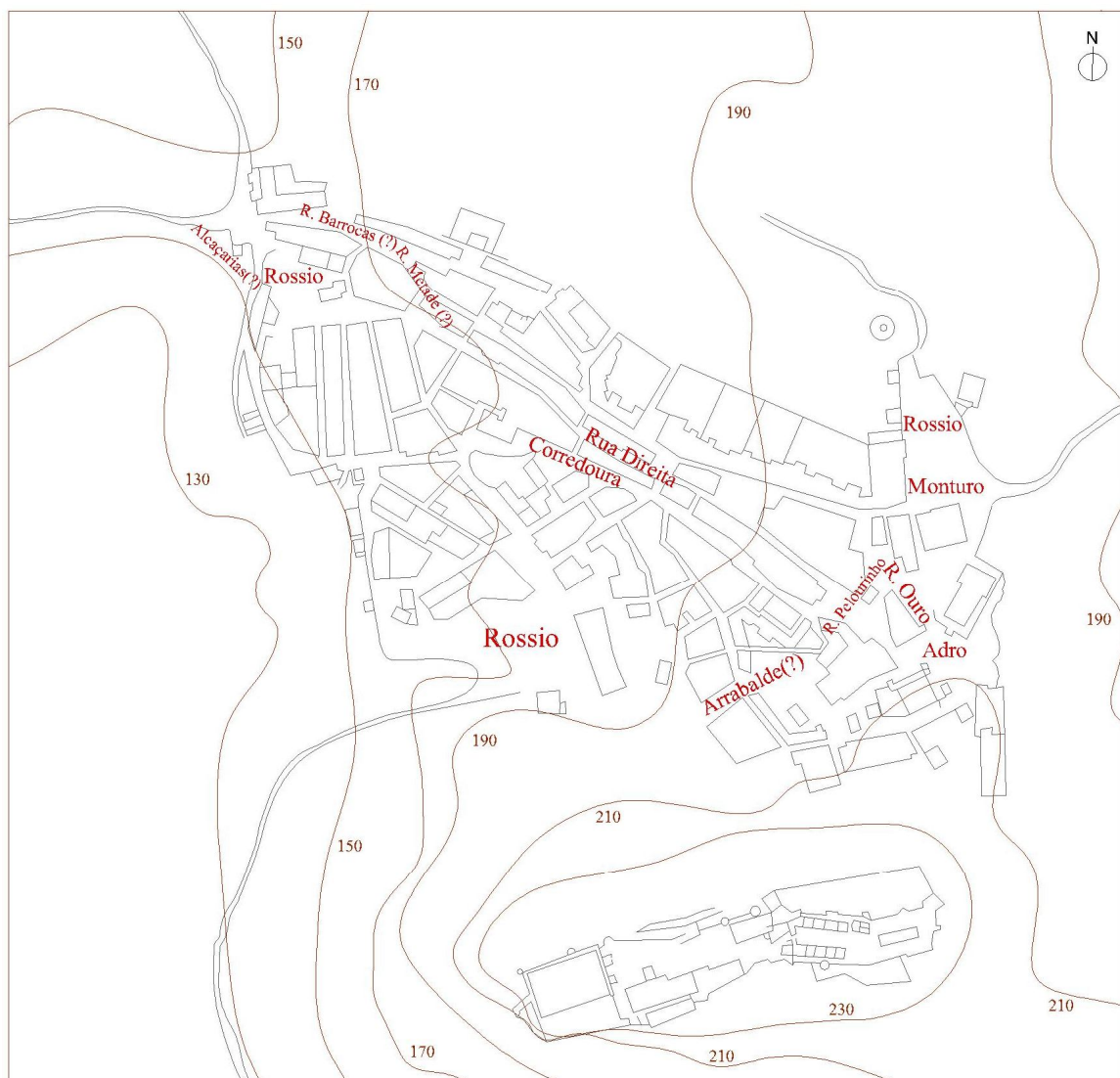


- | | | | |
|---------------------------|--------------------------------|------------------------|-------------------------|
| 1 - Castelo | 5 - Igreja de S. Pedro | A - Lagares da Ordem | E - Forca |
| 2 - Igreja de Santa Maria | 6 - Hospital do Espírito Santo | B - Adega da Ordem | F e G - Cemitérios |
| 3 - Igreja de Santiago | 7 - Ermida de S. Sebastião | C - Estalagem da Ordem | H - Adega do Almoxarife |
| 4 - Convento de Santiago | 8 - Ermida de Santa Ana | D - Pelourinho | |

Mapa 5 – Infra-estruturas de prestígio.

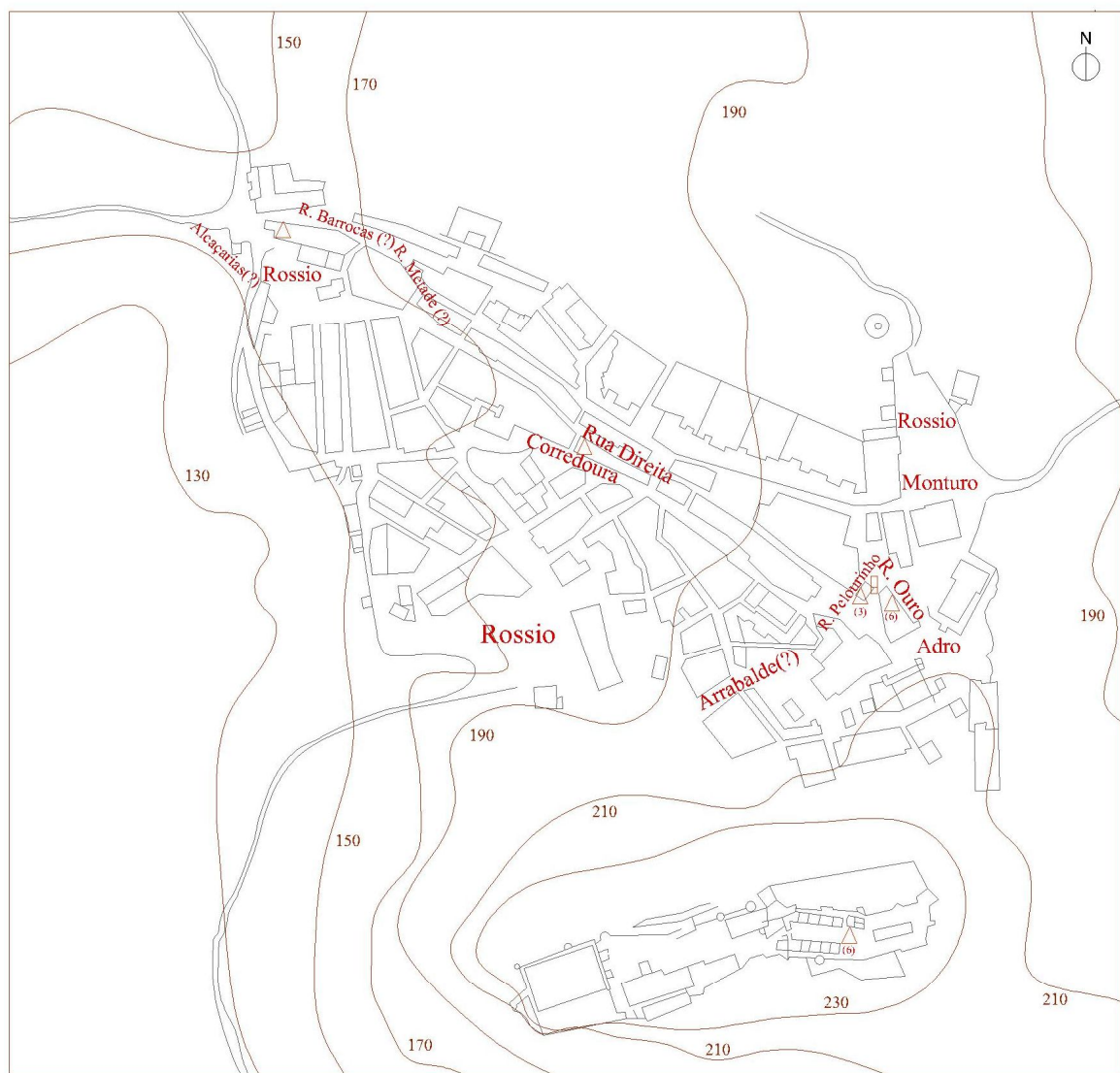


675



1/5000

Mapa 4 – Arruamentos.



1/5000

△ Casa □ Forno

Mapa 6 – Habitação comum.



1/70000

A - (Fonte dos Cavaleiros)

F - Fonte da Talha

1- Ribeiro de Maldachas

4 - Ribeiro [que desaguava em Brancanes]

B - Fonte das Façalvas

G - Fonte da Ratura

2 - Ribeiro [que sai da fonte de Santa Ana]

5 - Ribeiro da Ervedeira

C - Fonte de Santa Ana

H - Chafariz da Sabarroca

3 - Ribeiro de Córdova

6 - Ribeiro da Marateca

D - Fonte da Pipa

I - Chafariz [junto à estrada que vai para a estalagem]

E - Fonte do Sol

Mapa 1 – Recursos hídricos e infra-estruturas de abastecimento de água.



- | | | | |
|-------------------------|-----------|------------|-----------------|
| ▲ Assentamento de Casas | ○ Cerrado | ▨ Mato | □ Reguengo |
| ⊗ Azamujeiros | ■ Chão | ▨ Mortório | ▨ Terra |
| □ Azenha | ▨ Forno | ○ Olival | ⊗ Terras de Pão |
| △ Casa | ⊗ Herdade | ▨ Pinhal | ▨ Várzea |
| □ Casal | ▨ Horta | ⊗ Pomar | ⊗ Vinha |

1/70000

Mapa 3 – Distribuição geográfica da propriedade rural.

